LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Salete Toledo
Priscila Ramos de Azevedo
Rosana Corrêa El-Kadri
Maria Cecília Almeida (Coord.)

2º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0198 P27 01 01 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

2º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

LIVRO DO **PROFESSOR**

Maria Salete Toledo
- Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Priscila Ramos de Azevedo
- Bacharel em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP)
- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede privada de ensino

Rosana Corrêa El-Kadri
- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação (PUC-SP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Maria Cecília Almeida (Coord.)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (SP)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor Carlos Pasquale" (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e editora de livros didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Maria Salete
Bem-me-quer mais : língua portuguesa : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Salete Toledo, Priscila Ramos de Azevedo, Rosana Corrêa El-Kadri ; Maria Cecília Almeida (coord.). -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10873-7 (aluno)
ISBN 978-85-10-10872-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Azevedo, Priscila Ramos de. II. El-Kadri, Rosana Corrêa. III. Almeida, Maria Cecília. IV. Título. V. Série

25-288477 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Cristina Nogueira Barelli, Cristiane Cagnoto Mori, Shirley Adriana Sousa Silva, Tatiane Tanaka
Edição: Esther Levy e Julia do Nascimento
Assistência editorial: Monalisa Neves, Renata Brabo, Amanda do Valle e Letícia Portela
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari, Junior Rozzo e Gabriela Araújo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Projeto gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de cap [illegible]
Edição de arte: Heloísa Campos e Marcela Tenguan
Ilustrações: Acervo [illegible], Clara Galivan, Claudia Marianno, Dayane Raven, Dotta, Ilustra Cartoon, Katharine Katrina, Lie Nobusa, Lucas Basatto, Olivia Prado, Reinaldo Vignatti, Sandra Lavandeira, TDP Studio e Vanessa Alexandre. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, chalrumpon onnongwa/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Ketmut/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Meepian Graphic/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Mooping Indy/Shutterstock.com, Nana design/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: N-Public
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO MAIS UMA ETAPA DE SUA VIDA ESCOLAR, UM NOVO ANO COM OPORTUNIDADES DE DESCOBERTAS E DE MUITO APRENDIZADO.

COM ESTE LIVRO, VOCÊ PODERÁ LER, INFORMAR-SE, EMOCIONAR-SE E SE DIVERTIR. TAMBÉM APRENDERÁ A CRIAR HISTÓRIAS E A SE COMUNICAR EM DIFERENTES SITUAÇÕES DA VIDA.

CONVIDAMOS VOCÊ A PERCORRER ESSE TRAJETO DE APRENDIZAGEM COM OS COLEGAS E OS PROFESSORES.

AS AUTORAS

Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

SEU LIVRO TEM OITO UNIDADES. VEJA AS PARTES EM QUE CADA UNIDADE ESTÁ ORGANIZADA.

ABERTURA DE UNIDADE
AQUI VOCÊ ENCONTRA UMA IMAGEM E ATIVIDADES PARA MOTIVÁ-LO A CONHECER OS GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS QUE SERÃO ESTUDADOS.

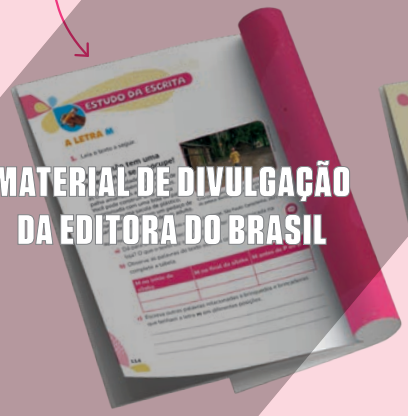
COMEÇO DE CONVERSA
UM MOMENTO PARA ATIVAR O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS TEMAS DA UNIDADE.

LEITURA
NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI LER TEXTOS DE DIFERENTES MANEIRAS: EM VOZ ALTA, EM SILÊNCIO OU COM OS COLEGAS.

ESTUDO DO TEXTO
A PROPOSTA DESTA SEÇÃO É LEVÁ-LO A COMPREENDER MELHOR O TEXTO, SUA LINGUAGEM E A ESTRUTURA DO GÊNERO TEXTUAL.

ESTUDO DA ESCRITA
NESTA SEÇÃO, VOCÊ REFLETE SOBRE COMO ESCREVEMOS: AS RELAÇÕES ENTRE OS SONS E A ESCRITA, AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA E AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO E PONTUAÇÃO.

ESTUDO DA LÍNGUA
VOCÊ VAI OBSERVAR COMO A LÍNGUA PORTUGUESA FUNCIONA, ESTUDANDO CLASSES GRAMATICAIS, ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA E MECANISMOS DE COESÃO.

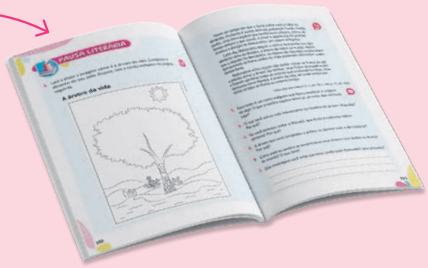


ORALIDADE
VOCÊ SERÁ CONVIDADO A OUVIR, FALAR, TROCAR IDEIAS E SE PREPARAR PARA APRESENTAÇÕES DE GÊNEROS ORAIS.

PRODUÇÃO DE TEXTO
HORA DE PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR SEU TEXTO COM BASE NO QUE VOCÊ APRENDEU.

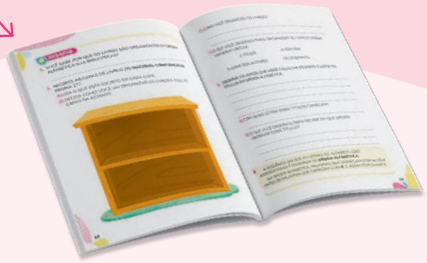
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PAUSA LITERÁRIA
UM MOMENTO PARA APROVEITAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS ESCOLHIDOS PARA DESPERTAR O PRAZER DE LER.

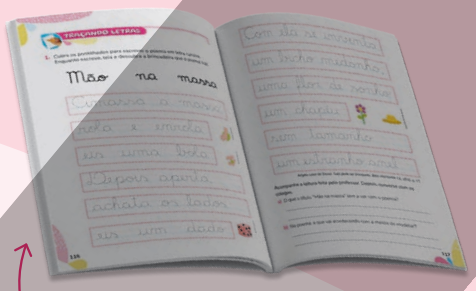


OUTRA LEITURA
AQUI HÁ SEMPRE UM TEXTO QUE DIALOGA COM OS TEMAS OU OS GÊNEROS DA UNIDADE, GERALMENTE POR MEIO DE DIFERENTES LINGUAGENS.

DESAFIO
AQUI VOCÊ RETOMA ALGUM CONTEÚDO DA UNIDADE DE FORMA LÚDICA.



DEFENDA SUA IDEIA
AQUI VOCÊ VAI REFLETIR E ARGUMENTAR ORALMENTE SOBRE TEMAS DISCUTIDOS NOS TEXTOS.



REVENDO O QUE APRENDI
A CADA DUAS UNIDADES, VOCÊ REVÊ O QUE APRENDEU, RETOMANDO OS PRINCIPAIS CONTEÚDOS.

TRAÇANDO LETRAS
VOCÊ VAI ESCREVER LETRAS E PALAVRAS NA TARJA CALIGRÁFICA.

PARA SABER MAIS
ESTE BOXE TRAZ CURIOSIDADES OU INFORMAÇÕES EXTRAS PARA AMPLIAR O QUE FOI ESTUDADO.

PERISCÓPIO
SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES E *SITES* PARA VOCÊ EXPLORAR AINDA MAIS OS ASSUNTOS DA UNIDADE.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
VOCÊ É CONVIDADO A PENSAR E PROPOR IDEIAS E AÇÕES PARA MELHORAR SUA COMUNIDADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS.

ATIVIDADE EM DUPLA · ATIVIDADE EM GRUPO · ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA · ATIVIDADE ORAL · ATIVIDADE PRÁTICA · ATIVIDADE NO CADERNO · ATIVIDADE COM USO DE TECNOLOGIAS · INFOGRÁFICO CLICÁVEL · ATIVIDADE EM CASA

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

MEIO AMBIENTE · ECONOMIA · CIDADANIA E CIVISMO · SAÚDE · MULTICULTURALISMO · CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • LEITORES EM AÇÃO . 8

LEITURA 1 10
LISTA DE DIREITOS DO LEITOR – "OS DEZ DIREITOS DO LEITOR", DANIEL PENNAC 11
ESTUDO DO TEXTO 12
ESTUDO DA ESCRITA – ALFABETO E ORDEM ALFABÉTICA 14
PAUSA LITERÁRIA 24
LEITURA 2 26
CARTAZ DE CAMPANHA – *GELATECA DE LEITURA*, UNIVERSIDADE DE GURUPI 27
ESTUDO DO TEXTO 28
ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS COM **B** E **P** . . 30
OUTRA LEITURA 33
ORALIDADE – RODA DE CONVERSA 34
PRODUÇÃO DE TEXTO – CARTAZ COLETIVO COM DICAS DE LEITURA 35
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – GELATECA 38
COM QUE LETRA? – **B** OU **P** 41

UNIDADE 2 • DESENHOS, BALÕES E HISTÓRIAS 42

LEITURA 1 44
HISTÓRIA EM QUADRINHOS – "SAPOSSAURO", IVAN ZIGG 45
ESTUDO DO TEXTO 46
ORALIDADE – RECONTO DE TIRINHAS 49
ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS COM **F** E **V** . . 50
PAUSA LITERÁRIA 52
LEITURA 2 56
HISTÓRIA EM QUADRINHOS – *BIDU: FÁBULAS*, MAURICIO DE SOUSA 57
ESTUDO DO TEXTO 61
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 63
OUTRA LEITURA 64
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **C** 66
A LETRA **G** 68
PRODUÇÃO DE TEXTO – HISTÓRIA EM QUADRINHOS 70
REVENDO O QUE APRENDI 72
COM QUE LETRA? – **F** E **V** 75

UNIDADE 3 • VAMOS FESTEJAR! . 76

LEITURA 1 78
CONVITE – *ETEVILDO E A FESTA DO PIJAMA*, TELMA GUIMARÃES 80
ESTUDO DO TEXTO 81
ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS COM **D** E **T** . . 88
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **H** 90
PAUSA LITERÁRIA 92
OUTRA LEITURA 94
LEITURA 2 96
CONVITE – *FESTA DO DIA DAS CRIANÇAS*, PREFEITURA DE SAQUAREMA 97
ESTUDO DO TEXTO 98
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **L** 100
FRASE E PONTUAÇÃO 101
ORALIDADE – CONVERSA TELEFÔNICA 103
PRODUÇÃO DE TEXTO – CONVITE 104
COM QUE LETRA? – **D** OU **T** 107

UNIDADE 4 • FAÇA VOCÊ TAMBÉM! 108

LEITURA 1 110
INSTRUÇÃO DE MONTAGEM – "PETECA", MAPA DO BRINCAR 111
ESTUDO DO TEXTO 112
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **M** 114
A LETRA **N** 115
PAUSA LITERÁRIA 119
LEITURA 2 121
INSTRUÇÃO DE MONTAGEM – "HELICÓPTERO DE FOLHA", GABRIELA ROMEU 122
ESTUDO DO TEXTO 123
ESTUDO DA ESCRITA – **M**, **N** E **TIL** 126
PALAVRAS COM **IM-** E **IN-** 129
OUTRA LEITURA 132
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 132
ORALIDADE – APRESENTAÇÃO ORAL DE INSTRUÇÃO 134
PRODUÇÃO DE TEXTO – MANUAL DE BRINQUEDOS 136
REVENDO O QUE APRENDI 138
COM QUE LETRA? – **M** OU **N** 143

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 5 • PEQUENOS CIENTISTAS 144
LEITURA 1 146
EXPERIMENTO – "O MISTÉRIO DA MAÇÃ MARROM", RAONI SCHROEDER 147
ESTUDO DO TEXTO 149
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 150
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **Q** 151
LEITURA 2 155
ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – "CIENTISTAS DESCOBRIRAM RECENTEMENTE QUE AS PLANTAS PODEM EMITIR SONS!", VINÍCIUS SÃO PEDRO 156
ESTUDO DO TEXTO 158
PAUSA LITERÁRIA 160
ESTUDO DA ESCRITA – **E** E **O** EM FINAL DE PALAVRA 162
OUTRA LEITURA 164
ORALIDADE – RELATO DE EXPERIMENTO 166
PRODUÇÃO DE TEXTO – REGISTROS DE OBSERVAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA 168
COM QUE LETRA? – **E** E **O** 169

UNIDADE 6 • PARA CONVIVER BEM 170
LEITURA 1 172
REGRAS DE CONVIVÊNCIA – "LUGARES PÚBLICOS", CELIA RIBEIRO 174
ESTUDO DO TEXTO 176
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **R** 179
USO DE LETRA INICIAL MAIÚSCULA 181
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 183
PAUSA LITERÁRIA 184
LEITURA 2 187
REGRAS DE CONVIVÊNCIA – "PODE ABRIR A GELADEIRA NA CASA DOS AMIGOS?", ROSELY SAYÃO
ESTUDO DO TEXTO 190
ESTUDO DA ESCRITA – PARÁGRAFO 192
ORALIDADE – EXPOSIÇÃO DE OPINIÃO 194
PRODUÇÃO DE TEXTO – REGRAS DE CONVIVÊNCIA 195
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO 198
REVENDO O QUE APRENDI 200
COM QUE LETRA? – **R** OU **RR** 205

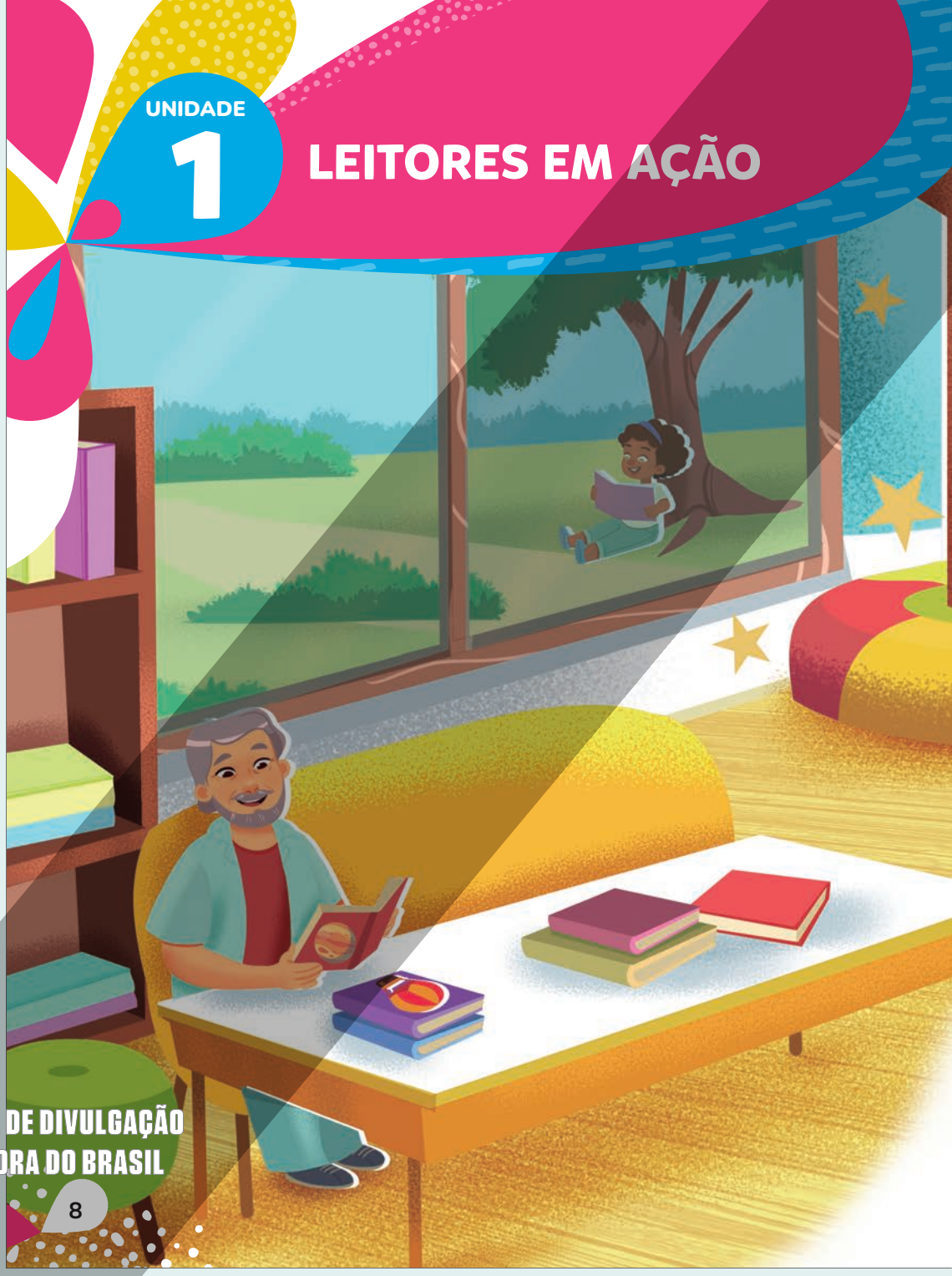
UNIDADE 7 • NOTÍCIA: LER PARA SE INFORMAR 206
LEITURA 1 208
NOTÍCIA – "DE ONDE VIERAM OS BAOBÁS? CIENTISTAS DESVENDAM MISTÉRIO DE ÁRVORES MILENARES", TOM PAGE 209
ESTUDO DO TEXTO 210
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **S** 214
PAUSA LITERÁRIA 216
LEITURA 2 218
NOTÍCIA – "EMEF BERNARDO O'HIGGINS REALIZA ATIVIDADES SOBRE O LIVRO 'O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ'" 219
ESTUDO DO TEXTO 220
ESTUDO DA ESCRITA – SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS 222
ESTUDO DA LÍNGUA – AUMENTATIVO E DIMINUTIVO 224
OUTRA LEITURA 226
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 226
PRODUÇÃO DE TEXTO – NOTÍCIA 230
ORALIDADE – RELATO INFORMATIVO 231
COM QUE LETRA? – **S** OU **SS** 232

UNIDADE 8 • SELVAGENS E PERSONAGENS 234
LEITURA 1 236
VERBETE DE ENCICLOPÉDIA – *O GUIA COMPLETO DOS ANIMAIS*, JINNY JOHNSON 238
ESTUDO DO TEXTO 240
ESTUDO DA ESCRITA – SONS DO **X** 242
PAUSA LITERÁRIA 244
LEITURA 2 248
ENTREVISTA FICCIONAL – "LOBO MAU", CAROLINA MOREYRA 249
ESTUDO DO TEXTO 251
ESTUDO DA ESCRITA – A LETRA **Z** 254
OUTRA LEITURA 255
PRODUÇÃO DE TEXTO – VERBETE DE ENCICLOPÉDIA 258
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 258
ORALIDADE – EXPOSIÇÃO ORAL DE PESQUISA 260
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – TODOS PODEM SER DIFERENTES – E TUDO BEM! 262
REVENDO O QUE APRENDI 264
COM QUE LETRA? – **S** E **Z** 268
MATERIAL COMPLEMENTAR 277
REFERÊNCIAS 287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

LEITORES EM AÇÃO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.

Eixo Produção de textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**.

Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**.

Eixo Escrita: **EF02LP01**, **EF12LP03**.

Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF02LP03**, **EF02LP04**, **EF02LP06**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: **EF02LP12**, **EF12LP04**.

Eixo Oralidade: **EF02LP15**.

Eixo Escrita: **EF12LP05**.

Campo da vida pública

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP09**, **EF12LP10**.

Eixo Escrita: **EF02LP18**, **EF12LP12**.

Eixo Oralidade: **EF12LP13**.

Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP15**, **EF12LP16**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**, **EF02LP20**.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF02LP26**, **EF12LP18**.

Eixo Análise Linguística/Semiótica: **EF12LP19**, **EF02LP29**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Reconhecer e comentar direitos do leitor, relacionando-os a experiências de leitura e escuta.
- Ler lista, parlenda, poema e trava-língua com fluência crescente, explorando ritmo, rima e repetição.
- Produzir frases e pequenos textos com coerência, a partir de vivências de leitura.
- Desenvolver consciência fonológica e silábica, identificando sons iniciais (**b**/**p**), segmentando palavras e formando novas a partir de trocas de letras.
- Diferenciar letras maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva, praticando o traçado correto.
- Organizar palavras e nomes em ordem alfabética, compreendendo sua função em listas e textos.
- Expressar oralmente opiniões sobre histórias lidas ou ouvidas.

Atividade preparatória

Leve para a sala de aula uma mala, mochila ou caixa misteriosa com objetos variados que envolvam leitura (receita, mapa, embalagem, gibi, celular, folheto de supermercado, catálogo, livro, entre outros). Peça aos estudantes que retirem um item e imaginem: Quem usaria isso para ler? Onde? Por quê? Essa atividade favorece a percepção da leitura no cotidiano e amplia o olhar da turma para diferentes propósitos da leitura. Depois da conversa, organizem juntos um painel com o título "Leitura invisível: o que lemos sem perceber?" ou "A leitura está em todo lugar!".

1. Os leitores estão representados de forma diversa e inclusiva. Há uma jovem rindo sozinha enquanto lê em um *tablet*, um idoso concentrado lendo um livro impresso, um grupo de leitores debatendo uma história e uma menina lendo sozinha embaixo da árvore.

1. COMO OS LEITORES ESTÃO REPRESENTADOS NA CENA? COMENTE COM OS COLEGAS.

2. COMPLETE O CARTAZ "**EU GOSTO DE LER PORQUE...**". EXPLIQUE O QUE A LEITURA É IMPORTANTE PARA VOCÊ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta pessoal. A atividade objetiva incentivar a reflexão pessoal e a expressão crítica sobre a importância da leitura na vida de cada estudante.

Orientações

Na **atividade 1**, proponha uma observação coletiva da cena de abertura, pedindo aos estudantes que descrevam personagens, suportes de leitura (livro, *tablet*) e espaços. Valorize a leitura de imagem como ponto de partida para a oralidade e a argumentação. Perguntas como "Quem está lendo?", "O que essas cenas mostram sobre quem pode ser leitor?" e "Qual leitor mais se parece com você?" favorecem a identificação e a escuta. Registre as observações na lousa, criando um repertório coletivo sobre as formas de ler.

Na **atividade 2**, converse sobre o papel da leitura na vida dos estudantes: O que gostam de ler? Onde? Por quê? Peça que completem o cartaz com base em suas experiências. Registre exemplos na lousa e valorize tanto a escrita convencional quanto as tentativas iniciais. Depois, exponha os cartazes na sala de aula ou em um espaço coletivo, reforçando a ideia de que todos podem ser leitores, cada um a seu modo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP04, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Avaliação (diagnóstica)

As atividades de caráter diagnóstico estão contempladas no Livro do Estudante em cada unidade, possibilitando a observação do desempenho em leitura e escrita. As rubricas correspondentes foram inseridas na margem, pois constituem instrumentos de avaliação voltados exclusivamente à prática docente. Essa organização garante que o Livro do Estudante mantenha sua adequação pedagógica e linguagem apropriada ao público infantil, ao mesmo tempo que o Livro do Professor apresenta critérios claros de monitoramento.

Utilize os exercícios propostos a seguir para acompanhar o desempenho em leitura e/ou escrita. Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Leitura

Frase: "Todo leitor tem o direito de reler seu livro favorito".

Rubrica: (3) Lê com fluência e compreensão. **(2)** Lê com hesitação e compreensão parcial. **(1)** Dificuldade para ler e compreender.

Escrita espontânea

Escrever o título de um livro já lido e completar: "Eu gostei de ler porque...".

Rubrica: (3) Escreve com autonomia e coerência. **(2)** Escreve com apoio e estrutura básica. **(1)** Dificuldade na escrita.

Consciência fonológica

Ditado: **livro**, **leitura**, **leitor**, **história**. O estudante repete, identifica a primeira sílaba e tenta escrever.

Rubrica: (3) Identifica e escreve com segurança. **(2)** Reconhece com apoio. **(1)** Não reconhece ou não escreve.

Oralidade

Compartilhar um livro de que gostou e um direito do leitor que considera importante.

Rubrica: (3) Expressa-se com clareza. **(2)** Participa com estímulo. **(1)** Dificuldade de se expressar.

Utilize as rubricas apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Orientações

Na **atividade 1**, convide os estudantes a lerem e explicarem o que entenderam. Incentive trocas em duplas antes do registro, promovendo escuta e reflexão. Após a marcação individual, socialize as respostas e pergunte: Por que escolheram esse símbolo? Vocês já viveram isso? Registre as falas na lousa ou em um cartaz, valorizando a autonomia leitora e a diversidade de experiências.

Na **atividade 2**, leia as perguntas com entonação acolhedora. Dê tempo para que os estudantes acessem memórias significativas. Incentive que compartilhem emoções, pessoas e lugares ligados à leitura. Modele a escuta respeitosa e registre trechos na lousa, agrupando-os em temas como escuta, lugar, rejeição e releitura. Essa etapa fortalece vínculos afetivos com a leitura e promove a oralidade.

Na **atividade 3**, conduza uma conversa coletiva sobre o que significa "direito do leitor". Incentive a escrita espontânea, oferecendo modelos apenas se necessário. Valorize todas as produções. Monte com a turma um cartaz coletivo com os direitos criados pelos estudantes. Leia com todos e destaque que cada leitor tem liberdade para construir sua própria relação com os textos.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e ajustar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. As respostas são pessoais. As frases incentivam a reflexão dos estudantes e promovem a discussão antes da leitura do texto "Os dez direitos do leitor".

1. CIRCULE O SINAL DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO.

CONCORDO NÃO CONCORDO

- PARAR A LEITURA DE UM LIVRO SE NÃO GOSTAR.
- RELER UM LIVRO FAVORITO QUANTAS VEZES QUISER.
- LER APENAS ALGUNS TRECHOS DE UM LIVRO.
- LER EM VOZ ALTA OU EM SILÊNCIO, DO JEITO QUE PREFERIR.

2. As respostas são pessoais e objetivam valorizar as experiências prévias dos estudantes, centrando-se no contato com livros, histórias e leitores mais experientes.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) VOCÊ GOSTA QUANDO ALGUÉM LÊ UMA HISTÓRIA PARA VOCÊ? POR QUÊ?

B) EM QUE LUGAR VOCÊ MAIS GOSTA DE OUVIR HISTÓRIAS?

C) ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ QUIS PARAR DE OUVIR UMA HISTÓRIA ENQUANTO A ESCUTAVA? POR QUÊ?

D) ALGUMA HISTÓRIA JÁ FOI LIDA PARA VOCÊ MAIS DE UMA VEZ? FOI DIFERENTE DA PRIMEIRA VEZ?

3. EM SUA OPINIÃO, O QUE TODO LEITOR DEVERIA TER O DIREITO DE FAZER?

Resposta pessoal. A pergunta incentiva uma resposta espontânea e estimula a criatividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/ intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado. (2) Em processo. (1) Inicial.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP08, EF02LP09, EF12LP10, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP13.

LISTA DE DIREITOS DO LEITOR

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO PARA DESCOBRIR QUAIS SÃO OS DIREITOS DO LEITOR.

OS DEZ DIREITOS DO LEITOR

Dayane Raven

1. O DIREITO DE NÃO LER.

2. O DIREITO DE SALTAR PÁGINAS.

3. O DIREITO DE NÃO ACABAR UM LIVRO.

4. O DIREITO DE RELER.

5. O DIREITO DE LER NÃO IMPORTA O QUÊ.

6. O DIREITO DE CONFUNDIR UM LIVRO COM A VIDA REAL.

7. O DIREITO DE LER EM QUALQUER LUGAR.

8. O DIREITO DE LER TRECHOS SOLTOS.

9. O DIREITO DE LER EM VOZ ALTA.

10. O DIREITO DE NÃO FALAR DO QUE SE LEU.

DANIEL PENNAC. 10 DIREITOS DO LEITOR. *SORAIA MAGALHÃES*, [*S. L.*], 21 JUN. 2021. DISPONÍVEL EM: https://www.cazadoresdebibliotecas.com/2021/06/cartaz-de-direitos-do-leitor.html. ACESSO EM: 14 MAR. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize os estudantes em roda, utilizando o chão da sala de aula ou as carteiras dispostas de forma que todos possam se ver e ouvir. Apresente a proposta como uma leitura especial, convidando-os a descobrir os "direitos do leitor".

Leia cada um dos itens com entonação expressiva e ritmo pausado. Após cada direito, proponha um momento breve de escuta coletiva: pergunte o que entenderam, se já viveram algo parecido ou se gostariam de viver. Evite antecipar explicações. Permita que os significados surjam da fala dos estudantes. Favoreça um ambiente de partilha em que todos sintam-se autorizados a compartilhar suas experiências, opiniões ou sentimentos. Ao escutar as respostas, acolha com interesse e registre algumas falas na lousa ou em um papel, valorizando a diversidade das interpretações. Essa escuta ativa mobiliza repertórios afetivos e culturais e fortalece o vínculo dos estudantes com a leitura literária, respeitando os modos próprios de cada um construir sentido.

Durante a leitura, direcione o olhar dos estudantes para as imagens presentes na página. Instigue o grupo a relacionar cada ilustração ao direito lido, promovendo uma leitura intersemiótica. Pergunte: Qual imagem tem mais a ver com esse direito? O que na imagem fez vocês pensarem nisso? Incentive a troca de hipóteses entre colegas, criando espaço para argumentação e negociação de sentidos. Esse exercício amplia a leitura de múltiplas linguagens e promove a construção compartilhada de significados.

Após a leitura completa dos direitos, proponha a cada estudante que escolha um direito com o qual mais se identifica. Peça que representem essa escolha por meio de desenho, gesto, encenação ou oralidade. Garanta liberdade na forma de expressão e apoie os estudantes que ainda se sentem inseguros para verbalizar.

Converse com os estudantes sobre os "direitos do leitor" apresentados por Daniel Pennac, destacando que se trata de uma forma lúdica de pensar a leitura. Valorize a leitura como prática cultural e formativa, mostrando que ter escolhas faz parte do processo de se tornar leitor. Incentive os estudantes a compararem esses direitos com seus próprios hábitos de leitura (como reler, ler em qualquer lugar, escolher o que ler), favorecendo uma compreensão crítica desses direitos.

Crie com a turma um novo painel com os "direitos do leitor da nossa sala", com imagens, frases ou palavras-chave produzidas pelos próprios estudantes. Leia o painel com o grupo e reforce que todos são leitores legítimos, com direito à escolha, ao prazer e à imaginação.

Um pouco mais

Organize uma ação chamada "Leitor por um dia", em que cada estudante possa levar para casa um livro escolhido e, no retorno, compartilhar com a turma sua experiência de leitura de forma oral, escrita ou artística. A proposta fortalece a autonomia leitora, envolve a família e amplia o vínculo afetivo com os textos literários, promovendo o acesso à leitura também fora da escola.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP12, **EF12LP01**, **EF12LP04**, **EF12LP10**, **EF15LP02**, **EF15LP09**.

Atividade complementar

Organize grupos pequenos para encenar, com gestos e falas simples, os direitos do leitor (como reler, parar de ler, ouvir histórias). Após cada apresentação, os colegas tentam identificar o direito representado. Observe como os estudantes expressam suas experiências com a leitura, escutam os colegas e articulam ideias. Registre indicadores de engajamento, oralidade, escuta e autoria para planejar práticas futuras.

Orientações

Retome com o grupo o texto "Direitos do leitor" e conduza a proposta em clima de escuta ativa e diálogo.

Leia cada item da **atividade 1** oralmente e convide os estudantes a comentarem em roda. No item **a**, incentive que digam qual direito mais chamou a atenção deles e por quê. Valorize as falas espontâneas e incentive que compartilhem experiências pessoais de leitura ligadas àquele direito. Acolha a diversidade de respostas e registre na lousa algumas palavras ou frases que representem as escolhas da turma. No item **b**, promova a retomada do texto a partir das vivências dos estudantes. Pergunte: Vocês já viveram esse direito como leitor ou ouvinte? Quem costuma ler para vocês? Em que momento vocês escolhem parar ou reler um livro? Reforce a escuta entre colegas e, se necessário, utilize recursos como desenhos, encenações ou dramatizações rápidas para apoiar os estudantes que ainda não verbalizam com fluência. A atividade possibilita o reconhecimento da leitura como prática real e cotidiana.

Na **atividade 2**, proponha aos estudantes que retomem mentalmente o texto anterior e localizem, a partir da memória ou com releitura guiada, os espaços onde se pode ler. Incentive que expliquem suas escolhas e perguntem uns aos outros: Vocês já leram nesse lugar? Amplie a proposta convidando-os a dizer onde mais gostam de ler e crie com eles um mapa coletivo de "lugares possíveis de leitura", desenhado na lousa ou em folha de papel.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a explicarem com suas próprias palavras o que entendem por "direito de reler". Não corrija as respostas – provoque comparações com situações do cotidiano: É como ver o mesmo filme mais de uma vez? Muda alguma coisa quando vocês leem de novo?

Na **atividade 4**, retome o direito 6 e convide os estudantes a interpretá-lo livremente. Incentive a produção oral, escrita ou visual, assegurando que todos possam se expressar, mesmo que ainda não dominem a escrita convencional. Essa mediação reforça a ideia de que a leitura também é lugar de imaginação, identificação e emoção.

ESTUDO DO TEXTO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) QUAL DIREITO DO LEITOR MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? Respostas pessoais. As perguntas incentivam a opinião pessoal e a reflexão crítica dos estudantes.

B) VOCÊ JÁ PRATICOU ALGUM DOS DIREITOS DO LEITOR APRESENTADOS NO TEXTO? QUAL?
Respostas pessoais. As perguntas incentivam os estudantes a relacionarem o texto com a própria vivência como leitor ou ouvinte de história.

2. FAÇA UM ✓ NOS LUGARES ONDE SE PODE LER, DE ACORDO COM O TEXTO. Resposta pessoal. Os estudantes poderão marcar todos os itens, pois a leitura pode acontecer em qualquer lugar.

- ☐ NA CAMA.
- ☐ NA BIBLIOTECA.
- ☐ NA SALA DE AULA.
- ☐ NO QUINTAL.
- ☐ NO ÔNIBUS.
- ☐ NO ELEVADOR.

3. O QUE SIGNIFICA "O DIREITO DE RELER"?

Espera-se que os estudantes compreendam que o leitor pode ler um livro quantas vezes quiser.

4. LEIA NOVAMENTE O DIREITO **6** E EXPLIQUE O QUE VOCÊ ENTENDEU.

Dayane Raven

O DIREITO DE CONFUNDIR UM LIVRO COM A VIDA REAL.

O autor sugere que os leitores podem se envolver emocionalmente com os livros e até relacionar as histórias à própria vida. Isso mostra que a leitura pode ter um impacto forte nos sentimentos e pensamentos das pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP20, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF15LP03.

5. TODOS OS LIVROS PRECISAM SER LIDOS DO COMEÇO AO FIM? QUAIS DIREITOS DO LEITOR TRATAM DISSO?

Não. O direito de saltar páginas. / O direito de não acabar um livro. / O direito de ler trechos soltos.

6. NO CANTINHO DE LEITURA DE UMA SALA DE AULA, HÁ LIVROS, GIBIS, REVISTAS E OUTROS TEXTOS. CADA ESTUDANTE ESCOLHE O QUE E COMO VAI LER.

José Giarte/Stockphoto.com

MENINO NO CANTINHO DE LEITURA.

- QUAIS DIREITOS DO LEITOR ESTÃO SENDO RESPEITADOS NESSA SITUAÇÃO?

( ) O DIREITO DE NÃO LER.

(X) O DIREITO DE LER NÃO IMPORTA O QUÊ.

(X) O DIREITO DE LER EM VOZ ALTA.

7. EM OUTRA SALA DE AULA, A PROFESSORA DISSE: "QUEM QUISER, PODE CONTAR O QUE LEU. QUEM PREFERIR, PODE GUARDAR A LEITURA SÓ PARA SI".

- QUAL DIREITO DO LEITOR ESTÁ SENDO RESPEITADO?

O direito de não falar do que se leu.

8. SE VOCÊ PUDESSE CRIAR UM DIREITO DO LEITOR, QUAL SERIA? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Esta atividade favorece a criatividade, a reflexão crítica e a autonomia leitora dos estudantes. Além disso, convida-os a se colocarem no lugar de sujeitos ativos na construção de regras e práticas de leitura.

DEFENDA SUA IDEIA

- VOCÊ CONCORDA QUE "O DIREITO DE NÃO LER" ESTEJA NA LISTA? JUSTIFIQUE SUA OPINIÃO.

Resposta pessoal. Esta atividade favorece a [illegible] e a argumentação dos estudantes a partir de um dos direitos mais provocativos da lista apresentada: o direito de não ler.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, incentive os estudantes a retomarem os direitos do leitor já lidos e a perguntarem uns aos outros: Qual direito fala sobre parar de ler? Será que podemos ler só algumas partes de um livro? Incentive a busca por trechos que sustentem a resposta, favorecendo a retomada do texto como fonte de sentido. Essa escuta entre pares amplia a compreensão leitora.

Na **atividade 6**, leia o cenário descrito e convide os estudantes a imaginá-lo com detalhes. Pergunte: Como vocês se sentiriam nesse espaço? O que vocês escolheriam ler ali? Após essa escuta sensível, peça que façam a marcação dos direitos respeitados. Incentive que justifiquem suas escolhas: Por que esse direito se aplica aqui? Depois, registre as ideias na lousa para futuras referências em práticas leitoras cotidianas.

Na **atividade 7**, leia a fala da professora e proponha que reflitam sobre a escuta como escolha. Pergunte: Vocês já quiseram guardar uma leitura só para vocês? Por quê? Incentive respostas que reconheçam a leitura como experiência íntima, pessoal. Reforce que escolher se expressar ou não é parte dos direitos de todo leitor.

A **atividade 8** propõe um momento autoral. Registre as ideias na lousa, agrupe-as por temas (tempo, silêncio, companhia, releitura) e incentive os estudantes a reescrevê-las no caderno em frases curtas, com ou sem apoio. Valorize as contribuições e monte com a turma um cartaz com os "Novos direitos do leitor da nossa turma".

No boxe **Defenda sua ideia**, explique aos estudantes que o "direito de não ler" é uma provocação criada para incentivar a reflexão sobre a autonomia na leitura. Reforce que, na escola, buscamos formar leitores e que o contato frequente com os livros amplia conhecimentos, imaginação e repertório cultural. O objetivo é que cada estudante perceba que pode escolher o que ler, de acordo com seus interesses, mas que a leitura é sempre uma prática essencial para o aprendizado e para a vida.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP04, EF12LP10, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP09.

Foco no TCT

Cidadania e civismo

Use os direitos do leitor como ponto de partida para refletir sobre o respeito às escolhas individuais quando estão em grupo. Promova uma conversa com perguntas como: O que é respeitar o tempo do outro para ler ou falar? Como lidar com quem pensa ou escolhe diferente de mim? Proponha a criação de um mural coletivo com o título "Respeito também é um direito", com frases, desenhos e colagens. A ação desenvolve empatia, escuta e convivência democrática.

Orientações

Na **atividade 1**, comente que vai apresentar uma lista de duplas que têm nomes estranhos, até divertidos; são nomes que combinam imaginação e jogo com as palavras.

Antes da leitura, pergunte: Vocês conhecem alguma dupla caipira? Incentive os estudantes a criarem pares de nomes livremente, com base na sonoridade, repetição ou humor. Em seguida, leia o texto em voz alta, com ritmo marcado e entonação expressiva, destacando rimas, aliterações e contrastes entre os pares. Esse é um bom momento para explorar o som e a forma das palavras de maneira lúdica, usando a escuta atenta, o ritmo e a repetição como aliados na aquisição da consciência fonológica.

No item **a**, promova uma conversa sobre as preferências da turma: Qual nome chamou mais atenção? Por quê? Valorize respostas baseadas no som, nas letras iniciais ou no efeito cômico dos nomes. Essa escuta sensível fortalece a identificação com o texto e a linguagem literária, além de incentivar o início da argumentação. No item **b**, oriente os estudantes a observarem a imagem ao lado da lista. Pergunte: Quem vocês acham que está desenhado aqui? Qual dupla combina mais com a imagem? Incentive justificativas com base em expressões, gestos ou trajes dos personagens, promovendo a articulação entre texto e imagem. No item **c**, releia os pares com pausa e clareza, incentivando a percepção de semelhanças: letras iniciais iguais, partes repetidas ou rimas. Escreva os nomes na lousa e proponha a que identifiquem padrões. Relacione os nomes ao alfabeto, pergunte: Com que letra começa essa palavra? Qual é a próxima letra depois dessa? Assim, promove-se a familiaridade com os nomes das letras, sua ordem no alfabeto e a identificação de padrões visuais e sonoros. No item **d**, proponha a criação de novas duplas caipiras que rimem, comecem com a mesma letra ou soem engraçadas. Registre as sugestões na lousa e organize uma nova lista coletiva. Essa produção autoral fortalece a consciência fonológica, o conhecimento do alfabeto e o envolvimento criativo com a linguagem escrita.

ESTUDO DA ESCRITA

ALFABETO E ORDEM ALFABÉTICA

1. ACOMPANHE A LEITURA DE UMA LISTA QUE A AUTORA EVA FURNARI ESCREVEU.

MEUS NOMES PREFERIDOS DE DUPLAS CAIPIRAS

1. AMULETO E OMELETE
2. RÚCULA E DRÁCULA
3. CISCO E FARELO
4. ABÓBORA E CELESTE
5. MATRACA E MUTRETA
6. PALITO E PILOTO
7. CALIPSO E COLAPSO

Katharine Kathina

EVA FURNARI. *LISTAS FABULOSAS*. SÃO PAULO: MODERNA, 2013. P. 23.

A) DE QUAIS NOMES DA LISTA VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ? Respostas pessoais. Os estudantes poderão escolher um ou mais nomes da lista e devem explicar o motivo da escolha de forma livre.

B) QUE DUPLA ESTÁ DESENHADA AO LADO DA LISTA?

A dupla Rúcula e Drácula.

C) O QUE OS NOMES DESSA DUPLA TÊM DE PARECIDO NA ESCRITA?

Os nomes rimam, terminam com as mesmas letras e têm a mesma quantidade de sílabas.

D) COM UM COLEGA, INVENTE MAIS UM ITEM PARA A LISTA DE EVA FURNARI E COMPARTILHE COM A TURMA.

Resposta pessoal. Espera-se que as duplas criem nomes inusitados, criativos, divertidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para incentivar a escrita de listas pessoais e a reflexão lúdica sobre memória, gostos e identidade, além do trabalho com o som das palavras, jogos de linguagem e escrita criativa, especialmente nos Anos Iniciais, você poderá consultar:

MACHADO, A. M. *Palavras, muitas palavras*. São Paulo: Global, 2011.

NOLA, L. *Listografia*: o livro definitivo para todas as listas da sua vida! Tradução de Rogério Durst. São Paulo: Intrínseca, 2014.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP06, EF02LP26, EF12LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15.

2. NA LISTA DE EVA FURNARI, EM QUAL DUPLA OS DOIS NOMES COMEÇAM COM VOGAIS?

Katharine Katrina

Na dupla Amuleto e Omelete.

- DESCUBRA E ESCREVA OUTRO NOME DA LISTA QUE COMEÇA COM VOGAL.

Abóbora.

3. USE AS CONSOANTES DOS QUADROS PARA ESCREVER O NOME DE CADA DUPLA.

Dayane Raven

L
P
T

Dayane Raven

L
S
C
P

Palito e Piloto.

Calipso e Colapso.

- O QUE VOCÊ OBSERVOU NA ESCRITA DESSES NOMES? CONTE PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, embora as palavras sejam muito semelhantes, a mudança na posição das vogais altera o significado delas.

4. DESCUBRA NA LISTA DE EVA FURNARI OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **C**. ESCREVA-OS EM ORDEM ALFABÉTICA.

Calipso.

Celeste.

Cisco.

Colapso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Utilize as atividades propostas na página para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita de palavras.

Critério: reconhecimento e uso das letras e sílabas na escrita de nomes, observando regularidades da língua e organizando em ordem alfabética

(3) Identifica corretamente os nomes solicitados, escreve-os de forma legível, observa as regularidades na escrita (semelhanças e diferenças) e organiza os nomes em ordem alfabética com autonomia.

(2) Identifica alguns nomes e escreve-os com apoio, apresentando pequenas dificuldades na legibilidade ou na ordem alfabética. Observa parcialmente as regularidades na escrita, necessitando de mediação do professor.

(1) Demonstra dificuldade em identificar ou escrever os nomes e não organiza em ordem alfabética, necessitando de intervenção constante para realizar as atividades.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Antes de iniciar, recupere com os estudantes a lista da autora Eva Furnari trabalhada anteriormente, relendo os nomes em voz alta, com entonação expressiva e destacando rimas, repetições e padrões sonoros. Incentive que observem os sons iniciais das palavras, diferenciando vogais e consoantes, de forma lúdica e situada em contextos do cotidiano escolar.

Na **atividade 2**, leia os nomes das duplas com os estudantes, pedindo que escutem com atenção os sons iniciais. Questione: Qual som vem primeiro nesse nome? É vogal ou consoante? Escreva as palavras na lousa, evidenciando a letra inicial e promovendo comparações entre os nomes. Para apoiar estudantes em diferentes níveis de alfabetização, disponibilize cartões com letras móveis e figuras que representem as palavras da lista. Ao propor que escrevam outro nome que comece com vogal, organize uma busca coletiva na lista da autora e incentive registros autônomos, ainda que não convencionais, valorizando tentativas gráficas.

Na **atividade 3**, apresente os quadros com consoantes e leia-os em voz alta. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses com base na memória visual e auditiva da lista. Pergunte: Qual dupla tem sons parecidos com essas letras? Incentive-os a completar a palavra com vogais, refletindo sobre estrutura silábica e ortografia. Promova a comparação entre nomes como **Calipso** e **Colapso**, favorecendo o reconhecimento de regularidades e contrastes sonoros, com perguntas que promovam a análise, por exemplo: Como a palavra muda se trocarmos essa letra?

Na **atividade 4**, conduza uma leitura investigativa para localizar nomes que começam com **c**. Escreva-os na lousa e proponha que sejam reorganizados em ordem alfabética. Utilize fichas móveis para que os estudantes ordenem fisicamente os nomes em duplas, favorecendo a reflexão sobre critérios de ordenação e uso da ordem alfabética como ferramenta para organização da escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP04, EF02LP06, EF12LP01, EF12LP03.

Orientações

Na **atividade 5**, antes da leitura do poema, retome com os estudantes a lista de nomes da turma, comentando como é feita a chamada na escola. Pergunte: Em que ordem costumamos chamar os nomes? Como sabemos quem vem primeiro e quem vem depois? Escreva na lousa os nomes em ordem alfabética e fora dela, incentivando a turma a perceber diferenças e a compreender os critérios. Essa conversa ativa conhecimentos prévios sobre o uso da lista e aproxima os estudantes da estrutura do texto poético.

Durante a leitura do poema, explore a musicalidade, as rimas e o ritmo. Valorize a sonoridade das palavras e use pausas para criar efeito de surpresa ou humor, conforme o tom dos versos. Convide os estudantes a repetirem trechos em eco ou completar expressões conhecidas, promovendo escuta atenta, oralidade e construção coletiva de sentido.

Após a leitura, peça que localizem os nomes citados e observem a brincadeira com as letras **a**, **b**, **j** e **z**. Questione: Por que o Zé se esconde na letra **z**? Vocês acham que o nome escondido no segredo da narradora existe mesmo? Incentive inferências e interpretações abertas, valorizando a imaginação, a escuta sensível e as experiências pessoais.

Aponte também como o texto usa a linguagem poética para brincar com os nomes e subverter a lógica da chamada. Finalize com uma conversa coletiva: Como vocês se sentem ao ouvir seu nome na lista de chamada? Já pensaram em esconder dentro de um poema? Esse momento favorece vínculos afetivos, a linguagem e a valorização do nome como marca de identidade.

5. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA UM POEMA QUE BRINCA COM OS NOMES DA LISTA DE CHAMADA E COM A ORDEM DAS LETRAS.

LISTA DE CHAMADA

CADA NOME EM SEU LUGAR
A COMEÇAR PELO **A**
ANTÔNIO, ANA E ABEL
MAS NÃO ENCONTRO A BEBEL
QUE ESTÁ NO **I** DE ISABEL
E NEM ADIANTA CHAMAR

E NÃO SEI POR QUE O ZÉ
NUNCA ESTÁ NA LETRA **Z**
VAI NO JOTA SE ESCONDER
DISFARÇADO DE JOSÉ

MAS O NOME QUE EU MAIS QUERO
NUNCA ESTÁ NO QUANDO E ONDE
MORA LÁ NO MEU SEGREDO
SÓ EU SEI ONDE SE ESCONDE

Dayane Raven

ANA MARIA MACHADO. *BRINCO DE LISTAS*. SÃO PAULO: GAUDÍ EDITORIAL, 2020. *E-BOOK*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Convide os estudantes a criarem uma "lista poética da turma". Em duplas, peça que inventem versos rimados com nomes dos colegas, brincando com sons ou características. Exemplo: "A Alice adora amarelo / e o André fala alto e é belo!". Amplie a atividade convidando-os a criar listas com nomes lúdicos e criativos, garantindo também espaço para nomes que reflitam a diversidade étnico-racial, regional e cultural, de modo a promover pertencimento e valorização das identidades. Para incluir todos, promova a criação oral com apoio, ofereça cartões com nomes e imagens, aceite desenhos ou colagens como forma de participação. Monte um painel coletivo com os versos. Valorize a participação de todos e, se necessário, busque apoio pedagógico complementar ou especializado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19.

A) O QUE ESTÁ SENDO ORGANIZADO NO POEMA?

Uma lista de chamada com nomes de pessoas.

B) POR QUE **BEBEL** ESTÁ NO **I**?

Porque o nome dela é Isabel, sugerindo que Bebel é apenas o apelido.

C) POR QUE **ZÉ** ESTÁ NO **J**?

Porque o nome dele é José, sugerindo que Zé seja apenas o apelido.

D) PELA ORDEM DO ALFABETO, EM QUE LETRA SEU NOME ENTRARIA NA LISTA? PODERIA ESTAR EM OUTRA LETRA? POR QUÊ?

Respostas pessoais de acordo com o nome do estudante. Esta atividade busca levar os estudantes a refletirem sobre a organização do alfabeto a partir da letra inicial

de seu nome e a brincarem com a ideia de que os nomes podem ter formas diferentes, esconderijos afetivos, apelidos.

E) NA ÚLTIMA ESTROFE, O POEMA FALA DE UM NOME SECRETO, GUARDADO NO CORAÇÃO. VOCÊ TAMBÉM TEM UM NOME OU APELIDO ESPECIAL DE QUE GOSTA MUITO? QUAL?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se lembrem de um apelido carinhoso, um nome de alguém querido,

um nome inventado ou secreto.

6. ESCREVA OS NOMES E APELIDOS QUE APARECEM NO POEMA, EM ORDEM ALFABÉTICA.

Abel, Ana, Antônio, Bebel, Isabel, José, Zé.

AS LETRAS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** SÃO **VOGAIS**.

AS LETRAS **B**, **C**, **D**, **F**, **G**, **H**, **J**, **K**, **L**, **M**, **N**, **P**, **Q**, **R**, **S**, **T**, **V**, **W**, **X**, **Y**, **Z** SÃO **CONSOANTES**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes a leitura do poema "Lista de chamada", destacando o uso dos nomes próprios, apelidos e o jogo com a ordem alfabética. Escreva na lousa alguns nomes citados no poema e explore com a turma como estão organizados: por ordem de chamada, alfabética ou emocional. Pergunte: Como organizamos listas no nosso dia a dia? Só por letras ou também por afeto, amizade, lembrança? Essas questões podem ativar o conhecimento prévio da turma e promover uma escuta ativa e significativa.

No item **a**, incentive a turma a identificar o propósito do poema. Escreva na lousa o título "Lista de chamada" e pergunte: Onde mais usamos esse tipo de lista? Como ela funciona na escola? Incentive a comparação com outros tipos de lista (compras, tarefas, aniversários) para ampliar a compreensão do gênero e sua função social. Nos itens **b** e **c**, retome os nomes **Bebel** e **Zé** com atenção aos sons iniciais e finais. Leia os versos em que aparecem e peça aos estudantes que repitam em coro. Pergunte: Qual é a primeira letra de **Bebel**? Ela deveria vir antes ou depois de **Ana**? Promova reflexões sobre a ordem alfabética e sobre como a brincadeira do poema modifica essa lógica. No caso do **Zé**, explore a ideia de "esconder-se" como uma licença poética, trabalhando com inferências e ludicidade. No item **d**, eles devem localizar a letra inicial de seus próprios nomes, apontando-a na frisa do alfabeto. Use um alfabeto móvel ou a linha do alfabeto em sala de aula para visualização. Conduza uma roda de conversa em que os estudantes digam em que letra seu nome entraria e justifiquem, promovendo o uso da consciência fonológica e o reconhecimento das letras do próprio nome. No item **e**, oriente uma conversa afetuosa sobre apelidos e nomes secretos. Pergunte: Vocês têm algum apelido que só pessoas próximas usam? Incentive a escuta respeitosa entre os colegas e valorize a identidade e os vínculos afetivos expressos nos nomes.

Na **atividade 6**, proponha aos estudantes que releiam os nomes destacados no poema, escrevam esses nomes na lousa e, com apoio coletivo, os organizem em ordem alfabética. Utilize cartões com os nomes para auxiliar na manipulação e na comparação. Esse momento favorece o uso do alfabeto como instrumento de organização e a reflexão metalinguística sobre o sistema de escrita.

Atividade preparatória

Jogo do alfabeto

Prepare com antecedência cartelas individuais com as letras do alfabeto. Esconda-as na sala de aula. Antes de iniciar a atividade, comente com os estudantes que você escondeu as letras do alfabeto no espaço da sala e que terão de encontrá-las. A depender do número de estudantes, cada um poderá ficar com uma letra. Dê um tempo para encontrarem as letras. Faça uma pausa e peça que se organizem de acordo com a sequência alfabética. Pergunte: Todas as letras foram encontradas? Cada um poderá mencionar a letra que tem em mãos. Caso falte alguma, eles deverão encontrá-la até que o alfabeto possa ser recitado na íntegra.

Orientações

Antes de iniciar as atividades da página, relembre com os estudantes situações em que se utiliza a ordem alfabética no cotidiano: listas de chamada, catálogos, agenda de endereços física ou digital, pastas digitais, entre outras. Mostre exemplos visuais, como uma foto de estante de biblioteca com etiquetas de classificação. Pergunte: Como vocês imaginam que os livros são organizados em uma biblioteca? Essa conversa inicial contribui para a mobilização de conhecimentos prévios e amplia o repertório sobre sistemas de organização e uso social da escrita.

Na **atividade 1**, promova uma discussão coletiva sobre o porquê da ordem alfabética nas bibliotecas. Conduza o diálogo com questões como: Se os livros estivessem fora de ordem, como encontraríamos o que queremos ler? Vocês já tiveram dificuldade de encontrar um livro? Valorize as hipóteses dos estudantes e registre na lousa argumentos e explicações dados pela turma.

Na **atividade 2**, oriente-os a explorar as capas dos livros sugeridos no **Material complementar**. Realize uma leitura coletiva dos títulos, destacando os nomes dos autores e o gênero dos livros, quando possível. Ao colar as capas na estante da página, incentive diferentes formas de classificação: por ordem alfabética do título, por cor, por assunto, por nome do autor, entre outras. Pergunte: Como vocês decidiram a ordem? Foi difícil? Alguém organizaria de outro jeito? Essa etapa favorece a tomada de decisão autônoma, a argumentação e o exercício de critérios de ordenação – todos elementos centrais para o desenvolvimento da consciência textual e informacional. Utilize cartões com os nomes dos livros para simular reorganizações em duplas ou pequenos grupos, promovendo a interação entre pares e a aprendizagem colaborativa. Para estudantes em processo inicial de alfabetização, forneça apoio visual com o alfabeto em destaque, ajudando na identificação das letras iniciais. Incentive que verbalizem as etapas do processo: "Primeiro vem o livro com **a**, depois o com **c**...". Finalize com uma conversa coletiva em que os grupos expliquem como organizaram a estante e por quê. Incentive a escuta entre colegas e o respeito às diferentes estratégias de organização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF12LP01, EF12LP17.

DESAFIO

1. VOCÊ SABE POR QUE OS LIVROS SÃO ORGANIZADOS EM ORDEM ALFABÉTICA NAS BIBLIOTECAS?

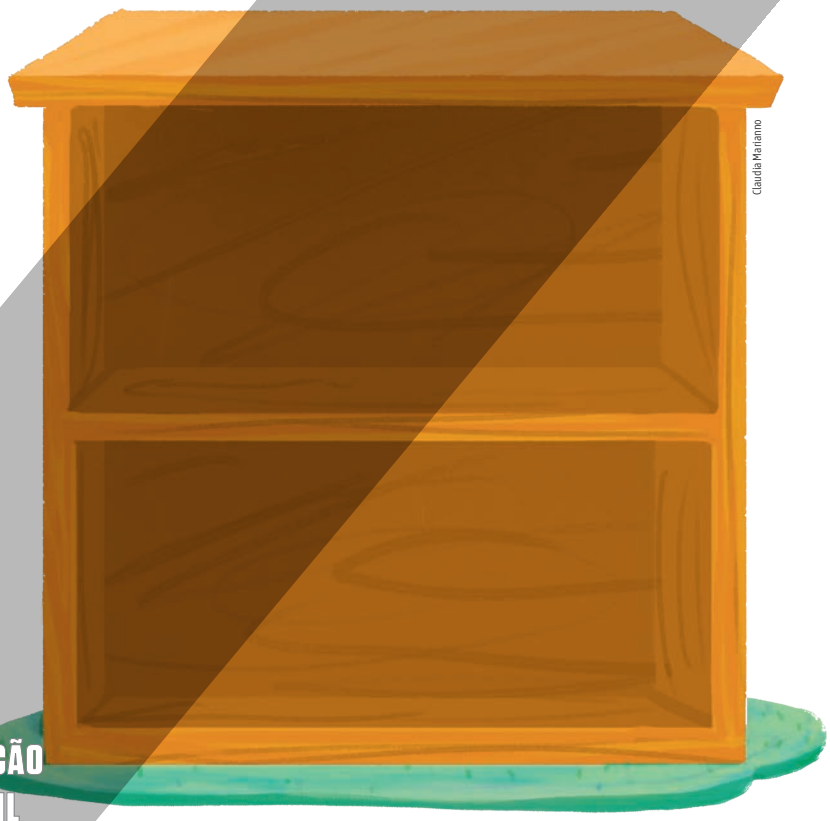
Espera-se que os estudantes respondam que é para facilitar sua localização.

2. RECORTE AS CAPAS DE LIVROS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**, PÁGINA 277.

A) LEIA O QUE ESTÁ ESCRITO EM CADA CAPA.

B) DECIDA COMO VOCÊ VAI ORGANIZAR OS LIVROS E COLE AS CAPAS NA ESTANTE.

2. b) Espera-se que os estudantes organizem os livros em ordem alfabética pelo título: *Paca, tatu... cutia, sim!*; *Parlendas para brincar*; *Salada, saladinha*; *Seu rei boca de forno*.



Claudia Mariano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

C) COMO VOCÊ ORGANIZOU OS LIVROS?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem os títulos dos livros e os organizem em ordem alfabética.

D) O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA ORGANIZAR OS LIVROS DESSA MANEIRA? CIRCULE. Resposta pessoal.

O TÍTULO. A EDITORA.

O NOME DOS AUTORES. OS DESENHOS.

3. OBSERVE OS LIVROS QUE VOCÊ COLOU NA ESTANTE E LISTE OS TÍTULOS EM ORDEM ALFABÉTICA.

Paca, tatu... cutia, sim!; Parlendas para brincar; Salada, saladinha; Seu rei boca de forno.

A) COM QUAIS LETRAS ESSES TÍTULOS COMEÇAM?

Com as letras **p** e **s**.

B) O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA DECIDIR EM QUE ORDEM ESCREVER ESSES TÍTULOS?

Espera-se que os estudantes tenham observado a primeira, a segunda e a terceira letra dos títulos para organizá-los em ordem alfabética.

A SEQUÊNCIA EM QUE AS LETRAS DO ALFABETO SÃO APRESENTADAS É CHAMADA DE **ORDEM ALFABÉTICA**.

NA ORDEM ALFABÉTICA, PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **A** VÊM ANTES DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **B**, E ASSIM POR DIANTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas atividades desta página, o foco está no aprofundamento da noção de ordem alfabética a partir de uma situação significativa – a organização de livros. Inicie retomando a atividade anterior (colagem dos livros na estante) e convide os estudantes a descreverem como organizaram os livros. Peça que compartilhem oralmente suas estratégias, anotando na lousa as diferentes formas mencionadas: "Por título", "Pela cor da capa", "Pelo nome do autor", "Aleatoriamente". Valorize as respostas e incentive a argumentação sobre critérios adotados.

Na **atividade 3**, proponha que observem os livros colados na estante e tentem reescrever os títulos em ordem alfabética. Se necessário, releia os títulos coletivamente e anote-os na lousa. Com o apoio do alfabeto exposto na sala de aula, oriente a reorganização, destacando a importância da letra inicial e, se necessário, das seguintes (exemplo: **salada** e **seu**).

Para estudantes em processo inicial, proponha que digam as letras iniciais e observem depois a segunda letra: O que vem antes, a letra **a** ou a letra **e**? Então, o que vem antes, **sa** ou **se**? Nos itens **a** e **b**, promova uma discussão coletiva: Quais letras aparecem primeiro? Qual é a ordem das palavras? Incentive que justifiquem suas respostas com base na sequência do alfabeto, favorecendo o uso dessa convenção como estratégia para localizar, comparar e ordenar palavras. Encerre com a leitura do boxe amarelo para sistematizar a aprendizagem de forma compartilhada.

Atividade complementar

Proponha um jogo de "corrida alfabética": os estudantes recebem cartões com títulos de livros e precisam colocá-los em ordem, como em uma estante. Estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio podem jogar em duplas. A atividade reforça a ordem alfabética de forma divertida, acessível e cooperativa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP07, **EF02LP08**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP17**.

Orientações

Inicie a atividade com a leitura de uma parlenda, marcando o ritmo e a entonação. Convide os estudantes a acompanharem com palmas ou batidas leves no corpo, aproveitando a musicalidade e a repetição do texto para favorecer a memorização e o reconhecimento de palavras, sílabas e letras. Após a leitura, circule pela sala de aula ouvindo como os estudantes reproduzem os versos. Incentive que completem trechos com os nomes dos colegas, promovendo escuta ativa, respeito ao outro e uso lúdico da linguagem. Esse momento acolhe diferentes níveis de oralidade, permitindo que todos participem, cada um a seu modo. Em seguida, projete o alfabeto em letra bastão na lousa (apresente-o de forma clara e visível, seja escrevendo na lousa, fixando cartazes, seja utilizando recursos digitais). Dê atenção à legibilidade para contemplar todos os estudantes, inclusive aqueles que precisam de apoio, atenção individual ou que tenham baixa visão. Oriente que cada criança localize e circule, no impresso, as letras do próprio nome. Organize duplas para trocarem os crachás e repetirem a atividade, ampliando a identificação de letras. Forme as parcerias com cuidado, incentivando a colaboração entre colegas com diferentes níveis de domínio. Valorize cada descoberta, retomando com a turma as letras mais frequentes. Promova também conversas sobre os sons iniciais das letras e palavras que lembram, respeitando o tempo de cada estudante para se expressar.

Atividade complementar

Para consolidar o gesto gráfico, proponha a criação de um "varal das letras", com as iniciais dos nomes dos estudantes. Cada estudante contorna e decora sua letra com materiais variados. Ofereça moldes maiores e apoio para quem precisar. Pendure as letras na sala de aula, tornando-as visíveis no cotidiano. Se possível, envolva as famílias na confecção das letras em casa, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP06**, **EF12LP01**.

TRAÇANDO LETRAS

1. RECITE A PARLENDA "SUCO GELADO" COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

SUCO GELADO

SUCO GELADO,
CABELO ARREPIADO.
QUAL É A LETRA
DO SEU CONVIDADO?

SUCO GELADO,
PERUCA ARREPIADA.
QUAL É A LETRA
DA SUA CONVIDADA?

PARLENDA.

A) CIRCULE AS LETRAS DO SEU NOME NO ALFABETO.

Resposta de acordo com as letras do nome dos estudantes.

A B C D E

F G H I J

K L M N O

P Q R S T

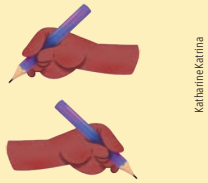
U V W X Y Z

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

B) CUBRA O PONTILHADO DAS LETRAS.

DICA: INSTRUÇÕES PARA ESCREVER, DESENHAR E PINTAR.

POSTURA CORRETA



PEGA DO LÁPIS

DICA:
OBSERVE AS SETAS QUE INDICAM A DIREÇÃO DO TRAÇADO DAS LETRAS.

2. ESCREVA A LETRA INICIAL DO SEU NOME.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 1**, retome com os estudantes a parlenda "Suco gelado", explorada na página anterior. Relembre a brincadeira dos nomes e incentive-os a falar novamente os nomes dos convidados, destacando os sons iniciais. Com os nomes em mente, conduza um momento coletivo de observação do alfabeto apresentado na página. Peça que apontem e nomeiem as letras conhecidas, associando-as aos nomes dos estudantes da turma, familiares ou personagens. Pergunte, por exemplo: Qual dessas letras é a inicial do seu nome? Alguém aqui na turma tem um nome com essa letra? Na sequência, direcione a atenção para o traçado das letras. Oriente que sigam com o dedo o pontilhado, começando sempre de cima para baixo e da esquerda para a direita. Mostre na lousa ou com apoio visual (como letras em formato ampliado) o caminho que o lápis deve percorrer. Antes de iniciar o uso do lápis, retome com os estudantes a forma correta de segurá-lo, observando a postura e a posição dos dedos. Oriente que a pega ideal é feita com o polegar e o indicador, com o lápis apoiado no dedo médio, garantindo firmeza sem tensão excessiva. Essa vivência favorece a construção do gesto gráfico e o reconhecimento visual das formas, além de apoiar a coordenação motora fina.

Na **atividade 2**, promova um momento de manipulação e experimentação: entregue massinha de modelar e convide os estudantes a modelarem a primeira letra do nome. Enquanto moldam, circule pela sala de aula, observe as estratégias dos estudantes e valorize os movimentos, mesmo que ainda imprecisos. Se necessário, ofereça moldes de letras, letras móveis ou cartões com apoio visual. Organize uma roda de conversa na qual cada estudante apresenta sua letra moldada e diz o nome associado a ela. Proporcione tempo para que comparem as letras entre si e verbalizem suas observações: A letra de João é igual à de José? A letra de Maria tem curva ou é reta? Por fim, oriente a escrita da primeira letra do nome no livro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP06, **EF12LP17**, **EF15LP09**.

Orientações

Na **atividade 3**, organize uma roda de conversa para que os estudantes observem os quadros com letras de imprensa e identifiquem semelhanças e diferenças entre as formas maiúscula e minúscula. Incentive a observação atenta com perguntas como: Quais letras mudam de forma? Algumas letras se parecem nas duas versões? Essas comparações ampliam a consciência visual e ortográfica dos estudantes. Proponha que circulem, na lousa, as letras do seu nome, relacionando a primeira como maiúscula e as demais como minúsculas. Use letras móveis para apoiar estudantes que se encontram no processo inicial de alfabetização. Aproveite esse momento para ampliar o repertório visual dos estudantes, apresentando de forma contextualizada outras maneiras de representar as letras. Mostre, por exemplo, como a mesma letra pode aparecer em letra cursiva ou em diferentes estilos gráficos. Compare visualmente as formas (imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula), nomeando-as e explorando suas semelhanças e diferenças.

Na **atividade 4**, leia em voz alta as palavras da parlenda e, em seguida, as da coluna ao lado, incentivando que os estudantes identifiquem pares com as mesmas letras, mas grafadas de forma diferente. Promova o pareamento coletivo e convide os estudantes a justificarem suas escolhas: Como vocês sabem que essas palavras combinam?

Proponha que reflitam sobre a diferença entre as colunas e a natureza das letras usadas. Pergunte o que observaram nas palavras da segunda coluna? Elas são iguais às da primeira?

Na tarja caligráfica da **atividade 5**, oriente os estudantes a observarem o espaço disponível para adequar o tamanho das letras, garantindo que o nome seja escrito proporcionalmente à linha. Reforce a importância da pega trípode do lápis, ajustando a posição dos dedos para favorecer o traçado fluido e legível. Atente também para o tamanho do lápis: prefira lápis mais curtos e grossos para estudantes que ainda apresentam dificuldade de coordenação, pois facilitam o controle do movimento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF12LP17, EF15LP09.

3. OBSERVE O ALFABETO EM LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l

M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

- PINTE A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME NO ALFABETO MAIÚSCULO E AS OUTRAS LETRAS DO SEU NOME NO ALFABETO MINÚSCULO. Resposta pessoal.

4. LEIA AS PALAVRAS DA PARLENDA E LIGUE AS QUE SÃO ESCRITAS COM AS MESMAS LETRAS.

SUCO	**arrepiado**
GELADO	**suco**
CABELO	**gelado**
ARREPIADO	cabelo

5. ESCREVA SEU NOME COMPLETO NA TARJA CALIGRÁFICA.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que confeccionem, com a sua orientação, um conjunto de letras e sílabas móveis para uso coletivo. Utilize cartolina, papel cartão ou tampinhas plásticas, escrevendo em cada peça uma letra ou uma sílaba simples (**ba**, **be**, **bo**; **ca**, **co**, **cu** etc.). Para maior durabilidade, plastifique ou cubra com fita adesiva transparente. Incentive a participação ativa da turma no recorte e na organização, de modo que reconheçam o material como parte do processo de alfabetização.

Depois de prontos, organize momentos de uso em grupo ou coletivamente:

- Formar palavras com base em um modelo escrito na lousa.
- Montar listas de palavras ligadas ao tema da unidade.
- Criar jogos de desafio: um estudante forma uma palavra e os colegas tentam transformá-la em outra, trocando apenas uma letra ou sílaba.
- Trabalhar consciência fonológica: separar e recombinar sílabas para perceber diferentes sons.
- Produzir coletivamente frases curtas, em grupos, para depois registrar no caderno.

Essa atividade serve tanto para apoiar estudantes em hipóteses iniciais quanto para ampliar o repertório dos mais avançados. Aproveite para usar o conjunto em diferentes momentos das atividades do livro, garantindo continuidade e progressão da aprendizagem.

6. OBSERVE A CAPA DESTE LIVRO DE PARLENDAS.

A) QUAL INFORMAÇÃO DA CAPA ESTÁ ESCRITA APENAS COM LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULAS?

- [x] O TÍTULO DO LIVRO.
- [ ] O NOME DA AUTORA.
- [ ] O NOME DO ILUSTRADOR.
- [ ] O NOME DA EDITORA.

CAPA DO LIVRO *O JOGO DA PARLENDA*, DE HELOISA PRIETO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2010.

B) COPIE O TÍTULO DO LIVRO NA TARJA CALIGRÁFICA.

O jogo da parlenda.

AS LETRAS PODEM SER ESCRITAS DE DIFERENTES FORMAS GRÁFICAS: MAIÚSCULAS, DE IMPRENSA OU CURSIVA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Escolha um lugar da escola onde os estudantes possam se sentar em círculo no chão. No centro do círculo, coloque uma caixa contendo vários livros com características diferentes: grandes, pequenos, grossos, finos e que tenham na capa diversas tipologias. Cada um na sua vez vai retirar um livro da caixa e mostrar para os colegas. Sua mediação será no sentido de fazer perguntas que gerem observação, como: O livro é grande ou pequeno? Como reconhecemos o título? Que tipo de letra foi usado no título e no nome do(a) autor(a)? Mostre alguns exemplos variados de capas de livros infantis e destaque os elementos mais recorrentes: título, nome do autor, ilustrador e editora em que foi publicado. Explore visualmente como esses elementos são dispostos e grafados.

Orientações

Na volta para a sala de aula, durante a leitura da capa do livro *O jogo da parlenda*, oriente os estudantes a observarem com atenção a forma das letras. Leia o título em voz alta e questione: Como estão escritas essas palavras? Elas estão com letras grandes ou pequenas? São todas iguais? Incentive-os a identificar que o título está escrito apenas com letras maiúsculas de imprensa, destacando-se visualmente dos demais textos da capa. Na sequência, proponha a leitura coletiva do item **a** e leia com os estudantes cada uma das alternativas. Explore visualmente os trechos correspondentes na imagem da capa. Pergunte: Como está escrito o nome da autora? As letras são todas maiúsculas? E o nome do ilustrador? No item **b**, oriente a escrita do título do livro na tarja caligráfica. Auxilie na comparação entre os diferentes estilos de grafia – maiúscula, minúscula, imprensa –, promovendo a ampliação do repertório visual e a atenção à forma gráfica das letras. Durante a conversa, reforce que as letras do alfabeto podem ser escritas de maneiras diferentes, mas representam os mesmos sons. Mostre exemplos com os nomes dos próprios estudantes e incentive que experimentem escrevê-los usando letras maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursiva, promovendo um ambiente de experimentação e descoberta.

Um pouco mais

Solicite aos estudantes que levem livros de casa ou usem títulos do acervo da escola ou, ainda, que criem capas a partir de histórias conhecidas oralmente. Oriente que incluam elementos como título, autor e ilustrador. As capas podem ser organizadas em um mural com etiquetas, observando diferentes formas gráficas. A atividade favorece o reconhecimento das funções da escrita e valoriza a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP07, EF12LP17.

Orientações

Inicie com uma conversa sobre os diferentes jeitos de ler: algumas pessoas seguem o texto exatamente como está escrito, outras preferem inventar ou modificar partes da história. Pergunte: Alguém já contou para vocês uma história mudando os personagens ou o final? Vocês acham divertido quando isso acontece? Essa troca ajuda a mobilizar experiências prévias e prepara os estudantes para o texto que será lido. Ao realizar a leitura do texto "Leitor porco mau", utilize entonação marcada para evidenciar o humor e os trechos alterados pelo personagem. Faça pausas estratégicas e chame a atenção para os momentos em que ele muda nomes ou pula informações. Enriqueça a leitura com técnicas de contação de histórias, como variação de vozes, gestos, pausas dramáticas e recursos simples, como fantoches feitos com meias e que poderiam representar os personagens. Outras possibilidades, como usar sabugos de milho, embalagens de papel ou outros materiais acessíveis da realidade local, tornam a leitura mais expressiva, envolvente e inclusiva. Depois da leitura, conduza uma conversa coletiva para analisar o modo como o personagem lê. Questione: Por que ele inventou um nome? Ele realmente leu ou apenas contou a história de memória? Isso é um direito do leitor ou uma invenção exagerada? Acolha as opiniões dos estudantes, promovendo um debate respeitoso e reflexivo. Retome com a turma os direitos do leitor trabalhados em aulas anteriores. Relacione-os ao texto, considerando a possibilidade de não terminar um livro ou reler. Ajude os estudantes a diferenciar esses direitos de uma leitura que compromete o sentido da história, especialmente quando feita para alguém.

PAUSA LITERÁRIA

VOCÊ VAI CONHECER AGORA UM LEITOR QUE GOSTA DE INVENTAR, PULAR PARTES E ATÉ MUDAR O QUE ESTÁ ESCRITO! SERÁ QUE ELE ESTÁ USANDO OS DIREITOS DO LEITOR OU EXAGERANDO UM POUCO? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E DESCUBRA!

LEITOR PORCO MAU

ELE SE ACOMODA NA CAMA DO FILHO E DIZ QUE VAI LER UMA HISTORINHA. PEGA UM LIVRO QUALQUER NA ESTANTE. *OS TRÊS PORQUINHOS*. ABRE NA PRIMEIRA PÁGINA E MOSTRA A ILUSTRAÇÃO PARA A CRIANÇA. POR SABER A HISTÓRIA DE COR, NÃO SE DÁ AO TRABALHO DE LER, JÁ COMEÇA A CONTAR:

"ERA UMA VEZ TRÊS PORQUINHOS. O PRIMEIRO SE CHAMAVA..."

ENTÃO PERCEBE QUE ESQUECEU O NOME DO PRIMEIRO PORCO. INVENTA. DIZ QUE O PRIMEIRO PORCO SE CHAMAVA CLÓVIS. SEGUE CONTANDO E SE DÁ CONTA DE QUE ESQUECEU COMO FOI QUE OS DOIS PRIMEIROS PORCOS ESCAPARAM DAS GARRAS DO LOBO. ESTÁ ALI, ESCRITO NO LIVRO. ELE PODERIA MUITO BEM LER, MAS NÃO. ELE ESTÁ COM PREGUIÇA DE FOLHEAR O LIVRO E ENCONTRAR ESSE TRECHO ESPECÍFICO. ALÉM DO QUE, A CRIANÇA ESTÁ QUASE PEGANDO NO SONO. O IMPORTANTE É NÃO QUEBRAR O RITMO. POR ISSO ELE INVENTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Leia o texto novamente em voz alta, destacando o tom humorístico e a ironia, para apoiar a compreensão dos estudantes. Explique a diferença entre liberdade leitora (como escolher o que ler, reler ou abandonar um livro) e a alteração de uma obra já escrita, que precisa ser respeitada em sua integridade. Proponha dramatizações ou rodas de conversa em que um grupo reconte a versão original da história e outro reconte a versão inventada pelo "Leitor porco mau". Compare os dois recontos, discutindo os efeitos de cada escolha, para que os estudantes percebam a crítica do texto sem interpretar a invenção exagerada como prática adequada de leitura.

SEM QUERER ENFIA UM CARNEIRINHO NA HISTÓRIA. DIZ QUE O SEGUNDO PORCO, QUE PASSOU A SE CHAMAR DORIVAL, MONTOU NO LOMBO DE UM CARNEIRO E FUGIU.

A CRIANÇA ARREGALA OS OLHOS. O LEITOR PERCEBE O ERRO. NÃO DEVIA TER METIDO UM CARNEIRO NA HISTÓRIA. AGORA TERÁ DE ENCONTRAR UM JEITO DE DILUIR O EFEITO DO PORCO QUE MONTOU NUM CARNEIRO PARA ESCAPAR DO LOBO. E ASSIM ELE DESTRÓI, NOITE APÓS NOITE, OS CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL.

Vanessa Alexandre

ANA MARIA MACHADO E OUTROS. *HISTÓRIAS SOBRE LEITURAS*: LIVROS E LEITORES. SÃO PAULO: ÁTICA, 2015. P. 56-57.

1. Não, porque o personagem exagera. Inventar demais ou não ler o que está escrito pode atrapalhar a história, principalmente quando se lê para outra pessoa.

1. O LEITOR PORCO MAU ESTÁ USANDO OS DIREITOS DO LEITOR DE FORMA RESPEITOSA? POR QUÊ?

2. POR QUE UM LEITOR COMO ESSE DESTRÓI OS CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL?

Porque ele inventa a história, muda os fatos e não lê o que está escrito no livro, repassando informações inverídicas sobre a história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. POR QUE O TÍTULO DO TEXTO É "LEITOR PORCO MAU"?

Porque faz referência ao lobo mau da história original e critica o leitor que altera as histórias clássicas.

Orientações

Na **atividade 1**, direcione a atenção da turma para a pergunta central: O personagem está ou não respeitando os direitos do leitor? Explique que leitores têm liberdade para reler, pular trechos ou até abandonar uma leitura, mas que isso deve ser feito com consciência e respeito ao texto. Incentive os estudantes a justificarem suas opiniões com base em trechos do texto. Questione: Ele está inventando por criatividade ou por preguiça de ler? Se fosse com seu livro preferido, o que vocês achariam?

Para a **atividade 2**, aprofunde o debate sobre o que significa "destruir os clássicos". Releia a passagem final e pergunte: O que o narrador quis dizer com essa expressão? Conduza a turma a refletir que destruir, nesse caso, não é rasgar o livro, mas, sim, alterar tanto a história que ela perde seu sentido original. Incentive que relacionem essa atitude com a importância da fidelidade ao texto, sobretudo quando se trata de clássicos conhecidos por todos.

Na **atividade 3**, explore com a turma o título "Leitor porco mau". Pergunte aos estudantes se eles perceberam a brincadeira com o "lobo mau" da história original e por que o personagem foi comparado a um porco. Incentive a análise crítica da escolha do título e convide os estudantes a sugerirem outros possíveis títulos que combinem com o texto lido.

Um pouco mais

Você sabia que há culturas em que as histórias são transmitidas apenas de forma oral? Os "griôs", por exemplo, são contadores tradicionais africanos que narram mitos, lendas e memórias do povo. Embora façam adaptações, preservam o sentido da história original. Essa prática inspira muitas escolas a incentivar a criação de novas versões para histórias clássicas. Incentive os estudantes a recriarem o final de "Os três porquinhos" e apresentarem para a turma, como verdadeiros griôs contemporâneos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP26, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP18.

Orientações

Para dar início à atividade, apresente a imagem com calma e proponha aos estudantes que observem atentamente. Incentive-os a compartilhar suas primeiras impressões livremente, valorizando diferentes olhares e interpretações. Pergunte se já viram uma geladeira parecida, o que acham curioso nela e por que ela está naquele lugar. Registre na lousa as hipóteses levantadas. Depois, peça que analisem os detalhes da imagem: o fato de estar em meio à natureza, os livros organizados nas prateleiras, a porta aberta. Explique que essa geladeira foi transformada em uma "gelateca". Pergunte: O que esse nome nos lembra? Espera-se que concluam que se trata de um local comunitário onde as pessoas podem pegar ou deixar livros, funcionando como uma pequena biblioteca de livre acesso.

A seguir, retome as perguntas da **atividade 1**. Incentive os estudantes a refletirem sobre o lugar dos livros em suas vidas: onde os guardam, com quem compartilham, se já visitaram bibliotecas. O item **c** pode abrir uma conversa rica sobre o valor simbólico da leitura. Pergunte: De que forma um livro pode nos alimentar? Faça uma conexão com o alimento do corpo e da mente. Incentive comparações com a alimentação que sustenta o corpo e os livros que nutrem o pensamento, a imaginação e a criatividade. Na sequência, explore o significado da palavra **gelateca**, promovendo um momento de investigação linguística: De quais palavras ela parece derivar? Proponha aos estudantes que criem novas palavras a partir de palavras conhecidas. Por fim, amplie a discussão com o item **e**, incentivando relatos sobre espaços comunitários de leitura que os estudantes já conheceram – como bibliotecas, pontos de leitura, feiras ou ações da própria escola. Valorize as experiências pessoais, incentivando o reconhecimento da leitura como um direito acessível a todos. Essa conversa é uma ótima preparação para a leitura da próxima página.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS.

Estonianmama/Shutterstock.com

BIBLIOTECA EM GELADEIRA COLOCADA EM UM PARQUE, 2019.

A) O QUE VOCÊ OBSERVA NA IMAGEM? VOCÊ JÁ VIU UMA GELADEIRA COMO ESSA? POR QUE SERÁ QUE OS LIVROS ESTÃO DENTRO DELA?

B) VOCÊ TEM LIVROS EM CASA? ONDE ELES FICAM?

C) SERÁ QUE UM LIVRO PODE "NOS ALIMENTAR"? O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

D) VOCÊ JÁ OUVIU A PALAVRA **GELATECA**? O QUE IMAGINA QUE ELA SIGNIFICA?

E) VOCÊ CONHECE ALGUM LUGAR ONDE SE PODE PEGAR LIVROS LIVREMENTE? SE SIM, FALE SOBRE ELE.

1. a) A imagem mostra uma geladeira com livros e convida os estudantes a interpretarem a metáfora presente na imagem, relacionando livros e alimentos de forma simbólica.

1. b) Respostas pessoais. Esta atividade busca conectar a imagem e a vivência dos estudantes, incentivando que reconheçam espaços de leitura no seu dia a dia.

1. c) Respostas pessoais. A atividade tem o objetivo de levar os estudantes a perceberem que a leitura alimenta a mente e a imaginação.

1. d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes associem com **geladeira** e **biblioteca**, podendo gerar hipóteses sobre o significado.

1. e) Respostas pessoais. A atividade ajuda os estudantes a se conectarem com experiências anteriores (bibliotecas, feiras de troca de livros, cantinhos de leitura).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha a criação de novos neologismos: cada estudante inventa uma palavra, escreve seu significado e faz um desenho que combine. Depois, organize com eles uma exposição do glossário da turma: pode ser em formato de cartaz ou livrinho coletivo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

CARTAZ DE CAMPANHA

LEIA O CARTAZ A SEGUIR.

Assessoria de Comunicação UnirG

UNIVERSIDADE DE GURUPI. *CARTAZ GELATECA DE LEITURA*. GURUPI: UNIRG, 2023. DISPONÍVEL EM: https://www.unirg.edu.br/noticia/19339/UBS-Ca[illegible]ra-da-UnirG. ACESSO EM: 18 MAR. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a leitura do cartaz, converse com a turma sobre a função dos cartazes no cotidiano e onde costumam aparecer (mural da escola, rua, redes sociais etc.). Pergunte: O que um cartaz quer nos dizer? Como ele chama a nossa atenção? Reforce que os cartazes são textos visuais e verbais que combinam imagens e palavras para transmitir uma mensagem de forma rápida e impactante. Apresente o cartaz da gelateca, projetado ou impresso, e faça uma leitura compartilhada, destacando o uso de letras grandes, cores chamativas e expressões curtas. Chame atenção especialmente para a palavra **gelateca** e incentive os estudantes a tentarem adivinhar seu significado com base nos elementos da imagem (livros, geladeira, título da campanha etc.). Explique que esse tipo de palavra criada a partir da junção de outras se chama neologismo. Em seguida, proponha uma reflexão sobre os objetivos do cartaz. Pergunte: O que ele quer que nós façamos? Como essa ideia de "alimentar a mente" aparece na imagem? Por que os livros estão em uma geladeira? Encoraje os estudantes a compreender o cartaz como um convite à leitura compartilhada, à troca de livros e à valorização do acesso à cultura. Retome também os *slogans* "Pegue um livro", "Solte a mente" e "Deixe outro", destacando o efeito persuasivo dessas frases curtas e criativas.

Um pouco mais

Você sabia que a palavra **gelateca** não existia até pouco tempo? Ela é um neologismo, criado a partir da união das palavras **geladeira** e **biblioteca**. Esse tipo de criação é comum em campanhas criativas, nomes de projetos e até em invenções de crianças. Outras palavras formadas por junção de termos já existentes são: **bichodário** (**bicho** + **dicionário**), **brinquedoteca** (**brinquedo** + **biblioteca**) e **audiolivro** (**áudio** + **livro**). Explore com os estudantes outros exemplos e proponha que criem seus próprios neologismos. Eles podem juntar palavras do cotidiano para nomear lugares, objetos ou ideias novas. Depois, peça que compartilhem os resultados com a turma e montem um glossário coletivo de neologismos divertidos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF12LP01**, **EF12LP16**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.

Avaliação (formativa)

Utilize o cartaz para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura.

Critério: leitura e interpretação de elementos verbais e visuais do cartaz de campanha

(3) Localiza as informações principais (título, *slogan*, instituição responsável), compreende a mensagem do cartaz e explica sua finalidade com clareza, relacionando texto e imagem.

(2) Localiza parte das informações principais do cartaz, compreende parcialmente a mensagem e precisa de apoio para explicar sua finalidade ou relacionar texto e imagem.

(1) Demonstra dificuldade em localizar as informações do cartaz e não consegue explicar sua finalidade sem intervenção constante do professor.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Para iniciar o estudo do cartaz, retome com a turma a imagem e os dizeres da página anterior, destacando que cartazes são textos informativos com função social.

Proponha uma leitura coletiva da primeira pergunta, **atividade 1**, e incentive uma conversa sobre onde o cartaz poderia ser afixado. Aproveite para explorar a ideia de reaproveitamento de objetos e como ela se relaciona com a sustentabilidade. Explique que, nesse caso, a geladeira foi transformada em um espaço cultural, tornando-se um símbolo de acesso democrático à leitura.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes na análise do propósito do cartaz. Leia com eles as alternativas e discuta os objetivos da gelateca: incentivar o apreço pela leitura, promover a troca de livros e garantir acesso gratuito ao conhecimento. Explique que cartazes como esse são comuns em ações sociais, culturais e educativas, e que o convite à participação é parte fundamental desse tipo de campanha.

Na **atividade 3**, auxilie os estudantes a identificarem a autoria do cartaz. Mostre como o nome da universidade e do curso estão visíveis no *layout* gráfico. Reforce que indicar o autor ou a instituição responsável por um texto é um elemento importante de responsabilidade e credibilidade.

Já na **atividade 4**, proponha à turma que pense sobre o público interessado nesse tipo de projeto. Pergunte: Quem pode se beneficiar de uma gelateca? Quem gostaria de encontrar livros disponíveis gratuitamente? Reforce a leitura como direito coletivo e um bem que deve ser acessível a todos.

A **atividade 5** incentiva a inferência e a interpretação simbólica. Sugestões de resposta: O gato pode representar curiosidade, pois são animais curiosos. Ele pode representar aconchego e conforto, pois muitas pessoas gostam de ler na companhia de um gato, uma vez que ele transmite tranquilidade; associação com estantes de livros, pois os gatos gostam de subir em lugares altos, como prateleiras e estantes.

ESTUDO DO TEXTO

1. ONDE VOCÊ ACHA QUE O CARTAZ PODE SER COLOCADO?

- [ ] NA PORTA DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR.
- [x] NA PORTA DE UMA GELADEIRA REAPROVEITADA.

2. POR QUE ESSE CARTAZ FOI CRIADO? O QUE ELE QUER INCENTIVAR? A atividade avalia a compreensão do propósito do cartaz: incentivar a leitura e o compartilhamento de livros.

- [ ] PARA AVISAR QUE A GELADEIRA ESTÁ QUEBRADA E NÃO PODE SER USADA.
- [ ] PARA VENDER LIVROS E AUMENTAR O LUCRO DAS LIVRARIAS.
- [x] PARA INCENTIVAR A TROCA GRATUITA DE LIVROS E O HÁBITO DA LEITURA.

3. QUEM CRIOU ESSE CARTAZ? COMO SABEMOS DISSO?

O cartaz foi feito pelos estudantes de Letras da Universidade de Gurupi (UnirG). O nome, o logotipo da universidade e o curso aparecem na parte inferior do cartaz.

4. QUEM PODE SE INTERESSAR POR ESSE CARTAZ?

A atividade explora o público-alvo e a importância da leitura. Qualquer pessoa que gosta de ler ou quer começar a ler mais pode se interessar pela gelateca, como estudantes, professores, famílias e a comunidade em geral.

5. POR QUE SERÁ QUE HÁ UM GATO NO CARTAZ? O QUE ELE PODE REPRESENTAR?

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

Assessoria de Comunicação UnirG

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Convide os estudantes a imaginarem como seria criar uma gelateca em uma praça perto da escola ou em alguma comunidade carente. A proposta promove autoria, criatividade e consciência coletiva. Inicie com uma discussão: Se fôssemos transformar um objeto da escola em espaço de leitura, qual seria? Onde colocá-lo para que todos tenham acesso? Que livros ou materiais poderiam ser disponibilizados? Depois, desafie-os a criar um nome original para esse espaço, a exemplo de "Gelateca". Eles podem inventar novos neologismos, como **caixoteca**, **livroposte** ou **estantelivros**, além de desenhar um logotipo e um cartaz de divulgação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP09, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP10.

6. OBSERVE ESTA PARTE DO CARTAZ.

Assessoria de Comunicação Unirg

A) POR QUE A PALAVRA **GELATECA** ESTÁ EM DESTAQUE E COM LETRAS GRANDES?

Para chamar a atenção do leitor e destacar o nome da campanha.

B) O QUE É UMA GELATECA DE LEITURA?

É uma geladeira reaproveitada e transformada em um espaço para guardar e compartilhar livros, incentivando a prática da leitura.

7. EXPLIQUE O *SLOGAN* DA CAMPANHA.

A atividade ajuda a identificar a mensagem principal e seu significado. O *slogan* "Pegue um livro, solte a mente; deixe outro, me alimente" significa que as pessoas podem pegar um livro para ler e, se quiserem, podem deixar outro para alimentar a gelateca, mantendo, assim, os livros circulando.

Assessoria de Comunicação Unirg

SLOGAN É UMA FRASE CURTA E IMPACTANTE QUE CHAMA A ATENÇÃO DE QUEM PASSA PELO CARTAZ. ELE RESUME A MENSAGEM QUE A CAMPANHA QUER TRANSMITIR.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

- A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO É UM TIPO DE MENSAGEM QUE QUER INCENTIVAR BOAS ATITUDES.
- ELA USA PALAVRAS E IMAGENS PARA CHAMAR A ATENÇÃO E PASSAR UMA MENSAGEM.
- COSTUMA TER TEXTOS CURTOS, IMAGENS EXPLICATIVAS E CORES CHAMATIVAS PARA SEREM FÁCEIS DE ENTENDER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar o trabalho com esta página, retome com os estudantes o cartaz já analisado anteriormente, chamando atenção para os elementos gráficos destacados. Na **atividade 6**, peça que observem a imagem ampliada da palavra **gelateca** e questione: Por que essa palavra está em letras tão grandes? Espera-se que percebam que o tamanho das letras serve para destacar o nome da campanha, despertando a atenção de quem passa pelo local onde o cartaz está afixado. Na sequência, leia com eles o item **b** e, se necessário, retome a definição já trabalhada anteriormente. Aproveite para reforçar o fato de que gelateca é uma palavra inventada (neologismo), formada pela junção de **geladeira** e **biblioteca**, que representa uma ação criativa e comunitária voltada à leitura.

Ao explorar a **atividade 7**, incentive os estudantes a identificarem e interpretarem o *slogan* da campanha: "Pegue um livro, solte a mente, deixe outro, me alimente". Leia o texto com a turma, em voz alta, e converse sobre os efeitos provocados por frases curtas e impactantes. Pergunte: O que vocês acham que a frase quer dizer? Reforce que *slogans*, como esse, buscam mobilizar o público com linguagem direta e expressiva, resumindo a ideia central de uma campanha. Na parte inferior da página, o boxe **O que aprendemos sobre...** pode ser lido coletivamente como um fechamento. A mediação pode incluir perguntas como: O que vocês aprenderam sobre campanhas de conscientização? Vocês conhecem outras campanhas com mensagens curtas e imagens marcantes? Retome os elementos fundamentais desse tipo de texto: uso de linguagem acessível, frases curtas, imagens ilustrativas e cores chamativas para facilitar a compreensão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP09, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18.

Orientações

Uma das confusões mais comuns durante o processo de alfabetização é a troca entre consoantes surdas e sonoras. É importante redobrar a atenção para averiguar a regularidade em que essas trocas ocorrem. Sempre que observar essa troca, coloque a palavra em um contexto. Em geral, os estudantes conseguem perceber a troca, principalmente se houver mudança de sentido.

Para iniciar a proposta da página, retome oralmente a cantiga utilizada na **atividade 1**. Cantar em grupo ajuda a envolver os estudantes, favorecendo a memorização dos versos e a percepção das rimas. Para ampliar a participação, cante em ritmo mais lento nas primeiras repetições e use gestos ou imagens para apoiar a compreensão. Convide a turma a observar o banco de palavras e ler em voz alta cada item, atentando para a grafia e a sonoridade. Para estudantes que necessitam de apoio, leia individualmente ou em pequenos grupos, acompanhando com o dedo a leitura no impresso. Incentive-os a pensar quais palavras completam os versos de maneira coerente e sonora, promovendo a escuta atenta e o reconhecimento de padrões fonológicos, especialmente com as letras **b** e **p**. A socialização das respostas pode ser feita em duplas ou em grande grupo, valorizando as hipóteses e justificativas dos estudantes.

Na **atividade 2**, o foco recai sobre o ditado de palavras que completam uma parlenda rimada. Antes de começar, leia o texto completo com os estudantes, pausando nas lacunas e convidando-os a prever possíveis palavras. Durante o ditado, pronuncie cada palavra com clareza, e quado, e repita se necessário. Após o preenchimento, releia o te estudantes, promovendo uma revisão coletiva. Incentive a comparação entre os sons das palavras (exemplo: **bolo**/**pastel**/**batatinha**) e suas grafias, apoiando a reflexão sobre a relação entre som e letra. Essa proposta articula leitura, escrita, oralidade e consciência fonológica. O trabalho com rimas e repetições favorece o desenvolvimento da percepção sonora da língua e apoia a construção da base alfabética.

Avaliação (formativa)

Utilize as **atividades 1** e **2** para observar como os estudantes relacionam som e grafia no processo de alfabetização. Registre os avanços e utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM B E P

1. USE O BANCO DE PALAVRAS PARA COMPLETAR OS VERSOS.

BANCO DE PALAVRAS: PAPAI – PAPAGAIO – BICO – PICO – BATA – PATA – PORTA – TORTA

_____PAPAGAIO_____ LOURO DO _____BICO_____ DOURADO
LEVE ESTA CARTINHA PARA O MEU CONVIDADO
SE ESTIVER DORMINDO, _____BATA_____ NA _____PORTA_____
SE ESTIVER ACORDADO, DEIXE O RECADO.

TRECHO DE CANTIGA.

2. COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

QUE _____BAFAFÁ_____ É ESSE QUE VEM LÁ DA COZINHA?
SERÁ _____BOLO_____ DE ANIVERSÁRIO,
_____PASTEL_____ OU QUEIJADINHA?
_____PÉ_____ DE MOLEQUE,
_____PÃO_____ DE QUEIJO OU
_____PIPOCA_____ QUENTINHA?
NADA DISSO, QUE SURPRESA! HOJE
É DIA DE _____BATATINHA_____!

Reinaldo Vignati

ANDRÉA AVELAR. *MEIO-DIA, BARRIGA VAZIA*: LENDA, PARLENDA E POESIA. SÃO PAULO: SUINARA, 2020. P. 19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leitura

Versos da cantiga com lacunas preenchidas.

Rubrica: (3) Lê com fluência e reconhece as palavras completadas. **(2)** Lê com hesitação e identifica parte das palavras. **(1)** Dificuldade para ler e compreender os versos.

Escrita

Completar os versos e o texto com palavras do banco ou ditadas.

Rubrica: (3) Escreve com autonomia, relacionando corretamente som e grafia. **(2)** Escreve com apoio, apresentando trocas parciais entre **b**/**p**. **(1)** Dificuldade em registrar as palavras ditadas.

Consciência fonológica

Reconhecer e diferenciar os sons de **b** e **p** nas palavras.

Rubrica: (3) Diferencia os sons e aplica corretamente na escrita. **(2)** Reconhece com apoio, mas ainda confunde em alguns casos. **(1)** Não diferencia ou não consegue aplicar os sons.

Oralidade

Recitar a cantiga e o poema em voz alta.

Rubrica: (3) Recita com clareza e atenção aos sons de **b**/**p**. **(2)** Recita com apoio, apresentando hesitação. **(1)** Dificuldade para recitar ou identificar os sons.

Foco na BNCC

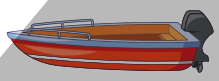
Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP15.

3. CUBRA O PONTILHADO. DEPOIS, RECITE O TRAVA-LÍNGUA SEM ENROLAR A LÍNGUA.

BOTE A BOTA

NO BOTE E TIRE O

POTE DO BOTE



Ilustrações: ivector/shutterstock.com

TRAVA-LÍNGUA.

A) QUAIS SÃO OS SENTIDOS DA PALAVRA **BOTE** NO TRAVA-LÍNGUA?

Bote pode ser uma pequena embarcação ou o mesmo que **coloque**, **ponha**.

B) AS PALAVRAS **BOTE** E **POTE** SÃO DIFERENTES. O QUE CAUSA A MUDANÇA DE SIGNIFICADO?

As letras iniciais (**b** e **p**) ou os sons iniciais.

C) QUAIS PALAVRAS SÃO FORMADAS SE TROCARMOS **T** POR **D** NAS PALAVRAS **BOTE** E **POTE**?

As palavras **bode** e **pode**.

TRAVA-LÍNGUAS SÃO TEXTOS QUE NOS DESAFIAM A FALAR PALAVRAS OU COMBINAÇÕES DE PALAVRAS DIFÍCEIS DE PRONUNCIAR, PORQUE HÁ REPETIÇÃO DE SONS SEMELHANTES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Oriente os estudantes a memorizar um trava-língua escolhido por eles. Depois, individualmente, solicite que o escrevam. A partir da escrita de cada estudante, será possível coletar informações sobre o estágio de alfabetização, no que se refere à escrita. Faça registros sobre o desempenho de cada um e planeje intervenções para que os estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio possam avançar. É possível propor atividades formando duplas com diferentes habilidades, de modo que todos possam se ajudar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF12LP17.

Orientações

Comece a atividade retomando oralmente o trava-língua com a turma. Incentive os estudantes a lê-lo de maneira fluente, destacando os sons parecidos e o desafio de pronunciar as palavras corretamente. Em seguida, peça que cubram o pontilhado com atenção, praticando a escrita em letras maiúsculas, respeitando o alinhamento e o traçado correto das letras. No item **a**, conduza uma conversa sobre os diferentes sentidos da palavra **bote** no contexto do trava-língua. Explique que ela pode significar um pequeno barco, como um bote salva-vidas, mas também pode ser uma forma do verbo **botar**, ou seja, colocar algo em algum lugar. Essa é uma boa oportunidade para trabalhar com os estudantes a ideia de polissemia – quando uma mesma palavra pode ter mais de um significado, dependendo do contexto. Incentive-os a pensar em frases diferentes com a palavra **bote** para perceberem essas variações de sentido.

Já no item **b**, direcione a atenção para a comparação entre as palavras **bote** e **pote**. Embora tenham a mesma estrutura de letras e a mesma quantidade de sílabas, elas se diferenciam por apenas um fonema: a letra inicial. Aproveite para destacar a importância dos sons iniciais na formação das palavras e como essa troca altera completamente o significado. A letra **b** é sonora, enquanto a letra **p** é surda. Ajude os estudantes a perceberem essa diferença articulando os sons em voz alta com atividades de consciência fonológica que envolvam escuta e repetição. Por fim, no item **c**, proponha um jogo de substituição de letras. Ao trocar o **t** por **d** em **bote** e **pote**, temos novas palavras: **bode** e **pode**. Mostre como essas trocas simples geram palavras com significados distintos, trabalhando a atenção à forma escrita e aos sons. Essa etapa ajuda a desenvolver a percepção fonêmica e a ampliação do vocabulário. Para finalizar, incentive os estudantes a criarem seus próprios trava-línguas com palavras semelhantes ou com sons trocados.

Orientações

Para iniciar a leitura do trava-língua "O monstro branco tem tromba preta...", organize a turma em roda e leia o texto em voz alta, enfatizando o ritmo e os sons repetidos. Proponha aos estudantes que repitam juntos, imitando sua entonação. Incentive a leitura oral expressiva, reforçando que os trava-línguas desafiam nossa pronúncia e nos ajudam a desenvolver consciência fonológica e fluência.

Na **atividade 4**, item **a**, conduza uma conversa sobre quais partes foram mais difíceis de pronunciar. Incentive os estudantes a explicarem suas escolhas, comparando os sons das palavras, como **preto** e **branco**, ou **tromba** e **monstro**. Com base nessas observações, reforce que a repetição de sons parecidos em sequência é o que torna os trava-línguas tão desafiadores e divertidos. No item **b**, oriente a turma a realizar a separação silábica de cada palavra do trava-língua. Escreva o texto na lousa e, com ajuda dos estudantes, insira as barrinhas para marcar as sílabas: O / mons / tro / bran / co / tem / trom / ba / pre / ta / e / o / mons / tro / pre / to / tem / trom / ba / bran / ca. Essa atividade favorece a percepção das estruturas das palavras e pode ser enriquecida com a repetição oral das sílabas, batendo palmas a cada uma.

Na **atividade 5**, item **a**, explore com os estudantes as palavras formadas por apenas uma sílaba. Leve-os a identificar, por exemplo, **tem** e **é**. Incentive-os a procurar outras palavras monossilábicas em textos ou falas cotidianas, promovendo ampliação de vocabulário. No item **b**, trabalhe o conceito de sílaba formada por uma única letra. Aponte que isso ocorre apenas quando a letra é uma vogal, com **o**, que é monossílabo e também uma palavra. Ajude os estudantes a perceberem a diferença entre letras e sons, reforçando que nem toda letra forma uma sílaba isoladamente. Por fim, no item **c**, proponha uma investigação sobre sílabas com quatro letras. Depois, verifique se encontraram, por exemplo, **trom**, presente em **tromba**, e **mons**, presente em **monstro**. Mostre como sílabas podem ser curtas ou longas e como isso interfere na escrita e leitura das palavras. Para ampliar, incentive que tragam palavras do cotidiano com sílabas compostas de quatro letras.

4. LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM A AJUDA DO PROFESSOR E COMPLETE OS DESENHOS.

O MONSTRO BRANCO
TEM TROMBA PRETA
E O MONSTRO PRETO
TEM TROMBA BRANCA.

EVA FURNARI. *TRAVADINHAS*. 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. P. 9. (SÉRIE MIOLO MOLE).

sepiatical cactus/iStockphoto.com

A) QUE PARTE DO TRAVA-LÍNGUA FOI MAIS DIFÍCIL DE FALAR EM VOZ ALTA?

Resposta pessoal. A atividade convida à reflexão sobre a oralidade, promove a consciência fonológica e valoriza a experiência individual de leitura em voz alta.

B) SEPARE COM UMA BARRINHA AS SÍLABAS DE CADA PALAVRA DO TRAVA-LÍNGUA.

O MONS-TRO BRAN-CO TEM TROM-BA PRE-TA / E O MONS-TRO PRE-TO TEM TROM-BA BRAN-CA.

5. OBSERVE AS PALAVRAS DO TRAVA-LÍNGUA E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES. DEPOIS, REGISTRE AS RESPOSTAS.

A) HÁ PALAVRAS FORMADAS POR UMA ÚNICA SÍLABA? QUAIS?

Sim, as palavras **o**, **tem**, **e**.

B) HÁ SÍLABAS FORMADAS POR UMA ÚNICA LETRA? QUAIS? ESSA LETRA É VOGAL OU CONSOANTE?

Sim, as palavras **o** e **e**. São vogais.

C) HÁ SÍLABAS FORMADAS POR QUATRO LETRAS? EM QUAIS PALAVRAS?

Sim, nas palavras **branco**/**branca** (bran), **tromba** (trom) e **monstro** (mons).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF02LP29, EF12LP01, EF15LP13, EF15LP17, EF15LP18.

OUTRA LEITURA

POEMA VISUAL

1. AO OLHAR PARA O TEXTO A SEGUIR, QUE IMAGEM VOCÊ VÊ? LEIA OU ACOMPANHE A LEITURA DESTE POEMA VISUAL. Espera-se que os estudantes respondam que veem um livro aberto.

FÁBIO BAHIA. *O AMIGO LIVRO*. [*S. L.*], 23 ABR. 2023. FACEBOOK: POEMA CONCRETO. DISPONÍVEL EM: https://www.facebook.com/photo?fbid=792281905817581&set=pcb.792282102484228. ACESSO EM: 21 MAR. 2025.

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual o poema visual pode ser localizado. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

2. VOCÊ JÁ LEU UM LIVRO MUITO DIVERTIDO OU JÁ OUVIU UMA HISTÓRIA QUE O FEZ SE SENTIR MUITO FELIZ OU EMOCIONADO? QUAL É O TÍTULO DESSE LIVRO OU DESSA HISTÓRIA? POR QUE ELE FEZ VOCÊ SE SENTIR DESSA MANEIRA? Respostas pessoais. O objetivo da atividade é incentivar a recordação de leituras marcantes e a expressão de sentimentos relacionados aos livros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Apresente diferentes poemas visuais e proponha uma leitura coletiva das imagens e palavras. Pergunte: O que essas formas dizem para além das palavras? Como a imagem ajuda a contar algo? Depois, mostre o poema da página e pergunte aos estudantes o que veem no centro. Conduza a observação para que percebam o livro e as expressões nas "páginas". Explique que a forma do poema também comunica e emociona.

Leia o poema "O amigo livro" em voz alta para apoiar os estudantes na compreensão da mensagem, já que o formato visual pode dificultar a leitura linear.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP29, EF12LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF15LP18.

Orientações

Na **atividade 1**, proponha a leitura compartilhada e silenciosa do poema visual. Muitos estudantes identificarão no centro do poema um livro aberto. Em seguida, oriente a turma a observar como as palavras estão organizadas – destaque que o formato e a disposição do texto também comunicam sentidos. Explique que esse é um poema visual, que usa recursos gráficos para reforçar significados. Aqui, conteúdo e forma se complementam: as frases nas "páginas" representam qualidades simbólicas da leitura. Peça que leiam em voz alta as expressões nas laterais, como "bom amigo", "que emociona", "de confiança", "de aventura" e "divertido". Registre-as na lousa e promova um breve debate sobre as sensações provocadas pelos livros. Pergunte se já se sentiram assim ao ler algo e como foi essa experiência. Valorize todas as respostas, reforçando que a leitura desperta sentimentos e nos transforma.

Na **atividade 2**, conduza uma conversa afetiva: incentive os estudantes a compartilharem memórias de livros marcantes. Se desejar, organize uma roda de leitura para que mostrem capas ou contem histórias que os encantaram. Para quem ainda não viveu essa experiência, incentive a curiosidade, dizendo que o "livro certo" pode chegar a qualquer momento, como um novo amigo. Finalize conectando a proposta à função social da leitura. Poemas como esse ajudam a fortalecer vínculos com os livros e ampliam a compreensão das múltiplas formas de expressão poética.

Um pouco mais

Busque outros poemas visuais em plataformas com imagens educativas. Pesquise por "poesia visual infantil" ou "poema concreto para crianças". Sugestões:

- Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/. Acesso em: 9 set. 2025.

Verbete "Poesia concreta", com autores como Augusto de Campos e Décio Pignatari.

- Poema concreto. Disponível em: https://www.poemaconcreto.com/. Acesso em: 9 set. 2025.

Acervo digital com produções de Fábio Bahia, apropriadas para os Anos Iniciais.

Orientações

A proposta dessa seção vai colocar os estudantes diante de uma interação que vai além do diálogo do cotidiano. Algumas situações sociais exigem a construção de novas capacidades que favoreçam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala. Daí a importância de propor práticas de linguagem que se adequem às diferentes situações comunicativas. Para essa atividade, oriente os estudantes a escolherem um livro de sua preferência para ler em casa. Explique que podem pedir ajuda a um familiar na leitura, caso precisem. Dê alguns dias para que todos tenham tempo de ler com calma e aproveitar a história. Reforce que o objetivo é compartilhar com os colegas, de forma oral, a história lida ou ouvida. Isso contribui para o desenvolvimento da escuta atenta, da capacidade de síntese e da expressão oral – habilidades essenciais tanto na vida escolar quanto fora dela. Antes do momento de partilha, proponha uma conversa em sala de aula para ajudar os estudantes a organizarem suas falas.

Apresente as quatro perguntas que aparecem no quadro em "Preparação" e escreva-as na lousa ou em um cartaz visível: Qual é o título do livro? Sobre o que ele fala? Qual foi a parte mais legal ou interessante dele? O que vocês sentiram ao ler essa história? Você pode propor que respondam por escrito no caderno ou em uma folha de apoio, como um roteiro para guiarem sua apresentação.

No dia da roda de conversa, organize os estudantes em círculo e explique as regras de escuta: escutar com atenção, não interromper quem está falando e esperar a vez de participar. Incentive a turma a fazer perguntas ou comentar as histórias dos colegas, promovendo um ambiente de acolhimento e trocas literárias. Observe como cada um se expressa para contar sobre a experiência de leitura em casa. Após cada apresentação, convide os estudantes a registrarem, no caderno, o trecho de que mais gostaram da história que ouviram ou leram. Esse registro pode ser feito com um pequeno desenho ou anotação simples, favorecendo a memória e o vínculo com a narrativa. Avise que essa informação será retomada em uma próxima atividade. Ao final, valorize a participação de todos, destacando o quanto é importante saber contar histórias, compartilhar emoções e ouvir com atenção. Essa atividade fortalece o prazer pela leitura e o sentido coletivo da linguagem. Para enriquecer a proposta, exponha os livros compartilhados em um cantinho da sala de aula e incentive os estudantes a emprestá-los entre si, ampliando a circulação de histórias no grupo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13.

ORALIDADE

RODA DE CONVERSA

ESCOLHA UM LIVRO PARA LER EM CASA. SE PRECISAR, PEÇA A AJUDA DE ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA PARA FAZER A LEITURA.

DEPOIS, NA SALA DE AULA, VOCÊ VAI CONTAR PARA OS COLEGAS A HISTÓRIA QUE LEU OU OUVIU.

PREPARAÇÃO

PARA ORGANIZAR SUA FALA, PENSE NESTAS QUESTÕES:

- QUAL É O TÍTULO DO LIVRO?
- SOBRE O QUE ELE FALA?
- QUAL FOI A PARTE MAIS INTERESSANTE DELE?
- O QUE VOCÊ SENTIU AO LER ESSA HISTÓRIA?

RELATO ORAL

EM RODA, CADA UM VAI COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA COM A TURMA.

nimito/Shutterstock.com

RODA DE CONVERSA SOBRE LIVROS.

ENCERRAMENTO

DEPOIS DE CADA APRESENTAÇÃO, OS COLEGAS PODEM FAZER PERGUNTAS SOBRE O LIVRO OU COMENTAR SE JÁ CONHECIAM A HISTÓRIA.

NO CADERNO, ANOTE OU DESENHE A PARTE DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA QUE LEU OU OUVIU. ESSA INFORMAÇÃO SERÁ USADA NA PRÓXIMA ATIVIDADE!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTAZ COLETIVO COM DICAS DE LEITURA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PRODUZIR UM CARTAZ PARA INDICAR LIVROS QUE GOSTARAM DE LER OU OUVIR, PARA INCENTIVAR OUTROS ESTUDANTES DA ESCOLA A LEREM TAMBÉM.

PLANEJAMENTO

1. LEIAM O QUE O CARTAZ PRECISA TER PARA DECIDIREM COLETIVAMENTE:
   - UM TÍTULO CHAMATIVO.

     - EXEMPLOS DE TÍTULOS:
       LIVROS IMPERDÍVEIS DA TURMA
       NOSSAS DICAS DE LEITURA
       VALE A PENA LER!
       NOSSOS LIVROS PREFERIDOS
       SUGESTÕES DE LEITURA DO 2º ANO

   - UM *SLOGAN*.

     - EXEMPLOS DE *SLOGANS*:
       LER É UMA AVENTURA – VENHA COM A GENTE!
       ESSES LIVROS VALEM CADA PÁGINA!
       DICAS INCRÍVEIS DE QUEM AMA LER!
       LEITURA BOA A GENTE COMPARTILHA!

   - UM JEITO DE ORGANIZAR: ONDE COLOCAR O TÍTULO, O *SLOGAN*, AS IMAGENS, AS RECOMENDAÇÕES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na proposta desta página, os estudantes irão elaborar coletivamente um cartaz com sugestões de leitura, com o objetivo de incentivar colegas da escola a conhecerem livros indicados por eles mesmos. A atividade valoriza a troca de experiências leitoras e amplia a circulação de títulos, fortalecendo o protagonismo dos estudantes na promoção da leitura. Para iniciar, reúna a turma e explique que o cartaz será afixado em um local de circulação comum, como o corredor, o mural da sala de aula ou a biblioteca da escola. Diga que o primeiro passo será decidir coletivamente os elementos essenciais que o cartaz deve conter: um título, um *slogan* e uma estrutura visual que organize bem as informações. Apresente os exemplos sugeridos de títulos e convide os estudantes a criarem novos, caso desejem. Incentive a turma a pensar em frases que despertem a curiosidade e o interesse de outros colegas.

Vale propor uma "tempestade de ideias". Depois, leia com os estudantes os *slogans* e discutam o que os torna cativantes. Reflitam sobre o propósito do cartaz: convidar outros estudantes a lerem, por isso, as mensagens devem ser diretas, amigáveis e motivadoras. Em seguida, organize os estudantes em pequenos grupos. Cada grupo pode elaborar uma parte do cartaz – por exemplo: um grupo fica responsável pelo título, outro pelo *slogan*, outros pelas recomendações de livros. É possível incluir imagens dos livros indicados, capas desenhadas pelos estudantes ou pequenos resumos e comentários, como "Esse livro me fez rir muito!" ou "Gostei porque tem aventura e mistério".

Oriente-os a pensarem também na diagramação do cartaz: onde colocar cada elemento para que a leitura seja agradável e o conteúdo seja bem distribuído. Se houver possibilidade, digitalizem o cartaz para compartilhar em meios digitais da escola, como *blog*, rede social ou mural eletrônico. Finalize valorizando a contribuição de todos e reforçando o sentido coletivo da atividade: quando um leitor compartilha uma dica, está convidando outros a entrarem nesse mundo encantado da leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP18, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF15LP01, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP13.

Orientações

Nesta etapa da produção do cartaz coletivo, cada estudante será responsável por contribuir individualmente com uma sugestão de leitura. Explique à turma que essa parte do cartaz reunirá recomendações personalizadas, como se fosse uma vitrine literária construída pela própria turma. Comece retomando com os estudantes os quatro elementos essenciais que cada indicação deve conter: a imagem do livro (ou uma ilustração feita pelo estudante), o título da obra, o nome do autor ou autora, o motivo pelo qual o livro foi escolhido e o nome do estudante que está indicando a leitura. Utilize o exemplo apresentado na página – *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo – para mostrar como organizar essas informações de maneira clara e atrativa. Reforce que o motivo da escolha deve ser pessoal, sincero e expressar o entusiasmo de quem leu. Pergunte: O que fez vocês gostarem dessa história? Por que vocês acham que outras pessoas também vão gostar?

Depois, oriente os estudantes a escreverem um rascunho da sua indicação no espaço sugerido. Eles devem imaginar que estão tentando convencer um colega que ainda não conhece o livro a ter vontade de lê-lo. Incentive o uso de argumentos afetivos ou curiosos, como "Esse livro me fez rir muito", "O personagem principal é parecido comigo" ou "É uma aventura cheia de surpresas". Durante o processo de escrita, circule pela sala de aula oferecendo apoio na formulação das frases, revisão ortográfica e escolha das palavras. Se possível, disponibilize livros ou imagens para quem desejar desenhar a capa de sua indicação. Essa etapa contribui não apenas para a valorização das práticas leitoras da turma, mas também para o desenvolvimento da argumentação escrita, do envolvimento com a linguagem e do reconhecimento da leitura como experiência compartilhável e socialmente significativa. Ao final, todas as indicações serão organizadas no cartaz coletivo, formando uma grande rede de leitores que se recomendam histórias com afeto e criatividade. A atividade oferece um bom momento para avaliar como e quanto os estudantes estão evoluindo no processo de alfabetização. Registre suas observações para posterior conversa com os estudantes e, com eles, programe um roteiro de revisões de conteúdo.

2. LEIAM O QUE O CARTAZ PRECISA TER E QUE CADA UM VAI ESCREVER INDIVIDUALMENTE:
   - IMAGEM DO LIVRO LIDO OU OUVIDO.
   - TÍTULO E AUTOR.
   - MOTIVO PARA A LEITURA.
   - NOME DE QUEM INDICOU O LIVRO.

- EXEMPLO DE UMA INDICAÇÃO:

O MENINO MALUQUINHO, DE ZIRALDO.

"ESSE LIVRO É MUITO DIVERTIDO! O MENINO VIVE VÁRIAS AVENTURAS ENGRAÇADAS." – JOÃO.

CAPA DO LIVRO *O MENINO MALUQUINHO*, DE ZIRALDO. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2023.

Editora Melhoramentos

ESCRITA

- ESCREVA UM RASCUNHO DA SUA INDICAÇÃO. CONTE POR QUE GOSTOU DESSE LIVRO. PENSE NO QUE PODE DIZER PARA CONVENCER UM COLEGA QUE AINDA NÃO LEU A QUERER LER TAMBÉM.

TÍTULO DO LIVRO: _____

AUTOR(A): _____

MOTIVO DA INDICAÇÃO: _____

_____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esses combinados deverão ser cobrados e reavaliados sempre que julgar necessário.

Foco na BNCC

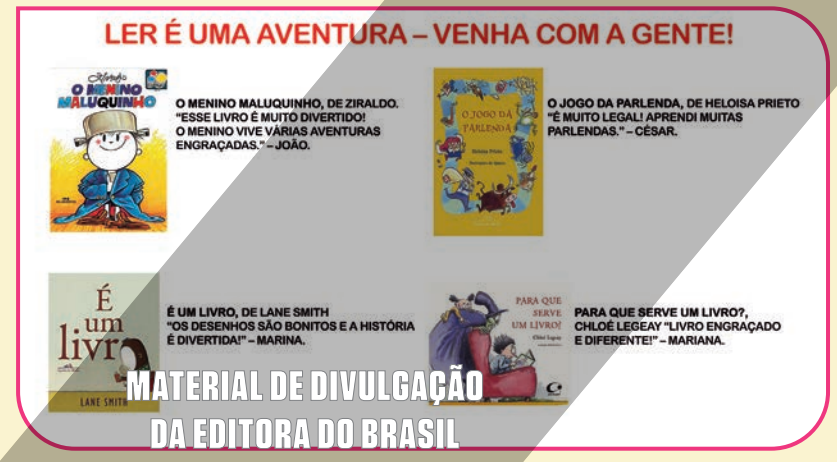
Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP04, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

REVISÃO E REESCRITA

1. REVISE SEU TEXTO COM A AJUDA DO PROFESSOR.
2. DEPOIS, ESCREVA A VERSÃO FINAL EM MEIA FOLHA DE PAPEL SULFITE. ESSA FOLHA SERÁ COLADA NO CARTAZ DA TURMA.
   LEMBRETES IMPORTANTES:
   - ESCREVA O TÍTULO DO LIVRO E O NOME DO AUTOR.
   - COLE A IMAGEM DA CAPA DO LIVRO JUNTO AO TEXTO.
3. AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, MONTEM O CARTAZ EM UM PAINEL GRANDE OU EM CARTOLINAS COLORIDAS.
4. ANTES DE COLAR AS INDICAÇÕES, VERIFIQUEM SE:
   - AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE.
   - O TÍTULO E O *SLOGAN* ESTÃO GRANDES O SUFICIENTE PARA SEREM LIDOS DE LONGE.
   - AS IMAGENS ESTÃO BEM DISTRIBUÍDAS.

SOCIALIZAÇÃO

- COLOQUEM O CARTAZ NA BIBLIOTECA OU EM OUTRO LUGAR VISÍVEL DA ESCOLA.



gthd/Shutterstock.com

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP18, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09.

Orientações

Após a produção individual das indicações de leitura, é hora de preparar o cartaz coletivo com atenção à apresentação e à clareza do conteúdo. Organize os próximos passos com os estudantes, reforçando a importância da revisão e da boa comunicação escrita.

1. Inicie com a leitura dos textos produzidos. Peça a cada estudante que revise seu rascunho com sua ajuda ou a de colegas, observando se as ideias estão organizadas, se o motivo da recomendação está claro e se há erros de ortografia.
2. Em seguida, solicite aos estudantes que passem a versão final para meia folha de papel sulfite. Cada folha deve conter o nome do livro, o do autor e a justificativa da indicação. Oriente que colem também uma imagem – pode ser a capa do livro, um desenho ou uma ilustração feita pelo próprio estudante. Isso ajuda a tornar o cartaz mais atrativo e facilita a identificação visual das obras.
3. Depois de finalizadas as indicações, ajude a turma a montar o cartaz. Escolham um painel de cartolina ou papel pardo bem grande, em que todas as recomendações possam ser coladas de forma organizada. Incentive o uso de cores e diferentes arranjos gráficos, como molduras ou balões de fala, para destacar títulos e *slogans*.
4. Antes de fixar os textos, revise com a turma alguns pontos importantes: As palavras estão escritas corretamente? Os títulos e *slogans* estão em tamanho suficiente para serem lidos de longe? As imagens estão bem distribuídas pelo cartaz? Esses critérios garantem que o cartaz seja visualmente agradável e informativo para todos que passarem por ele.
5. Por fim, combine com os estudantes onde o cartaz será exposto. Sugira a biblioteca da escola, o corredor principal ou outro local com boa circulação de pessoas. Dessa forma, o projeto ganha visibilidade e cumpre sua função de incentivar a leitura por meio da troca entre colegas. Essa etapa de finalização valoriza o trabalho coletivo e dá sentido social à produção escrita, mostrando que ela pode ultrapassar os limites da sala de aula e alcançar a comunidade escolar.

Orientações

Promova uma conversa com os estudantes sobre reutilização de objetos no cotidiano. Pergunte se já viram algum objeto sendo transformado para ser utilizado em outra função – como pneus virando balanços ou caixotes se tornando prateleiras. Incentive que compartilhem experiências ou ideias. Em seguida, apresente a proposta da gelateca: mostre imagens, leia o texto em voz alta e destaque o neologismo formado pela junção das palavras **geladeira** e **biblioteca**. Pergunte: Por que esse nome foi escolhido? O que há de especial em usar uma geladeira para guardar livros?

Incentive a turma a pensar no valor simbólico da proposta: uma geladeira, antes usada para conservar alimentos, passa a preservar histórias, saberes e afetos. Questione: Quem pode usar a gelateca? Como podemos cuidar dela para que todos se sintam bem-vindos? Por que é importante ler e compartilhar livros?

Para ampliar o trabalho, proponha aos estudantes que reflitam sobre como essa ideia pode ser adaptada para a escola deles. Pode-se usar outro móvel reaproveitado, como uma estante, um armário velho, uma caixa ou um carrinho. O objetivo é que percebam o poder das pequenas ações coletivas na transformação de espaços e relações humanas. Finalize retomando os aspectos destacados no texto: a leitura como prática social, a reutilização como atitude ecológica, o cuidado com o que é público e o respeito entre as pessoas. Incentive os estudantes a imaginarem que mundo queremos construir juntos e como a leitura pode fazer parte disso.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

GELATECA

QUE TAL TRANSFORMAR UMA GELADEIRA ANTIGA EM UMA BIBLIOTECA LIVRE? ISSO MESMO!

COM ESSA IDEIA, VAMOS INCENTIVAR A LEITURA, COMPARTILHAR HISTÓRIAS E MOSTRAR QUE TODOS PODEMOS CUIDAR DO QUE É DE TODOS.

Sergio Ranalli/Pulsar Imagens

Maycon Feoli/Fotoarena

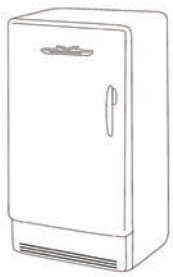
GELATECA É UMA GELADEIRA USADA COMO ESTANTE PARA GUARDAR LIVROS QUE PODEM SER EMPRESTADOS, LIDOS E TROCADOS POR QUALQUER PESSOA DA COMUNIDADE ESCOLAR.

POR QUE ESSA IDEIA AJUDA A CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR?

- REAPROVEITA UM OBJETO QUE SERIA JOGADO FORA.
- INCENTIVA A LEITURA E A TROCA DE SABERES.
- VALORIZA O CUIDADO COM O QUE É DE TODOS.
- FAVORECE O RESPEITO E O DIÁLOGO ENTRE AS PESSOAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O QUE VAMOS FAZER?



Ilustrações: Reinaldo Vignati

1. **CONSEGUIR UMA GELADEIRA USADA**
   PEÇA AJUDA DA ESCOLA OU DA COMUNIDADE PARA ENCONTRAR UMA GELADEIRA SEM USO PARA VIRAR ESTANTE.
2. **PLANEJAR O QUE PRECISA SER FEITO**
   - ONDE A GELATECA SERÁ COLOCADA?
   - QUANTOS LIVROS CABEM DENTRO DELA?
   - QUEM VAI ORGANIZAR OS LIVROS? QUEM VAI DECORAR?

3. **DECORAR A GELATECA**
   USE TINTAS, PAPÉIS COLORIDOS, DESENHOS, FRASES INSPIRADORAS, O NOME DA TURMA. DEIXE A GELATECA BONITA E CONVIDATIVA!

4. **ESCOLHER OS PRIMEIROS LIVROS**
   CADA ESTUDANTE PODE DOAR UM LIVRO. TAMBÉM PODEM VIR DO CANTINHO DA LEITURA DA SALA DE AULA OU DA BIBLIOTECA DA ESCOLA.
5. **CRIAR UM *SLOGAN* E COMBINADOS DE USO**
   JUNTOS, VAMOS PENSAR EM REGRAS SIMPLES:
   - PEGUE UM LIVRO, LEIA-O E DEVOLVA-O.
   - PODE TROCAR POR OUTRO.
   - CUIDE DOS LIVROS COM CARINHO.

6. **CONVIDAR A COMUNIDADE ESCOLAR PARA CONHECER**
   VAMOS ORGANIZAR UMA INAUGURAÇÃO COM CARTAZES, INDICAÇÕES DE LEITURA E ATÉ APRESENTAÇÕES. ASSIM, MOSTRAREMOS QUE A GELATECA É DE TODOS!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao trabalhar com a gelateca, explique aos estudantes a metáfora visual do livro como alimento: assim como o corpo precisa de comida, a mente se alimenta de leitura. Se a escola não tiver uma geladeira disponível, adapte o projeto para uma "caixateca", "mochilateca" ou "cestateca", mantendo o mesmo objetivo de troca e cuidado coletivo com os livros. Para estudantes com maior dificuldade de escrita, permita que registrem suas opiniões por meio de ditado a você ou em parceria com colegas. Amplie o projeto propondo uma apresentação oral dos cartazes ou uma feira de leitura, envolvendo Língua Portuguesa, Arte e o Projeto de Leitura, e convide a comunidade escolar para participar da inauguração.

Foco no TCT

Multiculturalismo, Meio Ambiente, Cidadania e Civismo

Reutilizar uma geladeira antiga como estante de livros transforma um objeto descartado em ponto de encontro comunitário, promovendo valores como sustentabilidade, cidadania e responsabilidade coletiva.

A criação da gelateca mobiliza os estudantes em torno da leitura, mas também os convida a refletir sobre como pequenas ações podem gerar grandes impactos sociais. Ao envolver a turma no planejamento, na decoração e na organização do espaço, amplia-se o senso de pertencimento e o compromisso com o bem comum. Essa prática articula diferentes componentes curriculares de maneira integrada. Em Língua Portuguesa, os estudantes produzem textos para divulgar o projeto, indicam livros, criam *slogans* e escrevem recados para os colegas.

Nas aulas de Arte, colaboram com a identidade visual da gelateca e produzem cartazes ilustrativos. Ciências e Geografia contribuem para reflexões sobre descarte, reutilização e preservação ambiental. A Matemática pode surgir no levantamento e na organização dos livros, na contagem de exemplares ou nas combinações para o uso coletivo. Essa articulação entre áreas do conhecimento torna o processo mais significativo e próximo da vivência dos estudantes.

O incentivo à leitura acontece de forma espontânea e inclusiva, valorizando os gostos, as experiências e as histórias que cada estudante traz de casa ou descobre na escola. Ao convidar a comunidade escolar para participar – doando livros, usando o espaço ou ajudando na manutenção –, reforça-se o sentido de partilha e o reconhecimento de que a escola também é um espaço de construção conjunta do saber.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP01**, **EF02LP04**, **EF15LP09**.

Orientações

Apresente o quadro proposto no **Desafio** e peça aos estudantes que leiam o enunciado. Pergunte se entenderam o que deverão fazer e incentive-os a preenchê-lo. Aproveite o momento e pergunte como poderão completar o quadro: Lendo um livro por mês? E se lessem dois livros por mês, o que aconteceria com o quadro? Seria suficiente? Ajude a turma nessa reflexão e comente que o importante é descobrirem que tipo de leitores eles são.

Avaliação (somativa)

As atividades propostas ao longo da unidade oferecem oportunidades importantes para observar o progresso dos estudantes. Aproveite os momentos de produção, leitura e troca em grupo para identificar avanços, dúvidas persistentes e aspectos que ainda precisam ser fortalecidos. Planeje intervenções pedagógicas que ampliem repertórios, valorizem a autoria e incentivem o vínculo com a leitura. Escute atentamente o que cada estudante expressa por meio da oralidade, da escrita e das interações. Esse olhar atento contribui para promover uma aprendizagem significativa, respeitando os diferentes ritmos e as formas de participação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP04, EF02LP06, EF02LP08, EF02LP12.

DESAFIO

COMPLETE A LISTA DURANTE O ANO COM OS TÍTULOS DOS LIVROS QUE VOCÊ LEU E DÊ SUA AVALIAÇÃO PARA CADA UM DELES.

TÍTULO	AVALIAÇÃO
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Utilize o quadro a seguir para acompanhar os avanços dos estudantes em relação aos objetivos desta unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios avaliados	Sim	Parcialmente	Não
Reconhece e comenta direitos do leitor em relação às próprias experiências.			
Lê lista, parlenda, poema ou trava-língua com fluência e compreensão.			
Produz frases e pequenos textos com coerência.			
Segmenta palavras corretamente em sílabas.			
Diferencia os sons **b** e **p** e cria palavras a partir deles.			
Diferencia letras maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva.			
Organiza palavras e nomes em ordem alfabética.			
Expressa oralmente opiniões sobre histórias lidas ou ouvidas.			

COM QUE LETRA?

B OU P

- COMPLETE AS PALAVRAS COM **B** OU **P**. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA.

B ALEIA	P I P A	B ONECA
PA P AI	B EBÊ	A P ITO
P E P INO	B OTÃO	P IANO

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

É UM LIVRO, DE LANE SMITH (COMPANHIA DAS LETRINHAS).

ESSE É UM LIVRO PARA CRIANÇAS E PARA TODOS QUE VALORIZAM O PRAZER DA LEITURA TRADICIONAL, ISTO É, NÃO PRECISA DE BATERIA OU SENHA PARA EMOCIONAR E DIVERTIR.

Editora Companhia das Letrinhas

PARA QUE SERVE UM LIVRO?, DE CHLOÉ LEGEAY (PULO DO GATO).

UM CONVITE DIVERTIDO PARA CELEBRAR OS LIVROS E A LEITURA! COM HUMOR E ILUSTRAÇÕES CHEIAS DE GRAÇA, CADA PÁGINA TRAZ DESCOBERTAS QUE MOSTRAM COMO A LEITURA FAZ DIFERENÇA NO DIA A DIA.

Editora Pulo do Gato

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade propõe o trabalho com a consciência fonêmica, especialmente a diferenciação entre os sons das letras **b** e **p**, que podem se confundir por sua semelhança. Ao mediar a proposta, considere os contextos socioculturais dos estudantes, especialmente em comunidades vulneráveis, como indígenas, ribeirinhos ou outros grupos tradicionais onde há menos acesso à cultura escrita, mas com ricas práticas orais e simbólicas. Transforme a atividade escrita em um jogo coletivo: as palavras da página podem ser completadas com imagens, fichas ou objetos reais (brinquedos, botões, potes) da comunidade.

Estudantes que necessitam de maior apoio podem usar letras móveis ou cartões visuais, participando da construção do conhecimento de forma ativa, sem exposição. Valorize a oralidade com escuta atenta, repetição e rima. Durante a leitura das palavras completadas, incentive dramatizações: embalar um bebê, fingir dar papinha ou brincar de boneca. Isso permite que todos os estudantes, inclusive os que ainda não leem, acessem o conteúdo por diferentes canais.

Na seção **Periscópio**, aproveite os livros indicados para promover o contato com o objeto livro. Em regiões com pouco acesso à leitura, sua mediação é fundamental. Leia em voz alta, com expressividade, convidando os estudantes a participar com sons, gestos ou comentários. Em casos de barreiras linguísticas, traduza ou explique com apoio visual.

Atividade complementar

Promova a "Caça a palavras com **b** ou **p**": esconda cartões na sala de aula ou pátio e desafie os estudantes a encontrarem, lerem e classificarem, em grupos. A proposta ativa os saberes, movimenta o corpo e fortalece os laços comunitários – essenciais em contextos marcados pela oralidade e pelo trabalho coletivo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP04.

Atividade preparatória

Para tornar o momento mais significativo, inicie com uma roda de conversa ou cantiga tradicional com palavras que tenham os sons de **b** ou **p**. Valorize os saberes locais, como nomes de plantas, animais, alimentos ou personagens da comunidade. Em seguida, proponha um "*Rap* do **b** e **p**", com palavras sugeridas pelos próprios estudantes: "Bebê, boto, boneca no chão / Peixe, pão, pipoca na mão!". Essa abordagem lúdica favorece a consciência sonora, respeitando o ritmo e a oralidade de cada grupo.

UNIDADE 2

DESENHOS, BALÕES E HISTÓRIAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5, 8.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.

Eixo Escrita: **EF12LP03**.

Eixo Produção de textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP03**, **EF02LP04**, **EF02LP06**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP10**, **EF12LP07**.

Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: **EF02LP12**, **EF12LP04**, **EF15LP14**.

Eixo Escrita: **EF02LP13**, **EF12LP05**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP17**.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: **EF02LP26**, **EF12LP18**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**.

Eixo Escrita: **EF02LP27**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP28**.

Eixo Oralidade: **EF15LP19**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Reconhecer a estrutura das histórias em quadrinhos, identificando seus principais elementos (quadros, balões, personagens, sequência de ações, expressões faciais e onomatopeias).
- Interpretar histórias em quadrinhos e fábulas, compreendendo enredo, personagens, sentimentos, ações e ensinamentos.
- Recontar oralmente histórias já lidas, demonstrando clareza, criatividade e uso adequado da linguagem.
- Produzir pequenas histórias em quadrinhos, utilizando linguagem verbal e não verbal com coerência, autoria e expressividade.
- Participar de rodas de conversa.
- Explorar as letras e os sons da língua portuguesa, reconhecendo regularidades no uso das letras **f**, **v**, **c**, **ç** e **g**.

1. VOCÊ JÁ OUVIU A PALAVRA **GIBITECA**? O QUE VOCÊ ACHA QUE É? Respostas pessoais. Valorize as hipóteses levantadas pelos estudantes, conduza a turma a perceber a junção das palavras **gibi** + **biblioteca**. Escreva na lousa e destaque a formação do termo. Incentive os estudantes a pensarem em outras palavras parecidas com a gibiteca, videoteca, gelateca.
2. O QUE SERÁ QUE ESTÃO LENDO NOS QUADRINHOS DA PAREDE DA GIBITECA? Incentive a imaginação e a autoria. O foco da atividade é a expressão criativa. Organize um momento de compartilhamento oral, em que cada estudante ou dupla apresente sua versão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Convide os estudantes a observarem a imagem e a compartilharem o que percebem. Incentive o levantamento de hipóteses: Onde estão as crianças? O que vão fazer? O que chama a atenção nessa imagem? Registre as falas na lousa e valorize todas as participações. Em seguida, proponha uma vivência: organize o Cantinho da leitura – caso ainda não exista – com almofadas e livros diversos, promovendo a exploração livre. Incentive os estudantes a conversarem entre si sobre as histórias descobertas, desenvolvendo a escuta, a oralidade e o levantamento de expectativas sobre a nova unidade. Finalize com um momento coletivo de partilha, no qual cada um possa contar o que viu, leu ou imaginou.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes são convidados a explorar a gibiteca e a linguagem dos quadrinhos. As atividades favorecem a formulação de hipóteses, o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da escrita criativa a partir da leitura de imagens.

Na **atividade 1**, comece com uma conversa sobre o termo "gibiteca". Questione: Você já ouviu essa palavra? O que imagina que significa? Registre as hipóteses na lousa e incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base em elementos visuais. Valorize todas as ideias como parte da construção coletiva de sentido. Essa etapa ativa conhecimentos prévios e amplia o repertório verbal e visual. Na **atividade 2**, peça aos estudantes que imaginem e escrevam o que os personagens poderiam estar dizendo. Ofereça apoio linguístico, se necessário. Reforce o uso correto da pega trípode do lápis (polegar, indicador e apoio no dedo médio), a postura ao escrever e a direção da escrita. Observe aspectos como o traçado, a segmentação e o esforço aplicado. Depois, promova um momento de socialização, no qual os estudantes devem ler suas falas escritas e explicar o que pensaram. Incentive o uso de tom de voz adequado, a escuta respeitosa e a interação entre os colegas. Valorize as estratégias de organização das ideias e o empenho do estudante para se fazer compreender.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a **atividade 2** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita e na oralidade.

Critério: produção e interação (escrita e oralidade)

(3) Expressa-se com clareza e autonomia, seja na escrita (relacionando texto e imagem com coerência e organização), seja na oralidade (lendo com entonação, escutando e interagindo com o colega).

(2) Produz com apoio, apresentando sentido parcial na escrita ou na fala, e compartilha de forma limitada, necessitando de ajuda para manter a interação.

(1) Não consegue estruturar o texto/fala de forma clara ou não participa da escuta e da troca com o colega.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP18.

Orientações

Formular hipóteses sobre a leitura que será realizada é uma habilidade a ser desenvolvida. No decorrer da leitura, os estudantes confirmam ou refazem suas hipóteses e, assim, constroem os sentidos dos textos. Para auxiliá-los, faça perguntas como: O que vocês acham que esse personagem faz? Por que será que ele se chama Rex? Explique que se trata de uma referência ao *Tyrannosaurus rex*, espécie de dinossauro que viveu aproximadamente entre 145 milhões e 65 milhões de anos atrás. Conte também que o nome *Tyrannosaurus rex* significa "lagarto tirano rei", denominação atribuída pelos cientistas devido à ferocidade dessa espécie. Outras questões possíveis: Quem mais vocês acham que participa das histórias de Ivan Zigg? Onde será que se passam as histórias criadas por esse autor?

As atividades da página têm como objetivo verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o personagem, o autor e a obra, ativando experiências anteriores para facilitar a compreensão e o envolvimento com o novo conteúdo. Incentive a leitura autônoma das questões e dê espaço para que os estudantes compartilhem o que já sabem sobre o autor e o personagem. Comente ainda, como curiosidade, que Rex é o mascote da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF15LP02.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem se já ouviram falar do autor, citando livros, palestras ou eventos escolares que possam ter apresentado Ivan Zigg.

ANTES DE LER A HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA PÁGINA SEGUINTE, CONHEÇA O PERSONAGEM REX, UM DINOSSAURO CRIADO PELO ILUSTRADOR IVAN ZIGG.

IVAN ZIGG.

CAPA DE *O LIVRO DO REX*, DE IVAN ZIGG. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2013.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam se já viram o personagem antes, mencionando livros, desenhos animados, revistas ou outras mídias onde ele aparece.

1. VOCÊ JÁ CONHECIA O PERSONAGEM REX? DE ONDE?

2. E O AUTOR IVAN ZIGG, VOCÊ JÁ CONHECIA? DE ONDE?

3. VOCÊ JÁ LEU *O LIVRO DO REX*?

Resposta pessoal. Espera-se uma resposta simples indicando "sim" ou "não". E, caso os estudantes tenham lido, podem mencionar brevemente o que lembram do livro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

OBSERVE APENAS OS DESENHOS E CONTE A UM COLEGA O QUE ACONTECE NA HISTÓRIA. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam entender a história observando apenas as imagens.

Ivan Zigg

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

IVAN ZIGG. O LIVRO DO REX. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2013. P. 37.

Um pouco mais

Para consolidar a compreensão e fortalecer a oralidade, organize uma atividade de reconto: cada estudante deve contar a história para um colega, respeitando a sequência dos fatos e utilizando conectores como **então**, **depois** e **por fim**. Oriente-os a ouvirem com atenção, respeitando o tempo e andamento da fala do outro. Valorize a escuta ativa, a clareza na expressão oral e na expressividade.

Orientações

Convide os estudantes a observarem atentamente todos os quadros da HQ. Oriente-os a descreverem o que percebem em cada cena: os personagens, as expressões faciais, os gestos, os elementos do cenário e os sons representados. Incentive inferências com perguntas como: O que parece estar acontecendo? O que o Rex está fazendo na cena? Observe se os estudantes percebem que ele caminha e canta. Pergunte também: O que chamou a atenção do sapo verde-claro? Valorize todas as hipóteses levantadas e incentive-os a analisarem as pistas visuais antes mesmo de lerem qualquer palavra. Reforce que, nas histórias em quadrinhos, o desenho é fundamental para o sentido e deve ser interpretado com atenção e cuidado. Ao realizar a leitura dos balões, use expressividade: varie o tom de voz de acordo com cada personagem e destaque os efeitos das onomatopeias e marcas de pontuação. Mostre como o tamanho das letras e os diferentes tipos de balão ajudam a construir o humor da história. Convide os estudantes a repetirem falas marcantes, imitarem sons ou representarem emoções dos personagens nos quadrinhos. Leve-os a perceberem os efeitos de linguagem produzidos por recursos gráficos, como o uso de letras ampliadas, repetições e pausas sugeridas por reticências. Essa vivência amplia a compreensão e aproxima os estudantes da linguagem dos quadrinhos. Proponha uma conversa sobre o que o personagem desejava fazer e o que realmente aconteceu. Explore o sentido da frase final, refletindo sobre o valor de ser quem se é. Incentive a participação com frases completas e comentários pessoais. Comente, por fim, que existe uma fábula muito conhecida que provavelmente inspirou o autor a escrever essa história – e que será apresentada mais adiante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF12LP01, **EF12LP05**, **EF15LP14**, **EF15LP18**.

Orientações

Na **atividade 1**, direcione o olhar dos estudantes para os aspectos visuais da HQ. Convide-os a revisitarem os quadrinhos, observando expressões, gestos, mudanças de cena e o uso de cores. Faça perguntas que estimulem a percepção da relação entre imagem e enredo: Como vocês entenderam o que aconteceu mesmo sem ler as palavras? O que o desenho mostra que ajuda a compreender melhor a fala dos personagens? Valorize as respostas orais e incentive-os a verbalizarem com clareza, construindo sentido com base no que observam. Essa mediação contribui para o desenvolvimento da leitura multissemiótica.

Na **atividade 2**, leia em voz alta o que está nos quadrinhos e peça aos estudantes que antecipem o que faz sentido ser relacionado. Oriente-os a observarem as palavras **quadrinhos**, **desenhos**, **ajudam**, **sequência**, chamando atenção para os elementos que indicam relações lógicas. Ajude a turma a refletir sobre o funcionamento da linguagem dos quadrinhos e sobre como a leitura se organiza: da esquerda para a direita e de cima para baixo, respeitando a ordem narrativa. Peça que verbalizem as associações feitas antes de traçarem as linhas. Reforce a importância de observar o todo da história para compreender sua construção.

Na **atividade 3**, item **a**, oriente os estudantes a buscarem o título diretamente no quadrinho e copiá-lo com atenção à ortografia. Apoie-os, se necessário, segmentando as sílabas oralmente. No item **b**, ajude-os a identifiquem os personagens com base nas falas e nas imagens. Peça que digam os nomes em voz alta antes de escreverem. Valorize as tentativas de escrita com base em hipóteses e ofereça apoio fonológico, caso necessário. No item **c**, leia as alternativas em voz alta e peça que justifiquem sua escolha. Promova uma conversa breve sobre qual das alternativas está de acordo com a história e ajude-os a relerem os quadrinhos para localizar indícios. No item **d**, peça que contem os quadros com o dedo e identifiquem visualmente onde todos os personagens aparecem juntos. Caso seja necessário, ajude-os a demarcarem os quadros e a discutirem o critério da resposta. Retome as aprendizagens desenvolvidas e incentive os estudantes a compartilharem o que descobriram sobre a leitura de HQs, destacando como os desenhos os ajudaram a entender melhor a história. Essa escuta ativa valoriza os saberes construídos e fortalece o vínculo com os textos literários e multimodais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04.

ESTUDO DO TEXTO

1. COMO OS DESENHOS AJUDARAM VOCÊ A ENTENDER A HISTÓRIA? Espera-se que os estudantes percebam que os desenhos são essenciais para entender a situação dos personagens, suas emoções e o final da história.

2. COMPLETE AS FRASES LIGANDO AS INFORMAÇÕES CORRESPONDENTES.

OS QUADRINHOS	AJUDAM A ENTENDER A HISTÓRIA.
OS DESENHOS	TÊM UMA SEQUÊNCIA DE LEITURA.

3. RESPONDA.

A) QUAL É O TÍTULO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

"Sapossauro".

B) QUEM SÃO OS PERSONAGENS?

Dois sapos e o dinossauro Rex.

C) POR QUE A HISTÓRIA TEM ESSE TÍTULO?

- [ ] PORQUE O SAPO GOSTA MUITO DE DINOSSAUROS.
- [ ] PORQUE O SAPO É AMIGO DO DINOSSAURO.
- [x] PORQUE O SAPO TENTOU FICAR GRANDE COMO UM DINOSSAURO.

D) QUANTOS QUADRINHOS VOCÊ CONTOU NA HISTÓRIA? EM QUAL DELES TODOS OS PERSONAGENS ESTÃO REPRESENTADOS?

Há seis quadrinhos na história. No segundo quadrinho, todos os personagens aparecem representados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. VEJA NOVAMENTE O PRIMEIRO QUADRINHO.

Ivan Zigg

A) A FALA E A EXPRESSÃO DO SAPO VERDE-CLARO DEMONSTRAM QUE ELE ESTÁ:

- [ ] CANSADO.
- [x] DESCONTENTE.
- [ ] COM SONO.

B) E O SAPO VERDE-ESCURO, COMO ELE PARECE ESTAR SE SENTINDO NESSE QUADRINHO? O sapo verde-escuro parece desinteressado.

C) VOCÊ E O COLEGA PERCEBERAM A MESMA COISA EM RELAÇÃO AOS SAPOS OU TIVERAM IDEIAS DIFERENTES?
Valorize a interpretação oral dos estudantes e a capacidade de comparar ideias com os colegas e argumentar.

5. VEJA, AGORA, O SEGUNDO QUADRINHO DA HISTÓRIA.

Ivan Zigg

A) NESSA CENA, O QUE A EXPRESSÃO DO SAPO VERDE-ESCURO QUER DIZER?

Ele parece estar com dúvidas.

B) O QUE A NOTA MUSICAL PERTO DO DINOSSAURO INDICA?

A nota musical indica que o dinossauro está cantando, entoando ou assoviando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, item **a**, conduza uma leitura expressiva da fala do personagem. Leia em voz alta, com entonação, destacando o exagero, e convide os estudantes a repetirem, explorando o tom de surpresa ou de espanto. Incentive-os a refletirem sobre a escolha das palavras e como a forma gráfica (letras grandes, pontuação) reforça o efeito expressivo. Pergunte: O que essa fala mostra sobre o personagem? Como ele está se sentindo nessa situação? No item **b**, peça que observem atentamente a expressão do sapo e identifiquem o que ela revela ao leitor. Pergunte: Ele parece feliz? No item **c**, oriente a conversa entre os colegas.

Na **atividade 5**, item **a**, oriente-os a pensarem sobre a expressão do sapo verde-escuro: Ele parece acreditar no outro sapo? Ele parece acreditar ou duvidar do sapo verde-claro? No item **b**, peça que observem o Rex e identifiquem o que a nota musical indica ao leitor. Aceite as respostas que sejam coerentes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP04, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP18**.

Orientações

Inicie a proposta incentivando a retomada coletiva da HQ, explorando o encadeamento das ações, a linguagem expressiva dos personagens e o humor da narrativa. Permita que os estudantes verbalizem suas impressões sobre a história e a transformação do sapo.

Na **atividade 6**, no item **a**, proponha a análise do esforço do sapo verde-claro. Aponte os traços da imagem e a repetição da fala como recurso expressivo. Questione: O que indica que ele está fazendo muita força? Incentive a troca de ideias entre os colegas. No item **b**, oriente a observação da postura corporal do sapo verde-escuro e incentive a descrição de sua expressão facial e do tom de fala. Oriente os estudantes a explicarem suas hipóteses com base nos elementos visuais e verbais do quadrinho. No item **c**, conduza a análise da onomatopeia **SPOU!** e pergunte: Esse som lembra o quê? Vocês já viram algo explodir assim? Favoreça a relação entre som e efeito cômico. No item **d**, promova o levantamento de hipóteses sobre os "pedacinhos verdes" e pergunte: De onde vieram? O que pode ter acontecido? Incentive o uso da lógica textual e da criatividade para completar o sentido. No item **e**, oriente a turma a imitar o som e, em seguida, dizer o que ele representa. No item **f**, convide os estudantes a refletirem sobre o que motivou o sapo a tentar crescer como o dinossauro. Promova uma conversa sobre desejo, imitação e consequências, perguntando: O que ele aprendeu com isso? No item **g**, conduza uma discussão sobre o ensinamento da história. Promova a escuta ativa e a argumentação, respeitando diferentes pontos de vista. Favoreça a compreensão do humor e da moral implícita.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que reescrevam a moral da história com suas próprias palavras. Incentive-os a desenharem uma nova cena final para a HQ, incluindo balão de fala ou pensamento, e a compartilhá-la oralmente com os colegas.

6. a) As gotas de suor, um olho aberto e outro fechado no primeiro quadrinho e os olhos esbugalhados no segundo, a boca indicando que ele está sem respirar, os risquinhos em volta da barriga, as expressões "STUFA! STUFA!" e "MMMPFFF!!".

6. AGORA, VOCÊ VAI OBSERVAR COM ATENÇÃO OS QUADRINHOS E RESPONDER ÀS PERGUNTAS COM OS COLEGAS.

A) COMO VOCÊ PERCEBE QUE O SAPO VERDE-CLARO ESTÁ FAZENDO MUITA FORÇA PARA SE ENCHER CADA VEZ MAIS?

B) COMO ESTÁ SE SENTINDO O SAPO VERDE-ESCURO? POR QUE VOCÊ ACHA ISSO?

6. b) A expressão dele sugere descaso, desdém, indiferença, falta de interesse na situação.

C) O QUE "SPOU" QUER DIZER NESSE QUADRINHO?
Indica o barulho que o sapo fez quando explodiu.

D) E OS PEDACINHOS VERDES, O QUE PODEM SER?
Os pedacinhos verdes são as partes do sapo que explodiu.

E) QUE SOM É ESSE: "CROAC"?
O som "CROAC!" imita o coaxar do sapo.

F) O QUE ACONTECEU COM O SAPO AO TENTAR FICAR GRANDE COMO O DINOSSAURO? ELE CONSEGUIU O QUE QUERIA?
Ele explodiu de tanto tentar crescer e não conseguiu o que queria.

G) QUE ENSINAMENTO ESSA HISTÓRIA BUSCA TRANSMITIR? VOCÊ CONCORDA COM ESSE ENSINAMENTO? POR QUÊ?
A história ensina que cada um deve gostar de si como é, não tentando ser outra pessoa. Espera-se uma resposta pessoal com justificativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre o uso dos quadrinhos como recurso didático:

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. *Quadrinhos na educação*: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP18.

ORALIDADE

RECONTO DE TIRINHAS

VAMOS CONHECER DUAS TIRINHAS QUE TAMBÉM TÊM SAPOS COMO PERSONAGENS. ESCOLHA UMA DELAS PARA CONTAR A UM COLEGA.

MAURICIO DE SOUSA. *MÔNICA*. SÃO PAULO: GLOBO, 2006. P. 89. (COLEÇÃO AS MELHORES TIRAS).

JEAN GALVÃO. *RECREIO ESPECIAL*: TIRINHAS, SÃO PAULO: ABRIL, [20--]. N. 389.

ANTES DE CONTAR, OBSERVE BEM: COMO A HISTÓRIA COMEÇA? O QUE ACONTECE DE MAIS IMPORTANTE? COMO É O FINAL DA TIRINHA?

AO CONTAR SUA HISTÓRIA, VOCÊ PODE USAR VOZES DIFERENTES PARA OS PERSONAGENS, FAZER SONS ENGRAÇADOS E MOSTRAR COM GESTOS O QUE ACONTECE.

DEPOIS, OUÇA COM ATENÇÃO A HISTÓRIA QUE SEU COLEGA ESCOLHEU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que criem uma tirinha inspirada na escolhida, alterando o final ou inventando um diálogo diferente. Oriente-os a pensarem nos balões, nas expressões dos personagens e na sequência lógica da história. Propicie a apresentação oral do novo enredo para os colegas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP17, EF15LP14, EF15LP19.

Atividade preparatória

Distribua crachás ou plaquinhas com o nome dos personagens ou expressões da HQ, como "CHUAC!" ou "PLIM!", para que os estudantes os usem enquanto contam suas tirinhas. Na hora do reconto, incentive o uso de diferentes entonações, vozes caricatas e gestos para representar as falas e ações dos personagens. Valorize a criatividade, o improviso e o riso compartilhado. Após cada apresentação, promova uma escuta respeitosa, convidando os colegas a comentarem o que mais gostaram da contação. A ludicidade, aqui, não se restringe apenas aos elementos visuais ou sonoros, mas também à liberdade de brincar com a linguagem e com os sentidos da história.

Orientações

Realize a leitura compartilhada do enunciado com os estudantes, apontando os balões de fala, os quadros e os personagens nas duas tirinhas. Pergunte se eles sabem diferença entre HQ e tirinha. Apresente o termo **tirinha**, destacando seu caráter sequencial, humorístico e a presença de poucos personagens. Em geral, as tirinhas apresentam narrativas mais curtas; outra diferença é que também são usadas para fazer algum tipo de crítica. Além disso, as tirinhas também aparecem em jornais impressos, enquanto as HQs, por serem mais extensas, aparecem em outros suportes. Reforce que as histórias devem ser lidas da esquerda para a direita e de cima para baixo. Incentive os estudantes a escolherem uma das tirinhas para contá-la a um colega. Valorize o uso da linguagem expressiva durante o reconto, incluindo entonação adequada, imitação de vozes e expressões faciais. Oriente-os a identificarem o início, o meio e o fim da narrativa antes de contá-la. Questione: O que acontece primeiro? O que muda? Qual é a parte mais engraçada? Conduza com os estudantes uma análise coletiva das falas dos personagens e leve-os a perceberem os recursos gráficos que indicam tom de voz, emoção e movimento, como letras maiúsculas e sinais de exclamação. Esses elementos podem orientar a forma como os estudantes se expressarão oralmente. Ofereça tempo para que todos se preparem individualmente ou em duplas antes de contar a história. Dê modelos de reconto oral e apoie os estudantes que apresentam dificuldade em organizar a sequência dos acontecimentos. Peça aos estudantes que escutem a apresentação dos colegas com atenção, sem interrupção, reforçando a importância de olhar para quem fala.

Orientações

Promova a leitura expressiva dos versos do poema do "Bichodário", destacando os sons das letras **f** e **v**, com ênfase na oralidade. Peça aos estudantes que repitam, em voz alta e de forma rítmica, versos selecionados, favorecendo a percepção sonora. Explore com eles a musicalidade do texto e as repetições sonoras, ajudando-os a identificar rimas, aliterações e o efeito produzido pelo uso das letras em destaque.

Na **atividade 1**, item **a**, conduza uma breve conversa sobre como a leitura em voz alta muda quando se lê palavras com sons fortes ou prolongados, como **foca**, **furiosa** ou **veado**. Ajude os estudantes a perceberem que existe um padrão sonoro e visual, levando-os a identificar que todas as palavras começam com **f** ou **v**. Incentive-os a relerem o texto e grifar essas palavras. Em seguida, proponha que leiam em pares, comparando entonações e ritmos. No item **b**, favoreça a percepção semântica. Oriente os estudantes a circularem as palavras que nomeiam animais no poema, como **foca**, **fuinha** e **veado**. Se encontrarem dificuldade, ofereça apoio por meio de imagens ou exemplos concretos, como fotos de animais. Reforce que identificar palavras associadas aos seres vivos contribui para a compreensão do texto como um todo. No item **c**, proponha uma breve conversa sobre o significado da palavra **furiosa**, incentivando os estudantes a se colocarem no lugar do personagem. Leia as alternativas em voz alta e peça que as relacionem com situações conhecidas. Valorize gestos e expressões para representar a emoção. Valorize o raciocínio por aproximação semântica e acolha respostas justificadas, mesmo que ainda estejam em construção. Incentive os estudantes a criarem frases orais com a palavra **furiosa**, comparando seu uso em diferentes contextos.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a observarem atentamente como a letra **v** aparece em diferentes posições nas palavras. Peça que batam palmas ao pronunciar cada palavra, destacando a sílaba que contém o som da letra **v**. Auxilie-os na identificação da posição da letra e pergunte se o som muda conforme o lugar em que aparece. Proponha que comparem palavras como **vela** e **vulcão**. Promova o registro coletivo das conclusões na lousa, sistematizando a relação entre som e letra. Proponha a cada estudante que produza, individualmente, um pequeno verso com palavras que contenham as letras **f** e **v**, favorecendo a criatividade e o desenvolvimento da consciência fonológica. Use esses versos para avaliar os avanços e identificar as necessidades de cada estudante no processo de aquisição da alfabetização.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM F E V

1. LEIA EM VOZ ALTA UM TRECHO DO LIVRO *BICHODÁRIO*.

[...]
O QUE COMEÇA COM F?
A FOCA FURIOSA COM A FUINHA!
[...]
E COM A LETRA V?
O VEADO PASSEANDO NO VERÃO.
[...]

TELMA GUIMARÃES. *BICHODÁRIO*. SÃO PAULO: LAFONTE, 2013. P. 9 E 25.

1. a) Os estudantes poderão perceber que há palavras que começam com a mesma letra e produzem um som parecido. Essa repetição deixa a leitura mais divertida, sonora e ritmada.

A) O QUE VOCÊ PERCEBE QUANDO LÊ ESSES VERSOS EM VOZ ALTA? TEM ALGO QUE SE REPETE?

B) QUAIS PALAVRAS DO TEXTO SÃO NOMES DE ANIMAIS?

Foca, fuinha e veado.

C) A PALAVRA **FURIOSA** QUER DIZER:

( ) CURIOSA. (x) COM RAIVA. ( ) CONFUSA.

2. LEIA ESTAS PALAVRAS:

RAIVA NOVELO NAVIO OVO
VULCÃO VASSOURA VELA VOTO VENENO

A) A LETRA **V** APARECE APENAS NO INÍCIO DAS PALAVRAS?
Não, a letra **V** também aparece no meio, como em **raiva**, **novelo**, **navio**, **ovo**.

B) O SOM DA LETRA **V** É IGUAL OU DIFERENTE NESSAS PALAVRAS?
O som da letra **V** é igual em todas as palavras.

C) O QUE PODEMOS CONCLUIR SOBRE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **V**? O som é sempre o mesmo, em qualquer posição que a letra **V** seja usada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP06, EF02LP10, EF12LP18.

3. VAMOS FAZER O MESMO TESTE COM A LETRA **F**? LEIA.

AFETO FABIANO FAROFA FURÃO ALMOFADA
FILA FOTO AFOGADO FERIADO

A) A LETRA **F** APARECE APENAS NO INÍCIO DAS PALAVRAS? Não, a letra **F** também aparece no meio, como em **afeto**, **almofada** e **afogado**.

B) O SOM DA LETRA **F** É IGUAL OU DIFERENTE NESSAS PALAVRAS? O som da letra **F** é igual em todas as palavras.

C) O QUE PODEMOS CONCLUIR SOBRE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **F**? O som é sempre o mesmo, em qualquer posição que a letra **F** seja usada.

4. VAMOS BRINCAR DE "*STOP*"? O PROFESSOR VAI EXPLICAR AS REGRAS. As respostas são sugestões.

	F	V
NOMES	Fábio	Vitória
OBJETOS	Faca	Vestido
ALIMENTOS	Farofa	Vagem
PROFISSÕES	Faxineiro	Vendedor

- LEIA PARA OS COLEGAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU.

5. CRIE UMA FRASE ENGRAÇADA USANDO SÓ PALAVRAS COM **F** OU SÓ PALAVRAS COM **V**.

Resposta pessoal. Valorize as diferentes produções, mesmo que contenham palavras inventadas ou com sentido inusitado — isso faz parte do jogo com a linguagem.

Ilustrações: Sinais/Simbolos/Shutterstock.com

- SERÁ QUE VOCÊ INVENTOU UM TRAVA-LÍNGUA? QUE TAL DESAFIAR UM COLEGA A LER? DEPOIS, VOCÊ LÊ O QUE ELE INVENTOU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a realizarem a leitura coletiva da lista de palavras com a letra **f**. Para potencializar a escuta atenta e o reconhecimento do som, leia lentamente e com entonação, pedindo que repitam em coro. Incentive a observação da posição da letra **f** nas palavras, questionando: Ela está sempre no início? Peça que marquem a letra **f** em cada palavra com lápis colorido, observando se ela aparece no meio ou no fim. Promova comparações entre palavras como **foto** e **afogado**, destacando a diferença de posição e percepção do som. Peça aos estudantes que percebam se o som muda dependendo da posição da letra. Registre na lousa, junto com a turma, as conclusões sobre os padrões identificados. Valorize a descoberta de regularidades sonoras como parte do processo de alfabetização.

Na **atividade 4**, explique detalhadamente as regras do jogo "*Stop!*" com **f** e **v**. Faça uma demonstração na lousa, preenchendo uma linha junto com os estudantes. Reforce que cada palavra deve começar com a letra indicada (**f** ou **v**). Incentive a escrita autônoma, deixando que eles ajudem uns aos outros quando alguém precisar. Ao final, peça que leiam suas listas para a turma, promovendo um momento de escuta e apreciação dos nomes que sugeriram.

Na **atividade 5**, peça aos estudantes que criem frases engraçadas e criativas usando apenas palavras com **f** ou **v**. Dê exemplos orais e escreva na lousa frases divertidas, como: "Fafá fez farofa fervente!" ou "Valéria viu vários violões voando!". Incentive a repetição de sons e ritmos e observe se estão usando pontuação adequada. Depois, oriente a criação de trava-línguas. Reforce que não há problema em errar ao tentar ler rapidamente – o importante é brincar com os sons. Promova um "desafio oral" entre os colegas: um lê o trava-língua que o outro criou. Valorize a produção criativa, a oralidade expressiva e a ludicidade da atividade, registrando os trava-línguas em cartazes. Monte um mural e convide as famílias para verem e lerem as produções em sala de aula. Se não for possível, grave um vídeo dos estudantes apresentando suas produções e envie-o para as famílias. O importante é manter a conexão sólida entre escola e família.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 5** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita.

Critério: criação de frases com F ou V

(3) Cria frase engraçada e criativa, utilizando apenas palavras com F ou apenas com V, explorando o jogo com a linguagem; lê em voz alta com clareza e participa do desafio com o colega.

(2) Cria frase simples, mas com variações no uso de F ou V (nem todas as palavras seguem a regra); lê com alguma dificuldade ou participa parcialmente do desafio.

(1) Não consegue criar frase com palavras iniciadas por F ou V, ou produz frase desconexa; não participa da leitura em voz alta nem do desafio com o colega.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores, a fim de garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP06, EF02LP08, EF12LP01, EF12LP07.

Atividade preparatória

Antes da leitura da fábula, converse com a turma usando imagens de sapos e bois. Pergunte o que sabem sobre esses animais: onde vivem, de que se alimentam e quais são seus hábitos. Incentive os estudantes a compararem as características físicas dos dois animais e a imaginarem o que poderia acontecer em uma história com eles. Registre as ideias na lousa, incentivando a escuta respeitosa e a troca de opiniões. Essa conversa ajuda a ativar conhecimentos prévios e despertar o interesse pela leitura. Avise que vão ouvir uma fábula protagonizada por esses dois personagens e pergunte: Será que o sapo e o boi são amigos? Peça que prestem atenção às atitudes do sapo e ao que acontece com ele.

Orientações

Leia a fábula em voz alta, usando entonação expressiva e pausas adequadas, evidenciando a fantasia dos textos literários. Dê ênfase às falas dos personagens e incentive a turma a acompanhar com atenção as mudanças de voz, humor e comportamento do sapo. Após a leitura, lembrem-se juntos dos personagens da fábula e o que cada um quis fazer. Incentive os estudantes a identificarem o que motivou o sapo a querer se igualar ao boi e o que aconteceu com ele ao tentar isso. Conduza o grupo para compreender a moral da história, retomando os acontecimentos em um diálogo. Pergunte: Vocês acham que o sapo tomou uma boa decisão? O que poderia ter feito diferente? Amplie a discussão com temas como [illegible] de, inveja e aceitação, valorizando as falas dos estudantes e incentivando opiniões com argumentos simples. Retome as palavras destacadas no texto – **brejo** e **gabou-se** – e convide os estudantes a explorarem seus significados, utilizando o glossário. Questione: O que significa alguém se gabar? Já ouviram isso em casa ou na escola? Amplie o vocabulário por meio de exemplos do cotidiano.

PAUSA LITERÁRIA

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS "SAPOSSAURO" FOI CRIADA COM BASE EM UMA FÁBULA MUITO CONHECIDA. ACOMPANHE A LEITURA DESSA FÁBULA.

O SAPO E O BOI

O SAPO COAXAVA NO BREJO QUANDO VIU UM BOI SE APROXIMAR DO RIO PARA BEBER ÁGUA.

CHEIO DE INVEJA, ELE DISSE PARA OS AMIGOS:

– QUEREM VER COMO EU FICO DO TAMANHO DESSE ANIMAL?

– IMPOSSÍVEL! – RESPONDEU O PATO.

– ABSURDO! – COMENTOU A CORUJA.

– ESQUEÇA! – DISSE A GARÇA.

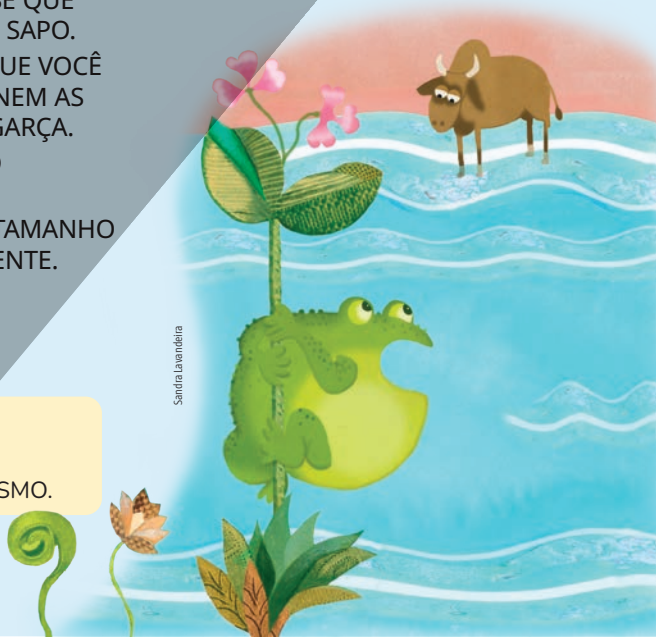
ENTÃO, PARA ESPANTO DE TODOS, O SAPO ESTUFOU A BARRIGA E AUMENTOU DE TAMANHO.

– VIRAM SÓ? EU NÃO DISSE QUE CONSEGUIRIA? – GABOU-SE O SAPO.

– POIS FIQUE SABENDO QUE VOCÊ NÃO CONSEGUIU ALCANÇAR NEM AS PATAS DELE! – COMENTOU A GARÇA.

INCONFORMADO, O SAPO CONTINUOU A ESTUFAR.

– E AGORA, JÁ ESTOU DO TAMANHO DELE? – PERGUNTOU NOVAMENTE.



Sandra Lavandeira

GLOSSÁRIO

BREJO: TERRENO ALAGADO.

GABOU-SE: ELOGIOU A SI MESMO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. O sapo é o personagem principal, que deseja ser maior e mais importante, como o boi. O boi representa aquilo que o sapo quer imitar. A garça, o pato e a coruja são personagens que tentam alertar o sapo, mas ele não escuta.

– SÓ SE FOR DO TAMANHO DE UM BEZERRO – RESPONDEU O PATO. – E É BOM VOCÊ PARAR COM ISSO ANTES QUE SE MACHUQUE.

– SÓ VOU PARAR QUANDO FICAR MAIOR DO QUE O BOI!

SEM DAR OUVIDOS AOS AMIGOS, O SAPO ESTUFOU TANTO QUE EXPLODIU COMO UM BALÃO DE GÁS.

– É NISSO QUE DÁ NÃO SE CONFORMAR COM O QUE SE É... – DISSE A CORUJA, QUE NÃO PENSAVA EM OUTRA COISA A NÃO SER CONTINUAR SENDO ELA MESMA.

Sandra Lavandeira

JEAN DE LA FONTAINE. *FÁBULAS DE ESOPO*. ADAPTAÇÃO DE LÚCIA TULCHINSKI. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2010. P. 14.

1. QUAIS PERSONAGENS APARECEM NA FÁBULA? QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA HISTÓRIA?

2. ONDE A HISTÓRIA ACONTECE? POR QUE ESSE LUGAR É IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA? A história acontece no brejo. Esse lugar é importante porque é onde o sapo vive com seus amigos. Também representa seu ambiente natural, que ele acaba rejeitando ao tentar ser diferente.

3. O QUE O "SAPOSSAURO" E O "SAPOSSAURO" TÊM DE PARECIDO? Os dois textos têm sapos como personagens principais. Nos dois casos, os sapos querem ser algo que não [illegible] sobre identidade, coragem e aceitar quem somos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para enriquecer a experiência, proponha a encenação da fábula, com distribuição de papéis e criação de falas, incentivando o uso de gestos e entonações diferentes. Outra possibilidade é organizar uma reescrita coletiva da fábula, criando um final alternativo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP12, EF02LP26, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18.

Orientações

Após ler a primeira parte da fábula e refletir com a turma, retome o texto com os estudantes para dar continuidade à leitura da parte final. Peça que prestem atenção para entenderem o que acontece com o sapo, as decisões que ele toma e como os outros personagens reagem. Faça uma leitura pausada e expressiva, chamando atenção para as falas do pato e da garça, que são alertas sobre a atitude do sapo. Antes de iniciar as atividades da página, promova uma escuta ativa das reações da turma e conduza uma breve conversa. Questione: O que o sapo fez mesmo depois de ouvir os amigos? Por que será que ele insistiu em se comparar com o boi? Que ideia a garça apresenta ao final da fábula? O que essa história quer nos ensinar? Essas perguntas preparam para uma análise mais profunda da narrativa e de sua moral.

Na **atividade 1**, incentive a turma a retomar o texto para localizar os personagens e analisar os papéis que cada um desempenha na narrativa. Peça aos estudantes que justifiquem suas respostas com base em trechos lidos. Valorize interpretações que ultrapassem a simples identificação literal, estimulando análises mais simbólicas: o boi como modelo idealizado, o sapo como aquele que deseja ser o que não é e a garça como a voz do bom senso.

Na **atividade 2**, oriente a turma a observar os elementos do cenário, como o brejo, o ambiente natural, e a refletir sobre a importância desse espaço para o desenvolvimento da situação. Pergunte: Esse lugar ajuda a história a fazer sentido? Por quê? Se a narrativa acontecesse em outro lugar, o que mudaria?

Na **atividade 3**, proponha a leitura em voz alta do enunciado e oriente os estudantes a retomarem mentalmente a leitura da HQ "Saposssauro". Solicite que comparem o comportamento do sapo nas duas histórias e citem evidências visuais e verbais que revelam esse comportamento. Reforce que há um tema comum: a tentativa de ser aquilo que não se é e os riscos dessa escolha. Ajude-os a identificar que, tanto na fábula quanto na HQ, existe um ensinamento sobre aceitar-se como se é, que pode ser aplicado fora do texto, na vida de cada um.

Orientações

Nesta seção, o objetivo é treinar a escrita com um propósito: refletir sobre a o ensinamento transmitido pela fábula "O Sapo e o Boi". Retome oralmente os acontecimentos principais da história, incentivando os estudantes a comentarem o que aprenderam com as atitudes do sapo e com os conselhos dos demais personagens. Leia com clareza cada uma das frases apresentadas e, após cada leitura, conduza uma breve conversa sobre o significado daquela moral. Pergunte: Essa frase combina com a história? O que ela quer dizer? Vocês já ouviram algo parecido? Valorize os comentários dos estudantes e incentive-os a escolherem, com intencionalidade, a frase que mais representa o ensinamento do texto. Antes de iniciarem a escrita, lembre como deve ser a pega do lápis – em três pontos – e oriente o controle do espaçamento entre as palavras. Durante a atividade, circule entre os estudantes, observando a postura, o ritmo e o traçado. Corrija-os suavemente quando necessário, reforçando a importância de apoiar os antebraços na mesa, manter a folha firme com a mão auxiliar, posicionar corretamente os dedos no lápis e escrever com leveza. Incentive o cuidado e o capricho, sem pressa. Após cobrirem o pontilhado, peça que transcrevam a frase escolhida na tarja indicada, com autonomia e respeitando o modelo anterior. Caso perceba insegurança no traçado, proponha breves exercícios de coordenação fina. Convide os estudantes a compartilharem oralmente a frase escolhida e o que ela representa para o ensinamento. Essa troca contribui para consolidar o sentido da leitura, refletir sobre valores e desenvolver a autorregulação da escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP07**, **EF12LP01**, **EF12LP03**.

TRAÇANDO LETRAS

1. Oriente os estudantes na leitura e na escolha da frase, incentivando a reflexão sobre a moral da história. Observe o traçado do pontilhado na escrita livre.

1. QUAL DESTAS FRASES VOCÊ ESCOLHERIA PARA SER A MORAL DA HISTÓRIA "O SAPO E O BOI"? CUBRA O PONTILHADO.

NÃO TENTE IMITAR OS OUTROS.

SEJA SEMPRE VOCÊ MESMO.

CADA UM TEM SEU JEITO DE SER.

A) AGORA, COPIE A FRASE QUE VOCÊ ESCOLHEU. Resposta pessoal.

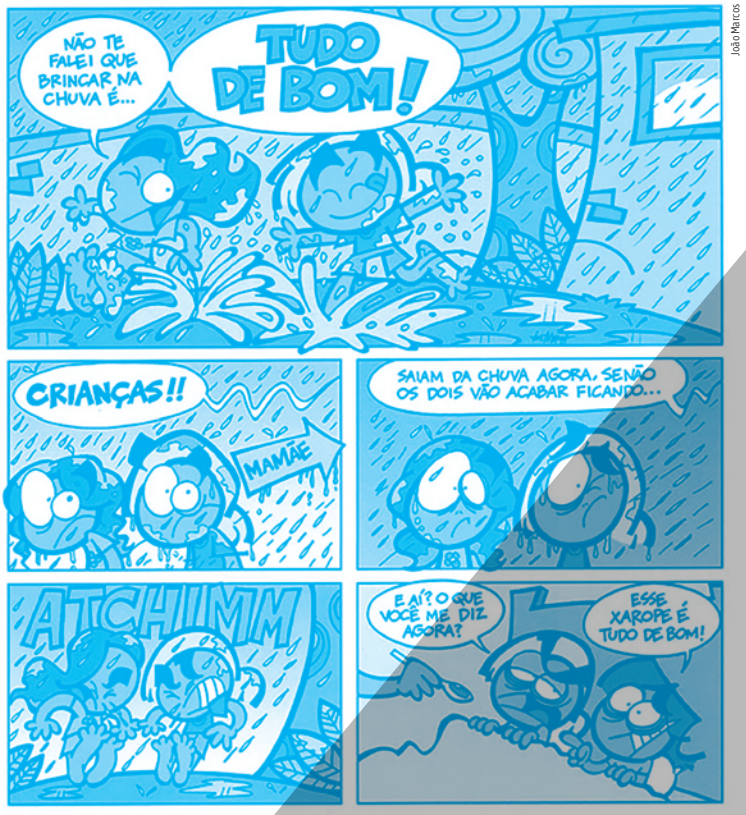
B) POR QUE É IMPORTANTE SERMOS NÓS MESMOS?

Resposta pessoal. A questão convida à reflexão e à construção de sentido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

54

2. RECORTE OS QUADRINHOS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**, PÁGINA 279. COLE-OS AQUI PARA FORMAR A HISTÓRIA.



JOÃO MARCOS. TUDO DE BOM. *IN*: *HISTÓRIAS TÃO PEQUENAS DE NÓS DOIS*: COM MENDELÉVIO E TELÚRIA. BELO HORIZONTE: ABACATTE, 2011. P. 10.

A) NA HISTÓRIA, AS CRIANÇAS DIZEM QUE BRINCAR NA CHUVA É "TUDO DE BOM", MAS DEPOIS ACABAM GRIPADAS. O QUE PODEMOS APRENDER COM ESSA SITUAÇÃO?

Que é divertido brincar na chuva, mas precisamos ter cuidado, porque podemos ficar doentes depois.

B) OBSERVE OS BALÕES DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS. AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS EM LETRAS MAIÚSCULAS OU MINÚSCULAS? SÃO LETRAS DE FORMA OU CURSIVA?

As palavras estão escritas em letras maiúsculas de forma (ou imprensa).

C) POR QUE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS USAM ESSE TIPO DE LETRA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

fácil de ler, aparece bem nos balões e ajuda os leitores a entenderem rápido o que os personagens estão dizendo.

Orientações

Apresente aos estudantes os quadrinhos recortáveis disponíveis no **Material complementar** e explique que serão utilizados para compor a história na página. Esclareça que o objetivo é organizar os quadrinhos de forma coerente, observando a sequência dos acontecimentos. Antes da colagem, leia os trechos dos balões e discuta quem fala em cada um, qual é a reação dos personagens e o que acontece depois. Incentive a escuta atenta, a troca de ideias e a argumentação respeitosa ao decidirem a ordem correta.

Após a leitura coletiva, distribua os quadrinhos e oriente os estudantes a posicioná-los sobre os espaços, sem colar. Peça que revisem juntos a sequência construída. Chame atenção para expressões faciais e corporais dos personagens, pistas visuais e marcadores de tempo que ajudam a organizar a narrativa. Quando todos estiverem de acordo, solicite que colem os quadrinhos com cuidado. No item **a**, proponha uma conversa sobre correr riscos ao fazer escolhas, levantando situações da convivência escolar em que decisões difíceis precisam ser tomadas. No item **b**, leia com os estudantes os textos dos balões e questione: Na opinião de vocês, esse tipo de letra ajuda na leitura? Ajude-os a identificarem que são letras maiúsculas e de forma, explicando que essa escolha está ligada à legibilidade. Ressalte que as letras precisam ser claras, pois ocupam espaços pequenos e representam a fala dos personagens. No item **c**, aprofunde a reflexão sobre o uso da letra de forma. Depois, proponha que criem um balão com fala própria, utilizando esse tipo de letra.

Um pouco mais

Convide os estudantes a mostrarem a sequência de quadrinhos colada a algum familiar e a contarem a história, narrando com suas próprias palavras o que acontece em cada quadrinho. Oriente-os a observarem a reação do familiar e a perguntarem se ele já leu histórias semelhantes. Sugira, por meio de uma mensagem, que o familiar conte uma história em quadrinhos da infância ou invente um final diferente para a fábula.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP07, EF02LP12, EF12LP04, EF15LP14, EF15LP18.

Orientações

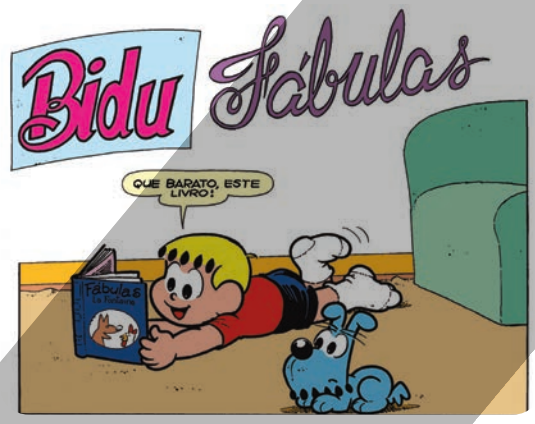
Inicie a atividade organizando os estudantes em roda, para que todos possam observar a imagem em destaque. Exiba o quadrinho projetado ou solicite que abram na página indicada. Oriente a turma a observar atentamente os detalhes da cena: as expressões dos personagens, as cores, o cenário e os elementos que ajudam a entender o enredo. No item **a**, proponha uma escuta coletiva da pergunta e incentive os estudantes a formularem hipóteses sobre o que o personagem está lendo. Incentive a troca de ideias com base nas pistas visuais – o título do livro, a capa com a imagem do Bidu, a posição de leitura e o cenário. Chame atenção para o fato de que o personagem lê uma história em quadrinhos e leve-os a identificarem isso pelo formato da capa e pela presença de balões de fala. No item **b**, incentive os estudantes a observarem com atenção a figura do Bidu e a pensarem sobre o que ele pode estar sentindo naquele momento. Promova uma escuta sensível, acolhendo diferentes interpretações e valorizando justificativas baseadas na expressão corporal, nos olhos do personagem, na posição das patas e em outros elementos. Oriente os estudantes a se colocarem no lugar do Bidu e refletirem sobre situações em que já se sentiram de forma semelhante. No item **c**, pergunte aos estudantes o que sabem sobre fábulas. Se necessário, retome os elementos essenciais desse gênero: personagens, geralmente animais com comportamento humano, narrativa curta e presença de uma moral. Ajude-os a perceber que a cena apresentada representa a leitura de uma fábula dentro da história em quadrinhos. Explique que esse recurso é chamado de "história dentro da história" e que ele enriquece a narrativa. Convide-os a compartilharem exemplos de fábulas que já conhecem.

Conclua a mediação com um registro oral coletivo: peça aos estudantes que expliquem, com suas próprias palavras, o que aprenderam com a leitura da imagem. Reforce que observar com atenção é um passo fundamental para compreender histórias em quadrinhos e outros textos multimodais.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. OBSERVE O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E CONVERSE COM OS COLEGAS.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda

A) QUE HISTÓRIA VOCÊS ACHAM QUE O PERSONAGEM ESTÁ LENDO? COMO VOCÊS DESCOBRIRAM?

Uma fábula, pois está escrito "Fábulas" na capa do livro e no título da HQ.

B) QUEM APARECE NA CENA? O QUE VOCÊS ACHAM QUE ELES ESTÃO SENTINDO NESSE MOMENTO?

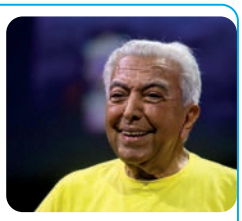
Aparecem o personagem Franjinha e o cachorro Bidu. O menino parece feliz e animado, e o cachorro, curioso.

C) VOCÊS SABEM O QUE É UMA FÁBULA? CONVERSEM E TENTEM EXPLICAR COM SUAS PALAVRAS.

Fábula é uma história curta com animais que agem como seres humanos e traz um ensinamento.

SOBRE O AUTOR

MAURICIO DE SOUSA ESCREVE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. ELE É UM DOS CARTUNISTAS MAIS FAMOSOS DO BRASIL. CRIOU A MÔNICA, O CASCÃO, O CEBOLINHA, A MAGALI, A MILENA E MUITOS OUTROS PERSONAGENS DA TURMA, COMO O FRANJINHA E O BIDU.



Yuri Murakami/Fotoarena

MAURICIO DE SOUSA, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Se possível, separe algumas revistas em quadrinhos da Turma da Mônica para que a turma conheça ou reconheça os personagens. Caso não seja possível ter os gibis em mãos, acesse o *site* disponível em: http://turmadamonica.uol.com.br (acesso em: 20 maio 2025).

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF15LP02, EF15LP04.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

© Mauricio de Sousa Editora Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

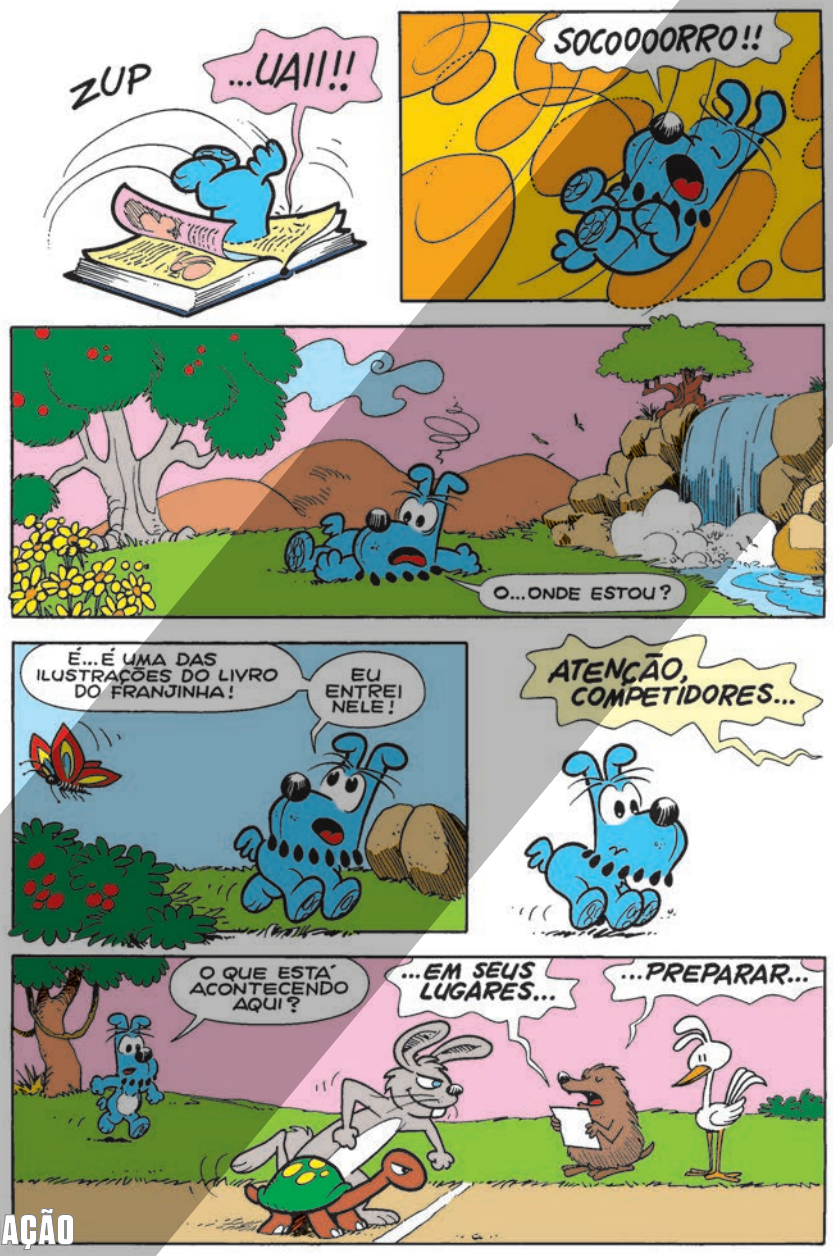
Organize os estudantes em semicírculo, para que todos possam se ver enquanto conversam sobre quadrinhos. Incentive a leitura atenta das imagens e do título. Direcione o olhar da turma para a palavra **Fábulas** e questione o que ela pode indicar. Retome com o grupo o que foi trabalhado na leitura anterior – "O Sapo e o Boi" – e investigue se lembram do que aprenderam com aquela narrativa. Para preparar o grupo para a nova leitura, escreva na lousa três palavras-chave: **Bidu**, **história** e **bicho**. Convide os estudantes a sugerirem palavras relacionadas a cada uma delas. Registre as ideias, formando redes semânticas. Esse momento ativa o vocabulário e amplia a escuta para as próximas etapas. Ao iniciar a leitura da HQ, utilize entonação marcante e mostre cada quadrinho com clareza. Indique os balões e os personagens enquanto lê. A cada novo quadrinho, proponha breves pausas para dialogar com o grupo: Quem está falando? Como é possível saber? O que o personagem está sentindo? Favoreça a percepção de elementos visuais, como expressões, gestos e sinais de pontuação. Releia trechos curtos e convide os estudantes a repetirem algumas falas com diferentes tons de voz, associando-as à emoção dos personagens. Durante toda a leitura, valorize a compreensão da imagem junto ao texto escrito. Questione o que muda entre os quadrinhos e o que chamou a atenção nos personagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF02LP26, **EF12LP01**, **EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP15**, **EF15LP18**.

Orientações

Dê sequência à leitura da HQ com os estudantes reunidos em roda, garantindo que todos possam observar bem os quadrinhos. Relembre brevemente a cena anterior para retomar o fio narrativo. Oriente os estudantes a observarem os detalhes visuais da nova página, como cores, expressões faciais, cenários e onomatopeias. Leia os quadrinhos em voz alta, com entonação expressiva e pausas estratégicas, para levantar hipóteses junto ao grupo: O que aconteceu com o Bidu? Como ele foi parar dentro do livro? O que ele está sentindo nesse momento? Chame a atenção para o recurso utilizado pelo autor para demonstrar que o Bidu estava muito assustado: ele escreveu a palavra **socorro**, dando ênfase ao grito ao repetir a letra **o**. Peça que leiam a palavra exatamente como aparece no balão. Ao apresentar os quadrinhos centrais da página, incentive-os a observarem as mudanças no cenário. Converse com os estudantes sobre os elementos naturais, como a árvore, o rio e o campo. Pergunte: Onde vocês acham que o Bidu está agora? Incentive-os a descreverem o ambiente e relacioná-lo com outros espaços que já conhecem. Essa atividade favorece a atenção aos detalhes visuais e amplia o vocabulário. Peça que nomeiem os animais e compartilhem o que sabem sobre eles. Questione: Que tipo de competição vocês acham que está prestes a começar? Os estudantes podem levantar hipóteses com base nos trechos falados pelos personagens e nos elementos gráficos. Explore as expressões "atenção, competidores", "em seus lugares", "preparar..." e pergunte: O que geralmente vem depois disso? O que acham que vai acontecer? Incentive-os a preverem os próximos acontecimentos a partir da sequência lógica da narrativa. Peça que expliquem, com suas próprias palavras, o que já aconteceu na história e o que ainda pode acontecer. Incentive comparações com outras histórias já lidas, especialmente com as fábulas que inspiraram a HQ. Pergunte: O que o Bidu está aprendendo nessa aventura? O que os leitores podem aprender com ele? O que o último quadrinho dessa página está mostrando? Em que fábula o Bidu foi parar?



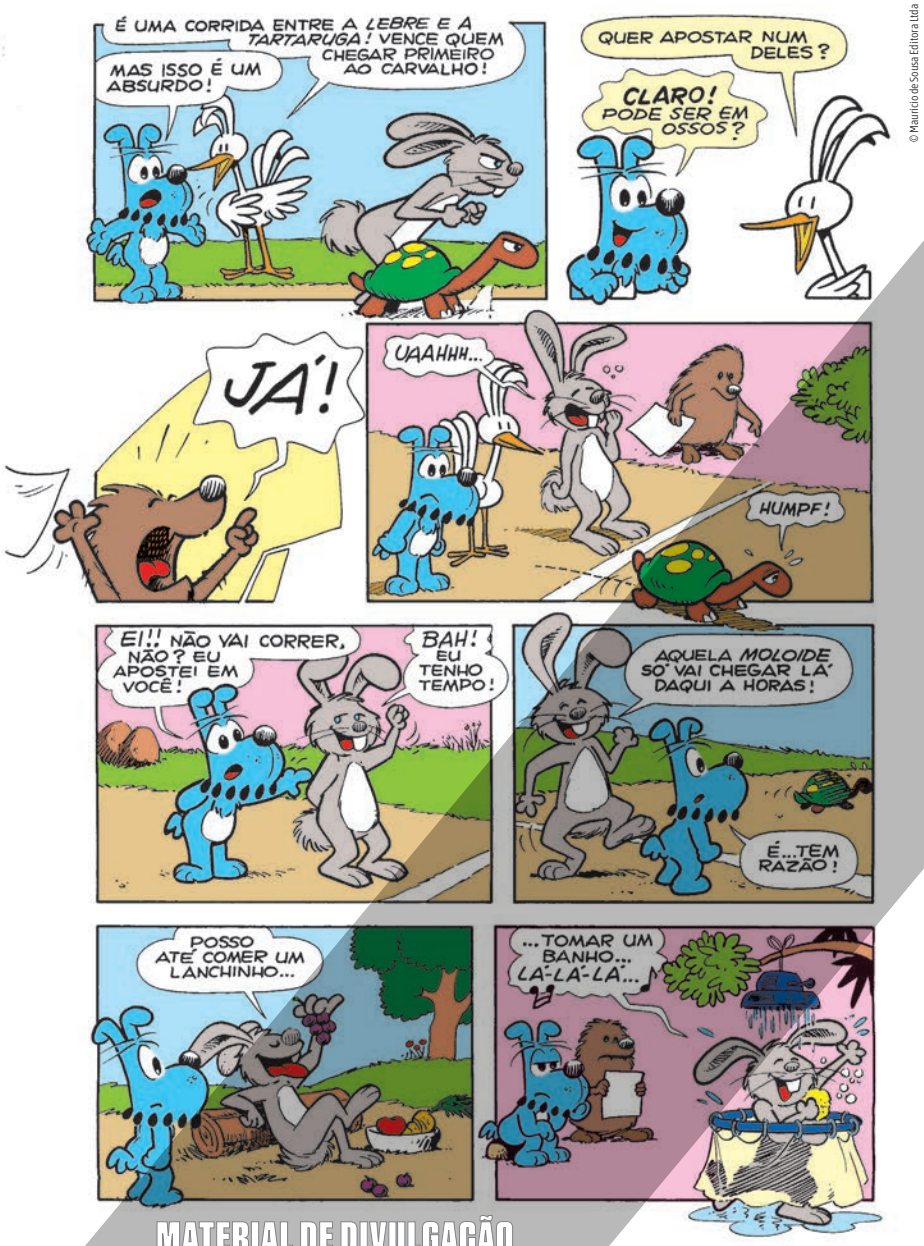
© Maurício de Sousa Editora Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP18.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de ler, oriente a observação dos elementos visuais: personagens, cenários, expressões e movimentos. Chame atenção para o posicionamento dos personagens e seus gestos, e pergunte: O que eles estão prestes a fazer? Como vocês sabem? Faça a leitura expressiva da página, dando ênfase à fala dos personagens, valorizando pontuação e entonações. Após a leitura de cada quadrinho, faça pequenas pausas para dialogar com os estudantes: O que o Bidu está pensando ao ver a corrida? Quem são os competidores? O que acontece logo depois? Pergunte: Vocês conhecem essa fábula? Como ela termina? Incentive comparações entre a fábula tradicional e a versão da HQ, apontando elementos que se mantêm e os que foram transformados.

Duas cenas merecem atenção especial: no segundo quadrinho, Bidu pergunta se pode fazer a aposta "em ossos". Pergunte: O que ele quis dizer com isso? Os estudantes poderão inferir que ele não aposta dinheiro, primeiro porque não possui; segundo, porque o que tem valor para o cachorro são os ossos que ele guarda. Outro ponto que pode ser explorado é a expressão "BAH!", muito comum no Sul do Brasil. Essa expressão, presente na HQ, evidencia a diversidade cultural. Explique que se trata de uma redução de **barbaridade**, usada para expressar surpresa, alívio, tristeza e outros sentimentos. Ao chegar no quadrinho final da página, retome a ideia da confiança e da distração da lebre. Pergunte: Por que ela resolveu parar? O que pode acontecer depois disso? Incentive previsões com base nos conhecimentos prévios sobre fábulas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para o boxe de legenda, que indica o tempo decorrido na história até aquele momento: "Bastante tempo depois...". Verifique se eles conseguem identificar o efeito de sentido produzido pelos recursos gráficos, como onomatopeias e traços que indicam a corrida do coelho. Leia a HQ de forma expressiva, dando vida aos personagens por meio de entonação, pausas e variações de voz. A cada quadrinho, faça pequenas pausas e pergunte: O que está acontecendo aqui? Como Bidu reage? Como os outros personagens se sentem? Incentive os estudantes a usarem pistas visuais, como expressões faciais, balões de fala e movimento, para justificarem suas respostas. Pergunte: Qual é a intenção do personagem ao se expressar dessa forma? Ouça as opiniões dos estudantes e valorize as coerentes. Questione também por que as HQs são tão apreciadas por pessoas de todas as idades, ajudando-os a refletirem que a HQ é, principalmente, uma leitura de lazer. Após a leitura, incentive a reconstrução coletiva da sequência dos acontecimentos: O que causou a vitória inesperada da tartaruga? Por que os outros personagens ficaram surpresos? Explore a ideia do esforço, da paciência e da constância como virtudes representadas pela tartaruga, retomando os elementos da fábula tradicional. Promova uma discussão final, perguntando: O que cada personagem poderia ter feito diferente?

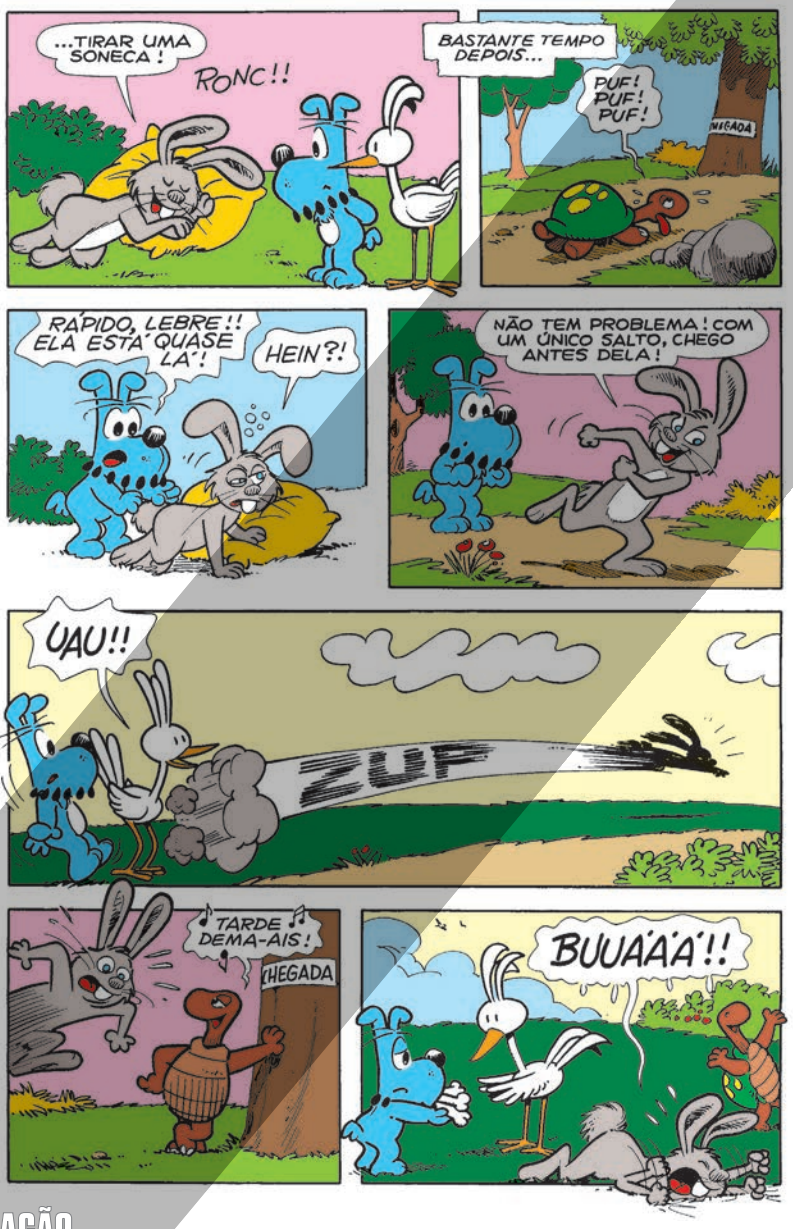
Foco no TCT

Cidadania e civism

Explore a importância de respeitar o tempo de cada um, de não zombar dos colegas e de valorizar o esforço pessoal. Pergunte: Como podemos ser mais gentis e solidários com nossos colegas? O que aprendemos com essa história que podemos aplicar no dia a dia da escola?

Um pouco mais

Para enriquecer a vivência, associe a leitura à Educação Socioemocional. Proponha uma conversa sobre como lidamos com frustrações, vitórias e derrotas. Questione: O que podemos aprender quando as coisas não saem como esperamos? Como podemos ou como deveríamos reagir?



© Maurício de Sousa Editora Ltda

MAURICIO DE SOUSA. *BIDU*: FÁBULAS. [*S. L.*]: BLOG DO XANDRO, [20--?]. DISPONÍVEL EM: HTTPS://BLOGDOXANDRO.BLOGSPOT.COM/2016/10/SOCIALIZANDO-HQ-N41.HTML. ACESSO EM: 2 JUL. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF12LP01, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas regularmente, de forma sistemática, observando cada estudante individualmente. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organize o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os com frequência e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e ajuda todos a avançarem no processo de alfabetização.

ESTUDO DO TEXTO

1. OBSERVE O TERCEIRO QUADRINHO DA HISTÓRIA

© Maurício de Sousa Editora Ltda.

A) VOCÊ PERCEBEU O FORMATO DOS BALÕES? EXPLIQUE A FUNÇÃO DE CADA UM DELES.

Os balões têm formatos diferentes: um balão é de fala e o outro é de pensamento.

B) POR QUE A HASTE DE UM DOS BALÕES É COMPRIDA?

Porque a haste aponta para quem fala. No caso, o personagem Franjinha, que está saindo da cena.

C) VOCÊ SABE O QUE A EXPRESSÃO "HUNF!" QUER DIZER?

( ) CONTENTAMENTO. (x) CHATEAÇÃO.

D) E A EXPRESSÃO "GRANDE COISA!", O QUE SIGNIFICA?

(x) [illegible] ( ) ADMIRAÇÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Aproveite o momento para criar uma pequena galeria de balões com os estudantes. Distribua folhas de papel e peça que criem balões com falas, pensamentos e emoções variadas. Depois, pendure-os na sala para que se familiarizem com os recursos gráficos das HQs.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF15LP14, EF15LP18.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, certifique-se de que os estudantes compreenderam bem o texto lido. Se necessário, lembre-os de que os recursos gráficos frequentemente substituem as descrições e ajudam a entender as nuances da situação. Proponha uma reflexão: Como a cena poderia ser descrita se não houvesse imagens? Leia o texto de cada balão do quadrinho para os estudantes e peça que levantem os possíveis significados das palavras que desconhecem. Retome com eles o que é **haste** (ou **rabicho**): prolongamento no balão que indica quem fala. Desafie a turma a responder as questões com autonomia. Oriente sobre a pega correta do lápis – trípode, utilizando o dedo polegar, o dedo indicador e dedo o médio – e conduza a mediação com foco nas questões da página. No item **a**, chame a atenção para os dois tipos de balões apresentados no quadrinho analisado. Questione: Por que os balões são diferentes? Ouça o que os estudantes já sabem sobre isso. Depois, explique: os balões com contornos retos e linha contínua costumam indicar fala direta do personagem. Já os balões com contorno pontilhado ou traço mais suave, com haste em formato de bolhas, geralmente representam pensamentos ou falas internas, como no caso da expressão "Adorei!". No item **b**, conduza os estudantes a perceberem que a haste longa e curva do balão indica quem está falando ou pensando. Peça que acompanhem visualmente a haste até o personagem correspondente. Explique que, nesse caso, a haste aponta para o Bidu, indicando que aquilo é um pensamento dele, mesmo sem ser falado em voz alta. No item **c**, leia a expressão em voz alta, utilizando entonações variadas. Pergunte: Em que situações vocês usariam a expressão "Hunf!"? Depois, apresente as opções e peça que a turma escolha qual melhor representa o sentido da expressão "Hunf!" no contexto. Explique que a expressão mostra chateação ou incômodo. No item **d**, incentive os estudantes a refletirem sobre o tom da fala e o que essa expressão transmite. Questione: Quando alguém diz "grande coisa" com ironia, o que quer dizer? O personagem está realmente impressionado ou demonstra desprezo? Esclareça que expressões como essa são comuns em HQs e ajudam a marcar o tom emocional do personagem, permitindo ao leitor compreender melhor o enredo.

Orientações

Dando continuidade à leitura da história em quadrinhos, oriente os estudantes a retomarem o enredo, destacando que o personagem Bidu foi transportado para dentro da fábula "A Lebre e a Tartaruga". Essa etapa da proposta amplia a compreensão da linguagem dos quadrinhos (HQs) e favorece a leitura crítica e inferencial, a partir da análise de expressões, pontuações e balões.

Na **atividade 2**, item **a**, direcione o olhar dos estudantes para o quinto quadrinho. Peça que observem com atenção a expressão de Bidu, sua postura e o uso das linhas visuais. Pergunte: O que ele está sentindo nesse momento? Incentive-os a descreverem sentimentos como confusão, surpresa ou dúvida, justificando as hipóteses com base na imagem. Registre os termos na lousa, expandindo o vocabulário emocional da turma. No item **b**, explore o uso das reticências na fala de Bidu. Explique que os três pontinhos indicam uma pausa, uma hesitação ou uma ideia incompleta. Peça que leiam a fala com diferentes entonações e discutam como o tom muda conforme a forma de se expressar. Espera-se que os estudantes percebam e comentem que a expressão e a fala dele demonstram indignação. No item **c**, retome com a turma a fábula que inspirou o trecho, questionando: Qual história o Bidu está vivendo agora? Leve-os a perceberem a intertextualidade, reconhecendo personagens e cenários, e discutindo o sentido da releitura com humor.

Na **atividade 3**, proponha aos estudantes que analisem os dois balões. Peça que observem quem fala primeiro e pintem o balão correspondente. Reforce que, em HQs, a leitura segue a ordem da esquerda para a direita e de cima para baixo, e que a haste do balão indica o personagem. Oriente a leitura coletiva e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas. No item **a**, destaque a fala "Mas isso é um absurdo!" e oriente uma leitura expressiva, explorando variações de entonação, como impaciência, ironia e cansaço. Pergunte: O que essa fala nos revela sobre o que Bidu pensa da situação? Valorize todas as interpretações. No item **b**, questione por que Bidu apostou na lebre: Se vocês não conhecessem a fábula, em quem apostariam? Retome a moral da fábula e incentive reflexões sobre julgamentos apressados, expectativas e influência das primeiras impressões. Promova diálogo e escuta ativa entre os estudantes.

2. OBSERVE O QUINTO QUADRINHO DA HISTÓRIA.

©Maurício de Sousa Editora Ltda

A) PELA EXPRESSÃO DE BIDU, O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE ESTÁ SENTINDO?

O olhar franzido indica que Bidu está zangado.

B) POR QUE HÁ TRÊS PONTINHOS NO FINAL DA FALA?

Para indicar que o personagem não terminou de falar, pois algo aconteceu.

C) PARA QUAL FÁBULA FAMOSA BIDU FOI TRANSPORTADO?

Para a fábula "A lebre e a tartaruga".

3. PINTE O BALÃO QUE DEVE SER LIDO PRIMEIRO.

©Maurício de Sousa Editora Ltda

A) O QUE A EXPRESSÃO E A FALA DE BIDU DEMONSTRAM NESSE QUADRINHO? Espera-se que os estudantes comentem que a expressão e a fala de Bidu demonstram indignação.

B) POR QUE BIDU APOSTOU NA LEBRE? Porque ela é mais rápida que uma tartaruga.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

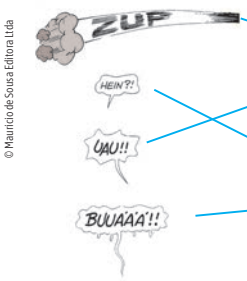
Um pouco mais

Disponibilize para a turma gibis antigos que possam ser recortados e organize os estudantes em três grupos. Um grupo deve recortar diferentes tipos de balão; outro, onomatopeias; e o terceiro, balões que representam gritos. A busca por essas especificidades ajudará os estudantes a perceberem que alguns recursos se mantêm (como a forma do balão de pensamento), enquanto outros podem variar (como a representação de um grito).

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18.

4. LIGUE AS EXPRESSÕES AO QUE ELAS INDICAM.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

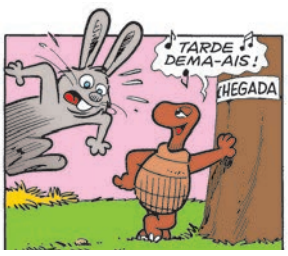
ADMIRAÇÃO

MOVIMENTO RÁPIDO

CHORO

CONFUSÃO

5. LEIA ESTE QUADRINHO.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

A) POR QUE A LEBRE PERDEU A CORRIDA?

5. a) Porque estava confiante demais de que seria vencedora, por isso, comeu um lanchinho, tomou banho e tirou uma soneca.

B) POR QUE APARECEM NOTAS MUSICAIS NO BALÃO?

Para indicar que a tartaruga está cantarolando.

C) POR QUE A PALAVRA "DEMA-AIS" FOI ESCRITA DESSA FORMA?

Para reproduzir a forma de a tartaruga falar, zombando da lebre.

D) COMO SEPARAR AS SÍLABAS DESSA PALAVRA CORRETAMENTE?

De-mais.

6. RECONTE O FINAL DA HISTÓRIA COM SUAS PALAVRAS.

A) BIDU INTERFERIU NA HISTÓRIA? ELE MUDOU O FINAL DA FÁBULA? Sim, ele interferiu na história quando percebeu que a tartaruga estava quase ganhando a corrida, mas não mudou o final da fábula.

B) VOCÊ ACHA QUE ESSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS TRAZ ALGUM ENSINAMENTO? QUAL? Respostas pessoais.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

- AS **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS** SÃO NARRADAS EM UMA SEQUÊNCIA DE QUADROS POR MEIO DE DESENHOS E PALAVRAS.
- AS PALAVRAS SÃO ESCRITAS EM CAIXAS DE LEGENDA OU BALÕES.
- O CONTORNO DE CADA BALÃO INDICA COMO O PERSONAGEM SE EXPRESSA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a observarem com atenção os balões presentes nos quadrinhos anteriores e a identificarem o que cada expressão ou símbolo pode indicar. Leia cada palavra ou imagem e incentive-os a associar corretamente à emoção ou ação correspondente, como admiração, movimento rápido, confusão ou choro. Explique que os quadrinhos utilizam sinais visuais específicos – como linhas, gotas, notas ou tamanhos diferenciados de letra – para representar sentimentos, sons ou movimentos. Incentive-os a pensar se já viram esses efeitos em outras leituras ou se reconhecem algo semelhante em situações do cotidiano.

Na **atividade 5**, peça aos estudantes que observem o quadrinho indicado e reflitam sobre o que a imagem e os balões expressam. No item **a**, questione por que a lebre perdeu a corrida. Ajude-os a identificar comportamentos como excesso de confiança, distração ou vaidade, relacionando-os ao enredo da HQ. No item **b**, destaque as notas musicais e discuta o que elas sinalizam em relação ao comportamento do personagem. No item **c**, proponha uma leitura coletiva ou individual da palavra **DEMA-AIS** e pergunte por que ela foi escrita dessa forma. Explique que esse tipo de grafia sugere um grito ou uma fala prolongada. No item **d**, oriente a separação correta da palavra em sílabas, destacando a conexão entre som e escrita.

Na **atividade 6**, solicite no item **a** que os estudantes recontem o final da história com suas palavras, incentivando uma retomada criativa dos acontecimentos. No item **b**, questione qual é o ensinamento da fábula. Incentive a reflexão sobre diferentes desfechos possíveis, ampliando o olhar sobre moral e aprendizado.

Objeto digital

Para apoiar e ampliar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre os principais elementos que compõem as histórias em quadrinhos, disponível no Livro Digital do Estudante. Oriente-os a observar e explorar cada elemento apresentado: quadros (ou cenas), cenário, balões de fala, personagens, elementos visuais e onomatopeias. Peça que conversem sobre o que cada parte ajuda a mostrar na história – por exemplo, quem fala, onde a cena acontece, o que está acontecendo e quais sons aparecem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP19.

Foco no TCT

Cidadania e civismo

Se considerar pertinente, explique aos estudantes que a moral de uma fábula nem sempre é única ou fixa. Convide-os a sugerir outros ensinamentos que podem ser extraídos da HQ lida.

Como proposta de ampliação cultural e comparativa, sugira assistir à fábula africana "A Girafa e o Rinoceronte", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9twmSk5QPgE. Acesso em: 9 set. 2025. Incentive-os a compararem os aprendizados das duas narrativas, refletindo sobre valores, atitudes e convivência respeitosa.

Orientações

Esta etapa propõe trabalhar com a fábula "A Lebre e a Tartaruga", retomando o texto que inspirou a HQ lida anteriormente.

Na **atividade 1**, proponha a leitura do texto de forma coletiva, com apoio visual e auditivo. Para estudantes em processo de alfabetização, a leitura pode ser feita em voz alta por você, com entonação clara e pausas estratégicas. Utilize um recurso simples e acessível, como o dedo indicador, para acompanhar o percurso da leitura no texto impresso. Oriente os estudantes a fazerem o mesmo, apontando palavra por palavra com o dedo, enquanto escutam. Essa prática contribui para o reconhecimento das palavras e para o desenvolvimento da consciência fonológica e da fluência. Nesse momento do processo, o uso desse recurso é aceitável. Combine um momento para que, aos poucos, deixem de usar esse procedimento. Durante a leitura, peça aos estudantes que comparem esta versão da fábula "A Lebre e a Tartaruga" com a versão em quadrinhos lida anteriormente. Na versão em prosa, aparecem fatos que complementam a HQ, como o que levou à decisão de fazer uma aposta. Valorize as expressões orais dos personagens, fazendo pausas para perguntas de antecipação: O que vocês acham que vai acontecer? Por que a tartaruga propôs uma corrida? A lebre está sendo gentil? Essas interrupções intencionais ajudam os estudantes a manterem o foco e a ativar estratégias de inferência. Incentive respostas orais com apoio visual, quando necessário (desenhos, apontamento coletivo com figuras). Para favorecer estudantes que necessitam de maior apoio, proponha que recontem a fábula com suas próprias palavras, descrevendo as imagens. Valorize o conteúdo da fala, mesmo que a linguagem ainda esteja em desenvolvimento. Use o glossário para retomar palavras como **zombava** ou **replicou**, contextualizando-as com exemplos práticos e próximos da realidade dos estudantes. Incentive a inferência antes de revelar o significado registrado no glossário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP26**, **EF15LP15**.

OUTRA LEITURA

FÁBULA

1. ACOMPANHE A LEITURA DA FÁBULA.

A LEBRE E A TARTARUGA

A LEBRE SEMPRE ZOMBAVA DA TARTARUGA.

– COMO VOCÊ É LENTA! COMO ANDA DEVAGAR! OLHE PARA MIM: COM UM ÚNICO SALTO CHEGO MAIS LONGE DO QUE VOCÊ COM DEZ PASSOS!

E ELA REPETIA ISSO O TEMPO TODO.

UM DIA A TARTARUGA DISSE À LEBRE:

– NEM SEMPRE O MAIS RÁPIDO CHEGA PRIMEIRO.

– COMO ASSIM? – DISSE A LEBRE, RINDO. – ESTÁ QUERENDO DIZER QUE SE APOSTÁSSEMOS UMA CORRIDA VOCÊ CHEGARIA PRIMEIRO?

– ESTOU QUERENDO DIZER APENAS O QUE EU DISSE – REPLICOU A TARTARUGA. – VAMOS APOSTAR UMA CORRIDA E VER O QUE ACONTECE.

ASSIM DERAM A LARGADA. EM UM SEGUNDO A LEBRE JÁ ESTAVA LONGE. ENTÃO ELA PAROU, DIZENDO PARA SI MESMA:

– NÃO TEM GRAÇA GANHAR EM TÃO POUCO TEMPO. VOU PARAR E ESPERAR A TARTARUGA. QUERO DESFRUTAR MAIS O SABOR DA VITÓRIA.

GLOSSÁRIO

DESFRUTAR: APRECIAR, APROVEITAR.

REPLICOU: EXPLICOU DE NOVO.

ZOMBAVA: NÃO DAVA VALOR OU IMPORTÂNCIA.

Clara Galvan

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

A LEBRE SENTOU-SE EMBAIXO DE UM ARBUSTO. ESPEROU UM TEMPÃO, E NADA DA TARTARUGA. POR FIM, DOMINADA PELO SONO, FECHOU OS OLHOS E ADORMECEU.

ENTÃO A TARTARUGA CHEGOU. DIMINUIU O PASSO PARA NÃO ACORDAR A LEBRE E CONTINUOU SEU CAMINHO. UM POUCO DEPOIS, A LEBRE ACORDOU COM O BARULHO DAS FOLHAS QUE BALANÇAVAM COM O VENTO. LEMBROU-SE DA CORRIDA, LEVANTOU-SE E SAIU CORRENDO A TODA PARA O PONTO DE CHEGADA. MAS A TARTARUGA TINHA CHEGADO PRIMEIRO.

– VOCÊ É MUITO MAIS VELOZ DO QUE EU – DISSE A TARTARUGA. – MAS, COMO PODE VER, QUEM FOI MAIS CONSTANTE É QUE VENCEU A CORRIDA.

Clara Galvan

GLOSSÁRIO

CONSTANTE: PERSISTENTE, QUE MANTÉM O RITMO.

ESOPO. *FÁBULAS DE ESOPO*. TRADUÇÃO: SILVANA COBUCCI LEITE. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2011. P. 26.

A) QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?

As personagens são a lebre e a tartaruga.

B) POR QUE A TARTARUGA DESAFIOU A LEBRE PARA UMA CORRIDA? Porque a lebre sempre zombava da tartaruga e repetia o tempo todo que ela era lenta.

C) O QUE ACONTECEU NO FINAL DA HISTÓRIA?

A tartaruga venceu a corrida.

2. RECONTE COM OS COLEGAS A HISTÓRIA QUE VOCÊS OUVIRAM. Os estudantes devem recontar a fábula com suas palavras, mencionando os personagens principais, o enredo e o desfecho da história.

3. REESCREVA NO CADERNO, COM SUAS PALAVRAS, A FÁBULA LIDA.

Os estudantes devem registrar por escrito a fábula, usando suas próprias palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF02LP27, EF12LP01, EF15LP03, EF15LP19.

Orientações

Conclua a leitura da fábula e incentive a turma a responder às questões observando os combinados para situações de troca coletiva.

Na **atividade 1**, observe se os estudantes percebem que a provocação da lebre funciona como motivação para que a tartaruga demonstre perseverança. No item **c**, favoreça a reflexão sobre o desfecho da história: O que acontece no final? A atitude da lebre teve alguma consequência?

Ao propor a **atividade 2**, valorize a oralidade como etapa anterior à escrita. Organize duplas para que compartilhem, com suas próprias palavras, a história lida. Para estudantes que não se expressam ou que não retêm os fatos da história na memória, ofereça suporte com imagens da narrativa ou com palavras-chave anotadas na lousa. O reconto oral coletivo também pode ser feito em roda, com cada estudante completando uma parte da história.

A **atividade 3** propõe o registro da fábula com base na escuta e no reconto anterior. Oriente os estudantes a escreverem com autonomia, mas ofereça apoio sempre que necessário. Frases incompletas com lacunas, banco de palavras e escrita coletiva na lousa são estratégias que facilitam a participação ativa. Nesse momento, a produção deve priorizar o conteúdo (ideias principais) em vez da ortografia ou segmentação perfeita.

Durante a escrita, oriente-os quanto à postura corporal e à pega trípode – o posicionamento correto dos dedos polegar, indicador e médio no lápis. Essa orientação deve ser clara e respeitosa, reforçando que o movimento da escrita se inicia com o controle motor fino. Se necessário, posicione o lápis junto aos estudantes, demonstrando o ajuste. Supervisione se o caderno está inclinado de maneira adequada, se há apoio dos braços e se o traçado flui com leveza. Utilize as reescritas da fábula no caderno para registrar o desempenho dos estudantes em aspectos como: organização e encadeamento das ideias, coerência do enredo, ortografia das palavras e presença de sinais de pontuação.

Esses registros podem subsidiar intervenções futuras ou mesmo orientar a organização de duplas heterogêneas de trabalho, com a intenção de promover avanços aos estudantes que necessitam de maior apoio. Por fim, convide alguns deles a compartilharem suas reescritas com a turma. Valorize o esforço e o uso da linguagem, reforçando que cada pessoa pode escrever de um jeito, desde que consiga comunicar suas ideias. Encerre retomando a moral da fábula e relacione-a com situações cotidianas, como esforço nos estudos, respeito ao ritmo de cada um e a confiança em si mesmo.

Atividade preparatória

Prepare retângulos de papel com palavras que contenham **ce**, **ci** e **ç** (exemplos: **cinema**, **cebola**, **açúcar**, **açougue**, **cimento**, **cidade**, **paçoca**, **cinto**, **cenoura**, **açaí**). No dia da aula, cole fita adesiva atrás das palavras e fixe-as desordenadamente na lousa. Peça aos estudantes que leiam as palavras com sua mediação. Em seguida, oriente-os a formar três grupos, considerando semelhanças na escrita. Ouça as hipóteses e ajude a identificar o critério: a separação por sílabas com **ce**, **ci** e **ç**. Forme colunas na lousa e organize as palavras conforme a classificação feita. Pergunte: Qual som a letra **c** representa em cada grupo? O objetivo é que percebam que, nesses casos, o som é sempre o /s/.

Orientações

A proposta trabalha o reconhecimento da letra **c** em suas diferentes formas sonoras – **ce**, **ci** e **ç** – por meio de uma tirinha com humor e oralidade.

Na **atividade 1**, oriente uma leitura silenciosa inicial, seguida por uma leitura oral expressiva, destacando as falas e a onomatopeia **ronc**. Em seguida, peça aos estudantes que recontem o que entenderam. No item **a**, explore o sentido da palavra **ronc**, explique o conceito de onomatopeia e incentive os estudantes a reproduzirem esse som com o corpo e a voz. No item **b**, promova a inferência sobre os sentimentos da cadeira, guiando-os na observação das pistas visuais. No item **c**, proponha uma brincadeira oral: os estudantes devem responder como se fossem a cadeira, com criatividade. Para organizar a fala, utilize um objeto simbólico (como um lápis decorado) que indique quem tem a palavra. No item **d**, oriente a localização de palavras com **ce**, **ci** ou **ç** na tirinha. Solicite aos estudantes que as escrevam, destacando a letra **c** com lápis colorido. Para aqueles que necessitarem de apoio, disponibilize uma lista de palavras que facilite o reconhecimento da tarefa solicitada. Durante os registros, reforce o uso da pega trípode e observe a direção dos traçados. Faça pausas para alongamento das mãos, promovendo conforto na escrita. Incentive a criação de novos sons ou balões de fala, reforçando tanto a consciência fonológica quanto o prazer em brincar com a linguagem.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA C

1. b) Ela ficou assustada ou preocupada. É possível perceber pela expressão facial triste e com gotinhas (como se estivesse nervosa ou suando de medo).

1. LEIA A TIRINHA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

JÚLIO CEZAR WINCK. *ALFABETIRINHAS*: TIRINHAS COM O ALFABETO. [*S. L.*: *S. N.*], 2021. V. 2. *E-BOOK*.

Porque a letra **C** está com fome. "RONC" é o som que a barriga faz quando alguém está com muita fome.

A) NO PRIMEIRO QUADRINHO, POR QUE APARECE A PALAVRA **RONC**? O QUE ISSO QUER DIZER?

B) O QUE A CADEIRA SENTIU DEPOIS DE OUVIR A RESPOSTA DA LETRA **C**? COMO VOCÊ DESCOBRIU?

C) SE VOCÊ FOSSE A CADEIRA DE MADEIRA, O QUE RESPONDERIA PARA A LETRA **C** DE **CUPIM**? Os estudantes podem imaginar um diálogo engraçado ou criativo. Permita que compartilhem suas respostas.

D) PROCURE NA TIRINHA TODAS AS PALAVRAS QUE TENHAM A LETRA **C** E ESCREVA NAS TARJAS CALIGRÁFICAS. DEPOIS, DESTAQUE A LETRA NAS PALAVRAS. Você, com, atenção, ronc, cadeira e cupim.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes na leitura da tirinha.

Critério: leitura e escrita a partir da tirinha

(3) Lê e interpreta a tirinha com autonomia, explica corretamente o sentido da palavra "RONC", compreende o diálogo entre as letras e o humor da cena; localiza e escreve palavras com C e D de forma adequada nas tarjas caligráficas.

(2) Interpreta a tirinha com apoio, reconhecendo parcialmente o humor ou o uso da palavra "RONC"; identifica algumas palavras com C e D, mas apresenta dificuldades na escrita organizada.

(1) Demonstra dificuldade em interpretar a tirinha, não compreende o efeito da palavra "RONC" nem o diálogo; apresenta problemas para identificar ou escrever palavras com C e D, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF12LP01, EF15LP03.

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que o som do **C** pode mudar dependendo da letra que vem depois dele: antes de **A**, **O** e **U** (como em **cadeira**, **com**, **cupim**), o som é de **K**; na palavra **ronc**, o **C** também tem som de **K**; antes de **E** e **I** (como em **você**), o som é de **S**; em **atenção**, o **C** cedilhado também tem som de **S**.

2. CONVERSE COM UM COLEGA.

A) O SOM DO **C** PODE MUDAR DEPENDENDO DA LETRA QUE VEM DEPOIS DELE? O QUE VOCÊS PERCEBERAM?

B) EM QUE PALAVRA DA TIRINHA HÁ UM SINAL EMBAIXO DA LETRA **C**? PARA QUE SERVE ESSE SINAL?
Na palavra **atenção**. Esse sinal embaixo do **C** chama-se cedilha. Ele faz com que a letra **C** tenha som de **S**.

C) É COMUM ENCONTRARMOS PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA QUE TERMINAM COM A LETRA **C**, COMO EM **RONC**?
Não, não é comum. O **C** costuma estar no final das palavras em onomatopeias e palavras de origem estrangeira.

3. RECORTE AS FIGURAS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**, PÁGINA 281, E COLE-AS EM UMA FOLHA DE PAPEL. ORGANIZE AS IMAGENS DE ACORDO COM O QUADRO A SEGUIR.

FRUTAS	OBJETOS	NOMES
ACEROLA	BICICLETA	CECÍLIA
CEREJA	CELULAR	CÍCERO
MELANCIA	DICIONÁRIO	ALICE
CIRIGUELA	HÉLICE	LUCIANA

A) QUAIS VOGAIS APARECEM DEPOIS DA LETRA **C** NAS PALAVRAS DO QUADRO? **E e I.**

B) QUAL É O SOM DA LETRA **C** QUANDO ESTÁ SEGUIDA POR ESSAS VOGAIS? **Som de S.**

- A LETRA **C** COM AS VOGAIS **E** E **I** FORMA AS SÍLABAS **CE** E **CI**. NESSAS SÍLABAS, O **C** TEM SOM DA LETRA **S**.
- A **CEDILHA** É UTILIZADA COM A LETRA **C** EM ALGUMAS PALAVRAS. NAS SÍLABAS **ÇA**, **ÇO** E **ÇU**, A LETRA **C** TEM SOM DE **S**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dando continuidade ao trabalho com a letra **c** e suas variações sonoras, a proposta desta página convida os estudantes a refletirem sobre como o som dessa letra pode mudar de acordo com as letras que a seguem. O objetivo é ampliar a consciência fonológica e promover o uso funcional da ortografia, especialmente no uso das sílabas **ce**, **ci** e do sinal gráfico cedilha (**ç**).

Na **atividade 2**, incentive a troca de ideias entre os estudantes. No item **a**, questione: O som da letra **c** muda de acordo com a letra que vem depois? Como vocês perceberam isso? Em seguida, oriente-os a observar a tirinha anterior e a levantar hipóteses com base nas palavras analisadas. No item **b**, direcione a atenção para o uso do sinal gráfico sob a letra **c** (cedilha) na palavra **açúcar** e explique que ele serve para manter o som /s/ quando a letra **c** aparece antes das vogais **a**, **o** ou **u**. Faça uma comparação com palavras em que o som é /k/, como **cavalo** ou **copo**. No item **c**, ajude os estudantes a pensarem em outras palavras do dia a dia que terminam com o som de **c**, como em **ronc**, incentivando a percepção sonora e a ampliação de vocabulário.

Na **atividade 3**, os estudantes serão convidados a organizar figuras em colunas, com base no critério semântico: frutas, objetos e nomes próprios. Para estudantes que necessitarem de maior apoio, forme pares com colegas que possam ajudá-los, promovendo a colaboração. Após a colagem, proponha a leitura oral das palavras em cada coluna. No item **a**, peça que prestem atenção às vogais que aparecem após a letra **c**. No item **b**, reforce a descoberta: Qual é o som da letra **c** quando está seguida dessas vogais? Retome a explicação destacada na parte inferior da página, orientando que **ce** e **ci** têm som de /s/, enquanto o uso do **ç** garante esse som antes das vogais **a**, **o** e **u**.

Durante toda a proposta, incentive a oralização, a leitura em voz alta com entonação adequada e o manuseio do material com autonomia. Reforce a importância de observar sons e letras como parte do processo de construção do sistema alfabético, acolhendo as hipóteses dos estudantes com escuta atenta e respeitosa.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF12LP01, EF15LP10.

Orientações

Nesta etapa, o foco recai sobre o estudo da letra **g** e suas variações sonoras: **ge**, **gi**, **gue** e **gui**. A proposta visa desenvolver a consciência fonológica e a relação entre som e grafia, partindo de palavras conhecidas, imagens e atividades de escrita. É importante organizar a leitura coletiva das palavras, incentivando os estudantes a pronunciarem em voz alta, repetindo sílabas e reconhecendo os sons produzidos. Se necessário, oriente que apontem as letras com o dedo indicador durante a leitura. No registro das palavras, observe se os estudantes utilizam a pega trípode, reforçando essa postura de forma atenta e cuidadosa.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que leiam as palavras junto com você. Em seguida, direcione o olhar para as figuras ao lado (gelo, girafa, garçom) e pergunte quais delas têm **ge** ou **gi** no nome. Solicite que escrevam os nomes, promovendo a identificação auditiva e visual das sílabas estudadas.

Na **atividade 2**, destaque a palavra **garagem** e pergunte: A letra **g** aparece duas vezes. Por que o som muda? Auxilie os estudantes a perceberem que o som da letra **g** varia de acordo com a vogal que a segue – com **a**, **o** ou **u**, tem som de **gal**; com **e** ou **i**, som de **gelo**. Escreva mais exemplos na lousa, se necessário (**gerente**, **mágico**, **gola**, **guloso**, **ginástica**).

Na **atividade 3**, proponha leitura coletiva das palavras com **gue** e **gui** (**jegue** e **águia**). Em seguida, peça que escrevam os nomes, destacando oralmente e graficamente a sílaba trabalhada.

Atividade complementar

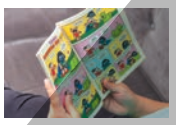
Para reforçar o conteúdo de maneira lúdica, proponha um bingo com palavras que contenham **ge**, **gi**, **gue** ou **gui**. Crie cartelas simples com 9 quadrinhos preenchidos com essas palavras: **girafa**, **gelo**, **guitarra**, **guia**, **guerreiro**, **gigante**, **geladeira**, **guilhotina**, **guepardo**. Sorteie as palavras oralmente; ao ouvi-las, os estudantes devem marcar na cartela. Para estudantes cujo processo de aquisição de escrita necessite de apoio, ofereça cartelas com imagens correspondentes, leia mais pausadamente ou sugira que trabalhem com um colega. Tenha atenção ao processo de cada um, avalie se estão lendo com facilidade, se precisam de apoio ou se ainda não estão lendo. Você pode ainda propor variações com o jogo, como desafiar os estudantes a completarem a palavra ao ouvirem apenas a primeira sílaba ou a definição. Ao final, quem completar uma linha ou toda a cartela grita "Bingo do **g**!". Como ampliação, solicite que escolham três palavras do jogo e construam frases curtas com elas. Retome com os estudantes o que aprenderam sobre os sons da letra **g** e como o jogo ajudou a memorizarem palavras e a se divertirem enquanto aprendem.

A LETRA G

1. CUBRA OS PONTILHADOS E LEIA ESTAS PALAVRAS.

sbayram/E+/iStockphoto.com

GELO


Junior Rozzo

GIBI

- AGORA, ESCREVA O NOME DAS FIGURAS. ELAS TAMBÉM TÊM **GE** OU **GI** NO NOME.

bonetta/iStockphoto.com

GELADEIRA

vencavolrab/iStockphoto.com

GIRAFA

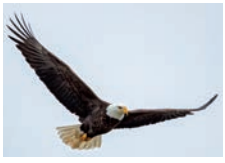
2. NA PALAVRA **GARAGEM**. A LETRA **G** APARECE DUAS VEZES, MAS SEU SOM É DIFERENTE. EXPLIQUE POR QUE ISSO ACONTECE.

Porque a letra **G** pode ter sons diferentes, dependendo da vogal que vem depois.

3. CUBRA OS PONTILHADOS E LEIA MAIS ESTAS PALAVRAS.

bazilfoto/iStockphoto.com

JEGUE


hamantasdc/iStockphoto.com

ÁGUIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP04, EF02LP06, EF12LP01.

• AGORA, ESCREVA O NOME DAS FIGURAS. ELAS TAMBÉM TÊM **GUE** OU **GUI** NO NOME.

Passakorn_14/iStockphoto.com

PREGUIÇA

CARANGUEJO

Ozgur Coskun/iStockphoto.com

4. COMPARE ESTAS PALAVRAS.

GELO – JEGUE	**GIRAFA – PREGUIÇA**

• O QUE ACONTECE COM O SOM DA LETRA **G** QUANDO ELA ESTÁ SEGUIDA DA VOGAL **U**? A letra **G**, seguida da vogal **U**, tem outro som.

5. CUBRA OS PONTILHADOS E LEIA OS NOMES DESTES ANIMAIS.

GUAXINIM

GlobalP/iStockphoto.com

Nemyrivskyi Vlacheslav/iStockphoto.com

ÉGUA

• ESCREVA OUTRA PALAVRA COM **GUA** E LEIA PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Sugestões: água, guarda-chuva, régua, guaraná, guache, língua.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha a "Caça ao **gua**": espalhe pela sala de aula cartões com palavras que apresentem a sílaba **gua** e outras que não contenham. Os estudantes devem procurar apenas as palavras com essa sílaba. Quem encontrar mais cartões corretos dentro do tempo determinado pode ler uma das palavras para o grupo. É recomendável incluir cartões com imagens além da escrita, para que os estudantes que apresentam dificuldade tenham apoio visual. Ao final, retome os sons da letra **g** e as descobertas feitas, reforçando que a pronúncia da letra **g** muda conforme a letra que a acompanha. Retome o jogo de letras e sílabas móveis, confeccionado na **Unidade 1**. Proponha aos estudantes que usem o material para formar palavras relacionadas ao tema da atividade, transformar palavras trocando uma letra ou sílaba, ou criar pequenas frases em grupo. Esse recurso favorece a participação ativa, apoia estudantes em hipóteses iniciais e amplia o repertório dos mais avançados, garantindo continuidade do processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF02LP07, EF12LP01.

Orientações

Nesta etapa, aprofunde com os estudantes as variações sonoras da letra **g**, agora voltadas para as sílabas **gue**, **gui** e **gua**. O objetivo é consolidar a percepção das mudanças de som da letra **g**, de acordo com a vogal que a segue, promovendo consciência fonológica e vocabulário. Mantenha uma escuta atenta às diferentes formas de compreensão dos estudantes, respeitando o tempo de aprendizagem e reforçando a importância da oralidade e da escrita com sentido.

Na **atividade 4**, leia com os estudantes as palavras em destaque: **gelo** – **jegue** e **girafa** – **preguiça**. Utilize a estratégia de comparação. Peça que pronunciem as palavras em voz alta e identifiquem como o som da letra **g** muda: em **gelo** e **girafa** tem som de /j/, enquanto em **jegue** e **preguiça**, tem som de /g/. Escreva essas palavras na lousa, destacando as sílabas **ge**, **gi**, **gue** e **gui** com cores diferentes. Incentive os estudantes a imitarem os sons, associando-os às letras. Para estudantes cujo processo de aprendizagem requer seu acompanhamento mais próximo, apresente imagens junto às palavras para facilitar a associação.

Na **atividade 5**, leia com os estudantes os nomes dos animais apresentados: **guaxinim** e **égua**. Incentive-os a escreverem as palavras, observando a postura da mão e a pega do trípode lápis. Se necessário, ofereça apoio individual e proponha pausas curtas para relaxamento das mãos. Após a escrita, promova uma pequena roda de leitura, na qual cada estudante compartilha oralmente uma palavra com **gua**. Registre as palavras na lousa para que todos possam acompanhar e ampliar o repertório.

Um pouco mais

Para enriquecer a atividade, proponha um desafio: formar uma frase utilizando uma palavra que contenha a sílaba **gua**. Incentive a criatividade e acolha todas as tentativas, mesmo que sejam simples (**água**, **guaraná**, **guaxinim**, **aguada**). Essa prática fortalece o vínculo com a linguagem escrita e permite que cada estudante se sinta capaz de criar com as palavras que aprendeu.

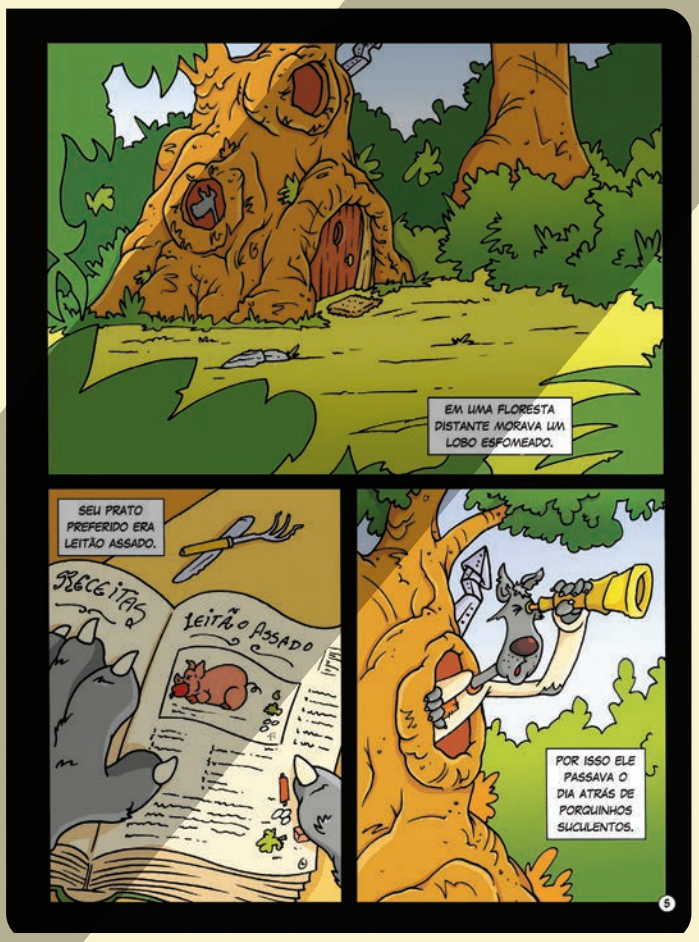
Orientações

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a criar uma história em quadrinhos (HQ) a partir de uma versão alternativa da tradicional história dos três porquinhos. A proposta favorece a leitura de imagens, a criatividade, o planejamento textual e o uso da linguagem verbal e não verbal. A mediação deve garantir que todos compreendam os elementos que compõem uma HQ e se sintam motivados a criar suas próprias versões da história. Inicie a proposta com uma conversa coletiva: pergunte se os estudantes conhecem a história clássica dos três porquinhos e o que lembram dela. Registre na lousa os personagens, o conflito principal e o desfecho conhecido. Em seguida, apresente os quadrinhos da página. Faça uma leitura compartilhada, observando as imagens, os balões e o uso dos elementos gráficos. Pergunte: O que muda nessa versão da história? Como o lobo está sendo retratado? O que ele está planejando? O que pode acontecer a seguir? Essa leitura inferencial ajuda os estudantes a perceberem diferentes pontos de vista na narrativa. Incentive a imaginação: E se os porquinhos fossem mais espertos? E se o lobo tivesse medo de porquinhos? E se eles virassem amigos? Registre as hipóteses na lousa para inspirar a produção textual. Para apoiar os estudantes que precisarem de auxílio, disponibilize cartões com expressões comuns em HQs (por exemplo: "Ah, não!", "Socorro!", "Olha isso!") e imagens de cenários ou personagens. Proporcione um roteiro simples com as etapas (início, problema, solução) que possa ser preenchido antes de desenhar. Incentive-os a escrever. O uso de modelos visuais e apoio verbal direto garante maior participação. Durante a criação dos quadrinhos, observe a formação dos balões, o uso de frases curtas e coerentes e incentive a organização da narrativa em etapas. Ofereça espaço para desenhar ou colar recortes, caso algum estudante tenha dificuldade com ilustrações. Para finalizar, organize um "Círculo de Quadrinhos": cada estudante pode apresentar seu trabalho para um colega ou para um grupo pequeno. Reforce a escuta ativa e o respeito às ideias do outro. Se possível, monte um mural com as histórias para valorizar a autoria.

PRODUÇÃO DE TEXTO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

QUE TAL VOCÊ E MAIS TRÊS COLEGAS CONTAREM A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS DE UM JEITO DIFERENTE? VEJAM COMO A HISTÓRIA PODE COMEÇAR.



Editora Sonar

RAMOM M. SCHEIDEMANTEL. *NINGUÉM TEM MEDO DO LOBO MAU!* BLUMENAU: SONAR, 2012. P. 5.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP13, EF02LP26, EF02LP27, EF02LP28, EF12LP05, EF12LP17, EF15LP05.

PLANEJAMENTO

- ESCOLHAM JUNTOS COMO A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS SERÁ CONTADA DE UM JEITO DIFERENTE (MUDANÇA NO FINAL, NOS PERSONAGENS OU NO CENÁRIO).
- ORGANIZEM AS IDEIAS EM UM ROTEIRO SIMPLES, COM A AJUDA DO PROFESSOR.
- DEFINAM OS PERSONAGENS E SUAS FALAS. DECIDAM ONDE USAR BALÕES DE FALA, DE PENSAMENTO E LEGENDAS.
- COMBINEM QUEM VAI DESENHAR, COLORIR, ESCREVER E REVISAR.

ESCRITA

- DESENHEM A HISTÓRIA EM PEQUENOS QUADROS.
- USEM LEGENDAS PARA GUIAR O LEITOR.
- USEM BALÕES DE PENSAMENTO E DIÁLOGO.
- REPRESENTEM OS SONS COM ONOMATOPEIAS.

REVISÃO

- RELEIAM A HISTÓRIA EM VOZ ALTA:
  - **A)** A HISTÓRIA FICOU FÁCIL DE ENTENDER DO COMEÇO AO FIM?
  - **B)** AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE?
  - **C)** OS BALÕES ESTÃO DE ACORDO COM AS EXPRESSÕES?
- MOSTREM AO PROFESSOR E ESCUTEM SUAS DICAS.
- FAÇAM AS CORREÇÕES E PINTEM AS CENAS.
- ESCREVAM UM TÍTULO PARA A HISTÓRIA.
- COLOQUEM O NOME DO GRUPO NO FINAL.

SOCIALIZAÇÃO

- TROQUEM A HISTÓRIA DE VOCÊS COM AS DE OUTROS GRUPOS.
- LEIAM O QUE OS COLEGAS ESCREVERAM.
- ORGANIZEM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM UMA PASTA E DISPONIBILIZEM NA BIBLIOTECA DA ESCOLA PARA QUE OUTROS ESTUDANTES POSSAM LÊ-LAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta de produção de texto parte da leitura de uma história em quadrinhos que reinventa a narrativa de "Os três porquinhos", criando um ponto de partida criativo e provocador para que os estudantes deem continuidade. O objetivo é possibilitar o contato com os elementos estruturais dos quadrinhos, ampliar as habilidades de escrita e promover a colaboração. Para iniciar, retome com os estudantes a leitura dos quadrinhos da página anterior. Pergunte o que está acontecendo na cena e o que pode acontecer em seguida. Depois, anuncie que eles terão a tarefa de continuar a história, criando a própria versão. Explique que vão trabalhar em pequenos grupos e que cada grupo será responsável por planejar e construir a nova história. No momento do planejamento, ajude os estudantes a definirem os papéis no grupo: quem vai escrever, quem vai desenhar e quem vai colorir, por exemplo. Auxilie também na elaboração do roteiro com perguntas norteadoras: Qual será o conflito da história? Como ela pode terminar? Como os porquinhos vão agir agora que sabem que estão sendo vigiados? Incentive o uso do glossário para ampliar o repertório lexical da narrativa. Ao iniciarem a escrita, oriente-os a usarem pequenos quadros, garantindo que os balões de fala e pensamento sejam bem distribuídos e coerentes com as expressões dos personagens. Incentive o uso de onomatopeias e a exploração das expressões faciais e corporais nos desenhos. Ofereça suporte constante para os grupos que apresentarem dificuldades, propondo reescritas parciais e dando modelos de linguagem. Aproveite o momento para fazer registros sobre o processo de cada estudante: O estudante participa dando ideias? Realiza as tarefas conforme o combinado? Usa a linguagem oral com facilidade? Reconhece e utiliza recursos gráficos comuns às HQs? Durante a revisão, solicite que cada grupo releia a própria história em voz alta. Pergunte se as falas estão claras, se os balões condizem com as expressões dos personagens e se a narrativa tem coerência. Peça que façam ajustes necessários com base na sua revisão. Para finalizar, promova um momento de socialização: proponha a troca das produções entre os grupos para leitura. Em outra ocasião, organize uma exposição das HQs em um varal ou mural acessível. Você também pode digitalizar os quadrinhos e disponibilizá-los na biblioteca da escola, criando um acervo coletivo. Ao longo de todo o trabalho, garanta que os estudantes sejam escutados, valorizados em suas ideias e incentivados a desenvolver a autoria e o respeito à produção do outro. Essa experiência fortalece não apenas a escrita, mas também a expressão criativa, o planejamento textual e a convivência.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Orientações

As atividades propostas nessa seção podem ser usadas para avaliar o processo dos estudantes até este momento. Junte os registros que já fez aos que fizer durante a revisão dos conteúdos trabalhados.

Na **atividade 1**, convide os estudantes a observarem o quadro com as letras do alfabeto. Proponha que acompanhem com o dedo ou apontem com uma régua, seguindo a sequência das letras. Leia o alfabeto em voz alta e pausadamente. Em seguida, pergunte: Quais letras estão faltando? Incentive-os a completarem os espaços. Depois, dite letras isoladas (como **f**, **h**, **k**, **m**, **r**, **w**) e oriente os estudantes a circularem cada uma delas. Varie o ritmo e o tom da fala para manter o engajamento. Acompanhe de perto os estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio. Ofereça uma ficha com o alfabeto completo ou letras móveis para manuseio e consulta, facilitando a localização das letras ditadas. Também é possível reunir esses estudantes em pequenos grupos para escuta dirigida.

Na **atividade 2**, mostre as imagens dos animais e peça que identifiquem cada um deles (borboleta, lobo, sapo, papagaio). Explore a segmentação oral das palavras antes de escrever, orientando os estudantes a identificarem os sons iniciais e a relacioná-los com a letra correspondente. Incentive a escrita espontânea, respeitando as hipóteses de escrita dos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Enquanto escrevem, observe a posição dos dedos e do punho. Evite repetir sempre a mesma [illegible] varie as orientações de forma lúdica e gentil. Quando necessário, [illegible] adaptações, como lápis mais grossos, guias de traçado ou moldes vazados de letras.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Sugestão de ditado: **F**, **H**, **J**, **K**, **L**, **M**, **N**, **R**, **S**, **W**, **X** e **Y**.

1. COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, CIRCULE AS LETRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z		

2. OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA O NOME DE CADA ANIMAL.

Butterfly Hunter/Shutterstock.com

Borboleta

Anahi Zaewkhammul/Shutterstock.com

Lobo

Jacques Durocher/Shutterstock.com

Sapo

JaiP/iStockphoto.com

Papagaio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF02LP07.

3. COMPLETE A PARLENDA "CORRE, CUTIA" COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

BONITA	CUTIA	DO	AVÓ	CASA	CORAÇÃO	CAIU	NO

CORRE, CUTIA

CORRE, ___CUTIA___, NA CASA DA TIA.

CORRE CIPÓ, NA ___CASA___ DA ___AVÓ___.

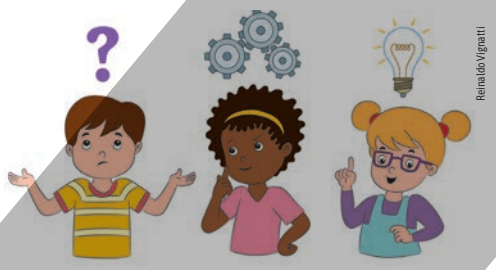
LENCINHO NA MÃO, ___CAIU NO___ CHÃO.

MOÇA ___BONITA DO___ MEU ___CORAÇÃO___.

PARLENDA.

4. LEIA ESTA QUADRINHA.

COM JEITO TUDO SE ARRANJA,
DE TUDO O JEITO É CAPAZ,
A COISA É AJEITAR O JEITO,
E ISSO POUCA GENTE FAZ.



Reinaldo Vignatti

QUADRINHA.

A) VOCÊ PERCEBE ALGUM SOM QUE SE REPETE NESSA QUADRINHA?

Sim, o som de **J**.

B) EM QUAIS PALAVRAS ESSE SOM APARECE?

Jeito, arranja, ajeitar, gente.

C) ESSE SOM FOI ESCRITO SEMPRE COM A MESMA LETRA?

Não. O som foi escrito de duas formas: com as letras **G** e **J**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP06, EF02LP09, EF12LP01.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a **atividade 3**, leve os estudantes ao pátio ou a outro espaço amplo da escola para brincarem de "corre, cutia", também conhecida como "lenço atrás". Para jogar, as crianças formam um círculo e sentam-se no chão. Uma delas, com um objeto na mão (como um lenço ou uma bola), caminha ao redor do círculo cantando ou recitando a cantiga, enquanto os demais participantes cobrem os olhos. No final da cantiga, a criança que está andando coloca o objeto atrás de um dos jogadores sentados, sem que ele perceba. O jogador que encontrar o objeto atrás de si deve se levantar e tentar pegar a criança que colocou o objeto antes que ela consiga dar a volta no círculo e se sentar em seu lugar. Se a criança que colocou o objeto for pega, ela continua na brincadeira. Se ela conseguir sentar-se, o jogador que encontrou o objeto se torna o novo "corre, cutia".

Orientações

Após esse momento lúdico, retome com os estudantes a parlenda usada no jogo. Leia com entonação marcada, incentivando a repetição coletiva. Em seguida, proponha a **atividade 3**, orientando os estudantes a completar os espaços com as palavras do quadro. Reforce que é importante ler toda a parlenda antes de iniciar o preenchimento. Ofereça apoio individual aos estudantes que se mostrem inseguros, por meio de ditado com pistas, pareamento de palavras ou leitura com apoio visual. Você pode destacar palavras-chave com cores ou imagens para facilitar a associação entre som e escrita. Observe atentamente a forma como os estudantes seguram o lápis. Varie os estímulos com frases criativas, como: "Segure como quem vai escrever um segredo" ou "Use os dedos como uma pinça delicada, igual à de um cientista examinando algo importante". Essas sugestões ajudam a reforçar a pega trípode de maneira leve e lúdica.

Na **atividade 4**, leia a quadrinha com ritmo, favorecendo a percepção de sons semelhantes, como o som /ʒ/ em **jeito** e **gente**. Promova o debate sobre a escrita desses sons com letras diferentes e peça aos estudantes que encontrem novas palavras com o mesmo som.

Orientações

Comece a atividade lendo a lista de "Tarefinhas complicadas" em voz alta, com entonação expressiva e pausas marcadas entre os itens. É esperado que os estudantes expressem riso ou estranhamento, despertando o interesse pelas ações inusitadas.

No item **a**, conduza uma conversa coletiva sobre o título da lista. Incentive os estudantes a justificarem suas opiniões com base nas tarefas apresentadas. Já no item **b**, proponha que escolham a tarefa mais complicada e expliquem o motivo. Caso necessário, leia novamente a lista. Estudantes que precisarem de auxílio podem utilizar imagens ou cartões com as tarefas para apoiar a escrita. No item **c**, incentive-os a encontrar no texto a informação exata para marcar a resposta correta. Essa é uma boa oportunidade para avaliar o desenvolvimento da leitura literal. No item **d**, oriente os estudantes a circularem elementos gráficos que não sejam letras (como pontos ou números). No item **e**, dite pausadamente as palavras sugeridas (**hipopótamo**, **mochila**, **carro**, **escola**, **remo**), orientando que localizem e pintem apenas as palavras ditadas. Faça pausas entre cada palavra, respeitando o ritmo da turma, e repita quantas vezes for necessário. Observe atentamente como cada estudante segura o lápis.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que inventem e registrem outras "Tarefinhas complicadas". Os estudantes que apresentarem maior necessidade de apoio podem desenhar as tarefas antes de escrevê-las, com o seu auxílio ou de colegas. Incentive a turma a compartilhem as ideias oralmente, promovendo o uso criativo da linguagem. Aproveite para avaliar a ortografia dos estudantes.

5. OUÇA A LISTA DE TAREFAS QUE O PROFESSOR VAI LER.

TAREFINHAS COMPLICADAS

1. CRIAR UM HIPOPÓTAMO NA PISCINA.
2. IR AO CINEMA COM UM ELEFANTE.
3. TRAÇAR UMA RETA COM RÉGUA TORTA.
4. CRIAR SAPOS NA MOCHILA.
5. REMAR COM REMO MOLE.
6. PASSAR NA LUA ANTES DE IR PARA A ESCOLA.
7. DIRIGIR UM CARRO COM RODAS QUADRADAS.

Katharine Katrina

EVA FURNARI. *LISTAS FABULOSAS*. SÃO PAULO: MODERNA, 2013. P. 21.

A) VOCÊ CONCORDA COM O TÍTULO DESSA LISTA? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

B) QUAL TAREFINHA VOCÊ ACHOU MAIS COMPLICADA? ESCREVA E DEPOIS CONTE POR QUÊ.

Resposta pessoal.

C) DE ACORDO COM O TEXTO, ONDE O HIPOPÓTAMO SERIA CRIADO?

- [ ] NA LUA.
- [ ] NO CARRO.
- [x] NA PISCINA.
- [ ] NA MOCHILA.

D) CIRCULE NO TEXTO O QUE NÃO É LETRA.

Os estudantes devem circular os números.

E) APONTE NO TEXTO AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

Sugestão de ditado: mochila, remo, hipopótamo, escola, carro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

A avaliação da unidade deve contemplar as atividades da seção **Revendo o que aprendi**, as brincadeiras cantadas, a leitura de parlendas, os jogos e as produções textuais (tirinhas e HQs). Este é um momento essencial para acompanhar o avanço de cada estudante na construção do sistema de escrita alfabética, na fluência leitora e na apropriação dos gêneros trabalhados. Observe com atenção especial os estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, seja por trocas sonoras ou pouca autonomia. Realize intervenções pontuais, como: reforço auditivo de fonemas, revisão de palavras conhecidas e uso de recursos visuais. Incentive a pega correta do lápis, adaptando os estímulos para os estudantes com mais dificuldades motoras, utilizando pranchas inclinadas, lápis mais grossos ou material ampliado para aqueles com baixa visão. Durante a produção de HQs, observe o planejamento da narrativa, o uso de balões, legendas e onomatopeias. Valorize a criatividade e o trabalho colaborativo.

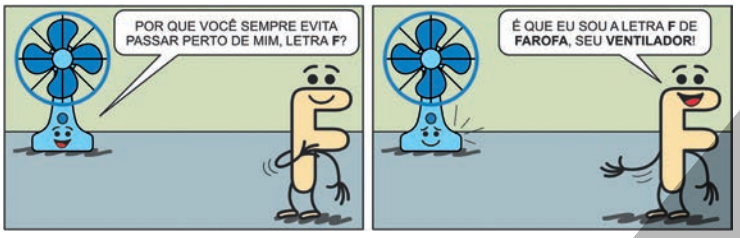
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP07, EF15LP03.

COM QUE LETRA?

F OU V

1. LEIA A TIRINHA.



E-book Tirinhascoma Alfabeto - Volume 2 - Autor Júlio Cezar Winc

JÚLIO CEZAR WINCK. *ALFABETIRINHAS*: TIRINHAS COM O ALFABETO. [*S. L.: S. N.*], 2021. V. 2. *E-BOOK*.

A) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA TIRINHA?

Um ventilador e a letra **F**.

B) O QUE O VENTILADOR PERGUNTOU?

"Por que você sempre evita passar perto de mim, letra **F**?"

C) POR QUE A LETRA **F** EVITA PASSAR PERTO DO VENTILADOR?

Porque ela é a letra **F** de **farofa** e o ventilador pode espalhá-la.

PERISCÓPIO

QUE TAL SELECIONAR OUTROS LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA OU NO CANTINHO DE LEITURA DA SUA SALA DE AULA? DEPOIS DAS LEITURAS, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

PARA LER

NINGUÉM TEM MEDO DO LOBO MAU!, DE RAMON M. SCHEIDEMANTEL (SONAR).

O QUE SERÁ QUE ACONTECE NA FLORESTA? PARECE QUE O LOBO NÃO ASSUSTA MAIS NINGUÉM. LEIA ESSA E OUTRAS HISTÓRIAS CONTADAS DE UM JEITO UM POUQUINHO DIFERENTE DO QUE VOCÊ JÁ OUVIU.

Sonar Editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As propostas da seção **Com que letra?** retomam, de forma lúdica, as correspondências regulares entre letras e fonemas, com foco nos sons das letras **f** e **v**. Os personagens "ventilador" e "farofa" conduzem as atividades, incentivando o reconhecimento sonoro e ortográfico. Ao aplicar as tarefas, observe se os estudantes utilizam estratégias previamente ensinadas, como a segmentação silábica e a associação som-grafema. Para estudantes com maior necessidade de apoio, promova atividades com pistas visuais e auditivas, leitura compartilhada e jogos com palavras-chave que reforcem os sons /f/ e /v/. Utilize recursos concretos que incentivem a participação ativa, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

A obra sugerida no boxe **Periscópio** pode ser adaptada conforme o perfil da turma. Investigue os interesses dos estudantes e amplie suas experiências com práticas de leitura e escrita que dialoguem com diferentes culturas. Incentivar a curiosidade e o pensamento crítico é essencial para formar leitores reflexivos e criativos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP03**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF15LP14**.

Utilize o quadro a seguir para acompanhar os avanços dos estudantes em relação aos objetivos desta unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Escreve palavras conhecidas de memória.			
Lê e escreve palavras com correspondências regulares (f/v).			
Reconhece padrões sonoros e visuais (ce/ci, ç, ge/gi, gue/gui).			
Identifica elementos do gênero HQ (balões, sequência, onomatopeias).			
Produz HQ ou tirinha utilizando os recursos aprendidos.			

UNIDADE 3

VAMOS FESTEJAR!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**.

Eixo Produção de textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**.

Eixo Escrita: **EF02LP01**.

Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP02**, **EF02LP03**, **EF02LP04**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP10**.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP04**.

Eixo Oralidade: **EF12LP06**, **EF15LP12**.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: **EF02LP26**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de de realizar os pontos seguintes.

- Reconhecer a função social dos convites, identificando para que servem e em quais situações são usados.
- Ler e interpretar convites diversos, localizando informações explícitas, como data, horário, local, motivo da festa e quem é o convidado.
- Produzir convites coletivos e individuais, planejando, revisando e reescrevendo o texto com informações necessárias e linguagem adequada ao público.
- Praticar a escrita em letra cursiva, copiando o alfabeto, escrevendo nomes próprios e palavras ligadas ao tema da unidade.
- Identificar e usar corretamente letras e sílabas trabalhadas (**d**, **t**, **h**, **l**, **nh**, **lh**, **ch**).
- Desenvolver a oralidade em diferentes contextos, como dramatizações, conversas telefônicas simuladas e apresentação de convites.
- Participar de atividades coletivas de socialização da escrita, como a exposição de convites para outras turmas, valorizando a função social do texto.

Atividade preparatória

Convide os estudantes a explorar a abertura, observando todos os convites com atenção (cores, formatos, imagens). Peça que comentem o que percebem e levantem hipóteses sobre os eventos. Incentive a curiosidade, fazendo perguntas abertas como: O que esses papéis podem estar comunicando? Quais pistas visuais indicam o tipo de evento?

Atividades complementares

Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, valorize a leitura de imagens e a associação com palavras de uso frequente, apoiando a construção da consciência fonológica e da correspondência entre fala e escrita. Para estudantes em níveis mais avançados, incentive a identificação e a leitura de palavras diretamente no texto dos convites, ampliando o repertório e favorecendo a autonomia leitora. Para estudantes que apresentarem dificuldades de compreensão, proponha a comparação entre dois convites, destacando semelhanças e diferenças quanto às informações essenciais, ao formato e à linguagem utilizada.

1. Quais festas ou eventos aparecem nos convites? Festa de aniversário, teatro, cinema, circo, campeonato de futebol, casamento, festa junina. Incentive a leitura atenta das imagens.
2. Qual desses convites você gostaria de receber? Por quê?
Respostas pessoais. Esta atividade promove a expressão de preferências e justificativas.

77

Orientações

Na **atividade 1**, incentive a reflexão coletiva sobre a função social do convite, favorecendo os próprios estudantes a construir a definição a partir de exemplos reais.

Auxilie a leitura visual e textual dos convites, apoiando os estudantes que ainda não leem convencionalmente com a descrição de imagens e ícones e pedindo aos mais avançados que identifiquem palavras-chave. Use a lousa para registrar os eventos identificados, organizando-os por categoria (festas, apresentações, competições). Descreva detalhadamente as imagens para estudantes com deficiência visual, mencionando formato, cores, personagens e elementos gráficos presentes. Para estudantes com dificuldade de audição, mantenha a página sempre visível e utilize Libras ou legendas como apoio, garantindo o acesso à compreensão do conteúdo.

Na **atividade 2**, peça que justifiquem suas preferências, ajudando os estudantes a expressarem suas ideias com clareza. Ofereça vocabulário de apoio e incentive o respeito às opiniões diferentes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize os exercícios propostos a seguir para acompanhar o desempenho em leitura e/ou escrita. Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Leitura de convite

Entregue um convite simples (real ou fictício) com dados básicos (quem convida, motivo, data, horário, local). Solicite aos estudantes que respondam oralmente ou por escrito: Quem está convidando? Para qual evento é o convite? Quando e onde será o evento?

Rubrica: (3) Localiza todas as informações essenciais de forma autônoma. **(2)** Localiza parte das informações com ajuda. **(1)** Não localiza informações no convite.

Escrita de convite

Peça a cada estudante que escreva (com apoio de palavras na lousa, se necessário) um convite para um colega da turma. O convite deve conter: quem convida, quem é o convidado, motivo, data, horário e local.

Rubrica: (3) Produz convite com todos os elementos (quem convida, convidado, motivo, data, local, horário). **(2)** Inclui parte dos elementos; apresenta dificuldades de organização ou clareza. **(1)** Não organiza as informações; ausência de elementos essenciais.

Utilize as rubricas apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Orientações

Na **atividade 1**, leia em voz alta as falas dos balões e peça aos estudantes que digam, oralmente, qual tipo de convite combina com cada fala. Explore o significado de expressões como "ser dama de honra", "combinar com o tema da festa" e "dançar quadrilha", relacionando-as a situações conhecidas pelos estudantes. Só depois oriente o recorte dos convites do **Material complementar** para colagem nos espaços corretos.

Incentive os estudantes em hipóteses silábicas iniciais a identificar palavras-chave dos balões (como **honra**, **presente**, **quadrilha**) e a relacioná-las ao evento. Já para os mais avançados, proponha que expliquem como descobriram a associação, estimulando justificativas.

Enriqueça a discussão pedindo que comentem se já participaram de eventos semelhantes (casamento, aniversário, festa junina) e quais lembranças têm dessas ocasiões. Isso ajuda a conectar o gênero textual às experiências sociais e culturais da turma.

Para estudantes com deficiência visual, descreva detalhadamente as imagens das crianças, suas expressões e roupas. Para estudantes com dificuldades de audição, mantenha a página projetada e utilize Libras ou legendas para reforçar a compreensão. Para estudantes com dificuldades motoras, ofereça alternativas de participação, como indicar oralmente onde cada convite deve ser colado ou usar recursos digitais de arrastar e soltar.

Na **atividade 2**, incentive o relato de experiências reais, ajudando na organização das ideias e no vocabulário específico, como "local", "data" e "tema".

Na **atividade 3**, ajude os estudantes a se lembrarem de ocasiões em que produziram convites, favorecendo que se reconheçam como autores.

Atividades complementares

Organize uma produção coletiva de convites, em que cada estudante elabore um modelo, real ou fictício, utilizando diferentes materiais. Incentive a socialização entre os colegas, reforçando a função comunicativa do gênero.

Monte um painel para expor os convites produzidos ou trazidos pela turma, valorizando o gênero textual e a troca de experiências.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Recorte os convites da página 277 do **Material complementar** e cole cada um no lugar certo, de acordo com o que cada criança diz.

Convite de casamento.	Convite de aniversário.	Convite de festa junina.

2. Você já recebeu um convite? Para que era? Como ele era?
Respostas pessoais. Comente com os estudantes os elementos que apareceram nos convites mencionados.

3. Você já enviou algum convite? Em que ocasião?
Respostas pessoais. Incentive os estudantes a se reconhecerem como autores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

4. Você já participou de uma festa do pijama? Pinte os itens que combinam com uma festa desse tipo.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas e as compararem com as experiências dos colegas.

Ilustrações: Lie Nobusa

- No caderno, escreva os nomes do que você pintou.

Espera-se que os estudantes escrevam: pijama, pantufas, escova dental, ursinho, [illegible], colchonete, jogo de montar (quebra-cabeça).

5. O que não pode faltar no convite para uma festa do pijama? Converse com os colegas. [illegible] Manual do Professor, na lateral desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

Na **atividade 4**, apresente a proposta oralmente e explore as imagens com a turma. Nomeie cada item, certificando-se de que todos conheçam seu uso e, sempre que possível, relacione-o a experiências pessoais em festas do pijama. Incentive-os a comentar quais objetos são indispensáveis e por que, propondo a troca de ideias antes da pintura.

Aproveite o momento para observar e orientar a pega correta do lápis: polegar e indicador segurando o lápis e o dedo médio servindo de apoio, mantendo a ponta voltada para o papel, com inclinação confortável. Corrija de forma individual e positiva, reforçando que essa posição facilita o traço e evita esforço excessivo.

A partir desta unidade será iniciada a transição para a letra cursiva, por isso, destaque a importância de manter o lápis firme, mas sem tensão, para permitir movimentos contínuos e fluidos.

Durante a pintura, incentive que façam traços no mesmo sentido, preenchendo sem ultrapassar os contornos. Esse controle motor contribuirá para o desenho das letras cursivas nas próximas atividades.

Na etapa de registro no caderno, leia o comando com a turma e auxilie os estudantes que tiverem dificuldade na escrita. Incentive que observem a ortografia correta dos nomes dos objetos e, se necessário, escreva na lousa como apoio visual.

Na **atividade 5**, conduza uma conversa coletiva sobre as informações essenciais que não podem faltar no convite de uma festa do pijama (quem está convidando, data, horário, local do evento, lista de itens necessários, por exemplo). Relacione com convites já estudados anteriormente, fortalecendo a compreensão do gênero.

Para estudantes com menor controle motor, ofereça lápis triangular ou adaptadores. Para os que já apresentam boa coordenação, incentive a organização das palavras no caderno com espaçamento regular, preparando-os para a escrita cursiva.

Atividade preparatória

Antes de apresentar o convite, crie um clima de expectativa na sala de aula: pendure alguns enfeites simples, como bandeiras de papel, travesseiros e mantas coloridas, simulando um ambiente de "festa do pijama". Pode tocar uma música suave de fundo e deixar um cantinho com livros e objetos que remetam ao tema (pantufas, canecas, almofadas). Essa ambientação ajuda a envolver os estudantes e ativa conhecimentos prévios. Pergunte: Se vocês recebessem um convite para essa festa, o que esperariam encontrar escrito nele?

Orientações

Mostre o convite impresso na página e proponha uma observação silenciosa inicial. Oriente os estudantes a identificar o que conseguem compreender apenas com o olhar: quem convida, para qual evento, data, horário, local, telefone e observações adicionais. Aponte como as cores e os desenhos atraem a atenção e dão pistas sobre o tipo de evento.

Realize uma leitura compartilhada, apontando cada palavra com o dedo ou ponteiro, ajustando a velocidade para que todos acompanhem. Dê ênfase à entonação adequada ao gênero convite, que deve ser convidativa e clara. Explore como as informações estão organizadas: blocos de textos curtos, destaque para a data e o horário, uso de letras grandes para o título.

Durante a leitura, explique termos que possam gerar dúvidas (por exemplo, **petiscos**) e incentive a relação entre texto e ilustração. Mostre como as imagens reforçam a mensagem e ajudam quem ainda tem pouca fluência a compreender o conteúdo.

Como esta unidade marca o início da transição para a letra cursiva, escreva na lousa algumas palavras do convite, tanto em letra de forma quanto cursiva. Mostre semelhanças e diferenças nos traços, incentivando a percepção visual.

Atividades complementares

- **Hipóteses iniciais de escrita:** repita a leitura em voz alta, associando oralmente palavras-chave às imagens (exemplo: **pijama** – desenho de pijama).
- **Leitores mais avançados:** solicite que localizem informações específicas no texto, sem ajuda, como o horário ou o endereço.

CONVITE

Leia em voz alta o convite a seguir com a ajuda do professor.

Editora do Brasil

Telma Guimarães. *Etevildo e a festa do pijama*. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. p. 8.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

80

- **Estudantes com dificuldades visuais ou de foco:** ofereça cópia ampliada ou destaque com marca-texto os dados principais.
- **Oralidade:** promova uma breve dramatização, simulando o ato de entregar o convite e convidar colegas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF15LP04, EF15LP18.

ESTUDO DO TEXTO

1. Observe o convite e responda.

a) Quem está convidando para a festa? Como você sabe disso?

Etevildo está convidando. Sabe-se disso porque está escrito no início do convite.

b) O convite é para que tipo de festa? Por que ela tem esse nome?

É uma festa do pijama. Tem esse nome porque os convidados vão de pijama e a festa acontece à noite.

c) Onde vai ser essa festa? Onde festas assim costumam acontecer?

Na Rua Topázio, 80, no Bairro das Palmeiras. Festas do pijama costumam acontecer na casa de quem convida.

2. Veja as informações do convite e responda.

a) Em que dia vai acontecer a festa? Você conhece outro jeito de escrever essa data?

Dia 26 de maio, sexta-feira. Outro jeito de escrever: 26/05.

b) A que horas a festa vai começar? Por que será que começa nesse horário?

Às 19 horas. Provavelmente porque é uma festa do pijama, que acontece à noite.

c) **19 horas** é o mesmo que:

( ) 9 horas da noite. (X) 7 horas da noite.

d) Qual é [illegible] para falar com Etevildo?

4351-7999.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, foque na associação entre a palavra escrita no convite e seu significado, apontando na lousa.

Para estudantes mais avançados, proponha reescrever no caderno as informações do convite de forma organizada, alterando a ordem ou o formato (lista ou tabela).

Finalize conversando sobre a importância de incluir todas as informações em um convite para que o convidado compreenda bem o evento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF15LP03.

Atividade preparatória

Antes de iniciar, peça aos estudantes que abram o livro na página do convite (página 80). Caso algum estudante não tenha o material ou haja dificuldade de visualização, reproduza o convite na lousa, mantendo título, texto, imagens ou símbolos que ajudem a compreensão. Use giz colorido para diferenciar as informações (exemplo: título em uma cor, data em outra). Essa cópia servirá de referência durante toda a atividade.

Converse rapidamente sobre o gênero convite e pergunte: Quais informações vocês acham que precisam estar aqui para que possamos participar da festa? Registre na lousa as contribuições, agrupando por quem convida, tipo de evento, local, data/horário e detalhes extras.

Orientações

Incentive o trabalho em duplas para leitura das perguntas e localização das respostas.

Leia o convite em voz alta, apontando na lousa cada informação citada. Para estudantes com dificuldade de leitura ou visualização, descreva também os detalhes visuais. Na lousa, liste as informações-chave (quem convida, tipo de festa, data, horário, local, telefone) e faça setas ligando ao local onde aparecem no convite.

Na **atividade 1**, leia cada pergunta em voz alta, aponte no convite (do livro ou da lousa) o local onde está a resposta e peça aos estudantes que expliquem como a encontraram.

Na **atividade 2**, item **a**, apresente os formatos comuns de data: "10/08/2025", "10 de agosto de 2025", "10 de agosto", "10/8". Escreva todos na lousa e leia com a turma. No item **b**, discuta a relação entre o tipo de festa e o horário. No item **c**, explique que "19 h" são "7 horas da noite" e desenhe um relógio ou uma linha do tempo na lousa para ilustrar. No item **d**, leia o telefone pausadamente, mostrando a importância dessa informação para quem recebe o convite.

Orientações

Na **atividade 3**, retome brevemente o convite analisado nas páginas anteriores, destacando na lousa alguns elementos já observados (exemplo: nome do convidado, data, local). Para o item **a**, questione quais alimentos ou objetos costumam aparecer em festas do pijama e registre as contribuições em uma lista coletiva. Para o item **b**, incentive a identificação de elementos visuais que funcionam como pistas no convite. Anote na lousa palavras-chave, como **meias**, **Lua**, **pipoca**, **pijama**, **estrelas**, **chinelo**, **nuvem**, e incentive a associação dessas imagens com o tema da festa. No item **c**, trabalhe a noção de destaque visual, perguntando o que chama mais atenção e por quê. Use marcadores coloridos na lousa para simular o efeito do vermelho no convite. Para o item **d**, promova uma conversa breve sobre experiências pessoais, incentivando a comparação entre convites formais e informais.

Na **atividade 4**, conduza a leitura das opções e discuta com a turma o sentido da exclusividade em convites. Explore exemplos reais ou fictícios para mostrar que alguns eventos são restritos e outros são abertos. Registre as ideias-chave em um diagrama simples (dois círculos: "Para todos" e "Somente convidados").

Na **atividade 5**, trabalhe a leitura criteriosa das informações essenciais em um convite. Leia cada opção e, antes de marcar, peça aos estudantes que justifiquem oralmente sua importância. Use exemplos: Se faltar o endereço, o que pode acontecer? Por que saber a data e o horário

Um pouco mais

Para estudantes em hipótese silábica ou silábico-alfabética, trabalhe a escrita de palavras-chave em fichas móveis (exemplos: **data**, **hora**, **local**, **nome**), associando-as a imagens. Para estudantes que já leem textos curtos com autonomia, proponha a criação de um pequeno convite com informações fictícias, mas completas.

Referência bibliográfica complementar

Para ampliar o estudo sobre o gênero textual convite, leia:

BAZERMAN, C. Cartas e a base social de gêneros diferenciados. *In*: DIONÍSIO, Â. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 83.

3. Observe os detalhes do convite e responda.

a) O que o convite sugere levar para a festa?

Petiscos.

b) Quais desenhos aparecem no convite e combinam com uma festa do pijama?

Meias, Lua, estrelas, pipoca, chinelo, nuvem.

c) Você reparou que algumas informações estão em vermelho? Por que estão assim?

Resposta pessoal. A data, a hora e o bairro estão em vermelho. Leve os estudantes a pensar que a cor pode ajudar a destacar o que é importante.

d) Você já participou de uma festa parecida? O que aconteceu lá?

Resposta pessoal. Aproveite para explorar o repertório dos estudantes e discutir o que costuma acontecer em festas desse tipo.

4. O convite que você leu foi escrito:

- [x] apenas para as pessoas escolhidas pelo dono da festa.
- [ ] para qualquer pessoa que quiser participar da festa.

5. Quais informações são importantes em um convite? Marque as respostas com **X**.

- [x] Nome do convidado.
- [x] Nome de quem convida.
- [x] Motivo do convite.
- [x] Detalhes da festa.
- [x] Data e horário do evento.
- [x] Local e endereço do evento.
- [ ] Lista com os nomes dos convidados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18.

6. Observe as letras utilizadas no convite.

a) Quem você acha que escreveu esse convite? Parece que foi o próprio Etevildo? Por quê?

Incentive o levantamento de hipóteses. A letra tem aparência manual e divertida, o que pode levar os estudantes a pensarem que foi o próprio personagem quem escreveu.

b) Que tipo de letras Etevildo usou nesta parte do convite?

6. c) Ajude os estudantes a perceberem o contraste entre a letra cursiva e a letra de forma. Discuta com a turma quais diferentes tipos de letra podem ser usados para destacar informações ou dar um tom mais pessoal e informal.

Editora do Brasil

[x] Letras maiúsculas. [ ] Letras minúsculas.

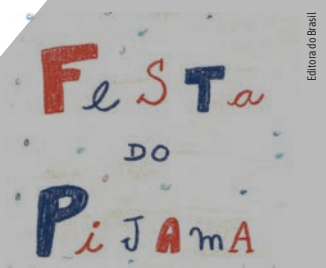
c) E nesta parte do convite, que tipo de letras Etevildo utilizou?

Editora do Brasil

[ ] Letras de forma. [x] Letras cursivas.

d) Como está escrito o nome do evento?

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.



Editora do Brasil

Convites são feitos para solicitar a presença de alguém em um evento. O convite deve citar qual é o evento, a data, o local e a hora em que vai ocorrer.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 6**, o objetivo é levar os estudantes a observarem e refletirem sobre as letras utilizadas no convite. No item **a**, oriente-os a formular hipóteses sobre quem teria escrito o convite, observando o traçado e o estilo das letras. Incentive justificativas baseadas em pistas visuais, como irregularidade no tamanho, presença de desenhos ou traços característicos, ajudando-os a relacionar essas marcas à possibilidade de ter sido o próprio personagem Etevildo o autor. No item **b**, direcione o olhar para a parte do convite com letras maiúsculas, destacando que esse recurso pode ser usado para dar ênfase a informações relevantes, como o endereço. Proponha aos estudantes que citem outros exemplos em que letras maiúsculas são usadas para chamar atenção. No item **c**, apresente a parte do convite com letras cursivas e incentive a comparação com as letras de forma. Explore como a cursiva transmite um tom mais pessoal e fluido, introduzindo a informação de que, a partir desta unidade, a turma iniciará a transição para a escrita cursiva. No item **d**, conduza a observação do nome do evento, incentivando-os a comentar sobre o uso de diferentes tamanhos, cores e formatos de letra, relacionando isso à intenção de tornar o título mais atrativo e lúdico.

Um pouco mais

Para estudantes em hipótese silábica, disponibilize cartões com palavras-chave do convite para associarem a imagens; para estudantes em nível silábico-alfabético, proponha a cópia de trechos em letra de forma e cursiva; para estudantes já alfabéticos, incentive a criação de frases extras para o convite, usando conscientemente diferentes tipos de letra. Em turmas heterogêneas, use pares produtivos para que um colega com maior domínio apoie outro e explore gestos ou apontamentos visuais na lousa para reforçar conceitos.

Foco no TCT

Multiculturalismo

Comente com os estudantes que, em algumas comunidades africanas, convites para eventos importantes são transmitidos de forma oral por um griô, mestre da tradição e contador de histórias. Esse mensageiro não apenas informa data e local, mas também canta versos ou recita poemas que explicam a importância do evento. Muitas vezes, utiliza instrumentos como o tambor falante, cujos toques carregam mensagens compreendidas pela comunidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem com atenção cada letra apresentada nos dois formatos: letra de imprensa (maiúscula e minúscula) e letra cursiva (maiúscula e minúscula). Explique que a cursiva possui traços contínuos e curvos que favorecem a ligação entre as letras, tornando a escrita mais fluida.

Faça uma breve demonstração na lousa, desenhando algumas letras lentamente, enquanto descreve os movimentos: "subo reto, faço a curva, desço até a linha de base…". Essa verbalização ajuda a fixar a sequência motora.

Incentive os estudantes a manterem a postura correta, com pés apoiados no chão e coluna ereta, e a segurarem o lápis com firmeza, sem excesso de força, para evitar cansaço. Mostre a importância de começar e terminar o traçado nos pontos corretos, respeitando as linhas-guia do livro.

No acompanhamento individual, observe se os estudantes iniciam a escrita das letras sempre no ponto certo e se conseguem manter o tamanho para maiúsculas e minúsculas. Para estudantes com dificuldades de coordenação motora fina, sugira treino prévio com atividades de modelagem, uso de prendedores ou traçado de linhas sinuosas em papel maior.

Para diferenciar, ofereça:

- apoio visual – mantenha exposto um cartaz com o alfabeto cursivo grande e colorido;
- apoio tátil – proponha [illegible] com o dedo sobre papel lixa ou em bandejas com areia ou farinha, sentindo o movimento;
- apoio auditivo – narre os passos do traçado enquanto o estudante escreve, reforçando a memória motora;
- apoio ampliado – para estudantes que já dominam a letra cursiva, peça que formem palavras curtas usando as letras trabalhadas, valorizando clareza e proporção.

Encoraje os estudantes a praticarem mais vezes as letras que considerarem difíceis, lembrando que a regularidade vem com treino diário. Evite correções excessivas; priorize elogiar avanços e reforçar que a aprendizagem da cursiva é um processo gradual e pessoal.

TRAÇANDO LETRAS

1. Observe o alfabeto em letra de imprensa e em letra cursiva maiúscula e minúscula. Depois, escreva-o em letra cursiva.

A a B b C c D d

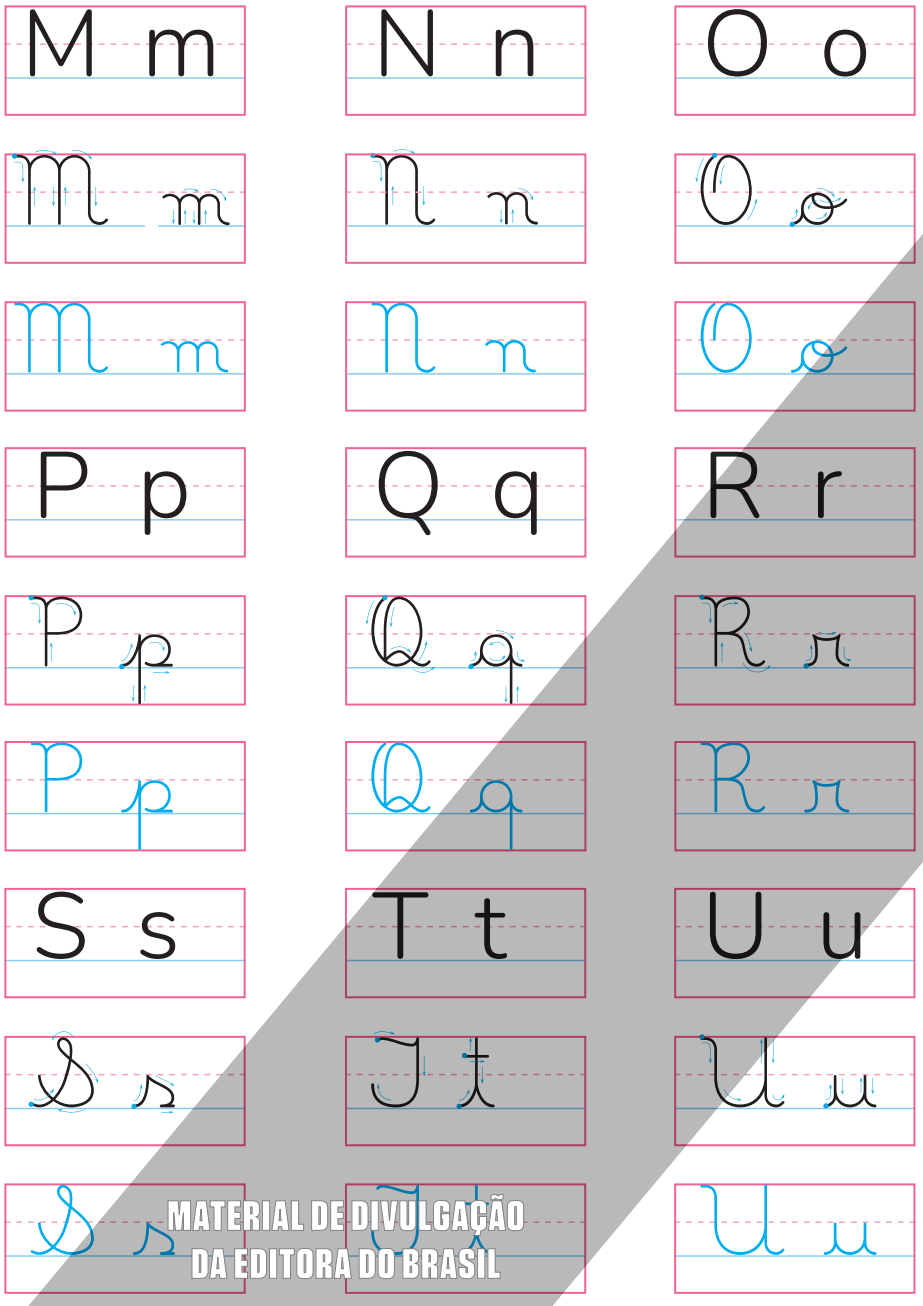
E e F f G g H h

I i J j K k L l

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Oriente os estudantes a dizerem o nome das letras em voz alta e, em seguida, destacarem o som inicial presente nesse nome. Relacione esse som a palavras conhecidas do cotidiano ou do tema em estudo (exemplos: **bê** → **bolo**; **dê** → **data**; **fê** → **festa**; **cê** → **convite**). Registre alguns exemplos na lousa, compondo uma lista coletiva. Valorize a percepção de que, ao ouvir o nome da letra, é possível identificar o som inicial que ela pode representar na escrita. Explore também letras cujos nomes não correspondem diretamente ao som (como **h**, **w**, **y**), comentando brevemente essas diferenças. Retome esse princípio em atividades de leitura e escrita para consolidar a aprendizagem.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dê sequência à atividade de traçado, lembrando aos estudantes que a transição da letra de imprensa para a letra cursiva exige atenção à mudança de formato e aos pontos de ligação. Retome rapidamente o que foi visto na página anterior, reforçando que cada letra cursiva mantém sua identidade, mas com traços contínuos e, muitas vezes, mais arredondados.

Peça que observem com atenção as letras apresentadas, especialmente aquelas que têm traços semelhantes (por exemplo, **m** e **n**, **p** e **q**, **u** e **v**), para evitar confusão. Mostre na lousa como iniciar e finalizar cada letra, enfatizando o ponto de partida e a altura das hastes. Use cores diferentes para indicar o início (verde) e o final (vermelho) do traço, facilitando a compreensão visual.

Incentive os estudantes a pronunciarem o som da letra enquanto a escrevem, fortalecendo a relação entre grafema e fonema. Para aqueles que apresentarem dificuldade de coordenação, proponha treino prévio de movimentos circulares, linhas curvas e arcos com lápis grosso ou caneta hidrocor antes de usar o lápis comum.

Para diferenciar, ofereça:

- apoio visual: distribua fichas com cada letra isolada, para que os estudantes possam copiar olhando de perto;
- apoio motor: permita que os estudantes pratiquem primeiro em tamanho ampliado, usando folhas de papel almaço ou cartolina, para depois reduzir o tamanho do traçado;
- apoio lúdico: transforme o treino em "corrida de letras", no qual cada estudante completa uma linha de letras no tempo combinado, mantendo qualidade no traçado;
- apoio de consolidação: para estudantes mais avançados, solicite que escrevam pequenas palavras usando as letras da página (exemplos: **Sol**, **rio**, **mapa**, **rua**), valorizando a ligação entre elas.

Reforce a importância de manter o tamanho e o alinhamento das letras, observando a linha de base e as linhas superiores. A regularidade virá com a prática diária e com a atenção ao formato. Ao final, incentive os estudantes a apontarem qual letra acharam mais fácil e qual exigiu mais esforço, promovendo a percepção do próprio aprendizado.

Orientações

Nesta última etapa do treino do alfabeto cursivo, os estudantes completam a sequência das letras de **v** a **z**. Antes de iniciar, retome o que foi visto nas páginas anteriores, reforçando a importância de manter proporção, alinhamento e fluidez nos traços. Mostre na lousa como cada letra começa e termina, destacando o movimento contínuo e o ponto de ligação para formar palavras.

As letras dessa página apresentam desafios específicos – por exemplo, **v** e **w** exigem ângulos suaves, sem perder a ligação; **x** precisa manter a intersecção limpa; **y** traz um laço inferior que exige coordenação motora fina; e **z** mantém o formato tradicional, mas com curva no final na versão cursiva. Trabalhe cada uma em conjunto, repetindo o traçado lentamente para que os estudantes acompanhem.

Os pontos seguintes dizem respeito à diferenciação pedagógica.

- Visual: use cartazes ou projeções ampliadas, para que todos visualizem os detalhes do traço.
- Cinestésica: permita que os estudantes reproduzam o movimento no ar ou em superfícies grandes, antes de passarem para o caderno.
- Auditiva: descreva o percurso da letra em voz alta ("sobe, curva, desce, volta") enquanto escreve.
- Lúdica: crie um "jogo de detetive das letras", em que os estudantes precisam identificar no ambiente objetos ou palavras que comecem com as letras da página.

Oriente a turma a praticar o traçado das letras cursivas em diferentes momentos do ano, retomando e ampliando o treino sempre que possível. Trabalhe de forma progressiva. Inicie com atividades de observação e cópia do alfabeto; depois, avance para a escrita de nomes próprios, palavras do cotidiano e palavras-chave dos textos estudados. Proponha a produção de listas, convites, bilhetes e pequenos textos, sempre alternando letra de forma e cursiva para que percebam a função de cada tipo de letra.

Utilize o **Material complementar** e recursos variados, como lousa, cartazes, massinha de modelar, areia e tinta, para diversificar a prática e favorecer a coordenação motora fina. Registre e acompanhe os avanços individuais, reforçando a importância da escrita legível e fluida.

V v W w X x

v v w w x x

v v w w x x

Y y Z z

y y z z

y y z z

DICA:
No **Material complementar Treinando traçados**, das páginas 270 a 276, há outras atividades para você treinar a escrita com letras cursivas.

2. Escreva seu nome completo em letra cursiva.

Resposta pessoal.

3. Escreva o nome do professor em letra cursiva.

Resposta pessoal.

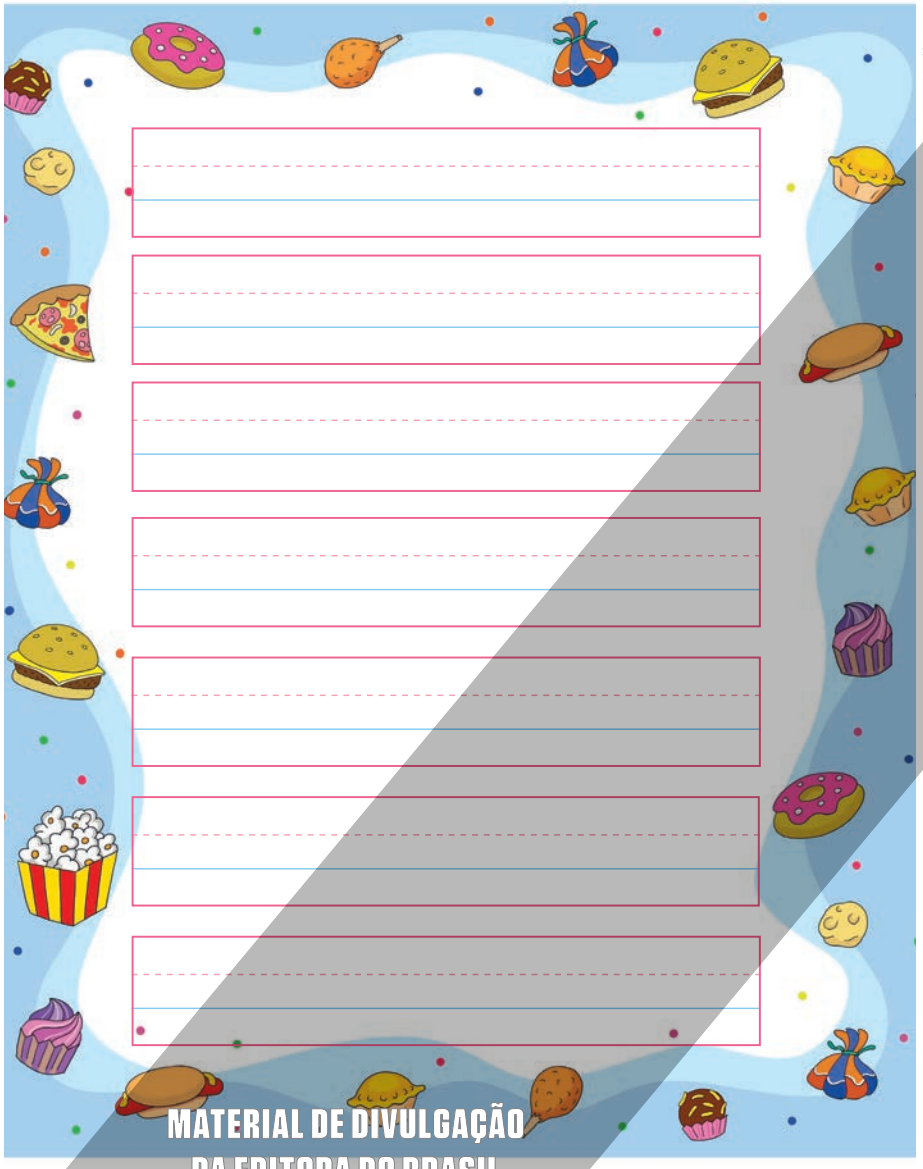
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas **atividades 2** e **3**, incentive os estudantes a fazer primeiro no rascunho, observando as ligações entre as letras. Comente que escrever o próprio nome é uma forma de identidade e assinatura. Valorize as tentativas, mesmo que ainda haja irregularidade no traçado.

Finalize incentivando a prática constante – sugira aos estudantes que escrevam bilhetes, pequenas listas ou títulos de trabalhos sempre em cursiva, para ganhar velocidade e precisão. Reforce que a habilidade virá com a repetição e a atenção aos detalhes e que a escrita cursiva é também parte da cultura e da comunicação escrita.

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF02LP07.

4. Faça uma lista de petiscos que podem fazer parte de uma festa do pijama. Sugestões: pipoca, minissanduíches, biscoitos, frutas cortadas (maçã, banana, uva, morango), espetinhos de frutas, queijo em cubinhos, bolinhos (de cenoura, chocolate, milho e outros), pão de queijo, minipizza, gelatina em copinhos, iogurte com granola, docinhos (brigadeiro, beijinho), suco natural, água.



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 4** para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita da lista.

Critério: escrita de palavras em forma de lista

(3) Escreve a lista com autonomia, registrando corretamente os nomes de vários petiscos, mantendo a organização em itens e a segmentação adequada das palavras.

(2) Escreve a lista com apoio, registrando alguns petiscos de forma parcial (sílabas ou letras isoladas), mas com indícios de correspondência sonora. Apresenta falhas na organização ou segmentação.

(1) Apresenta dificuldade em registrar palavras em forma de lista, escreve letras sem relação sonora estável ou não organiza em itens, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Orientações

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a criarem uma lista de petiscos que poderiam fazer parte de uma festa do pijama, explorando inicialmente o conceito de lista e suas características, como organização vertical, separação dos itens e objetividade.

Para apoiar estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, utilize imagens ou cartões com fotos de petiscos para favorecer os mais visuais. Promova leituras orais para os auditivos e disponibilize embalagens ou objetos relacionados aos alimentos para os cinestésicos.

Para diversificar o nível de apoio, apresente modelos de lista para quem precisa de maior segurança e, para os que têm mais autonomia, proponha que inventem combinações criativas ou listas temáticas, como petiscos doces, salgados, saudáveis ou típicos de determinada região. Alguns estudantes podem apenas escrever, enquanto outros podem complementar a lista com desenhos, diagramas ou colagens.

Um pouco mais

Oriente a seleção dos três petiscos preferidos e incentive que representem esses itens de formas variadas, como com tinta, massinha de modelar, letras recortadas de revistas ou escrita manual decorada. Incentive cada estudante a personalizar o trabalho com elementos visuais que remetam à festa, como cores, símbolos ou pequenos desenhos. Para quem precisar de desafio extra, sugira acrescentar uma breve descrição das características de cada petisco, como sabor ou textura. Encerre a proposta promovendo uma pequena exposição em sala de aula, na qual cada estudante ou grupo apresenta sua lista e suas representações, explicando as escolhas feitas. Essa etapa final, além de valorizar a produção individual, incentiva a oralidade, amplia o vocabulário e reforça a autoria.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP07, EF15LP05.

Orientações

Na atividade desta página, o objetivo central é explorar o som e o uso das letras **d** e **t** a partir da leitura e análise de um convite.

Inicie com a leitura coletiva do texto, destacando palavras que contenham **d** e **t**. Explique que esses sons são próximos, pois ambos são produzidos com a língua tocando os dentes ou o alvéolo, mas diferem na vibração: o **d** é sonoro (há vibração das cordas vocais) e o **t** é surdo (não há vibração). Reforce a consciência auditiva com pares mínimos (palavras que diferem apenas por **d** ou **t**) e incentive-os a identificar qual letra está sendo usada em cada caso.

Inclua atividades lúdicas, como jogo da memória ou bingo com palavras iniciadas por **d** e **t**, classificando-as em dois grupos. Monte na lousa um esquema com duas colunas (**d** e **t**) para registrar palavras ditadas pela turma. Outra variação é distribuir cartões com palavras e imagens para que associem som, escrita e significado.

No item **a**, conduza a leitura coletiva do convite e incentive-os a identificar de que tipo de convite se trata, justificando a resposta com base no texto e nas imagens (bolo, balões, chapéus). Se houver dificuldade, relembre convites já vistos, comparando com o modelo da página para destacar pistas visuais e escritas.

No item **b**, oriente-os a identificar a informação ausente no convite. Retome os elementos essenciais desse gênero (quem convida, para que, onde e quando) e converse sobre por que cada um é importante. Promova reflexões sobre como a ausência dessa informação pode prejudicar o entendimento e peça sugestões de como completá-lo.

No item **c**, trabalhe intencionalmente as letras **d** e **t**. Retome a diferença sonora e peça que repitam pares de palavras como **dado**/**tato** e **dia**/**tia** com a mão na garganta. Liste na lousa nomes que comecem por **d** e por **t**, usando tanto nomes reais da turma quanto inventados. Para quem precisa de apoio, ofereça cartões com sugestões; para os mais avançados, proponha inventar nomes de personagens fictícios para o convite. Encerre solicitando a cada estudante que compartilhe ao menos um nome, reforçando a relação entre som, grafia e significado.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM D E T

1. Leia mais um convite.

Acervo editora/graphic-line/Shutterstock.com

a) Que tipo de convite é esse? Como você descobriu isso?

É um convite de aniversário. Espera-se que os estudantes tenham percebido isso pelo texto e pelas imagens.

b) O que está faltando nesse convite?

O convite não diz quem está convidando, ou seja, quem é o aniversariante.

c) Invente e escreva o nome de quem enviou o convite e o nome de quem vai recebê-lo. Atenção: os nomes devem iniciar com as letras **T** e **D**.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: Tatiana, Talita, Daniela, Deise, Tomás, Thiago, Danilo, Diogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP03.

DESAFIO

Descubra as respostas destas charadas sobre a festa de aniversário e escreva nas tarjas caligráficas. Dica: todas as respostas têm a letra **D** ou a letra **T**!

Tenstudio/Shutterstock.com

a) Se eu for à festa, levarei um ★ para o aniversariante e escreverei um ★ com meus parabéns.

Logo Mimi/Shutterstock.com

presente

YarynaBo/Shutterstock.com

cartão

b) Acho que a ★ vai ser de algum personagem dos contos de fadas.

Bedlovska Liana/Shutterstock.com

decoração

c) Além do bolo, também vão servir uma ★ gelada de chocolate.

torta

Rinat Sultanov/Shutterstock.com

d) Na festa, vamos tirar uma ★ para guardar a lembrança.

foto

exxistence/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta atividade, o foco é reforçar o reconhecimento das letras **d** e **t** a partir da resolução de charadas ligadas ao contexto de uma festa de aniversário. É uma oportunidade de trabalhar consciência fonológica, ampliação de vocabulário, escrita em letra cursiva e interpretação textual de forma lúdica. Comece lendo as charadas em voz alta para toda a turma, incentivando que identifiquem palavras que se encaixam nas lacunas e que contenham as letras **d** ou **t**, conforme a dica da página.

Incentive a leitura coletiva e a participação oral, permitindo aos estudantes que façam hipóteses antes de escrever.

Ao encontrar a resposta, destaque as letras **d** ou **t**, pedindo que repitam a palavra enfatizando o som inicial ou medial.

Utilize a técnica da "consciência tátil" (mão na garganta) para reforçar a diferença entre **d** (sonoro) e **t** (surdo).

No item **a**, releia a frase destacando o contexto de presente e felicitações. Conduza os estudantes a pensar em objetos que se dão em festas e que possam conter **d** ou **t**. Discuta a diferença entre **cartão** e outras possíveis palavras. No item **b**, explore a relação entre decoração e tema da festa. Incentive os estudantes a citarem personagens conhecidos que se encaixem no mundo das fadas, sempre buscando opções com **d** ou **t**. No item **c**, reforce a relação com sobremesas e doces. Pode-se fazer um "banco de palavras" de alimentos que caberiam na frase e selecionar a correta pelo sentido. No item **d**, trabalhe a função social da fotografia como registro. Peça que comentem experiências pessoais de tirar foto em festas e observe a presença do **d** ou **t**.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, forneça figuras relacionadas às respostas das charadas para auxiliá-los na interpretação.

Para estudantes mais avançados, proponha a criação de novas charadas que incluam palavras com **d** ou **t**.

Para diversificar a forma de participação, use gestos ou mímicas para representar a palavra antes de revelá-la; registre as respostas em um cartaz colorido para favorecer os mais visuais; e, para incentivar a oralidade, peça que repitam em coro cada palavra encontrada.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP03, EF02LP07.

Orientações

Nesta página, o objetivo é explorar o uso e o som da letra **h**, observando suas funções e particularidades na escrita, especialmente quando está no início das palavras (som mudo) ou em combinações que modificam outros sons (como **lh**, **ch** e **nh**).

Comece com a leitura coletiva do convite. Incentive a turma a observar o texto, a imagem e o glossário, destacando que "daminha de honra" é uma expressão própria de cerimônias de casamento. Comente que nem sempre o **h** tem som e que, em alguns casos, ele altera o som da letra que vem antes.

No item **a**, conduza a turma a compreender que o convite está pedindo a alguém que seja daminha de honra. Reforce que a resposta deve se basear em pistas textuais ("Gostaríamos de convidá-la para ser nossa daminha de honra") e visuais (imagem das crianças). Para os que têm mais dificuldade, leia o convite em voz alta e sublinhe as palavras-chave.

No item **b**, oriente-os a perceber que esse convite não é genérico, mas, sim, dirigido a alguém especial. Promova uma breve discussão sobre convites personalizados e quando usamos esse tipo de convite. Para estudantes mais avançados, incentive-os a dar exemplos de outras situações que exigem convites personalizados.

No item **c**, peça que circulem todas as palavras do convite que contenham **h**. Liste-as na lousa para toda a turma e aproveite para reforçar que, no início de palavra, o **h** é mudo (como em **honra** e **horário**). Diferencie casos de **h** mudo de situações em que ele altera s[illegible] **ch**, **lh** e **nh**.

No item **d**, peça aos [illegible] que repitam as palavras com e sem **h** inicial, percebendo que o som não muda.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, forneça uma lista com palavras do convite sem a letra **h** e peça que completem.

Para estudantes mais avançados, desafie-os a criar novas frases ou convites usando palavras com **h** em diferentes posições.

Para tornar a atividade multissensorial, utilize cartões coloridos para classificar palavras em dois grupos: "**h** mudo" e "**h** que altera o som". Além disso, incentive que os estudantes façam gestos, batam palmas ou usem símbolos visuais para marcar a diferença entre os dois usos.

ESTUDO DA ESCRITA

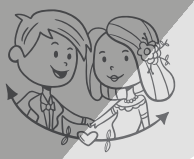
A LETRA H

1. Leia este convite.

GOSTARÍAMOS DE CONVIDÁ-LA
PARA SER NOSSA DAMINHA DE HONRA.
VOCÊ ACEITA?

DATA: 20 DE JULHO.
HORÁRIO: 17 HORAS.
LOCAL: CLUBE AQUÁTICO DO BOSQUE

COM CARINHO,
MICHELE E HENRIQUE.



Acervo editora/Freepik.com

a) O que esse convite está pedindo? Como você percebeu isso?
Ele está pedindo a alguém para ser daminha de honra. Espera-se que os estudantes localizem essa informação no texto.

b) Esse convite foi feito para qualquer pessoa ou para alguém especial? Foi feito para uma pessoa especial, que os noivos querem que seja a sua daminha de honra.

c) Você consegue encontrar palavras que tenham a letra **h** nesse convite? Quais são? Circule-as. As palavras são: daminha, honra, julho, horário, horas, carinho, Michele e Henrique.

d) O que acontece com o som da letra **h** quando está no início das palavras? O **H** no início das palavras não tem som, ele é mudo.

2. Forme novas palavras acrescentando a letra **h**.

vela – velha
bola – bolha
sena – senha
sono – sonho
cão – chão
lance – lanche
caco – cacho
mana – manha/manhã
tela – telha

3. O que acontece com as letras **l**, **c** e **n** quando aparecem seguidas da letra **h**? O som dessas letras muda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 2**, explique que, ao acrescentar o **h** em certas palavras, o som muda (**caco** → **cacho**; **vela** → **velha**). Leia cada exemplo e peça que repitam, identificando a mudança sonora. Para tornar a aprendizagem mais dinâmica, jogue um "bingo do **h**", no qual os estudantes marcam palavras ditas por você que contêm **h** em diferentes posições.

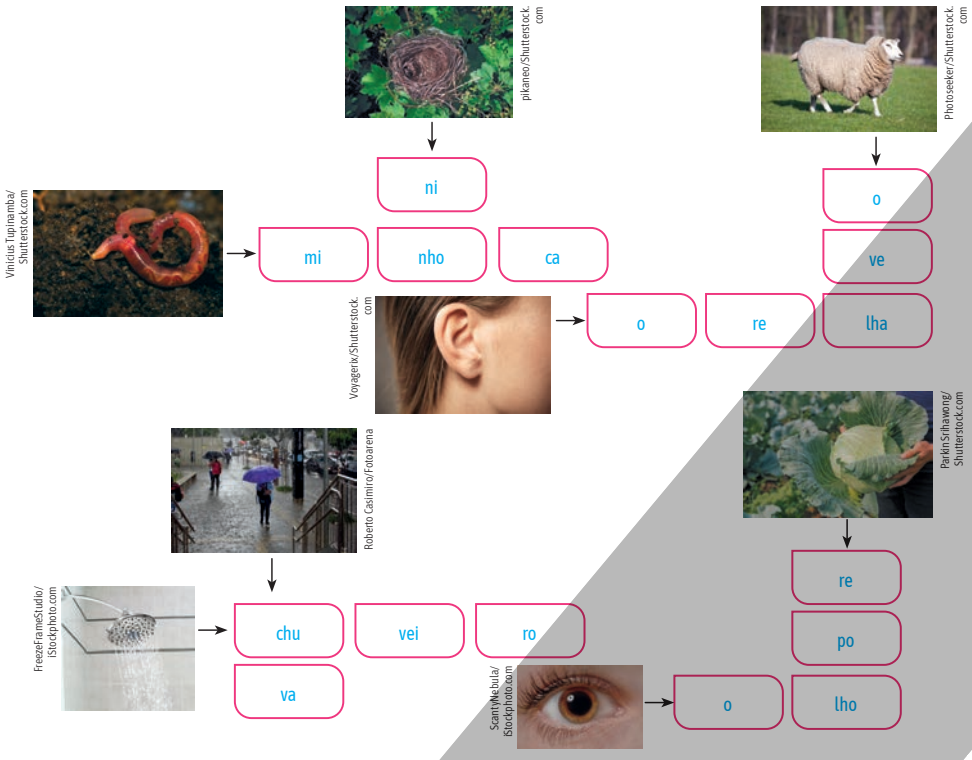
Atividade complementar

Retome o jogo de letras e sílabas móveis confeccionado na Unidade 1. Proponha aos estudantes que usem o material para formar palavras relacionadas ao tema da atividade, transformar palavras trocando uma letra ou sílaba ou criar pequenas frases em grupo. Esse recurso favorece a participação ativa, apoia estudantes em hipóteses iniciais e amplia o repertório dos mais avançados, garantindo continuidade no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP03.

3. Escreva os nomes do que você vê nas imagens, colocando cada sílaba em um quadrinho.



a) As letras **nh**, **lh** e **ch** ficam:

- [x] juntas na mesma sílaba.
- [ ] em sílabas separadas.

b) Podemos afirmar que:

- [x] existem vogais em todas as sílabas.
- [ ] não existem vogais em todas as sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07.

Orientações

Na atividade desta página, o foco é trabalhar a segmentação silábica e o reconhecimento dos dígrafos **nh**, **lh** e **ch**, observando que eles permanecem juntos na mesma sílaba e representam um único som. Para iniciar, realize a leitura coletiva das imagens, nomeando-as com a turma e confirmando a pronúncia e o significado das palavras.

Em seguida, promova uma segmentação oral: peça que batam palmas ou marquem passos para cada sílaba, repetindo em coro palavras como **minhoca**, **orelha**, **chuva**, **roupa** e **olho**. Mostre que, nos dígrafos **nh**, **lh** e **ch**, as letras funcionam como uma só, "abraçando" o som.

A transição para o registro escrito pode ser feita pedindo que imaginem caixinhas para cada sílaba antes de preenchê-las, mantendo uma sílaba por quadrinho. Modele na lousa um exemplo antes que os estudantes registrem no livro. Após escrever, oriente a leitura sílaba por sílaba e verifique se todas contêm vogal, reforçando que toda sílaba deve ter uma vogal.

No item **a**, a ênfase é compreender que **nh**, **lh** e **ch** ficam juntos na mesma sílaba. Retome exemplos e utilize o gesto do abraço: ao falar a palavra lentamente, aproxime as mãos abertas como se fosse dar um abraço e feche os braços no centro do corpo, representando as letras se unindo para formar um som. Por exemplo, em **minhoca**, diga **mi** (mãos abertas), e no **nho** feche os braços, mostrando a união de **n** e **h**, e depois abra novamente em **ca**.

No item **b**, promova a conferência coletiva, destacando que todas as sílabas possuem vogais.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões de sílabas móveis para formar palavras antes do registro. Para os mais avançados, proponha criar novas palavras com os dígrafos e justificar a separação silábica.

Como ampliação, sugira montar um painel chamado "Família do **h**" com colunas para **ch**, **lh** e **nh**, colando palavras encontradas em rótulos e revistas, ou jogar dominó de sílabas, formando palavras ao combinar peças com dígrafos e sílabas simples.

Atividade preparatória

Antes da leitura, crie um espaço para que os estudantes compartilhem experiências corporais e sensoriais ligadas a festas – cheiros, sons, sabores, movimentos – trazendo memórias pessoais e comunitárias. A ativação inicial coloca o corpo no centro do processo, reconhecendo que a leitura não é apenas um ato mental, mas envolve sensações e afetos.

Orientações

Na leitura do texto, incentive os estudantes a perceber como o autor descreve sons ("risadas"), movimentos ("de pernas cruzadas"), sabores e texturas ("sorvete de chuchu", "biscoito de vento"), relacionando com vivências próprias. A abordagem aproxima a narrativa de experiências corporais e culturais, rompendo com a ideia de que a literatura é distante ou neutra.

Ao discutir comidas "estranhas", como bolo de alface ou sorvete de chuchu, proponha reflexões sobre o que é considerado incomum e quem define padrões de normalidade ou qualidade. A conversa abre espaço para reconhecer diferentes tradições alimentares e suas ligações com histórias, territórios e culturas.

Durante a interpretação, destaque a pluralidade de vozes e olhares presentes: humor, curiosidade, acolhimento e surpresa. Convide os estudantes a identificarem, além do conteúdo explícito, ideologias e valores implícitos. Letramentos críticos favorecem a leitura para compreender não apenas a superfície, mas também camadas de sentido que revelam perspectivas e intenções.

Proponha atividades que envolvam movimento e expressão. Dramatização, diálogos, criar gestos para representar sabores ou texturas mencionados, ou encenar a cena da festa com ênfase em expressão facial e corporal reforça a compreensão da narrativa.

Como fechamento, incentive a criação de narrativas orais ou escritas nas quais cada estudante invente um prato inusitado para uma festa, descrevendo a origem cultural (real ou imaginada) e convidando colegas a experimentar. A proposta rompe fronteiras entre o real e o ficcional, valoriza saberes diversos e fortalece vínculos entre literatura, corpo e identidade.

PAUSA LITERÁRIA

1. A festa do pijama começou! Leia o que aconteceu quando os convidados de Etevildo chegaram.

Etevildo e a festa do pijama

[...]

Em pouco tempo, as risadas tomaram conta da sala. E do corredor. E do quarto de Etevildo. E do quintal. E da cozinha. E da sala de novo. E durante o jantar, que estava beeeeem gostoso.

Os pais fizeram alguns comentários quanto aos petiscos trazidos pelos convidados... Mas entre eles, no quarto, para que ninguém ouvisse:

— Esse bolo de alface é bem diferente, não? — dona Ethel comentou. — Quero provar!

— Nunca ouvi falar em sorvete de chuchu! Amo chuchu! — ele exclamou. — O que achou do biscoito de vento?

— Esse biscoito de vento é bem interessante... Parece mesmo recheado de... vento! — ela respondeu, dando risada. Ia querer a receita.

Já estava quase escuro na sala. Porém Alex não se importou. Estava cansado, com sono, feliz e queria dormir. Com luz ou sem.

Aninha já tinha tirado da mochila seu cachorro de pelúcia, Totó, que era quase do seu tamanho. De pernas cruzadas, perguntava: "O que é, o que é?". E ninguém acertava a resposta! Ela era bem engraçada!

Danilo deixou a vergonha dentro da mochila e pegou seu macaco Bóris, que acabou fazendo o maior sucesso.

Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF15LP15, EF15LP16.

Katharine Katrina

Etevildo parecia não se importar com o Bóris ou o Totó, então Alex, sem cerimônia, pegou o seu travesseiro, que o acompanhava desde bebê, de dentro da mochila.

O telefone tocou. Dona Ethel atendeu. Era a mãe de Breno, querendo falar com o filho.

Breno correu para atender. "Sim, está tudo bem!", respondeu. Mais algumas palavras e desligou. A mãe parecia tão feliz! Ouviu até umas risadas ao fundo. Parecia estar numa festa.

"Etevildo é um cara bem legal mesmo!", Breno concluiu, ao desligar o telefone.

Sim, estava tudo ótimo. Dez e meia da noite, cansados de brincar, se esticaram nos colchões, contando piadas, conversando, descobrindo coisas em comum.

O barulho só cessou depois da meia-noite. Os pais foram conferir a bagunça na sala, mas saíram de fininho. Era tudo silêncio.

Telma Guimarães. *Etevildo e a festa do pijama*. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. p. 32-37.

2. Se você fosse para uma festa do pijama, o que levaria na mochila?

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que desenhem no caderno ou em uma folha à parte o que levariam na mochila.

3. Invente o nome de um petisco diferente e divertido para levar a uma festa do pijama.

Resposta pessoal e criativa. Sugestões: pipoca invisível, pudim de arco-íris, biscoito de risada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP26, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16.

Orientações

A leitura desta página conclui a narrativa, evidenciando o clima descontraído e afetivo da festa do pijama. Antes de iniciar, retome com a turma os principais acontecimentos anteriores, ajudando a situar a sequência. Durante a leitura, destaque como pequenos gestos e falas constroem o ambiente íntimo e alegre, chamando a atenção para características do gênero narrativo, como a presença de personagens definidos, a sequência temporal e o uso de diálogos para movimentar a história.

Na **atividade 2**, proponha uma conversa que leve os estudantes a refletirem sobre objetos que levem significado pessoal, seja para conforto, seja para diversão ou memória afetiva. Incentive descrições detalhadas, orientando o uso de adjetivos e associações sensoriais (cores, cheiros, texturas). Para quem encontrar dificuldade, disponibilize cartões ilustrados com diferentes opções; para os mais avançados, incentive a criação de objetos imaginários, explicando sua utilidade e simbolismo.

Na **atividade 3**, organize uma dinâmica de criação coletiva de nomes originais para alimentos, explorando combinações inusitadas e divertidas. Valorize a sonoridade das palavras e o efeito de curiosidade que provocam. Registre na lousa as sugestões, incentivando a participação de todos, e conecte as criações a tradições alimentares ou referências culturais presentes na comunidade escolar. Para ampliar, oriente que inventem uma breve descrição para o prato, como se fosse um cardápio imaginário, incluindo ingredientes reais ou inventados. Para estudantes que necessitem de mais apoio, ofereça um banco de palavras (adjetivos e substantivos) para montar as criações. Já os que demonstram maior desenvoltura podem elaborar, além do nome, uma breve história de origem do prato, conectando-o a tradições culturais reais ou imaginadas. Registre na lousa todas as propostas, valorizando a participação de cada um.

Finalize reforçando que o texto literário pode servir como ponto de partida para expandir ideias, misturar fantasia e realidade e criar produções próprias, fortalecendo a imaginação e a expressão cultural dos estudantes.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes exploram os elementos paratextuais que antecedem a leitura de uma narrativa – capa, título, ilustrações e frases de destaque – compreendendo que essas pistas visuais e verbais ajudam a antecipar informações sobre o enredo e os personagens. O trabalho com o paratexto busca despertar curiosidade, ativar conhecimentos prévios e incentivar a construção de hipóteses antes mesmo de abrir o livro.

Comece com uma observação coletiva da capa, destacando cores, expressões dos personagens, objetos e estilo da ilustração. Valorize interpretações divergentes, mostrando que o paratexto abre espaço para múltiplas leituras.

No item **a**, oriente a identificação de quem é mencionado na frase em destaque, incentivando justificativas baseadas nos indícios presentes no título e na imagem. Para quem precisar de apoio, ofereça perguntas direcionadas, como: Qual nome aparece no título? Quem parece ser o personagem principal?

No item **b**, conduza a exploração do significado de "fantástico", registrando sinônimos e exemplos dados pela turma. Incentive os estudantes mais avançados a criar frases que usem o termo tanto em contextos reais quanto imaginários, enriquecendo o repertório lexical.

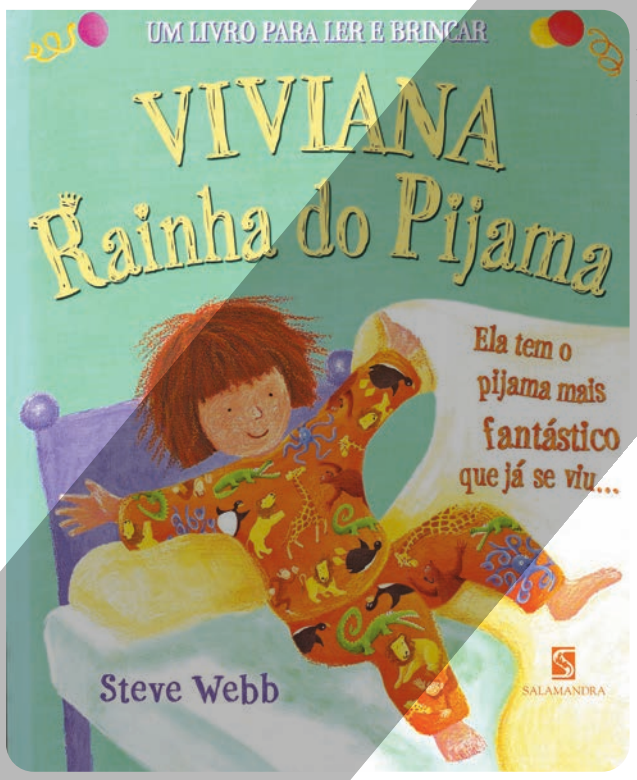
No item **c**, peça que descrevam o pijama mostrado na ilustração, detalhando cores, estampas e formas. Ofereça imagens extras para estudantes que precisem de apoio e, para os mais experientes, proponha a criação oral ou escrita de uma "fantástico", incentivando descrições inventivas.

No item **d**, trabalhe a formulação de hipóteses sobre a história a partir do título. Registre as ideias na lousa e, após a leitura, compare-as com o enredo real. Para ampliar, sugira aos mais avançados criar duas hipóteses: uma realista e outra totalmente fantasiosa.

Encerrando, destaque que a leitura de elementos paratextuais é um gesto inicial que prepara o leitor para o universo da narrativa, ampliando a compreensão e enriquecendo a experiência literária.

OUTRA LEITURA

1. Observe a capa do livro e leia as informações com atenção.



Capa do livro *Viviana Rainha do Pijama*, de Steve Webb. São Paulo: Salamandra, 2006.

Sobre a frase "Ela tem o pijama mais fantástico que já se viu...", responda.

a) Quem é "ela"? Viviana.

b) O que significa a palavra **fantástico**? Que é fora do comum, extraordinário, ou que tem fantasia.

c) Como é o pijama? Sugestão de resposta: O pijama é composto de uma blusa de mangas compridas e uma calça laranja com estampa de diversos bichos: girafa, jacaré, polvo, urso, macaco e pinguim.

d) Qual é o título do livro? O que você imagina encontrar em um livro com esse título? *Viviana Rainha do Pijama.* Resposta pessoal. Os estudantes podem imaginar uma história divertida sobre uma menina que adora ficar de pijama e vive aventuras em casa, no sono ou na imaginação, como se fosse uma rainha do seu próprio reino.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes. Solicite que respondam por escrito às perguntas apresentadas.

Critério: compreensão do texto de apoio (capa) e registro escrito

(3) Responde corretamente às questões no caderno, demonstrando compreensão da capa e da frase em destaque; escreve de forma organizada, com segmentação e vocabulário adequados.

(2) Responde parcialmente às questões, apresentando compreensão limitada ou respostas incompletas; registra as respostas com apoio, mas com algumas dificuldades na escrita (segmentação ou ortografia).

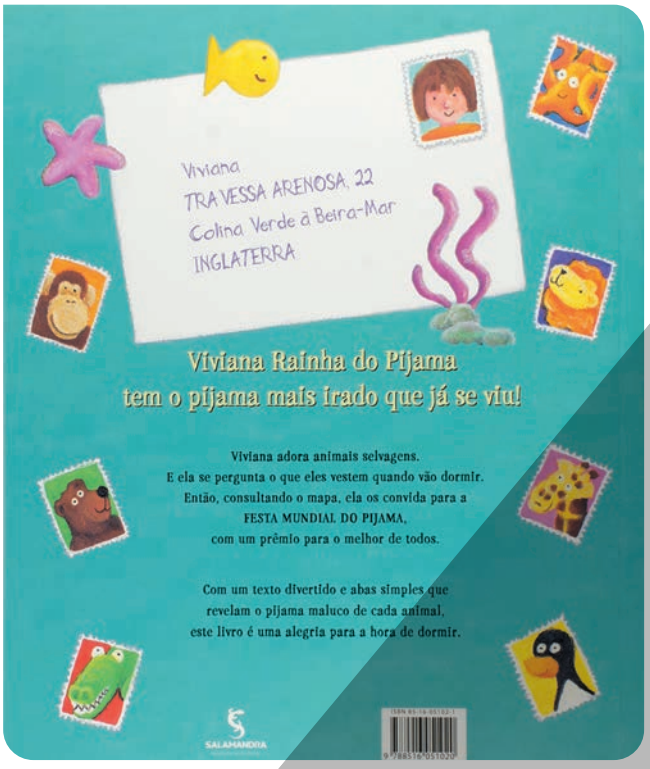
(1) Demonstra dificuldade em responder às questões, não compreende a frase ou a função da capa; não consegue registrar as respostas de forma legível ou coerente, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18.

2. Observe a quarta capa do livro. Acompanhe com atenção a leitura do professor.



Editora Salamandra

Quarta capa do livro *Viviana Rainha do Pijama*, de Steve Webb. São Paulo: Salamandra, 2006.

a) O que você imagina que Viviana escreveu no convite para a festa mundial do pijama?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes recriem a linguagem de convite, captando o tom animado e convidativo da festa.

b) Quem Viviana convidou para a festa do pijama?

Animais se[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18.

Orientações

Ao prosseguir a exploração dos elementos paratextuais, os estudantes têm contato com a quarta capa do livro, espaço que amplia pistas sobre o enredo, o tom da narrativa e até sobre os personagens. Esse momento é ideal para que percebam que, além da capa, o verso também pode antecipar informações e criar expectativa para a leitura.

Se possível, mostre o próprio livro para os estudantes, permitindo que observem a capa e a quarta capa de perto, folheiem e comentem livremente o que chama mais a atenção. Esse contato material contribui para que reconheçam o livro como objeto cultural e fortalece a experiência leitora.

Antes de iniciar a leitura, proponha uma observação silenciosa e individual da imagem, incentivando que notem detalhes como o envelope com endereço, os selos ilustrados, as figuras de animais e o uso de cores. Depois, abra para comentários coletivos, valorizando diferentes interpretações e propondo perguntas: O que esses elementos sugerem sobre o conteúdo da história? Quem será que está recebendo essa carta?

No item **a**, oriente a construção de hipóteses sobre o que Viviana poderia ter escrito no convite para a festa mundial do pijama. Trabalhe com o gênero convite, discutindo suas características: saudação, informações essenciais (quem, o que, quando, onde) e fechamento. Para estudantes com maior necessidade de apoio, forneça um modelo-base ou palavras-chave; para estudantes mais avançados, incentive a criação de um texto criativo que dialogue com o humor e a fantasia da narrativa.

No item **b**, conduza a inferência sobre os convidados da festa, destacando pistas oferecidas no texto da quarta capa. Incentive que descrevam os animais com detalhes, imaginando como seriam esses encontros entre espécies diferentes. Para ampliar, sugira aos estudantes que inventem um convidado inusitado, explicando por que ele foi chamado para a festa.

A observação e a análise da quarta capa reforçam que a leitura literária não começa na primeira página do texto principal, mas, sim desde o contato com o projeto gráfico e textual que envolve o livro, desenvolvendo a habilidade de interpretar informações implícitas e explícitas presentes no paratexto.

Orientações

Na **atividade 1**, explore com a turma a ideia de lista como gênero de uso cotidiano, destacando suas características: organização em coluna, itens separados, escrita objetiva. Converse previamente sobre festas do Dia das Crianças e registre na lousa as contribuições dos estudantes, ajudando-os a organizar as ideias.

Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, ofereça cartões com imagens (pipoca, brinquedos, bolo, música) e apoie a associação com palavras escritas.

Para estudantes em nível silábico-alfabético, proponha que completem listas já iniciadas ou copiem palavras-chave.

Para estudantes alfabéticos, incentive a elaboração de listas criativas ou temáticas (petiscos, brinquedos, atrações culturais). Esse exercício reforça a correspondência entre escrita e função social, além de favorecer a ampliação do vocabulário.

Na **atividade 2**, trabalhe com o gênero convite, retomando que sua função é chamar alguém para participar de um evento. Incentive os estudantes a identificarem, com você, os elementos que não podem faltar: nome do evento ("Festa do Dia das Crianças"), data, horário, local, organizador e atrações.

Para estudantes que apresentarem maior dificuldade de compreensão, use modelos prontos de convites impressos ou digitais, destacando cada informação.

Para estudantes mais avançados, proponha que inventem novas atrações ou detalhes para o convite, mantendo a estrutura básica.

Para turmas heterogêneas, organize duplas, de modo que um estudante com maior domínio apoie o colega no preenchimento das informações.

Ao final, comente que tanto a lista quanto o convite são gêneros sociais que circulam na vida cotidiana e que cumprem papéis diferentes: um organiza ideias de forma simples; o outro comunica um evento e orienta os participantes.

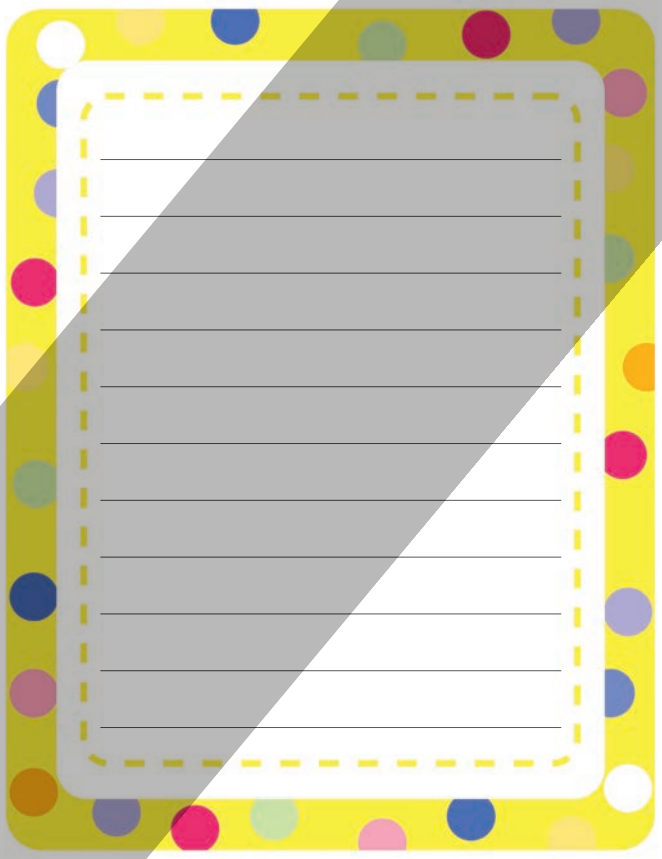
Garanta a acessibilidade: descreva verbalmente imagens e molduras para estudantes com deficiência visual; mantenha as informações projetadas ou em Libras para estudantes surdos; e ofereça participação oral ou digital a estudantes com dificuldades motoras.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Imagine que você vai participar de uma festa do Dia das Crianças. O que não pode faltar em uma festa como essa? Faça uma lista.

Resposta pessoal. Sugestões: brincadeiras, música, doces, pipoca, algodão-doce, presentes, amigos e família.



blueringmedia/Stockphoto.com

2. Agora imagine que vai acontecer uma Festa do Dia das Crianças gratuita em uma praça da sua cidade. Quais informações não podem faltar no convite?

O convite deve dizer que é a Festa do Dia das Crianças, com data, horário, local na praça da cidade, quem organiza, as atrações da festa e informar que a entrada é gratuita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP07, EF15LP02.

CONVITE

Olhe bem para os desenhos e para as palavras: que festa será essa? Leia o convite e descubra a resposta.

Prefeitura de Saquarema/Governo Federal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Convite para a festa do Dia das Crianças promovido pela Prefeitura de Saquarema, no Rio de Janeiro.

Orientações

Apresente o convite ampliado para a turma, chamando atenção tanto para as imagens quanto para as palavras em destaque. Pergunte: Que festa será essa? Incentive-os a antecipar hipóteses antes mesmo da leitura completa, observando as cores vivas, os desenhos de crianças e os dizeres centrais.

Após a leitura coletiva, explore a função social do convite, discutindo para que ele serve e quem pode participar. Destaque os elementos essenciais: nome do evento ("Festa do Dia das Crianças"), data (12/10), horário (16 h), local (ao lado do Terminal de Bacaxá), organizadores (Prefeitura de Saquarema) e atrações (personagens infantis, animadores, pipoca, algodão-doce).

Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, valorize a leitura de palavras-chave em destaque (**crianças**, **festa**, **pipoca**), apoiando a correspondência entre o visual e o escrito. Para estudantes mais avançados, incentive-os a localizar todas as informações importantes sozinhos e a comentar a escolha do tamanho das letras e cores.

Conduza uma conversa sobre os efeitos visuais: Por que "DIA DAS CRIANÇAS" aparece em letras grandes? O que significa usar cores vivas e personagens infantis? Relacione as respostas à ideia de que um convite deve chamar a atenção e informar com clareza.

Finalize pedindo aos estudantes que digam se gostariam de participar dessa festa e por que, relacionando a leitura do convite às suas experiências pessoais e expectativas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF12LP04, **EF15LP04**, **EF15LP12**, **EF15LP18**.

Foco nos TCTs

Cidadania e Civismo e Saúde

Após a leitura do convite, converse com os estudantes sobre o direito das crianças ao lazer e à convivência social, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Destaque que a festa do Dia das Crianças, apresentada no convite, é um exemplo de como a comunidade pode promover momentos de diversão, cultura e inclusão para todas as crianças.

Amplie a discussão perguntando: Quais outros direitos as crianças têm além de brincar? (Direito à escola, à saúde, à família, à proteção.) Registre as respostas em um cartaz coletivo intitulado "Nossos direitos como crianças", conectando a atividade ao campo da cidadania.

Para integrar o eixo de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional, retome as comidas mencionadas no convite (pipoca, algodão-doce) e incentive a reflexão: Esses alimentos podem estar presentes em uma festa, mas o que mais poderia ser oferecido para deixar a comemoração gostosa e também saudável? Proponha aos estudantes que sugiram opções (como frutas em espetinho, sucos naturais, pães de queijo, bolos caseiros etc.).

Orientações

Na **atividade 1**, mostre o convite reduzido e numerado e peça aos estudantes que completem a legenda, associando cada parte às informações essenciais: chamamento, título, data, horário, preço, local, atrações e responsável. Valorize a compreensão de que um convite precisa reunir dados básicos para orientar os convidados. Para estudantes em hipóteses iniciais de escrita, leia os itens em voz alta e associe a imagens ou ícones (relógio para hora, mapa para local). Para os mais avançados, desafie-os a localizar essas informações em outros convites ou propor um convite fictício.

Na **atividade 2**, registre na lousa a pergunta sobre as palavras em destaque e oriente a observação coletiva. Conduza a turma a perceber o efeito visual das letras maiores e centralizadas, destacando que isso ajuda a identificar rapidamente o tema do convite. Retome a função social do gênero, ressaltando que o destaque gráfico reforça a importância do evento anunciado.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que comparem dois convites diferentes, por exemplo, um de festa de aniversário e o da Festa do Dia das Crianças, identificando as semelhanças e diferenças nos elementos obrigatórios. Em seguida, podem criar um convite coletivo na lousa, decidindo juntos como destacar o título, com letras grandes ou com cores diferentes ou desenhos.

Também é interessante [illegible] os estudantes mais avançados elaborar convites temáticos, como para uma festa junina ou uma apresentação teatral, escolhendo que palavras ou expressões merecem maior destaque visual. Para valorizar a autoria, organize uma exposição de convites produzidos pela turma, permitindo que cada estudante explique como estruturou o texto e por que escolheu certas palavras para dar mais ênfase.

Como proposta interdisciplinar, relacione a atividade com Arte, explorando recursos visuais como cores, formatos de letras e símbolos que ajudam a atrair a atenção em convites e cartazes. Dessa forma, amplia-se a compreensão do gênero e a experiência estética com o texto.

ESTUDO DO TEXTO

1. Veja as partes numeradas do convite e complete a legenda.

2 Motivo/título
1 Chamamento
4 Data e hora
5 Preço
6 Local
3 Atrações
7 Responsável/assinatura

2. Olhando o convite, quais palavras aparecem com maior destaque? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que as palavras em maior destaque são DIA DAS CRIANÇAS, porque estão em letras grandes, no centro do cartaz e chamam mais atenção que as outras, indicando que essa é a informação mais importante do convite.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18.

3. Por que o convite usa cores vivas e desenhos de crianças?

Porque esses elementos mostram alegria e diversão, combinando com o clima de uma festa infantil.

4. Você sabe por que a festa vai acontecer no dia 12 de outubro?

Porque nessa data se comemora o Dia das Crianças.

5. Marque **X** na resposta correta.

a) **16 horas** é o mesmo que:

- [X] 4 horas da tarde.
- [ ] 6 horas da tarde.

b) "**Traga sua família**" é:

- [ ] uma ordem.
- [X] um convite.

6. Reescreva a mensagem do convite em frases curtas.

Sugestão: Você e sua família estão convidados para a Festa do Dia das Crianças no dia 12/10, às 16h, ao lado do Terminal de Bacaxá. Entrada gratuita. Terá pipoca, algodão-doce, personagens infantis e animadores. Realização: Prefeitura de Saquarema.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CONVITES

- Os convites são feitos para chamar alguém a um evento.
- Devem informar o evento, a data, o local e a hora.
- Podem ter linguagem formal ou informal, dependendo de quem for convidado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, conduza os estudantes a observar que cores vivas e desenhos de crianças transmitem alegria e diversão, reforçando o tema de uma festa infantil. Explore o efeito dos recursos visuais nos convites e incentive que percebam como esses elementos ajudam a atrair a atenção do leitor. Para estudantes em hipóteses iniciais, destaque oralmente as palavras acompanhadas de imagens; para os mais avançados, proponha que relacionem a escolha das cores e ilustrações com outros convites que já tenham visto.

Na **atividade 4**, explique que o dia 12 de outubro é comemorado em todo o Brasil como o Dia das Crianças. Aproveite para conversar sobre o significado dessa data, relacionando-a aos direitos da infância previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Proporcione momentos de troca, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes.

Na **atividade 5**, trabalhe a leitura atenta das alternativas. No item **a**, ajude os estudantes a fazerem a correspondência com a linguagem cotidiana de marcar horários. Se necessário, utilize o relógio da sala de aula ou um relógio de papel para reforçar a associação entre hora marcada e hora falada. No item **b**, discuta os diferentes efeitos de sentido: o convite como chamado afetivo, e não como uma ordem.

Na **atividade 6**, oriente a reescrita da mensagem do convite em frases curtas. Valorize a capacidade de condensar informações e de manter a objetividade. Para os estudantes que apresentam maior necessidade de apoio, forneça palavras-chave ou um modelo de frase a ser completado. Para os mais avançados, incentive a recriar a mensagem com pequenas variações, mantendo as informações essenciais.

Retome com a turma o boxe **O que aprendemos sobre** (convites), reforçando que esse gênero tem uma função social clara, apresenta informações básicas e pode variar entre linguagem formal e informal, de acordo com o público.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP07**, **EF15LP01**, **EF15LP04**.

Orientações

Para iniciar o trabalho com a letra **l**, apresente à turma o trecho do livro *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!*, lendo-o em voz alta, com entonação expressiva, de forma a valorizar as características da personagem Luanda. Peça que acompanhem a leitura com atenção às palavras e à descrição, comentando o que imaginaram sobre a personagem. No item **a**, conduza a conversa para que percebam como Luanda se sente em relação a si mesma, reforçando o vocabulário ligado à autoestima e à valorização da própria aparência. No item **b**, incentive a criatividade pedindo aos estudantes que imaginem uma festa de aniversário organizada por Luanda. Antes da escrita, discuta coletivamente quais informações precisam estar em um convite e registre na lousa como apoio. Circule pela sala de aula ajudando os estudantes a estruturar suas frases e garantir que incluam dados essenciais (quem convida, para que, quando, onde e o que haverá).

Na **atividade 2**, releia o texto destacando auditivamente as palavras com a letra **l** e proponha aos estudantes que encontrem e copiem no caderno uma palavra em que a letra esteja no início da palavra ou da sílaba (item **a**) e outra em que esteja no final da sílaba ou da palavra (item **b**). Para estudantes com mais dificuldade, disponibilize cartões com as palavras do texto para que escolham e classifiquem conforme a posição do **l**.

Na **atividade 3**, promova a leitura em voz alta das palavras coletadas na atividade anterior, para que percebam a diferença de som da letra **l** conforme a posição que ocupa. Registre na lousa dois grupos: um com o som /l/ (como em **linda** e **pele**) e outro com o som /u/ (como em **especial** e **altura**). Aproveite para comparar com outras palavras do cotidiano dos estudantes, incentivando-os a trazer exemplos adicionais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF15LP09, EF15LP10.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA L

1. Leia este trecho do livro *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!*.

Vou apresentar para você uma menina muito especial.

Ela é linda, inteligente e muitíssimo sapeca.

Gosta da cor da sua pele, do seu sorriso, da sua altura e do que ela mais gosta mesmo é do cabelo crespo que tem. Cheio de rolinhos.

Ela se chama Luanda.

Dayane Raven

Lucimar Rosa Dias. *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!* São Bernardo do Campo: Avante, 2022.

a) Como Luanda se sente em relação a si mesma?

Luanda gosta do jeito dela. Ela gosta da sua pele, do cabelo crespo, do sorriso e da altura.

b) Imagine que Luanda vai fazer uma festa de aniversário. Escreva no caderno um convite que ela poderia mandar para os colegas.

Espera-se que os estudantes escrevam: quem está convidando, o que vai acontecer, quando e onde será a festa, e se os convidados precisam levar alguma coisa.

c) Prepare um desenho inspirado no tema "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" para uma exposição que será organizada no final desta unidade.

2. Copie do texto uma palavra em que a letra **l** está:

a) no início da palavra ou da sílaba.

Possibilidades: ela, linda, inteligente, pele, cabelo, rolinhos, Luanda.

b) no final da sílaba ou da palavra.

Possibilidades: especial, altura.

3. Leia em voz alta as palavras que você escreveu na **atividade 2**. A letra **l** tem o mesmo som nessas palavras? O que você percebeu?

Nas palavras do item **a**, a letra **l** tem som de **l**. Nas palavras do item **b**, a letra **l** tem som de **u**.

A letra **l** tem sons diferentes dependendo da posição que ocupa na palavra. Quando está no início da palavra ou da sílaba, ela tem som de **l**. Quando está no final da sílaba ou da palavra, ela tem o som da letra **u**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao propor que os estudantes preparem um desenho inspirado no tema do livro *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!*, valorize as diversidades cultural, étnico-racial e social representadas na turma. Oriente-os a pensar em diferentes formas de cabelo, cores de pele, roupas, gostos pessoais e modos de ser. Explique que cada pessoa tem características próprias que a tornam única e especial, e que essa diversidade deve ser respeitada e celebrada.

Enfatize que o multiculturalismo significa reconhecer e valorizar as diferenças que compõem a sociedade brasileira, formadas por povos de diferentes origens. Relacione o texto da Luanda ao direito de cada criança de se sentir bonita e valorizada do jeito que é. Para ampliar, organize um momento de partilha em que cada estudante possa explicar o significado do seu desenho, favorecendo a troca de experiências e a construção de um ambiente inclusivo.

Finalize ressaltando que a exposição será um espaço para mostrar a riqueza de jeitos, culturas e histórias presentes na turma, reforçando o protagonismo dos estudantes e o respeito às diferenças.

FRASE E PONTUAÇÃO

1. Leia a frase a seguir e pinte os espaços entre as palavras.

Olha, eu adorei a festa.

a) Quantas palavras há na frase? 5

b) Circule onde está escrito **adorei**.

c) Troque a palavra **adorei** por outra de mesmo sentido e reescreva a frase.

Resposta pessoal. Sugestões: gostei, amei, curti.

2. Você consegue ler o que está escrito ao lado da imagem?

Reinaldo Vignati

O bolo estavadelicioso!

a) Reescreva a frase separando as palavras corretamente.

O bolo estava delicioso!

b) Circule a palavra **bolo** na frase que você escreveu.

c) Troque a palavra **delicioso** por outra de mesmo sentido e reescreva a frase.

Resposta pessoal. Sugestões: saboroso, gostoso, maravilhoso, incrível, apetitoso.

3. Explique com cinco palavras o que está acontecendo nesta cena.

Resposta pessoal. Sugestões: As crianças estão na festa. A festa está muito animada.

FG Trade/E+/iStockphoto.com

Crianças e professora se divertem em festa na escola.

Uma palavra ou um conjunto de palavras organizadas que transmite uma mensagem f[illegible] terminam com um sinal de pontuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP10, EF15LP03.

Orientações

Inicie a atividade lendo em voz alta a frase "Olha, eu adorei a festa.", destacando a entonação e a pausa provocada pela vírgula. Peça aos estudantes que repitam a frase, percebendo a separação natural entre as palavras. Oriente-os a colorir os espaços entre as palavras, reforçando a noção de segmentação. No item **a**, conduza a contagem coletiva das palavras, registrando o número na lousa e conferindo se todos chegaram ao mesmo resultado. No item **b**, solicite que localizem e circulem a palavra **adorei** e, no item **c**, proponha que substituam por outra de mesmo sentido, incentivando o uso de sinônimos e a ampliação do vocabulário. Registre algumas opções sugeridas pela turma (como **gostei**, **amei**, **curti**) e peça que reescrevam a frase com a nova palavra.

Na **atividade 2**, apresente a frase "O bolo estavadelicioso!" e leia pausadamente, chamando atenção para a falta de espaços. No item **a**, oriente-os a reescrever corretamente, separando as palavras. No item **b**, peça que circulem a palavra **bolo** na frase corrigida e, no item **c**, conduza a substituição da palavra **delicioso** por outra de mesmo sentido, propondo a busca de adjetivos variados (como **saboroso**, **gostoso**, **maravilhoso**).

Na **atividade 3**, mostre a imagem e incentive a observação atenta: quem aparece, o que estão fazendo, onde estão e qual é o clima da situação. Solicite aos estudantes que descrevam em cinco palavras o que está acontecendo, aceitando diferentes composições desde que coerentes com a imagem. Circule pela sala de aula para apoiar estudantes com dificuldades de síntese, ajudando-os a selecionar palavras-chave.

Explore o boxe explicativo sobre frases.

Um pouco mais

Para estudantes em fase inicial de alfabetização, utilize cartões com as palavras da frase para que montem fisicamente a sequência correta antes de registrá-la no caderno.

Para estudantes mais avançados, proponha que criem novas frases usando as palavras **festa** e **bolo** e explorem outras pontuações possíveis.

Para estudantes com dificuldades motoras ou de escrita, permita que façam a atividade oralmente, registrando coletivamente na lousa.

Orientações

Inicie a atividade lendo a piada "Aula de boas maneiras" em voz alta, usando entonação para diferenciar a fala da professora e a resposta de Joãozinho. Pergunte aos estudantes se já conheciam a piada e por que ela é engraçada, destacando o elemento de surpresa e a quebra de expectativa. No item **a**, incentive os estudantes a pensarem na resposta que a professora esperava ouvir, retomando a ideia de boas maneiras e de agradecer após uma refeição. No item **b**, conduza a observação do texto para identificar o sinal de pontuação no final das frases interrogativas, reforçando a função do ponto de interrogação.

Na **atividade 5**, leia em voz alta as três frases, variando a entonação para evidenciar a diferença de sentido entre pergunta, afirmação e exclamação. Repita a leitura para que todos percebam as mudanças na voz e no ritmo. No item **a**, converse sobre por que as frases não foram lidas da mesma maneira e como a pontuação orienta a entonação, registrando as observações na lousa. No item **b**, oriente que numerem as frases de acordo com a legenda, garantindo a associação correta entre tipo de frase e sinal de pontuação.

Explore o boxe explicativo sobre sinais de pontuação, lendo-o coletivamente e pedindo exemplos adicionais de frases interrogativas, exclamativas e declarativas. Para consolidar, proponha um jogo rápido: cada estudante diz uma frase e os colegas identificam o tipo e o sinal de pontuação adequado.

Um pouco mais

Para estudantes com mais dificuldade, prepare cartões com frases curtas e simples escritas sem o sinal de pontuação final, como:

"Você vai à festa"
"O dia está lindo"
"Que bolo bonito"

Peça que leiam em voz alta e decidam qual sinal de pontuação usar (ponto-final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação). Depois, devem reescrever a frase no caderno já com o sinal correto e repetir a leitura com a entonação adequada. Essa atividade pode ser feita em duplas, permitindo que um colega auxilie o outro na leitura e na escolha do sinal.

Para estudantes mais avançados, proponha criar três versões de uma mesma frase, mudando apenas o sinal de pontuação e a entonação, para perceber como o sentido muda. Para estudantes com necessidades de apoio auditivo, use gestos e expressões faciais para reforçar a entonação e o sentimento transmitido.

4. Leia esta piada.

Aula de boas maneiras

Numa aula de Boas Maneiras, a professora argumentava com seus alunos:

"Joãozinho, suponha que somos convidados para almoçar na casa de um amigo. Acabado o almoço, o que devemos dizer?"

Diz o menino:

"Cadê a sobremesa?"

Alberto Filho. As melhores piadas infantis. *Site de dicas*, [*s. l.*], c2022. Disponível em: www.sitededicas.com.br/piadas-infantis-criancas-na-escola2.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.

a) Que resposta a professora esperava ouvir?

b) Que sinal aparece no final das frases em que há perguntas?

O ponto de interrogação.

5. Escute as frases que o professor vai ler.

2 Joãozinho almoçou na casa de um amigo.

1 Joãozinho almoçou na casa de um amigo?

3 Joãozinho almoçou na casa de um amigo!

a) O professor leu as frases da mesma maneira? Por quê? Converse com os colegas e registre a resposta no caderno.

b) Numere as frases acima de acordo com a legenda.

1. Frase interrogativa: faz uma pergunta.
2. Frase declarativa: dá uma informação.
3. Frase exclamativa: expressa surpresa.

O **ponto de interrogação** (**?**) indica uma pergunta.

O **ponto de exclamação** (**!**) pode indicar uma ordem, um pedido, uma emoção (surpresa, alegria, medo, raiva, admiração).

O **ponto-final** (**.**) indica o final de uma frase declarativa, que pode ser afirmativa ou negativa.

4. a) A professora esperava que Joãozinho respondesse que deveriam agradecer aos donos da casa dizendo, por exemplo: "Obrigado pelo almoço!" e "A comida estava deliciosa".

5. a) Espera-se que os estudantes respondam que não e mencionem os sinais de pontuação, recursos da escrita que, entre outras funções, procuram reproduzir as entonações da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP09.

ORALIDADE

CONVERSA TELEFÔNICA

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências, lembrando com quem costumam falar ao telefone e como se sentiram ao fazer ou receber um convite dessa forma.

Você costuma conversar ao telefone? Com quem? E já fez ou recebeu um convite por telefone?

PLANEJAMENTO

Junte-se a um colega. Um de vocês é quem convida, e o outro é o convidado.

PRODUÇÃO

Escolham uma das situações a seguir e ensaiem uma conversa telefônica com base nela.

Situação 1: Você vai participar de uma festa do pijama e quer confirmar presença.

Situação 2: Você convidará um colega para ir a uma livraria onde acontecerá o lançamento de um livro muito interessante.

J.Lco. Julia Amaral/iStockphoto.com

Ao falar ao telefone, precisamos nos expressar e pronunciar as palavras de maneira adequada.

Situação 3: Você foi convidado para ir a uma festa de aniversário, mas não poderá comparecer.

Dicas para a conversa:

- Comecem com um cumprimento e usem uma linguagem adequada a uma conversa por telefone.
- Não usem palavras que revelem diretamente a situação, como "aniversário", "livraria" ou "festa do pijama".
- Finalizem com uma despedida gentil.

APRESENTAÇÃO

Depois de ensaiar, apresentem a conversa para a turma sem dizer qual foi a situação escolhida. Os colegas deverão adivinhar qual das três situações está sendo representada com base nas pistas da conversa.

Comente com os estudantes que, ao fazer um convite por telefone, é importante organizar a fala para não se esquecer de informações como o motivo do convite, a data, o local e o horário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

Orientações

Inicie a atividade perguntando aos estudantes se costumam conversar ao telefone, com quem o fazem e se já receberam ou fizeram convites dessa forma. Incentive-os a compartilhar experiências, incentivando a lembrança de como se sentiram ao falar ou receber um convite por telefone. Aproveite para destacar a importância de falar com clareza, utilizar um tom de voz adequado e pronunciar bem as palavras para garantir que a mensagem seja compreendida.

Em seguida, organize a turma em duplas, definindo quem será o convidado e quem fará o convite. Explique que a proposta será ensaiar uma conversa telefônica simulada, para que pratiquem tanto a fala quanto a escuta. Apresente as três situações sugeridas: confirmar presença em uma festa do pijama; convidar para o lançamento de um livro; ou informar que não poderá comparecer a uma festa de aniversário. Leia cada situação em voz alta e assegure-se de que todos compreenderam o contexto. Peça a cada dupla que escolha uma das situações para encenar e relembre que a conversa deve começar com um cumprimento, utilizar linguagem adequada e incluir informações essenciais como motivo do convite, data, local e horário.

Enquanto as duplas ensaiam, circule pela sala de aula ouvindo as interações e oferecendo sugestões para incluir detalhes relevantes, incentivar o uso de expressões de cortesia e ajustar a clareza da fala. Para estudantes com mais dificuldade, disponibilize um roteiro simples com espaços para completar, como: "Oi, (nome do colega). Eu estou ligando para (motivo do convite). Vai ser no dia (data), às (hora), no (local). Você pode ir?". Esse apoio ajuda a organizar as ideias e a não esquecer informações importantes. Para estudantes mais avançados, proponha que improvisem sem roteiro, criando variações de frases e respostas conforme a reação do colega. Já para estudantes tímidos ou com dificuldades de expressão oral, permita que ensaiem primeiro com um colega com quem tenham maior afinidade antes de apresentar para a turma. Para estudantes com deficiência auditiva, ofereça apoio visual com cartazes contendo expressões-chave que podem utilizar na conversa.

Finalize a atividade convidando algumas duplas a apresentarem suas simulações para a turma. Depois, promova uma breve conversa coletiva sobre o que funcionou bem e quais aspectos poderiam ser aprimorados para que a conversa fosse mais clara, educada e completa.

Orientações

Retome com os estudantes a produção realizada na página 100 e valorize o esforço de cada um. Pergunte se todos já concluíram seus desenhos inspirados no tema "cada um com seu jeito, cada jeito é de um". Organize a turma para combinar coletivamente a data e o formato da exposição na sala de aula, reforçando o protagonismo dos estudantes na tomada de decisões.

Combine com eles que todos os desenhos serão colados em um papel grande para formar um painel, que ficará exposto para visitação. Em seguida, proponha que a turma produza coletivamente um convite destinado às outras turmas da escola, convidando-as para apreciar a exposição.

Incentive-os a pensar em como acolher os visitantes: quem pode apresentar os trabalhos, como organizar os desenhos nas paredes ou em murais, se desejam escrever legendas explicativas ou preparar falas curtas para apresentar suas produções. Oriente que elaborem um convite simples para colegas de outras turmas, explicitando o local, a data e o tema da exposição.

No momento do planejamento, oriente os estudantes a, com sua ajuda, discutir como será esse convite coletivo. Incentive a troca de ideias sobre a possibilidade de fazer um único convite para todas as turmas e sobre quais informações são indispensáveis para que todos compreendam o evento. Questione se acham necessário incluir o nome de todos os colegas no convite ou se podem representar a turma de forma coletiva.

Na etapa de escrita, construa com a turma um rascunho do texto do convite, escrevendo-o na lousa para que todos acompanhem. Reforce a importância de incluir informações essenciais, como quem convida, quem são os convidados, o motivo do convite, a data, o horário e o local do evento. Incentive a escolha de uma linguagem clara e acolhedora, que desperte o interesse em comparecer. Para enriquecer a atividade, mostre exemplos de convites bem elaborados, como o que está ilustrado na página, e discuta com os estudantes os elementos que o tornam atrativo.

Um pouco mais

Para estudantes com mais dificuldade, ofereça um modelo simplificado de convite com espaços em branco para completar com as informações do evento, garantindo que não esqueçam nenhum dado importante. Para estudantes mais avançados, proponha que criem variações do convite, adaptando a linguagem para públicos diferentes, como uma turma de estudantes mais velhos ou uma turma da Educação Infantil. Para estudantes com dificuldades motoras, permita a participação por meio de ditado, trabalhando em dupla com um colega que registre as ideias.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONVITE

Seu desenho inspirado no tema "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" já está pronto?

Combinem quando será a exposição na sala de aula.

Para começar, vamos convidar colegas de outras turmas para apreciarem a exposição.

PLANEJAMENTO

1. Você e os colegas, com a ajuda do professor, farão um convite que será dirigido às outras turmas da escola.
2. Como vocês imaginam que esse convite deve ser? Troquem ideias sobre isso.
   - É possível fazer um único convite para todas as turmas?
   - O que é preciso indicar no convite para que ele seja destinado a uma turma específica?
   - Vocês acham que é necessário escrever os nomes de todos os colegas no convite?

ESCRITA

Com o professor, façam um rascunho do texto. Lembrem-se de escrever:

- quem convida;
- quem são os convidados;
- o motivo do convite;
- a data, o horário e o local do evento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP04, EF12LP06, EF15LP05.

REVISÃO E REESCRITA

Verifiquem juntos se:

- no convite há o nome da turma à qual ele se destina;
- há todas as informações necessárias para o convidado ir ao evento;
- o motivo do convite está claro;
- a linguagem está adequada a quem vai ler o convite;
- as palavras estão escritas corretamente;
- a ilustração está relacionada ao motivo do convite.

Corrijam o que for necessário e escrevam a versão final do convite em uma folha de papel. Vocês também podem digitar o texto no computador e imprimi-lo.

SOCIALIZAÇÃO

1. Reúna-se com alguns colegas e formem um grupo. Cada grupo entregará um convite a uma turma da escola.
2. No dia da exposição, contem aos convidados como os convites foram organizados.

Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Os convites devem ser claros para que as informações do evento possam ser consultadas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Orientações

Explique aos estudantes que, antes de finalizar o convite, é importante revisar o texto coletivamente para garantir que todas as informações necessárias estejam presentes e que a mensagem esteja clara. Conduza a leitura do convite produzido por eles, verificando se consta o nome da turma a que se destina, se há todos os dados necessários para que o convidado possa comparecer ao evento, se o motivo do convite está bem explicado e se a linguagem é adequada ao público que o receberá. Peça também que confiram a ortografia das palavras e avaliem se a ilustração escolhida está relacionada ao motivo do convite. Realizem as correções necessárias no texto e, em seguida, orientem-se para a escrita da versão final, seja à mão, com letra legível e organizada, seja digitada no computador e impressa.

Depois, passe à etapa de socialização. Organize a turma em grupos pequenos e atribua a cada grupo a entrega de um convite a uma turma específica da escola. Reforce a importância de apresentar-se educadamente e explicar, no momento da entrega, qual é o evento e por que estão convidando. No dia da exposição, incentive os estudantes a explicarem aos visitantes como os convites foram organizados e expostos, valorizando o trabalho coletivo e a participação de todos.

Durante a culminância, incentive que cada estudante fale sobre o que desenhou e explique como seu trabalho representa o tema da diversidade. Finalize destacando a importância de valorizar as diferenças, reforçando o vínculo com o TCT **Multiculturalismo** e a construção de um ambiente inclusivo.

Um pouco mais

Para estudantes com mais dificuldades, disponibilize uma lista de verificação visual, com ícones representando cada item a ser revisado (nome da turma, dados do evento, motivo, linguagem, ortografia e ilustração). Isso facilitará a conferência e reduzirá esquecimentos. Para estudantes mais avançados, proponha que revisem também aspectos de estilo, como tornar o texto mais persuasivo ou criativo. Para estudantes com dificuldades motoras, permita que participem da revisão oralmente, enquanto outro colega registra as alterações no texto.

Orientações

Explique aos estudantes que o jogo da memória será feito a partir das fichas recortadas do **Material complementar**, cada uma contendo palavras relacionadas ao tema trabalhado na unidade. Oriente-os a manusear o material com cuidado e a seguir as regras que você explicará, lembrando que o objetivo do jogo é formar pares de palavras iguais, exercitando a atenção, a concentração e a memória visual. Organize a turma em duplas ou pequenos grupos para que todos tenham a oportunidade de participar.

Antes de iniciar a brincadeira, leia todas as palavras com os estudantes, garantindo que compreendam seu significado e a relação com o conteúdo estudado. Se necessário, peça que associem cada palavra a uma imagem mental ou a um momento da unidade, o que pode facilitar a memorização. Explique que, durante o jogo, os cartões devem ser dispostos virados para baixo e que, a cada jogada, o participante poderá virar apenas duas cartas. Se formar um par, mantém as cartas e joga novamente; se não formar, deve devolvê-las à posição inicial e passar a vez.

Um pouco mais

Para estudantes com mais dificuldade de leitura, ofereça fichas com as palavras acompanhadas de imagens ilustrativas, facilitando a associação e a memorização. Outra opção é jogar com as cartas viradas para cima nas primeiras rodadas, permitindo que memorizem a localização antes de iniciar o jogo completo.

Para estudantes mais [illegible] proponha uma variação em que, ao encontrar um par, o participante deve criar oralmente uma frase utilizando a palavra encontrada. Para estudantes com necessidades motoras, permita que joguem com um parceiro que manuseie as cartas, enquanto eles indicam quais devem ser viradas.

Avaliação (somativa)

Ao final da unidade, organize situações que permitam avaliar de forma integrada leitura, escrita, oralidade e participação social. Proponha a cada estudante que leia e interprete um convite (real ou fictício), localizando informações essenciais, como data, local, horário e motivo da festa. Em seguida, peça que produzam individualmente um convite simples, em letra cursiva, incluindo todos os elementos necessários. Para apoiar os que apresentam maior dificuldade, ofereça modelos ou palavras-chave; para os mais avançados, incentive a criação de convites criativos, com linguagem adequada ao público-alvo.

Inclua também uma atividade específica de análise linguística: leitura de palavras com as letras e os dígrafos estudados (**d**, **t**, **h**, **l**, **nh**, **lh**, **ch**) e produção de exemplos em frases curtas. Registre como cada estudante utiliza esses elementos no contexto da escrita.

Na dimensão oral, avalie a participação em uma conversa telefônica simulada ou dramatização de convite, observando clareza, entonação e adequação à situação comunicativa.

Por fim, considere a culminância coletiva da exposição: observe como os estudantes apresentam seus trabalhos, explicam suas escolhas e reconhecem a função social do gênero. Essa socialização deve ser registrada como parte da avaliação, pois evidencia tanto a autoria individual quanto o engajamento coletivo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF15LP18.

DESAFIO

JOGO DA MEMÓRIA

Recorte as fichas da página 283 do **Material complementar** e convide um colega para brincar. O professor explicará as regras.

PIJAMA	travesseiro	PIPOCA	CHINELOS
ALMOFADA	SANDUÍCHE	COBERTOR	CABANA
SUCO	PANTUFAS	MÁSCARA	ursinho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

106

COM QUE LETRA?

D OU T

- Numere as palavras de acordo com as imagens. Depois, escreva a palavra abaixo da imagem correspondente.

2	bicicleta	4	bolo	6	dedo
3	tesoura	5	panela	1	pipoca

1

Natalia Lisovskaya/ Shutterstock.com

pipoca

3

KozakSergii/Shutterstock.com

tesoura

5

John Kasawa/Shutterstock.com

panela

2

hamurishi/Shutterstock.com

bicicleta

4

Billion Photos/Shutterstock.com

bolo

6

Cyrena1177/Shutterstock.com

dedo

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!, de Lucimar Rosa Dias (Avante).

Nesse livro, você vai conhecer uma menina que adora usar penteados diferentes com a ajuda da família. O nome dela é Luanda – que tal descobrir o significado desse nome?, um país do continente africano.

Editora Alvorada

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que a atividade consiste em identificar o nome de cada imagem, numerando-as e escrevendo a palavra correspondente abaixo. Destaque a importância de observar os detalhes para reconhecer o objeto e relacioná-lo corretamente à palavra. Realize a leitura coletiva da lista antes de iniciar, garantindo que todos conheçam o significado e a pronúncia. Peça que escrevam com letra legível, usando lápis e preferencialmente letra cursiva, respeitando a ortografia. Destaque a inicial de cada palavra, relacionando-a ao som e incentivando a percepção da relação entre fonema e grafema.

Para estudantes com mais dificuldade, apresente pistas visuais, como a primeira letra destacada ou fichas com palavra e imagem juntas. Outra opção é trabalhar oralmente antes da escrita, pedindo que digam os nomes e identifiquem a letra inicial.

Para os mais avançados, proponha formar frases curtas ou classificar palavras em categorias como "objetos", "animais" e "alimentos". Finalize revisando as respostas corretas e explorando curiosidades sobre cada item para ampliar vocabulário e conhecimentos.

Comente brevemente o boxe **Periscópio**, explicando que traz curiosidades e informações extras, como a personagem Luanda, enriquecendo o repertório cultural.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP03.

Utilize o quadro a seguir para acompanhar os avanços dos estudantes em relação aos objetivos desta unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios avaliados	Sim	Parcialmente	Não
Reconhece a função social dos convites e comenta para que servem.			
Lê e interpreta convites diversos, localizando informações explícitas.			
Produz convites coletivos ou individuais com informações essenciais.			
Escreve em letra cursiva, copiando o alfabeto, nomes próprios e palavras ligadas ao tema da unidade.			
Identifica e usa corretamente as letras e sílabas trabalhadas (**d**/**t**, **l**, **h**, **lh**, **nh**, **ch**).			
Participa de conversas telefônicas simuladas e apresentações orais com clareza e adequação.			

UNIDADE 4

FAÇA VOCÊ TAMBÉM!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF02LP01**.

Eixo Escrita: **EF12LP03**.

Eixo Produção de textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP05**, **EF02LP06**, **EF02LP07**, **EF02LP08**, **EF02LP09**, **EF02LP10**.

Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP04**, **EF15LP14**, **EF02LP12**.

Eixo Escrita: **EF12LP05**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF02LP16**.

Eixo Oralidade: **EF02LP15**, **EF12LP06**.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF02LP26**.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: **EF12LP19**.

Eixo Oralidade: **EF15LP19**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP17**, **EF02LP20**.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de atingir os objetivos a seguir.

- Ler e compreender textos instrucionais, identificando sua finalidade, a sequência de passos e a relação entre texto e imagens.
- Produzir, com apoio, textos instrucionais (orais e escritos), utilizando ordem lógica, linguagem adequada e recursos visuais.
- Participar de interações orais para apresentar e explicar processos de construção de brinquedos.
- Reconhecer e aplicar convenções da escrita, como a separação de palavras, o uso de letras maiúsculas e sinais de pontuação.
- Identificar e utilizar rimas, aliterações e padrões sonoros em parlendas, cantigas e poemas.
- Apreciar textos literários (poemas, cantigas, contos), reconhecendo seu caráter lúdico e de encantamento.
- Empregar, em produções orais e escritas, vocabulário relacionado a brinquedos e brincadeiras tradicionais e culturais.
- Utilizar diferentes recursos (materiais concretos, desenhos e mídias digitais) para criar e apresentar um projeto coletivo, como um manual de brinquedos.
- Reconhecer e aplicar o uso das letras **m** e **n** em diferentes posições da sílaba, incluindo regras ortográficas (**m** antes de **p** e **b**; **n** antes das demais consoantes) e o uso do **til** (**~**) para marcar nasalidade.
- Praticar a escrita em letra cursiva, copiando palavras, versos e pequenos textos.

1. As crianças estão montando brinquedos, em duplas ou grupos, usando diferentes peças e materiais. Provavelmente, elas começaram observando as peças disponíveis, conversando entre si e olhando os manuais com as instruções para pensar em quais objetos montar e em como fazê-lo.

1. O que as crianças da ilustração estão construindo juntas? Como você imagina que elas se organizaram para começar?

2. Você acha que as crianças estão seguindo instruções ou inventando um jeito de montar?

Parece que elas estão seguindo algumas instruções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Katharine Katrina

Atividades preparatórias

Antes de explorar as páginas, apresente o título "Faça você também!" e peça aos estudantes que comentem a cena, descrevendo o que ela retrata. Mostre imagens de oficinas ou espaços *maker* e converse sobre como é trabalhar de forma colaborativa na construção de objetos. Destaque a diversidade representada na ilustração, valorizando a participação de todos e o respeito às diferenças.

Orientações

Na **atividade 1**, incentive as descrições detalhadas, estimulando os estudantes a perceberem como as crianças podem ter se organizado para trabalhar juntas. Registre na lousa palavras e expressões que indiquem cooperação e planejamento.

Na **atividade 2**, promova a reflexão sobre a importância de seguir instruções em determinadas situações e sobre quando é possível criar de forma livre. Relacione com situações do cotidiano escolar, como seguir uma receita ou inventar um jogo.

Peça aos estudantes que descrevam, desenhem ou modelem outros brinquedos ou objetos possíveis a partir das peças espalhadas. Valorize diferentes formas de expressão – oral, escrita, desenho ou montagem física – para garantir a participação de todos.

Um pouco mais

Para estudantes com dificuldades motoras, ofereça materiais adaptados (tesoura sem ponta com alça, peças maiores, fita adesiva pré-cortada) e apoie a pega correta do lápis, orientando suavemente a posição dos dedos ou disponibilizando adaptadores. Permita pausas e ajuste o tempo de execução das atividades. Para estudantes com deficiência visual, utilize materiais com texturas variadas; e, para aqueles com deficiência auditiva, assegure que as instruções sejam visíveis, escritas ou apoiadas por Libras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10.

Atividades preparatórias

Apresente aos estudantes as imagens das petecas (sem revelar a resposta de imediato) e pergunte se conhecem o objeto, para que serve e como é utilizado. Incentive-os a compartilhar memórias ou experiências pessoais relacionadas a esse brinquedo. Aproveite para explicar que a peteca é um brinquedo tradicional brasileiro, reforçando a valorização da cultura popular.

Orientações

Na **atividade 1**, item **a**, conduza uma observação detalhada das imagens. Incentive comparações entre elas, destacando semelhanças e diferenças. Ajude os estudantes a reconhecerem a função do objeto e sua forma de uso, apoiando a descrição oral e, se necessário, usando gestos ou imagens em movimento. No item **c**, converse com a turma sobre os materiais mais acessíveis e seguros para construir uma peteca, valorizando sugestões que envolvam o reaproveitamento de materiais.

Na **atividade 2**, incentive o raciocínio investigativo, apontando pistas visuais que indiquem tratar-se de um texto de instruções de montagem (como organização em passos, uso de imagens e setas). É possível relacionar com receitas culinárias, outro tipo de texto instrucional.

Na **atividade 3**, abra espaço para relatos de experiências pessoais sobre montar algo seguindo instruções, seja na escola, seja em casa.

Avaliação (dia

Utilize como referência os exercícios a seguir para acompanhar o desempenho em leitura e/ou escrita. Registre os avanços de cada estudante e utilize essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores, assegurando a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Atividade 1 – Observação e interpretação de imagens.

(3) Observa atentamente, identifica elementos e os relaciona ao contexto com autonomia.

(2) Observa com apoio, identifica apenas parte dos elementos ou estabelece relações incompletas.

(1) Apresenta dificuldade em identificar ou relacionar elementos.

Atividade 2 – Compreensão oral e levantamento de hipóteses.

(3) Levanta hipóteses pertinentes com base em pistas visuais e textuais, explicando o raciocínio.

(2) Levanta hipóteses com ajuda, usando apenas parte das pistas.

(1) Apresenta dificuldade em levantar hipóteses ou não utiliza pistas.

Atividade 3 – Oralidade: relato de experiências.

(3) Relata experiências de forma organizada e clara, mantendo a escuta e a interação.

(2) Relata com ajuda, apresentando poucas informações.

(1) Apresenta dificuldade em relatar ou não interage.

Utilize as rubricas já apresentadas como referência para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (por exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou produção de pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em uma planilha simples para comparar os desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP09, EF12LP17.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe as imagens a seguir e converse com os colegas.

Peteca artesanal.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Peteca de plástico.

herreid/iStockphoto.com

Peteca industrializada.

Paralaxis/iStockphoto.com

Peteca com base diferente.

chengyuzheng/iStockphoto.com

a) É o mesmo objeto nas imagens? Para que ele serve? E como se brinca? Sim, todas as imagens mostram uma peteca. A peteca serve para brincar. Na brincadeira, joga-se a peteca para o alto e de um lado para o outro, tentando mantê-la no ar o maior tempo possível.

b) Qual deles parece mais fácil de construir? Por quê? A peteca artesanal parece mais fácil de construir, porque é feita com materiais simples, como papel, saco plástico, barbante ou folhas.

c) Quais materiais você escolheria para construir uma peteca? Por quê? Respostas pessoais. Oriente os estudantes a considerarem materiais reutilizáveis e fáceis de encontrar no dia a dia.

2. Faça de conta que você é um detetive dos textos.

a) Que pistas ajudam a descobrir qual é o texto da página seguinte? As ilustrações e a organização em passos.

b) O que você acha que esse texto vai ensinar? O texto é um conjunto de instruções de montagem. Espera-se que os estudantes, ao observarem as imagens e os elementos do texto, percebam que ele vai ensinar como montar uma peteca.

3. Você já montou alguma coisa seguindo um texto ou a explicação de alguém? Conte como foi.

Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar experiências como montar blocos, fazer dobraduras, montar brinquedos em família ou seguir instruções de atividades na escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Leia o texto a seguir com um colega. Depois, acompanhe a leitura do professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Mapa do Brincar. Peteca. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://media.folha.uol.com.br/mapadobrincar/2011/12/09/peteca_papel_plastico.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.

Um pouco mais

Sugira aos estudantes que pesquisem outros brinquedos artesanais feitos com materiais reaproveitáveis e tragam imagens ou exemplos para compartilhar oralmente com a turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP12.

Foco no TCT (página 110)

Multiculturalismo

A peteca é uma brincadeira tradicional brasileira, originária de povos indígenas e preservada até hoje em diversas regiões do país, como o Tocantins. Converse com os estudantes sobre como as brincadeiras podem refletir aspectos culturais e históricos de uma comunidade. Incentive-os a pesquisarem outras brincadeiras típicas de diferentes estados do Brasil ou de outros países, observando os materiais utilizados, a forma de jogar e o significado cultural de cada uma. Proponha um painel coletivo com fotos, desenhos ou descrições dessas brincadeiras, valorizando a diversidade cultural e promovendo o respeito às tradições.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a leitura, mostre exemplos de manuais simples (brinquedos, jogos ou receitas), destacando que eles geralmente apresentam lista de materiais, etapas numeradas e imagens que facilitam a compreensão. Em seguida, apresente aos estudantes o título "Instrução de montagem" e pergunte o que esperam encontrar no texto.

Orientações

Inicie com a leitura compartilhada do texto instrucional, explorando o título, a ficha de apresentação (nome, origem e materiais) e a organização das etapas. Peça aos estudantes que acompanhem e relacionem cada parte escrita à imagem correspondente, evidenciando como texto e ilustração se complementam. Destaque elementos característicos do gênero "instrução de montagem", como a numeração e o uso de verbos no imperativo.

Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, realize a leitura em voz alta e associe palavras-chave às imagens (por exemplo: **encher**, **amarrar**, **espetar**, **brincar**), estimulando a repetição oral e o uso de gestos que representem as ações. Para estudantes de níveis silábicos mais avançados, solicite a localização de palavras no texto e a leitura de pequenos trechos, reforçando a compreensão da sequência de etapas.

Na **etapa 1**, explique e demonstre como amassar o papel e colocá-lo no saco plástico.

Na **etapa 2**, oriente a amarração: como nem todos sabem fazer laço, ofereça alternativas, como enrolar fita adesiva, dar nó simples ou usar elástico. Caso seja necessário cortar, ensine-os a pegar a tesoura de forma segura (polegar no aro pequeno, indicador e médio no aro maior) e a realizar o corte afastando o objeto do corpo.

Na **etapa 3**, demonstre como inserir as "penas" (folhas compridas ou tiras de papel/tecido), incentivando adaptações criativas com o material disponível.

Promova a observação de detalhes visuais, como a posição das mãos, a quantidade de material e o resultado esperado em cada passo, favorecendo a interpretação e a antecipação das ações seguintes. Conclua com uma conversa sobre experiências anteriores com brinquedos feitos à mão e sobre a importância do reaproveitamento de materiais.

Atividades Preparatórias

Retome brevemente a leitura do texto instrucional da página anterior, destacando que, neste momento, o objetivo é analisar e compreender suas diferentes partes.

Orientações

Na **atividade 1**, auxilie a turma a identificar a função do texto – ensinar a montar a peteca. Explore a relação entre função e estrutura, reforçando que textos instrucionais têm como finalidade orientar ações.

Na **atividade 2**, peça que, coletivamente, encontrem no texto a origem da brincadeira e localizem, no mapa do Brasil, o estado do Tocantins, ampliando o repertório geográfico dos estudantes.

Na **atividade 3**, conduza a leitura da lista de materiais, relacionando cada item à imagem correspondente na página anterior. Em "Descubra um item…", incentive a observação atenta, para que os estudantes concluam, após reflexão, que as folhas compridas – que representam as penas – não estão citadas na lista principal.

Na **atividade 4**, destaque a função simbólica das folhas na brincadeira, reforçando que elas podem ser substituídas por outros materiais.

Na **atividade 5**, incentive os estudantes a contarem e descreverem as etapas, comparando com o texto original e as ilustrações. Solicite que expliquem, primeiro verbalmente e depois por escrito, como montar a peteca. Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, leia as perguntas em voz alta e associe palavras-chave às imagens (como **encher**, **amarrar**, **espetar**), estimulando gestos que representem as ações. Para níveis silábicos mais avançados, proponha a localização de palavras no texto e a leitura de pequenos trechos. Para estudantes com deficiência visual, descreva cuidadosamente as imagens e os materiais. Para estudantes com deficiência auditiva, assegure que todas as perguntas estejam visíveis e, se necessário, utilize Libras ou legendas. Para estudantes com dificuldades motoras, adapte os materiais (tesouras adaptadas, folhas pré-cortadas, peças leves) e ofereça apoio durante a manipulação, garantindo a participação ativa de todos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Para que o texto da página anterior foi escrito?

Para ensinar a montar uma peteca de papel e plástico.

2. De onde vem essa brincadeira?

De Monte do Carmo, no estado do Tocantins (TO).

3. Quais são os materiais necessários para fazer a peteca?

Folhas de papel riscadas, um saco plástico e fita adesiva ou barbante.

- Descubra um item que poderia ser acrescentado à lista de materiais.

As folhas compridas que representam as penas.

4. O que as folhas compridas representam na peteca?

As penas.

5. Quantos passos são necessários para montar a peteca? Você consegue explicar esses passos com suas palavras?

Editoria de Arte/folhapress

São três passos:

1. Encher o saco plástico com papel amassado.
2. Amarrar a parte de cima e deixar um furo.
3. Espetar folhas compridas no furo como se fossem penas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

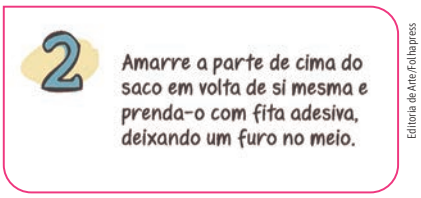
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP04, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12.

6. Para que serve o desenho que acompanha cada passo?

Para ajudar a entender como fazer a peteca, mostrando cada etapa da montagem.

7. Releia esta etapa:



Editoria de Arte/Folhapress

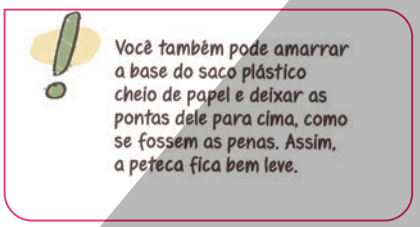
a) Na frase "prenda-o com fita adesiva", o que deve ser preso com a fita?

O saco plástico.

b) Por que é preciso deixar um furo no saco plástico?

Para colocar as folhas compridas que vão imitar as penas da peteca.

8. Releia esta parte do texto.



Editoria de Arte/Folhapress

- Esse trecho faz parte da sequência de instruções? Como você percebeu?

Esse trecho é uma sugestão, não faz parte da sequência principal. Ele oferece uma possibilidade a mais para deixar a peteca mais leve e parecida com a original. Dá para perceber por que ele não está numerado como os outros passos e tem um símbolo diferente (o ponto de exclamação), que destaca a dica no texto.

9. Você acha que conseguiria seguir essas instruções para fazer a peteca? P[illegible] [illegible] maioria diga "sim", justificando que o texto tem desenhos e explica o passo a passo.

10. Você já brincou com peteca ou [illegible] outra brincadeira parecida?

Resposta pessoal. Valorize as experiências pessoais e as conexões que os estudantes fazem entre diferentes brincadeiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP04, EF02LP07, EF02LP09.

Orientações

Na **atividade 6**, incentive os estudantes a observarem atentamente os desenhos que acompanham cada passo, discutindo como as imagens auxiliam na compreensão e execução de cada etapa da montagem. Valorize diferentes formas de leitura – desde aquelas baseadas apenas nas ilustrações até as que relacionam texto e imagem – para entender o processo completo.

Na **atividade 7**, item **a**, incentive a releitura do trecho destacado, explorando a compreensão literal da frase "prenda-o com fita adesiva" e identificando o objeto a ser preso. No item **b**, promova a reflexão sobre a função do furo no saco plástico, relacionando-o à etapa seguinte. Solicite aos estudantes que verbalizem suas respostas, reforçando o uso de vocabulário específico.

Na **atividade 8**, proponha a análise da sugestão apresentada no texto, discutindo a diferença entre instruções obrigatórias e dicas adicionais. Pergunte aos estudantes sobre o uso do ponto de exclamação e a ausência de numeração, conduzindo-os à conclusão de que se trata de uma orientação extra, e não de uma etapa da sequência principal.

Na **atividade 9**, incentive cada estudante a avaliar se conseguiria seguir as instruções para montar a peteca, justificando sua resposta. Valorize argumentações que mencionem a clareza das imagens, a sequência dos passos e a explicação textual.

Na **atividade 10**, proponha aos estudantes que contem suas experiências com a peteca ou brincadeiras similares, promovendo a troca de memórias e a valorização dos vínculos culturais.

Um pouco mais

Sugira aos estudantes que construam em casa com os familiares a peteca que aprenderam, utilizando as regras reescritas por eles. Dessa forma, poderão verificar se não esqueceram nenhuma etapa. Essa reescrita pode ser usada para avaliar como está a ortografia, se usam a formatação de acordo com o gênero e se a pontuação está sendo utilizada adequadamente.

Atividade preparatória

Apresente uma cantiga ou parlenda com destaque para o som da letra **m**, como "Meu limão, meu limoeiro". Cante com a turma, marcando o ritmo com palmas ou batidas no corpo. Depois, pergunte quais palavras os estudantes reconheceram com a letra **m** e registre-as na lousa, destacando a letra em outra cor. Em seguida, apresente o título "A letra **m**" e explique que a proposta é observar como essa letra aparece em diferentes posições dentro das palavras, a partir de um texto que também amplia o conhecimento sobre as variações da brincadeira da peteca.

Orientações

Na **atividade 1**, item **a**, após a leitura do texto, incentive os estudantes a expressarem, com suas próprias palavras, como improvisar o brinquedo. Oriente-os a descrever o processo com clareza e a compará-lo com outras brincadeiras que já conhecem. No item **b**, trabalhe a percepção visual da letra **m** no texto. Proponha que circulem a letra nas palavras e, em seguida, classifiquem-nas no quadro. Para estudantes em hipóteses silábicas iniciais, disponibilize letras móveis para que possam manipular e agrupar conforme a posição do **m**. No item **c**, organize uma dinâmica coletiva em que, em duplas ou trios, os estudantes elaborem uma lista de palavras que contenham a letra **m**. Incentive-os a associarem as palavras a imagens ou gestos, facilitando a compreensão. Registre as contribuições na lousa, agrupando-as de acordo com a posição da letra. Ao longo das atividades, circule pela sala de aula observando a escrita dos estudantes. Ofereça pistas visuais e orais para apoiar aqueles que apresentarem dúvidas, reforçando a consciência fonológica e a correspondência entre som e letra. Lembre-se também de orientar sobre a pega correta do lápis, favorecendo uma escrita mais fluida.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA M

1. Leia o texto a seguir.

1. a) Sim, o texto ensina que é possível fazer uma peteca improvisada usando materiais simples, como uma bola de papel enrolada em uma sacola plástica e amarrada com barbante, ou até usando tocos de palha com penas, como fazem as crianças indígenas.

Se você não tem uma peteca, não se preocupe!

Nas comunidades indígenas, as crianças também usam tocos de palha amarrados a penas de aves. Você pode construir uma peteca improvisada com uma bola de papel enrolada numa sacola de plástico, amarrando-a bem com um pedaço de barbante. Peça a ajuda de um adulto.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Criança indígena da etnia guarani brincando de peteca. Bertioga, São Paulo, 2021.

Marco Hailer. *Vamos brincar?* Brincadeiras indígenas brasileiras. São Paulo: Carochinha, 2021. *E-book*.

a) Dá para brincar de peteca mesmo sem ter uma comprada na loja? O que o texto diz sobre isso?

b) Observe as palavras do texto escritas com a letra **m** e complete o quadro.

As respostas são sugestões.

M no início da sílaba	M no final da sílaba	M antes de P ou B
uma, comunidades	tem, usam	também
amarrados	bem, com, um	improvisada

c) Escreva outras palavras relacionadas a brinquedos e brincadeiras que tenham a letra **m** em diferentes posições.

Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que compartilhem suas respostas com a turma para ampliar o repertório coletivo. Sugestões: massinha de modelar, caminhão, bambolê, trem, amarelinha, queimada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP01, EF02LP01, EF02LP05.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: compreensão do texto e identificação do uso da letra m

(3) Responde corretamente às questões de compreensão, localiza palavras com a letra **m** no texto e as classifica de forma adequada; escreve outras palavras relacionadas às brincadeiras indígenas com clareza e autonomia.

(2) Responde parcialmente às questões, identifica algumas palavras com a letra **m**, mas apresenta dificuldades na classificação ou na escrita de novas palavras, necessitando de apoio.

(1) Não compreende o texto, apresenta dificuldade em identificar palavras com a letra **m** e não consegue registrar novas palavras relacionadas, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

A LETRA N

1. Leia estas palavras do texto da página anterior e complete o quadro.

indígenas **im**provisada

	Sim	Não
As sílabas em destaque têm o mesmo som?	X	
Elas são escritas com as mesmas letras?		X

2. Volte ao texto da página anterior e identifique palavras escritas com a letra **n**.

a) Agora, copie apenas as palavras escritas com **n** em final de sílaba.

Indígenas, crianças, enrolada, barbante.

b) Quais letras vêm logo depois do **n** nas palavras que você copiou?

As letras **d**, **ç**, **r** e **t**.

c) Agora, observe estas palavras: **também**, **improvisada**. O que você percebe sobre a letra usada antes do **p** e do **b** nessas palavras? Espera-se que os estudantes respondam que, nesses casos, usa-se a letra **m** antes das consoantes **p** e **b**.

d) Por que podemos ficar em dúvida na hora de escrever palavras com **m** e **n** antes de consoante? Resposta pessoal. Porque, quando falamos, o som é muito parecido ou mesmo igual.

e) O que devemos observar se ficarmos em dúvida na hora de escolher entre **m** e **n**? Devemos lembrar que, antes das letras **p** e **b**, usamos a letra **m**, e não **n**.

A letra **m** pode aparecer no início e no final da sílaba: co-**m**u-ni-da-des, u-sa**m**.

Sempre usamos a letra **m** antes das letras **p** e **b**: ta**m**-**b**ém, i**m**-**p**ro-vi-sa-da.

Use a letra **n** antes de todas as outras consoantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem as palavras propostas e, coletivamente, discutirem se o som das sílabas destacadas é igual ou diferente. Peça que justifiquem oralmente suas respostas antes de registrar no quadro. Incentive a comparação sonora. Para estudantes que necessitarem de apoio, repita as palavras em pares para facilitar a percepção auditiva. Reescreva as palavras colorindo as letras **m/n** para que observem que, embora tenham som nasal igual ou semelhante no final das sílabas, a escrita é diferente.

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que eles deverão localizar no texto palavras que contenham a letra **n**. No item **a**, conduza a identificação apenas das palavras com **n** no final de sílaba e registre-as na lousa para conferência coletiva. No item **b**, peça que observem quais letras aparecem logo após o **n** e organizem as respostas, incentivando-os a pensar em outras palavras que sigam o mesmo padrão. No item **c**, direcione a observação para o uso da letra **m** antes de **p** e **b**, reforçando oralmente que se trata de uma regra da escrita. No item **d**, promova uma breve conversa para que percebam por que ocorre confusão entre **m** e **n**. No item **e**, destaque a regra de forma clara, utilizando exemplos orais e visuais.

Um pouco mais

Para estudantes com maior necessidade de apoio, forneça fichas com palavras incompletas para que completem com **m** ou **n** – por exemplo: ta__bém/ca__to/ to__bo/ de__te, entre outras possibilidades. Em seguida, oriente-os a registrarem as palavras no caderno, favorecendo a fixação da memória visual.

Retome o jogo de letras e sílabas móveis confeccionado na unidade 1. Proponha aos estudantes que usem o material para formar palavras relacionadas ao tema da atividade, transformar palavras trocando uma letra ou sílaba ou criar pequenas frases em grupo. Esse recurso favorece a participação ativa, apoia estudantes em hipóteses iniciais e amplia o repertório dos mais avançados, garantindo continuidade no processo de alfabetização.

Atividade preparatória

Antes de iniciar, proponha o jogo oral "Caça ao som" para identificar palavras com o som de **m** ou **n** antes de outra consoante. Escreva algumas palavras em cartelas separadas, destacando onde aparecem **m** ou **n**, por exemplo: tambor, pente, lomba, bombeiro, confusão, canto, pincel, pomba, campo. Peça aos estudantes que separem as palavras em dois grupos, observando se apresentam **m** ou **n**. Em seguida, oriente-os a lerem as palavras, prestando atenção ao som dessas letras: O som é igual ou diferente? Por que algumas palavras são escritas com **m** e outras com **n**?

Referência bibliográfica complementar

Para obter mais informações sobre o ensino da ortografia e o desenvolvimento da consciência fonológica, você poderá consultar:

MORAIS, A. G. de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP03, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP09.

Orientações

Antes de começar, verifique a postura: pés no chão, costas eretas e caderno levemente inclinado (para a esquerda, se destro; para a direita, se canhoto). Oriente que o lápis seja segurado com três dedos – polegar, indicador e o dedo do meio como apoio – formando uma "pinça" suave, com a mão relaxada e o lápis inclinado em direção ao ombro. Mostre na lousa, em pauta ampliada, o traçado das letras: **m** com três arcos baixos, **n** com dois arcos, **a/o** com oval anti-horário, **l/d** com haste alta e **p** com haste descendente. Explique que o lápis deve permanecer no papel ao ligar letras, deixando um espaço pequeno entre as palavras. Conduza o treino em etapas: primeiro, passar o dedo sobre o pontilhado; depois, traçar com lápis trechos curtos; até chegar aos versos inteiros do poema. Circule pela sala de aula, observando direção, alinhamento e espaçamento. Se houver dificuldade, reforce o modelo e convide os estudantes a treinarem em fichas avulsas antes de retornar ao poema.

Atividade complementar

Peça a cada estudante que escolha e sublinhe duas palavras com a "melhor letra" e explique por que acha que ficaram bem escritas. Em seguida, releia o poema coletivamente, marcando pausas para consolidar ritmo e legibilidade.

TRAÇANDO LETRAS

1. Cubra os pontilhados para escrever o poema em letra cursiva. Enquanto escreve, leia e descubra a brincadeira que o poema traz.

Mão na massa

Uma massa, a massa,

nela, a uma e

Duas uma bola.

Depois aperta,

acha as bordas

Duas um dado.

Reinaldo Vignatti

Reinaldo Vignatti

Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

Com ela se inventa

um bicho mudenho,

uma flor de nenhs

um chapéu

Ilustrações: Reinaldo Vignati

bom bonmanha

um anthanulho anul

Angela Leite de Souza. *Tudo pode ser brinquedo*. Belo Horizonte: Lê, 2016. p. 11.

Acompanhe a leitura feita pelo professor. Depois, converse com os colegas.

a) O que o título "Mão na massa" tem a ver com o poema?

O título fala sobre usar as mãos para transformar a massa em diferentes formas. É com as mãos que a brincadeira de modelar acontece.

b) No poema, o que vai acontecendo com a massa de modelar?

No poema, a massa de modelar vai se transformando em vários objetos, como bola, dado, bicho, flor, chapéu e anel. A cada mudança, a brincadeira continua e novas formas aparecem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP19, EF02LP07, EF02LP26.

Orientações

Explique aos estudantes que, ao escrever em cursiva, o lápis deve deslizar sem sair do papel entre as letras de cada palavra, mantendo um espaço entre as palavras. Aponte no poema as palavras mais longas e aquelas que contêm letras de hastes altas (**t**, **l**, **h**) ou hastes baixas (**p**, **f**), explicando como manter o alinhamento. Desafie os estudantes a descobrirem a letra que ocupa todo o espaço da pauta (para cima e para baixo): a letra **f**. Conduza o treino em etapas:

1. Passe o dedo sobre o pontilhado, acompanhando o ritmo de leitura.
2. Faça o traçado com lápis em trechos curtos, observando as conexões entre letras.
3. Complete o verso inteiro, sempre mantendo atenção à inclinação das letras e à regularidade do tamanho.

Durante a escrita, incentive os estudantes a fazerem uma leitura pausada para compreenderem o conteúdo do poema e associar as palavras às imagens representadas (massa, dado, flor, chapéu). No item **a**, oriente a leitura do título e a conversa sobre seu significado, pedindo exemplos de situações em que "puseram a mão na massa". No item **b**, peça que localizem no poema as transformações da massa, incentivando-os a imaginarem cada objeto.

Um pouco mais

Disponibilize pauta ampliada e modelos com setas indicando a direção do traço. Utilize recursos táteis, como contornos em cola ou barbante, para que os estudantes sintam o caminho da letra. Comece com palavras curtas ou trechos de versos e evolua gradualmente para o texto completo. Para estudantes canhotos, reposicione o caderno e oriente que a mão fique abaixo da linha de escrita. Permita que todos iniciem o treino em lousinha com marcador grosso antes de usarem o lápis.

Orientações

No item **c**, solicite aos estudantes que identifiquem as rimas, marcando-as com lápis de cor antes de copiar. Reforce a pronúncia durante a leitura. No item **d**, incentive a criação de novas formas: primeiro, modelando com o material disponível; depois, passando para a escrita cursiva. Para quem precisar de apoio, apresente imagens como referência.

Na **atividade 2**, organize os estudantes em duplas. Um deles modela um objeto sem revelar qual é; o colega deve tentar adivinhar. Depois, esse mesmo colega transforma a criação em outra forma. Se não houver possibilidade de realizar a modelagem, a atividade pode ser adaptada: os estudantes podem representar o objeto por meio de mímicas, fazer dobraduras simples ou montar figuras com recortes de revistas. Proponha o registro escrito da experiência em frases curtas, lembrando-os do uso correto da pontuação.

Um pouco mais

Explique que será o momento de colocar a "mão na massa", participando da criação de um mural ou de uma exposição em bancada com os trabalhos realizados. Reserve um momento para que as duplas apresentem suas produções e comentem o processo. Valorize a originalidade e a colaboração, destacando que a imaginação tem o poder de transformar qualquer material em brincadeira e arte. Se possível, convide outra turma para prestigiar a atividade, ampliando o reconhecimento do trabalho realizado.

c) Copie do poema duas palavras que rimam.

Respostas possíveis: amassa/massa, rola/enrola/bola, lados/dado, medonho/sonho.

d) Invente uma nova transformação e escreva a sua ideia em letra cursiva. Compartilhe algumas das criações para valorizar a produção e inspirar novos repertórios criativos na turma.

2. Modele um objeto com massinha para que o colega adivinhe o que é. Depois, seu colega transforma sua modelagem em um novo objeto para você adivinhar.

Registre por escrito o que você e o colega modelaram.

Resposta pessoal. A atividade estimula a coordenação motora fina e a criatividade.

wavebreakmedia/Shutterstock.com

Crianças modelando massinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP05, EF02LP07.

118

PAUSA LITERÁRIA

1. Observe a ilustração. Você conhece este brinquedo? Cante com o professor e os colegas. Resposta pessoal.

Roda, pião

O pião entrou na roda, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Sapateia no terreiro, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Mostra a tua figura, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Faz uma cortesia, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Atira tua fieira, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Entrega o chapéu a outro, ó pião! [bis]
Roda, pião, bambeia, pião! [bis]

Cantiga popular.

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes o que descobriram sobre o pião e convide-os a descrever, em poucas palavras, como o brinquedo funciona. Incentive-os a recontarem a brincadeira usando gestos, desenhos ou frases simples, fortalecendo a relação entre o texto e a experiência vivida.

Referência bibliográfica complementar

Para conhecer mais brincadeiras tradicionais brasileiras, consulte:

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF12LP01, EF02LP12, EF02LP15.

Atividade preparatória

Antes da leitura e do canto, apresente um pião real ou improvisado (feito de madeira, plástico, tampinha com palito ou modelado em massinha) e peça aos estudantes que observem sua forma. Demonstre como ele gira e pergunte quem já brincou ou viu alguém brincar. Em seguida, proponha uma roda para simular o movimento: todos giram o corpo suavemente de um lado para o outro, imitando o brinquedo.

Orientações

Na **atividade 1**, faça a leitura cantada do poema "Roda, pião", destacando o ritmo. Apresente a letra impressa ou projetada em tamanho grande e, enquanto canta, aponte com o dedo cada ocorrência da palavra **pião**, marcando a relação entre som e escrita. Incentive os estudantes a fazerem o mesmo em seus livros. Use gestos e movimentos corporais para representar as ações citadas, como "sapateia", "faz uma cortesia" e "atira tua fieira", facilitando a compreensão do vocabulário. Marque o compasso com palmas, batidas de pé ou estalos de dedo, acompanhando com o refrão. Levante um cartão com a palavra **pião** toda vez que ela for cantada, estimulando o reconhecimento visual. Alterne a execução da cantiga: um grupo canta a primeira parte e outro responde no "bis", promovendo maior participação. Se tiver apresentado o pião sonoro, retome a questão: A qual pião o texto se refere? Quando necessário, ofereça o texto em fonte ampliada e com a palavra **pião** destacada em cores, para facilitar a leitura e a localização.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma, realizando avaliações diagnósticas de forma sistemática e atenta à individualidade de cada estudante. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas em desenvolvimento. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Atividade preparatória

Cante com a turma a cantiga "Roda, pião". Mostre a letra em tamanho ampliado e combine dois gestos: bater palmas sempre que a palavra **pião** aparecer e marcar o compasso com batidas de pé para sustentar o ritmo.

Orientações

Na **atividade 2**, conduza a leitura silenciosa e, em seguida, a leitura oral do trecho. Solicite que cada estudante faça um risco na margem sempre que encontrar a expressão "ó pião". Ao final, contem juntos (serão seis ocorrências). Retome cada chamada ao pião e converse sobre o que ele é convidado a fazer (girar, dançar, mostrar-se, sapatear, lançar a fieira, passar o chapéu). Registre os verbos na lousa e associe cada um a um gesto para fixar o significado.

Na **atividade 3**, item **a**, peça aos estudantes que localizem o título da cantiga e façam a cópia, conferindo se mantiveram a letra inicial em maiúscula. No item **b**, oriente que releiam a cantiga e, com um marca-texto, destaquem o verso que se repete. Somente depois devem copiá-lo, cuidando da pontuação.

Na **atividade 4**, item **a**, pergunte aos estudantes por que aparece a palavra **bis**. Caso não saibam, explique indica "cantar de novo". No item **b**, mostre a fieira, seja uma imagem, seja o próprio objeto. Realize uma votação e peça que justifiquem a alternativa escolhida. No item **c**, se julgar oportuno, dramatize a ação "mover-se de um lado para outro" e peça que escolham entre bambeia e roda, associando a palavra ao gesto.

Na **atividade 5**, projete o verso "Roda, pião, bambeia, pião!". No item **a**, mostre o espaço entre as palavras e explique como "pintar" apenas os intervalos entre elas. No item **b**, conte coletivamente as palavras (quatro) e, em seguida, peça aos estudantes que recontem em duplas, apontando com o dedo para cada palavra.

2. O pião é chamado várias vezes ao longo da cantiga: "ó pião". Quantas vezes ele é chamado? A cada vez que é chamado, o que o pião é convidado a fazer?

O pião é chamado seis vezes. O pião está sendo convidado a girar, dançar, se mostrar, sapatear e passar o chapéu para outra pessoa. A cantiga faz um convite para o pião se movimentar.

3. Copie da cantiga:

a) o título.

Roda, pião.

b) o verso que se repete.

Roda, pião, bambeia, pião!

4. Responda de acordo com a cantiga.

a) O que você fez ao ler a palavra **bis**?

Espera-se que os estudantes tenham cantado o mesmo verso duas vezes.

b) Fieira é:

( ) o som do giro do pião.

(X) o barbante que faz girar o pião.

c) "Move-se de um lado para outro" significa:

(X) bambeia. ( ) roda.

5. Releia:

Roda, pião, bambeia, pião!

a) Pinte o espaço que separa uma palavra da outra.

b) Quantas palavras há nesse verso?

Nesse verso há quatro palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Distribua folhas de papel avulsas e peça aos estudantes que escrevam **nome** e **data**. Escolha algumas palavras da cantiga para ditar, por exemplo: **pião**, **roda**, **bambeia**, **figura**, **fieira**, **cortesia**, **chapéu**, **terreiro**. Depois, dê um tempo para que cada estudante escolha duas palavras e componha uma frase com cada uma. Aproveite a atividade para avaliar a turma. Converse individualmente com cada estudante sobre o resultado obtido quanto à ortografia, ao uso de letra maiúscula no início das frases e à pontuação. Avalie a necessidade de propor atividades complementares para os estudantes que não alcançaram bom resultado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF12LP01, EF02LP07, EF02LP08.

120

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Imagine que você tem uma folha e um pequeno graveto. Você consegue pensar em um brinquedo que pode ser construído com esses elementos? A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

Editora Peirópolis

a) Reúna-se com mais dois ou três colegas. Pensem juntos em como esses materiais podem se transformar em um brinquedo.

b) Façam um desenho do brinquedo que imaginaram e escrevam as instruções de montagem.

c) Se tiverem acesso a materiais parecidos (gravetos, folhas, papel, massinha ou barbante), construam o brinquedo de verdade.

d) Apresentem a invenção para a turma, mostrando o brinquedo e explicando como se brinca com ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP18, EF12LP04, EF02LP01.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade, promova uma conversa sobre brinquedos tradicionais feitos com elementos da natureza, mostrando imagens ou exemplares, como barquinhos de folha, bonecos de sabugo de milho ou cata-ventos de papel. Convide os estudantes a manusearem folhas secas, gravetos e outros materiais, explorando formas, texturas e cheiros para estimular a imaginação. Como alternativa, organize uma roda de adivinhação: um estudante descreve um brinquedo e os outros tentam adivinhar, ativando repertórios culturais.

Orientações

Na **atividade 1**, item **a**, incentive os estudantes a conversarem em duplas ou trios sobre usos criativos para a folha e o graveto, incentivando ideias originais e a escuta atenta. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com imagens de brinquedos simples para inspirar e auxilie na verbalização das ideias. No item **b**, oriente que façam um desenho claro do brinquedo imaginado e escrevam instruções objetivas de montagem, usando frases curtas e verbos no imperativo. Disponibilize moldes com espaços demarcados e um banco de palavras-chave ilustradas para apoiar a escrita. No item **c**, organize o uso de materiais alternativos, como argila, barro, palitos ou embalagens reaproveitadas, respeitando o contexto local. Em regiões ribeirinhas, utilizar sementes, fibras de palmeira ou conchas; em comunidades quilombolas, retalhos de tecido ou madeira reaproveitada; em aldeias indígenas, penas caídas, cascas de frutos ou fibras naturais. Sempre com autorização e cuidado ambiental, garantindo segurança e trabalho em pequenos grupos para favorecer a cooperação. No item **d**, conduza a apresentação oral, incentivando os estudantes a explicarem passo a passo como construíram o brinquedo e como se brinca com ele. Para ampliar a participação, permita que estudantes com dificuldade em falar em público usem cartazes, fotos ou mímicas. Valorize todas as invenções e destaque a importância de reaproveitar recursos e preservar tradições culturais e ambientais.

Orientações

Antes da leitura, apresente um helicóptero de papel pronto ou faça uma breve demonstração, para despertar a curiosidade e mostrar o objetivo da atividade. Combine com os estudantes as regras de segurança: usar tesoura sem ponta apenas quando indicado, não correr em espaço fechado e recolher resíduos ao final. Disponibilize os materiais: folhas alongadas caídas, gravetos finos ou palitos reaproveitados; se faltar folha, use papel reciclado ou cartolina. Convide os estudantes a observarem a página e anteciparem as etapas, nomeando materiais e ações. Registre na lousa os verbos correspondentes às ações: **procurar**, **cortar**, **espetar**, **testar**. Leia o texto, apontando cada passo e a ilustração correspondente.

No **passo 1**, ajude os estudantes a escolherem folhas resistentes e a revisarem o formato alongado. Se necessário, recorte o papel no mesmo perfil para um treino prévio.

No **passo 2**, modele o corte com movimento seguro e explique que o formato favorece o giro do helicóptero.

No **passo 3**, demonstre como espetar o graveto no centro sem rasgar a folha. Se a folha for macia, envolva a base com anel de papel para dar firmeza.

No **passo 4**, conduza testes em área aberta: um estudante corre segurando o graveto, enquanto outro observa e dá retorno. Verifique o equilíbrio do graveto e a simetria da folha; pequenos ajustes melhoram o voo.

Disponibilize versão ampliada da sequência de passos, f[illegible] com pictogramas dos verbos e setas coloridas indicando a [illegible] do corte e do encaixe. Para estudantes com dificuldades motoras, organize duplas estáveis, use prendedores para fixar a folha ao graveto e ofereça tempo extra. Para sensibilidade tátil, contorne uma folha-modelo com cola seca para criar trilha em relevo. Antes de cortar, peça aos estudantes que percorram o contorno com o dedo. Durante a prática, circule pelo espaço oferecendo devolutivas curtas, como: "aproxime o corte do meio", "aperte o encaixe", "reduza um pouco o tamanho da folha". Feche a atividade com socialização. Peça aos estudantes que registrem, em desenho legendado ou frases curtas, os materiais usados, os passos e as dicas de segurança. Proponha personalizações com lápis de cor e fitinhas de tecido reaproveitado, evitando materiais de difícil descarte. Organize um voo coletivo e compare como o vento afeta o resultado, relacionando forma, velocidade e estabilidade. Valorize adaptações criativas e o cuidado com o ambiente, reforçando o reaproveitamento responsável dos materiais. Caso não seja possível usar folhas e gravetos, utilize folhas de papel em formato de folha e palito de churrasco. Outra possibilidade é construir um modelo de helicóptero, disponível em: https://cienciaviva.org.br/aerogami-helicoptero-de-papel/ (acesso em: 10 set. 2025). Vai ser divertido colocar muitos helicópteros para voar no pátio da escola.

INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Acompanhe a leitura do professor.

É bem comum surgir das mãos inventivas de meninos e meninas do Norte do Brasil uma variedade de barquinhos, aviões e helicópteros, entre outras máquinas de navegar e voar. É que na Amazônia há muitas vias de água e muitas rotas aéreas. Um desses brinquedos de natureza inspirados pela água, pela terra e pelo vento é o helicóptero feito de folha, uma espécie de cata-vento, bom para dias de ventania.

Peça ajuda a um adulto para cortar ou usar gravetos com pontas.

Gabriela Romeu. *Lá no meu quintal...* o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul. São Paulo: Peirópolis, 2019. p. 31.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP12.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o título do texto?

O título do texto é "Helicóptero de folha".

- O que o título nos conta sobre o que vamos aprender?

O título conta que vamos aprender a fazer um brinquedo que gira, feito de folha.

2. Quais materiais são necessários para fazer o ?

Editora Peirópolis

Uma folha em formato alongado e um graveto fininho ou um palito.

3. Quantas instruções numeradas aparecem no texto para montar o brinquedo?

No texto aparecem quatro instruções numeradas. Porém, apenas as três primeiras (1, 2 e 3) explicam como montar o brinquedo. A quarta (4) orienta como usar o brinquedo depois de pronto.

4. Em qual passo o desenho é fundamental para compreender a instrução?

O desenho é fundamental no passo 2, porque mostra como a folha deve ser cortada para virar o brinquedo.

5. Por que é importante testar se a folha gira depois de espetar o graveto?

Editora Peirópolis

Para ver se o brinquedo [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP18, EF12LP17.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a localizarem o título na parte superior do texto e lê-lo em voz alta. Explique que o título geralmente antecipa o tema ou o objetivo da leitura. Peça que reflitam sobre o significado do "Helicóptero de folha" e façam a relação com suas próprias experiências com brinquedos que giram ou voam. Incentive-os a justificar a resposta com base nas palavras do título.

Na **atividade 2**, antes de responderem, proponha que observem atentamente as imagens e o texto para identificarem quais materiais são realmente necessários. Reforce a importância de diferenciar itens essenciais de itens opcionais. Caso não estejam disponíveis, sugira alternativas sustentáveis, como papel reaproveitado no lugar da folha e palito de madeira no lugar do graveto.

Na **atividade 3**, explique que o número de instruções pode ser identificado pelos algarismos que antecedem cada passo. É importante que percebam que as instruções vão até o item 3. Leia o texto com os estudantes e peça que levantem a mão a cada número encontrado. É importante que registrem o total e discutam por que a sequência é fundamental para que a montagem dê certo.

Na **atividade 4**, peça que revisitem o texto e observem qual passo exige maior apoio visual. Explique que, em alguns momentos, o desenho funciona como "guia" para a ação, revelando detalhes que a descrição escrita não deixa tão claros. Incentive-os a justificar a escolha, citando qual informação o desenho acrescenta – algo que o texto, sozinho, não transmite.

Na **atividade 5**, leia a pergunta e mostre a imagem do passo 3. Reforce que testar se a folha gira é essencial para garantir o funcionamento do brinquedo. Peça aos estudantes que discutam em duplas por que esse teste deve ser feito antes de começar a brincar e depois registrem as respostas no caderno ou no próprio material, enfatizando a relação entre o teste e a possibilidade de ajustes. Ao longo das atividades, circule pela sala de aula para oferecer apoio individual, auxiliando na leitura das questões e no manuseio do material. Valide respostas bem justificadas e incentive a troca de ideias, para que todos possam comparar interpretações e aprender uns com os outros.

Orientações

Na **atividade 6**, oriente os estudantes a observarem atentamente a imagem apresentada, analisando as ações representadas e identificando o que o personagem está fazendo. Em seguida, conduza-os de volta ao texto instrucional para localizar qual passo numerado descreve essa mesma ação. Reforce que estabelecer essa relação entre imagem e instrução é essencial para compreender com clareza a sequência de montagem do brinquedo, pois o apoio visual confirma se a execução está correta. Valorize os comentários que mostrem atenção aos detalhes, como a posição da folha e do graveto, e o movimento realizado.

Na **atividade 7**, convide-os a relerem o trecho que explica o funcionamento do helicóptero de folha, destacando verbos que indicam ação, como **girar** e **correr**. Peça que descrevam, com suas próprias palavras, o que provoca o movimento. Reforce que o brinquedo depende tanto do vento quanto da ação de correr, evidenciando a relação entre causa (movimento e vento) e efeito (giro da folha). Essa percepção favorece o raciocínio lógico e amplia a compreensão de fenômenos físicos simples, aproximando o conhecimento científico da prática lúdica.

Na **atividade 8**, realize a leitura conjunta do trecho destacado sobre a origem e o contexto dessa brincadeira. Oriente os estudantes a sublinharem palavras que indiquem lugar, elementos naturais e características do ambiente, como **rios**, **ventos** e **rotas aéreas**. Explique que essas condições tornam o brinquedo mais comum em determinada região. Em seguida, peça que respondam à atividade relacionando as informações do texto com o motivo pelo qual essa brincadeira se desenvolve nesse contexto. Incentive-os a fazerem comparações com outras regiões e com brinquedos que utilizam recursos naturais, ampliando a visão cultural e geográfica. Promova momentos para que os estudantes compartilhem experiências pessoais ou familiares com brincadeiras que envolvam elementos da natureza, reforçando o respeito e a valorização de diferentes tradições. Ao ouvir e dialogar sobre as vivências dos colegas, eles desenvolvem empatia, curiosidade e abertura para a diversidade cultural, fortalecendo competências socioemocionais importantes, como colaboração e comunicação respeitosa.

6. Qual é a instrução relacionada a este desenho?

Editora Peirópolis

A instrução 4.

7. Como o helicóptero de folha se movimenta? O que faz ele girar?

O vento faz ele girar quando a pessoa corre segurando o graveto.

8. Releia esta parte do texto com a ajuda do professor.

> É bem comum surgir das mãos inventivas de meninos e meninas do Norte do Brasil uma variedade de barquinhos, aviões e helicópteros, entre outras máquinas de navegar e voar. É que na Amazônia há muitas vias de água e muitas rotas aéreas. Um desses brinquedos de natureza inspirados pela água, pela terra e pelo vento é o helicóptero feito de folha, uma espécie de cata-vento, bom para dias de ventania.

- Onde essa brincadeira é comum? Por quê?

No Norte do Brasil, na Amazônia, porque há muitas águas e muito vento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP04.

9. Releia o texto “Helicóptero de folha” e observe como a autora conversa com o leitor.

a) Circule as partes do texto que parecem um bate-papo, como se a autora estivesse conversando diretamente com você.

Os estudantes deverão circular o comentário ao lado do título, as frases entre parênteses e a última frase da instrução 4.

b) Agora, olhe para as instruções numeradas (1 a 4). Como a autora começa essas frases? Ela escreve “Procure uma folha” ou “Procuramos uma folha”? E “Corte a folha” ou “Cortamos a folha”?

Ela escreve “Procure uma folha” e “Corte a folha”.

c) Marque com um **X** as frases que combinam com o jeito que a autora se expressa nas instruções.

- [X] Corte a folha.
- [ ] Cortar a folha.
- [X] Espete o graveto.
- [ ] Vamos espetar o graveto.

d) Por que você acha que ela escreve assim? Esse jeito de escrever ajuda a entender melhor o que fazer?

A autora escreve assim para dar instruções bem diretas, como se estivesse ensinando passo a passo. Isso ajuda a entender com mais facilidade o que precisamos fazer.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

- A instrução de montagem ensina a fazer algo, por isso precisa ter passos organizados, usando palavras simples e verbos que mostram o que fazer, como “amasse”, “cole” ou “amarre”.
- É importante explicar o que vai ser construído e quais materiais serão usados.
- As etapas precisam estar na ordem certa para que a pessoa consiga seguir e montar o objeto sem erro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP04.

Orientações

Para conduzir esta atividade, retome com os estudantes a leitura do texto “Helicóptero de folha” e incentive-os a observar como a autora conversa diretamente com o leitor. No item **a**, oriente-os a localizar e circular as partes que apresentam “tom de bate-papo”, ajudando-os a perceber que esse estilo aproxima o texto do leitor e torna a instrução mais amigável. Aproveite para explicar que essa forma de escrita é intencional e busca gerar proximidade e motivação. No item **b**, explore como a autora inicia as frases das instruções, utilizando o imperativo. Antes de responder, proponha uma brincadeira adaptada do “morto/vivo” para que os estudantes experimentem o efeito dos comandos diretos. Combine gestos para cada verbo presente no texto: **corte** (simular cortar com tesoura), **espete** (simular espetar com um graveto), **procure** (mão na testa, como quem busca algo) e **teste** (girar o corpo, imitando a folha ao vento). Dê os comandos em ordens variadas e com diferentes velocidades. Depois, repita usando frases menos diretas, como “Cortamos a folha” ou “Vamos espetar o graveto”, e incentive os estudantes a comentarem se perceberam diferença na clareza. No item **c**, oriente-os a marcar apenas as frases que mantêm o tom objetivo e direto das instruções. Aproveite para explicar que esse recurso é comum em manuais, receitas, jogos de tabuleiro e tutoriais. No item **d**, conduza um diálogo sobre o motivo pelo qual a autora escreve dessa forma, destacando que instruções claras e passo a passo facilitam a execução, reduzem dúvidas e a participação de todos. Explore a seção **O que aprendemos sobre**, registrando na lousa as características do gênero instrução de montagem: listar materiais antes de começar, apresentar os passos na sequência correta, utilizar verbos no imperativo e adotar linguagem simples. Incentive os estudantes a darem exemplos de outras situações em que seguir instruções é fundamental (montar brinquedos, seguir regras de jogos, realizar experiências científicas e até mesmo receitas).

Orientações

Para desenvolver esta atividade, pergunte aos estudantes se conhecem as quadrinhas que você vai ler, mesmo que estejam incompletas. Realize a leitura das quadrinhas em voz alta, garantindo que todos os estudantes compreendam o sentido e o ritmo dos versos. Peça a colaboração dos estudantes para completar oralmente as quadrinhas. Explore o contexto da tradição popular, ressaltando que se trata de textos transmitidos oralmente e que fazem parte do patrimônio cultural coletivo. Incentive a participação oral, permitindo aos estudantes que recitem juntos, valorizando diferentes sotaques e modos de falar, incluindo variações linguísticas regionais, indígenas, quilombolas ou ribeirinhas. Ao trabalhar o preenchimento das palavras que faltam, assegure que todos tenham condições de escrever com autonomia, oferecendo apoio individualizado para quem precisar. Verifique a pega correta do lápis – polegar e indicador segurando o lápis e o dedo médio servindo de apoio, com a mão relaxada –, bem como a postura adequada no assento. Se necessário, faça pausas para ajustar a posição das mãos, a distância do caderno e a iluminação, evitando desconfortos e favorecendo a escrita legível. Proponha aos estudantes que escrevam as palavras em letra cursiva, seguindo os traços indicados no modelo, incentivando movimentos contínuos e fluídos. Para os que apresentam menos segurança motora, ofereça exercícios prévios de coordenação fina, como modelar massinha, rasgar papel ou contornar figuras. Caso algum estudante apresente limitação motora, adapte o suporte, permitindo o uso de lápis mais grossos, empunhaduras adaptadas ou mesmo pranchas inclinadas. Após completarem as lacunas, conduza uma reflexão coletiva sobre as semelhanças entre as palavras escritas, direcionando para a percepção da terminação **ão** e do som nasal característico. Incentive os estudantes a citarem outras palavras conhecidas com a mesma terminação e registre-as em uma lista na lousa. Explore também a sonoridade: peça que pronunciem as palavras enfatizando o som final, percebendo a vibração do ar no nariz. Finalize com a leitura coletiva das quadrinhas já completas e propondo a criação de novas, mantendo o ritmo e a rima, mas trocando as palavras principais: Em vez de "batatinha quando nasce", o que pode ser? Será que **moranguinho** cabe? O que mais cabe? Valorize a criatividade, a oralidade e a interação entre os estudantes, reforçando que todos podem contribuir, independentemente do nível de escrita, promovendo a inclusão e o desenvolvimento das competências linguísticas e socioemocionais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF12LP01, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP12.

ESTUDO DA ESCRITA

M, N E TIL

1. Leia as quadrinhas e complete com as palavras que faltam.

Batatinha quando nasce
espalha a rama pelo **chão**
Menininha quando
dorme põe a mão no **coração**

Quadrinha.

Sou pequenininha do
tamanho de um **botão**
Carrego papai no
bolso e mamãe no **coração**

Quadrinha.

Claudia Mariano

Que letras as palavras escritas têm em comum?

Elas terminam em ão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Leia a adivinha em voz alta. Depois, escreva a resposta.

Sou verdinho e muito azedo,
Viro suco no verão.
Sou tempero para peixe
E também pra camarão.
Eu sou primo da laranja
E me chamam de...

Reinaldo Vignati

limão

Fábio Sombra. *Mamão, melancia, tecido e poesia*. São Paulo: Moderna, 2013. *E-book*.

a) Circule na adivinha as palavras escritas com **til** (~).

b) Leia em voz alta as palavras que você circulou.

c) Copie as palavras que você circulou.

Verão, camarão.

d) Agora, leia novamente as palavras, imaginando que elas foram escritas sem o til. Os estudantes deverão ler como se as palavras fossem **verao**, **camarao**.

e) Você percebeu diferença no som das palavras ao lê-las com til e sem til? Espera-se que os estudantes percebam que o uso do til faz com que as palavras lidas com esse sinal tenham som nasal, que sai pelo nariz e pela boca.

O **til** (~) é um sinal gráfico usado sobre as vogais **a** e **o** para indicar que elas têm som nasal.

3. Leia a adivinha e cubra a resposta correta.

O que é que pode passar diante do Sol sem fazer sombra?

Adivinha.

Claudia Marianno

O vento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma, realizando avaliações diagnósticas de forma sistemática e observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas próprias da alfabetização. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo assegura um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Orientações

Leia a adivinha em voz alta, com entonação expressiva, incentivando os estudantes a acompanharem a leitura e tentarem adivinhar a resposta antes de revelá-la. Valorize as hipóteses e os comentários, mesmo que não estejam corretos, para estimular a escuta e a participação oral. Ao revelar a resposta **limão**, apresente o fruto real ou imagens, permitindo aos estudantes que o observem, toquem e, se possível, provem, explorando sua cor, textura, cheiro e sabor. Essa vivência favorece a aprendizagem multissensorial. Na sequência, conduza o item **a**, solicitando que circulem as palavras com til na adivinha. Verifique se todos identificam corretamente o sinal gráfico e incentive-os a mencionar outras palavras conhecidas que também possuam til. No item **b**, oriente a leitura oral dessas palavras, destacando a sonoridade nasal. No item **c**, acompanhe o processo de cópia, observando a pega correta do lápis, o movimento contínuo da escrita cursiva e a postura adequada. No item **d**, peça que releiam as palavras, agora imaginando que não têm o til, e discutam se percebem mudanças na pronúncia. Explore o contraste entre palavras com e sem nasalização, incentivando que identifiquem que o som nasal envolve passagem de ar pelo nariz e pela boca. No item **e**, explique o uso do til sobre as vogais **a** e **o** para marcar nasalidade. Mostre outros exemplos na lousa e proponha aos estudantes que inventem pequenas frases utilizando essas palavras.

Na **atividade 3**, leia a nova adivinha em voz alta e incentive os estudantes a refletirem antes de marcar a resposta. Oriente a cobertura da palavra correta, chamando a atenção para o traçado das letras cursivas e reforçando o desenvolvimento da coordenação motora fina. Aproveite para conversar sobre o significado da resposta "o vento" e estabelecer conexões com vivências locais – como brincadeiras ao ar livre, a sensação do vento no rosto ou experiências culturais relacionadas à natureza.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP15**, **EF12LP01**, **EF02LP05**.

Orientações

Comece a atividade lendo em voz alta as palavras apresentadas no enunciado: **tempero**, **também**, **primo** e **laranja**, incentivando os estudantes a repetirem-nas com atenção à pronúncia, destacando o som nasal quando ocorrer. Incentive-os a identificar em quais palavras há sons nasais e a compartilhar exemplos adicionais que conheçam. No item **a**, oriente a separação das palavras em sílabas, conduzindo a leitura pausada e marcando cada sílaba com palmas ou batidas leves na mesa. Reforce que cada palma corresponde a uma sílaba, ajudando na percepção rítmica da palavra. Utilize cartões coloridos para indicar visualmente a divisão e, se necessário, escreva na lousa para facilitar a compreensão. Ao trabalhar as cores da legenda (azul e vermelho), explique seu significado e certifique-se de que todos consigam associar corretamente. No item **b**, acompanhe a pintura dos quadrinhos de acordo com a legenda, reforçando a atenção ao posicionamento das letras **m** e **n** no início ou no final da sílaba. Caso algum estudante tenha dificuldade, faça uma revisão coletiva, exemplificando outras palavras do cotidiano que sigam o mesmo padrão. No item **c**, conduza uma breve discussão para que percebam que o som nasal ocorre quando as letras **m** e **n** estão no final da sílaba, convidando-os a pronunciar palavras comparativas para sentirem a diferença.

Na **atividade 5**, peça que reflitam sobre o que aprenderam e completem as frases, resgatando as informações trabalhadas nas atividades anteriores. Valorize a participação oral antes do registro escrito, garantindo que todos os estudantes compreendam antes de preencher. No item **a**, enfatize o uso do **n** no fim da sílaba; no item **b**, o uso do **m** antes das letras **p** e **b**; e no item **c**, o uso do til para marcar a nasalidade. Durante toda a atividade, observe a pega correta do lápis, a postura corporal e o espaçamento adequado entre palavras. Para favorecer a inclusão, proponha estratégias como leitura em dupla, apoio visual na lousa e uso de exemplos próximos à realidade local.

4. Leia em voz alta outras palavras da adivinha da **atividade 2**.

tempero também primo laranja

a) Agora, observe a separação de sílabas dessas palavras. Leia novamente em voz alta, batendo uma palma para cada sílaba.

Azul tem-pe-ro

Azul tam-bém

Vermelho pri-mo

Azul la-ran-ja

b) Pinte os quadrinhos do item **a** de acordo com a legenda.

A letra m ou a letra n está no início da sílaba.

A letra m ou a letra n está no final da sílaba.

c) Quando as letras **m** e **n** representam som nasal, no início ou no final da sílaba?

Quando estão no final da sílaba.

Vogais seguidas de **m** ou **n** na mesma sílaba têm som nasal.

5. Agora, pense no que você aprendeu sobre as vogais nasais.

Dica:
Lembre-se das palavras que você leu e pintou na atividade anterior!

Complete as frases a seguir com as formas que usamos para marcar esse som na escrita.

a) Às vezes, usamos o n para marcar a vogal nasal no fim da sílaba.

b) Em outras palavras, usamos o m antes das letras **p** e **b**.

c) Também usamos o til em cima das vogais (**ã**, **õ**) para marcar o som nasal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP05, EF02LP07.

PALAVRAS COM IM- E IN-

1. Leia a tirinha e responda às questões.

Alexandre Beck. *Armandinho dez*. Florianópolis: Edição do autor, 2018. p. 22.

a) Nessa tirinha, não há balões. Como sabemos quem está falando?

Chame a atenção dos estudantes para a forma utilizada pelo autor para indicar quem é o locutor: um simples segmento de reta em diagonal, sem balão.

b) Para a Fê, o que parece impossível?

Escalar a parede na brincadeira de rapel.

c) O que podemos entender da fala de Armandinho no segundo quadrinho?

Podemos entender que ele está confiante: para ele, nada é impossível, então acha que vai conseguir subir a parede.

d) O que torna a tirinha engraçada?

O fato de Armandinho mostrar que a palavra **impossível** realmente não existia no dicionário dele, porque faltavam as palavras com a letra **i**.

Dicionário é um livro que apresenta os significados das palavras [illegible] em ser escritas. Nos dicionários [illegible] organizadas em ordem alfabética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF12LP01.

Orientações

Inicie a atividade propondo aos estudantes que observem atentamente a tirinha, que, diferentemente do habitual, não utiliza balões. Incentive-os a identificar como o autor indica quem está falando, chamando a atenção para o uso de um segmento de reta em diagonal, sem balão, apontando para o personagem que fala. Essa observação amplia o repertório sobre recursos gráficos utilizados em quadrinhos. Ao discutir o item **b**, converse sobre a situação do personagem Fê, incentivando-os a relacionarem sua fala à cena representada. Nesse momento, explore o contexto da escalada como desafio físico, estimulando a troca de experiências pessoais e o desenvolvimento da escuta atenta. No item **c**, conduza a reflexão sobre a fala de Armandinho, ajudando-os a perceber a ambiguidade: ele pode estar se referindo tanto à crença de que tudo é possível quanto à ausência literal da palavra **impossível** no dicionário por falta de páginas da letra **i**. No item **d**, explore o efeito cômico da tirinha, ressaltando como a quebra de expectativa contribui para o humor. Aproveite para falar sobre o uso de ironia e duplo sentido de forma acessível e adequada à faixa etária, incentivando-os a criarem outros exemplos de trocadilhos e brincadeiras de linguagem. Durante a atividade, valorize a participação oral, propondo momentos de conversa em pares ou em pequenos grupos para que discutam as respostas antes de registrá-las. Essa troca promove competências socioemocionais, como colaboração, empatia e respeito à opinião do outro. Destaque a importância do dicionário como ferramenta para ampliar o vocabulário e corrigir a escrita. Incentive-os a explorar o uso do dicionário físico ou digital em outras situações, como jogos de palavras, pesquisas rápidas ou descobertas de novos significados.

Atividade preparatória

Proponha uma atividade para ativar os conhecimentos prévios sobre a ordem alfabética. Organize os estudantes em pequenos grupos, garantindo que todos participem. Entregue a cada grupo cartões com palavras que comecem com a mesma letra, mas se diferenciem a partir da segunda ou terceira (por exemplo: **impossível**, **impresso**, **imenso**, **imitar**, **imune**). Explique que o desafio é ordenar as palavras como em um dicionário. Incentive-os a conversarem sobre a sequência em voz alta, justificando cada posição com exemplos e raciocínio próprio. Caso alguém encontre dificuldade, estimule a explicar de forma simples, usando exemplos concretos. Depois realize a "Corrida do dicionário": cada grupo recebe uma "palavra-alvo" e deve localizar, entre palavras expostas (em cartaz, lousa ou projetadas), quais viriam antes e depois. O objetivo é mais do que rapidez: é cooperar, argumentar com clareza e justificar escolhas. Valorize o esforço coletivo, a ajuda mútua e a participação de todos, celebrando tanto o acerto quanto a aprendizagem.

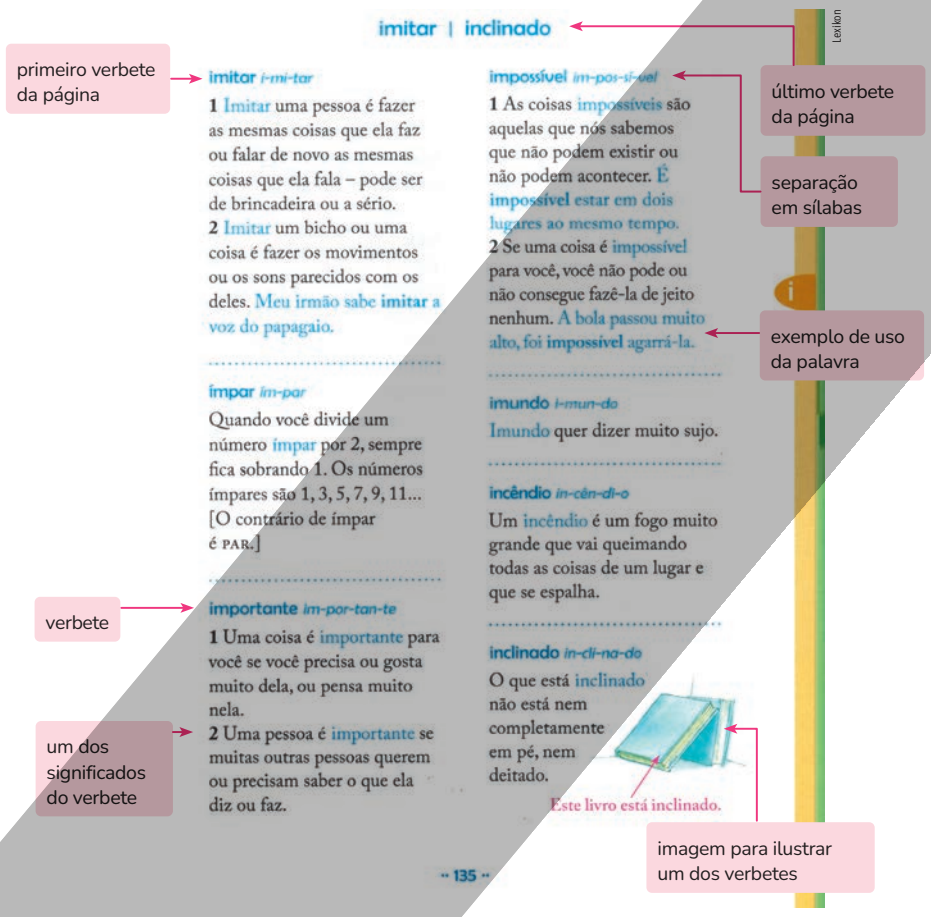
Orientações

Peça aos estudantes que observem a página de dicionário no material. Mostre elementos que ajudam a localizar palavras: letra inicial dos verbetes, primeiro e último verbetes da página, separação em sílabas, significado e exemplo de uso. Explique que esses elementos funcionam como pistas visuais. Oriente-os a encontrar e circular **impossível**, observando a separação silábica e lendo em voz alta o significado. Incentive a comparação com palavras próximas, identificando quais vêm antes e depois.

Atividade complementar

Organize um momento de socialização: cada grupo apresenta uma palavra que poderia estar próxima de **impossível** no dicionário e explica se ela ficaria antes ou depois. Incentive perguntas e comentários respeitosos, estimulando a troca de ideias. Reforce que compreender a ordem alfabética e os elementos do dicionário ajuda na pesquisa, no desenvolvimento da autonomia leitora, do raciocínio lógico e de competências socioemocionais, como cooperação, empatia e comunicação clara.

2. Observe a seguir como uma página de dicionário é organizada.



Paulo Geiger. *Meu primeiro dicionário Caldas Aulete*: infantil ilustrado. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018. p. 135.

- Encontre e circule a palavra **impossível**. A palavra se encontra no início da segunda coluna.

Quando as palavras começam com a mesma letra, são colocadas em ordem alfabética a partir da segunda letra.

Quando a segunda letra também é igual, as palavras são ordenadas a partir da terceira letra, e assim por diante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP10, EF12LP17.

3. Na tirinha, a personagem Fê acha que subir a parede é **impossível**, mas Armandinho não se sente **incapaz** e diz que essa palavra não existe no seu dicionário.

a) Leia em voz alta as palavras destacadas acima. O que você percebeu em relação ao som inicial?

Essas palavras têm o mesmo som inicial.

b) E o que essas palavras têm de diferente na escrita do som inicial?

A palavra **incapaz** é escrita com **n**, e a palavra **impossível** é escrita com **m**.

c) Explique por que a palavra **impossível** é escrita com **m** e a palavra **incapaz** é escrita com **n**.

Porque, antes das letras **p** e **b**, usa-se **m**. Antes das demais consoantes, usa-se **n**.

4. Acrescente **in-** ou **im-** e forme novas palavras.

diferente	perdoável
indiferente	imperdoável
próprio	feliz
impróprio	infeliz
fiel	satisfeito
infiel	insatisfeito
paciente	perfeito
impaciente	imperfeito
quieto	justo
inquieto	injusto

5. Na **atividade 4**, ao acrescentar **im-** e **in-**, você formou palavras que têm:

[X] sentido contrário ao das palavras originais.

[ ] o mesmo sentido das palavras originais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP10, EF12LP01.

Orientações

Inicie a atividade retomando rapidamente a tirinha trabalhada na página 129, pedindo aos estudantes que releiam em voz alta as palavras **impossível** e **incapaz**. Conduza uma conversa sobre o som inicial e as diferenças na escrita, destacando que usamos a letra **m** antes de **p** e **b**, e **n** antes das demais consoantes. Para facilitar a compreensão, desenhe na lousa duas colunas: "Antes de **p** e **b** → **m**" e "Antes das outras consoantes → **n**". Acrescente exemplos sugeridos pelos próprios estudantes, garantindo a participação de todos. Na sequência, proponha um jogo oral de "completa-palavra": diga um adjetivo simples (por exemplo, **feliz**) e peça que um estudante diga sua forma oposta com **in-** ou **im-** (**infeliz**), explicando a escolha. Incentive a complementação com novas palavras, valorizando tanto os acertos quanto as boas justificativas.

Passe, então, para a **atividade 4**, que envolve a formação de palavras novas com os prefixos **in-** ou **im-**. Para diversificar a atividade e evitar apenas o uso de cartões, divida a turma em grupos e distribua tiras de papel ou letras móveis grandes. Cada grupo deve montar as palavras indicadas e, em seguida, criar frases curtas para contextualizar seu significado. Por exemplo, com a palavra **impróprio**: "É impróprio falar alto na biblioteca". Incentive os estudantes a representarem a frase com gestos ou expressões faciais, integrando linguagem verbal e corporal. Como variação lúdica, organize a "Corrida do contrário": diga uma palavra e o grupo que formar mais rapidamente a versão com sentido oposto levanta a mão. A cada rodada, um novo estudante deve ser o responsável por responder, garantindo a participação de todos.

Finalize com a **atividade 5**, reforçando que, ao acrescentar **im-** ou **in-**, geralmente se cria o sentido contrário da palavra original (exemplos: **feliz** – **infeliz**; **paciente** – **impaciente**). Explore a importância de compreender o significado das palavras para interpretar textos e produzir escrita correta. Inclua um breve momento de reflexão socioemocional: converse sobre como palavras negativas e positivas afetam a maneira como nos comunicamos e nos relacionamos, incentivando o uso de palavras construtivas no cotidiano.

Atividade preparatória

Crie um clima de curiosidade e imaginação: peça aos estudantes que fechem os olhos por alguns segundos e visualizem brincadeiras ao ar livre, em grupo, usando materiais simples, como bolas, arcos ou cordas. Depois, convide-os a compartilhar as ideias e, se conhecerem, falarem sobre brincadeiras de diferentes regiões ou de povos tradicionais. Valorize todas as respostas, mostrando que cada lembrança faz parte da diversidade cultural. Explique que o texto que irão conhecer apresenta brincadeiras de povos indígenas brasileiros – kamaiurás, xavantes, yudjás e kalapalos – transmitidas de geração em geração, preservando saberes e fortalecendo identidades. Incentive-os a perceberem como cada brincadeira conecta memória e cultura, despertando respeito.

Orientações

Durante a leitura, destaque a função do texto informativo: apresentar dados reais de forma clara e organizada. Mostre como ele se estrutura em parágrafos, utiliza nomes próprios e termos na língua original de cada povo, preservando seu significado. Ao encontrar palavras indígenas, como **ywa ywa**, **texware**, **tobdáe** e **popok**, faça uma pausa, pronuncie devagar e explique que manter o nome é respeitar a cultura e a língua. Se possível, apresente imagens ou vídeos que mostrem as brincadeiras; se não houver, descreva-as de forma vívida. Por exemplo: "na *ywa ywa*, crianças lançam argolas que rolam no chão e tentam atingi-las com flechadas; na *texware*, o desafio é manter o equilíbrio em uma perna só, vendo quem vai mais longe". Depois da leitura desse trecho, promova um diálogo sobre semelhanças e diferenças entre essas brincadeiras e as conhecidas pelos estudantes. Incentive-os a refletirem sobre o que cada brincadeira ensina além da diversão, como cooperação, respeito às regras e persistência.

OUTRA LEITURA

TEXTO INFORMATIVO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. Acompanhe a leitura do professor.

Brincando na aldeia

Entre os kamaiurás, que vivem na região do Alto xingu, as crianças usam o arco e flecha numa brincadeira chamada *ywa ywa*: um grupo de crianças lança aros que rolam no chão, enquanto outro tenta atingir os aros com as flechadas.

Entre os xavantes, as crianças gostam mesmo é de ficar no alto, equilibrando-se numa perna de pau. Nessa brincadeira, chamada de *texware*, elas apostam para ver quem consegue andar mais longe sem se desequilibrar e cair. As crianças do povo xavante também gostam de jogar peteca, que chamam de *tobdaé*. Entre os kamaiurás, a peteca é conhecida como *popok*.

Nas aldeias dos yudjás, que habitam as ilhas e penínsulas do Baixo e Médio Xingu, os pequenos gostam é de brincar de arco e flecha. Fazem até campeonatos para ver quem é o melhor no lançamento da flecha! Mas também adoram brincar nos rios e escorregar nos barrancos.

Nas aldeias dos kapalos, que vivem no sul do Parque Indígena do Xingu, as crianças – e também os adultos! – vivem apostando a corrida do saci, equilibrando-se numa perna só. Na beira do rio, preferem brincar de *toloi kunhugu*, um tipo de pega-pega em que o objetivo do "gavião" é prender os "passarinhos".

As crianças wapixanas gostam de brincar [illegible] entrelaçando fios de algodão com os dedos para formar

André Dib/Pulsar Imagens

Menino indígena da etnia ashaninka brincando de arco e flecha, Marechal Thaumaturgo, Acre, 2021.

Edson Sato/Pulsar Imagens

Menino indígena da etnia guarani-kaiowá brincando de perna de pau em escola municipal indígena, Amambai, Mato Grosso do Sul, 2021.

Junior Rozzo/Rozzo Imagens

Peteca indígena feita de palha de milho, 2013.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a cultura indígena brasileira, disponível no Livro Digital do Estudante. Oriente-os a explorarem cada elemento apresentado – pintura corporal, adereços, artes manuais, rituais e alimentação – e promova uma conversa sobre como essas práticas revelam a diversidade dos povos indígenas no Brasil. Em seguida, organize uma roda de conversa dinâmica: incentive os estudantes a comentarem o que mais chamou a atenção e como essas manifestações culturais contribuem para a história e a identidade do nosso país.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF12LP01.

figuras de animais ou objetos. Essa brincadeira também é conhecida por muitos povos que habitam a região do Xingu. Os kalapalos, por exemplo, usam fios de buriti e a conhecem como *ketinho mitselu*. Já os kamaiurás a chamam de *mojarutap myrytsiowit*.

Nas aldeias dos yawalapitis, um dos jogos preferidos é o pião zunidor, feito de semente de frutas, na qual basta fazer um furinho no meio para produzir o zumbido. Entre os kamaiurás, esse pião é chamado *y'ym*. As crianças do povo yawalapiti também adoram jogar tipa: desenham um círculo na areia, onde são colocadas cinco pedrinhas que devem ser jogadas para cima com uma colher de pau. Ganha quem conseguir fazer as pedrinhas caírem novamente dentro do círculo.

Haroldo Palo Junior

Criança indígena da etnia kalapalo brincando de correr com um pé só, 2006.

Fabio Colombini

Criança indígena da etnia kalapalo brincando de cama-de-gato, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2018.

Rita Barreto/Fotoarena

Pião, brinquedo indígena da etnia kuikuro, Mato Grosso, 2016.

Fabio Colombini

Criança indígena da etnia iny karajá jogando o jogo das pedrinhas ou cinco marias, Ilha do Bananal, Tocantins, 2025.

Marco Hailer. *Vamos brincar?* Brincadeiras indígenas brasileiras. São Paulo: Carochinha, 2021. *E-book*.

2. Converse com os colegas sobre as brincadeiras que ouviu no texto.

a) Qual delas você já conhecia?
Resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada estudante.

b) Qual você achou mais divertida? E mais interessante?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas.

c) O que mais chamou sua atenção sobre as brincadeiras nas aldeias?
Resposta pessoal. Incentive a troca de percepções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01.

Orientações

Continue a leitura da página anterior, relembrando as brincadeiras já apresentadas. Em seguida, leia com expressividade o trecho final do texto informativo, chamando a atenção para os nomes das novas brincadeiras e dos povos que as praticam. Valorize a pronúncia correta das palavras nas línguas indígenas, repetindo-as pausadamente e convidando a turma a experimentá-las. Incentive os estudantes a perceberem os sons e ritmos únicos, reforçando o respeito às culturas de origem. Enquanto lê, faça pequenas pausas para verificar a compreensão e estimular comentários espontâneos, como: Vocês já viram ou brincaram de algo parecido? Registre na lousa algumas palavras relacionadas a cada brincadeira, de forma que os estudantes consigam associar o nome ao modo de jogar. Se possível, mostre imagens ou vídeos curtos que ilustrem essas práticas, ampliando o repertório visual e cultural da turma.

Na **atividade 2**, organize a socialização em pequenos grupos, garantindo que todos tenham a oportunidade de falar e compartilhar ideias. Reforce que não há respostas certas ou erradas, mas sim experiências e percepções diferentes. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas, seja para identificar brincadeiras que já conheciam, apontar as que acharam mais divertidas ou comentar o que mais chamou a atenção. Ao final, promova uma roda de conversa para que cada grupo compartilhe um destaque. Relacione as respostas da turma a valores como cooperação, criatividade, respeito às tradições e preservação cultural. Registre na lousa algumas ideias centrais levantadas pelos estudantes, que poderão servir de base para atividades futuras, como a vivência prática de algumas dessas brincadeiras ou a pesquisa sobre outras tradições culturais.

Um pouco mais

Proponha uma "oficina de brincadeiras culturais" adaptada ao espaço escolar: use argolas de papelão para simular a *ywa ywa* ou um banco baixo para praticar o equilíbrio do *texware*. Ao vivenciarem essas atividades, os estudantes compreenderão melhor o conteúdo do texto e a importância da valorização cultural, desenvolvendo competências socioemocionais como cooperação, respeito e empatia.

Orientações

Organize previamente o espaço da sala de aula para favorecer o trabalho em duplas ou em pequenos grupos. Apresente o objetivo da atividade, explicando que cada grupo deverá escolher um brinquedo que já tenha aprendido como brincar – como a peteca de papel e de plástico, o helicóptero de folha ou outro pesquisado – e preparar uma apresentação oral explicando como confeccioná-lo. Ressalte que, para ensinar, é importante falar de forma clara, mostrar os materiais e etapas de montagem.

Mostre o exemplo do "aviãozinho" presente no material e explore com a turma a estrutura do passo a passo: observem a lista de materiais, as imagens de cada etapa e a ordem das instruções. Comente a importância de organizar a fala de maneira sequencial, de modo que os colegas consigam compreender e produzir o brinquedo. Durante a elaboração, circule entre os grupos ou duplas para apoiar a escolha do brinquedo e a preparação da explicação. Incentive-os a decidirem quem ficará responsável por cada parte da fala e a treinarem antes da apresentação. Reforce o uso de conectores temporais (**primeiro**, **depois**, **por fim**) e de palavras que orientem a ação (**dobre**, **recorte**, **cole**). Na hora das apresentações, garanta que todos os grupos tenham um tempo semelhante para expor e que os colegas observem com atenção. Ao final de cada exposição, abra espaço para perguntas e comentários, valorizando tanto o conteúdo quanto a clareza da comunicação. Conclua retomando com a turma os aspectos que tornaram as apresentações mais fáceis de entender, destacando a importância da organização, do cuidado com a linguagem oral e da cooperação entre os colegas.

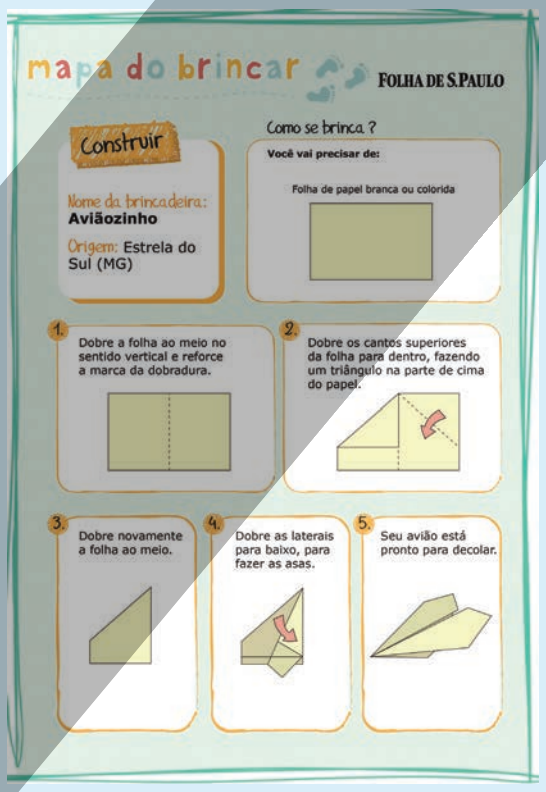
ORALIDADE

APRESENTAÇÃO ORAL DE INSTRUÇÃO

Vamos ensinar para a turma do 1º ano como montar um brinquedo!

1. Formem duplas ou grupos pequenos. Escolham um brinquedo que vocês aprenderam a fazer. Pode ser a peteca de papel e plástico, o helicóptero de folha ou outro que pesquisarem!

   Vejam mais uma sugestão:



Editoria de Arte/Folhapress

Mapa do Brincar. Aviãozinho. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/construir/173-aviaozinho. Acesso em: 9 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP19.

2. Organizem o que vocês vão explicar.
   - Quais materiais são necessários para fazer o brinquedo?
   - Quais são os passos para montar?
   - Quais dicas podem ajudar os estudantes do 1º ano a entenderem melhor o passo a passo?

   Se quiserem, anotem algumas palavras ou frases para lembrar na hora da gravação.

3. Com a ajuda do professor, gravem o vídeo instruindo como montar o brinquedo.

   Lembrem-se de que o vídeo será para a turma do 1º ano.
   - Falem devagar e com calma, para que os estudantes entendam bem. Mostrem os materiais e expliquem cada passo da montagem. Se quiserem, montem o brinquedo enquanto explicam!

4. Depois da gravação, vamos assistir juntos.
   - As explicações ficaram fáceis de entender?
   - Será que os estudantes do 1º ano vão conseguir montar o brinquedo assistindo ao vídeo de vocês?
   - Faltou alguma dica importante?

   O professor vai organizar um dia para a turma do 1º ano assistir à gravação.

10'000 Hours/Getty Images

Crianças e uma mulher gravam um vídeo preparando uma receita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome as decisões da etapa anterior sobre o brinquedo a ser ensinado, incentivando a escolha de opções tradicionais da comunidade ou inventadas pelo grupo. Valorize o uso de materiais disponíveis no contexto local, como folhas reaproveitadas, embalagens limpas, pedaços de tecido, madeira ou outros elementos acessíveis, reforçando que a criatividade e a adaptação são mais importantes que a padronização. Organize os estudantes em grupo e oriente-os a responderem às perguntas do livro. Registre na lousa os materiais, a sequência de montagem e as dicas para facilitar o entendimento do público. Incentive o uso de referências culturais e linguísticas próximas à realidade da turma, considerando vocabulário e gestos que favoreçam a compreensão. Solicite que anotem palavras-chave ou frases curtas para apoiar a memória na apresentação. Se a gravação em vídeo não for viável, proponha alternativas, como apresentação presencial para outro grupo ou registro de áudio. Ao definir o local, assegure iluminação adequada, pouco ruído e organização que permita a participação de estudantes com mobilidade reduzida ou baixa visão. Distribua funções de forma que todos contribuam, respeitando habilidades, ritmos e preferências individuais. Durante a gravação ou apresentação, oriente-os a falar pausadamente, articular bem as palavras e mostrar os materiais antes de utilizá-los. Incentive também o uso de gestos, expressões faciais claras e contato visual com a câmera ou plateia.

Reforce a importância de sincronizar fala e ação para que o público acompanhe o passo a passo. Após a conclusão, organize a exibição coletiva ou reapresentação. Conduza a análise com base nas questões propostas, avaliando clareza, completude e viabilidade dos materiais. Registre sugestões de melhorias, reconhecendo o valor dos saberes e recursos locais.

Um pouco mais

Explique que, quando um texto instrucional é convertido em vídeo, ele se transforma em um **tutorial** – um recurso visual e auditivo que combina imagens, movimentos, legendas, sons e falas para tornar a instrução e o aprendizado mais dinâmicos, claros e acessíveis. Proponha que a turma explore maneiras de torná-lo inclusivo: legendas para quem não pode ouvir, descrição verbal de elementos visuais para quem não pode ver e uma fala em ritmo adequado, que respeite as diferentes formas de aprender. Destaque que a mesma estrutura do texto pode ser adaptada para o vídeo, preservando a sequência lógica e acrescentando recursos próprios do audiovisual.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP19, EF02LP20.

Orientações

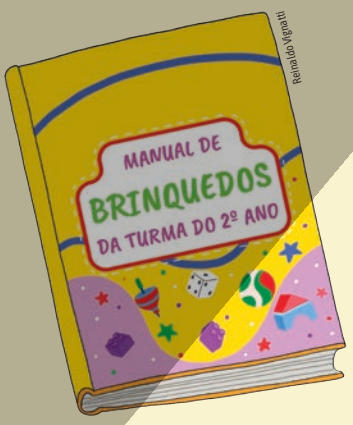
Organize os estudantes em grupos pequenos, levando em consideração suas afinidades, mas também promovendo interação entre diferentes pares para favorecer a colaboração. Certifique-se de que todos tenham função clara no grupo: quem anota, quem desenha, quem sugere etapas, quem revisa. Valorize as habilidades individuais, assegurando a participação ativa dos estudantes com diferentes ritmos e necessidades. Apresente a proposta do manual, explicando que o objetivo é criar um texto instrucional para ensinar a montagem de um brinquedo. Reforce que podem escolher brinquedos tradicionais ou inventados, e que é possível usar materiais reaproveitados ou de fácil acesso. Mostre exemplos visuais de manuais simples para inspirar o formato. Oriente a escrita à mão, reforçando a pega trípode do lápis (polegar, indicador e dedo médio) e ajustando a posição do papel para garantir conforto e legibilidade. Incentive o uso da letra cursiva, explicando que ela favorece a fluidez da escrita, mas respeite o estágio de cada estudante, oferecendo apoio individual quando necessário. Ao planejar os desenhos, oriente para que sejam claros, com traços simples e bem visíveis, usando lápis grafite ou marcadores escuros para garantir bom contraste. Caso algum estudante tenha dificuldade motora ou visual, ofereça recursos como moldes, régua, imagens impressas para recorte e colagem ou apoio de um colega. Durante a escrita, incentive o uso de conectores temporais (**primeiro**, **depois**, **por último**) e palavras que indiquem atenção e cuidado (**atenção**, **cuidado**, **observe**, **com cuidado**, **verifique**). Peça que revisem coletivamente, conferindo se os desenhos correspondem às instruções.

PRODUÇÃO DE TEXTO

MANUAL DE BRINQUEDOS

Vamos criar um manual de brinquedos para a biblioteca da escola!

PLANEJAMENTO



Ilustrações: Reinaldo Vignati

1. Formem grupos e escolham o brinquedo que vocês querem ensinar a montar.
2. Conversem no grupo e combinem:
   - Quais materiais são necessários para fazer esse brinquedo?
   - Quais são os passos para montar?
   - Quais dicas são importantes para a montagem dar certo?
   - Como será o desenho que vai mostrar o brinquedo pronto e o passo a passo?
3. Façam um rascunho dos desenhos que vão acompanhar as instruções. Eles vão ajudar quem for ler o manual

ESCRITA

1. Escrevam as instruções de montagem com a ajuda do professor.
   - Pensem na ordem dos passos, para ficar fácil de entender.
   - Usem palavras que orientam o leitor: primeiro, depois, por último, atenção, cuidado.
   - Incluam os desenhos que vocês planejaram. Eles podem mostrar os materiais, as etapas ou o brinquedo pronto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP09, EF12LP06, EF02LP01.

REVISÃO

1. Leiam o que escreveram com atenção.
   - As instruções estão fáceis de entender e na ordem certa?
   - Faltou algum material ou passo importante?
   - Os desenhos combinam com as instruções? Ajudam a entender?
   - O professor pode auxiliar, lendo com vocês e dando orientações.

REESCRITA

1. Façam os ajustes no texto.
   - Melhorem as partes que ficaram confusas.
   - Acrescentem o que estiver faltando.
   - Façam os desenhos com capricho. Eles vão fazer parte do livro!
   - Depois, passem o texto a limpo para juntar no livro da turma!

SOCIALIZAÇÃO

1. Compartilhem o texto com a turma.
   - Leiam em voz alta as instruções do grupo.
   - Mostrem os desenhos.
   - Conversem juntos:

   a) Quem ouviu, entendeu como montar o brinquedo?

   b) As instruções ficaram fáceis de seguir?

Agora, os textos de todos os grupos vão formar um manual de brinquedos que será doado para a biblioteca da escola, para que outras crianças possam ler e aprender as brincadeiras!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF02LP16.

Orientações

Na etapa de revisão, circule entre os grupos e incentive os estudantes a ler o texto em voz alta para perceberem se a ordem e a clareza estão adequadas. Incentive a escuta atenta entre os integrantes, para que cada colega possa identificar partes confusas ou etapas ausentes. Pergunte: Se outra pessoa seguir essas instruções, conseguirá montar o brinquedo? Auxilie na conferência entre texto e ilustração, verificando se os desenhos estão posicionados próximos à etapa que representam e se contribuem para a compreensão. Para estudantes com baixa visão, ofereça ampliação dos materiais ou descreva oralmente as imagens.

Na reescrita, oriente os estudantes a melhorarem a organização das frases, substituírem termos vagos por palavras mais precisas e acrescentarem informações que tornem o processo mais seguro e claro. Reforce o uso de conectores temporais e expressões de cuidado. Instrua-os a refazerem os desenhos com traços mais nítidos, reforçando linhas e cores, e a posicioná-los de forma coerente com o texto. Incentive a escrita à mão mantendo a pega trípode do lápis e, para quem já domina, o uso da letra cursiva para favorecer a fluidez, respeitando o ritmo de cada estudante.

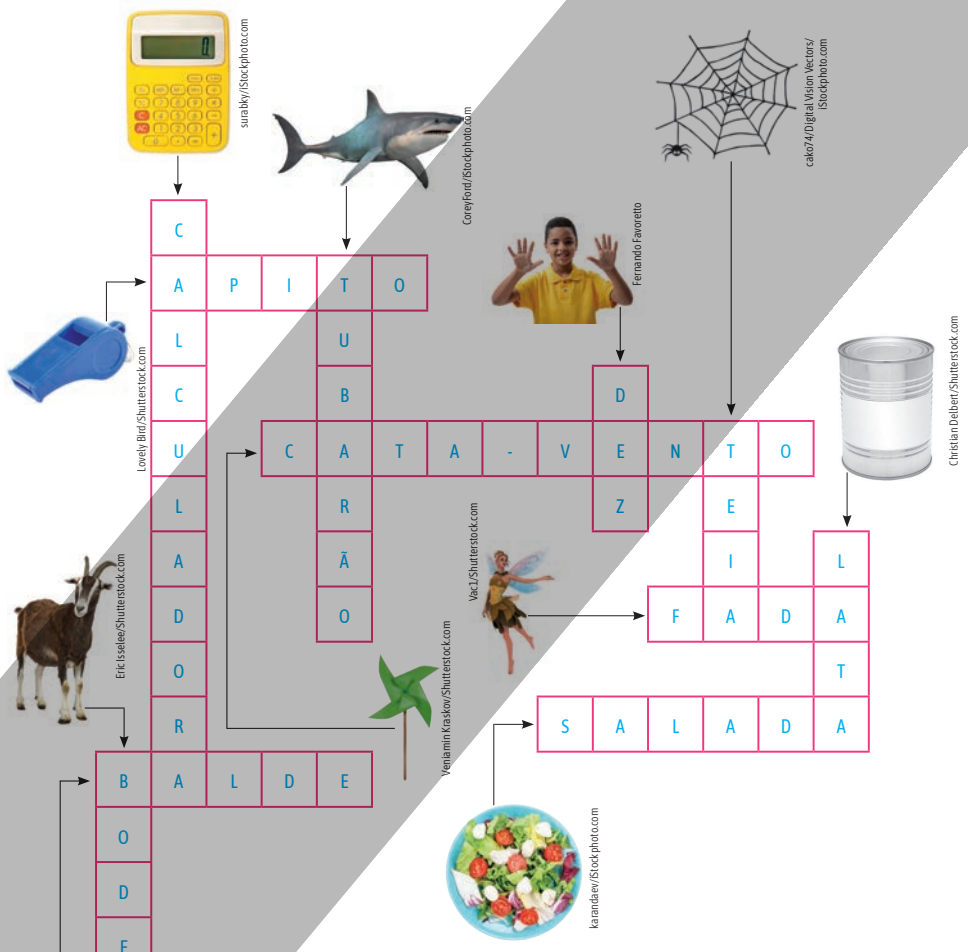
Na socialização, organize um momento coletivo para leitura em voz alta de cada manual, com o grupo mostrando seus desenhos. Garanta que todos tenham oportunidade de falar, distribuindo papéis para leitura, apresentação e explicação. Conduza a conversa sobre clareza, sequência e adequação das instruções, usando as perguntas propostas no livro como guia, e registre as observações para futuras produções. Explique que todos os manuais farão parte de um livro coletivo que será doado à biblioteca, valorizando o trabalho como um legado para outros estudantes e reconhecendo saberes locais e a criatividade na escolha e descrição dos brinquedos.

Orientações

Ao iniciar esta atividade, tenha em mente que as propostas podem fornecer uma boa fotografia do nível da turma em relação aos conteúdos já trabalhados. Apresente a cruzadinha de forma que todos possam visualizar com clareza e certifique-se de que os estudantes compreendem a proposta: identificar as imagens e escrever corretamente os nomes nas lacunas. Conduza a observação coletiva das figuras, nomeando-as oralmente e incentivando os estudantes a compartilharem o que sabem sobre cada uma. Ao pronunciar cada palavra, destaque a separação silábica, o som inicial e o som final, reforçando a consciência fonológica. Se necessário, escreva o nome das figuras para apoiar os estudantes que se sintam inseguros, mas incentive que tentem registrá-las primeiro de memória. Para estudantes com dificuldades motoras finas, ofereça alternativas, como lápis adaptados, uso de letra de forma maior ou escrita em teclado. Para estudantes com baixa visão, disponibilize imagens ampliadas e linhas mais largas para escrita. Durante a escrita, oriente sobre a pega trípode do lápis e, para aqueles que já a dominam, incentive o uso da letra cursiva, explicando que ela favorece a fluidez. Circule pela sala de aula, auxiliando na ortografia correta e observando se os estudantes mantêm a coerência entre o som da palavra e sua representação escrita. Permita completar apenas parte da palavra ou usar letras móveis antes do registro escrito. Forme duplas compostas de estudantes em níveis diferentes, de modo que um possa apoiar o outro conforme suas habilidades, valorizando a colaboração entre pares. Incentive o uso do alfabeto exposto na sala de aula, reconhecendo cada avanço e reforçando palavras já conhecidas antes de introduzir novas. Após o preenchimento, convide os estudantes a lerem em voz alta as palavras formadas. Relacione cada termo à sua figura e incentive a identificação de padrões sonoros e ortográficos.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Complete a cruzadinha escrevendo os nomes das imagens.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP06.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: escrita dos nomes correspondentes às imagens

(3) Nomeia corretamente todas as imagens e escreve as palavras de forma legível, com correspondência fonema–grafema adequada, preenchendo a cruzadinha de maneira autônoma.

(2) Nomeia parte das imagens e escreve algumas palavras corretamente, mas apresenta trocas ou omissões de letras; completa a cruzadinha com apoio.

(1) Demonstra dificuldade em nomear as imagens e registrar as palavras, não conseguindo completar a cruzadinha sem intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

2. Treine a leitura em voz alta dos versos a seguir. Depois, leia-os para os colegas.

Chove chuva miudinha,
na copa do meu chapéu.
Antes um bom chuvisquinho,
do que castigo do céu.

Quadrinha.

Camila de Godoy

Se essa rua,
se essa rua fosse minha.
Eu mandava,
eu mandava ladrilhar.

Com pedrinhas,
com pedrinhas de brilhante.
Para o meu,
para o meu amor passar.

Cantiga.

Olivia Pinto

a) Complete o quadro com palavras da quadrinha e da cantiga que você acabou de ler.

Palavras escritas com ch	Palavras escritas com nh	Palavras escritas com lh
chove / chápeu	miudinha / minha	ladrilhar
chuva / chuvisquinho	chuvisquinho / pedrinhas	brilhante

b) Escolha uma dessas palavras e escreva uma frase com ela.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante escreva frases coerentes e com significado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF12LP01, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP15.

Orientações

Apresente a quadrinha e a cantiga de forma lúdica, contextualizando como esses gêneros fazem parte da tradição oral e podem ser cantados ou recitados. Leia em voz alta, com entonação e ritmo, apontando para cada verso no texto para apoiar a leitura acompanhada. Repita a leitura mais de uma vez, variando as estratégias: leitura coletiva, em eco (você lê e a turma repete) e por duplas. Incentive os estudantes a perceberem rimas, repetições e musicalidade, comentando como esses elementos ajudam a decorar o texto. Explique o significado de palavras menos conhecidas e, se possível, associe-as a imagens, objetos concretos ou gestos. Para estudantes com maior necessidade de apoio, disponibilize o texto ampliado e use marca-texto para destacar as palavras que serão observadas no quadro. Ao apresentar o quadro (item **a**), certifique-se de que entenderam a proposta. Se julgar necessário, escreva um exemplo de cada coluna na lousa e sublinhe os dígrafos. Incentive os estudantes a repetirem o processo em grupo. Ofereça fichas com palavras recortadas para que estudantes que necessitem de mais apoio organizem visualmente antes de escrever. Oriente o uso de cores diferentes para cada dígrafo, facilitando a associação visual. Na produção de frases, oriente a escolha de uma palavra conhecida e ajude na construção de sentenças simples, garantindo que tenham sentido completo. Ofereça apoio com perguntas como: Quem? O que está fazendo? Onde? Para estudantes com dificuldade de escrita manual, aceite frases ditadas, escritas coletivamente ou representadas por desenhos acompanhados da palavra-chave. Finalize com uma roda de socialização, em que cada estudante lê ou apresenta sua frase. Valorize as tentativas e incentive a escuta respeitosa, reforçando que todos podem aprender com as produções dos colegas.

Orientações

Na **atividade 3**, leia a tirinha em voz alta, variando a entonação de cada personagem para evidenciar o diálogo e favorecer a compreensão. No item **a**, direcione o olhar dos estudantes para o primeiro quadrinho e conduza a observação da ação principal, incentivando descrições orais completas antes do registro. No item **b**, releia a fala de Camilo e conduza a conversa para que os estudantes expliquem o motivo indicado, estimulando que se expressem com suas próprias palavras. No item **c**, destaque a fala de Armandinho e incentive inferências sobre a preocupação apresentada, promovendo troca de ideias. No item **d**, retome o último quadrinho e leve os estudantes a perceberem a relação entre a primeira e a última fala do personagem, conectando início e conclusão.

Na **atividade 4**, item **a**, trabalhe a identificação de frases exclamativas, pedindo que reconheçam marcas de entonação e pontuação, relacionando-as ao sentimento expresso. No item **b**, oriente os estudantes a localizarem frases interrogativas e discutirem a diferença de sentido e pontuação em relação às exclamativas. Para estudantes que necessitam de maior apoio, promova trabalho em pares, misturando diferentes níveis de leitura; ofereça cartões com frases para classificar antes do registro escrito.

Na referência bibliográfica, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

3. Leia a tirinha e responda às perguntas de acordo com ela.

Alexandre Beck. Armandinho. *Tiras Armandinho*, [*s. l.*], 18 jul. 2027. Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/163269252084/tirinha-original. Acesso em: 9 abr. 2025.

a) O que Camilo, amigo de Armandinho, está fazendo no primeiro quadrinho?

Ele está lendo um jornal.

b) Camilo, entusiasmado, afirma: "Deve ser divertido fazer quadrinhos!". Qual é a justificativa dele para isso?

Camilo diz que fazem tirinhas sobre qualquer assunto.

c) Que preocupação Armandinho expressa no segundo quadrinho?

Ele pergunta o que fazer se faltar assunto.

d) A que conclusão ele chega no último quadrinho?

Ele conclui que não ter assunto já é um assunto para uma tirinha.

4. Copie da tirinha o que se pede a seguir.

a) Uma frase exclamativa:

Deve ser divertido fazer quadrinhos! / Fazem tiras com qualquer assunto!

b) Uma frase interrogativa:

E se faltar assunto, Camilo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP05, EF02LP01, EF02LP26.

5. Leia o texto a seguir e faça um desenho para ilustrá-lo.

Pião

Zum, zum, zum,
Gira, pião zumbidor.
Vem de lá, vai de cá,
Curumim Kamaiurá.

Marco Hailer. *Vamos brincar?*
Brincadeiras indígenas brasileiras. São Paulo: Carochinha, 2021. *E-book*.

a) Por que o pião é chamado de "zumbidor" no poema?

Porque o pião, quando gira, faz um som contínuo como um zumbido. A palavra **zumbidor** ajuda a imaginar que o pião está rodando e fazendo esse barulho.

b) Quais palavras do texto imitam o som que o pião faz quando gira?

O autor usou "zum, zum, zum" para imitar o som repetitivo e vibrante que o pião faz enquanto gira.

c) No texto, existe uma palavra em que a letra **m** aparece no início e no final da sílaba. Circule-a.

Curumim Kamaiurá é uma criança indígena do povo Kamaiurá. Isso mostra que o pião faz parte das brincadeiras indígenas brasileiras.

d) Quem é o curumim Kamaiurá no texto? O que isso nos conta sobre quem brinca com o pião?

Os estudantes devem circular a palavra **curumim**.

6. Leia e cante esta outra cantiga.

Alecrim

Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado.
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor [illegible]

Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF02LP10, EF02LP12.

Orientações

Apresente o poema "Pião" em leitura pausada, com entonação que destaque a sonoridade e o ritmo, especialmente nos trechos que imitam sons. Incentive os estudantes a ouvirem atentamente, acompanhando a leitura. Repita a leitura, marcando o compasso com palmas ou movimentos corporais, para evidenciar a musicalidade. Na **atividade 5**, item **a**, direcione a atenção para a palavra **zumbidor** e conduza uma breve conversa sobre seu significado e por qual motivo foi usada para nomear o pião no texto, explorando a relação entre o som e o movimento. No item **b**, trabalhe a percepção auditiva: releia os versos "Zum, zum, zum" e convide os estudantes a reproduzirem o som oralmente, associando-o à rotação do pião. No item **c**, auxilie na localização da palavra pedida, orientando que observem as letras iniciais e finais repetidas, reforçando a atenção à estrutura das palavras. No item **d**, apresente o contexto cultural do povo kamaiurá, explicando que se trata de uma comunidade indígena brasileira, e valorize a importância de reconhecer brincadeiras tradicionais como patrimônio cultural.

Em seguida, na **atividade 6**, apresente a cantiga "Alecrim", cantando-a ou utilizando um áudio para que os estudantes percebam a melodia e o ritmo. Incentive-os a cantarem juntos, mesmo que alguns apenas acompanhem com palmas ou gestos. Se possível, mostre imagens ou traga um ramo de alecrim para ativar sentidos e ampliar a compreensão. Para estudantes com maior necessidade de apoio, disponibilize estrofes impressas com palavras-chave destacadas. Para estudantes com baixa visão, descreva as imagens; e, para aqueles que ainda não dominam a leitura fluente, permita que trabalhem em duplas.

Orientações

Retome a cantiga "Alecrim", já apresentada na página anterior, reforçando a pronúncia das palavras que contêm a letra **m**. Cante junto com a turma, destacando na lousa ou em cartazes essas palavras para facilitar a visualização. Oriente os estudantes a separarem oralmente as sílabas antes de registrarem no quadro, incentivando o uso de palmas para marcar cada divisão. Auxilie na identificação de quando o **m** aparece no início ou no fim da sílaba, reforçando que, no final, ele pode indicar som nasal. Para estudantes que necessitam de apoio, prepare cartões com as palavras já separadas em sílabas, permitindo que apenas classifiquem a posição do m, reduzindo a carga de escrita. Para estudantes com baixa visão, utilize letras ampliadas e alto contraste nas palavras.

Na **atividade 7**, apresente a cantiga "Capelinha de melão", cantando ou com áudio. Contextualize o significado das palavras menos conhecidas, como **manjericão** ou **São João**, conectando-as ao calendário cultural e às festas juninas. No item **a**, direcione a observação para as palavras escritas com letra maiúscula e conduza uma conversa sobre nomes próprios e uso no início de frase. No item **b**, oriente a identificação de palavras com til, fazendo a leitura coletiva e enfatizando o som nasal. No item **c**, auxilie na cópia das palavras com a letra **n** para o quadro, novamente separando oralmente as sílabas. Use estratégias visuais, como circular a letra na palavra, e auditivas, como pronunciar lentamente para sentir a posição do som. Incentive que m[illegible] luna correspondente, comparando os padrões do uso de **m** e **n**, com uma breve revisão oral, pedindo aos estudantes que citem exemplos de palavras com **m** e **n** no início e no fim da sílaba, reforçando a consciência fonológica e ortográfica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF02LP05**, **EF02LP07**, **EF02LP12**, **EF02LP15**.

As respostas são sugestões.

- Copie no quadro seis palavras da cantiga "Alecrim" escritas com a letra **m**, separando as sílabas. Depois, marque um **X** na coluna adequada.

Palavras escritas com M	M no início da sílaba	M no final da sílaba
a-le-crim		X
cam-po		X
sem		X
se-me-a-do	X	X
meu	X	
a-mor	X	

7. Leia e cante a cantiga a seguir.

7. a) As palavras escritas com letra inicial maiúscula são nomes de pessoas, no caso, de um santo, São João, ou são início de uma frase.

Capelinha de melão

Capelinha de melão é de São João.
É de cravo, é de rosa, é de manjericão.
São João está dormindo,
não me ouve, não!
Acordai, acordai, acordai, João!

Cantiga.

a) Observe as palavras escritas com letra inicial maiúscula e explique o motivo.

b) Circule na cantiga as palavras escritas com **til** (~). Leia em voz alta as palavras que você circulou.

7. b) Os estudantes devem circular as palavras **melão**, **São**, **João**, **manjericão** e **não**.

c) Copie no quadro as palavras da cantiga escritas com a letra **n**, separando as sílabas. Depois, marque um **X** na coluna adequada.

Palavras escritas com N	N no início da sílaba	N no final da sílaba
ca-pe-li-nha	X	
man-je-ri-cão		X
[illegible]		X
[illegible]	X	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

A avaliação da unidade deve contemplar as atividades da seção **Revendo o que aprendi**. Esse é um momento essencial para acompanhar o avanço de cada estudante na construção do sistema de escrita alfabética, na fluência leitora e na apropriação dos gêneros trabalhados. Observe com atenção especial os estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, seja por trocas sonoras, seja por pouca autonomia. Realize intervenções pontuais: reforço auditivo de fonemas, revisão de palavras já conhecidas e uso de recursos visuais. Incentive a pega correta do lápis, adaptando os estímulos para os estudantes com dificuldades motoras por meio do uso de pranchas inclinadas, lápis mais grossos e materiais ampliados para aqueles com baixa visão.

Registre as observações de cada estudante em relação a: compreensão de textos, produção escrita, clareza na oralidade, aplicação das convenções da escrita, domínio da ortografia (**m** e **n**), participação no projeto coletivo e legibilidade da letra cursiva. Apresente os resultados em forma de comentários construtivos, valorizando os avanços e indicando pontos a serem retomados em atividades futuras.

COM QUE LETRA?

M OU N

- Use **m** ou **n** e forme novas palavras. Leia em voz alta as palavras formadas.

tapa ____tampa/tapam____ sobra ____sombra/sobram____

pote ____ponte____ tato ____tanto____

mudo ____mundo____ logo ____longo____

mata ____manta/matam____ nuca ____nunca____

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Vamos brincar? Brincadeiras indígenas brasileiras, de Marco Hailer (Carochinha).

Você já brincou de *popok*, *ywa ywa* ou *jawari*? E que tal uma corrida pulando em um pé só no *heiné kuputisü*? Nesse livro, há brincadeiras indígenas para você se divertir.

Editora Carochinha

Lá no meu quintal... o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul, de Gabriela Romeu (Peirópolis).

O livro é um convite para explorar as brincadeiras das crianças de diferentes cantos do Brasil, mostrando como elas criam mundos com o que têm ao redor.

Editora Peirópolis

Doze brincadeiras indígenas e africanas, de Rogério Andrade Barbosa e Yaguarê Yamã (Melhoramentos).

O livro traz dois personagens que moram em São Paulo, mas vieram de outros lugares. Nyan é uma menina sudanesa que veio como refugiada, Guaripé é um g[illegible] Amazonas. Juntos vão apresentar as brincadeiras típicas de suas culturas.

Editora Melhoramentos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rubricas de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende textos instrucionais, identificando a finalidade, a sequência de passos e a relação entre texto e imagens.			
Produz, com apoio, textos instrucionais orais e escritos, utilizando ordem lógica e recursos visuais.			
Identifica e utiliza rimas, aliterações e padrões sonoros em parlendas, cantigas e poemas.			
Apresenta vocabulário relacionado a brinquedos e brincadeiras tradicionais e culturais.			
Aplica o uso das letras **m** e **n** em diferentes posições na sílaba, incluindo regras ortográficas e uso do til (~).			

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP02, EF02LP05.

Orientações

Inicie a atividade explicando que o objetivo é completar palavras trocando ou acrescentando **m** ou **n**, percebendo como a mudança de uma letra altera o sentido. Escreva alguns exemplos na lousa, como **tapa/tampa** e **pote/ponte**, destacando visualmente a letra inserida. Leia as palavras formadas em voz alta junto com a turma e incentive a repetição coletiva, reforçando a consciência fonológica. Para estudantes que necessitem de maior apoio, forneça cartões com as palavras incompletas e as letras destacadas, permitindo que escolham e encaixem, sem precisar escrever de imediato. Promova uma leitura rítmica das palavras, alternando entre a sua voz e a dos estudantes, para manter o engajamento. Após a formação das palavras, discuta rapidamente os significados e ajude a criar frases simples que contextualizem o uso, como: "O pote está cheio de água" ou "O mundo é muito grande". Essa etapa favorece a ampliação de vocabulário e a compreensão do impacto da ortografia no sentido.

Em **Periscópio**, apresente as sinopses dos livros indicados, lendo-as em voz alta de forma expressiva. Destaque palavras e expressões que transmitam a ideia central da obra. Em seguida, proponha uma "caça ao tesouro dos títulos": espalhe cartões com os títulos dos livros pela lousa, pátio ou sala de aula e convide os estudantes a encontrá-los. Ao achar um título, devem dizê-lo em voz alta e relacioná-lo à sinopse ou ao tema discutido. Finalize com uma conversa sobre quais livros despertaram mais curiosidade, reforçando que, mesmo sem ter todos os exemplares, é possível conhecer histórias e culturas por meio das sinopses e trocas em sala de aula.

Que tal retomar com os estudantes a lista da página 40? Peça que voltem até ela e registrem os títulos dos livros lidos ao longo das propostas da unidade. Oriente a turma a completar também a coluna de avaliação, comentando o que mais gostaram em cada leitura ou o que aprenderam com a história. Depois, organize um momento de compartilhamento para que cada estudante apresente brevemente sua escolha e sua avaliação, incentivando a troca de recomendações entre os colegas.

UNIDADE 5

PEQUENOS CIENTISTAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF12LP07.

Eixo Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Eixo Escrita: EF02LP01.

Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF02LP03, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: EF02LP12.

Eixo Oralidade: EF02LP15.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: EF12LP17, EF02LP20, EF02LP21.

Eixo Escrita: EF02LP22, EF02LP23.

Eixo Oralidade: EF02LP24.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF02LP25.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP15, EF12LP07, EF12LP18, EF02LP26.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF12LP19.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender textos instrucionais e de divulgação científica.
- Realizar experimentos simples com o seu apoio.
- Produzir relatos de experimentos utilizando estrutura própria desse gênero: finalidade, lista de materiais, etapas, observações e conclusão.
- Reconhecer e aplicar convenções ortográficas e padrões sonoros, com foco em: uso de **qu** em diferentes contextos (**qua**, **que**, **qui**); distinção entre **c** e **qu** antes de certas vogais; uso de **e** e **o** em final de palavras, observando variações de pronúncia.
- Praticar a escrita em letra cursiva, copiando palavras, convites e pequenos textos em tarjas caligráficas.
- Participar de interações orais coletivas, como rodas de conversa, dramatizações e simulações, apresentando hipóteses, observações e relatos.

1. Observe com atenção os detalhes da cena e responda.

a) Quais instrumentos científicos as crianças estão usando?
Lupas, cadernos de anotações, potes de vidro, entre outros.

b) Que tipos de experimentos aparecem na ilustração?
As crianças observam uma maçã cortada, folhas comidas por insetos, sementes em potes de vidro e frutas na água.

c) Você consegue encontrar algum animal na cena?
Espera-se que os estudantes encontrem joaninhas, formigas, minhocas e pássaros.

d) Quais perguntas as crianças da cena estão fazendo?
"Por que a maçã fica marrom?"; "Como a planta pede ajuda?"; "Será que boia ou afunda?".

2. Imagine que você também está nessa cena, como um pequeno cientista. Que experimento você gostaria de fazer? O que você estaria observando? Que instrumento científico você usaria?
Respostas pessoais. Os estudantes poderão imaginar um experimento com insetos, plantas, frutas, sementes e outros elementos da cena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Antes de iniciar a exploração das páginas, organize os estudantes em roda e apresente objetos ligados à investigação científica, como lupa, sementes, frutas e folhas com marcas de insetos. Luvas e jaleco também são peças importantes na vida dos pesquisadores. Proponha que manipulem os materiais e descrevam o que percebem, incentivando-os a usar seus próprios termos. Conduza o diálogo com perguntas abertas que incentivem a observação e a inferência, como: O que vocês observam? Por que será que pesquisadores usam jaleco e luvas? O que será que aconteceu com essa folha? Por que isso pode ter acontecido? Registre na lousa palavras-chave ditas pelos estudantes, criando um repertório inicial. Explique que todos vão atuar como pequenos cientistas, descobrindo juntos a partir de perguntas e trocas.

Orientações

Na **atividade 1**, convide a turma a observar a ilustração em silêncio e inicie um diálogo investigativo: Quais objetos vocês veem que podem ajudar na investigação? O que essas crianças estão fazendo com esses objetos? O que será que elas querem descobrir? Peça justificativas, incentivando-os a apoiarem as respostas em pistas visuais. Questione-os sobre o uso de cada instrumento, promovendo inferências. Registre na lousa os elementos mencionados, agrupando-os.

Na **atividade 2**, proponha que imaginem estar na cena e decidam: Qual experimento vocês fariam? O que gostariam de descobrir? Que instrumentos usariam? No registro, incentive o uso da letra cursiva, observando a pega do lápis e ajustando postura e movimento conforme necessário. Ofereça pautas diferenciadas ou letras móveis para apoiar quem precisa reforçar a coordenação motora fina.

Atividade complementar

Descreva a cena oralmente para estudantes com baixa visão e permita o contato tátil com objetos semelhantes. Para estudantes com deficiência auditiva, mantenha perguntas e instruções visíveis e escritas, com apoio de Libras quando possível. Aceite registros por desenho ou colagem para quem tem dificuldade de expressão oral ou escrita. Adapte tempo, materiais e grau de apoio à necessidade de cada estudante, assegurando a participação de todos e o diálogo constante. Para desenvolvimento da letra cursiva, proponha exercícios graduados e uso de letras móveis ou quadros de traçado ampliado para quem precisa de apoio. Na parte geral deste Manual há algumas sugestões de atividades de treino caligráfico.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Atividade preparatória

Organize os estudantes em roda e apresente frutas frescas e oxidadas (ou imagens). Peça a eles que observem, manipulem e descrevam as diferenças. Conduza a observação com perguntas abertas como: O que mudou nas frutas? Como estavam antes e como estão agora? Você já viu algo parecido? Incentive comparações de cor, textura e odor para promover uma observação detalhada.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, peça aos estudantes que observem as imagens em silêncio e descrevam o que veem com adjetivos e comparações. Se a resposta for genérica, aprofunde com perguntas: Diferente como? O que mudou em relação à fruta que você conhece? Anote palavras-chave na lousa e agrupe termos semelhantes. No item **b**, relacione com experiências pessoais: Você já viu isso acontecer em casa ou na escola? Onde e quando? Valorize as memórias trazidas e questione: O que você fez ou viu alguém fazer nessa situação? No item **c**, incentive hipóteses: Por que isso acontece com algumas frutas e não com outras? O que pode ter causado a mudança de cor? Peça para os estudantes registrarem as respostas no caderno para retomá-las após a leitura do experimento.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes. Solicite a eles que respondam por escrito [illegible] apresentadas.

Critérios: observação das imagens, descrição e formulação de hipóteses

(3) Observa atentamente, descreve com clareza as mudanças percebidas nas frutas e formula hipóteses consistentes, utilizando vocabulário adequado ao tema.

(2) Observa e participa com apoio, registrando descrições simples e hipóteses parciais, ainda que com vocabulário limitado.

(1) Demonstra dificuldade em observar, descrever ou levantar hipóteses, necessitando de intervenção constante para registrar suas ideias.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Antes de ler o experimento da próxima página, observe as imagens a seguir.

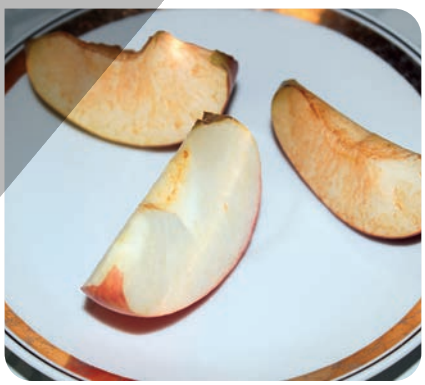
Banana.

Michalakis Papilis/Shutterstock.com

Pera.

Liliya Ilina/iStockphoto.com

Ameixa.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Maçãs.

MargaP/Shutterstock.com

a) As frutas foram cortadas e deixadas ao ar livre por uma hora. O que você percebe na aparência delas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as frutas estão escurecidas.

b) Você já viu isso acontecer em casa ou na escola? Quando foi?

Respostas pessoais. É possível que os estudantes já tenham percebido isso em seu cotidiano.

c) Por que você acha que isso acontece com algumas frutas?

Anote na lousa as hipóteses da turma, para confirmar ou refutá-las depois da leitura do experimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Foco no TCT

Meio Ambiente

Relacione o escurecimento das frutas aos temas desperdício e consumo consciente. Pergunte: O que acontece quando uma fruta escurece? Podemos aproveitá-la? O que fazemos com frutas que começam a escurecer? Incentive os estudantes a compartilharem práticas familiares. Proponha uma pesquisa em casa sobre como cada família utiliza frutas e verduras próximas do vencimento e discuta alternativas sustentáveis, como armazenar melhor e reaproveitar sobras. Explique que o desperdício de alimentos impacta o meio ambiente e que pequenas mudanças de hábito podem ajudar a reduzir esses impactos.

EXPERIMENTO

O texto a seguir propõe um experimento para observar o que acontece com a maçã quando ela é cortada e fica em contato com o ar. Acompanhe a leitura do professor.

O mistério da maçã marrom

[...]

Material:

• uma maçã;

• uma pastilha efervescente de vitamina C;

• uma faca sem ponta;

• um copo com água.

Passo a passo:

Coloque a pastilha efervescente de vitamina C na água e espere que se dissolva totalmente. Corte a maçã ao meio, pegue uma das metades e espalhe a vitamina C efervescente sobre ela. Deixe a outra metade intacta. Coloque as duas metades da maçã de

Dayane Raven

ATENÇÃO
Para fazer este experimento em casa, chame um adulto.

ar livre por uma hora e observe a cor de cada uma. Você vai perceber que a metade da maçã em que não foi passada vitamina C efervescente ficou amarronzada. Já a que recebeu a vitamina C efervescente permaneceu com a mesma cor. Que mistério...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

Mostre aos estudantes que a ciência está presente no dia a dia e ajuda a explicar fenômenos simples, como o escurecimento da maçã. Relacione o experimento ao campo da tecnologia, comentando que cientistas usam instrumentos (microscópios, tubos, reagentes) para observar o que não conseguimos ver a olho nu. Ressalte que, assim como os cientistas, as crianças também podem fazer perguntas, testar hipóteses e registrar resultados. Incentive a turma a pensar em outras situações em que a tecnologia ajuda a conservar alimentos e destaque a importância de valorizar a ciência para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF02LP21.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura, relembre com os estudantes as hipóteses levantadas na página anterior. Mostre novamente as imagens das frutas escurecidas e pergunte: O que vocês acham que poderíamos fazer para evitar que a fruta escureça? Apresente os materiais, permitindo que os observem e manipulem, e incentive-os a descreverem suas características (forma, textura, cheiro). Não revele a função da vitamina C, deixando que descubram no decorrer da atividade.

Orientações

Realize a leitura coletiva do passo a passo destacando cada ação. Incentive os estudantes a lerem a ordem de execução. Pergunte se, ao ler as instruções, já é possível saber qual é o mistério da maçã. Reforce que a vitamina C não deve ser ingerida com alimentos nem é um método apropriado para sua conservação.

Um pouco mais

Se possível, proponha aos estudantes a realização do experimento usando os mesmos alimentos ou outros que desejarem. Nesse caso, combine com antecedência a data em que realizarão o experimento. Proponha que tragam de casa um alimento que gostariam de testar: banana, pera ou batata, variando as formas de prevenção de oxidação (suco de limão, água, cobertura plástica). Se possível, leve a pastilha efervescente e a faca sem ponta. Mostre que o cuidado em situações de experimento é fundamental: providencie um jaleco e luvas descartáveis. Organize um quadro comparativo para registrar o resultado de cada método, incentivando observações detalhadas e o uso de vocabulário científico.

Oriente-os a perguntarem aos familiares como evitam o escurecimento em preparações de salada de frutas, salada de maionese ou pratos semelhantes e registrarem as informações obtidas. No retorno à escola, os estudantes podem socializar as estratégias encontradas e compará-las com o experimento realizado, identificando semelhanças e diferenças.

Orientações

Inicie a leitura do texto "Indo além" com entonação clara, pausando para explicar termos científicos que possam ser desafiadores, como **oxidação**, **enzimas** e **fenóis**. Pergunte: Por que será que o autor escolheu usar essas palavras? Aproveite para incentivá-los a perceberem a linguagem técnica como característica do texto de divulgação científica. Após a leitura, proponha um diálogo coletivo: Quem escreveu este texto e para quem? O que muda quando lemos uma explicação assim, em vez de ouvir de alguém em casa?

Convide os estudantes a compartilharem explicações já ouvidas fora da escola. Registre todas na lousa, sem julgar ou hierarquizar.

Apresente, de forma acessível, diferentes perspectivas, como as listadas a seguir.

- Científica escolar: explica a reação química entre enzimas e oxigênio.
- Popular/doméstica: o ar "cozinha" ou "enferruja" a fruta.
- Indígena: a fruta perde a "força" ou "energia" e muda de cor para se proteger.
- Afro-brasileira/tradicional: a fruta "fica velha" ao se separar da planta; o limão "renova".
- Culinária: o ácido "fecha os poros" e mantém o frescor.

Convide um professor de Ciências para conversar com a turma. É importante que reconheçam que o conhecimento de cada um favorece o aprendizado de todos.

Finalize construindo coletivamente um painel com todas as explicações, conectando-as a situações do dia a dia, como o preparo de salada de fruta ou maionese. Reforce que a ciência dialoga com outros saberes, e que compreender diferentes pontos de vista amplia a capacidade de investigar e explicar o mundo.

Indo além

Quando descascamos ou cortamos frutas, como maçãs, peras e bananas, o que fazemos é causar a ruptura de suas células, as pequenas unidades que compõem todos os animais e vegetais. Essa ruptura das células também ocorre quando as frutas são machucadas por alguma pancada.

Dentro das células da maçã, há um tipo de enzima (substância que faz aumentar a velocidade das reações químicas), além de outros componentes como carboidratos, lipídeos, vitaminas e um tipo especial de compostos, os fenóis. Quando expostos ao ar, na presença das enzimas, esses fenóis reagem com o oxigênio, em uma reação chamada de oxidação, formando substâncias escuras, que fazem a maçã escurecer.

A vitamina C efervescente reage com oxigênio do ar no lugar dos fenóis, impedindo a formação das substâncias escuras.

Interessante, hein?! Lembre-se de lavar bem as mãos após o experimento.

Raoni Schroeder. O mistério da maçã marrom. *Ciência Hoje das Crianças*, [*s. l.*], ano 37, n. 354, p. 26-27, maio 2024.

Importante!

A vitamina C efervescente não deve ser usada nas frutas que vamos comer. Se você fizer o experimento, não coma a maçã depois. Para conservar frutas cortadas em casa, o melhor é guardá-las na geladeira ou pingar algumas gotinhas de limão.

GLOSSÁRIO

Carboidratos: são partes dos alimentos que dão energia para o nosso corpo. Estão no pão, no arroz, na batata e também na maçã.

Fenóis: substâncias presentes na polpa de frutas que reagem com o oxigênio do ar, formando manchas marrons.

Lipídeos: são as gorduras boas que existem em alguns alimentos. Elas ajudam a proteger as células e dar energia para o corpo.

Ruptura: quando alguma coisa se quebra ou se abre. No caso da fruta, ocorre quando é cortada ou machucada e suas partes internas se abrem.

Vitaminas: substâncias que ajudam o corpo a funcionar bem e ficar saudável. A vitamina C, por exemplo, ajuda a fortalecer o sistema imunológico, prevenir doenças e manter a saúde da pele, dos ossos e das gengivas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF02LP21.

ESTUDO DO TEXTO

1. Agora que você já leu o texto, responda: qual era o mistério da maçã marrom?

O mistério era descobrir por que a maçã fica marrom depois de ser cortada.

2. Para que o experimento foi escrito?

Para mostrar o que acontece com a maçã quando ela é cortada e fica em contato com o ar.

3. Como o texto organiza as informações para ensinar o experimento?

Primeiro, apresenta os materiais; depois, explica o passo a passo, e, por fim, orienta a observação do que acontece.

4. Por que é importante ter uma lista de materiais no texto desse experimento?

- [ ] Para deixar o texto com mais informações.
- [ ] Para escolhermos os materiais que queremos utilizar.
- [x] Para saber do que vamos precisar para realizar o experimento.

5. No texto, o que acontece depois de seguir o passo a passo?

Observa-se a mudança na cor da maçã.

6. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) O que a vitamina C faz para evitar que a maçã escureça?

Ela reage com o oxigênio do ar antes que os fenóis da maçã o façam, impedindo a formação das substâncias escuras.

b) Por que é importante lavar as mãos depois de realizar o experimento?

Porque usamos alimentos e substâncias químicas, como a pastilha efervescente, e precisamos

c) Que outras frutas, além da maçã, passam pelo mesmo processo de escurecimento?

Pera, banana e outras frutas que escurecem ao serem cortadas ou machucadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha observar flores ou folhas cortadas por alguns dias, registrando mudanças e comparando com o experimento envolvendo frutas e levantando hipóteses sobre formas de preservação. Combine com a turma como poderão fazer esse registro: por escrito, por meio de desenhos ou usando registro oral em um gravador. Valorize contribuições de todos, garantindo participação inclusiva.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP03, EF15LP10, EF12LP17, EF02LP25.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza uma conversa inicial retomando a leitura do texto, incentivando os estudantes a explicar o "mistério da maçã" com suas próprias palavras. Pergunte: Qual foi a pergunta que o experimento ajudou a responder? Como podemos falar disso de forma clara para alguém que não leu o texto? Ajude-os a localizar trechos que fundamentem a resposta, valorizando a precisão e o uso da linguagem científica.

Na **atividade 2**, oriente-os a identificarem a função do texto. Pergunte: Para que alguém escreve um experimento? Quem pode se beneficiar de um texto assim? Incentive a relação com experiências de vida, como receitas ou instruções de jogos, para aproximar o gênero textual da realidade deles.

Na **atividade 3**, ao discutir a organização do texto, provoque: O que vem primeiro? Por quê? O que aconteceria se a ordem fosse trocada? Incentive-os a marcarem no texto as partes correspondentes (materiais, passo a passo, observações). Na **atividade 4**, peça que justifiquem a resposta marcada, explorando o papel da lista de materiais na clareza e no planejamento da atividade. Pergunte: Se nos esquecermos de um material, o que muda no experimento? Na **atividade 5**, incentive a retomada do passo a passo para verificar o resultado. Peça aos estudantes que descrevam usando diferentes recursos: oralmente, por escrito ou com desenhos/esquemas.

Na **atividade 6**, converse com a turma sobre cada item separadamente: No item **a**, peça que releiam no texto onde se explica a função da vitamina C e, em seguida, expressem as informações com suas palavras. No item **b**, promova uma conversa sobre segurança e higiene, conectando com práticas do dia a dia. No item **c**, retome o que descobriram em casa sobre alimentos que escurecem e como evitam que isso aconteça, promovendo o diálogo entre Ciência escolar e saberes domésticos. Durante todas as atividades, circule pela sala observando como registram suas ideias. Ofereça pautas diferenciadas, apoio na pega do lápis e incentivo ao uso da letra cursiva para quem já está pronto. Para estudantes com pouco domínio de escrita, aceite registros orais ou visuais, garantindo participação plena.

Orientações

No item **a** da **atividade 7**, desafie a turma a identificar a finalidade do experimento com perguntas que provoquem reflexão: O que queríamos descobrir antes de começar? Como sabemos que o texto está respondendo a essa pergunta? Incentive os estudantes a localizarem as pistas no texto e explicarem-nas com suas palavras.

No item **b**, explore a lógica da sequência: Se mudarmos a ordem, o que pode confundir o leitor? Qual parte ajuda mais a entender o que foi feito? Promova discussões em pequenos grupos antes do registro. Na comparação entre experimento e relato, incentive os estudantes a identificarem marcas linguísticas típicas, como verbos no passado no relato e no imperativo no experimento. Se julgar oportuno, incentive-os a dramatizarem o relato, distribuindo falas e ações, para perceberem a progressão das etapas. Inclua recursos visuais (cartazes, cartões com cada etapa) para apoiar a compreensão sequencial, especialmente para estudantes cujo aprendizado exige apoio em relação à organização textual. Para inclusão, permita o registro por meio de desenho, áudio ou com apoio de colegas; ofereça pautas ampliadas e instrumentos adaptados para escrita; incentive o uso da letra cursiva de forma gradual para quem já está pronto, respeitando o ritmo individual.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre os principais elementos que compõem um relato de experimento, disponível no Livro Digital do Estudante. Peça aos estudantes a observarem cada parte indicada: título do experimento, objetivo, materiais utilizados, método, observações e conclusão. Em seguida, peça que comentem a função de cada uma dessas etapas e como elas ajudam a organizar e comunicar os resultados de uma investigação científica.

7. Uma turma do 2º ano realizou o experimento com a professora e fez o seguinte relato:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Relato de experimento: por que a maçã fica marrom?

Fizemos esse experimento para descobrir por que a maçã muda de cor quando é cortada.

Materiais: 1 maçã, 1 pastilha efervescente de vitamina C, 1 faca sem ponta, 1 copo com água.

Como fizemos: dissolvemos a pastilha na água, cortamos a maçã ao meio, passamos a vitamina C em uma metade e deixamos a outra sem nada. As duas partes ficaram expostas ao ar por uma hora.

O que observamos: a metade sem vitamina C ficou marrom, enquanto a outra manteve a cor.

O que aprendemos: a vitamina C evita o escurecimento da maçã, pois a protege do contato com o ar.

Elaborado para fins didáticos.

7. a) A parte inicial, logo depois do título: "Fizemos esse experimento para descobrir por que a maçã muda de cor quando é cortada".

a) Qual parte do texto apresenta a finalidade do experimento?

b) Numere as partes a seguir na sequência correta em que aparecem no texto.

(3) Relata o que foi observado.

(1) Lista os materiais usados.

(2) Explica como o experimento foi realizado.

(4) Relata o que aprenderam com o experimento.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

EXPERIMENTO E RELATO DE EXPERIMENTO

- O experimento explica como realizar uma experiência, apresentando os materiais, o passo a passo e as observações.
- O relato de experimento conta como a experiência foi feita, organizando as etapas: finalidade, realização, observações e aprendizado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP20, EF02LP25.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA Q

1. Leia a cantiga de roda a seguir.

Guabiraba

Quebra quebra guabiraba
Quero ver quebrar.
Quebra lá que eu quebro cá
Quero ver quebrar.

Cantiga de roda.

Dayane Raveh

GLOSSÁRIO
Guabiraba: fruto comestível da guabirabeira.

©Incrivelzé/Shutterstock.com

a) O que a cantiga convida a fazer com a guabiraba?
Ela convida a quebrar a guabiraba.

b) Cubra o pontilhado da palavra que aparece mais vezes na cantiga.

quebra quebra quebra quebra

c) Que letra sempre aparece logo depois do **q** nas palavras? A letra **u**.

d) Leia novamente a cantiga, prestando atenção nas palavras escritas com **qu**. Que som você ouve nessas palavras? É o mesmo som da letra **k**? Conte para os colegas o que você percebeu.
Nas palavras [illegible] tra **k**.

e) Como ficaria a palavra **quebrar** se, em vez de **qu**, usássemos a letra **c**? [illegible] existe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF12LP18, EF02LP03, EF02LP07, EF02LP12, EF02LP15.

Orientações

Apresente a cantiga "Guabiraba", lendo em voz alta e marcando o ritmo com palmas. Convide os estudantes a repetirem verso por verso e depois cantarem juntos. Explique a eles que vão **observar** palavras nas quais o som do **q** se repete. Enquanto cantam, destaque-as visualmente (na lousa ou projetadas). No item **a**, pergunte: O que a cantiga pede para fazer com a guabiraba? Onde podemos encontrá-la? Incentive respostas completas. No item **b**, oriente uma releitura silenciosa do texto, pedindo que levantem a mão ao encontrarem a palavra da lista que mais se repete – **quebra**. Peça que identifiquem onde essa palavra está escrita e cubram o pontilhado correspondente. No item **c**, questione: Qual letra acompanha a letra **q**? Isso acontece sempre? Registre na lousa. No item **d**, explique que **qu** tem o som de **k** e proponha que batam palmas quando ouvirem esse som. No item **e**, proponha uma reflexão: Se trocarmos **qu** por **c**, a palavra fica correta? Por quê? Incentive-os a justificarem suas respostas. Espera-se que concluam que formaria uma palavra inexistente.

Atividade complementar

Forme uma roda e cantem a cantiga: "Pula, pula, pipoquinha", que pode ser encontrada em alguns *sites* de músicas infantis. Passe um objeto (uma bola, um lenço) no ritmo da música e explique que, ao ouvir a palavra **pipoquinha**, quem estiver com o objeto deve pular como a pipoquinha. Adapte gestos e tempo para todos participarem. Proponha também que escrevam, como souberem, a letra da cantiga. Incentive o uso de letra cursiva, mas, se for necessário, oriente-os a usarem letra bastão como alternativa funcional. Avalie habilidades e dificuldades individuais para realizar a proposta a fim de planejar intervenções necessárias.

A avaliação formativa tem o objetivo de identificar os avanços e/ou necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem. Para estudantes que apresentam baixa visão, ofereça a cantiga em fonte ampliada e com alto contraste. Para os que não são fluentes em leitura, forme duplas para leitura compartilhada, ou ajude na leitura palavra por palavra; use gravações como apoio auditivo.

Orientações

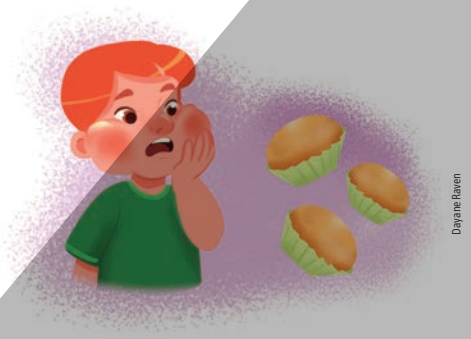
Comece lendo o trava-língua em voz alta, marcando o ritmo com as mãos ou batendo palmas para destacar a sonoridade. Convide a turma a repetir em coro, depois em duplas, alternando os versos para favorecer a memorização e a percepção das repetições. Reforce que o foco será identificar sons e padrões de escrita envolvendo a letra **q**. No item **a**, pergunte: O que vocês acharam divertido neste trava-língua? Por quê? Incentive os estudantes a justificarem as respostas, apontando as repetições e o efeito de humor. Registre na lousa palavras que começam com **qu** e que geram esse efeito. No item **b**, pergunte como podem descobrir o som que mais se repete (lendo novamente e prestando atenção aos sons que escutam). Faça uma contagem coletiva das vezes em que o som /**k**/ aparece e registre na lousa. Desafie a turma a refletir sobre a questão: todas as vezes que ouvimos o som /**k**/ ele está sendo representado pela letra **q**? Espera-se que observem que a letra **c** apresenta o som /**k**/ em **comer** e **coalha**. No item **c**, peça aos estudantes que localizem no texto a frase que confirma a resposta e observe se têm facilidade nessa tarefa.

No item **a** da **atividade 3**, trabalhe a classificação das palavras nas colunas **qua**, **que**, **qui**. Se possível, imprima cartões com palavras para que, em grupos, os estudantes façam a separação fisicamente. Depois, compare as classificações na lousa. No item **b**, incentive a formulação da conclusão com perguntas como: O som do **q** muda dependendo [illegible] vem depois? Como isso acontece? Registre na lousa as observações dos estudantes e complemente, garantindo o uso de linguagem acessível. Observe como os estudantes registram a conclusão: uso de letra inicial maiúscula e de ponto-final.

Atividade complementar

Para quem tem dificuldade de leitura em função de baixa visão, use o trava-língua em fonte ampliada e com alto contraste; para quem não domina as técnicas de leitura, ofereça as palavras em cartões manipuláveis. Leia junto, apontando cada palavra, ou ainda utilize gravação para o estudante se ouvir e então, definirem juntos uma programação de reforço. Para consolidar o uso adequado da letra **q**, sugira que procurem, em materiais impressos, outras palavras com **qu**. Retome as letras móveis, explicando como usá-las na formação das palavras (uma após a outra, de modo a compor a palavra). Depois, peça que escrevam as palavras no caderno, preferencialmente em letra cursiva, mas se for necessário, permita que escrevam em letra bastão. Selecione atividades de treino de caligrafia entre as que estão nas páginas finais do livro.

2. Leia este trava-língua em voz alta.



Dayane Raven

Quico quebrou o queixo
Quando quis comer queijada
Queijada quebra queixo
Queijo quebra quando coalha

Rosinha. *ABC do trava-língua*. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 20.

a) Você achou divertido ler esse trava-língua em voz alta? Por quê? Respostas pessoais. O texto tem várias palavras que começam com o mesmo som e isso deixa a leitura engraçada, além de fazer o leitor imaginar uma situação exagerada e divertida.

b) Que som mais se repete nesse trava-língua? O som /**k**/.

c) O que o Quico estava tentando fazer quando quebrou o queixo? Ele estava tentando comer queijada.

3. Leia as palavras a seguir.

queijo – quilo – querido – quarto – aquarela – piquenique
periquito – quatro – quiabo – aquário – quindim – raquete

a) Agora, escreva as palavras no quadro, de acordo com os diferentes sons do **q**.

QUA	QUE	QUI
quarto	queijo	quilo
aquarela	querido	periquito
quatro	piquenique	quiabo
aquário	raquete	quindim

b) Escreva uma conclusão sobre os diferentes sons do **q** de acordo com o que você observou no quadro.

Resposta pessoal. Sugestão: Quando lemos palavras com **qu**, o **u** é pronunciado se a vogal seguinte for **a**; e não é pronunciado quando as vogais seguintes forem **e** e **i**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre a transição da letra de imprensa para a letra cursiva e práticas pedagógicas para alfabetização, você poderá consultar:

LEITE, T. M.; MORAIS, A. G. O conhecimento do nome das letras e sua relação com a apropriação do sistema de escrita alfabética. *Atos de pesquisa em educação*, [*s. l.*], v. 6, p. 6-24, 2011. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2338. Acesso em: 19 set. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF12LP17, EF12LP19, EF02LP03, EF02LP06, EF02LP09.

DESAFIO

1. Escreva palavras para completar as listas.

Respostas de acordo com a pesquisa. Incentive os estudantes a compartilharem as palavras que escreveram.

Palavras escritas com ca, co, cu	Palavras escritas com que, qui

2. Agora, observe as palavras que você escreveu e responda.

a) Quais são as as vogais que vêm depois da letra **c** nessas palavras?

Depois da letra **c**, aparecem as vogais **a**, **o**, **u**.

b) E quais são as vogais que aparecem depois das letras **qu**?

Depois das letras **qu**, aparecem as vogais **e**, **i**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP03, EF02LP07.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (por exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Atividade preparatória

Antes de iniciar o desafio, proponha um jogo rápido de "caça às palavras": escreva na lousa **ca**, **co**, **cu**, **que**, **qui** e desafie a turma (previamente separada em dois grandes grupos) a dizer palavras que conheçam com cada combinação. Cada estudante, na sua vez, diz uma palavra que deverá ser registrada na lousa. Anote-as na coluna correspondente a cada grupo para mostrar a riqueza do vocabulário.

Orientações

Na **atividade 1**, explique aos estudantes que deverão escrever palavras que conhecem nas duas colunas: a primeira para as escritas com **ca**, **co**, **cu** e a segunda para as escritas com **que**, **qui**. Circule pela sala ajudando na escrita correta e encorajando-os a pensar em palavras menos comuns. Depois, reúna todos e convide-os a compartilhar algumas palavras que registraram, preenchendo coletivamente uma versão ampliada na lousa ou em cartolina. Isso ajuda a validar as respostas e ampliar o repertório.

No item **a** da **atividade 2**, direcione a reflexão com perguntas: Nessas palavras, quais vogais aparecem depois da letra **c**? Incentive os estudantes a observarem os registros na lousa e nomeiem as vogais. No item **b**, faça o mesmo para **qu**: Quais são as vogais que aparecem depois das letras **qu**? Registre as conclusões em uma frase coletiva na lousa, para que sirva como referência.

Atividade complementar

Organize os estudantes em grupos. Cada grupo receberá um conjunto de cartões com as sílabas **ca**, **co**, **cu**, **que**, **qui**. Em um tempo determinado, deverão formar o maior número de palavras possível. Depois, compartilham com a turma. Adapte o tempo e a quantidade de palavras esperadas para atender diferentes ritmos. Ofereça apoio individual para estudantes que apresentem dificuldade de escrita, permitindo que ditem as palavras para um colega ou usem desenhos como apoio visual. Para aqueles que não apresentam leitura fluente, disponibilize cartões com imagens e palavras correspondentes para facilitar a identificação da sílaba inicial. Mantenha alto contraste e letras ampliadas para favorecer a visualização.

Atividades preparatórias

Apresente à turma diferentes modelos de convites (de festas, eventos e atividades escolares). Converse sobre sua função social e as informações essenciais: quem convida, para qual evento, data, local e horário. Mostre exemplos com letra cursiva, chamando atenção para a estética, o traçado e a ligação entre as letras. Explique que eles irão completar um convite e que precisam pensar na escrita e no sentido do texto. Antes de começar, relembre a postura adequada e a pega tripoide, demonstrando como segurar o lápis e posicionar o papel.

Orientações

Proponha que tentem entender o convite autonomamente. Já descobriram o que diz o convite? Convide um voluntário para ler o convite para a turma, que poderá oferecer ajuda, se necessário. Registre as hipóteses na lousa e peça-lhes que justifiquem suas escolhas usando pistas do texto. Atente para o fato de que o dia da semana pode ser quinta-feira ou quarta-feira. Aceite as duas possibilidades, evidenciando a sílaba a ser completada (**quar**/**quin**). Em seguida, modele na lousa o traçado das palavras em letra cursiva, destacando as ligações e o espaçamento regular entre elas. Oriente a escrita nas tarjas caligráficas, observando se mantêm alinhamento e legibilidade. Ao final, leia coletivamente o convite já completo e converse sobre a função de cada informação.

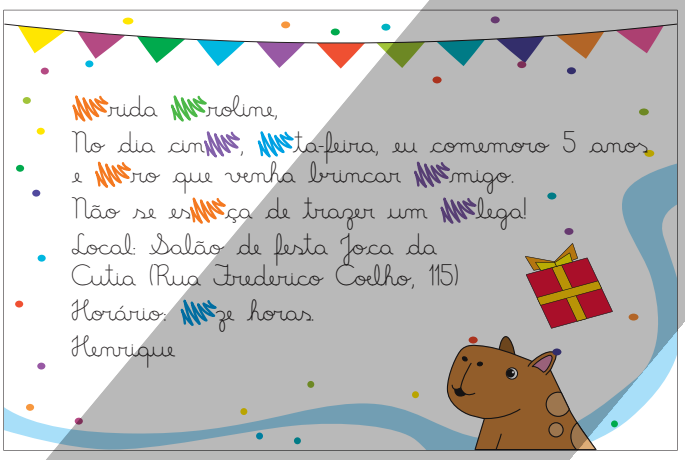
Um pouco mais

Para estudantes que necessitam ampliar e fortalecer a capacidade motora, ofereça lápis adaptados ou mais grossos e papel com tarjas mais largas. Ofereça também o modelo da escrita que devem executar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRAÇANDO LETRAS

1. Quais palavras estão faltando no convite? Escreva-as nas tarjas caligráficas, usando letra cursiva.



Reinaldo Vignati

Querida Caroline cinco
quinta / quarta quero
comigo esqueça
colega quinze

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP03, EF02LP07.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem e responda às questões.

Respostas pessoais. Acolha todas as hipóteses levantadas pelos estudantes, incentivando a escuta mútua e o raciocínio investigativo. Esse momento é essencial para despertar a curiosidade e construir sentido antes da leitura.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que o texto vai explicar algo novo descoberto pelos cientistas, especialmente sobre as plantas produzirem sons.

Universidade de Tel Aviv

Microfones especiais para captar os sons das plantas.

1. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes observem que há microfones apontados para as plantas e levantem hipóteses sobre o motivo disso.

a) O que você está vendo na imagem? O que mais chama sua atenção?

b) Você acha que as plantas conseguem se comunicar? Como isso poderia acontecer? Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes ativem conhecimentos prévios sobre formas de comunicação no reino vegetal, ainda que de maneira intuitiva ou imaginativa.

c) Você acha que algum dia será possível conversar com as plantas? Por quê? Espera-se que os estudantes formulem hipóteses criativas ou tecnológicas, abrindo espaço para reflexões sobre ciência e natureza. As perguntas estimulam o pensamento inventivo e a curiosidade científica.

2. Você vai ler, na próxima página, um texto com este título:

Cientistas descobriram recentemente que as plantas podem emitir sons!

a) O que você acha que esse texto vai contar?

b) Você já ouviu falar que as plantas fazem barulho? Como seria esse som? Nós conseguiríamos escutar?

2. b) Respostas pessoais. Essas perguntas despertam a curiosidade e ativam hipóteses sobre sons que talvez os seres humanos não possam ouvir. Antecipam-se elementos do texto sobre ultrassons.

c) Para que essa descoberta pode servir?

d) O que o ponto de exclamação indica? Por que ele foi usado nesse título?

2. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem usos como: ajudar a cuidar melhor das plantas, perceber quando elas estão com sede ou doentes ou melhorar a agricultura.

2. d) Indica que a informação é surpreendente e uma novidade para grande parte das pessoas. O ponto de exclamação foi usado para chamar a atenção do leitor e mostrar que a descoberta é importante e inesperada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Organize a turma em roda e mostre a imagem de diferentes plantas próximas umas às outras do livro. Sem explicar, peça aos estudantes que observem e comentem o que veem.

Conduza com perguntas abertas: Como sabemos se uma planta está bem ou não? Será que ela consegue mostrar isso de algum jeito? As plantas podem se comunicar com a gente ou entre elas?

Anote as hipóteses na lousa, destacando palavras-chave. Para estudantes em hipóteses iniciais de escrita, incentive o registro por meio de desenhos; para os que já escrevem, peça anotações curtas. Valorize todas as contribuições, reforçando que levantar perguntas é parte do trabalho científico e já funciona como avaliação diagnóstica inicial.

Orientações

Na **atividade 1**, valorize as hipóteses como ponto de partida para investigar o texto. Reforce que a curiosidade é motor da ciência e incentive os estudantes a elaborarem justificativas, promovendo raciocínio lógico e argumentação. Para estudantes que precisam de apoio, retome as perguntas orais, ajudando-os a organizar respostas com frases simples; para os mais avançados, proponha hipóteses mais detalhadas.

No item **d** da **atividade 2**, destaque o efeito de sentido do ponto de exclamação, comparando-o a outros sinais de pontuação, para que percebam como a forma gráfica orienta a interpretação.

Atividades complementares

Organize uma observação no jardim da escola ou em uma praça da comunidade. Peça registros em desenho ou escrita sobre interações entre plantas e animais.

Sugira uma roda de conversa com familiares sobre cuidados com plantas em casa: como percebem quando precisam de água ou estão doentes. Incentive a turma a trazer de casa relatos ou fotos para compartilhar.

Oriente uma visita à biblioteca escolar ou comunitária em busca de livros de divulgação científica ou literatura infantil sobre a natureza, ampliando o repertório.

Proponha a produção de cartazes ou desenhos, mostrando como imaginam a comunicação entre plantas, promovendo a criatividade e o caráter investigativo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (por exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Orientações

Conduza a leitura reforçando que o artigo de divulgação científica apresenta descobertas reais feitas por pesquisadores e, por isso, deve ser lido com atenção e espírito investigativo. Mostre que, diferente do texto literário, esse gênero tem como objetivo explicar e informar, usando linguagem clara e baseada em dados. Explore com a turma os recursos gráficos: a fotografia e a legenda, discutindo como eles aumentam a credibilidade do texto, já que documentam e exemplificam o conteúdo apresentado.

Um pouco mais

Enriqueça a atividade promovendo uma articulação com Ciências. Pergunte: Será que a comunicação entre plantas pode influenciar a preservação ambiental e a agricultura? Conduza a turma a refletir sobre sustentabilidade, cuidado com os recursos naturais e inovação tecnológica.

Registre na lousa as ideias e, em seguida, organize um pequeno debate, incentivando os estudantes a justificarem suas opiniões com exemplos do cotidiano (horta escolar, plantas cultivadas em casa, cuidados com jardins da comunidade).

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Acompanhe a leitura do professor.

Cientistas descobriram recentemente que as plantas podem emitir sons!

Acervo editora

Plantas podem se comunicar entre si e com outros organismos de diferentes maneiras: por sinais visuais, compostos químicos dispersos pelo solo e pelo ar, e, até mesmo, por sinais elétricos. Mas, até pouco tempo, acreditava-se que o reino vegetal fosse totalmente silencioso.

Essa ideia mudou quando uma pesquisa recente mostrou pela primeira vez que as plantas também emitem sons, principalmente se forem expostas a algum tipo de estresse. Enquanto plantas em condições favoráveis são praticamente silenciosas, aquelas que tiveram seu caule cortado ou que passaram dias sem água emitem frequentes estalos (semelhantes àqueles de quando estouramos plástico-bolha).

Mas como os cientistas conseguiram captar o som das plantas? Eles usaram microfones especiais. Isso porque os sons emitidos pelas plantas estão em uma frequência que o ouvido humano é incapaz de perceber – os chamados ultrassons.

Universidade de Tel Aviv

Os sons que as plantas emitem não podem ser captados pelos ouvidos humanos, mas podem ser muito úteis para a agricultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

Mostre que os cientistas utilizam instrumentos tecnológicos (microfones, sensores, *softwares*) para perceber fenômenos invisíveis ou inaudíveis ao ser humano. Pergunte: Que outros aparelhos usamos para perceber coisas que nossos sentidos não captam sozinhos? Algumas respostas possíveis são microscópio, telescópio, termômetro, sonar, estetoscópio. Valorize a percepção de que a ciência, associada à tecnologia, amplia nossas possibilidades de conhecer e cuidar do mundo. Finalize reforçando que a curiosidade científica abre portas para invenções que melhoram a vida das pessoas e contribuem para o uso mais consciente dos recursos ambientais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF02LP21.

Como estes sons são mais frequentes em situações desfavoráveis, pode parecer tentador pensar neles como um lamento ou choro das plantas. Mas o fato é que ainda não há como saber se esses estalos são emitidos de propósito por elas ou se são apenas ruídos involuntários, ou seja, que elas emitem sem intenção. O mais importante é que esses sons são informativos. Eles têm um significado: a planta não está bem! E essa informação pode ser usada, por exemplo, por uma planta vizinha, para se prevenir de uma doença ameaçadora; ou por animais herbívoros (que se alimentam de plantas) capazes de ouvir ultrassons, como alguns mamíferos e insetos.

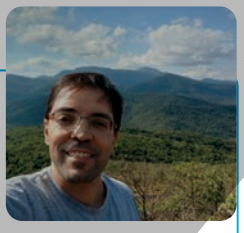
Os cientistas também descobriram que cada espécie de planta tem uma "voz" diferente, que pode ser reconhecida por um programa de computador previamente treinado para identificá-la. Isso quer dizer que muito em breve será possível usar dispositivos especiais em hortas e plantações para monitorar as plantas e dar avisos aos agricultores, algo do tipo: "Os tomateiros estão com sede, é hora de irrigá-los". Legal, né?

Acervo editora

Vinícius São Pedro. Cientistas descobriram recentemente que as plantas podem emitir sons! *Ciência Hoje das Crianças*, [*s. l.*], 1 set. 2023. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/estressadas-e-barulhentas/. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOBRE O AUTOR

Vinícius São Pedro é biólogo e, desde pequeno, apaixonado pela natureza. Um dos seus passatempos favoritos é observar animais, plantas e paisagens naturais.



Arquivo pessoal

Vinícius São Pedro, 2025.

GLOSSÁRIO

Agricultores: pessoas que cuidam da terra, cultivando e colhendo alimentos.

Dispersos: espalhados. Os cheiros ou as substâncias das plantas podem se espalhar pelo ar ou pelo solo.

Estresse: é quando a planta passa por uma situação difícil, como [illegible] cortado.

Tomateiros: [illegible] em tomates; nome dado à planta do tomate.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF02LP21.

Orientações

Destaque que o texto mostra como as plantas emitem sons em situações de estresse e ajude os estudantes a identificarem claramente a relação de causa e efeito (falta de água ou caule cortado → emissão de estalos). É importante deixar claro aos estudantes que a mudança na planta é uma resposta natural ao ambiente, como falta de água, por exemplo.

Explique que a linguagem científica é objetiva: descreve fatos com precisão, sem interpretações pessoais, mesmo quando o tema é curioso ou inesperado. Relacione essa descoberta ao uso da tecnologia na agricultura, ressaltando que microfones e sensores podem ajudar a reduzir o desperdício de água e melhorar o cuidado com plantações.

Amplie a reflexão com perguntas: E se pudéssemos ouvir as plantas no dia a dia, o que mudaria em nossa rotina? Como essa descoberta pode transformar hortas e jardins em casa e na escola?

Um pouco mais

Oriente os estudantes a procurarem outros artigos de divulgação científica em revistas, livros ou no *site* da *Ciência Hoje das Crianças*.

Sugira que anotem curiosidades ou novas descobertas para compartilhar com os colegas, ampliando o repertório científico e desenvolvendo a habilidade de relacionar leituras diferentes.

Atividade complementar

Promova um debate coletivo sobre outras descobertas científicas surpreendentes (fósseis, planetas, invenções tecnológicas, energia limpa). Incentive os estudantes a compararem essas descobertas com a ideia de plantas emitindo sons, destacando o impacto de cada uma no modo como entendemos o mundo.

Depois, monte com a turma um painel de perguntas em aberto: O que mais as plantas podem fazer? Como podemos cuidar melhor delas? Que outras descobertas podem surgir no futuro?

Retome essas perguntas ao longo da unidade, incentivando a pesquisa e o pensamento investigativo.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a conversa destacando que aprender algo novo é parte essencial da leitura científica. Incentive os estudantes a compararem essa descoberta com outros conhecimentos que já possuíam sobre plantas. Registre na lousa as novas informações coletivas, construindo um painel intitulado "O que descobrimos com a ciência".

Na **atividade 2**, mostre a importância de confrontar hipóteses iniciais com as conclusões obtidas após a leitura, evidenciando a lógica do método científico. Peça aos estudantes que retomem suas respostas anteriores e façam a comparação, marcando o que se confirmou e o que foi corrigido. Esse exercício ajuda a perceber a leitura como fonte de verificação e construção de conhecimento.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a localizarem no próprio texto os trechos que fundamentam suas respostas. Valorize a prática de grifar palavras-chave (por exemplo: **ultrassom**, **estresse**, **irrigação**) para reforçar a leitura com foco em informação. Em turmas heterogêneas, ofereça cartões com trechos do texto para que associem à pergunta correspondente, favorecendo a compreensão.

Na **atividade 4**, mostre que cada gênero textual tem uma finalidade. Compare o artigo de divulgação científica com outros textos já lidos pela turma, como poemas, convites ou contos, para que percebam as diferenças de função, linguagem e estrutura. Incentive-os a pensar em como o conhecimento do objetivo do texto ajuda na compreensão.

Na **atividade 5**, mostre que todo texto tem características p[illegible] revelam sua finalidade. Oriente os estudantes a procurarem no artigo elementos típicos do gênero de divulgação científica: dados de pesquisa, explicação de procedimentos e linguagem clara. Peça que comparem essas pistas com outros gêneros já estudados, como convites ou poemas, reforçando que a forma como o texto é escrito indica sua função social.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que o texto explica sobre as plantas que você não sabia? Conte aos colegas.

Resposta pessoal. É possível que os estudantes digam que não sabiam que as plantas podem emitir sons, principalmente em situações de estresse, como quando estão sem água ou com o caule cortado

2. Antes de ler o texto, você levantou hipóteses. Depois da leitura, escreva o que descobriu: como as plantas podem se comunicar?

As plantas podem se comunicar de várias maneiras, como por sinais químicos, visuais e elétricos. O texto apresenta uma descoberta recente: elas também emitem sons (ultrassons), especialmente quando estão passando por dificuldades.

3. Responda de acordo com o texto.

a) Em que situações as plantas emitem mais sons?

Quando estão sob estresse, como quando têm o caule cortado ou ficam muito tempo sem água.

b) Por que os humanos não conseguem ouvir esses sons?

Porque os sons estão em uma frequência muito alta, chamada de ultrassom, que nosso ouvido não capta.

c) Para que essa descoberta pode ser útil?

Para ajudar outras plantas a se protegerem ou para avisar agricultores que alguma planta precisa de cuidados, como irrigação.

4. Qual é o objetivo do texto que você leu, ou seja, para que ele foi escrito?

- [ ] Para contar uma história sobre plantas.
- [x] Para explicar de forma científica como as plantas emitem sons.
- [ ] Para ensinar como cuidar de plantas em casa.

5. O texto que você leu é uma explicação científica. Que pistas ele dá para sabermos que foi escrito com esse objetivo?

O texto apresenta uma descoberta feita por cientistas, explica como foi o experimento, usa uma linguagem informativa e traz aplicações para o dia a dia. Além disso, tem título chamativo e fala sobre algo que os leitores provavelmente não [illegible], despertando curiosidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP20.

6. O texto diz que os sons das plantas são parecidos com estalos, como os que ouvimos ao estourar plástico-bolha. Por que o autor faz essa comparação?

Para ajudar o leitor a imaginar como são os sons emitidos pelas plantas, mesmo que não possamos ouvi-los diretamente.

A comparação com algo conhecido facilita a compreensão do conteúdo e torna a leitura mais interessante.

7. Releia este trecho do texto.

> Isso quer dizer que muito em breve será possível usar dispositivos especiais em hortas e plantações para monitorar as plantas e dar avisos aos agricultores [...].

- O que essa informação mostra sobre as possibilidades futuras da descoberta?

Mostra que a ciência pode ajudar no dia a dia das pessoas, como na agricultura. A descoberta dos sons das plantas pode ser usada no futuro para criar tecnologias que melhorem o cuidado com as plantações e tornem o trabalho dos agricultores mais eficiente.

8. Relacione as colunas.

I. Como os sons são produzidos?

II. Como os cientistas descobriram?

III. Para que serve essa descoberta?

(III) O som das plantas pode ser usado para avisar agricultores sobre o momento de irrigá-las.

(II) Os cientistas usaram microfones especiais para captar os sons emitidos pelas plantas.

(I) As plantas emitem sons quando estão em situações de estresse, como falta de água.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP20.

Orientações

Na **atividade 6**, explique que o autor usa comparações para tornar a leitura mais próxima do leitor. Incentive os estudantes a pensarem em outros exemplos do cotidiano que poderiam ajudar a explicar sons ou fenômenos difíceis de perceber. Registre na lousa as sugestões e valorize o raciocínio criativo, mostrando que a ciência também se comunica por meio de analogias para facilitar a compreensão.

Na **atividade 7**, conduza uma conversa sobre como as descobertas científicas podem gerar novas tecnologias que transformam a vida das pessoas. Relacione com o **TCT Ciência e Tecnologia**, destacando a utilidade de dispositivos capazes de monitorar a saúde das plantas e otimizar o uso da água. Incentive os estudantes a imaginarem outras invenções que poderiam surgir a partir de descobertas científicas, favorecendo a criatividade e o pensamento prospectivo.

Na **atividade 8**, oriente os estudantes a relerem atentamente o texto para encontrar as informações que fundamentam as respostas, reforçando a importância da leitura investigativa. Em turmas heterogêneas, disponibilize cartões com as frases recortadas para que as associem em grupo, favorecendo a cooperação e a inclusão. Para estudantes que necessitam de apoio visual, utilize ícones (gota de água, microfone, agricultor) para representar cada parte, facilitando a associação entre informação e função.

Orientações

Explique aos estudantes que o título "A árvore da vida" sugere que se trata de uma árvore especial e muito importante. Peça que fechem os olhos por alguns segundos e imaginem como seria essa árvore: quais frutos teria, que animais estariam próximos, como seria seu tamanho e sua sombra. Dê tempo para que formulem hipóteses e depois convide-os a compartilhar suas ideias.

Antes de começarem a completar o desenho, incentive-os a pensar: Que frutos ou alimentos não poderiam faltar em uma árvore da vida? Que animais se alimentariam dela? Se essa árvore fosse mágica, o que ela poderia oferecer às pessoas?

Em seguida, oriente os estudantes a representarem suas ideias no desenho da árvore em branco, completando com frutos, folhas, animais ou outros elementos que considerarem importantes.

Para estudantes que apresentarem dificuldade em imaginar ou desenhar, disponibilize cartões com imagens variadas de árvores, frutos e animais, que podem servir de inspiração. Também é possível organizar duplas produtivas, em que um estudante ajuda o outro a completar o desenho.

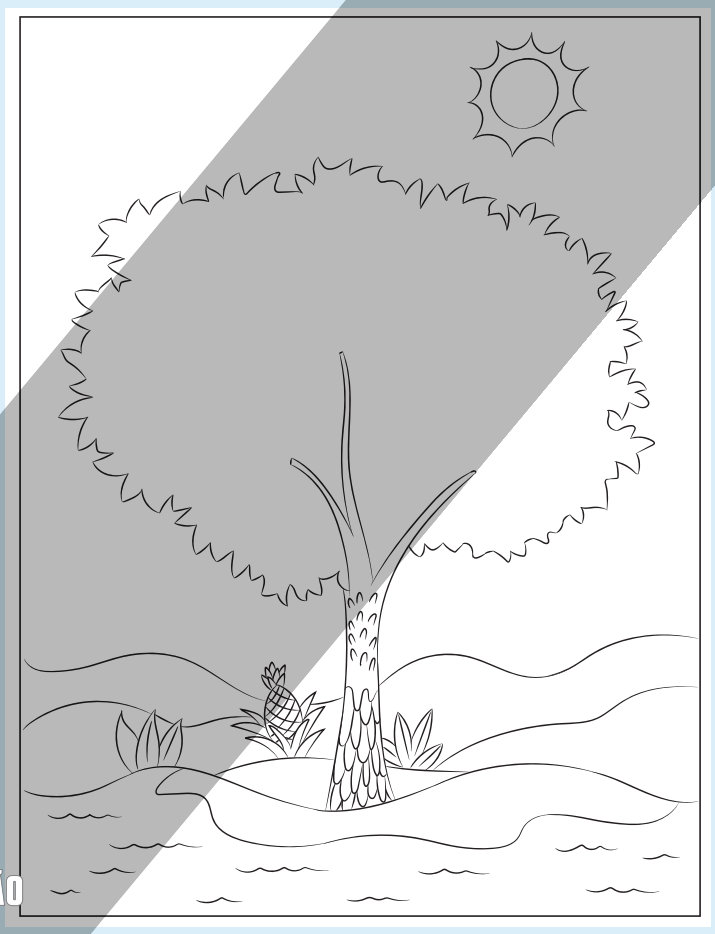
Finalize reunindo a turma para socializar algumas hipóteses e produções. Registre na lousa palavras-chave trazidas pelos estudantes (**frutos**, **vida**, **animais**, **sombra**, **alimento**), que depois poderão ser retomadas ao ler o conto indígena.

PAUSA LITERÁRIA

1. Leia o título e imagine como é a árvore da vida. Complete o desenho do seu jeito. Depois, leia o conto indígena na página seguinte.

A árvore da vida

Resposta pessoal.



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP02.

Houve um tempo em que a Terra sofria com a falta de alimentos. Humanos e outros animais passavam fome. Havia, porém, uma única espécie que continuava robusta, como se tivesse sempre o que comer, a cotia! A aparência do animal chamou a atenção de Makunaíma, um jovem indígena.

Certo dia, Makunaíma seguiu a cotia e descobriu que seu alimento vinha da Wazaká, a árvore de todos os frutos. Assim que o segredo foi descoberto, os deuses da natureza anunciaram que somente os frutos caídos no chão poderiam alimentar quem tivesse fome.

Makunaíma achou injusto não poder retirar os frutos do pé e decidiu cortar a árvore. Ao tombar, seus frutos se espalharam e fizeram germinar todas as árvores que conhecemos hoje, mas nenhuma como Wazaká, a árvore da vida, de onde brotavam todos os tipos de frutos ao mesmo tempo.

Ciência Hoje das Crianças, [*s. l.*], ano 38, n. 364, p. 15, abr. 2025.

2. Esse texto é um conto indígena que busca explicar a origem de algo. O que a história explica sobre as árvores que existem hoje? Explica que todas as árvores que existem hoje nasceram dos frutos que caíram da Wazaká, a árvore da vida, depois que Makunaíma a cortou.

3. O que você achou mais interessante na história da árvore Wazaká? Por quê?
Respostas pessoais. Valorize as respostas que destaquem aspectos inusitados da lenda.

4. Se você pudesse visitar a Wazaká, que fruto escolheria colher primeiro? Por quê?
Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas.

5. A árvore que você completou e pintou se parece com a da história? Por quê? Respostas pessoais. Valorize as observações que estabeleçam relações entre o visual e o texto.

6. Como você se sentiria se encontrasse uma árvore com todos os frutos do mundo? O que faria?
Respostas pessoais. Espera-se que as respostas tragam sentimentos positivos.

7. Que mensagem você acha que esse conto quer transmitir aos leitores?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o respeito à natureza, a importância das árvores, a partilha dos recursos naturais e a origem das frutas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para enriquecer, organize estações de aprendizagem: leitura compartilhada, análise da imagem, reconto criativo e reflexão sobre a mensagem, registrando-a em um mural coletivo. Essa dinâmica garante participação ativa e valorização dos saberes de diferentes culturas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF02LP26.

Orientações

Esta proposta visa trabalhar a compreensão de um conto indígena como expressão de saber tradicional que transmite valores, histórias e modos de compreender o mundo. Você pode iniciar organizando a turma em semicírculo ou sobre um tapete de leitura, favorecendo a escuta. Antes da leitura, retome a ilustração que fizeram na página anterior, incentivando a observação detalhada: formas e cores da árvore, variedade de frutos, animais e interações. Registre na lousa as observações, agrupando em categorias como "frutos", "animais" e "outros elementos". Convide os estudantes a levantarem hipóteses sobre o enredo a partir do título, lembrando que, em muitas culturas, a natureza é fonte de vida, sabedoria e cuidado.

Durante a leitura expressiva, use entonação e pausas para favorecer a imaginação. Para quem precisa de apoio, disponibilize o texto em fonte ampliada, com palavras-chave destacadas ou dividido em partes. Valorize a oralidade como forma de transmissão de conhecimentos.

Na **atividade 2**, releia o trecho que explica a origem das árvores, usando um esquema na lousa: Árvore Wazaká → frutos caem → nascem outras árvores. Mostre que é uma narrativa que integra natureza, seres humanos e animais, todos essenciais à vida comunitária.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a compartilharem o que mais chamou a atenção, relacionando com valores como partilha e respeito à natureza.

Na **atividade 4**, conduza uma "visita imaginária" à Wazaká, pedindo que escolham um fruto e justifiquem a escolha.

Na **atividade 5**, relacione texto e ilustração, ressaltando como as imagens preservam a memória dessas histórias. Para apoio extra, use um quadro com colunas "Aparece no texto" e "Aparece na ilustração".

Na **atividade 6**, faça um exercício de imaginação guiada: que sons, cheiros e cores sentiriam? O que fariam? Registrem em desenhos, textos ou dramatizações.

Na **atividade 7**, destaque mensagens como a partilha dos recursos naturais, o respeito às regras que protegem a vida e a valorização da natureza como fonte de sustento e saber.

Orientações

O objetivo desta proposta é explorar a leitura de um poema e o estudo da escrita de palavras terminadas em **e** ou **o**, incentivando a atenção à ortografia e ao sentido das palavras no contexto. Organize os estudantes em um espaço que favoreça a escuta atenta, como semicírculo ou tapete de leitura. Explique que será lido um poema que brinca com significados e sons, e que eles precisarão completar as lacunas do texto conforme ouvem. Antes da leitura, chame a atenção para o título "Nada" e para a ilustração, perguntando o que imaginam que será abordado. Registre rapidamente as hipóteses na lousa para retomada ao final.

Na primeira leitura, faça pausas estratégicas nas lacunas para que os estudantes preencham oralmente, apoiando-se nas pistas do contexto e nas rimas. Na segunda leitura, conduza a escrita coletiva: os estudantes completam as palavras no próprio material enquanto você projeta ou escreve o poema na lousa. Para apoiar quem precisa de ajuda com a ortografia, destaque visualmente o final das palavras terminadas em **e** ou **o** (por exemplo, sublinhando ou circulando).

Ao trabalhar o item **a**, incentive a percepção sobre os diferentes sentidos de **nada** no poema — ora como verbo **nadar**, ora como substantivo **coisa nenhuma**. Use exemplos concretos e peça que criem frases curtas com cada sentido.

No item **b**, promova uma conversa sobre como o poema sugere que o **nada** pode ser o começo de **tudo**. Incentive interpretações pessoais, valorizando a criatividade e a compreensão subjetiva.

No item **c**, revise com a turma todas as palavras que completaram, reforçando a grafia correta das terminadas em **e** ou **o**. Proponha que troquem os cadernos com um colega para revisar juntos, marcando os finais das palavras.

ESTUDO DA ESCRITA

E E O EM FINAL DE PALAVRA

1. Escute a leitura do professor com bastante atenção para completar as lacunas do texto.

Nada

Nada no Ocidente é nada vezes nada.
Nada no Oriente é o começo de tudo.
O peixe nada na água.
Nada é uma coisa que vai surgindo devagarinho.
Existe mesmo alguma coisa que é nada?
Não foi nada! Mas foi...

Reinaldo Vignatti

Selma Maria. *Isso isso*. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 40.

a) O que você percebeu de diferente no jeito como o poema usa a palavra **nada**?
Resposta pessoal. Sugestão: às vezes **nada** vem do verbo **nadar**, e às vezes é um substantivo que significa "coisa nenhuma".

b) Em algumas partes, o poema fala que o **nada** pode ser o começo de **tudo**. O que você acha que isso quer dizer?
Resposta pessoal. Sugestão: às vezes, do nada, nasce alguma coisa; tudo pode começar de algo que parecia vazio.

c) O professor vai registrar o poema completo na lousa para você conferir se escreveu as palavras corretamente, terminando com **e** ou com **o**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para ampliar a aprendizagem, organize momentos de trabalho personalizado: um para a leitura expressiva, outro para a identificação de palavras terminadas em **e** ou **o** no poema e em outros textos, outro para criar novos versos inspirados no original e outro para produzir ilustrações que representem o sentido dos versos. Essa organização permite que cada estudante participe de acordo com seu ritmo e necessidade, fortalecendo a compreensão e o vínculo com o texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19.

162

Sugestões: balde, poste, telefone, pacote, alfinete, cidade, foguete, ponte, rede, sabonete, tapete, uniforme, contente, entre, excelente, gigante, grande, higiene, idade, importante, jegue, dente, mole, nome, parede, quente, verdade, carne, sorvete, leite, peixe, sanduíche, tomate.

2. Com os colegas e o professor, escolha seis palavras terminadas em **e** que não sejam acentuadas. Depois, escreva-as aqui.

a) Leia em voz alta as palavras terminadas em **e** que você escreveu. A resposta depende das palavras que os estudantes escreveram.

b) O que você e os colegas perceberam na pronúncia do **e** no final dessas palavras? Espera-se que os estudantes observem que, quando aparece no final das palavras, geralmente o **e** é pronunciado com o som de **i** (em algumas regiões do país).

3. Com os colegas e o professor, escolha quatro palavras terminadas em **o** que não sejam acentuadas. Depois escreva-as aqui.

Sugestões: lobo, camelo, cavalo, boto, búfalo, esquilo, gato, hipopótamo, morcego, porco, pato, galo, tucano, touro, rato, prato, copo, cabelo, pescoço, braço, cotovelo, joelho, ombro, umbigo, dedo, olho, queixo, tornozelo, telhado, teatro, suco, sapato, queijo, proibido, quadro, limpo, lago, garfo.

a) Leia em voz alta as palavras terminadas em **o** que você escreveu. A resposta depende das palavras que os estudantes escreveram.

b) O que você e os colegas perceberam na pronúncia do **o** no final dessas palavras? Espera-se que os estudantes notem que, quando aparece no final das palavras, geralmente o **o** é pronunciado com som de **u**.

Algumas palavras podem parecer confusas: será que escrevemos com **e** ou **i**? Com **o** ou **u**? Quando isso acontecer, pare e pense em como a palavra soa quando fa[illegible] fícil, peça ajuda ao prof[illegible] lário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes na escrita.

Critérios: escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (e e o em final de palavra)

(3) Escreve corretamente as palavras terminadas em **e** e **o**, mantendo legibilidade na letra cursiva e aplicando as convenções ortográficas, inclusive a pronúncia diferenciada em final de palavra.

(2) Escreve parte das palavras corretamente, mas apresenta trocas ou inconsistências, necessitando de apoio para perceber as regularidades da escrita e a relação entre som e grafia.

(1) Demonstra dificuldade em registrar as palavras, com erros frequentes ou omissão de letras, necessitando de intervenção constante para reconhecer e aplicar as convenções da escrita.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP03.

Orientações

O objetivo desta proposta é trabalhar a observação da ortografia e da pronúncia de palavras terminadas em **e** ou **o** que não recebem acento, desenvolvendo a percepção fonológica e ortográfica dos estudantes. Inicie lembrando que, embora escritas com **e** ou **o** no final, muitas palavras apresentam sons diferentes na fala, dependendo da variedade linguística e da região do país. É importante valorizar todas as formas de pronúncia como parte da diversidade da língua.

Na **atividade 2**, proponha que, em conjunto, a turma escolha cinco palavras terminadas em **e** sem acento, usando a lista de sugestões ou criando novas. Incentive-os a buscar palavras de diferentes categorias — objetos, lugares, alimentos, animais, entre outras — para ampliar o repertório. Escreva as palavras na lousa, destacando o final em cor diferente para chamar atenção à letra final. Em seguida, leia-as em voz alta e peça aos estudantes que repitam, observando como o **e** é pronunciado. Para os estudantes que precisarem de apoio, disponibilize um cartão com a palavra e a representação fonética ou uma imagem que a ilustre.

No item **a**, conduza a leitura coletiva, incentivando a articulação clara. No item **b**, provoque a reflexão: O que acontece com o som do **e** no final da palavra quando falamos? Reforce que, em geral, ele é pronunciado com o som de **i** (em algumas regiões), mas que a escrita mantém a letra **e**.

Na **atividade 3**, repita o mesmo procedimento para palavras terminadas em **o** sem acento. Use as sugestões da página ou sugira aos estudantes que tragam palavras de seu vocabulário cotidiano. Registre na lousa e destaque o final com outra cor. Leia as palavras e oriente-os a perceber que, no final, o **o** geralmente é pronunciado com som de **u**. No item **a**, promova a leitura coletiva. No item **b**, destaque que a ortografia não muda mesmo que a pronúncia varie. Incentive-os a pensar em exemplos orais para reforçar a percepção.

Leia o boxe do final da página com a reflexão sobre possíveis dúvidas na escrita (**e** ou **i**, **o** ou **u**). Incentive a consciência fonológica, pedindo que falem devagar e ouçam o próprio som, e que usem o dicionário ou perguntem a você quando necessário.

Atividades preparatórias

Antes de explorar a página, apresente o objetivo da proposta: ler um texto de divulgação científica que descreve um experimento para investigar como as pessoas relatam acontecimentos. Explique que o texto envolve observação, dramatização e registro, habilidades importantes para a ciência e para a vida escolar. Mostre imagens ou vídeos curtos de encenações ou atividades investigativas, ressaltando a importância de perceber detalhes e contar histórias de forma clara. Converse sobre experiências dos estudantes em que precisaram relatar algo que presenciaram. Destaque a importância de ouvir com atenção, observar diferentes perspectivas e respeitar as contribuições de todos.

Orientações

Na **atividade 1**, organize a turma de forma que todos possam ver e ouvir bem — por exemplo, em semicírculo ou em pequenos grupos. Projete ou leia o texto em voz alta, destacando com a entonação os verbos que indicam ação e as descrições que explicam o procedimento.

Após a leitura, pergunte quais elementos os estudantes identificaram como essenciais para realizar o experimento (o que observar, como se organizar, quais papéis são necessários). Registre na lousa.

Enfatize a estrutura do texto de divulgação científica: linguagem objetiva, uso de verbos no imperativo para instruir e presença de passos claros. Incentive os estudantes a comentarem situações em que algumas dessas ações foi importante.

Se possível, faça uma leitura compartilhada do trecho "Hora de experimentar!", pausando para esclarecer termos e verificar a compreensão.

Finalize reforçando que o texto propõe uma vivência prática que será explorada nas próximas etapas.

Um pouco mais

Para estudantes com dificuldades de atenção, apresente o texto dividido em trechos curtos e utilize marcadores visuais para destacar cada passo do experimento. Nos casos de neurodiversidade, permita mais tempo para o processamento das informações e ofereça antecipadamente um resumo do texto.

OUTRA LEITURA

TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia o texto a seguir, que explica como realizar um experimento para descobrir se uma pessoa sozinha consegue contar com todos os detalhes algo que aconteceu.

Minhas histórias importam

Hora de experimentar!

Este experimento é uma forma (existem outras) de testar se o relato de uma única pessoa é capaz de dar conta da narrativa de um acontecimento. E ele pode ser feito, por exemplo, no pátio da escola. O propósito é dramatizar!

A primeira coisa a fazer é escolher o episódio que será encenado. Pode ser uma passagem de um livro, um trecho de filme, algo que aconteceu na novela ontem, uma cena de rua... O ideal é que a situação seja breve (não mais que cinco minutos), envolvendo discussão e discordância sobre algo, uma certa confusão sobre quem fez o que e quem disse o quê.

[illegible]to escolhido? Agora é hora de definir um grupo para ensaiar rapidamente a cena, para depois representá-la. É bem-vindo que algumas pessoas deste grupo gesticulem e falem mais alto que outras, que objetos sejam derrubados... Quando tudo estiver pronto, aqueles que vão representar ficam em determinada posição do pátio, e os demais colegas formarão grupos para assistir à encenação de diferentes pontos de observação.

Daiyane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP17, EF02LP20.

Finalizado o teatro, todos devem ser orientados a relatar a cena, com o máximo de detalhes que lembrarem, por escrito. Um parágrafo, bem sucinto, mas que pode incluir algum comentário e não apenas contar o que aconteceu. Logo depois, todos que desejarem podem ler seus relatos. Quanto mais se oferecerem, melhor!

E aí, o que vai acontecer?

Muito provavelmente haverá diferentes histórias, considerando os lugares de onde se observou, o nível de atenção dispensado e até a relação que o narrador tem com os colegas que estiveram na encenação. Vale saber que tudo isso compõe as diversas perspectivas sobre o fato, e que não retira a verdade do relato de cada um, mas mostra que a maneira de observar altera a maneira de narrar uma história.

Isso nos leva a perceber que não há uma só maneira de perceber um ocorrido, e que, ao nos depararmos com uma descrição sobre eventos, devemos sempre considerar a perspectiva de quem os descreveu.

Mas – e isso é muito importante! –, não quer dizer que não exista uma verdade sobre os fatos ou que não existem verdades científicas, e que só o que existem são "narrativas". Não mesmo! Quer dizer, sim, que é sempre importante ouvirmos e lermos mais de uma maneira de contar uma história, para entendermos melhor e de forma mais completa o que ocorreu.

Assim acontece com o nosso conhecimento sobre a história dos grupos humanos: quanto mais histórias soubermos, e quanto mais perspectivas diversas tiverem essas histórias, mais poderemos entender sobre as pessoas envolvidas e os eventos em questão. Ouvir (ou ler) as próprias pessoas contarem suas histórias também é muito importante. Afinal, a visão de dentro é uma perspectiva privilegiada!

E, como afirmou a escritora nigeriana Chimamanda Adichie: muitas histórias importam.

E você? Tem outras ideias de experimentos para verificar como as condições de observação e as características do observador influenciam na conclusão sobre algo que foi assistido?

Monica Lima e Souza. Minhas histórias importam. *Ciência Hoje das Crianças*, [*s. l.*], ano 36, n. 349, p. 26-27, nov. 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. O que significa quando o texto diz "muitas histórias importam"?

Significa que é importante conhecer diferentes pontos de vista para entender melhor os acontecimentos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP17, EF02LP20.

Orientações

Esta continuação do texto aprofunda a reflexão sobre o experimento apresentado anteriormente, mostrando que os relatos variam conforme o ponto de vista, a atenção e a relação com o que foi observado. Explique aos estudantes que o objetivo agora é compreender como essas diferenças se manifestam e por que são importantes. Durante a leitura, destaque as passagens que explicam que não existe apenas uma forma de perceber um acontecimento, e que isso não significa que um relato esteja certo e outro errado, mas que cada um traz elementos únicos.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que localizem no texto a expressão "muitas histórias importam" e leiam o trecho em voz alta. Em seguida, solicite que expliquem, com as próprias palavras, o significado da frase. Registre na lousa as interpretações e incentive os estudantes a utilizarem o contexto do texto para justificar suas respostas. Se houver dificuldade, faça perguntas-guia: O que ganhamos quando ouvimos várias versões? O que podemos perder se só ouvirmos uma? Mostre que a frase expressa a ideia de que diferentes vozes e experiências ampliam a compreensão e evitam conclusões apressadas ou parciais.

Para tornar o conceito mais concreto, traga exemplos próximos à vivência da turma, como um jogo em que cada colega percebeu detalhes diferentes. Relacione essa noção à importância de conhecer múltiplos relatos sobre a história dos povos, para que nenhum ponto de vista seja apagado.

Finalize reforçando que ouvir diversas perspectivas nos ajuda a construir uma compreensão mais ampla e justa dos acontecimentos, seja em situações cotidianas, na ciência ou na história. Registre na lousa palavras-chave como observação, narrativa, ponto de vista e diversidade.

Orientações

Explique aos estudantes que esta proposta é inspirada no texto *Minhas histórias importam* e tem o objetivo de vivenciar, na prática, como diferentes pessoas percebem e narram o mesmo acontecimento. Reforce que o foco não é "acertar" o que aconteceu, mas compreender como cada ponto de vista acrescenta informações e interpretações.

Antes de começar, leia as instruções da página junto com a turma e esclareça que haverá dois papéis principais: o grupo que encena e o grupo que observa. Garanta que todos compreendam que as observações serão usadas depois para relatar a cena com o máximo de detalhes possível.

Na **Etapa 1**, selecione um pequeno grupo de voluntários para encenar. Auxilie-os na escolha da situação, que deve ser curta (até cinco minutos) e conter elementos que facilitem variações na percepção: movimentos, falas diferentes e até um pouco de confusão ou sobreposição de ações. Sugira opções: uma cena adaptada de um livro ou filme, um momento engraçado ou confuso vivido na escola, ou uma situação inventada pelo grupo.

Na **Etapa 2**, acompanhe o planejamento da encenação, orientando os estudantes para que definam: quem fará cada papel; quais serão os movimentos; como as falas serão organizadas; quem falará mais alto ou gesticulará mais.

Proponha que façam um ensaio rápido antes da apresentação para que o grupo se sinta seguro. Enquanto isso, oriente o restante dos estudantes sobre seu papel como observadores: escolher um ponto fixo para assistir e prestar atenção a todos os detalhes possíveis — quem falou o quê, como se movimentaram, que objetos foram usados e quais reações aconteceram.

Reforce que cada observador verá a cena de um ângulo diferente, e que isso será fundamental para a etapa seguinte (na página 167), em que os relatos serão comparados. Ao final, assegure-se de que todos compreendam que essa atividade ajuda a perceber que diferentes perspectivas contribuem para uma compreensão mais rica e completa de um fato.

ORALIDADE

RELATO DE EXPERIMENTO

Inspirados no texto "Minhas histórias importam", vamos realizar um experimento e relatar como cada um viu a mesma situação?

1. O professor vai pedir que alguns voluntários formem o grupo que vai encenar. Pode ser:
   - uma cena de um livro ou filme;
   - uma situação divertida ou confusa;
   - uma história criada pelo próprio grupo.

Dica para o grupo da encenação:
Escolham uma situação rápida (de até 5 minutos) e que tenha movimentos, falas diferentes e um pouco de confusão para deixar a cena interessante!

2. Preparem a encenação. O grupo que vai encenar deve combinar os itens a seguir.
   - Quem vai representar cada papel?
   - Como vão se movimentar?
   - Quem fala mais alto ou gesticula mais?

   Lembrem-se de ensaiar a cena antes da apresentação.
   Enquanto isso, o restante da turma vai se preparar para observar.

SeventyFour/Shutterstock.com

Grupo de crianças encenando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP24.

3. No dia da apresentação, que pode ser no pátio, formem pequenos grupos e observem a encenação com atenção. Cada grupo deve se posicionar em um ponto diferente do pátio.
   - Observem o que cada pessoa está fazendo.
   - Reparem se vocês conseguem ver todos os detalhes do lugar de onde estão assistindo.
   - Pensem: o que ficou mais evidente? O que ficou mais confuso?

4. Planejem o relato oral em grupo.
   - O que vocês viram?
   - Teve algo que chamou a atenção de vocês?
   - Do lugar onde estavam, conseguiram ver tudo?

5. Combinem o que cada um vai contar e gravem um áudio ou vídeo dizendo como observaram a cena.

Dicas para gravar:
- Falem com calma e em um tom de voz que todos ouçam.
- Usem frases como: "Na hora, eu vi que...", "Do meu lugar, parecia que...".

6. Depois das gravações, vamos ouvir ou assistir aos relatos dos colegas.
   - As versões ficaram iguais ou diferentes?
   - Por que será que cada grupo contou de um jeito?
   - A leitura de todas as versões ajudou a entender melhor o que aconteceu? Como?

lseggigne/E+/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao final, [illegible] respeito às versões dos outros colegas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP24.

Orientações

Na sequência ao experimento, o foco recai sobre a observação, o planejamento do relato e a comparação das diferentes versões.

No momento da apresentação (**Etapa 3**), oriente os grupos de observadores a se posicionarem em locais diferentes do pátio (ou da sala, se adaptado). Explique que a posição influenciará o que poderão ver e ouvir, e que essa diferença é intencional para o experimento. Antes de iniciar, peça que relembrem seus papéis: observar com atenção, registrar mentalmente detalhes e estar atentos tanto ao que é claro quanto ao que é confuso.

Depois da encenação, oriente cada grupo a compartilhar suas impressões entre si (**Etapa 4**). Eles devem responder às perguntas: O que vocês viram? O que chamou a atenção de vocês? Do lugar onde estavam, conseguiram ver tudo? Reforce que não existe relato "certo" ou "errado", mas sim percepções diferentes a partir de pontos de vista distintos.

Na **Etapa 5**, conduza a organização do relato oral de cada grupo. Incentive-os a escolherem como contarão — usando frases claras, com início, meio e fim — e a gravarem em áudio ou vídeo, garantindo que falem com calma e voz audível. Relembre que podem usar expressões como "Na hora, eu vi que..." ou "Do meu lugar, parecia que..." para situar a perspectiva de quem narra.

Na **Etapa 6**, organize um momento para ouvir ou assistir aos relatos gravados. Ao comparar as versões, registre na lousa observações sobre diferenças e semelhanças entre elas. Questione: Por que cada grupo contou de um jeito? O que percebemos ao ouvir várias versões? Isso ajudou a compreender melhor a cena?

Finalize a discussão destacando a ideia central: múltiplas perspectivas ampliam a compreensão e evitam que uma única narrativa seja tomada como verdade absoluta. Relacione com situações reais — como notícias vistas por diferentes fontes ou relatos de um mesmo evento feitos por pessoas diversas — e com a importância de valorizar todas as vozes, especialmente as de grupos que historicamente tiveram menos espaço para contar suas histórias.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo apoiar os estudantes no registro escrito de suas observações sobre a encenação realizada, transformando percepções orais e visuais em texto organizado. Enfatize que não há uma única forma de narrar e que cada relato traz contribuições únicas para compreender o ocorrido.

Inicie retomando o contexto do experimento: relembre brevemente que cada grupo observou ou participou da cena de um ponto de vista diferente, e que isso influencia a forma de contar a história. Valorize a diversidade das observações, mostrando que diferentes perspectivas enriquecem a compreensão coletiva.

No **Planejamento**, auxilie os estudantes a revisar suas anotações e selecionar as informações mais relevantes. Para aqueles com mais dificuldade de organização, ofereça quadros de apoio com perguntas orientadoras (Onde estava? Quem participou? O que aconteceu primeiro?) e incentive-os a responderem de forma breve antes de começar o texto. Use imagens, símbolos ou cartões que representem ações e lugares como apoio visual para lembrar detalhes.

Na etapa de **Escrita**, modele com exemplos curtos e claros, demonstrando como transformar uma anotação em uma frase completa. Incentive os estudantes a escreverem de forma que qualquer leitor consiga imaginar a cena, incluindo detalhes sensoriais (sons, movimentos, expressões). Para estudantes com mais necessidade de apoio, aceite inicialmente registros orais ou desenhos, apoiando a transposição para o texto escrito com ajuda de um colega ou do professor.

Durante a **Revisão**, promova a leitura em voz alta, de forma voluntária, para que percebam se o texto está claro e completo. Oriente ajustes de pontuação, uso de maiúsculas e clareza das ideias. Se necessário, permita tempo adicional ou divida a revisão em etapas curtas.

Na **Reescrita**, oriente os estudantes a priorizarem a melhoria na clareza e na ordem das ideias, e não apenas a correção ortográfica. Valorize o esforço de tornar o texto compreensível para qualquer leitor, mesmo que não tenha assistido à cena.

Por fim, na **Socialização**, crie um ambiente de escuta respeitosa. Organize a partilha dos textos em roda de conversa ou em pequenos grupos, incentivando comentários positivos e observações sobre diferenças e semelhanças entre os relatos. Reforce a ideia de que ouvir múltiplas versões amplia a compreensão e evita que um único ponto de vista se torne absoluto.

PRODUÇÃO DE TEXTO

REGISTROS DE OBSERVAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA

PLANEJAMENTO

- Antes de escrever, pense no que vai contar.
- Se você observou a encenação, anote: onde estava e o que conseguiu ver; quem participou e o que fez; o que mais chamou sua atenção; algo que não conseguiu ver ou que ficou confuso.
- Se você participou da encenação, anote: como foi preparar a cena; o que o grupo combinou; como foi se apresentar; como se sentiu e qual foi a reação dos colegas.

ESCRITA

Use suas anotações para escrever. Dica para começar:

- Observador: "Na hora da apresentação, eu estava...".
- Participante: "Para preparar a encenação, meu grupo...".

Escreva de um jeito que quem ler consiga imaginar a cena.

REVISÃO

- Leia seu texto e veja se ele está fácil de entender, se você contou os pontos principais, se usou letra maiúscula no início de frases e ponto-final.

REESCRITA

- Faça os ajustes que achar necessários. Ler em voz alta pode ajudar!

SOCIALIZAÇÃO

- Depois, vamos compartilhar os textos.
- Ouça os colegas e perceba as diferenças entre os relatos.
- Vamos conversar sobre o que cada um nos mostrou sobre a atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF02LP01, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP25.

COM QUE LETRA?

E E O

- Complete as palavras com as sílabas corretas.

E ou I?			
toma__te__	sorve__te__	vina__gre__	java__li__
alfa__ce__	lei__te__	chocola__te__	detergen__te__
espina__fre__	iogur__te__	maione__se__	desinfetan__te__
abaca__xi/te__	car__ne__	azei__te__	bal__de__

O ou U?			
uru__bu__	esqui__lo__	lagar__to__	cangu__ru__
ca__ju__	chu__chu__	cava__lo__	bam__bu__
morce__go__	tuca__no__	maca__co__	sapa__to__
espe__lho__	cabe__lo__	came__lo__	va__so__

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

A árvore generosa, de Shel Silverstein (Companhia das Letrinhas).

Nessa fábula, um menino e uma árvore são grandes amigos. Ele brinca em seus galhos, come suas maçãs e descansa à sua sombra. Com o tempo, o menino cresce e passa a querer cada vez mais. Mesmo tendo pouco, a árvore oferece tudo o que tem para fazê-lo feliz.

Cia das Letrinhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende textos instrucionais e de divulgação científica.			
Realiza experimentos simples com apoio, observando e registrando hipóteses e resultados.			
Produz relatos de experimentos com organização adequada.			
Reconhece e aplica convenções ortográficas e padrões sonoros: uso de **qu** (**qua**, **que**, **qui**); distinção entre **c** e **qu**; uso de **e** e **o** em final de palavras.			
Copia palavras, convites e pequenos textos em letra cursiva, mantendo legibilidade e boa segmentação.			
Participa de interações orais coletivas.			

Orientações

Conduza a atividade solicitando aos estudantes que completem as palavras com as sílabas corretas, observando a sonoridade e a ortografia. Reforce a diferença entre o uso das vogais **e** e **i** ou **o** e **u** em final de sílaba ou palavra, destacando que a pronúncia nem sempre corresponde exatamente à grafia. Oriente os estudantes a lerem em voz alta as palavras completadas, discutindo coletivamente os sons percebidos e comparando com outras palavras conhecidas. Incentive a participação de todos, propondo aos estudantes que sugiram outras palavras que sigam o mesmo padrão e as registrem na lousa para ampliar o repertório ortográfico.

Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça apoio visual (cartazes com as sílabas destacadas, fichas ilustradas) e leitura compartilhada, permitindo que acompanhem o ritmo da turma. Para estudantes com diferentes necessidades, adapte o material utilizando letras ampliadas, uso de cores para marcar as sílabas ou gravações de áudio para reforçar a pronúncia correta. Garanta que todos possam verbalizar suas respostas e validar a grafia, seja individualmente ou em pequenos grupos.

Finalize com a leitura coletiva da lista de palavras formadas, reforçando a consciência fonológica e a relação entre som e letra. Conecte o aprendizado ao cotidiano, identificando palavras semelhantes presentes no ambiente escolar e incentivando a observação de rótulos, cartazes e placas.

Avaliação (somativa)

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP03.

UNIDADE 6

PARA CONVIVER BEM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF12LP02.

Eixo Escrita: EF12LP03, EF02LP01.

Eixo Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP10.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP14, EF12LP04, EF02LP12, EF02LP14.

Eixo Oralidade: EF12LP06.

Eixo Escrita: EF02LP13.

Análise Linguística/Semiótica: EF12LP07, EF02LP16.

Campo da vida pública

Eixo Leitura/Escuta: EF12LP10.

Eixo Escrita: EF12LP12, EF02LP18.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: EF12LP17, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP26.

Eixo Análise Linguística/Semiótica: EF02LP28.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender regras de convivência em diferentes contextos (escola, casa, transporte público, cinema, trânsito).
- Produzir listas e cartazes de regras de convivência, planejando, revisando e socializando.
- Escrever pequenos textos organizados em parágrafos.
- Usar corretamente letra maiúscula, pontuação básica e segmentação de palavras.
- Reconhecer e aplicar regularidades ortográficas (uso do **r** e **rr**).
- Participar de rodas de conversa, expressando opiniões com clareza e respeito.
- Apresentar oralmente regras e opiniões em debates, dramatizações e socializações.

Dayane Raven

1. Leia o título da unidade. Para você, o que é conviver bem?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem exemplos do dia a dia.
2. Observe a cena do recreio: Quais atitudes mostram convivência respeitosa e amizade? Qual dessas atitudes você mais gosta de ver na sua escola?
Oriente a observação da cena destacando as atitudes positivas.
3. Complete os balões de fala da cena com frases que mostrem como conviver bem. Depois, pense em uma regra importante para a sua turma e escreva-a no espaço da cena.
Proponha aos estudantes que criem falas gentis e cooperativas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça apoio visual adicional, como ampliar a imagem ou destacar detalhes com cores, e incentive a participação oral antes do registro escrito. Proponha que trabalhem em duplas solidárias, para que possam verbalizar suas ideias enquanto o colega registra, favorecendo a expressão sem barreiras.

Para estudantes mais avançados, convide-os a aprofundar as reflexões, elaborando exemplos de como as atitudes observadas podem ser aplicadas em outros contextos (família, comunidade, ambientes virtuais). Incentive os estudantes a ajudarem na sistematização das ideias do grupo, registrando ou organizando as contribuições na lousa ou em cartaz coletivo. Para estudantes neurodivergentes, garanta previsibilidade na sequência da atividade, explicando cada etapa de forma clara e visual. Ofereça alternativas de participação (oral, escrita, desenho, sinalização) e permita tempos diferenciados para elaboração. Evite sobrecarga sensorial, mantendo o ambiente organizado e com estímulos controlados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP18.

Atividade preparatória

Organize o espaço em semicírculo ou pequenos grupos: as mesas e cadeiras devem permitir que cada estudante visualize a cena ilustrada com clareza, seja em projeção, cartaz ou no próprio material. Reserve um espaço para registrar coletivamente as contribuições, criando a sensação de construção conjunta. Ao apresentar o título da unidade, convide os estudantes a refletir sobre o que significa *conviver bem*, incentivando que tragam lembranças e percepções próprias. Pergunte: Quando você pensa em conviver bem, o que vem à mente? Quais momentos na escola transmitem cuidado e harmonia? Como percebemos que um grupo vive bem junto? Valorize a diversidade de respostas e experiências, mostrando que todas as vozes são importantes para o entendimento coletivo.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a observação inicial do título e da temática, propondo que relacionem a ideia de conviver bem com situações reais vividas no cotidiano escolar. Pergunte: O que podemos fazer para melhorar nossa convivência? Quais atitudes ajudam todos a se sentirem bem no grupo? Na **atividade 2**, oriente o olhar para a cena ilustrada, incentivando que percebam não apenas as ações, mas também os sentimentos que elas transmitem. Pergunte: Que gestos de cuidado você identifica? Quem está ajudando alguém? Como? Há atitudes que incluem todas as pessoas? Quais? Permita que cada estudante traga seu ponto de vista, comparando a imagem com experiências vividas.

Na **atividade 3**, ao preencher os balões de fala, incentive a criação de mensagens que transmitam respeito, inclusão e cooperação. Pergunte: Que palavras ou frases fariam todos se sentirem parte deste lugar? Qual regra nos ajudaria a viver bem juntos todos os dias? Ao longo de todo o processo, pergunte: Todos estão representados? O que podemos fazer para que ninguém se sinta de fora? Finalize convidando o grupo a pensar em maneiras concretas de colocar em prática o que foi construído e a observar nos próximos dias se as atitudes de convivência respeitosa estão presentes.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Leia o painel a seguir.

1. É importante valorizar as contribuições de todos os estudantes, fazendo com que se sintam parte do processo de construção do ambiente escolar.

Dotta

Painel para uma boa convivência em sala de aula.

- Escreva mais regras para uma boa convivência na sua sala de aula.

Pode	Não pode

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie com a leitura coletiva das regras apresentadas, destacando imagens e palavras-chave em letra cursiva, favorecendo a associação entre o visual e o verbal. Convide a turma a observar e comentar como essas orientações aparecem no dia a dia e o que significam para relações respeitosas e colaborativas. Promova o diálogo com perguntas abertas: O que sentimos quando seguimos essas regras? O que muda quando não são respeitadas? Como cada pessoa pode ajudar para que funcionem? Dê tempo para que se expressem oralmente antes do registro escrito. Ao preencher as colunas "Pode" e "Não pode", explique que devem ser registradas atitudes que favorecem ou prejudicam a convivência. Oriente a clareza e a especificidade das contribuições, incentivando o respeito à diversidade. Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça pistas visuais ou palavras iniciais; para os mais avançados, solicite que deem exemplos mais complexos e reflexivos; para neurodivergentes, dê mais tempo, ofereça recursos visuais e a possibilidade de realizar o registro na forma escrita, desenhada ou oral. Finalize retomando as ideias e relacionando-as à competência socioemocional responsabilidade e respeito, reforçando que viver bem em comunidade requer cuidado, escuta e compromisso com acordos coletivos.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes.

Atividade – Leitura

(3) Lê com clareza e entonação adequada, compreendendo o sentido das regras.

(2) Lê com apoio, demonstrando compreensão parcial.

(1) Apresenta dificuldade para ler ou compreender as regras.

Atividade – Escrita

(3) Escreve novas regras com coerência e autonomia, adequadas às colunas "Pode" e "Não pode".

(2) Registra com apoio, apresentando sentido parcial ou estrutura simples.

(1) Não escreve ou produz regras desconexas.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas.

Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Quadro de Registro da Avaliação Diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (Rubrica 3-2-1)	Observações/Intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado; (2) Em processo; (1) Inicial.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP12.

2. Acompanhe a leitura do texto a seguir.

- [...] Receber educação em uma escola limpa e segura. Alunos com deficiência, que requeiram atenção especial, têm direito a recebê-la na forma adequada às suas necessidades e igualmente gratuita [...]; verde
- Receber atenção e respeito de colegas, professores, funcionários e colaboradores da escola [...]; verde
- Ser respeitoso e cortês para com colegas, diretores, professores, funcionários e colaboradores da escola [...]; azul
- Frequentar a escola regular e pontualmente, realizando os esforços necessários para progredir nas diversas áreas de sua educação [...]; azul

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Normas gerais de conduta escolar*: sistema de proteção escolar. São Paulo: SP Educação, 2009. p. 7 e 9. Disponível em: http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/normas_gerais_conduta_web.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

a) As regras que você leu têm relação com o ambiente:

[x] escolar. [ ] familiar.

b) Você acha que essas regras são importantes para a boa convivência nesse ambiente? Por quê?

Respostas pessoais. Esta atividade favorece a reflexão sobre a função das regras nos ambientes e promove o desenvolvimento do pensamento crítico ao incentivar os estudantes a justificarem sua opinião.

c) Você concorda com as regras apresentadas no texto? Gostaria de mudar alguma delas?

Respostas pessoais. A questão valoriza a autonomia e a escuta ativa, permitindo que os estudantes se sintam parte do processo de construção coletiva das normas de convivência.

d) Pinte as regras do texto conforme a legenda:

são direitos. são deveres.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP17, EF02LP01.

Orientações

Durante a mediação da leitura do texto sobre as regras de convivência, apresente aos estudantes o objetivo de compreender orientações de convivência em lugares públicos e antecipe o vocabulário potencialmente novo, como "mostrador do elevador", "manter-se à direita" e "ceder lugar", usando gestos e imagens para facilitar a compreensão.

Leia o texto em voz alta com entonação adequada, destacando expressões que indicam regras, especialmente os verbos no imperativo. Em seguida, realize a leitura compartilhada por partes, com participação dos estudantes, que poderão ler em coro, por eco ou alternadamente em duplas, sublinhando os verbos que expressam as orientações e trocando de papéis na leitura. Interrompa a cada trecho para fazer perguntas que incentivem justificativas, como: Por que esperar as pessoas saírem do elevador? Como manter-se à direita ajuda quem está com pressa? Incentive os estudantes a fazerem argumentações respeitosas para defender seus pontos e vista. Relacione as regras com situações do cotidiano, como no prédio da escola, no transporte público ou em espaços comerciais, e registre coletivamente em duas colunas os direitos (ser atendido com respeito, deslocar-se com segurança) e os deveres (esperar a vez, não obstruir a passagem).

Um pouco mais

Organize uma simulação no espaço da sala ou pátio, delimitando áreas que representem um elevador, uma escada rolante e um ônibus, usando fita adesiva ou cadeiras. Os estudantes devem se revezar nos papéis de passageiro, pessoa com mobilidade reduzida, idoso ou gestante, praticando atitudes de respeito, espera, cedência de lugar e organização no deslocamento. Após cada rodada, promova um breve diálogo sobre como se sentiram e o que observaram, reforçando a importância das ações para o bem-estar coletivo.

Orientações

Leia o texto em voz alta e comente que ele apresenta regras simples para facilitar a convivência em lugares públicos. Pergunte aos estudantes se já vivenciaram alguma dessas situações no dia a dia, como esperar a vez no elevador ou ceder lugar no ônibus.

Peça que identifiquem no texto as atitudes que mostram respeito e cuidado com os outros. Escreva na lousa algumas dessas atitudes e discuta por que são importantes para a convivência em sociedade.

Para ampliar, proponha aos estudantes que criem pequenas cenas, em duplas ou trios, representando boas práticas de convivência nesses ambientes. Para quem tiver mais dificuldade, retome apenas um exemplo do texto e explore a compreensão da regra.

Observe se conseguem explicar, com suas palavras, o que aprenderam e como aplicariam essas regras fora da escola. Registre os avanços de cada estudante para acompanhar o desenvolvimento deles.

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Os textos a seguir apresentam algumas regras que precisamos praticar no elevador, na escada rolante, no ônibus e no cinema. Você conhece alguma regra para o uso desses lugares? Resposta pessoal.

Acompanhe a leitura do professor. Depois, leia o texto para um colega e escute a leitura dele.

Lugares públicos

Ao usar o elevador, aguarde sempre que as pessoas saiam para que você entre. Os jovens deixam os mais velhos irem à frente. Se estiver muito cheio, peça a quem está mais perto do mostrador:

— Por favor, pode apertar no botão do nono andar? Obrigado.

[...]

No *shopping*, ao usar a escada rolante, não pare muito perto de quem estiver à sua frente. E mantenha-se à direita, dando passagem ao mais apressado. Nas escadarias comuns, correrias e brincadeiras podem machucar outras pessoas, principalmente os mais velhos.

[...] No ônibus, se uma senhora de idade ou uma grávida estiver de pé, levante-se e ceda seu lugar. [...]

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP10.

No cinema e no teatro

Um espetáculo já começa em casa, quando a gente está se preparando. Veja no jornal o nome dos artistas e algumas informações para ficar ainda mais curioso. No cinema, diante da fila onde quer ficar, peça licença para passar junto das cadeiras ocupadas até encontrar seu lugar. E, por favor, não coloque os pés ou os joelhos no encosto da cadeira da frente.

Faça os comentários sobre o filme em voz baixa. Barulho de papel também perturba. Por isso, aproveite um momento de risos ou aplausos do público para tirar a bala do pacotinho.

No teatro, é a mesma coisa. Espectadores que falam alto, levantam e caminham atrapalham a apresentação [...].

Sandra Lavandeira

Celia Ribeiro. *Etiqueta na prática para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2011. *E-book*.

SOBRE A AUTORA

Celia Ribeiro nasceu em 1929, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ela é escritora e jornalista. Já trabalhou para jornais, revistas, TV e rádio. Escreveu uma série de dez livros sobre etiqueta. No livro *Etiqueta na p[illegible]* regras básicas para o bom convívio entre as pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GLOSSÁRIO

Etiqueta: conjunto de regras/normas de conduta em ocasiões formais.

Orientações

Pergunte aos estudantes se conhecem regras importantes para a convivência em espaços culturais como cinema e teatro. Peça que comentem sobre isso e ajude a turma a concluir que o respeito garante que todos aproveitem a experiência. Antes da leitura, explore expressões que possam gerar dúvidas – como "encosto da cadeira" e "atrapalhar a apresentação" – usando imagens e exemplos práticos. Leia o texto em voz alta, com entonação expressiva, destacando as orientações e fazendo pausas para perguntas que incentivem a reflexão, como: Por que o barulho do pacote de bala pode incomodar? O que muda quando falamos baixo? Incentive os estudantes a fazerem conexões com vivências em eventos culturais. Proponha a leitura compartilhada, alternando leitores e sublinhando no texto os verbos que indicam ações adequadas ou inadequadas. Promova um diálogo sobre a relação das regras com direitos e deveres, registrando exemplos dados pelos estudantes. Reforce que, nesses espaços, todos têm direito de assistir sem interrupções e o dever de respeitar o silêncio e o conforto alheio.

Um pouco mais

Organize a sala como um cinema ou teatro, com cadeiras em fileiras. Peça que parte da turma simule comportamentos adequados (pedir licença, falar baixo, não colocar os pés no encosto) e outra parte encene atitudes que quebram as regras (falar alto, levantar-se no meio da cena, fazer barulho com embalagens). Depois, inverta os papéis. Conduza uma roda de conversa para que relatem como se sentiram, reforçando a empatia e o cuidado coletivo.

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

O cinema e o teatro são espaços que exigem respeito às normas para garantir que todos desfrutem deles igualmente. Oriente os estudantes a refletirem sobre como suas ações afetam o bem-estar coletivo. Em grupos, elaborem uma lista de atitudes que favorecem a convivência (falar baixo, não mexer no celular, não bloquear a visão de outras pessoas).

Compartilhem exemplos reais de situações em que as regras não foram cumpridas e discutam soluções respeitosas. Relacionem essas regras a outros espaços públicos e privados, ampliando a noção de cidadania. Finalizem produzindo um cartaz coletivo sobre "Respeito e Convivência".

Foco na BNCC

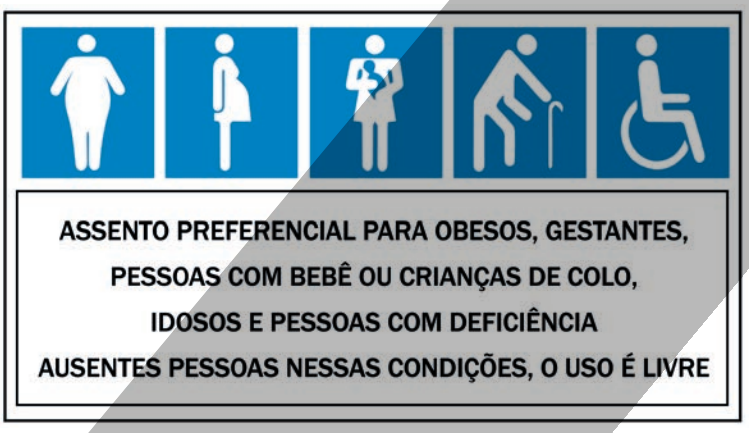
Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF12LP01.

Orientações

Na **atividade 1**, apresente a placa projetada ou no próprio livro e leia o texto dela em voz alta, apontando para cada símbolo. Pergunte aos estudantes quem são as pessoas representadas nos desenhos e incentive-os a descreverem-nos com suas próprias palavras. Ajude-os a perceber que cada figura indica alguém que precisa de prioridade no assento. No item **a**, conduza uma conversa simples sobre como respeitar essa placa é uma forma de cuidar do outro. Pergunte: Como você se sentiria se estivesse cansado e alguém cedesse o lugar para você? Reforce que seguir essa regra ajuda todos a usarem o espaço de maneira justa e organizada. No item **b**, leia o trecho destacado com entonação e explique o significado de "senhora de idade" e "grávida", usando imagens ou exemplos do cotidiano. Mostre que essas expressões são formas educadas de falar sobre determinadas pessoas. Incentive-os a identificarem essas expressões nas figuras apresentadas e estabelecerem relações entre elas e o texto. Para tornar mais concreto, proponha uma pequena dramatização: um estudante faz de conta que está no ônibus e outro chega representando alguém com prioridade; o primeiro estudante se levanta e oferece o lugar. Ao final, converse brevemente sobre como esse gesto simples pode mudar o dia de alguém.

ESTUDO DO TEXTO

1. Leia uma placa que costuma ser colocada em alguns assentos de transportes públicos.



Vanessa Volk/Shutterstock.com

a) Respeitar essa placa é uma forma de seguir regras de convivência? Por quê?

Sim, porque é uma regra que garante o direito de quem tem mais dificuldade, ajudando a organizar o uso do espaço público.

b) Releia este trecho do texto:

> No ônibus, se uma senhora de idade ou uma grávida estiver de pé, levante-se e ceda seu lugar.

- Quais palavras ou expressões foram usadas para se referir a uma idosa e a uma gestante?

Vanessa Volk/Shutterstock.com

Senhora de idade.

Vanessa Volk/Shutterstock.com

Grávida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF02LP07.

c) “Ceder o lugar” é o mesmo que:

- [ ] convidar alguém para sentar-se a seu lado.
- [x] dar o lugar para outra pessoa sentar-se.
- [ ] trocar de lugar com outra pessoa.

2. Marque um **X** na resposta correta.

a) Os textos das páginas 174 e 175 foram escritos para:

- [x] crianças.
- [ ] adultos.

b) Esses textos têm a finalidade de:

- [ ] apresentar os lugares públicos da cidade.
- [ ] convidar as pessoas a assistirem a filmes e espetáculos.
- [x] orientar o comportamento das crianças em determinados lugares públicos.

3. Pinte o sinal para indicar o que é certo (👍) e o que é errado (👎) ao usar o elevador.

a) 👍 👎 Tente apertar o botão de seu andar, mesmo que o elevador esteja muito cheio.

b) 👍 👎 Entre no elevador antes que as pessoas saiam dele.

c) 👍 👎 Deixe os mais velhos entrarem primeiro no elevador.

d) 👍 👎 Entre antes dos mais velhos no elevador.

e) 👍 👎 Espere as pessoas saírem do elevador para depois entrar nele.

f) 👍 👎 Peça a alguém que aperte o botão do andar para você e agradeça.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF12LP04, EF12LP02.

Orientação

No item **c**, leia em voz alta as três opções sobre o que significa “ceder o lugar”. Dê exemplos concretos: peça para dois estudantes representarem a situação, um sentado e outro em pé, mostrando como é oferecer o assento. Pergunte: Quando alguém está cansado ou precisa mais, o que podemos fazer? Confirme a resposta correta, reforçando que se trata de oferecer o assento, não apenas trocar ou convidar para sentar-se ao lado.

No item **a** da **atividade 2**, explique que alguns textos são feitos para crianças e outros para adultos. Mostre o próprio livro e diga: Este texto foi escrito pensando em quem está aprendendo regras de convivência. Pergunte: Quem aqui já aprendeu algo novo lendo um livro ou placa? No item **b**, ajude-os a perceber que o objetivo do texto é orientar como se comportar em lugares públicos. Para isso, traga exemplos de locais conhecidos, como a escola, o parquinho ou a praça, e questione: Quais comportamentos deixam esses lugares melhores para todos?

Na **atividade 3**, trabalhe cada frase separadamente. Leia em voz alta e faça um gesto que represente a ação: apertar o botão, entrar no elevador, esperar, deixar alguém passar. Pergunte se é uma atitude correta ou incorreta e por quê, incentivando respostas simples como “porque é educado” ou “porque atrapalha”.

Um pouco mais

Use dramatizações rápidas: escolha alguns estudantes para simular a cena enquanto os demais observam e indicam com gestos de positivo ou negativo. Reforce sempre o motivo da escolha, destacando respeito, segurança e cooperação.

177

Orientações

Na **atividade 4**, mostre a imagem do elevador e peça aos estudantes que digam o que estão vendo. Aponte para cada parte da figura e faça perguntas simples, como: Quantas pessoas podem entrar nesse elevador? O que as imagens revelam às pessoas? Depois, ajude-o a pensar em outras regras para usar o elevador com segurança, dando exemplos próximos: O que acontece se alguém começa a pular lá dentro? E se a gente não esperar a pessoa sair para entrar? Registre na lousa as ideias que forem surgindo, com frases curtas e claras.

Na **atividade 5**, leia as frases sobre o cinema e, para cada uma, dê um exemplo concreto. Mostre, por exemplo, uma imagem de cadeiras de cinema para falar sobre pedir licença, ou simule colocar os pés no encosto para discutir se isso incomoda quem está na frente. Use gestos e encenações rápidas para deixar claro o que é certo ou errado, ajudando o estudante a completar as lacunas com coerência.

No boxe **Defenda sua ideia**, **atividade 1**, comente uma situação simples, como alguém falando alto no cinema ou usando o celular no escuro, e pergunte: Como você se sentiria? Incentive respostas curtas, mas que mostrem como cada um percebe essas atitudes. Na **atividade 2**, convide o estudante a pensar em outras regras, mas sempre trazendo exemplos próximos: E no parquinho, qual regra ajuda todo mundo a brincar bem? No ônibus, o que podemos fazer para ajudar quem está de pé?

Na **atividade 3**, explique de forma simples que as regras existem para que todos se sintam bem e seguros. Peça que citem lugares onde também há regras parecidas e conversem sobre como elas ajudam no dia a dia.

4. Observe a imagem e escreva uma regra para o uso do elevador.

Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

Aviso em elevador, São Paulo, 2015.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes formulem regras relacionadas ao uso seguro do elevador, com base na observação da imagem e nos conhecimentos prévios sobre normas de convivência e segurança. Sugestões: Não pule ou balance dentro do elevador; Espere as pessoas saírem antes de entrar; Não use o elevador em caso de incêndio; Crianças pequenas devem estar acompanhadas de um adulto; Aperte apenas o botão do andar desejado.

5. Complete a lista com as recomendações do texto para as pessoas que vão ao cinema.

a) Pedir licença para passar junto das cadeiras ocupadas até encontrar seu lugar.

b) Não colocar os pés ou os joelhos no encosto da cadeira da frente.

c) Comentar o filme em voz baixa.

d) Aproveitar um momento de risos ou aplausos do público para tirar a bala do pacotinho.

DEFENDA SUA IDEIA

1. Você já viu alguém desrespeitar alguma dessas orientações em lugares públicos? Como se sentiu?

Respostas pessoais. Valorize respostas que demonstrem empatia e senso de convivência.

2. Que outras regras de convivência você acrescentaria para o transporte público ou para o cinema?

Resposta pessoal. Incentive a criatividade e o pensamento crítico, observando se as sugestões se relacionam com respeito e boa convivência.

3. Por que os ambientes públicos precisam de regras de convivência?

Para que as pessoas convivam com respeito e empatia umas com as outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP06, EF02LP07.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA R

1. Leia este trecho de história em voz alta, com a ajuda de um colega.

O rato roqueiro e as rosquinhas recheadas

Lucas Busatto

Uma vez, o rato Rui rondava o rodapé do refeitório real e recebeu do Rei Reinaldo duas rosquinhas recheadas com requeijão. Rui ficou radiante com tanto recheio, tanto requeijão. Rui riu e arriscou recordar em sua rabeca um *rock and roll*.

Outro dia, Rui retornou ao refeitório para se refestelar com o recheio de requeijão, mas o Rei Reinaldo se recusou a repartir sua refeição com o ratinho roqueiro. O Rei resmungou:

— Vá roer rapadura em um reinado da redondeza! Rua!

Sem requeijão, o rato roqueiro reagiu com raiva e roeu o roupão do Rei resmungão. [...]

Jonas Ribeiro. *Alfabético*: almanaque do alfabeto poético. São Paulo: Editora do Brasil, 2015. p. 60.

a) Por que você acha que o Rei Reinaldo mudou de atitude com o rato Rui? O que essa mudança pode nos ensinar sobre generosidade e convivência?

b) O que poderia ter acontecido de diferente na história para que o rato Rui e o Rei Reinaldo convivessem bem?

c) Você percebeu que tem uma letra que aparece em muitas palavras do texto? Quais palavras com essa letra você conseguiu encontrar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. a) O Rei Reinaldo mudou de atitude porque talvez tenha se sentido incomodado com a presença constante do rato Rui ou porque achou que ele estava exagerando. Essa mudança nos ensina que a convivência depende de como lidamos com nossos sentimentos e com os outros. Mesmo quando estamos irritados, é importante agir com respeito e tentar resolver as coisas com diálogo.

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que é a letra **r**. Há muitas palavras com **r** no texto, por exemplo: rato, Rui, rondava, rodapé, refeitório, real, recebeu, Rei.

1. b) Eles poderiam ter conversado e combinado melhor: o Rei Reinaldo poderia propor outra forma de ajudar o rato Rui sem que se sentisse incomodado, e o rato Rui poderia entender os limites do outro. Se os dois tivessem escutado um ao outro, a história poderia terminar com um acordo e até em uma amizade.

Orientações

Na **atividade 1**, inicie apresentando o título da história "O rato roqueiro e as rosquinhas recheadas" e leia-o lentamente, para que identifiquem a repetição do som da letra **r**. Peça aos estudantes que repitam o título, enfatizando o som, e pergunte o que imaginam que possa acontecer numa história com um "rato roqueiro". Mostre a ilustração e conduza um momento de observação guiada: Quem são os personagens que aparecem? O que será que o rato está fazendo? O que podemos imaginar sobre o lugar onde eles estão? Registre na lousa as hipóteses que surgirem. Ao ler o texto em voz alta, use entonação expressiva para marcar a fala do narrador e as falas do Rei Reinaldo, destacando as palavras com a letra **r** sem interromper o fluxo da leitura. Após a leitura, retome oralmente as palavras que mais chamaram atenção e escreva-as na lousa, para que todos visualizem a letra **r**. No item **a**, para incentivar a reflexão sobre a atitude do Rei Reinaldo, faça perguntas simples e diretas: Por que vocês acham que o rei mudou de comportamento? Como o rato Rui deve ter se sentido quando o rei não quis dividir o queijo? E como o rei se sentiu quando o rato apareceu de novo? Auxilie-os a perceber que, em situações de conflito, conversar e explicar o que sentimos ajuda a resolver problemas. Traga exemplos próximos do cotidiano: dividir brinquedos, esperar a vez na fila, emprestar materiais. No item **b**, promova um momento de imaginação criativa. Peça aos estudantes que sugiram finais alternativos para a história, mas com foco na boa convivência. Você pode orientar com perguntas como: O que poderia ter acontecido para que eles se tornassem amigos? Que tipo de acordo o rei e o rato poderiam fazer para ficarem satisfeitos? Registre as ideias na lousa, incentivando a contribuição de todos. No item **c**, apresente na lousa a letra **r** em letra maiúscula e em letra minúscula. Retome o texto e proponha uma "Caça ao **r**": cada estudante localiza e circula palavras com **r** no próprio livro ou aponta para o professor indicar no texto projetado ou ampliado. Releia essas palavras junto com a turma, reforçando o som e a pronúncia. Incentive-os a criarem novas palavras com **r** e, se possível, peça que organizem um cartaz ilustrado com elas.

Para finalizar e reforçar a compreensão e o valor da boa convivência, proponha uma dramatização curta: dois estudantes representam o rato Rui e o Rei Reinaldo, recriando a cena do encontro, mas com um diálogo em que escutam um ao outro, dividem o alimento e encontram uma solução pacífica. Os demais observam e depois comentam o que acharam importante na atitude dos personagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP15, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP06**, **EF02LP06**.

Orientações

No item **a** da **atividade 2**, conduza uma "escuta comparada" da letra **r**. Peça a cada estudante que pronuncie pares como **rato/arara** e identifique qual **r** é mais forte. Explique que o **r** é forte no início da palavra ou após consoante (**rato**, **Rei**, **enrolado**) e fraco entre vogais (**coroa**). Mostre com gesto de sopro que o ar vibra mais no **r** forte. Registre na lousa duas colunas (**r** forte / **r** fraco) antes da resposta. No item **b**, projete ou mostre o texto e faça um "caça-palavras" guiado. O estudante aponta e você anota na lousa **r** no início (**rato**, **Rei**, **Rui**, **requeijão**) e **r** entre vogais (**roqueiro**, **refeitório**, **rapadura**). Segmente oralmente em sílabas, batendo palmas, e destaque a posição do **r**. Se necessário, oriente os estudantes a circularem a letra no texto.

No item **c**, localize uma palavra com **rr** (**arriscou**). Explique que, entre vogais, o **rr** mantém som forte (**carro**), comparando com **caro**. Registre novos exemplos criados pelo estudante.

Nos itens **a** e **b** da **atividade 3** (trava-língua), faça uma leitura lenta e vá acelerando aos poucos. Pergunte: É para contar história ou brincar com sons? O que torna o texto engraçado/difícil? (repetição de sílabas com o som **r**). Faça "eco-leitura": você lê, o estudante repete. No item **c**, realize escuta dirigida, verificando se o **r** soa igual (forte) em todas as palavras. Aponte **r** inicial e **rr** como responsáveis pelo som forte. Antes do traçado no item no item **d** (cursiva), relembre a pega do lápis e verifique: pinça trípode (polegar e indicador seguram, dedo médio apoia), ponta de 1,5 a 2 cm, pressão leve, punho alinhado e antebraço firme. Papel inclinado (20° a 30° para o lado oposto da mão dominante). Use lápis triangular/adaptador, se necessário.

Faça aquecimento motor (sacudir as mãos, abrir e fechar a pinça). Modele na lousa os movimentos da letra cursiva, seguindo o pontilhado. Incentive o traçado contínuo e sugira pausas ao fim de cada palavra. Para estudantes canhotos, oriente apoiar a folha um pouco mais acima. Se houver dificuldades de aprendizagem, reduza a quantidade de palavras por etapa e utilize cartelas-modelo. Para os mais avançados, apresente novos trava-línguas com **r** (O Rei Ricardo recebeu Rita radiante!). Reforce a leitura cuidadosa e a atenção com a escrita em todas as etapas.

2. Responda com base no texto "O rato roqueiro e as rosquinhas recheadas".

a) No texto, a letra **r** da maioria das palavras tem som forte ou fraco? Por quê? Som forte, porque, na maioria das palavras, a letra **r** está em posição inicial.

b) Copie do texto exemplos de palavras para completar o quadro.

R no início da palavra	R entre duas vogais
Sugestões: rato, Rei, Rui, requeijão.	Sugestões: roqueiro, refeitório, rapadura.

c) Copie do texto uma palavra escrita com **rr**.

Arriscou.

3. Vamos brincar com um trava-língua? Leia bem devagar. Depois tente ler mais rápido, três vezes seguidas, sem se enrolar.

A rata roeu a rolha
da garrafa da rainha.

Trava-língua.

Claudia Mariarmo

a) Você acha que esse texto foi feito para contar uma história ou para brincar com os sons das palavras?
Espera-se que os estudantes respondam que para brincar com os sons das palavras.

b) O que faz esse texto ser engraçado ou difícil de falar?
A repetição dos sons parecidos torna a leitura engraçada e desafiadora, principalmente em voz alta.

c) O som do **r** é igual em todas as palavras do trava-língua?
Sim, em todas as palavras desse trava-língua o som do **r** é forte.

d) Cubra o pontilhado para escrever o trava-língua com letra cursiva.

A rata roeu a rolha
da garrafa da rainha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF12LP07, EF02LP06, EF02LP07.

Atividade complementar

Retome o jogo de letras e sílabas móveis confeccionado na Unidade 1. Proponha aos estudantes que usem o material para formar palavras relacionadas ao tema da atividade, transformar palavras trocando uma letra ou sílaba ou criar pequenas frases em grupo. Esse recurso favorece a participação ativa, apoia estudantes em hipóteses iniciais e amplia o repertório dos mais avançados, garantindo continuidade no processo de alfabetização.

USO DE LETRA INICIAL MAIÚSCULA

1. Vamos brincar com outro trava-língua? Leia bem devagar. Depois, tente ler mais rápido, sem se enrolar.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.
O rato roeu a roupa do rei da Rússia.
O rato roeu a roupa do Rodovalho.
O rato a roer roía.
E a Rosa Rita Ramalho
do rato a roer se ria.

Reinaldo Vignati

Trava-língua.

a) O que o rato faz o tempo todo nesse texto?
Ele rói a roupa das pessoas.

b) Quais são os personagens do texto? Sublinhe.
O rato, o rei de Roma, o rei da Rússia, o Rodovalho e a Rosa Rita Ramalho.

c) Você consegue encontrar palavras que rimam? Circule-as no texto.
Resposta pessoal. **Rodovalho** rima com **Ramalho**, **roía** rima com **ria**.

2. Observe no trava-língua as palavras que começam com letra maiúscula.

a) Encontre as palavras **o** e **e** no texto. Você sabe por que, no trava-língua, elas são escritas com letras maiúsculas?

Porque estão no início dos versos.

b) Quais nomes de pessoas aparecem no texto?

Rodovalho e Rosa Rita Ramalho.

c) Quais nomes de lugares aparecem no texto?

Roma e Rússia.

d) Nomes de pessoas e de lugares são escritos com letra inicial maiúscula ou minúscula?

Com letra inicial maiúscula.

Nomes de pessoas, de ruas e de personagens começam com letra maiúscula. Também usamos letra maiúscula no início das frases.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Utilize as atividades propostas na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita.

Critério: identificação e uso da letra inicial maiúscula

(3) Identifica corretamente nomes de pessoas, lugares e personagens no texto, reconhece seu uso com letra maiúscula e aplica a regra ao escrever novas palavras ou frases.

(2) Reconhece alguns nomes próprios e lugares no texto, mas apresenta dúvidas ao aplicar a letra maiúscula em todas as situações, necessitando de apoio parcial.

(1) Demonstra dificuldade em reconhecer e aplicar a letra maiúscula em nomes próprios e no início de frases, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP06.

Atividade preparatória

Dê um tempo para os estudantes fazerem uma leitura silenciosa do trava-língua. Depois, proponha a leitura coletiva e expressiva dele, em voz alta e ritmo lento. Se julgar necessário, faça uma primeira leitura você mesmo, modelando entonação e ritmo.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, conduza uma conversa breve sobre as ações do rato no texto. Pergunte: O que o rato está fazendo o tempo todo? Incentive os estudantes a citarem ações exatas retiradas do texto, apontando no material. No item **b**, trabalhe o reconhecimento de personagens. Peça aos estudantes que localizem e sublinhem no texto, com lápis, cada nome citado. Oriente-os a manter o sublinhado reto e leve, para que a leitura continue clara. No item **c**, oriente a busca de palavras que rimam. O estudante deve circular as palavras semelhantes no final do verso. Se não houver lápis de cor, use um símbolo simples como um asterisco (*) ao lado das palavras. Após marcar, leia em voz alta as palavras rimadas, reforçando o som final igual.

No item **a** da **atividade 2**, trabalhe a observação das palavras **o** e **e** no início dos versos. Use lápis para fazer um pequeno círculo ao redor da letra inicial. Pergunte por que essas letras estão maiúsculas, levando o estudante a perceber que é porque estão no início de frases ou versos. Nos itens **b** e **c**, faça a localização de nomes próprios (pessoas e lugares). Oriente o estudante a usar lápis preto ou lápis de cor clara para sublinhar esses nomes. Aproveite para reforçar oralmente que nomes próprios sempre começam com letra maiúscula. No item **d**, conduza um momento de sistematização. Escreva na lousa ou em uma folha alguns exemplos de nomes próprios e comuns (por exemplo: **Rosa** e **rosa**) para comparar os usos de letra maiúscula e minúscula. Peça aos estudantes que inventem um nome de pessoa e um nome de lugar e os escrevam, garantindo a letra inicial maiúscula. Finalize retomando oralmente: Quando usamos letra maiúscula? Registre a resposta do estudante para reforçar a aprendizagem.

Orientações

Inicie a proposta com uma conversa breve sobre o que significa "conviver bem" na escola. Pergunte aos estudantes quais atitudes ajudam todos a se sentirem bem e seguros no ambiente escolar. Registre na lousa ou em uma folha as ideias que surgirem, deixando espaço para compará-las com as regras do painel apresentado. Apresente a imagem das regras de convivência e leia cada uma delas em voz alta, apontando com o dedo ou com uma régua enquanto lê para reforçar o acompanhamento visual. Depois, leia novamente, desta vez convidando o estudante a repetir junto, em coro. Explique palavras como **gentis** e **participativo**, usando exemplos do dia a dia da escola para dar sentido ao que estão lendo. A cada regra, promova um momento de reflexão com perguntas abertas: Como podemos usar expressões como **por favor** e **com licença** no dia a dia? O que significa respeitar as pessoas aqui na escola? Por que é importante cuidar do material e da sala? O que acontece se falarmos alto ou corrermos no corredor? Como podemos participar mais na sala de aula? Incentive o estudante a compartilhar situações vividas que se conectem a cada regra. Se possível, dramatize pequenas cenas representando comportamentos corretos e incorretos relacionados às regras. Mesmo sem materiais adicionais, combine situações que normalmente acontecem e, usando gestos, expressões faciais e variação de voz, apresente as situações. Convide os estudantes a identificarem qual cena se qual não segue. Finalize com um registro solicitado no livro, c postura e da pega do lápis. Oriente os estudantes a segurarem o lápis com a pinça trípode (polegar e indicador seguram, dedo médio apoia), mantendo distância de 1,5 cm a 2 cm da ponta, com pressão leve e punho alinhado. Se necessário, incline levemente o papel (destros para a esquerda, canhotos para a direita). Enquanto escreve, acompanhe verbalizando o traçado das letras.

Conclua retomando a importância de cada regra e reforçando que o cumprimento delas contribui para o bem-estar de todos.

TRAÇANDO LETRAS

1. Cubra os pontilhados das regras a seguir.

REGRAS PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA NA SALA DE AULA

Respeite os colegas,

levante a mão para

falar, escute com

atenção, haja educação,

ajude, cuide da sala e

seja educado com alegria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF12LP01, EF12LP10.

2. Escreva uma regra importante para uma boa convivência na sala de aula. Resposta pessoal.

3. Converse com os colegas: O que vocês podem fazer para melhorar a convivência no ambiente escolar?

- Depois da conversa, escolha uma ideia e escreva-a na tarja caligráfica.

- Quando terminar, mostre para os colegas. Eles vão ler o que você escreveu e dizer por que essa atitude é importante para a boa convivência da turma. Resposta pessoal.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

4. Qual atitude você mais gostou de ver escrita pelos colegas? Escreva nas tarjas caligráficas a seguir. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre as regras do ambiente escolar, disponível no Livro Digital do Estudante.

Ao clicar em cada espaço da escola, eles vão encontrar orientações de convivência em locais como sala de aula, pátio, refeitório, banheiro e biblioteca, refletindo sobre a importância de respeitar regras para uma boa convivência.

Referências bibliográficas complementares

Para aprofundar os conhecimentos sobre alfabetização, letramento e desenvolvimento da escrita no ciclo de alfabetização, você poderá consultar:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF12LP02, EF12LP03, EF02LP07.

Orientações

Inicie retomando a página anterior, revisitando com os estudantes as regras do painel. Peça que releiam em voz alta, lentamente, e que escolham aquela que, na opinião deles, é a mais importante para manter uma boa convivência na escola. Converse brevemente sobre os motivos dessa escolha, incentivando cada um a justificar oralmente. Oriente-os a copiar a regra escolhida na pauta caligráfica. Antes do registro, verifique a postura e a pega do lápis. Para estudantes com mais dificuldade motora, disponibilize lápis triangular ou adaptador, ou faça uma marca no local correto para segurar o lápis. Na **atividade 2**, promova uma roda de conversa para discutir o que a turma pode fazer para melhorar a convivência. Registre na lousa as ideias surgidas. Em seguida, proponha que cada estudante escolha uma dessas ideias e escreva-a com o dedo usando tinta em uma folha de papel (pode-se substituir tinta por água e pincel em papel pardo ou quadro). Esse registro sensorial contribui para a memorização e a coordenação motora fina. Após a escrita, incentive os estudantes a apresentarem oralmente a frase aos colegas, que deverão comentar por que a atitude é importante. Na **atividade 3**, convide os estudantes a refletirem sobre as frases escritas pelos colegas e a escolherem a de que mais gostaram. Peça que a registrem na pauta caligráfica, mantendo atenção na clareza das letras, no espaçamento regular e no traçado contínuo. Circule pela sala, oferecendo apoio individualizado e reforçando o cuidado estético com a escrita. Finalize com uma conversa de fechamento, retomando a importância de transformar as regras e atitudes em ações cotidianas. Reforce que a convivência se constrói diariamente, com respeito, cuidado e participação ativa de todos.

Atividade preparatória

Apresente a proposta de dramatização de uma vivência como formigas. Tal como as formigas, os estudantes vão caminhar no pátio ou dentro da sala. Combine com eles que todos irão imitar formigas trabalhadoras: caminhando em fila, carregando algum objeto leve (lápis, folha ou livro). Enquanto caminham, deverão realizar o que você, como narradora, vai determinar: "Agora as formigas vão buscar comida...; ...então elas voltam para o formigueiro...". Em seguida, altere o enredo, introduzindo a ideia de que uma das formigas começa a se perguntar por que precisa andar sempre na fila ou trabalhar sem parar. Escolha um estudante para representar essa "formiga curiosa" e simular um diálogo com outra "formiga" do grupo, incentivando expressões corporais e entonação.

Encerre a brincadeira quando julgar oportuno.

Orientações

Apresente as ilustrações do texto antes da leitura e oriente-os a observar atentamente personagens, cenário e ações, comentando hipóteses sobre o que será narrado. Leia o título "Revolução no formigueiro" e questione o que imaginam que possa significar uma revolução entre formigas. Ative conhecimentos prévios perguntando como vivem, trabalham e se organizam. Em seguida, faça a leitura em voz alta, com entonação adequada e destaque nas falas. Ao chegar à palavra **enfileiradas**, pronuncie pausadamente, convide à repetição e apresente o glossário com exemplos próximos: filas na escola, no lanche ou no trânsito e a vivência que tiveram.

Proponha a leitura compartilhada em duplas, atribuindo a cada estudante o papel de um personagem. Circule entre as duplas, auxiliando-as na entonação, nas pausas e na clareza. Ao final, conduza uma conversa sobre a formiga Sofia: Por que ela faz perguntas? Incentive a reflexão sobre a curiosidade e o desejo de aprender. Relacione com situações reais, perguntando se gostam de fazer perguntas e aprender coisas novas e discuta o sentido de seguir regras em grupo, relacionando ao convívio social e ao trabalho coletivo.

PAUSA LITERÁRIA

1. A personagem da história que você ouvirá é uma formiga chamada Sofia, que tinha mania de querer saber o porquê das coisas. Acompanhe a leitura do professor. Depois, faça a leitura com um colega.

Revolução no formigueiro

[...]

— Por que temos que andar enfileiradas?

— Ora, Sofia, para não nos perdermos no caminho...

— Por que temos que trabalhar todos os dias?

— Ora, Sofia, porque somos formigas operárias...

— E por que não podemos sair para passear, brincar e conhecer o mundo?

— Psiu!!! Fala baixo, Sofia. Já pensou se a formiga rainha escuta você dizer uma coisa dessas?!

Lie Nobusa

GLOSSÁRIO

Enfileiradas: em fila.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para fixar o vocabulário, proponha que cada estudante crie oralmente uma frase usando a palavra **enfileiradas** e compartilhe com a turma, valorizando a participação e incentivando a escuta respeitosa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF02LP26, EF02LP28.

184

— Cada formigueiro tem suas regras — explicou uma formiga mais velha. — E você já está bem grandinha para aprender as regras do nosso formigueiro!

- Que regras você imagina que há no formigueiro onde vive a personagem Sofia? Resposta pessoal.

Sofia resolveu, então, ler o manual do formigueiro:

Regra I: *Cada formiga deve conhecer as suas obrigações e saber de cor as regras do formigueiro.*

Regra II: *Desde cedo, as formigas operárias precisam trabalhar para ganhar seu sustento.*

Regra III: *No formigueiro da Floresta dos Jatobás não se pode desperdiçar tempo com conversas ou pensamentos inúteis.*

Regra IV: *No formigueiro da Floresta dos Jatobás não se pode cantar nem fazer barulho.*

Regra V: *Todas as formigas devem estar atentas às ordens da rainha.*

Regra VI: *Ao sair para buscar comida, as formigas devem andar enfileiradas, sem olhar para cima nem para os lados.*

Regra VII: *Se alguma formiga não trouxe sua folhinha naquele dia, no dia seguinte deverá trazer a que deve mais a do dia.*

Regra VIII: *Ninguém deve se afastar do formigueiro nem usar outro caminho senão aquele marcado no chão.*

Regra IX: *Ninguém deve ter ideias diferentes nem questionar as regras da rainha.*

Regra X: *Todas as formigas estão proibidas de falar com estranhos.*

Mesmo lendo o manual diversas vezes, Sofia não conseguia decorar todas aquelas regras. E ficava pensando:

"Mas por que não podemos experimentar outros caminhos? E por que não podemos ter ideias diferentes? E por que não podemos conversar [illegible]?"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF02LP26, EF02LP28.

Orientações

Leia a pergunta proposta e explique que a resposta será pessoal, incentivando a imaginação dos estudantes. Oriente-os a pensar nas regras que podem existir em um formigueiro, considerando o comportamento observado nas formigas, como andar em fila, carregar alimentos e seguir orientações de uma liderança. Anote algumas contribuições na lousa para retomá-las depois da leitura do "manual do formigueiro".

Leia o texto do "manual do formigueiro" em voz alta, com clareza e entonação expressiva, destacando o tom formal das regras. Explique o fato de a numeração ser registrada com algarismos romanos. Explique que, em geral, em documentos é comum que seja assim. É uma boa oportunidade de fazer uma conexão com a disciplina de Matemática e retomar esse aprendizado, caso já o conheçam. Se não souberem, explique que os algarismos romanos representam os números usando letras. Aponte o destaque de cada regra com pausa e ênfase para que os estudantes percebam a separação entre elas. Explique palavras ou expressões desconhecidas, como **desperdiçar** ou **questionar**, e dê exemplos próximos à realidade da turma. Após a leitura, converse sobre quais regras pareceram justas, quais geram dúvidas e quais não fariam sentido para eles. Incentive a reflexão sobre a importância de algumas regras no contexto das formigas e como se relacionam com a vida em grupo, seja no formigueiro ou na escola. Retome as ideias registradas antes da leitura, comparando com as regras reais do texto.

Atividades complementares

Sugira um jogo de mímica, no qual cada grupo encena uma ou mais regras, enquanto os demais tentam adivinhar de qual se trata. Finalize com uma roda de conversa relacionando a história com a vida escolar: Quais regras ajudam na convivência? Quais poderiam ser repensadas?

Atividade preparatória

Apresente a ilustração e convide a turma a "ler a imagem": quem aparece, o que cada personagem faz, onde a cena ocorre e que pistas indicam movimento ou exploração (formigas subindo, cores do morro, bichos diferentes). Ative conhecimentos prévios perguntando o que já sabem sobre formigas curiosas e "conhecer o mundo". Leia o trecho em voz alta com entonação marcada, enfatizando as repetições "Devem existir…" e a frase-promessa "Um dia eu juro que vou conhecer o mundo!". Explique vocábulos que possam dificultar a compreensão (investigar, lugares diferentes), com exemplos do cotidiano.

Orientações

Se possível, leia a história completa para os estudantes. Caso não seja viável, conte que Sofia será escolhida como a contadora de histórias do formigueiro e que fará isso no berçário das formiguinhas. Assim, ela ficará feliz. Na **atividade 2**, diga: Sabemos que Sofia vai mudar a vida no formigueiro. Mas como ela vai fazer isso? Será que vai cantar? Será que vai desobedecer às regras? Ou será que vai encontrar um jeito diferente de participar? Comente que, no texto, Sofia tem vontade de fazer coisas que as outras formigas não fazem. Diga que, às vezes, também sentimos vontade de agir diferente.

Na **atividade 3**, se possível, leia a história completa para os estudantes. Caso não seja viável, conte que Sofia será escolhida como a contadora de histórias do formigueiro e que fará isso no berçário das formiguinhas. Assim, ela ficará feliz.

Atividade complementar

Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça um banco de palavras e imagens ou solicite que desenhem como imaginam a Sofia na nova função. Para mais avançados, relacione previsão → evidência. Para neurodivergentes, use roteiro visível ("observar–ouvir–prever–opinar"), tempo ampliado e possibilidade de responder com desenhos ou gestos. Finalize com um cartaz coletivo: "Ser curioso é… / Investigamos quando… / Respeitamos regras e também perguntamos por que quando…". Destaque que curiosidade responsável amplia o mundo e melhora a convivência, pois aprender com o outro exige escuta, coragem e cuidado.

Sofia gostava mesmo era de ler histórias. E na sua cabecinha brotavam ideias e mais ideias.

"Eu acho que o mundo lá fora é bem maior do que nós imaginamos. Devem existir outros caminhos que levem a outros lugares diferentes... Devem existir outros formigueiros, com muitas formigas... Devem existir outros bichos de cores e tamanhos diferentes... Ah! Um dia eu juro que vou conhecer o mundo!"

[...]

Lie Nobusa

Nye Ribeiro. *Revolução no formigueiro*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 6-8, 10 e 11.

2. O que você imagina que a formiga Sofia vai fazer?
Resposta pessoal.

3. Você concorda com a personagem Sofia? Você acha que a vida tem sentido sem conhecer pessoas novas ou investigar o que há no mundo? O professor vai contar o que aconteceu com a formiga Sofia no final da história. Compare com o que você pensou. Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF12LP10, EF02LP28.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Riki e Gabi são personagens de uma coleção de livros que apresenta boas ideias para melhorar o convívio entre as pessoas. Leia em voz alta dois trechos desses livros.

Na casa da vovó, Riki pegou todos os biscoitos da mesa para comer. Os biscoitos eram da vovó.

"Hum! Que delícia de biscoitos! Tem mais?", falou Riki.

A mamãe de Riki ficou envergonhada.

[...]

Roberto Belli. *Riki diz obrigado!* Blumenau: Todolivro, 2011. *E-book*.

Chegou o dia do aniversário de Riki.

"Oba! Eu vou ganhar muitos presentes!", disse Riki.

Tia Lontrinha deu um lindo par de patins para Riki. E Riki pegou o par de patins e foi brincar. Será que não faltou alguma coisa?

[...]

Roberto Belli. *Riki diz obrigado!* Blumenau: Todolivro, 2011. *E-book*.

- O que Riki precisa aprender para conviver bem com as pessoas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o personagem deve respeitar o que for do outro, dizer "Obrigado", entre outros atos que demonstrem educação e respeito.

DEFENDA SUA IDEIA

- Você se considera uma criança bem-educada? O que faz para demonstrar [illegible]?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP13, EF12LP01.

Atividade preparatória

Apresente a ilustração e os personagens Riki e Gabi, explicando que fazem parte de uma coleção com histórias sobre convivência e boas maneiras. Pergunte o que os estudantes já sabem sobre ser educado e respeitar os outros. Ative o conhecimento prévio com situações cotidianas: dividir brinquedos, esperar a vez, agradecer presentes, pedir desculpas. Leia os dois trechos em voz alta com clareza e entonação adequada para marcar o humor e as situações constrangedoras. Mostre que, no primeiro caso, Riki comeu todos os biscoitos da avó sem perguntar, e no segundo, recebeu um presente sem agradecer.

Orientações

Na primeira questão, explique que a resposta será pessoal, mas deve se basear nos comportamentos observados na história. Incentive os estudantes a citarem atitudes que demonstram respeito: pedir licença, agradecer, pensar nos outros antes de agir. Registre na lousa palavras-chave como **respeitar**, **dividir**, **pedir**, **agradecer** para apoiar a escrita ou a oralidade.

No boxe **Defenda sua ideia**, leia a pergunta com pausas para reflexão. Use a sequência ler-pensar-compartilhar para que todos participem. Apresente sugestões para iniciar a fala: "Sou bem-educado(a) quando...", "Demonstro respeito ao...". Proponha exemplos concretos (ceder lugar na fila, cumprimentar ao chegar, cuidar dos materiais da escola, dizer "por favor", "muito obrigado", entre outras possibilidades).

Atividade complementar

Proponha a confecção de cartazes com desenhos e mensagens que representem situações de bom convívio no dia a dia. Para estudantes com mais necessidade de apoio, ofereça as imagens de comportamentos (agradecimento, desculpas) para que escolham os adequados, e um banco de palavras simples (**por favor**, **obrigado**, **licença**). Para os mais avançados, proponha que relacionem cada comportamento com o efeito positivo ou negativo que gera. Monte um grande mural para ser exposto nos corredores da escola como forma de compartilhar o desejo de um bom convívio escolar.

Orientações

Antes de iniciar a leitura, pergunte aos estudantes como se comportam quando vão à casa de um amigo ou um parente. Liste algumas atitudes mencionadas e peça a um voluntário que leia o título do texto. Como respondem a essa questão? Ouça os comentários.

Leia o texto em voz alta, pausando para dar entonação nas falas da mãe e destacar as atitudes citadas. Explique expressões como "falta de cerimônia" e "parece que são as visitas da residência", usando exemplos próximos à realidade da turma. Ao final, retome as atitudes registradas antes da leitura e compare com as do texto. Promova um diálogo sobre como o comportamento de visitas pode influenciar a vontade de receber novamente. Incentive a reflexão sobre o papel do respeito e da empatia na convivência, relacionando com situações na escola, como usar o material coletivo ou o espaço de recreio.

Atividade complementar

Jogo "Visitante Educado"

Organize a sala simulando a "casa de um amigo" (com mesa, cadeiras, algum objeto que represente a geladeira, brinquedos etc.).

- Escolha alguns estudantes para serem visitantes e outros para serem anfitriões.
- O professor ou um estudante mais velho narra situações ("O visitante está com sede", "Viu um brinquedo que quer usar", "O [illegible] sofá") e o visitante precisa decidir o que fazer de forma educada, pedindo permissão ou agindo com respeito.
- Se o visitante agir corretamente, o anfitrião o "recebe" com um gesto positivo (aperto de mão, sorriso etc.). Se agir de forma inadequada, o anfitrião sinaliza que é necessário corrigir.
- Depois, os papéis se invertem.

No final, conversem sobre quais atitudes foram corretas e por quê, reforçando as regras de convivência.

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Você costuma ir à casa de colegas? Quando vai, você se comporta como uma visita ou como se estivesse em sua própria casa?

E seus colegas vão à sua casa? Como eles se comportam?

Eles podem fazer o que quiserem, como se também fossem donos da residência?

Leia o título do texto a seguir. Que resposta você daria à pergunta que dá título ao texto?

Acompanhe a leitura do professor. Respostas pessoais.

Pode abrir a geladeira na casa dos amigos?

A mãe de um garoto de 11 anos e de uma menina de 9 reclamou tanto, mas tanto, dos amigos dos filhos que disse estar com vontade de não deixar mais a garotada ir à sua casa para brincar.

E sabe por quê? Porque, segundo ela, as crianças fazem um monte de coisas que ela não quer que sejam feitas na casa dela.

Zaflska/Shutterstock.com

Você já abriu a geladeira na casa dos amigos sem pedir?

Eles abrem a geladeira quando têm vontade de beber ou comer alguma coisa, colocam os pés sobre o sofá, deixam cair restos de alimentos no chão, entram até no quarto de todo mundo...

Tudo isso sem pedir permissão a ninguém, na maior falta de cerimônia. A mulher disse que, do jeito que eles se comportam, nem parece que são as visitas da residência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

188

Você costuma ir à casa de seus colegas ou recebê-los na sua? Esses encontros são muito legais, mas é preciso saber algumas regras para que tudo dê certo e não chegue ao ponto que a mãe dessas duas crianças viu chegar.

As casas das outras pessoas funcionam de jeitos diferentes, sabia? Seus pais podem até não ligar quando você assiste à televisão deitado no sofá com os pés para cima, por exemplo. Mas tem gente que pode não gostar desse tipo de comportamento.

Ou, então, você pode estar acostumado a pegar o que quiser para comer e beber na sua geladeira, sem precisar pedir para ninguém, mas isso não pode acontecer na casa dos outros: é preciso sempre falar com um adulto.

Para ser sempre bem recebido na casa dos seus colegas, é preciso prestar atenção e perceber como deve se comportar por lá. Com isso, ganha-se duas coisas importantes: Você aprende a ser observador e passa a ser querido pelos pais de seus amigos.

As regras podem ser diferentes do que estamos acostumados

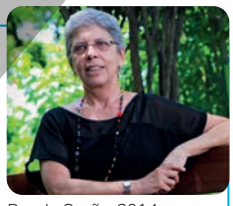
Quando for sua vez de convidar os colegas, lembre-se de contar para eles do que seus pais não gostam. Afinal, nem toda criança é observadora ou tem a obrigação de adivinhar nada, não é verdade? Estar com colegas e amigos é sempre muito bom. Mas melhor ainda é aprender o melhor jeito de se comportar em cada lugar que você vai.

Rosely Sayão. Pode abrir a geladeira na casa dos amigos? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 maio 2015. Folhinha. Alexandre Beck. *Armandinho oito*. Edição do autor. Florianópolis, 2016.

SOBRE A AUTORA

Rosely Sayão é psicóloga e consultora educacional. Ela fala das principais dificuldades enfrentadas pela família e pela escola no ato de educar e comenta o dia a dia dessa relação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Zanone Fraissat/Folhapress

Rosely Sayão, 2014.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP26.

Orientações

Leia o texto em voz alta com entonação, destacando expressões que indicam comparação de comportamentos, como "nas casas das outras pessoas…", "isso não pode acontecer…" e "é preciso…". Peça aos estudantes que sublinhem essas expressões ou levantarem a mão sempre que identificarem um comportamento diferente do que se espera em uma visita. Em seguida, questione quais comportamentos o texto mostra que podem incomodar, o que significa ser bem-recebido na casa dos outros e quais são as duas coisas importantes que aprendemos ao seguir as regras. Registre na lousa as respostas para que todos visualizem.

Continue a conversa perguntando se já aconteceu de irem a um lugar onde as regras eram diferentes das da própria casa, como descobriram essas regras e o que fizeram para respeitá-las, valorizando exemplos concretos e variados, como visitas à casa de amigos, participação em eventos e viagens. Explique que algumas regras valem em qualquer lugar, como pedir por favor e agradecer, enquanto outras dependem do contexto, como tirar ou não o sapato. Peça que sugiram exemplos para cada tipo. Promova um momento de reflexão sobre os quadrinhos. Pergunte: Quem vocês acham que sugeriu desenhar outros bichos na parede? Ouça as hipóteses e retome-as na seção **Estudo do texto**.

Atividade complementar

Após essa conversa sobre regras diferentes, relacione o tema ao espaço da própria turma. Pergunte quais são as regras para manter a sala organizada e agradável para todos e se essas regras são iguais ou diferentes das de outras salas que conhecem. Proponha que observem a sala como se fossem visitantes e identifiquem pontos que podem melhorar, como a disposição das mesas, a organização dos materiais ou a limpeza da lousa. Com base nas observações, elaborem juntos um quadro de combinados para o uso diário da sala, registrando ações como "guardar os materiais depois de usar", "levantar a mão para falar" e "respeitar o espaço do colega". Esse momento reforça que respeitar e observar regras não vale apenas na casa de outras pessoas, mas também nos espaços coletivos da escola, onde todos são responsáveis pela boa convivência.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, leia a pergunta em voz alta e explique que, antes de consultar o dicionário, vocês vão trabalhar com o conhecimento prévio dos estudantes. Peça que digam o que pensam que significa a palavra **cerimônia** e registre na lousa todas as respostas, mesmo que não estejam corretas, para retomar depois. Incentive-os a justificarem suas respostas, perguntando onde já ouviram essa palavra ou em que situação ela foi usada. No item **b**, leia cada um dos significados retirados do dicionário pausadamente, numerando-os para que todos percebam que são diferentes entre si. Explique palavras e expressões que possam gerar dúvida, como **formal** ou "modo educado". Releia o significado 2, destacando que ele fala sobre o jeito educado e formal de se relacionar com as pessoas. Peça aos estudantes que expliquem com suas próprias palavras o que entenderam de cada significado. No item **c**, releia o trecho do texto em que a palavra **cerimônia** aparece e peça que indiquem, oralmente, qual número corresponde ao significado certo. Pergunte por que escolheram esse, incentivando a justificativa. Confirme que é o significado 2 e explique a relação com a ideia de "falta de educação" no contexto. No item **d**, peça que relembrem o que significa **cerimônia** no contexto e se perguntem: Se é a falta, o que muda no sentido? Solicite que deem exemplos de situações de "falta de cerimônia" que já viram ou viveram. Reforce que, no texto, significa agir sem respeito ou sem pedir permissão, e que isso gera desconforto.

Na **atividade 2**, leia as opções e peça aos estudantes que levantem a mão para indicar qual acham correta. Em seguida, solicite que retomem o texto e encontrem a parte que confirma a resposta. Leia junto com a turma a frase "isso não pode acontecer na casa dos outros: é preciso sempre falar com um adulto" e explique que a justificativa deve vir do texto, e não apenas da opinião pessoal. Peça que escrevam a resposta completa, registrando que não podemos abrir a geladeira na casa dos amigos sem permissão e explicando o motivo com base no que foi lido.

ESTUDO DO TEXTO

1. Releia este trecho.

> Tudo isso sem pedir permissão a ninguém, na maior falta de cerimônia. A mulher disse que, do jeito que eles se comportam, nem parece que são as visitas da residência.

a) Você sabe o que significa a palavra **cerimônia**?

Resposta pessoal.

b) Leia estes significados retirados de um dicionário.

> **Cerimônia: (ce.ri.mô.nia) sf.1** Cerimônia é um evento formal em que acontece algo importante (a entrega de um prêmio, um casamento etc.). **2** É também um modo educado e formal de nos relacionarmos com as pessoas: Devemos tratar o prefeito com *cerimônia*. **3** Ou o jeito envergonhado de agir quando não estamos à vontade: Pode comer mais, não faça *cerimônia*.

Caldas Aulete. *Dicionário escolar da língua portuguesa ilustrado com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*. São Paulo: Globo, 2009. p. 108.

c) Com qual desses significados a palavra cerimônia foi usada no texto?

( ) 1 (x) 2 ( ) 3

d) Explique o significado da expressão "falta de cerimônia".

Falta de educação ou de etiqueta, ou de boas maneiras.

2. De acordo com o texto:

( ) podemos abrir a geladeira na casa dos amigos.

(x) não podemos abrir a geladeira na casa dos amigos.

Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relacione com o texto "isso não pode acontecer na casa dos outros: é preciso sempre falar com um adulto.".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF02LP10.

190

3. As palavras destacadas a seguir se referem a quais outras palavras das frases?

a) Para ser sempre bem recebido na casa de seus colegas, é preciso prestar atenção e perceber como deve se comportar por **lá**. [...]
Na casa de seus colegas.

b) Quando for sua vez de convidar os colegas, lembre-se de contar para **eles** do que seus pais não gostam. [...] Os colegas.

4. O texto que você leu foi escrito para:

- [ ] mostrar que tudo é permitido na casa dos amigos.
- [ ] apresentar o que as mães não querem que seja feito na casa delas.
- [x] orientar o comportamento das crianças na casa dos amigos.

5. Que comportamentos a mãe citada no texto não aprova nos amigos dos filhos? Abrir a geladeira sem pedir licença, colocar os pés sobre o sofá, deixar os restos de alimentos no chão, entrar no quarto de todo mundo sem pedir permissão.

6. Que recomendações o texto traz para quando:

a) você for à casa dos amigos? Sempre falar com um adulto, prestar atenção e perceber como deve se comportar por lá e em cada lugar aonde você vai.

b) os amigos forem à sua casa?
Deixar claras para os colegas as regras de sua casa.

7. Releia a tirinha que está na página 189. Depois, responda:

a) Quem é a visita? Matias, o personagem de cabelos castanhos.

b) Quem é a personagem representada apenas pelas pernas?
A mãe de Armandinho.

c) Por que a tirinha é engraçada? A tirinha é engraçada porque as crianças entendem que não podem desenhar polvos, mas outros bichos sim, e seguem com a ideia.

8. Qual é a regra mencionada pelo dono da casa? Não se pode desenhar polvos nas paredes.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

- As regras de convivência servem para orientar ou aconselhar o comportamento das pessoas ou o funcionamento de um grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Peça que as duplas criem dois exemplos de regras que valem em qualquer lugar e dois que mudam conforme o ambiente. Organize as respostas na lousa, criando um esquema visual com as contribuições da turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF02LP10.

Orientações

Comece com a **atividade 3**, lendo as frases pausadamente e destacando em voz alta as palavras **por lá** e **eles**, explicando que são pronomes e se referem a outras palavras já citadas no texto. Oriente todos a acompanharem a leitura com o dedo no texto, prestando atenção às palavras que indicam a quem ou a que o pronome se refere. Reforce a importância de manter a postura correta no assento, segurar o lápis com a pega adequada e registrar as respostas em letra cursiva, sempre com atenção à legibilidade. Na **atividade 4**, leia novamente as alternativas e peça que justifiquem a resposta escolhida. Mostre como encontrar no texto trechos que comprovam a ideia principal e leia-os em voz alta. Reforce que a justificativa deve ser feita com base no texto, e não apenas na opinião pessoal.

Na **atividade 5**, retome o texto e peça que todos sublinhem comportamentos que não são aprovados. Registre-os na lousa em lista e explique claramente por que esses comportamentos não são adequados em uma visita. Para tornar a atividade mais dinâmica, proponha um jogo rápido de mímica, no qual alguns estudantes representam um comportamento e os demais identificam se ele é adequado ou inadequado.

Em seguida, realize a **atividade 6**, dividindo a turma em dois grupos: "visitantes" e "anfitriões". Explique que cada grupo deverá reler e discutir as recomendações específicas para o seu papel e, depois, apresentar as conclusões para o outro grupo. Após as apresentações, crie situações-problema para que todos pratiquem como agir corretamente.

Na **atividade 7**, mostre novamente a tirinha da página 189, destacando cada fala e elemento visual. Oriente-os a observarem quem são os personagens e o que cada um está dizendo. Reforce que é importante identificar as pistas visuais e de texto que ajudam a entender a piada.

Na **atividade 8**, peça que localizem no texto a frase que indica a regra mencionada pelo dono da casa e leiam-na juntos em voz alta. Converse sobre o motivo de essa regra existir e peça que deem exemplos de outras regras que possam ser criadas em diferentes casas.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade, escreva na lousa duas versões curtas de uma sequência de fatos narrados: uma escrita toda em um bloco só e outra separada em duas ou três partes, com pequenos espaços entre elas (paragrafados). Peça que leiam as duas e conversem sobre qual ficou mais fácil de compreender e por quê. Explique (nesse momento de modo simplificado), que esses espaços entre partes do texto chamam-se parágrafos e ajudam a organizar as ideias, facilitando a leitura.

Orientações

Apresente os textos **A** e **B** da página, lendo cada um em voz alta com entonação adequada. Oriente todos a acompanharem o texto e observarem as diferenças visuais entre eles, fazendo comentários. No item **a**, peça que descrevam a diferença entre os dois textos. Registre na lousa a observação principal: o texto **B** está dividido em partes, enquanto o texto **A** é escrito em um bloco único. No item **b**, peça que justifiquem suas respostas, incentivando-os a comentar sobre clareza, pausas e organização. No item **c**, ajude-os a perceber que o texto **B** tem três partes e que, no início de cada uma, há um espaço em branco, chamado de recuo. Mostre na lousa onde esses espaços estão e explique sua função: organizar o texto internamente. No item **d**, converse sobre a utilidade desses espaços: eles indicam a mudança de assunto ou de foco e tornam a leitura mais agradável. Registre suas observações sobre a forma como os estudantes receberam esse conteúdo. Avalie a possibilidade de promover atividades extras.

Avaliação (formativa)

Utilize as atividades propostas na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita.

Critério: reconhecimento e uso de parágrafos na escrita

(3) Identifica com clareza a função dos parágrafos, reconhece que cada parte do texto apresenta uma nova ideia e aplica esse recurso em suas próprias produções escritas.

(2) Reconhece parcialmente a função dos parágrafos, percebendo a separação das partes do texto, mas ainda apresenta dúvidas ou necessita de apoio para organizar suas próprias produções.

(1) Demonstra dificuldade em identificar a função dos parágrafos e não aplica a separação de ideias em sua escrita, necessitando de intervenção constante.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Atividade complementar

Para estudantes com dificuldade de leitura, use marca-texto para colorir o início de cada parágrafo no texto **B**, facilitando a visualização da estrutura. Para estudantes mais avançados, proponha que reescrevam um outro texto previamente preparado por você, criando os parágrafos necessários. Depois comparem com o texto que receberam para identificar semelhanças e diferenças. Durante todas as atividades, reforce a postura correta e a pega adequada do lápis, incentivando a escrita em letra cursiva ao responder às questões.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP01.

ESTUDO DA ESCRITA

PARÁGRAFO

1. Observe os textos **A** e **B**.

Texto A

A mãe de um garoto de 11 anos e de uma menina de 9 reclamou tanto, mas tanto, dos amigos dos filhos que disse estar com vontade de não deixar mais a garotada ir à sua casa para brincar. E sabe por quê? Porque, segundo ela, as crianças fazem um monte de coisas que ela não quer que sejam feitas na casa dela. Eles abrem a geladeira quando têm vontade de beber ou comer alguma coisa, colocam os pés sobre o sofá, deixam cair restos de alimentos no chão, entram até no quarto de todo mundo...

Texto B

A mãe de um garoto de 11 anos e de uma menina de 9 reclamou tanto, mas tanto, dos amigos dos filhos que disse estar com vontade de não deixar mais a garotada ir à sua casa para brincar.

E sabe por quê? Porque, segundo ela, as crianças fazem um monte de coisas que ela não quer que sejam feitas na casa dela.

Eles abrem a geladeira quando têm vontade de beber ou comer alguma coisa, colocam os pés sobre o sofá, deixam cair restos de alimentos no chão, entram até no quarto de todo mundo...

a) Qual é a diferença entre os textos?

O texto **B** está dividido com espaços em branco (parágrafos).

b) Qual deles você achou mais fácil de ler?

Resposta pessoal.

c) O texto **B** tem três partes. O que há no início de cada parte?

Espera-se que os estudantes percebam que há um espaço.

d) Para que servem os espaços em branco no início de cada parte do texto **B**?

Espera-se que os estudantes percebam que os espaços organizam o texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

e) Esses trechos do texto marcados por um espaço em branco no início têm um nome. Você sabe qual é?

Parágrafo.

Leia esta informação.

Cada parte em que se organiza o texto recebe o nome de **parágrafo**. O parágrafo começa com um espaço em branco antes da primeira palavra e ajuda a deixar o texto mais organizado e fácil de entender.

f) Quantos parágrafos do texto "Pode abrir a geladeira na casa dos amigos?" foram reproduzidos no texto **B** da **atividade 1**? Em qual desses parágrafos a mãe começa a explicar o motivo da reclamação?

Três parágrafos. No segundo parágrafo.

g) Os parágrafos podem falar da mesma coisa ou devem falar de coisas diferentes?

Espera-se que os estudantes percebam que um novo parágrafo pode introduzir uma nova ideia ou contar mais uma parte da história.

h) Com que tipo de letra se inicia cada parágrafo: maiúscula ou minúscula?

Letra maiúscula.

2. Agora é sua vez. Escreva um pequeno texto com dois parágrafos. No primeiro parágrafo, conte uma regra importante seguida em sua casa. No segundo, explique por que essa regra ajuda a conviver melhor com sua família.

Resposta pessoal. A atividade ajuda os estudantes a entenderem, na prática, que cada parágrafo pode desenvolver uma ideia diferente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes que necessitam de reforço, ofereça um modelo de texto com parágrafos já estruturados e peça que identifiquem o recuo e a letra maiúscula. Trabalhe também a cópia do modelo, reforçando a pega correta do lápis e a escrita em letra cursiva. Para estudantes mais avançados, proponha que ampliem seu texto para três parágrafos, criando um exemplo extra que complemente a regra citada. Para estudantes que precisam de apoio visual, use cores diferentes para marcar cada parágrafo e assim destacar o espaço inicial e a letra maiúscula.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP07, EF02LP13.

Orientações

Para iniciar, realize uma atividade preparatória: escreva na lousa um parágrafo curto e depois reescreva o mesmo texto dividido em dois parágrafos. Peça aos estudantes que comparem e digam qual ficou mais fácil de ler. Conduza a conversa para que percebam que cada parte do texto organizada com espaço no início é chamada de parágrafo e que essa organização torna a leitura mais clara. Passe então para as questões da página. No item **e**, leia em voz alta e peça que observem no texto os trechos marcados por um espaço em branco no início. Pergunte se sabem como se chama essa parte, e registre na lousa a palavra **parágrafo**. Leia a explicação presente no livro e destaque que cada parágrafo começa com um espaço em branco antes da primeira palavra, o que facilita a compreensão e organiza as ideias. No item **f** retome o texto "Pode abrir a geladeira na casa dos amigos?" e oriente os estudantes a contarem quantos parágrafos aparecem no texto **B**. Pergunte também em qual deles a mãe começa a explicar o motivo da reclamação, reforçando a função de cada parte. No item **f**, converse sobre o conteúdo dos parágrafos e instrua-os para que percebam que um novo parágrafo pode introduzir uma nova ideia ou acrescentar uma nova parte da história. No item **h**, chame atenção para a primeira letra de cada parágrafo e discuta se ela é maiúscula ou minúscula, reforçando a convenção da escrita formal.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a escreverem um pequeno texto com dois parágrafos: no primeiro, devem relatar uma regra importante seguida em sua casa; no segundo, vão explicar por que essa regra ajuda a conviver melhor com a família. Circule entre os estudantes para garantir que mantenham o recuo no início de cada parágrafo e iniciem com letra maiúscula.

Atividades preparatórias

Antes da conversa, reúna os estudantes em um semicírculo e mostre as imagens da página. Nomeie cada cena e pergunte de forma simples: O que está acontecendo aqui? Deixe que respondam livremente, sem correção imediata, para ativar ideias e experiências pessoais. Depois, explique que vocês vão brincar de "contar o que fariam" em cada situação. Para ajudar, prepare cartões com símbolos ou desenhos que representem **falar**, **escutar** e **respeitar**. Mostre e explique um por vez. Faça um pequeno treino: escolha uma imagem simples, peça para um estudante falar e outro repetir com suas próprias palavras, praticando a escuta e a clareza.

Orientações

Organize os estudantes em roda, mantendo todos em posição confortável e de modo que possam ver as imagens e seus comandos. Aponte, por exemplo, a caixa de canetas e leia a pergunta devagar, apontando para a figura. Diga: Agora, quem quer contar o que faria? Estabeleça que só fala quem estiver com o "objeto da fala" (um lápis grande, uma bola macia ou outro item fácil de segurar). Reforce: Escute até o colega terminar. Depois é a sua vez. Incentive frases curtas e claras. A cada resposta, agradeça e, se possível, pergunte: Por que você faria isso? Vá repetindo o processo com as outras imagens. No final, converse brevemente sobre como foi ouvir diferentes ideias, destacando que podemos pensar diferente e mesmo assim nos respeitar.

Um pouco mais

Para os estudantes com mais dificuldade de expressão, ofereça frases-início em cartões, como: "Eu faria…", "Porque…", junto com imagens que ilustrem a ação. Permita que respondam apontando para figuras ou completando oralmente frases iniciadas por você. Para os que já se comunicam com mais clareza, desafie-os a criar uma nova situação-problema para os colegas opinarem. Se houver estudantes em processo inicial de escrita, depois da roda de conversa, proponha registrar em letra cursiva apenas uma palavra ou desenho que represente o que fariam em uma das situações. Reforce a pega correta do lápis e apoie com modelos visuais.

ORALIDADE

EXPOSIÇÃO DE OPINIÃO

Forme uma roda com os colegas para conversar sobre as situações a seguir.

O professor lerá as perguntas. Cada um vai dizer o que pensa sobre o assunto ou como lidaria com a situação.

Durante a conversa:

- espere sua vez de falar;
- fale claramente para que todos entendam;
- preste atenção nas respostas dos colegas e respeite a opinião deles, mesmo que você pense diferente.

O que você faria...

Fotanas/Shutterstock.com

... se você encontrasse uma caixa de canetas coloridas no pátio da escola?

Artsiteer/iStockphoto.com

... se você houvesse prometido emprestar sua bicicleta e depois se arrependesse?

Deepak Sethi/E+/iStockphoto.com

... se alguém pedisse para você guardar um segredo?

Gostua/Shutterstock.com

... se você fosse almoçar na casa de um amigo e servissem a comida que você mais odeia?

Liliana Iacocca. *O que fazer? Falando de convivência.* São Paulo: Ática, 2011. p. 4, 7, 8 e 11.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

PRODUÇÃO DE TEXTO

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Todos colaboram com as tarefas domésticas em sua casa? O que você faz para ajudar? Respostas pessoais.

Converse com as pessoas que moram com você para saber o que poderia ser feito para melhorar ainda mais a convivência.

PLANEJAMENTO

1. Leia o que acontece na casa do personagem Marcelo.

A família do Marcelo

[...]

Todos na minha casa ajudam a fazer as coisas.

Eu sempre faço a minha cama, eu guardo a minha roupa e os meus brinquedos, eu ponho a minha roupa para lavar, eu boto e tiro a mesa do café.

Quer dizer: sempre não, mas quase sempre...

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes de iniciar, organize a sala em semicírculo. Mostre a ilustração e leia o título "Regras de convivência", perguntando: O que vocês entendem por convivência? Anote as respostas na lousa para que todos visualizem as ideias. Em seguida, leia a pergunta inicial da página, pausadamente, e convide os estudantes a pensarem em exemplos do que fazem para ajudar em casa. Se necessário, mostre imagens ou objetos que representem tarefas domésticas (varrer, arrumar a cama, guardar brinquedos) para apoiar a compreensão.

Orientações

Explique que o personagem Marcelo vai contar o que acontece em sua casa. Leia o texto "A família do Marcelo" com voz clara, fazendo pequenas pausas para garantir que todos acompanhem. Após a leitura, pergunte: Quais tarefas Marcelo disse que faz? Registre na lousa, em forma de lista, o que os estudantes citarem. Comente sobre a frase final "sempre não, mas quase sempre...", incentivando a reflexão sobre a importância de tentar ajudar com frequência. Agrupe os estudantes em duplas ou trios, equilibrando os níveis de habilidade de expressão oral. Cada grupo deve compartilhar quais tarefas faze em casa e ouvir as dos colegas. Depois, no coletivo, converse sobre como essas ações contribuem para o bem-estar de todos. Se houver espaço, crie um mural de "Boas práticas de convivência", com desenhos ou palavras que representem as ações citadas.

Um pouco mais

Disponibilize cartões com imagens das tarefas e peça aos estudantes que escolham as que realizam em casa, dizendo o nome delas em voz alta. Incentive-os a usarem frases simples, como "Eu arrumo..." ou "Eu guardo...". Para os que já têm mais desenvoltura, desafie-os a criar novas tarefas ou sugerir melhorias para a organização da casa, explicando o porquê de cada sugestão. Proponha a escrita de uma pequena lista em letra cursiva, reforçando a pega correta do lápis. Caso haja estudantes com dificuldade motora, ofereça lápis mais grossos ou adaptadores. Na organização da sala, mantenha os grupos heterogêneos para favorecer trocas de experiências e, se possível, circule entre eles durante as conversas, auxiliando na formulação de ideias e incentivando a participação de todos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP12.

Orientações

Termine a leitura do texto solicitando a participação de voluntários, destacando as ações que o personagem realiza para ajudar em casa.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a acompanharem a leitura e observarem a pontuação e as letras maiúsculas. Em seguida, peça que comentem o que é uma lista de tarefas. Em que situações costumamos fazer listas? E como seria uma lista de tarefas? Vale lembrar que uma lista é formada por frases curtas, escritas uma abaixo da outra, para organizar informações de forma clara. Aponte para o primeiro item ("Arrume sua cama.") e leia-o junto com os estudantes. Continue com os outros já escritos no material ("Guarde sua roupa e seus brinquedos.", "Coloque a roupa suja para lavar.", "Ajude em dias de festa."), promovendo a leitura em coro, em eco ou alternada entre grupos. Depois, proponha aos estudantes que completem a lista com novas tarefas que Marcelo poderia fazer, baseando-se em sua própria rotina. Registre as sugestões na lousa, respeitando a escrita convencional e incentivando a escrita espontânea. Valorize as contribuições, corrigindo de forma coletiva quando necessário, para reforçar a consciência fonológica, a segmentação e a ortografia. Promova gestos e atividades que favoreçam a memorização, como apontar cada item com régua, marcar com cores diferentes as letras iniciais ou circular verbos de ação. Ao final, faça a leitura coletiva da lista completa, incentivando-os a ler com entonação e clareza. Finalize com uma conversa sobre a importância da colaboração nas tarefas domésticas, incentivando o respeito, a cooperação e a responsabilidade.

Quando tem festa na minha casa, eu ajudo meu pai e minha mãe. Às vezes, a nossa vizinha, dona Mariazinha, vem ajudar a gente também.

E quando minha mãe ficou doente, dona Mariazinha, que é a mãe do Catapimba, me levou pra dormir na casa dela. Ela é amiga da minha mãe. E eu sou amigo dos filhos dela.

[...]

Sandra Lavandeira

Ruth Rocha. *A família do Marcelo*. Ilustrações: Alberto Linares. São Paulo: Moderna, 2011. p. 19-21.

2. Imagine que, como lembrete, a mãe do personagem Marcelo quer escrever as regras que ele precisa seguir. Como ficará a lista? Complete-a.

- Arrume sua cama.

Guarde sua roupa e seus brinquedos.

Coloque a roupa suja para lavar.

Ajude em dias de festa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP13.

ESCRITA

1. E na sua casa, há alguma regra? Faça as perguntas a seguir às pessoas da sua família.
   - Que regras podemos estabelecer para melhorar nossa convivência?
   - O que vai acontecer se alguém não obedecer a essas regras?
2. Nas linhas a seguir, anote o que disserem, organizando uma lista de regras.
3. Use frases curtas. Comece pelas palavras que indicam a ação que deve ser feita: **arrume**, **lave**, **dobre**, **recolha**, **guarde**.

Resposta pessoal.

REVISÃO E REESCRITA

1. Releia o texto que você escreveu.
   - Você separou corretamente as palavras ao escrever as frases?
   - Usou letra maiúscula no início das frases e nos nomes das pessoas?
   - Organizou as frases uma embaixo da outra, como uma lista?
   - Usou a pontuação adequada no final das frases?
2. Mostre suas anotações ao professor, que dará algumas dicas.
3. Faça as correções necessárias.

SOCIALIZAÇÃO

1. Passe as regras a limpo em uma folha de papel ou cartolina. Se preferir, digite e as imprima.
2. Fixe a lista de regras em um local de sua casa onde todos possam ler.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (por exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em uma planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF02LP01, EF02LP08.

Orientações

Na etapa de Escrita, retome com os estudantes a ideia de regras de convivência, agora ampliando para o contexto da própria família. Releia as perguntas propostas no material e registre na lousa as respostas, utilizando palavras-chave que indiquem ações, como **arrume**, **lave**, **dobre**, **recolha**, **guarde**. Explique que eles deverão organizar essas ideias na forma de uma lista de regras, usando frases curtas e começando sempre com um verbo no imperativo. Reforce a importância de letra maiúscula no início e pontuação adequada no final. Modele um exemplo coletivo na lousa antes que iniciem a escrita individual.

Durante a Revisão e reescrita, oriente os estudantes a relerem seus textos, verificando: se separaram corretamente as palavras; se iniciaram as frases com letra maiúscula; se organizaram as frases uma embaixo da outra, como uma lista; se usaram a pontuação correta no final. Faça uma revisão compartilhada: peça que troquem textos com um colega para identificar pontos a melhorar. Após a troca de sugestões, cada estudante fará as correções necessárias, com seu apoio quando preciso.

Na etapa Socialização, incentive-os a passarem suas listas a limpo, em folha decorada ou digitada. Proponha que a levem para casa e fixem-na em um local visível, compartilhando com a família. Caso possível, realize um momento de leitura coletiva em sala, onde cada estudante apresente suas regras e explique por que as escolheu.

Orientações

Apresente aos estudantes o tema Educação no Trânsito, perguntando como imaginam que seria circular pelas ruas se não houvesse regras para motoristas e pedestres. Incentive respostas orais e registre as principais ideias na lousa. Questione: Quais cuidados vocês têm ou devem ter como pedestres? Por que é importante respeitar as regras de trânsito? Leia junto com a turma os quadrinhos apresentados, explorando as falas e as imagens. Incentive-os a identificarem atitudes corretas, como atravessar na faixa de pedestres, respeitar sinais e placas, e sempre estar acompanhados de um adulto. Retome o texto dos balões e peça que repitam oralmente, enfatizando as palavras que expressam ações de cuidado e respeito. Depois, proponha que elaborem coletivamente uma lista de "Cuidados de Pedestre", usando verbos no infinitivo ou no imperativo. Modele na lousa frases como: "Atravessar na faixa", "Olhar para os dois lados antes de atravessar", "Respeitar o semáforo". Incentive-os a utilizarem letra inicial maiúscula, organizarem os itens um abaixo do outro e aplicarem a pontuação adequada.

Um pouco mais

Promova atividades lúdicas, como dramatizações, em que grupos representem pedestres e motoristas, demonstrando comportamentos corretos e incorretos. Ao final, conversem sobre as consequências de não seguir as regras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP04, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP18.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

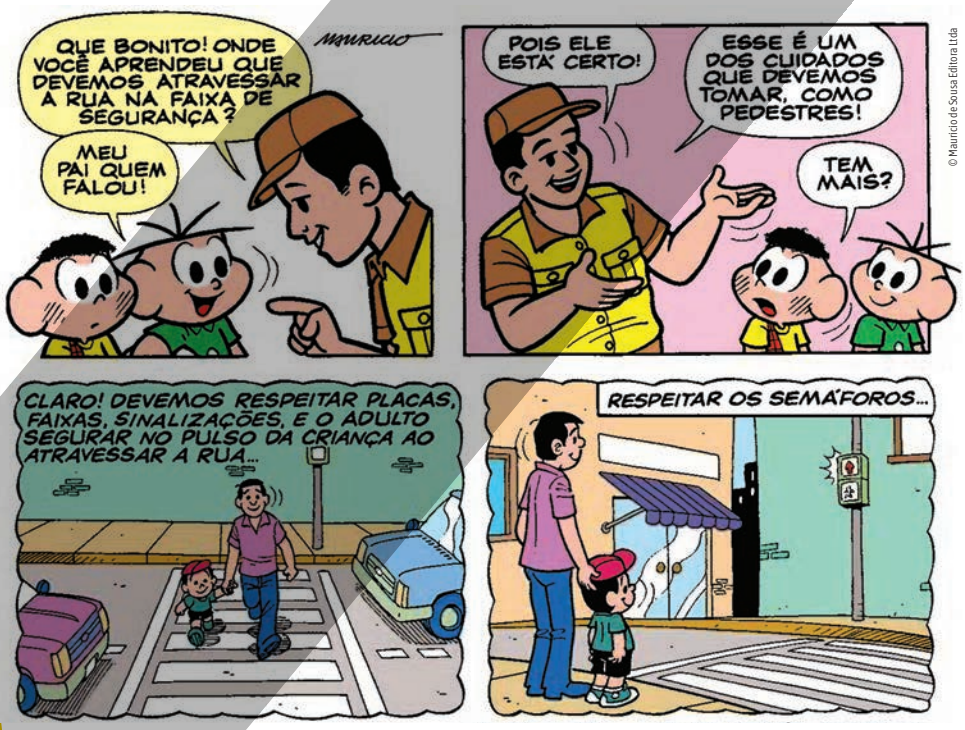
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Você consegue imaginar como seria o trânsito se não houvesse regras para motoristas e pedestres?

Você sabe quais cuidados deve ter como pedestre? Respostas pessoais.

Leia os quadrinhos a seguir com a ajuda do professor e dos colegas.

[...]



© Maurício de Sousa Editora Ltda

Foco no TCT

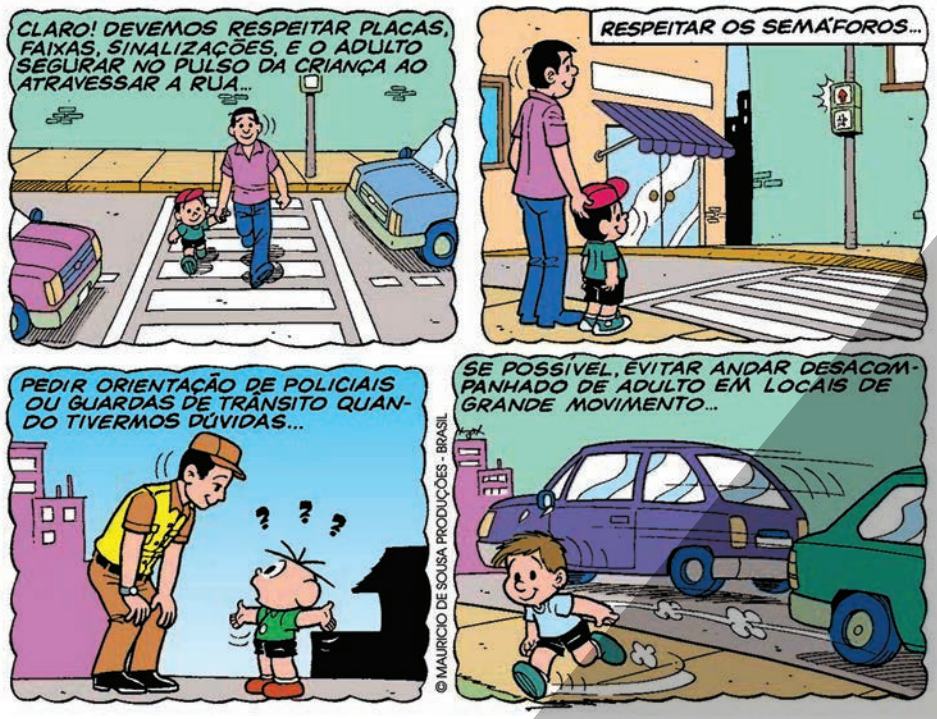
Cidadania e Civismo

Relacione a leitura dos quadrinhos e a produção do cartaz coletivo ao TCT **Educação para o trânsito** como parte importante da vida em sociedade.

Comente com os estudantes que respeitar as regras de trânsito é uma forma de exercer a cidadania, pois garante a segurança de todos – motoristas, pedestres e ciclistas. Reforce que atitudes simples, como atravessar na faixa, esperar o semáforo abrir, segurar a mão de uma criança ou dar preferência a pessoas com deficiência, demonstram cuidado com o próximo.

Incentive-os a refletirem sobre situações cotidianas no caminho de casa para a escola e a identificarem quais regras de trânsito precisam ser mais respeitadas em sua comunidade.

Finalize destacando que, ao elaborar e compartilhar os cartazes, os estudantes contribuem ativamente para a formação de uma cultura de respeito e responsabilidade no trânsito.



Mauricio de Sousa. *A Turma da Mônica*: educação no trânsito não tem idade. São Paulo: MSP, [20--].

Reúna-se com os colegas e, juntos, organizem um cartaz com regras que ajudem os pedestres.

Em uma folha de papel grande, para chamar a atenção, escrevam o texto com letras maiúsculas e façam desenhos relacionados ao tema.

Coloquem o cartaz em um local da escola que possa ser visto por todos. Vejam alguns exemplos:

Atravesse a rua sempre na faixa de segurança.	Respeite placas, faixas e sinalizações.	Adultos, segurem no pulso das crianças ao atravessar a rua.

Para que essas regras alcancem um público ainda maior, vocês podem gravar um vídeo com a ajuda do professor, para divulgar os cartazes nas redes sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente aos estudantes os quadrinhos desta página, lendo em voz alta e explorando cada cena. Mostre que na história em quadrinhos é importante seguir a ordem de leitura dos quadrinhos e dos balões, e que as imagens ajudam a entender o que está escrito. Destaque as ações mostradas: pedir orientação a guardas, evitar andar sozinho, respeitar pessoas com deficiência, não brincar perto da rua. Pergunte: Por que cada uma dessas atitudes é importante? O que pode acontecer se não seguirmos essas regras?

Registre na lousa as ideias levantadas e, junto com a turma, crie frases curtas, diretas e de fácil compreensão. Explique que o objetivo será transformar essas frases em cartazes para a escola. Mostre os exemplos do livro e destaque o uso de letras maiúsculas para dar mais visibilidade, além de cores fortes e desenhos para chamar a atenção. Divida a turma em pequenos grupos e oriente cada grupo a escolher uma ou duas frases para seu cartaz. Forneça folhas grandes, lápis de cor, canetões e outros materiais. Enquanto trabalham, circule entre os grupos para apoiar na escrita convencional, ajudar na ortografia e incentivar a leitura das palavras durante a produção. Depois, promova um momento de socialização: cada grupo apresenta seu cartaz para a turma, explicando a escolha da frase e a importância da regra. Combine pontos estratégicos da escola para afixar os cartazes, garantindo que todos possam ver. Se possível, grave pequenos vídeos com os estudantes lendo suas frases e mostrando os desenhos. Explique que isso ajuda a divulgar as mensagens e conscientizar mais pessoas.

Foco no TCT

Saúde

Relacione as regras dos cartazes com a prevenção de acidentes e a promoção da qualidade de vida. Converse sobre como atitudes seguras no trânsito protegem a integridade física e evitam ferimentos. Amplie a reflexão para outros fatores que afetam a saúde no trânsito, como excesso de carros, poluição sonora das buzinas e alternativas sustentáveis, como caminhar, usar bicicleta e aproveitar ciclovias.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP12, EF02LP16, EF02LP18.

Orientações

Na **atividade 1**, inicie a leitura coletiva do texto com entonação clara, pausas e apontando para os trechos importantes, de modo que os estudantes acompanhem visualmente. Antes de iniciar, pergunte o que eles imaginam que o texto irá ensinar e quais palavras acreditam que aparecerão. Durante a leitura, faça pausas para verificar a compreensão, perguntando, por exemplo: O que precisamos fazer primeiro? Para que serve este material? Registre as respostas na lousa, organizando-as com os próprios estudantes, para que percebam a estrutura do texto. Ao final, incentive-os a verbalizarem, com as próprias palavras, a função do texto e como ele está organizado.

Na **atividade 2**, conduza a observação da imagem de forma sequencial, chamando atenção para os detalhes que indicam mudança ao longo do tempo. Questione: O que mudou do primeiro para o segundo dia? O que você percebe na última imagem? Ajude os estudantes a identificarem palavras-chave para descrever cada etapa e anote-as na lousa, formando um banco de ideias. Apoie os que têm mais dificuldade sugerindo inícios de frases, como "No começo...", "Depois...", "Por fim...". Oriente a construção do relato com base nessas anotações, incentivando a escrita individual, mas retomando coletivamente quando necessário.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o texto a seguir.

Acervo editora

[...]

1. Pé de feijão

[...] Observar a germinação da vida é um aprendizado importante e pode despertar o interesse e curiosidade pelas plantas!

Você vai precisar de:

– Pote de vidro (assim é possível ver o processo de germinação completo)

– Um grão de feijão

– Algodão

Modo de fazer:

Umedeça o algodão com a água, encha o vidro com o algodão úmido. Encaixe o feijão no algodão na lateral do vidro. Aí é só cuidar da sementinha! Cuidado para não deixar o algodão ficar seco, colocando água aos pouquinhos, uma vez ao dia ou quando necessário. Em cerca de 3 dias, a raiz começa a aparecer no feijão. Quando o feijão crescer mais de 20 cm, transfira ele para um pote com terra!

Ana Clara Oliveira. 4 experimentos científicos para fazer com os pequenos. *Blog Leiturinha*, [*s. l.*], 13 ago. 2020. Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/experimentos-cientificos-para-fazer-com-os-pequenos-2/. Acesso em: 17 abr. 2025.

- Para que serve esse texto? Ele foi escrito para contar uma história, para dar informações ou para ensinar a fazer alguma coisa? Explique com suas palavras. O texto foi escrito para ensinar a fazer um experimento de germinação do feijão. Ele explica os materiais que serão necessários e os passos para plantar o feijão no algodão e acompanhar o crescimento.

2. Observe com atenção a imagem do experimento que está na página seguinte. Depois, escreva um relato contando o que aconteceu com o feijão em cada etapa. Resposta pessoal.

Dica: No seu texto, explique:

- como o experimento começou;
- o que você viu acontecer com o feijão ao longo dos dias;
- como terminou o experimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (por exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em uma planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF02LP14, EF02LP20, EF02LP21.

alexdov/Shutterstock.com

Etapas do experimento.

3. Leia a tirinha a seguir.

Alexandre Beck

Alexandre Beck. Armandinho. *Tiras Armandinho*, [*s. l.*], [200-?]. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/. Acesso em: 17 abr. 2025.

- O que o autor pretende com essa tirinha? Assinale a alternativa correta.

( ) Mostrar crianças brincando.

( ) Apresentar um grupo de amigos.

( ) Incentivar uma conversa.

(X) Mostrar boas formas de convivência.

Na fonte, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

4. Desembaralhe as sílabas e escreva cada palavra escondida.

ja di quei nha queijadinha

que no pe pequeno

nho par qui parquinho

quan da ti de quantidade

a) Circule as sílabas em que haja o som de **c** como na palavra **casa**.

Espera-se que os estudantes circulem as sílabas **quei**, **que** e **qui**.

b) Em qu[illegible] (ou grupo **qu**) é pronunciada?

Na palavra **que**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP01, EF02LP03, EF02LP04.

Orientações

Na **atividade 3**, inicie convidando os estudantes a observarem a tirinha com atenção, identificando os personagens, as expressões faciais e as falas em cada quadrinho. Pergunte: O que esses personagens estão fazendo? Como eles estão tratando uns aos outros? Conduza a conversa para que percebam que as falas apresentam formas de cortesia e respeito no convívio social. Anote na lousa as expressões usadas e incentive os estudantes a compartilharem outras palavras ou frases de gentileza que conheçam. Proponha uma breve dramatização em duplas, usando algumas dessas expressões, para reforçar a compreensão e a memorização.

Na **atividade 4**, apresente as sílabas embaralhadas e oriente os estudantes a formarem palavras. Incentive a leitura em voz alta de cada combinação, reforçando a consciência silábica e fonológica. Apoie os que têm mais dificuldade, apontando para a primeira sílaba e perguntando: O que poderia vir depois? Depois que todas as palavras forem formadas, incentive a leitura coletiva e destaque as sílabas que produzem o som de **c** como em **casa**. Peça que identifiquem em qual palavra a letra u do grupo **qu** é pronunciada. Aproveite para reforçar que, em algumas palavras, essa letra não tem som.

Orientações

Na **atividade 5**, inicie a leitura coletiva da fábula com entonação expressiva, destacando a pontuação e as pausas. Antes de ler, relembre com os estudantes o que é uma fábula e suas características, como a presença de animais com comportamento humano e a moral da história. Durante a leitura, vá parando em alguns trechos para que completem juntos as palavras faltantes, incentivando-os a pensar no som da vogal correta e no contexto da frase. Registre na lousa as palavras completadas para facilitar a visualização. Após a leitura, promova uma conversa sobre a atitude do personagem e o que ele poderia ter feito para não perder o osso. Valorize respostas criativas, mas ajude a turma a chegar a uma conclusão coerente com a moral da história. Oriente a reflexão sobre por que algumas palavras começam com letra maiúscula, relacionando à posição no início da frase ou por serem nomes próprios. Para os itens de identificação ortográfica, trabalhe coletivamente a localização das palavras no texto. Chame atenção para a palavra com **rr** e explique a função dessa duplicação na ortografia. Para as palavras com acento agudo e circunflexo, leia-as em voz alta, destacando a diferença na pronúncia. Incentive-os a repetir para perceber o som.

5. Leia a fábula a seguir e complete as palavras com a letra correta.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessand**o** uma pont**e** carregand**o** um oss**o** na boca.

Olhando para baix**o**, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe log**o** o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e s**e** perdeu para sempr**e**.

Mais val**e** um pássar**o** na mã**o** qu**e** dois voand**o**.

Reinaldo Vignati

Ana Rosa Abreu *et al*. *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. v. 2. p. 101.

a) O que o cão poderia ter feito de diferente para não perder seu osso?

Ele poderia ter continuado seu caminho sem tentar pegar o osso do outro cão.

b) Por que algumas palavras da fábula começam com letra maiúscula?

Porque estão no início da frase.

c) Copie da fábula:

- uma palavra escrita com **rr**: carregando.
- uma palavra com acento agudo: Sugestões: própria/próprio, água, porém, pássaro.
- uma palavra com acento circunflexo: pôs-se.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP01, EF02LP03.

6. Organize o texto a seguir em quatro parágrafos.

O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre. Numa curva, deparou com o leão. — Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos. O leão olhou bem para o burro e pensou: "Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele." E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

Reinaldo Vignati

Ana Rosa Abreu *et al*. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000, v. 2, p. 108.

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre. Numa curva, deparou com o leão.

— Saia já da minha frente — disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: "Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele."

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

a) O que fez o burro ao se deparar com o leão pelo caminho?

Mandou que o leão saísse de sua frente.

b) Você achou essa atitude correta? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que não, que o burro poderia ter sido mais gentil/educado com o leão.

c) Reescreva a fala do burro, indicando como ele poderia ter falado com o leão.

Resposta pessoal. Sugestões: Por favor, me dê licença. Poderia me deixar passar, por favor?; Com licença, sr. Leão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP03, EF02LP07.

Orientações

Na **atividade 6**, apresente o texto "O burro e o leão" e leia com entonação expressiva, destacando as falas e mudando o tom de voz para diferenciar os personagens. Antes da leitura, explique que é uma fábula e relembre com a turma que esse gênero costuma trazer uma lição de moral. Durante a leitura, vá mostrando como identificar os trechos que podem formar parágrafos, observando mudanças de ação ou de fala. Apoie os estudantes na organização do texto, discutindo juntos onde iniciar e encerrar cada parágrafo, e registre na lousa para que possam acompanhar visualmente.

Depois, promova a discussão sobre as atitudes do burro e do leão. Questione: O que o burro fez quando encontrou o leão? Essa foi uma boa atitude? Como ele poderia ter falado de outra forma? Incentive respostas completas e respeite diferentes pontos de vista, mas leve a turma a refletir sobre o respeito e a gentileza na comunicação.

Para a reescrita da fala do burro, incentive-os a utilizarem expressões de cortesia e voz gentil. Anote na lousa as sugestões dadas pelos estudantes, valorizando a criatividade e reforçando que a mesma mensagem pode ser dada de forma educada.

Finalize destacando a moral da fábula e relacionando-a a situações do dia a dia, como conversas com colegas e familiares, incentivando atitudes respeitosas mesmo em momentos de desacordo.

Orientações

Antes de iniciar o **Desafio**, explique à turma que esta atividade é um jogo que vai ajudar a pensar sobre atitudes que as crianças podem ou não ter em diferentes situações do dia a dia. Mostre os dois dados e explique que eles serão usados para definir qual quadro da página será discutido. Organize os estudantes em duplas ou trios para que todos participem ativamente. Comece com uma conversa coletiva, observando cada imagem e perguntando: O que está acontecendo aqui? Isso é algo seguro ou adequado? Por que você acha isso? Incentive-os a darem respostas sempre acompanhadas de justificativas e exemplos. Essa etapa inicial é importante para ativar conhecimentos prévios e garantir que todos compreendam as situações representadas. Faça uma rodada de demonstração: jogue os dados, some os números e identifique o quadro correspondente. Leia a pergunta associada à imagem em voz alta e convide um ou dois estudantes para responderem. Mostre como elaborar respostas completas, usando frases inteiras, e incentive o uso de expressões de opinião como "Eu acho que... porque...".

Durante o jogo, oriente os estudantes a, ao caírem em uma situação que representa uma atitude inadequada ou perigosa, explicarem também qual seria a atitude correta. Por exemplo, se a imagem mostrar "andar na rua sozinho", eles podem dizer: "Não é seguro; o correto é estar acompanhado de um adulto". Quando a atitude for positiva, incentive-os a completar explicando por que ela é importante. Enquanto circula pela [illegible] a participação de todos, incentive a escuta e o respeito às opiniões [illegible] gentes. Ajude a ampliar o vocabulário, reforçando palavras ligadas a respeito, segurança, convivência, cooperação e responsabilidade. Aproveite para relacionar as imagens com regras da escola, de casa e da comunidade, destacando que muitas delas estão ligadas à proteção da vida e ao cuidado com o próximo. Ao final, reúna novamente o grupo e converse sobre as respostas que geraram mais debate. Pergunte o que aprenderam e se alguma opinião mudou após ouvir os colegas. Reforce que seguir regras e boas práticas é uma forma de cuidar de si e dos outros, e que, em caso de dúvida sobre o que é seguro ou permitido, sempre é importante pedir orientação a um adulto.

DESAFIO

- Em posse de dois dados, convide um colega para brincar. O professor vai ensinar como se brinca.

1 O que uma criança de 7 anos pode ou não fazer?	**2** Colocar os pés no sofá na casa de um amigo?	**3** Colecionar figurinhas sem a ajuda dos adultos?
4 Arrotar quando estiver comendo?	**5** Usar o computador sozinha?	**6** Falar alto na biblioteca?
7 Emprestar a outra pessoa algo que não é dela?	**8** Dormir até mais tarde nos finais de semana?	**9** Fazer o dever de casa sozinha?
10 Descer a escada rolante sentada?	**11** Escolher os livros que quer ler?	**12** Andar na rua sozinha?

Ilustrações: Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF12LP02.

COM QUE LETRA?

R OU RR

1. Complete os nomes dos animais.

a) co__r__uja

bazilfoto/Stockphoto.com

c) ciga__rr__a

Eric Isselee/Shutterstock.com

e) jaca__r__é

Nynke van Holten/Shutterstock.com

b) beze__rr__o

Eric Isselee/Shutterstock.com

d) __r__ato

Pakhnyushchyy/Stockphoto.com

f) tarta__r__uga

think4photop/Stockphoto.com

- Leia em voz alta as palavras que você completou. Em quais palavras o **r** tem som forte? E em quais palavras o **r** tem som fraco?

O **r** tem som forte nas palavras **bezerro**, **cigarra** e **rato**. O **r** tem som fraco nas palavras **coruja**, **jacaré** e **tartaruga**.

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Educando crianças antirracistas, de Bárbara Carine (Outro Planeta).

Já pensou em uma escola onde todas as crianças sejam respeitadas como são? Kieza apresenta a Escola dos Sonhos, um lugar de afeto e cuidado. Nesta [illegible] sa escola é possível.

Editora Outro Planeta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende regras de convivência em diferentes contextos (escola, casa, transporte público, cinema, trânsito).			
Produz listas e cartazes de regras de convivência, planejando, revisando e socializando.			
Escreve pequenos textos organizados em parágrafos.			
Usa corretamente letra maiúscula, pontuação básica e segmentação de palavras.			
Reconhece e aplica regularidades ortográficas (uso do **r** e **rr**).			
Participa de rodas de conversa, expressando opiniões com clareza e respeito.			
Apresenta oralmente regras e opiniões em debates, dramatizações e socializações.			

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP01, EF02LP06.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, apresente aos estudantes as imagens dos animais e incentive-os a nomeá-los oralmente, mesmo que ainda não saibam escrever corretamente. Valorize todas as tentativas e registre na lousa as sugestões, de modo que todos possam visualizar e comparar. Explique que o desafio será completar as palavras usando **r** ou **rr**, observando o som produzido. Mostre o banco de palavras e leia as palavras dadas em voz alta com a turma, destacando o som do **r** em diferentes posições: no início, no meio e no final da palavra. Peça que repitam em coro, alternando entre leitura coletiva e individual, para favorecer a percepção auditiva. Ao completar cada palavra, incentive os estudantes a explicarem o raciocínio usado: Como você descobriu se era **r** ou **rr**? O som é forte ou fraco? Em que parte da palavra ele está? Valorize as justificativas, mesmo quando a resposta estiver incorreta, pois isso contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e ortográfica. Depois que todas as palavras forem completadas, organize uma leitura coletiva, alternando entre diferentes grupos da sala (meninos, meninas, fileiras, duplas), mantendo o ritmo e a clareza na pronúncia. Encoraje os estudantes a marcarem, com gestos, as partes da palavra onde o som é mais forte, por exemplo, batendo palmas no **rr** ou levantando a mão no **r** inicial. Explore o significado das palavras, perguntando curiosidades sobre os animais e promovendo pequenas conversas sobre seus hábitos e características. Essa abordagem amplia o vocabulário e favorece a integração entre estudo da ortografia e conteúdos de Ciências. Finalize retomando a diferença entre som forte e som fraco do **r** e proponha aos estudantes que inventem oralmente novas palavras com **r** ou **rr** para que os colegas tentem adivinhar o grafema correto. Registre algumas na lousa e leia em conjunto. Se houver tempo, sugira uma visita à biblioteca ou ao cantinho de leitura para buscar livros e histórias que tenham animais como personagens, reforçando a importância de ler para aprender novas palavras.

Que tal retomar com os estudantes a lista da página 40? Peça que voltem até ela e registrem os títulos dos livros lidos ao longo das propostas da unidade.

UNIDADE 7

NOTÍCIA: LER PARA SE INFORMAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP02.

Eixo Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Eixo Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF02LP03, EF02LP07, EF02LP10, EF02LP11.

Campo da vida cotidiana

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP14.

Eixo Escrita: EF02LP14.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF12LP07.

Campo da vida pública

Eixo Leitura/Escuta: EF12LP08.

Eixo Escrita: EF12LP11.

Eixo Oralidade: EF02LP19.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF12LP14.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: EF02LP20, EF02LP21.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: EF15LP15, EF15LP18, EF02LP26.

Eixo Análise Linguística/ Semiótica: EF12LP19, EF12LP20.

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender notícias, identificando informações principais e secundárias.
- Reconhecer a estrutura do gênero notícia (manchete, lide, corpo do texto, imagem e legenda).
- Localizar, em diferentes suportes, informações que respondam a perguntas específicas sobre o conteúdo lido.
- Produzir notícias simples, com título, subtítulo, lide, corpo do texto, imagem e legenda.
- Socializar produções orais, apresentando notícias em formato de jornal falado.
- Ampliar vocabulário e repertório cultural, lendo notícias sobre ciência, cultura afro-brasileira e indígena, identidade, diversidade e questões sociais.
- Reconhecer e aplicar convenções ortográficas, como uso de **s/ss**, emprego de sinônimos e antônimos, aumentativo e diminutivo.
- Praticar a escrita cursiva em palavras, frases e pequenos textos.

Katharine Katrina

1. O que será que deixou os estudantes tão surpresos na sala de aula da cena? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam inferências com base na ilustração. A ideia é que percebam que algo novo e importante aconteceu.

2. Imagine que hoje você é o repórter da turma. Que notícia gostaria de contar? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem fatos do cotidiano escolar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar esta proposta, organize os estudantes em um espaço que favoreça a visualização da cena ilustrada na abertura da unidade. Incentive que observem livremente os elementos da imagem, percebendo expressões faciais, gestos e objetos presentes. Conduza a conversa com perguntas abertas, como: O que pode estar acontecendo? Por que vocês acham que todos estão surpresos? Que pistas a imagem dá de que algo importante aconteceu? Valorize todas as hipóteses, registrando na lousa algumas palavras-chave citadas pelos estudantes, para ativar o conhecimento prévio e mobilizar a linguagem oral.

Na sequência, destaque elementos que remetam à situação de "plantão de notícias" e converse sobre o papel do repórter. Explique que a notícia é um gênero que informa fatos recentes, normalmente respondendo a perguntas como: "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?" e "Por quê?".

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem novamente a imagem e a fazerem inferências a partir dos detalhes visuais. Reforce que não existe resposta certa ou errada, pois o objetivo é imaginar hipóteses plausíveis e relacioná-las ao contexto escolar.

Na **atividade 2**, incentive cada estudante a se colocar no papel de repórter da turma. Antes de responder, proponha um breve momento de planejamento oral: cada um deve pensar em um fato do cotidiano escolar que valha a pena ser contado (por exemplo, uma atividade especial, um jogo, a visita de alguém). Peça que contem a notícia oralmente para um colega, testando se as informações ficam claras e completas.

Finalize a mediação com uma roda de conversa em que alguns voluntários compartilhem suas notícias para o grupo. Valorize a escuta, a clareza das informações e o respeito ao turno de fala dos colegas. Registre na lousa alguns títulos criados pelos estudantes, reforçando a importância de escolher palavras que chamem a atenção e resumam a informação principal.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

Atividade preparatória

Organize a turma em roda e apresente a página, pedindo que observem todos os textos e imagens. Leia-os em voz alta, destacando diferenças de formato, linguagem e objetivo. Pergunte quais parecem vir de um jornal e incentive justificativas usando pistas como título, fonte e data. Proponha que citem meios pelos quais recebem notícias em casa ou na comunidade (TV, rádio, internet, jornal impresso). Registre na lousa exemplos e expressões usadas pelos estudantes. Antecipe que irão observar uma imagem e um título para imaginar o que será tratado na notícia, desenvolvendo atenção aos elementos que ajudam a prever o conteúdo antes da leitura completa.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a **atividade 1** proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura.

Critério: identificação de textos e fontes de informação

(3) Reconhece com clareza qual texto foi retirado de jornal, justificando sua escolha e identificando características próprias desse gênero.

(2) Identifica com apoio parcial e apresenta justificativa incompleta ou imprecisa.

(1) Demonstra dificuldade para reconhecer o texto jornalístico ou não apresenta justificativa.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para acompanhar a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

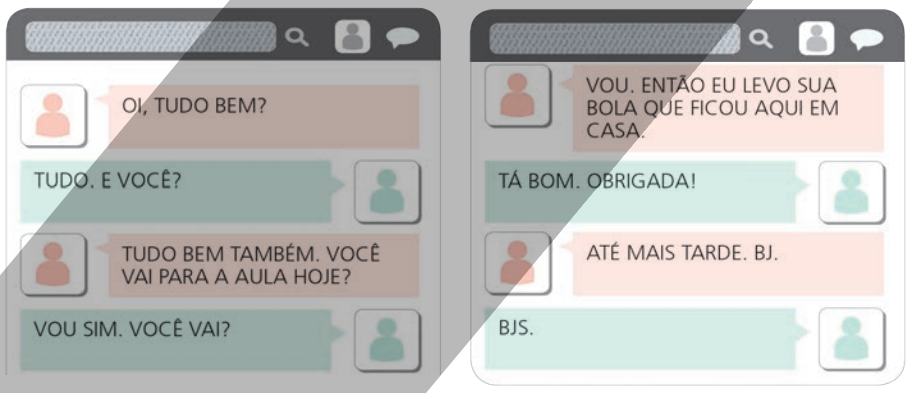
1. Leia os textos. Depois, pinte o que foi retirado de um jornal.

Trinta dias tem novembro, abril, junho e setembro; vinte e oito só tem um, os demais têm trinta e um.

Da tradição popular.

CIENTISTAS AFIRMAM TER "REVIVIDO" LOBO-TERRÍVEL E SÃO CONFRONTADOS

Jornal Joca, ed. 240, p. 14, abr./maio 2025.



Acervo editora

2. Você conhece alguém que lê jornais impressos ou pela internet, assiste às notícias pela televisão ou ouve noticiários de rádio todos os dias? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem alguém próximo e digam qual é o meio pelo qual essa pessoa costuma se informar.

3. Observe a imagem que acompanha a notícia da página seguinte e leia a legenda. O que será tratado no texto?
Espera-se que os estudantes antecipem o tema da notícia (Baobás em Madagascar).

4. Agora, leia o título da notícia. O que ele antecipa sobre o conteúdo?
O título antecipa que o texto vai tratar da descoberta científica que explica a origem dessas árvores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/Intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado; (2) Em processo; (1) Inicial.

NOTÍCIA

Você já ouviu falar em baobá? Acompanhe a leitura do professor.

Acervo editora

De onde vieram os baobás? Cientistas desvendam mistério de árvores milenares

Baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em partes da África e da Austrália

Tom Page, da CNN

24/06/2024

Universal Images Group North America LLC/Alamy/fotoarena

Baobás em Madagascar.

Por milhões de anos, poderosos baobás têm permanecido de sentinela em três diferentes massas de terra, colocando uns aos outros uma questão existencial: quem veio primeiro?

As árvores gigantes, com troncos inchados e copas atarracadas, são inconfundíveis. Os baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em Madagascar, uma faixa da África continental e no noroeste da Austrália. Conhecidas como "mãe da floresta" e "árvore da vida", quase todas as partes da árvore podem ser usadas por humanos e animais, o que significa que elas têm um valor enorme para cada ecossistema que habitam.

Sua reputação foi apenas reforçada pelo mistério sobre sua origem. Até agora, a ciência teve que se contentar com múltiplas hipóteses conflitantes – a teoria dominante sendo que elas vieram da África continental. Não é assim, de acordo com um estudo publicado no mês passado na revista *Nature*. Uma equipe de acadêmicos internacionais sequenciou com sucesso os genomas de cada uma das oito espécies de baobás, examinando a relação entre elas e concluindo que elas se originaram em Madagascar.

[...]

Tom Page. De onde vieram os baobás? Cientistas desvendam mistério de árvores milenares. *CNN Brasil*, [*S. l.*], 24 jun. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/de-onde-vieram-os-baobas-cientistas-desvendam-mistério-de-arvores-milenares/. Acesso em: 30 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao trabalhar a notícia sobre os baobás, destaque que essa árvore é considerada sagrada em muitas culturas africanas e simboliza memória, sabedoria e resistência. Explique aos estudantes que o termo "árvore da vida" não se refere apenas ao aspecto natural, mas também cultural, pois está presente em histórias, lendas e práticas tradicionais de diferentes povos.

Conduza uma conversa, perguntando: Vocês conhecem alguma árvore ou planta que seja importante para a nossa cultura? Incentive que relacionem o baobá a elementos da cultura afro-brasileira, mostrando que, ao valorizar esse conhecimento, reconhecemos a contribuição de diferentes povos para a formação da nossa identidade.

Proponha aos estudantes que façam registros (em desenho, escrita ou oralidade) sobre árvores significativas em suas comunidades ou histórias familiares ligadas à natureza, fortalecendo o vínculo entre ciência, cultura e memória coletiva.

Orientações

Inicie a mediação incentivando a turma a observar a imagem do baobá com atenção, mas não apenas como uma "árvore exótica". Incentive que imaginem quem vive ao redor dela, que usos as pessoas podem fazer dela e que histórias ela pode carregar. Pergunte se alguém já viu árvores muito antigas ou grandes em sua comunidade e incentive que compartilhem lembranças e relatos, valorizando a diversidade cultural da turma. Mostre que diferentes povos têm formas próprias de nomear, cuidar e atribuir significado às plantas, e que o baobá é considerado sagrado em muitos lugares.

Ao ler o título e a legenda, incentive os estudantes a perceberem não só o que a notícia diz, mas também quem está falando e de onde. Explique que muitas vezes as notícias sobre natureza são escritas a partir do olhar de cientistas de universidades e centros de pesquisa, mas que existem outras narrativas, como as histórias contadas por moradores locais, griôs ou líderes comunitários. Provoque reflexões perguntando: Se essa foto fosse tirada por alguém que mora perto do baobá, como poderia ser diferente? O que poderia aparecer? Que título essa pessoa escolheria?

Durante a leitura, quando surgirem termos técnicos como "sequenciar genomas", explique-os de forma simples, mas também ressalte que os conhecimentos sobre o baobá não se limitam à ciência moderna. Conte que, muito antes dessas pesquisas, comunidades africanas já sabiam identificar o valor medicinal, alimentar e simbólico da árvore. Use exemplos próximos: assim como avós e bisavós sabem quais plantas usar para chás ou remédios, povos africanos e afrodescendentes também têm saberes transmitidos oralmente sobre o baobá.

Ao retomar as previsões feitas no início, valorize não apenas o acerto ou erro em relação à notícia, mas também as novas perguntas que surgiram. Estimule os estudantes a perceberem como é importante ler imagens, títulos e legendas com olhar crítico, entendendo que cada escolha mostra uma forma de contar a história.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP08, EF02LP21.

Orientações

Na **atividade 1**, retome a leitura da notícia feita na página anterior, garantindo que todos compreendam o sentido geral do texto. É importante reler pausadamente a parte final, em que aparece a conclusão da pesquisa, reforçando palavras-chave, como **origem**, **Madagascar** e **África continental**. Para apoiar a alfabetização, destaque na lousa essas palavras, realizando leitura coletiva e silabação, para que os estudantes reconheçam as partes e a sonoridade. Ao mediar as respostas, valorize as tentativas orais, reescrevendo a contribuição de cada estudante na lousa, ajudando-os a formular frases completas.

Na **atividade 2**, comece projetando ou mostrando o trecho em tamanho ampliado, apontando com o dedo ou régua cada frase para manter a atenção e apoiar a leitura coletiva. Incentive que percebam detalhes descritivos, como "troncos inchados", "copas atarracadas" e a expressão "mãe da floresta". Reforce o significado de **inconfundíveis**, relacionando à ideia de algo único e fácil de reconhecer. No item **a**, oriente a observação da estrutura física da árvore. Escreva na lousa as expressões que descrevem sua aparência, destacando sílabas iniciais e finais. Isso ajuda a criar associações entre o conteúdo e o desenvolvimento da consciência fonológica. No item **b**, conduza a localização geográfica dos baobás. Se possível, mostre um mapa-múndi simplificado para marcar Madagascar, África continental e Austrália, associando imagem, palavra e localidade. Escreva na lousa os nomes dos continentes e países, incentivando a leitura coletiva.

Durante toda a mediação, estimule os estudantes a falarem, repetirem, escreverem no caderno ou na lousa e a lerem em conjunto. Essa interação contínua contribui para a compreensão do texto e para o avanço no processo de alfabetização. Ao final, retome oralmente as respostas corretas, comparando com as hipóteses iniciais e reforçando o uso das palavras-chave vistas na atividade.

ESTUDO DO TEXTO

1. Que mistério os cientistas conseguiram desvendar sobre os baobás?

Os cientistas descobriram a origem dos baobás, mostrando que eles vieram de Madagascar, e não da África continental, como se pensava antes.

2. Releia este trecho da notícia.

> As árvores gigantes, com troncos inchados e copas atarracadas, são inconfundíveis. Os baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em Madagascar, uma faixa da África continental e no noroeste da Austrália. Conhecidas como "mãe da floresta" e "árvore da vida", quase todas as partes da árvore podem ser usadas por humanos e animais, o que significa que elas têm um valor enorme para cada ecossistema que habitam.

Pav Pro Photography Ltd/Shutterstock.com

O baobá, ou "árvore da vida", como é conhecido.

a) Por que os baobás são "inconfundíveis"?

Porque eles têm uma aparência muito marcante: troncos grandes e inchados, copas pequenas. A palavra **inconfundíveis** transmite a ideia de que eles são únicos e facilmente reconhecíveis.

b) Onde os baobás são encontrados?

Em Madagascar, em uma faixa da África continental e no noroeste da Austrália.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP08.

c) Por que os baobás são chamados de “mãe da floresta” e “árvore da vida”?

Porque quase todas as partes da árvore podem ser usadas por humanos e animais, o que as torna muito importantes para os ecossistemas onde vivem.

3. Qual é a principal função da notícia que você ouviu?

Informar o leitor sobre um fato novo ou relevante; nesse caso, uma descoberta científica sobre os baobás.

4. Como sabemos que se trata de uma notícia, e não de uma história inventada?

O texto traz data, nome do autor, fonte, linguagem objetiva, informações atuais e dados científicos.

5. Como a imagem ajuda a entender melhor a notícia?

A imagem mostra os baobás em seu ambiente natural, ilustrando o que é descrito no texto e chamando a atenção para o tema.

6. Responda às questões.

a) Onde a notícia foi publicada?

Na CNN Brasil.

b) Quando a notícia foi publicada?

Em 24 de junho de 2024.

c) Qual é o assunto da notícia?

A descoberta da origem dos baobás.

d) Por que esse fato foi noticiado?

Porque ele corrigiu uma teoria antiga sobre a origem das árvores baobás e trouxe uma nova descoberta científica [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP08.

Orientações

Na **atividade 2**, item **c**, retome o trecho lido anteriormente que explica por que os baobás recebem os apelidos de “mãe da floresta” e “árvore da vida”. Reforce oralmente a função vital que essas árvores desempenham para humanos e animais e destaque na lousa essas expressões, discutindo com os estudantes seu significado figurado. Para apoiar a alfabetização, faça a leitura silábica dessas expressões e incentive os estudantes a identificarem as letras iniciais e finais.

Na **atividade 3**, estimule a turma a refletir sobre a função da notícia, comparando-a com outros tipos de textos já estudados, como histórias inventadas ou poemas. Escreva na lousa a frase “Informar sobre um fato novo” e leia coletivamente, explicando que o caso dos baobás é um exemplo de descoberta científica.

Na **atividade 4**, direcione a atenção para os elementos que caracterizam a notícia: data, nome do autor, fonte, linguagem objetiva e informações verificáveis. Aponte cada um desses elementos no próprio texto da página anterior, reforçando a importância dessas pistas para identificar um texto jornalístico.

Na **atividade 5**, peça que observem novamente a imagem dos baobás e conversem sobre como ela ajuda a entender o conteúdo. Oriente a leitura da legenda e destaque como a imagem confirma o que o texto descreve. Para tornar a atividade mais interativa, peça que cada estudante diga um detalhe que percebe na foto e relacione-o ao texto.

Na **atividade 6**, item **a**, localize com a turma onde a notícia foi publicada, apontando a linha de referência no final do texto e lendo o nome do *site* coletivamente. No item **b**, destaque a data e explique sua função no texto jornalístico. No item **c**, retome a pergunta central da notícia para que identifiquem o assunto. No item **d**, converse sobre a relevância do fato noticiado, incentivando os estudantes a refletirem por que algo novo e diferente do que se pensava antes merece ser divulgado.

Durante toda a mediação, valorize respostas orais e incentive a participação coletiva, reescrevendo na lousa as contribuições dos estudantes e lendo junto com eles. Retome as principais aprendizagens, reforçando as palavras-chave e destacando como textos, imagens e informações se complementam para comunicar um fato.

Orientações

Aponte na lousa o título, a linha fina, o lide, o corpo da notícia, as imagens e a fonte, explicando a função de cada elemento.

Comece destacando o título: leia em voz alta e pergunte o que ele anuncia ou resume. Explique que o título apresenta o assunto principal da notícia e deve chamar a atenção do leitor.

Passe para a linha fina: leia com a turma e explique que ela complementa o título, trazendo uma informação extra que ajuda a contextualizar o tema.

No lide, leia o primeiro parágrafo, sublinhando as informações que respondem às perguntas "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?". Escreva essas perguntas na lousa e peça à turma que encontre as respostas no texto.

No corpo da notícia, mostre como ele amplia as informações do lide, oferecendo detalhes adicionais. Destaque frases que explicam melhor os fatos e incentive os estudantes a perceber a diferença entre um resumo (lide) e o desenvolvimento (corpo).

Ao analisar imagens e fotolegendas, aponte para a fotografia dos baobás e leia a legenda, discutindo como a imagem ajuda a visualizar o que está sendo narrado. Pergunte aos estudantes que novas informações a imagem traz e se ela ajuda a entender melhor o texto.

Conclua observando a fonte no final da notícia, explicando que ela indica de onde foram retiradas as informações e onde foram originalmente. Leia o endereço da fonte e converse sobre a importância de indicar a origem para que o leitor possa verificar as informações.

Mantenha a leitura coletiva, incentive a participação ativa e registre na lousa exemplos dos elementos da notícia. Ao final, solicite aos estudantes que identifiquem esses elementos em outras notícias já trabalhadas ou trazidas de casa.

PARA SABER MAIS

Veja como se estrutura uma notícia.

O **título** anuncia o assunto a ser relatado na notícia.

De onde vieram os baobás? Cientistas desvendam mistério de árvores milenares

A **linha fina** complementa o título, acrescentando informações.

Baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em partes da África e da Austrália

Tom Page, da CNN
24/06/2024

O **lide** é o primeiro parágrafo da notícia. Ele apresenta as principais informações sobre o fato noticiado, respondendo às perguntas: "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?".

Por milhões de anos, poderosos baobás têm permanecido de sentinela em três diferentes massas de terra, colocando uns aos outros uma questão existencial: quem veio primeiro?

Acervo editora

Universal Images Group North America LLC/Alamy/Fotoarena

Baobás em Madagascar.

Muitas notícias são acompanhadas de **imagens** e **fotolegendas**, que ilustram ou ampliam a informação.

As árvores gigantes, com troncos inchados e copas atarracadas, são inconfundíveis. Os baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em Madagascar, uma faixa da África continental e no noroeste da Austrália. Conhecidas como "mãe da floresta" e "árvore da vida", quase todas as partes da árvore podem ser usadas por humanos e animais, o que significa que elas têm um valor enorme para cada ecossistema que habitam.

Sua reputação foi apenas reforçada pelo mistério sobre sua origem. Até agora, a ciência teve que se contentar com múltiplas hipóteses conflitantes – a teoria dominante sendo que elas vieram da África continental. Não é assim, de acordo com um estudo publicado no mês passado na revista *Nature*. Uma equipe de acadêmicos internacionais sequenciou com sucesso os genomas de cada uma das oito espécies de baobás, examinando a relação entre elas e concluindo que elas se originaram em Madagascar.

[...]

O **corpo da notícia** relata com detalhes o que foi apresentado no lide.

Tom Page. De onde vieram os baobás? Cientistas desvendam mistério de árvores milenares. *CNN Brasil*, [*S. l.*], 24 jun. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/de-onde-vieram-os-baobas-cientistas-desvendam-misterio-de-arvores-milenares/. Acesso em: 30 abr. 2025.

A **fonte** informa de onde as informações foram recolhidas, ou seja, onde elas foram originalmente publicadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP14.

DESAFIO

1. Espera-se que os estudantes escrevam uma notícia simples sobre algo marcante do cotidiano, utilizando os elementos básicos do gênero.

1. Relate algum acontecimento curioso, importante ou engraçado do lugar onde você vive. Se possível, coloque uma foto ou faça uma ilustração para representá-lo. Não se esqueça de pôr na notícia: o título, o complemento do título (linha fina), um parágrafo com as principais informações sobre o fato noticiado (o lide) – "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?" –, os detalhes do fato e as imagens e/ou fotos com legendas, se possível.

JORNAL DA TURMA

2. Agora é a sua vez de ser repórter! Em roda, conte sua notícia para a turma, como se a estivesse apresentando na TV. Depois, passe sua notícia a limpo. Todas as notícias vão fazer parte do "Jornal da Turma" e serão expostas no mural da sala de aula ou da escola.

A socialização valoriza a fala e a escrita. Espera-se que os estudantes relatem oralmente o fato com clareza e entusiasmo, exercitando a comunicação e a autoria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP11, EF02LP19.

Orientações

Organize os estudantes em roda e explique que eles vão criar uma notícia para o "Jornal da Turma" a partir de um acontecimento curioso, importante ou engraçado do lugar onde vivem. Retome rapidamente o que já aprenderam sobre a estrutura de uma notícia: título, linha fina, lide, corpo do texto, imagens e legendas. Diga que cada um precisará escolher um fato real e pensar nas respostas às perguntas "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?".

Peça que comecem pelo título, criando uma frase curta e chamativa que resuma o fato. Oriente para que escrevam a linha fina acrescentando uma informação que complemente o título. No primeiro parágrafo (lide), incentive a organização das informações principais do fato, respondendo às perguntas combinadas. No corpo do texto, peça que detalhem o acontecimento, explicando como ele ocorreu e acrescentando curiosidades.

Se possível, oriente que incluam uma foto ou ilustração feita por eles para representar o fato, lembrando-se de escrever uma legenda que explique a imagem. Caso não haja foto, incentive o uso de desenhos. Circule pela sala de aula durante a produção, ajudando a revisar a clareza das frases e a ortografia, de acordo com o nível de escrita de cada estudante.

Na segunda etapa, retome a roda de conversa para que os estudantes apresentem sua notícia oralmente, como se fosse um repórter de TV. Incentive que falem com clareza e entusiasmo, mantendo contato visual com os colegas. Peça a todos que ouçam com atenção e façam comentários positivos ou perguntas sobre as notícias apresentadas.

Por fim, recolha as produções e peça que passem o texto a limpo, cuidando da letra e da organização no espaço do "Jornal da Turma". Explique que as notícias serão expostas no mural da sala de aula ou da escola, valorizando o trabalho e dando visibilidade à autoria dos estudantes.

Orientações

Retome a leitura da notícia sobre os baobás apresentada na página 209, pedindo aos estudantes que leiam com atenção para identificar as palavras que contêm a letra **s**. Peça que observem a posição dessa letra nas palavras (início, meio ou fim) e que percebam as diferenças nos sons que ela pode representar. Explore exemplos para mostrar quando o **s** tem som de /**s**/ e quando tem som de /**z**/, promovendo a reflexão fonológica antes de iniciar o registro escrito.

Na **atividade 1**, oriente-os a copiar do texto as palavras conforme cada critério.

Caminhe pela sala de aula auxiliando os estudantes na identificação e conferindo se estão copiando corretamente, respeitando a ortografia e a acentuação das palavras. Incentive que troquem ideias entre si para confirmar as escolhas antes de escrever.

Na **atividade 2**, organize um momento coletivo de leitura das palavras encontradas. Peça que, em grupo, observem e discutam: quando a letra **s** tem som de **s**, quando tem som de **z**, quando se usa **ss** e quando o som de **s** é representado por outras letras (como **c** e **ç**). Registre na lousa as hipóteses e descobertas dos estudantes, valorizando suas observações e incentivando a comparação entre as palavras.

Avaliação (formativa)

Utilize a **atividade 1** proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita.

Critério: localização de palavras em texto

(3) Localiza com autonomia todas as palavras que atendem ao comando (início, final, som de /**s**/, som de /**z**/, uso de **ss**, representação alternativa do som), copia-as corretamente e demonstra clareza no reconhecimento dos diferentes sons da letra **s**.

(2) Localiza parte das palavras pedidas ou precisa de apoio para identificar todas as ocorrências; apresenta pequenas dificuldades na cópia ou na distinção dos sons da letra **s**.

(1) Apresenta dificuldade em localizar palavras no texto, mesmo com apoio, ou copia de forma incompleta/incorreta, demonstrando pouca compreensão da variação dos sons da letra **s**.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA S

1. Vamos reler um trecho da notícia da página 209 e localizar palavras escritas com **s**.

Oriente os estudantes a observarem os diferentes sons da letra **s** em posições variadas nas palavras do texto, promovendo a reflexão fonológica antes da escrita.

De onde vieram os baobás? Cientistas desvendam mistério de árvores milenares

Baobás podem viver por mais de mil anos, atuando como espécies-chave em ambientes de floresta seca em partes da África e da Austrália

Por milhões de anos, poderosos baobás têm permanecido de sentinela em três diferentes massas de terra, colocando uns aos outros uma questão existencial: quem veio primeiro?

- Copie do texto:

a) uma palavra que comece e outra que termine com a letra **s**.

Sugestões de resposta: **S** no início: seca, sentinela. **S** no fim: baobás, árvores, ambientes.

b) uma palavra em que o **s** tem som de **z** e uma palavra com **ss**.

Poderosos, massas.

c) uma palavra que tem o som de **s** representado por outras letras.

Respostas possíveis: cientistas, permanecido, existencial.

2. Com os colegas, leiam as palavras que vocês escreveram na **atividade 1**. O que vocês notaram? Quando a letra **s** tem som de **s**? E som de **z**? Quando usamos **ss**? E a cedilha?

Registre na lousa as hipóteses dos estudantes, valorizando as descobertas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP07.

Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/ Intervenções necessárias

Legenda da rubrica: (3) Consolidado; (2) Em processo; (1) Inicial.

3. a) Espera-se que os estudantes digam que embolam as palavras e confundem os sons; é divertido e difícil ao mesmo tempo.

3. Leia o trava-língua em voz alta.

O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

Trava-língua.

Ricardo de Paula Ferreira/Shutterstock.com

Sabiá.

a) Tente ler o trava-língua bem rápido. O que acontece?

b) Que som se repete no trava-língua?

O som da letra **s**.

c) Circule no trava-língua as palavras que têm som de **s**.

d) Copie o trava-língua com letra cursiva.

O sabiá não sabia
que o sábio sabia
que o sabiá não
sabia assobiar.

e) Estas palavras parecem iguais, mas não são: **sabiá**, **sabia**, **sábio**. Você sabe o que cada uma quer dizer?

Sabiá é o nome de um pássaro. **Sabia** é o verbo saber no passado. **Sábio** é alguém que tem sabedoria, que sabe muito.

4. Leia as palavras com a ajuda do professor.

sapo	pássaro	massa	pessoa	passeio	sujeira
sacola	saudade	fóssil	passadeira	assunto	Sol

a) A letra **s** nessas palavras tem o mesmo som?

[X] Sim. [ ] Não.

b) Em que situação a letra **s** tem som de **z**?

Quando, entre vogais, precisamos representar o som **s**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF12LP07, EF02LP03, EF02LP07.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades, promova uma roda de brincadeiras com sons. Escolha um som alvo, como o /**s**/, e proponha um jogo chamado "caça ao som". Fale palavras lentamente e peça aos estudantes que levantem a mão ou batam palmas quando ouvirem o som /**s**/ nelas. Depois, aumente a velocidade para tornar o desafio mais divertido. Em seguida, brinque de "telefone sem fio", usando palavras com o som trabalhado, para que percebam como a pronúncia e a atenção auditiva ajudam a manter a clareza da mensagem. Proponha que inventem um pequeno trava-língua coletivamente, misturando palavras conhecidas com o som alvo, para já entrar no clima da leitura do trava-língua da **atividade 3**.

Orientações

Na **atividade 3**, leia o trava-língua em voz alta para a turma, primeiro de forma pausada para que todos acompanhem e percebam a repetição de sons e, depois, em um ritmo mais rápido, convidando os estudantes a repetirem junto. No item **a**, incentive que comentem sobre a dificuldade e a diversão de pronunciar rapidamente palavras parecidas, explorando como o ritmo e a entonação ajudam na leitura. No item **b**, oriente-os a localizar o som predominante no trava-língua, levando-os a perceber que o /**s**/ se repete em diferentes palavras, e proponha que circulem as palavras que apresentam esse som, associando-o à sua escrita. No item **d**, peça que copiem o trava-língua em letra cursiva, observando a legibilidade e a organização das palavras no espaço da folha. No item **e**, explore o significado das palavras **sabiá**, **sabia** e **sábia**, comparando as diferenças na pronúncia, no acento e no sentido, incentivando os estudantes a criarem frases com cada uma para fixar a aprendizagem.

Na **atividade 4**, leia as palavras apresentadas com os estudantes. No item **a**, questione se o som de **s** nelas é o mesmo, embora a escrita seja diferente, incentivando-os a perceber as variações gráficas para o mesmo som e comparando as palavras. No item **b**, explique que, quando o som /**s**/ aparece entre vogais, é comum o uso de **ss**, e convide os estudantes a buscarem no trava-língua e em outras palavras exemplos que sigam essa regra.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura, faça um momento de ambientação: mostre no mapa onde fica a Costa do Marfim e diga que essa história vem de lá. Apresente o baobá com imagens reais, explicando que ele é uma árvore muito especial para as comunidades africanas, chamada de "mãe da floresta" porque oferece sombra, frutos e até água. Convide os estudantes a observarem o desenho do texto e a dizerem o que acham dessa árvore "diferente", deixando espaço para curiosidade e hipóteses. Isso já ajuda a criar um clima de respeito e valorização pelo que vem de outra cultura.

Orientações

Comece a leitura de forma expressiva, explorando o ritmo e a musicalidade do texto. Para estudantes que ainda não leem convencionalmente, dê destaque à escuta atenta, pedindo que imaginem a cena e se coloquem no lugar do baobá. Interrompa em pontos estratégicos para perguntar o que eles acham que vai acontecer, incentivando a participação de todos e validando cada contribuição como parte da construção coletiva de sentido.

Ao terminar a leitura, proponha uma conversa sobre como o baobá se sentia e o que o Criador dizia para ele. Relacione isso à autoestima e ao reconhecimento do próprio valor, reforçando que cada um é importante do seu jeito. Incentive comparações com elementos conhecidos na comunidade, por exemplo, uma árvore antiga do bairro ou algo que todos cuidam. Essa troca aproxima da realidade deles e ajuda a quebrar a ideia de que o que vem da África é distante ou sem relação ao contexto onde vivem.

Para fechar, promova uma atividade de registro que respeite os diferentes níveis de escrita: quem já escreve pode recontar a história em poucas frases; quem está em hipóteses iniciais pode desenhar a cena de que mais de gostou e contar oralmente o que aconteceu. Dessa forma, todos participam, se expressam e se reconhecem como parte ativa do processo de leitura e compreensão.

PAUSA LITERÁRIA

Dizem que o baobá parece uma árvore de ponta-cabeça. Por que será? Escute a história que o professor vai ler.

A árvore de cabeça para baixo

(Uma história da Costa do Marfim)

Nos primórdios da vida, o Criador fez surgir tudo no mundo. Ele criou primeiro o baobá, e só depois continuou a fazer tudo existir.

Mas ao lado do baobá havia um charco. O Criador havia plantado o primogênito bem perto de uma região alagadiça. Sem vento, a superfície daquelas águas ficava lisa como um espelho. O baobá se olhava, então, naquele espelho-d'água. Ele se olhava, se olhava e dizia insatisfeito:

– Por que não sou como aquela outra árvore?

[...]

O baobá resolveu, então, se queixar ao Criador, que escutou por uma, duas horas as reclamações. Entre uma queixa e outra, o Criador comentava:

– Você é uma árvore bonita. Eu gosto muito de você. Me deixe ir, pois preciso continuar o meu trabalho.

[...]

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Ao explorar a origem dos baobás e das histórias de diferentes países africanos, incentive os estudantes a conhecerem culturas diversas, identificando tradições, costumes e modos de vida distintos dos seus. Promova o respeito às diferenças, mostrando que cada cultura contribui para a riqueza do mundo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF02LP26, EF02LP28.

Justo a árvore que o Criador achava maravilhosa, pois não era parecida com nenhuma outra, nunca ficava satisfeita! Até que, um dia, o Criador foi ficando irritado, irritado, mas muito irritado, pois não tinha mais tempo pra nada. Ficou irado mesmo. E aí então se virou para o baobá e disse:

– Não me amole mais! Não encha mais a minha paciência. Pare de dizer que na sua vida falta isso e aquilo. E cale-se agora.

Foi então que o criador agarrou o baobá, arrancou-o do chão e o plantou novamente. Só que... dessa vez, foi de ponta-cabeça, para que ele ficasse de boca calada.

Isso explica sua aparência estranha; é como se as raízes ficassem em cima, na copa. Parece uma árvore virada de ponta-cabeça!

[...]

Heloisa Pires Lima, Georges Gneka e Mário Lemos. *A semente que veio da África*. São Paulo: Salamandra, 2005. p. 14, 15, 16 e 17.

GLOSSÁRIO

Alagadiça: que alaga.
Charco: região com água parada.
Primogênito: o primeiro dos irmãos, o mais velho.

1. Quem são os personagens da história?

O criador e o baobá.

2. Por que o criador ficou muito irritado com o baobá?

Porque o baobá nunca ficava satisfeito e só reclamava.

3. Como o texto explica a aparência do baobá?

O baobá foi replantado de ponta-cabeça pelo criador para que ficasse de boca calada.

4. Converse com os colegas sobre a história que você ouviu. O que ela ensina?

Essa história ensina, de forma simbólica e poética, a importância de aceitar a si mesmo como é.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF02LP26, EF02LP28.

Orientações

Comece retomando brevemente a leitura da página anterior para contextualizar: "Agora vamos descobrir por que o baobá ficou de cabeça para baixo". Mostre o **Glossário** (**alagadiça**, **charco**, **primogênito**), leia cada palavra, peça aos estudantes que repitam em coro e explique com exemplos simples ("charco: poça grande de água parada"). Combine leitura compartilhada: você lê um trecho, eles repetem a última frase.

Na **atividade 1**, identifiquem juntos os personagens. Peça aos estudantes que passem o dedo no texto onde aparece quem está falando e quem é citado. Use cartões com imagens (Criador e baobá) para fixar na lousa. Para quem está em hipóteses iniciais, permita responder apontando ou escolhendo o cartão correto; para quem lê com mais autonomia, peça que sublinhe trechos que comprovam a resposta.

Na **atividade 2**, releia a parte que mostra o Criador irritado. Marque na lousa as repetições ("irritado, irritado, muito irritado") e pergunte aos estudantes o que isso indica. Ajude-os a encontrar no texto o motivo ("o baobá nunca ficava satisfeito"). Ofereça opções: "porque reclamava" / "porque caiu no charco" / "porque estava com sede". Peça justificativa apontando a frase.

Na **atividade 3**, explore como o texto explica a aparência do baobá. Faça um gesto de virar e desenhe rapidamente um baobá invertido, comentando "boca calada". Compare com a foto real. Para apoio, ofereça esta frase-modelo: "O Criador plantou o baobá de _____ para que ele _____".

Na **atividade 4**, promova uma roda de conversa sobre a mensagem. Dê iniciadores: "Aprendi que…", "O baobá nos lembra que…". Direcione para a ideia de aceitar-se e valorizar-se. Registre na lousa palavras-chave sugeridas (**reclamar**, **paciência**, **diferente**, **aceitar**) e construa uma frase coletiva. Para registro: quem escreve anota no caderno; quem está no nível inicial desenha a cena final e dita legenda.

Organize duplas (um leitor mais autônomo com um em avanço), circule pela sala de aula para oferecer leitura eco (você lê e os estudante repetem) e cheque: "aponte onde achou", "leia a palavra que o ajudou". Retome as respostas corretas com base no texto e valorizando todas as formas de participação.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a leitura em voz alta e peça aos estudantes que formulem hipóteses a partir do texto, justificando suas respostas. Valorize o uso de adjetivos e comparações ao descrever o cabelo da personagem, favorecendo a ampliação do vocabulário. Incentive o respeito às diferentes respostas e promova um momento de escuta atenta, reforçando que cada opinião deve ser considerada. Relacione a discussão com situações cotidianas da turma, mostrando que a identidade de cada pessoa se expressa em aspectos como o cabelo, o corpo e a forma de se vestir.

Na **atividade 2**, oriente que o desenho seja feito com atenção a detalhes como roupas, acessórios, penteados e expressões faciais, estimulando a criatividade e a observação. Depois, organize uma exposição na sala de aula para que os estudantes compartilhem suas produções, comentando suas escolhas. Valorize a diversidade de representações, destacando que cada estudante interpretou a personagem de uma forma única, o que contribui para a riqueza coletiva.

Na **atividade 3**, proponha aos estudantes que contem suas histórias em roda, praticando a oralidade em um espaço de escuta respeitosa. Incentive que façam perguntas uns aos outros, promovendo o diálogo e a troca de experiências. Aproveite esse momento para reforçar a importância da memória familiar e cultural, mostrando que o cabelo, além de estética, pode carregar significados afetivos e identitários. Se possível, registre algumas falas na lousa para mostrar como a fala pode se transformar em texto escrito.

Na **atividade 4**, conduza a conversa de forma coletiva, incentivando os estudantes a relatarem atividades ou projetos que vivenciaram na escola sobre esses valores. Valorize exemplos que mostrem atitudes de solidariedade, acolhimento e cooperação. Ajude-os a estabelecer relação entre essas vivências e o tema do texto, reforçando que o respeito às diferenças está presente em muitas situações da vida escolar e comunitária.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Leia o trecho da reportagem a seguir e converse com os colegas.

> Tayó é uma menina negra de seis anos que tem orgulho do cabelo crespo com penteado *black power*, enfeitando-o das mais diversas formas. Esse é o mote do livro "O mundo no *black power* de Tayó", da escritora e pesquisadora Kiusam de Oliveira, que também é autora dos livros "Omo-oba: histórias de princesas" e "O mar que banha a ilha de Goré".

Acervo editora

'O mundo de Tayó': orgulho e negritude em tirinhas infantis. *Lunetas*, [*s. l.*], 12 fev. 2019. Disponível em: https://lunetas.com.br/tirinhas-o-mundo-de-tayo/. Acesso em: 8 set. 2025.

a) O que você imagina quando lê esse trecho? Como você acha que é o cabelo da Tayó?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que o cabelo da Tayó é crespo, grande, bonito, enfeitado, diferente ou poderoso, com base na expressão "orgulho do cabelo crespo com penteado *black power*".

b) Por que você acha que Tayó sente orgulho do seu cabelo crespo?

Resposta pessoal. Sugestão: Porque o cabelo dela faz parte de quem ela é, mostra suas origens, é bonito do jeito que é e ela não quer mudá-lo.

c) O texto diz que ela enfeita o cabelo de muitas formas. Por que será que isso é importante para ela?

Enfeitar o cabelo pode ser uma forma de brincar, se expressar, se sentir feliz e mostrar ao mundo que ela gosta de ser como é.

d) Você conhece alguém que se orgulha do próprio cabelo? E você, gosta do seu?

Respostas pessoais. Os estudantes podem citar familiares, amigos ou a si mesmos, valorizando a diversidade de cabelos (crespos, lisos, cacheados, raspados etc.).

2. Agora, desenhe em uma folha de papel como você imagina a Tayó. Pense em como ela usa o cabelo, nas roupas, nos acessórios e na sua expressão. Depois, compartilhe seu desenho com a turma.

3. Escreva um relato no caderno de uma lembrança ou história envolvendo seu cabelo ou o cabelo de alguém da sua família. Pode ser uma situação engraçada, bonita ou importante. Depois, compartilhe com a turma.

Espera-se que os estudantes relatem por escrito e compartilhem oralmente experiências pessoais ou familiares relacionadas ao cabelo, valorizando memórias afetivas, situações de cuidado, transformação, orgulho ou identidade.

4. Você já participou de alguma atividade na escola que falava de respeito, amizade ou igualdade? Pode contar como foi essa experiência?

Respostas pessoais. As perguntas convidam os estudantes a relacionarem a temática do livro com suas próprias vivências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Valorize os desenhos como ponto de partida para conversar sobre identidade, respeito e diversidade, acolhendo as diferentes representações de Tayó e promovendo o protagonismo dos estudantes.

Avaliação (formativa)

Mantenha compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) em outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10.

NOTÍCIA

Acompanhe a leitura da notícia.

EMEF Bernardo O'Higgins realiza atividades sobre o livro "O mundo no black power de Tayó"

Cada ano do Ensino Fundamental I da Unidade Educacional teve uma proposta diferente sobre o livro de Kiusam de Oliveira que aborda a temática antirracista

Publicado em: 22/05/2024

Acervo editora

Editora Peirópolis

Capa do livro *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

A palavra "Tayó" tem origem na língua iorubá e significa "felicidade". E felicidade foi justamente o que se viu nos rostos das crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Bernardo O'Higgins quando foram feitas diversas atividades com as turmas do Ensino Fundamental I acerca do livro "O mundo no black power de Tayó", escrito por Kiusam de Oliveira.

Considerando que a obra aborda pautas antirracistas e o respeito às diferenças, a Unidade Educacional estipulou uma proposta diferente para cada ano. Os mais velhos, dos 3ºs e 4ºs anos, fizeram desenhos exaltando o cabelo e a beleza de Tayó, enquanto os 2ºs anos fizeram a Tayó de argila.

Os 1ºs anos, por outro lado, tiveram uma sessão de contação da história em questão. A partir da iniciativa das professoras dos 1ºs anos, [...] se caracterizaram como as personagens do livro e realizaram uma *performance* teatral. [...] Para além das atividades citadas, também foi feito o Dia do Cabelo Maluco, o qual foi realizado por todos os anos. Paula Machado, também Coordenadora Pedagógica da Unidade, explicou qual foi a intenção da prática:

"O cabelo maluco foi para as crianças se identificarem como quisessem, para além da questão das raças. Foi uma ação para elas entenderem que cada um tem um jeito de se expressar através da aparência, mas que, independente disso, todas estão juntas".

[...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EMEF Bernardo O'Higgins realiza atividades sobre o livro "O mundo no black power de Tayó". *In*: São Paulo. *Secretaria Municipal de Educação*, São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 22 maio 2024. Disponível em: http://[illegible].sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/emef-bernardo-ohiggins-realiza-atividades-sobre-o-livro-o-mundo-no-black-power-de-tayo/. Acesso em: 30 abr. 2025.

Atividade preparatória

Antes da leitura da notícia sobre as atividades da EMEF Bernardo O'Higgins, promova uma conversa inicial sobre o título do livro *O mundo no black power de Tayó*. Explique que "Tayó" vem do iorubá e significa "felicidade", destacando que nomes carregam histórias, identidades e memórias culturais. Pergunte se alguém conhece palavras de línguas africanas ou de outras origens, reforçando o valor da diversidade linguística. As línguas e culturas africanas, embora muitas vezes invisibilizadas pela história oficial, estão vivas no Brasil. Apresente imagens de pessoas usando o penteado *black power*, sabendo que não é um tipo de cabelo, e sim um estilo que valoriza a textura natural crespa e cacheada, e que também foi símbolo político-cultural do movimento negro nos anos 1960 e 1970. Convide os estudantes a observarem, respeitarem e valorizarem diferentes estilos, identidades e histórias.

Orientações

Leia a notícia em voz alta, garantindo que todos acompanhem. Faça pausas para explicar termos, verificar a compreensão e abrir espaço para comentários. Destaque a importância das atividades descritas na matéria para o fortalecimento da autoestima, do respeito às diferenças e da afirmação da identidade negra. Ao discutir o "Dia do Cabelo Maluco", enfatize que a proposta vai além da estética: busca mostrar que cada pessoa tem um jeito único de se expressar e que todas podem estar juntas na diversidade. Relacione a atividade à valorização de expressões culturais afro-brasileiras e à desconstrução de padrões eurocentrados.

Um pouco mais

Incentive a produção de comentários orais ou registros por escrito, desenho ou colagem, conforme o nível de letramento. Para estudantes com maior necessidade de apoio ou neurodivergentes, ofereça recursos como pranchas de imagens, apoio de leitura ou parceria com os colegas. Valorize cada contribuição, reforçando que não há respostas certas ou erradas, mas sim trocas que enriquecem a aprendizagem coletiva e ajudam a construir um olhar mais plural e empático.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar reflexões sobre identidade negra, diversidade cultural e práticas pedagógicas antirracistas, consulte:

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*: identidade nacional *versus* identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP08.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado e retome a notícia. Peça aos estudantes que localizem no texto o título completo e a autora; modele a leitura de "Kiusam de Oliveira". Para estudantes em hipóteses iniciais, permita ditado ao professor, letras móveis ou cópia apoiada; para os mais avançados, incentive a escrita convencional. Converse sobre por que o livro inspira ações antirracistas; aceite respostas orais antes da escrita e anote palavras-chave na lousa.

Na **atividade 2**, releia onde aparece o significado de "Tayó". Explique que nomes têm origem e história, valorizando exemplos trazidos pelos estudantes. Apoie quem tem mais dificuldade com escrita segmentada ou cópia guiada; os mais avançados completam com a origem da palavra. Convide cada estudante a contar algo que dá felicidade na escola, aceitando registros em desenho.

Na **atividade 3**, oriente a leitura do quadro de ações. Peça que encontrem "1º ano" e recontem: ouviram contação de história; use gesto de ouvir para apoiar compreensão. Em seguida, devem localizar "2º ano" e explicar: fizeram Tayó de argila; se possível, mostre o material. Depois, "3º e 4º anos": desenharam exaltando o cabelo e a beleza de Tayó; converse com os estudantes sobre elogiar sem estereótipos. Finalize com "Todos os anos": Dia do Cabelo Maluco. Quem tem dificuldade pode colar cartões com frases; estudantes mais avançados podem reorganizar em tabela ou linha do tempo.

Na **atividade 4**, rel[illegible]ta sobre o Dia do Cabelo Maluco. Destaque que a propos[illegible] a expressão individual e a união na diversidade. Registre na lousa palavras sugeridas (**respeito**, **expressão**, **identidade**) como apoio à escrita. Ajuste o tempo, ofereça pausas quando necessário e valorize todas as produções como parte de uma aprendizagem inclusiva e antirracista.

ESTUDO DO TEXTO

1. Que livro inspirou as atividades feitas na escola? Quem é a autora?

O livro *O mundo no* black power *de Tayó*, da autora Kiusam de Oliveira.

2. O que a palavra **Tayó** significa?

Significa felicidade, na língua iorubá.

3. Quais atividades os estudantes realizaram?

1º ano

Ouviram uma sessão de contação da história.

2º ano

Fizeram a personagem Tayó de argila.

3º e 4º anos

Fizeram desenhos exaltando o cabelo e a beleza de Tayó.

Todos os anos

Dia do Cabelo Maluco.

4. Por que a escola fez o Dia do Cabelo Maluco?

[illegible]ostrar que cada criança pode se expressar de um jeito, e que todos são diferentes, mas estão juntos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP08, EF12LP14.

5. O que você achou das atividades? Você gostaria de realizar alguma delas na sua escola? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se conectem com as propostas, escolhendo uma com base no interesse ou na identificação.

6. Como sabemos que esse texto é uma notícia? Que características mostram isso?

Tem título, subtítulo, data, informações reais sobre pessoas, lugar, ações realizadas, depoimentos e uma linguagem objetiva.

7. Onde e quando os fatos aconteceram?

Em maio de 2024, na EMEF Bernardo O'Higgins.

8. Quem são as pessoas envolvidas na notícia?

Estudantes, professoras e a coordenadora.

9. Para que serve uma notícia como essa?

Para contar algo importante que aconteceu na escola e mostrar como o respeito às diferenças foi trabalhado.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

NOTÍCIA

- A notícia informa sobre algo real, que aconteceu de verdade, e costuma responder a perguntas importantes: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?
- Muitas notícias têm imagens que ajudam a entender melhor o que está sendo informado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP08, EF12LP14.

Orientações

Na **atividade 5**, conduza a conversa de forma oral antes de registrar no papel, garantindo que estudantes em diferentes hipóteses de escrita possam participar. Anote na lousa as falas exatamente como são ditas, mostrando a relação entre oralidade e registro escrito. Ofereça lápis adaptados ou mais grossos para estudantes que ainda desenvolvem a pega. Permita registros por meio de símbolos ou desenhos quando a escrita convencional ainda não é possível.

Na **atividade 6**, utilize material ampliado e visual (cartões, ícones, imagens) para representar elementos da notícia. Faça a leitura conjunta, apontando para o texto. Incentive que os estudantes circulem, sublinhem ou marquem no material, respeitando o estágio de escrita de cada um. Auxilie individualmente quando necessário, para que todos consigam participar da marcação.

Na **atividade 7**, apresente mapa ou desenho do local citado e registre também as formas como o espaço é nomeado na comunidade. Inclua as duas nomeações na lousa. Para trabalhar temporalidade, use linha do tempo visual com imagens que representem o antes, o durante e o depois, reforçando a sequência dos fatos.

Na **atividade 8**, se possível, organize figuras ou fotos das pessoas envolvidas e disponha em um painel. Os estudantes podem ligar figuras a nomes escritos por você, reforçando a correspondência entre oralidade e escrita. Quem ainda não escreve convencionalmente pode usar letras móveis, rabiscos ou desenhos como forma de registro legítima.

Na **atividade 9**, promova a discussão oral e registre na lousa frases curtas com as ideias trazidas pelos estudantes. Releia em voz alta, apontando palavra por palavra, para fortalecer a relação entre fala e escrita. Valorize todas as formas de participação, mostrando que cada contribuição ajuda a construir a compreensão coletiva sobre a função da notícia e sua relação com a comunidade.

Orientações

Na **atividade 1**, inicie com uma leitura expressiva do trecho, explorando pausas, entonação e ritmo para favorecer a compreensão e a fruição estética. Explique, de forma simples, que o texto descreve Tayó usando palavras que mostram carinho, respeito e valorização de sua beleza e identidade. Garanta que os estudantes percebam que beleza e valor não têm um padrão único, e que os elementos descritos fazem parte de uma afirmação positiva de sua negritude, sem transformar isso em curiosidade exótica.

Depois da leitura, retome oralmente expressões-chave do texto, como "beleza rara", "olhos negros" e "faíscas de brilho". Pergunte o que essas palavras fazem imaginar. Registre as contribuições na lousa, respeitando a forma de falar dos estudantes, e associe cada palavra ou expressão a uma imagem ou símbolo para apoiar a compreensão dos que ainda não leem convencionalmente.

Para o momento do desenho, assegure que todos tenham acesso a lápis e materiais variados (giz de cera grosso, canetinhas, lápis adaptados) para auxiliar estudantes com diferentes níveis de coordenação motora e pega do lápis. Valorize cada produção, evitando comparações com padrões estéticos eurocentrados. Incentive que os desenhos expressem não só a aparência, mas também a energia, alegria e outros aspectos que o texto destacou sobre Tayó.

Ao final, promova uma partilha oral das produções, em que cada estudante, se quiser, explique o que incluiu no desenho e por quê. Retome falas e ideias trazidas durante essa conversa, relacionando-as às expressões do texto. Assim, a atividade reforça a interpretação criativa, a valorização da diversidade e a compreensão de que a linguagem literária também é um espaço de afirmação e respeito.

Um pouco mais

Para ampliar a experiência da leitura e do desenho inspirados no trecho sobre Tayó, é importante envolver as famílias como parceiras no processo. Uma possibilidade é enviar para casa um pequeno caderno ou folha com o convite para que contem, por escrito ou oralmente, algo especial sobre o estudante ou sobre alguém da família, de forma semelhante à descrição feita no texto. O estudante pode registrar com desenho, marcas ou palavras aquilo que ouvir. Esse material volta para a escola, onde será lido e comentado, valorizando a riqueza de cada história.

ESTUDO DA ESCRITA

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

1. Leia um trecho do livro *O mundo no* black power *de Tayó*.

> Tayó tem 6 anos. É uma menina de beleza rara. Encantadora, sua alegria contagia a todos que perto dela ficam.
>
> Seu rosto parece uma moldura de valor, que destaca belezas infinitas.
>
> Seus olhos são negros, tão negros como as mais escuras e belas noites que do alto miram com ternura qualquer ser vivo.
>
> Do fundo desses olhos escuros saem faíscas de um brilho que só as estrelas são capazes de emitir.
>
> [...]

Kiusam de Oliveira. *O mundo no* black power *de Tayó*. São Paulo: Peirópolis, 2013. p. 8 e 11.

- Desenhe Tayó com base nesse trecho do texto.

A atividade estimula a interpretação criativa e a visualização da linguagem literária.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF02LP10.

2. O que você descobriu sobre Tayó nesse trecho? Como ela é descrita?

Espera-se que os estudantes percebam que Tayó é apresentada como uma menina alegre, encantadora e de beleza única.

3. Pense em outra forma de escrever o parágrafo a seguir, usando palavras que tenham o mesmo significado.

> Tayó tem 6 anos. É uma menina de beleza rara. Encantadora, sua alegria contagia a todos que perto dela ficam.

Sugestão de resposta: Tayó tem 6 anos. É uma garota de aparência especial. Charmosa, sua felicidade anima todos que estão ao seu redor.

4. Releia este trecho.

> Seu rosto parece uma moldura de valor, que destaca belezas infinitas.

a) O que a autora quer dizer quando fala que o rosto de Tayó parece "uma moldura de valor"? A autora quer dizer que o rosto de Tayó é muito especial e precioso, como se fosse uma obra de arte.

b) O que significa **infinitas**? Qual é o contrário dessa palavra?
A palavra **infinitas** quer dizer que não tem fim. O contrário é **finitas**.

5. Releia estes parágrafos.

> Seus olhos são negros, tão negros como as mais escuras e belas noites que do alto miram com ternura qualquer ser vivo.
>
> Do fundo desses olhos escuros saem faíscas de um brilho que só as estrelas são capazes de emitir.

a) Por que os olhos de Tayó são comparados às noites mais escuras e belas? Para mostrar que eles são lindos, profundos e cheios de brilho.

b) Você conhece alguém que também tem um brilho no olhar, como o de Tayó? [illegible] Espera-se que os estudantes citem alguém próximo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, leia novamente o trecho em voz alta, destacando a entonação nas palavras que descrevem Tayó. Convide os estudantes a dizerem o que perceberam sobre ela, acolhendo tanto respostas orais quanto registros por desenhos, letras iniciais ou tentativas de escrita. Valorize que a descrição de Tayó traz qualidades ligadas a alegria, encanto e beleza, lembrando que essas características não seguem um padrão único e podem se expressar de formas diversas em cada pessoa.

Na **atividade 3**, explique o que são palavras com o mesmo significado, usando exemplos concretos e próximos à realidade dos estudantes. Apresente cartões com palavras do texto e outras equivalentes, acompanhadas de imagens. Em conjunto, substituam as palavras no parágrafo, escrevendo a nova versão coletivamente. Para estudantes que ainda não escrevem convencionalmente, permita o uso de letras móveis, marcas gráficas ou ditado ao professor, garantindo participação plena.

Na **atividade 4**, leia o trecho indicado e incentive a compreensão figurada da expressão "moldura de valor". Use um objeto real, como uma moldura, para explicar que a autora compara o rosto de Tayó a algo precioso e digno de destaque. Trabalhe o significado de **infinitas** usando recursos visuais, como um cartaz com o símbolo de infinito e figuras que não têm fim claro, contrastando com imagens de coisas finitas.

Na **atividade 5**, releia os parágrafos e incentive a visualização poética da comparação entre os olhos de Tayó e as noites escuras e belas. Ajude os estudantes a entenderem que a comparação é um elogio à profundidade e ao brilho do olhar. Incentive respostas orais e registros por meio de desenho ou escrita, conforme as hipóteses de cada estudante. Na última questão, incentive que pensem em pessoas próximas que têm um "brilho no olhar" e compartilhem lembranças afetivas, fortalecendo vínculos e a valorização das qualidades presentes na própria comunidade.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida:
EF02LP10.

Avaliação (formativa)

Utilize a atividade proposta na página para monitorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita.

Critério: reconhecimento e uso de aumentativo e diminutivo

(3) Reconhece com clareza palavras no aumentativo e no diminutivo, justificando adequadamente a escolha; completa as frases com palavras corretas, aplicando convenções ortográficas e demonstrando compreensão da diferença de sentido entre os graus.

(2) Reconhece parte das palavras nos graus aumentativo e diminutivo, mas apresenta dificuldades em justificar ou em aplicar corretamente em frases; necessita de apoio para registrar de forma adequada.

(1) Demonstra dificuldade em identificar ou usar palavras no aumentativo e no diminutivo, mesmo com ajuda; respostas incompletas ou inadequadas, sem aplicar as convenções da escrita.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Atividade preparatória

Na conversa inicial, leia a tirinha em voz alta, com entonação adequada, e verifique se os estudantes compreendem a sequência dos quadrinhos. Pergunte se conhecem o personagem Cebolinha e o que sabem sobre ele, acolhendo respostas orais, desenhos ou tentativas de escrita, de acordo com as hipóteses de cada estudante. Valorize as diferentes formas de participação e relacione a curiosidade de Cebolinha sobre seu nome com experiências próprias de perguntar sobre nomes na família e na comunidade.

Orientações

Na **atividade 1**, releia o primeiro quadrinho e oriente os estudantes a identificarem as perguntas feitas à mãe. Apoie quem ainda não lê convencionalmente, usando leitura compartilhada e apontando as falas na tirinha. Incentive registros orais ou por ditado, escrevendo exatamente como o estudante fala.

Na **atividade 2**, estimule a imaginação dos estudantes para criar o nome do bisavô de Cebolinha, lembrando que não há resposta certa. Os registros podem ser feitos com escrita espontânea, desenho ou ditado. Ressalte que inventar nomes faz parte do brincar com a língua e ajuda a perceber padrões.

Na **atividade 3**, item **a**, explique a diferença entre balão de pensamento e de fala, usando exemplos visuais. Os estudantes podem identificar outros balões de pensamento em tirinhas diferentes. Nos itens **b**, **c** e **d**, trabalhe as palavras do texto associadas a tamanho pequeno, grande e normal, reforçando a leitura por meio de cartões ilustrados e ajudando a fazer a correspondência oral-escrita. Quem ainda não lê pode ligar as palavras a imagens ou objetos concretos (cebolinha, cebola, cebolão).

Ao final, retome o conceito de grau diminutivo e aumentativo de forma prática, comparando objetos reais ou imagens em três tamanhos diferentes. Incentive os estudantes a criarem, oralmente ou por escrita não convencional, outras palavras que possam ter versões diminutivas e aumentativas. Reforce que brincar com essas formas ajuda a entender que a língua é viva e que podemos usá-la para expressar ideias de maneira criativa e significativa.

ESTUDO DA LÍNGUA

AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

Respostas pessoais.

Você conhece o personagem Cebolinha? O que sabe dele?

Quer saber por que Cebolinha recebeu esse nome? Leia esta tirinha.

Mauricio de Sousa. *120 tirinhas da Turma da Mônica*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 23.

1. Que perguntas Cebolinha faz à mãe dele? Ele perguntou por que o nome dele é Cebolinha e o que é maior que Cebolão.

2. Como você imagina o nome do bisavô de Cebolinha? Resposta pessoal.

3. Observe o segundo quadrinho da tirinha e responda.

a) Por que o balão tem formato diferente dos demais nesse quadrinho?

Porque é um balão de pensamento.

b) Que palavra indica tamanho pequeno?

Cebolinha.

c) Que palavra indica tamanho grande?

Cebolão.

d) E que palavra indica o tamanho normal?

Cebola.

A palavra **Cebolinha** está no **grau diminutivo**, pois indica tamanho **pequeno**.
A palavra **Cebolão** está no **grau aumentativo**, pois indica tamanho **grande**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14, EF02LP11.

4. Observe a capa dos livros.

Editora Scipione

Capa do livro *Violência, não! O porcão e o porquinho*, de Sylvie Girardet e Puig Rosado. São Paulo: Scipione, 2000.

Editora do Brasil

Capa do livro *O canguruzinho fujão*, de Therezinha Casasanta. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

a) Quais palavras estão no diminutivo?

Porquinho e canguruzinho.

b) Qual palavra está no aumentativo?

Porcão.

c) A palavra **fujão** está no aumentativo? Por quê?

Não. Espera-se que os estudantes observem que a palavra **fujão** não transmite ideia de tamanho, e sim apenas qualifica quem (a pessoa) foge.

5. Observe a fotografia e complete as frases.

a) O animal menor é um...

cachorrinho.

b) O animal maior é um...

cachorrão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Eduardo Munoz/REUTERS/Fotoarena

Amigas levam seus cachorros para passear.

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF02LP11.

Orientação

Na **atividade 4**, mostre as capas dos livros ampliadas, seja no material impresso ou projetado, para que os estudantes observem com clareza as imagens e os títulos. Leia em voz alta cada título e destaque as palavras que serão analisadas. Auxilie estudantes que ainda não leem convencionalmente a localizar as palavras no diminutivo, no aumentativo e no formato sem indicação de tamanho, usando cores ou símbolos para marcar. No item **a**, quando identificarem **porquinho** e **canguruzinho** como diminutivos, explique que o sufixo é uma parte colocada no final da palavra para mudar o seu sentido (por exemplo, **porco** + **inho** = **porquinho**, que indica algo pequeno; **canguru** + **zinho** = **canguruzinho**, que também indica pequeno). No item **b**, ao localizar **porcão** como aumentativo, explique que o sufixo **ão** pode indicar algo grande (por exemplo, **porco** + **ão** = **porcão**). No item **c**, ressalte que nem todo sufixo indica tamanho: **fujão** não está no aumentativo, pois o sufixo **ão** aqui expressa outra ideia, no caso, uma característica ou ação (quem foge).

Na **atividade 5**, apresente a fotografia e leia as frases incompletas. Nomeie os animais em voz alta e peça aos estudantes que apontem qual é o menor e qual é o maior. No item **a**, ao identificar o menor, introduza **cachorrinho**, lembrando que o sufixo **inho** indica pequeno (por exemplo, **cachorro** + **inho** = **cachorrinho**). No item **b**, ao identificar o maior, apresente **cachorrão**, mostrando que o sufixo **ão** indica grande (por exemplo, **cachorro** + **ão** = **cachorrão**).

Um pouco mais

Para estudantes em hipóteses iniciais de escrita, permita registrar apenas a parte final das palavras (-**inho** ou -**ão**) ou fazer um desenho representando cada cachorro, associando a imagem à palavra.

Para estudantes mais avançados, incentive a escrita completa. Aproveite para retomar a noção de grau diminutivo e aumentativo com outros exemplos próximos à realidade deles e finalize lendo as frases completas com participação coletiva, apontando cada palavra para reforçar a relação entre fala e escrita.

Orientações

Ao trabalhar esta página, destaque com os estudantes que a forma de se vestir e de usar acessórios é uma maneira de expressar identidade e mostrar quem somos. O texto apresenta como, desde o século XVII, as mulheres negras "vendeiras" tiveram papel importante na cultura afro-brasileira, produzindo e comercializando roupas e tecidos como forma de resistência e afirmação. Mostre que, hoje, a moda e a música continuam a ser formas de valorização da identidade negra, criando laços de pertencimento e fortalecendo a luta contra o racismo.

Aproveite a fotografia da página para discutir como as roupas urbanas, os bonés e os acessórios ligados ao *hip-hop* representam orgulho, comunidade e diversidade. Leia também o boxe explicativo sobre o *hip-hop*, ressaltando seus quatro elementos (DJ, *rap*, *breaking* e grafite) e sua origem em comunidades jamaicanas, afro-americanas e latinas, evidenciando como esse movimento cultural se espalhou pelo mundo como forma de resistência política e social.

Objeto digital

Para ampliar o trabalho com o tema em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a cultura afro-brasileira, disponível no Livro Digital do Estudante. Oriente os estudantes a explorarem cada elemento apresentado – música, dança, festas, religião e comida –, comentando como essas manifestações fazem parte da identidade brasileira.

Promova uma conversa sobre experiências pessoais ou [illegible] que envolvam essas manifestações culturais, valorizando a diversidade e reconhecendo a contribuição da herança africana para a nossa cultura.

Atividade complementar

Organize um painel coletivo chamado "Meu jeito de ser". Cada estudante desenha ou traz imagens de roupas ou acessórios que representam sua identidade e seu estilo. Depois, proponha uma roda de conversa para que expliquem suas escolhas, valorizando a diversidade de representações. Em seguida, monte o mural com os trabalhos da turma e exponha na sala de aula ou em outro espaço da escola, socializando com a comunidade. Essa culminância reforça o protagonismo dos estudantes e mostra como a expressão cultural pode ser vivida em diferentes formas no dia a dia.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP20.

OUTRA LEITURA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

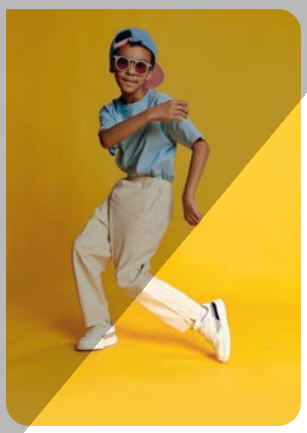
1. Vocês já perceberam como cada pessoa tem um jeito único de se vestir? Isso é uma forma de mostrar quem somos. Acompanhe a leitura do texto informativo a seguir. Resposta pessoal.

Orgulho crespo

Para as culturas negras brasileiras, a moda possui um significado especial na luta por afirmação. Desde o século 17, as mulheres negras "vendeiras" se deslocavam entre as fazendas da Bahia e de Minas Gerais, comercializando roupas de linho, joias e tecidos bordados por elas.

Hoje em dia, com o envolvimento cada vez maior de jovens nas pautas antirracistas, há uma grande procura por roupas e acessórios que expressem essas preocupações. Assim, surgiram marcas e produtos direcionados para a construção dessa identidade.

O músico Emicida e seu irmão Evandro Fióti são um exemplo disso. Por meio da música e da moda, criam um sentido de comunidade entre as pessoas pretas que vivem nas cidades. O foco da produção é a cultura urbana, e suas estampas e coleções exaltam o *hip-hop* e a representatividade das minorias que vivem nas cidades.



Anton Vierlein/Shutterstock.com

O jeito como você se veste é uma forma de expressar como você se sente.

Hip-hop: movimento cultural que nasceu nos Estados Unidos, no final dos anos 1970, em comunidades jamaicanas, latinas e afro-estadunidenses. Tem quatro elementos essenciais: o *DJ*, o *rap*, o *breaking* e o grafite. A cultura *hip-hop* se tornou uma forma de resistência política e social por meio da arte e se espalhou pelo mundo.

Cristina Astolfi, Silvia Panazzo e Taiana Machado. *Almanaque afro-indígena*. São Paulo: Editora do Brasil, 2025. p. 78.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Valorize a diversidade cultural presente no texto e nas imagens, mostrando que a moda, o cabelo e a música são formas de identidade e resistência. Relacione a experiência das mulheres negras "vendeiras" ao longo da história com as expressões contemporâneas do *hip-hop*, reforçando que a cultura afro-brasileira é parte essencial da formação do Brasil. Estimule os estudantes a reconhecerem e respeitarem como diferentes povos e culturas se expressam, e como isso enriquece a sociedade.

2. Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

a) Quem eram as mulheres negras que faziam roupas e tecidos e os vendiam no passado? Eram chamadas *vendeiras*, pois vendiam roupas de linho, joias e tecidos bordados.

b) Atualmente, por que muitos jovens gostam de roupas e acessórios que mostram orgulho de quem são? Porque querem mostrar identidade e participar da luta contra o racismo.

c) Você já viu roupas ou acessórios que lembram o *hip-hop*? Onde? Resposta pessoal. Espera-se que mencionem locais como na rua, na escola, em *shows*, em clipes ou até em roupas de colegas.

d) Como a música e a moda podem ajudar as pessoas a se sentirem unidas? A música e a moda aproximam as pessoas, criam comunidade e mostram que todos podem ter voz e se expressar juntos.

3. Qual tipo de roupa ou acessório você gosta de usar e mostra um pouco de quem você é? Desenhe.

Resposta pessoal. Os estudantes poderão desenhar boné, tênis, vestido, mochila, turbante, pulseira, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Mostre que a moda e a música afro-brasileiras não são apenas estilos, mas manifestações culturais que fortalecem a luta contra o racismo, promovem a representatividade e ajudam a criar laços comunitários. Reforce a ideia de que diferentes culturas contribuem para a identidade do Brasil.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

Orientações

Na **atividade 2**, conduza a discussão destacando a importância das mulheres negras "vendeiras" na história e como sua produção cultural contribuiu para a economia e para a identidade afro-brasileira. Incentive que os estudantes façam relações entre passado e presente, percebendo como a moda continua sendo uma forma de afirmação identitária. Valorize as respostas pessoais, orientando-os a justificar suas opiniões e a escutar os colegas com respeito. Registre na lousa palavras-chave que surgirem (exemplos: **identidade**, **resistência**, **união**, **orgulho**) para reforçar o vocabulário.

Para estudantes que apresentem mais dificuldade de expressão oral, disponibilize cartões com imagens de roupas e acessórios ou trechos do texto como apoio. Para os mais avançados, incentive a elaboração de exemplos concretos, como citar marcas, artistas ou contextos sociais em que a moda e a música aparecem como símbolos de identidade.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a desenharem roupas ou acessórios que expressem sua identidade, incentivando que expliquem oralmente suas escolhas após a produção. Valorize a diversidade das representações, reforçando que cada pessoa se expressa de um jeito e que todos têm o direito de se orgulhar de quem são. Organize uma pequena exposição dos desenhos na sala para que sejam apreciados pelos colegas, fortalecendo o protagonismo da turma.

Para estudantes que necessitam de apoio, ofereça exemplos visuais de roupas e acessórios variados (bonés, turbantes, mochilas, pulseiras). Já para os que avançarem com rapidez, proponha acrescentar uma frase curta no desenho, explicando por que aquela peça os representa.

Atividade complementar

Monte um mural coletivo intitulado "Nossa identidade em roupas e acessórios". Cada estudante cola seu desenho no mural e a turma discute como as diferentes representações mostram a pluralidade da turma. O mural pode ser apresentado para outras turmas, ampliando o diálogo com a comunidade escolar.

Atividade preparatória

Antes do treino da letra cursiva, converse com a turma sobre a importância do cabelo como parte da identidade de cada pessoa. Destaque o orgulho da população negra pelo cabelo crespo, volumoso e cheio de cachos, valorizando as imagens apresentadas. Essa sensibilização dá sentido ao treino de escrita, conectando-o ao respeito à diversidade cultural.

Orientações

Explique aos estudantes que, nesta seção, o foco é o desenvolvimento da escrita manual em letra cursiva. Demonstre mais uma vez como segurar corretamente o lápis com a pega trípode (apoio nos dedos polegar, indicador e médio), garantindo firmeza e movimento fluido. Oriente também sobre a posição adequada do papel e a postura corporal durante o traçado.

Explique que a cursiva ajuda a escrever de forma mais rápida e contínua. Valorize cada avanço, mesmo que os traços ainda não saiam uniformes, reforçando que o treino constante melhora a legibilidade e a fluidez.

Peça aos estudantes que acompanhem o modelo pontilhado com atenção, observando ordem e direção do traço. Depois, avancem para o fio contínuo e, por fim, para o registro livre nas linhas. Para estudantes que apresentarem dificuldades motoras, ofereça apoio extra: lápis triangulares, adaptadores de pega ou folhas ampliadas.

TRAÇANDO LETRAS

1. Cada pessoa tem um jeito único de ser, e o cabelo faz parte disso. Alguns são lisos, outros cacheados, outros crespos e cheios de volume. Todos são lindos e importantes, porque mostram quem nós somos. Cubra os pontilhados para completar o texto a seguir, que trata desse tema.

Meu cabelo, minha coroa

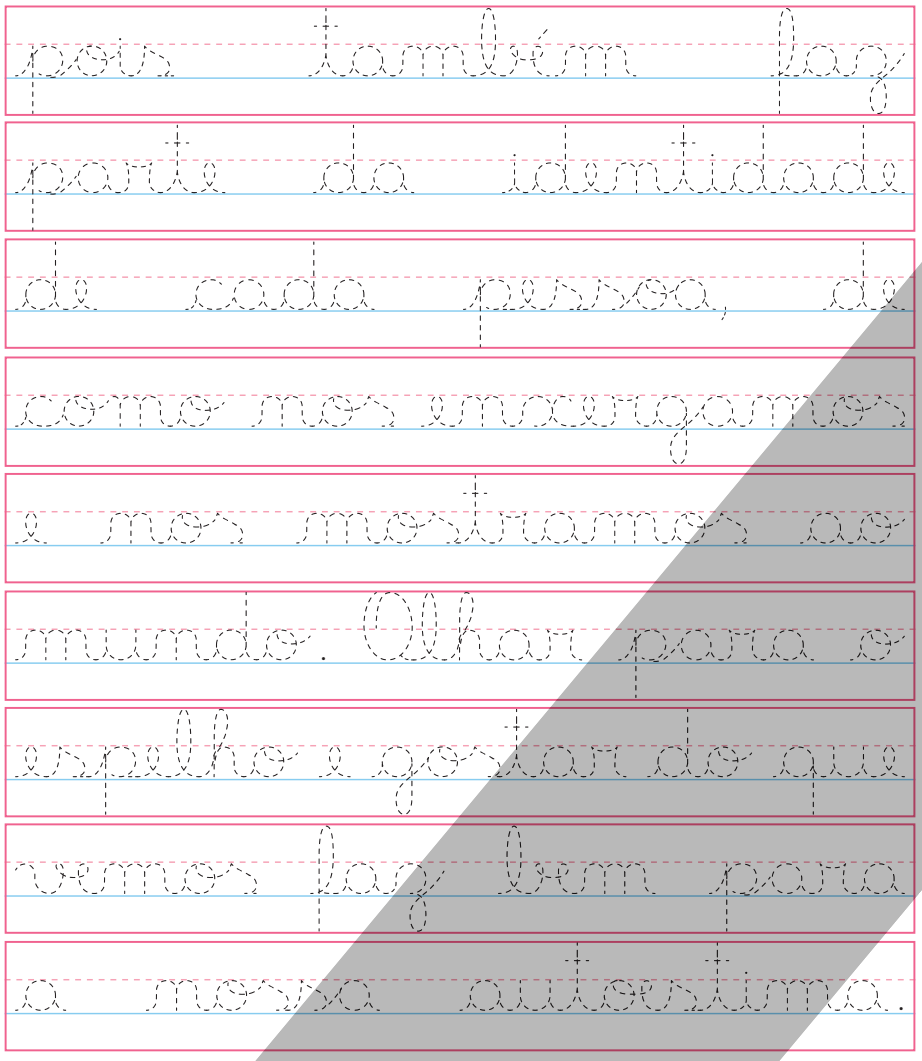
Em nossa corpo o cabelo tem a função de proteger o couro cabeludo. Mas ele pode ter um significado muito maior que isso,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP07.

228



Cristina Astolfi, Silvia Panazzo e Taiana Machado. *Almanaque afro-indígena*. São Paulo: Editora do Brasil, 2025. p. 79.

Cada vez mais pessoas negras exaltam e valorizam a beleza de seus cabelos.

Orientações

Após as atividades de cópia, proponha a alguns estudantes que leiam em voz alta os parágrafos já escritos. Isso reforça a função social da escrita e ajuda a perceber que o treino da letra também serve para comunicar ideias e valorizar histórias.

Observe como cada estudante executa o traçado, registrando avanços e dificuldades. Use essas informações como avaliação diagnóstica para planejar retomadas ou propor atividades diferenciadas. Reforce sempre que a escrita legível é uma ferramenta de autonomia para todos.

Atividade complementar

Organize a turma para produzir um livro coletivo intitulado *Nossas coroas de palavras*.

1. Planejamento: cada estudante escolhe uma palavra ou frase curta ligada ao tema da identidade e do orgulho (exemplos: **força**, **beleza**, **cabelo crespo**, **alegria**, **diversidade**, **amizade**).
2. Produção: em folhas individuais, os estudantes escrevem a palavra/frase em letra cursiva legível, já sem apoio de pontilhados, e depois produzem uma ilustração que represente a ideia escolhida.
3. Revisão e reescrita: circule entre os estudantes, apoiando-os na correção da forma gráfica, da ligação entre as letras e da legibilidade.
4. Encadernação: ao final, reúna todas as páginas e monte um pequeno livro da turma.
5. Socialização: organize uma roda de leitura em que cada estudante apresente sua página em cursiva para os colegas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP07.

Orientações

Comece a leitura do texto informativo de forma expressiva, destacando palavras que mostram orgulho, beleza e força. Caso não possa mostrar aos estudantes as imagens constantemente, é suficiente apresentá-las uma única vez no início, pedindo a eles que observem atentamente e comentem o que veem.

Durante a leitura, pare em trechos-chave para explicar expressões ou termos que podem ser novos, como **identidade**, **autoestima** e **representatividade**. Relacione com exemplos próximos: usar um penteado especial, prender o cabelo com miçangas, usar fitas coloridas, tranças ou outros acessórios que eles ou familiares já utilizam. Convide os estudantes a falarem sobre como se sentem com seus cabelos. Caso alguém use termos como "cabelo duro" ou "feio", acolha a fala e reatribua um significado positivo ("seu cabelo é forte e resistente", "tem volume lindo que parece uma coroa"). É fundamental que você modele uma linguagem de valorização, sem corrigir de forma ríspida, e sim oferecendo novas formas de nomear e enxergar o cabelo.

Ao responder às questões propostas, incentive os estudantes a falarem com as próprias palavras, apoiando com releituras de trechos para encontrar as respostas no texto. Para estudantes em hipóteses iniciais de escrita, aceite registros com desenhos, uso de cores ou tentativa de escrever apenas partes das palavras. Para os mais avançados, incentive a escrita completa. Ao final, proponha uma pequena roda de conversa em que cada estudante escolha uma palavra positiva para descrever seu cabelo, registrando no caderno ou em um cartaz coletivo. Essa atividade reforça a autoestima e conecta a leitura à vivência concreta. Caso haja tempo, permita que compartilhem histórias de penteados feitos em casa ou na comunidade, valorizando saberes familiares e culturais.

PRODUÇÃO DE TEXTO

NOTÍCIA

Nesta unidade, você leu algumas notícias. Agora é sua vez de produzir uma!

PLANEJAMENTO

Com a ajuda do professor, pesquise em jornais e revistas, impressos ou eletrônicos, uma notícia curta que possa interessar aos colegas da turma. Ela será compartilhada no **Cantinho de notícias**.

PRODUÇÃO

1. Em uma folha de papel ou no computador, escreva com suas palavras a notícia pesquisada.
2. Volte à página 212 e relembre as características de uma notícia.
3. Verifique se há imagens relacionadas à notícia para colar junto ao texto. Nesse caso, elabore uma fotolegenda.

AVALIAÇÃO E REVISÃO

- Avalie a notícia que você escreveu respondendo às perguntas que o professor vai fazer.
- Confira se a legenda da imagem traz informações adicionais.

REESCRITA

1. Mostre o texto ao professor. Ele vai dar dicas do que pode ser melhorado. Com base nelas, escreva a versão final do texto.
2. Cole a imagem e escreva uma legenda que a complemente.

SOCIALIZAÇÃO

Antes de afixar as produções no **Cantinho de notícias** da sala de aula, faça a atividade da seção **Oralidade** da próxima página, que consiste na apresentação oral de seu texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP02, EF12LP11, EF12LP14.

ORALIDADE

RELATO INFORMATIVO

Nesta atividade, você produzirá um pequeno resumo de sua notícia para apresentá-la em áudio aos colegas.

PLANEJAMENTO

1. Pense nas perguntas que podem ser feitas para compor o lide da notícia: "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?".
2. Para orientar sua fala, leia o resumo e escreva, no espaço a seguir, o que você vai relatar aos colegas.

PRODUÇÃO

1. O professor fará a gravação dos áudios e, no dia combinado, as apresentações serão realizadas.
2. Treine sua fala para garantir um tom de voz adequado, de forma que todos o ouçam.
3. Você pode iniciar sua apresentação relatando por que escolheu essa notícia, o que ela tem de interessante e onde foi publicada originalmente.

APRESENTAÇÃO

1. Na sua vez, apresente o áudio com o resumo da notícia que você preparou.
2. Você pode finalizar fazendo algum comentário que deixe os colegas com vontade de ler a notícia inteira.

SOCIALIZAÇÃO

Depois de todos os relatos, afixem os textos no **Cantinho de notícias**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF02LP14, EF02LP19.

Orientações

Antes de começar, explique que um "relato informativo" é produzido quando contamos para outras pessoas um fato real que aconteceu, como se fosse uma notícia, de forma clara e objetiva. Retome brevemente a notícia já trabalhada em aulas anteriores para servir de exemplo e mostre como responder às perguntas "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?" ajuda a organizar a fala.

Na etapa de **Planejamento**, conduza coletivamente a identificação dessas informações na notícia escolhida, registrando na lousa ou em cartaz visível. Para estudantes que ainda não escrevem convencionalmente, incentive o uso de desenhos, símbolos ou palavras-chave copiadas com apoio.

Na **Produção**, caso não seja viável gravar individualmente todos os áudios em um único momento, organize pequenos grupos e grave em etapas, usando um celular simples ou gravador disponível, garantindo que cada estudante tenha a chance de falar. Treine a fala antes da gravação: peça que falem para um colega ou para você, ajustando tom de voz e clareza.

Incentive que, no início do áudio, digam por que acharam a notícia interessante e onde ela foi publicada. Ao apresentar, crie um clima de escuta respeitosa, lembrando que todos terão sua vez. Incentive comentários positivos dos colegas após ouvirem cada gravação, reforçando o esforço e a clareza das falas. Se algum estudante se sentir inseguro para gravar, permita que leia ou conte a notícia ao vivo para o grupo, com apoio visual do resumo.

Na **Socialização**, exponha os textos produzidos em um espaço da sala de aula, o "Cantinho de notícias", junto com um *QR Code* (se possível) ou *link* para ouvir os áudios. Isso valoriza a produção e aproxima a atividade da realidade dos meios de comunicação. Destaque que a oralidade também é parte do aprendizado da leitura e escrita, e que cada voz é importante para compartilhar informações com a comunidade.

Orientações

Na **atividade 1**, apresente oralmente todas as palavras do banco, mostrando as imagens correspondentes e pronunciando com clareza. Incentive os estudantes a repetirem coletivamente, observando o som do **s** em cada caso. Auxilie especialmente aqueles que ainda não leem convencionalmente, associando a imagem à palavra por meio de cartões, figuras ampliadas ou desenhos feitos por eles. Durante o registro, incentive que localizem as palavras no banco, apontando letras iniciais ou trechos conhecidos, e permita que copiem diretamente. Caminhe pela sala de aula apoiando quem tiver dificuldade, reforçando que observar e registrar é parte importante do aprendizado da escrita.

Na **atividade 2**, leia a quadrinha em voz alta, com entonação marcada, chamando a atenção para o som do **s** nas palavras. Em seguida, convide os estudantes a repetirem a leitura coletivamente. Incentive que identifiquem, com palmas ou batidas leves na carteira, quando o **s** tem som forte (como em **sapo**) e quando tem som suave (como em **vaso**). Essa etapa reforça a percepção auditiva e a consciência fonológica, criando uma relação mais sólida entre som e grafia.

Avaliação (somativa)

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes na leitura, na produção oral e escrita e no reconhecimento da grafia correta.

Foco na BNCC

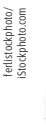
Habilidades desenvolvidas:
EF12LP19, EF02LP03, EF02LP11, EF02LP26.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COM QUE LETRA?

S OU SS

1. Escreva no quadro o nome do que está representado nas imagens, de acordo com o som da letra **s**.


fertlstockphoto/iStockphoto.com

DonNichols/iStockphoto.com

LeePalenik/Shutterstock.com

KOD Studio/Shutterstock.com

R.Classen/Shutterstock.com

Ian2010/Shutterstock.com

S como em sapo	S como em vaso
girassol	mesa
saci	besouro
vassoura	casa

2. Cubra o pontilhado e leia a quadrinha em voz alta.

Eu queria ter agora
um cavalinho de vento,
para dar um galopinho
na estrada do pensamento.

Quadrinha.

a) O que você imagina quando ouve as expressões "cavalinho de vento" e "estrada do pensamento"?

b) Por que você acha que o autor da quadrinha quis dar um **galopinho** na estrada do pensamento? Porque ele queria imaginar, sonhar, viajar com a mente para lugares diferentes e bonitos.

c) Circule as palavras da quadrinha que estão no diminutivo.

d) Em que palavra da quadrinha a letra **s** vem depois de uma consoante? Na palavra **pensamento**.

2. a) Resposta pessoal. A expressão "cavalinho de vento" pode ser um cavalinho leve, rápido como o vento, talvez feito de nuvem, de ar ou de sonhos. Já a expressão "estrada do pensamento" pode ser o caminho da imaginação, que leva a lugares inventados, como florestas mágicas, castelos ou planetas distantes.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende notícias, identificando informações principais e secundárias.			
Reconhece a estrutura do gênero notícia (manchete, lide, corpo do texto, imagem e legenda).			
Localiza informações no texto para responder a perguntas específicas.			
Produz notícias coletivas ou individuais com uso adequado da linguagem e formatação.			
Reconhece e aplica corretamente o uso de **s** e **ss** em palavras, considerando som e posição.			
Identifica sinônimos de palavras em texto lido e forma antônimos.			
Forma o aumentativo e diminutivo de palavras com sufixos.			

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Editora Ciranda na Escola

Baobá, de Laura da Silva Prestes (Ciranda na Escola).

O baobá é uma árvore sagrada, símbolo de sabedoria ancestral, resistência e força. Nesse livro, Laura da Silva Prestes destaca, com delicadeza, seu valor cultural e simbólico como guardiã de memórias e do tempo.

Editora Nova Fronteira

O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França (Nova Fronteira).

O Pequeno Príncipe Preto vive em um minúsculo planeta com sua amiga Baobá. Quando o vento sopra, ele viaja por outros mundos, levando amor e empatia.

Editora Companhia das Letrinhas

Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro, de Dapo Adeola (Companhia das Letrinhas).

Esse livro mostra que toda criança negra é linda, forte e pode ser tudo o que quiser. Com desenhos coloridos e palavras cheias de carinho, ele ensina a sonhar e a acreditar em si mesmo.

PARA ACESSAR

Jornal Joca: Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/. Acesso em: 2 set. 2025.

Jornal da Criança: Disponível em: https://jornaldacrianca.com.br/. Acesso em: 2 set. 2025.

Ciência Hoje das Crianças: Disponível em: https://chc.org.br/. Acesso em: 2 set. 2025.

Revista Qualé: Disponível em: https://revistaquale.com.br/. Acesso em: 2 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF12LP02.

Orientações

Peça que todos abram o livro na página indicada e observem atentamente capas, títulos e imagens. Dê tempo para que cada estudante explore visualmente os elementos antes da leitura. Enquanto circula pela sala de aula, aponte para cada capa, leia em voz alta títulos e autores, reforçando a pronúncia e destacando palavras-chave. Pergunte o que imaginam sobre a história e incentive o compartilhamento de ideias, sem se preocupar com acertos, apenas ativando a curiosidade.

Na leitura das sinopses, leia pausadamente e com entonação, para que todos acompanhem no livro. Explique palavras e expressões mais difíceis, usando exemplos simples do cotidiano. Conecte os temas dos livros à realidade, como força, união, amizade, identidade e orgulho da própria história.

Ao tratar de livros com questões étnico-raciais, abra espaço para conversas respeitosas, valorizando as experiências e percepções dos estudantes. Comentários depreciativos sobre aparência, como cabelo ou cor da pele, podem surgir porque estereótipos e preconceitos circulam socialmente e são aprendidos, muitas vezes, de forma inconsciente. Nessas situações, não se trata apenas de corrigir: é oportunidade de ensino. Mostre que existem diferentes tipos de cabelo, todos bonitos e valiosos, e que a forma de falar sobre si e sobre o outro influencia sentimentos e atitudes. Evite constranger; reformule com vocabulário positivo: "Você quis dizer que o cabelo é crespo, e o crespo é muito bonito, cheio de volume e estilo".

No tópico **Para acessar**, oriente a leitura dos nomes dos *sites*, explicando brevemente o que oferecem. Se houver acesso à internet em outro momento, planeje uma exploração coletiva de ao menos um deles.

Peça a cada estudante que escolha o livro que mais chamou atenção e explique o motivo. Registre na lousa para mapear interesses e planejar futuras leituras coletivas.

UNIDADE 8

SELVAGENS E PERSONAGENS

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9.

Todos os campos de atuação

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF12LP02**.

Eixo Produção de textos: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**.

Eixo Oralidade: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**.

Análise Linguística/Semiótica: **EF02LP02**, **EF02LP03**, **EF02LP07**.

Campo da vida cotidiana

Eixo Escrita: **EF02LP13**.

Análise Linguística/Semiótica: **EF02LP16**.

Campo da vida pública

Eixo Leitura/Escuta: **EF12LP08**.

Eixo Escrita: **EF02LP18**.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Eixo Leitura/Escuta: **EF02LP20**, **EF12LP17**.

Eixo Escrita: **EF02LP22**.

Análise Linguística/Semiótica: **EF02LP25**.

Campo artístico-literário

Eixo Leitura/Escuta: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF02LP26**.

Análise Linguística/Semiótica: **EF02LP28**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar os pontos seguintes.

- Ler e compreender verbetes de enciclopédia, identificando entrada, definições, informações específicas e uso de imagens/ilustrações (tipologia expositiva).
- Localizar informações em verbetes sobre animais e distinguir realidade e ficção (animais reais × personagens).
- Planejar, produzir, revisar e publicar verbetes com base em pesquisa e registro de fontes, integrando fotografias ou ilustrações.
- Apresentar oralmente resultados de pesquisa (minienciclopédia canina), organizando verbetes em ordem alfabética e cuidando de dicção e clareza.
- Reconhecer a organização da entrevista (perguntas e respostas) e distinguir entrevista ficcional de entrevista real.
- Ampliar repertório literário com a leitura de fábulas (reconhecendo moral e personagens) e de reportagem fictícia como paródia do noticioso.
- Reconhecer e usar regularidades ortográficas e valores sonoros: **x** (sons de **s**, **z**, **ch**, **cs**) e **z** (som de **z**).

Atividade preparatória

Para iniciar a proposta, organize a turma em roda e conduza o olhar dos estudantes para a ilustração da floresta. Incentive-os a observar atentamente e a verbalizar o que percebem, ajudando-os a relacionar a imagem com experiências e conhecimentos prévios. Nesse momento, eles devem levantar hipóteses sobre quais animais pertencem ao mundo real e quais se ligam ao universo das histórias. Registre as falas na lousa, construindo coletivamente duas colunas que diferenciem animais reais e personagens de ficção. Essa prática fortalece a comparação entre elementos da realidade e da literatura, permitindo aos estudantes o desenvolvimento do pensamento analítico desde o início da atividade.

Katharine Katrina

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes escolham livremente um animal ou personagem e criem uma pergunta curiosa ou divertida.

1. Quais animais dessa floresta são reais e quais são personagens de histórias?
Reais: lobo-guará, raposa-vermelha, hiena. Personagens de histórias: Lobo Mau, porquinhos, cabritinhos.

2. Se você pudesse entrevistar um dos animais ou personagens da floresta, quem escolheria? O que perguntaria?

3. Quais informações você acha que um verbete de enciclopédia traria sobre o lobo?
Espera-se que os estudantes respondam que ele vive, o que come, como é seu corpo, quais são seus hábitos, além de curiosidades sobre seu modo de vida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Orientação

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a justificarem sua escolha, explicando como chegaram à conclusão de que determinado personagem é real ou imaginário. Valorize as pistas que eles mobilizarem – como traços da ilustração, lembranças de narrativas já conhecidas ou saberes compartilhados pela turma – e ajude-os a perceberem a diferença de função entre o texto informativo e o texto literário. Dessa forma, os estudantes aprendem a sustentar seu raciocínio de forma crítica e fundamentada.

Na **atividade 2**, convide-os a se colocarem no papel de entrevistadores. Mostre como formular perguntas que ampliem o conhecimento, incentivando-os a pensar em questões que poderiam revelar hábitos, modos de vida ou características de um animal real ou de um personagem fictício. Ao organizar as perguntas coletivamente na lousa, conduza a turma a comparar diferentes formulações, favorecendo o exercício da oralidade e a transição para o registro escrito. Essa mediação garante que os estudantes compreendam o papel da entrevista como gênero de pesquisa.

Na **atividade 3**, apresente o verbete enciclopédico como modelo de texto informativo. Explique como esse gênero organiza informações de forma objetiva, destacando a importância de aspectos como descrição do animal, hábitat, alimentação, hábitos e curiosidades. Em seguida, oriente a escrita coletiva de um verbete simples sobre o lobo, mostrando como transformar as informações levantadas em um texto claro e estruturado. Assim, os estudantes compreendem a diferença entre narrar uma história e registrar informações reais, aproximando-se do campo da pesquisa.

Durante todo o processo, favoreça a participação ativa da turma, criando momentos de fala, escuta e registro que reforcem a construção coletiva do conhecimento. Apoie-os para que percebam semelhanças e diferenças entre sons e sílabas de palavras como **lobo**, **raposa** e **hiena**, ampliando a consciência fonológica e fonêmica. Incentive-os a utilizar também letras móveis ou organizar cartazes coletivos para registrar nomes e compará-los, consolidando a alfabetização em um ambiente que articula leitura literária, pesquisa e escrita de forma significativa.

Atividade preparatória

Organize a turma em roda e apresente as capas das enciclopédias da página. Convide os estudantes a observarem títulos e imagens, incentivando-os a preverem o conteúdo de cada obra. Incentive comentários livres e valorize hipóteses, pois esse momento ativa conhecimentos prévios e aproxima da leitura de imagens e da compreensão do gênero.

Orientações

Durante a atividade, incentive os estudantes a verbalizarem observações, compartilharem hipóteses e compararem pontos de vista. Essa troca fortalece a oralidade, a escuta e a construção coletiva. Registre hipóteses na lousa para mostrar como a escrita organiza ideias. Assim, os estudantes percebem que a leitura de capas é um passo inicial para acessar informações e que as enciclopédias são instrumentos de pesquisa.

Um pouco mais

Finalize utilizando a metodologia da sala de aula invertida. Oriente os estudantes a observarem em casa, sozinhos ou com apoio da família, livros e revistas que tragam informações variadas, especialmente enciclopédias, atlas ou almanaques. Peça que registrem ou tragam exemplos, oralmente ou por anotações simples. Essa antecipação prepara para que cheguem à aula seguinte mais familiarizados com o gênero, tornando-os protagonistas do estudo que será aprofundado na página 236.

Avaliação (diagnóstica)

Utilize a atividade proposta nesta página para monitorar o desempenho dos estudantes. Solicite que respondam por escrito às perguntas apresentadas.

Critério 1: observação e hipóteses

(3) Formula hipóteses com clareza, relacionando capas e temas; participa com autonomia.

(2) Apresenta hipóteses com apoio, reconhece parcialmente a função dos materiais.

(1) Tem dificuldade em relacionar imagens e temas ou em levantar hipóteses.

Critério 2: identificação de informações

(3) Identifica materiais adequados e justifica escolhas.

(2) Reconhece parcialmente os materiais e precisa de apoio.

(1) Não relaciona materiais às situações.

Critério 3 – Oralidade e escuta

(3) Explica escolhas com clareza, escuta os colegas e complementa ideias.

(2) Compartilha com ajuda, escuta parcialmente.

(1) Tem dificuldade em expressar ideias ou não participa da escuta e troca.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Quadro de registro da avaliação diagnóstica

Nome do estudante	Data	Atividade diagnóstica (leitura/escrita)	Desempenho (rubrica 3-2-1)	Observações/Intervenções necessárias

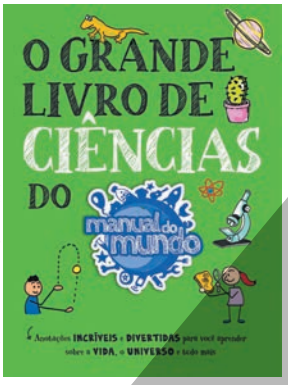
Legenda da rubrica: (3) Consolidado; (2) Em processo; (1) Inicial.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe as capas a seguir.

1



©2016 por Workman Publishing Co., Inc. (edição brasileira: Sextante, 2019)

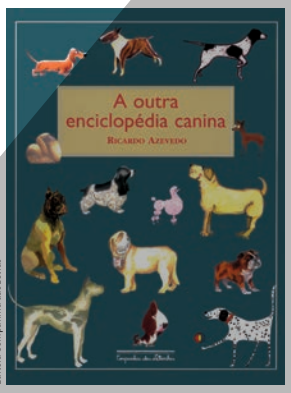
Capa de *O grande livro de Ciências do manual do mundo*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

2

Editora Ciranda Cultural

Capa da *Enciclopédia dos dinossauros*. Jandira: Ciranda Cultural, 2007.

3



Editora Companhia das Letras

Capa de *A outra enciclopédia canina*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

4

Editora Ciranda Cultural

Capa da *Enciclopédia do corpo humano*. Jandira: Ciranda Cultural, 2007.

a) Em qual dessas obras podemos encontrar informações sobre os cães? Na enciclopédia 3.

b) Para se informar sobre investigação científica, qual desses materiais você consultaria? As enciclopédias 1 (Ciências), 2 (Paleontologia) e 4 (Anatomia).

c) O que você imagina encontrar na enciclopédia 4? Resposta pessoal. Trata-se de uma enciclopédia infantil que revela curiosidades sobre o corpo humano.

d) Para se informar sobre espécies extintas que habitaram a Terra em outros tempos, qual desses materiais você consultaria? A enciclopédia 2.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

2. Cada uma das enciclopédias traz informações sobre diferentes temas: ciências, dinossauros, cães e corpo humano. A busca de informações nos leva a conhecer um mundo diferente, desenvolve nossa curiosidade e nos ajuda a solucionar problemas. Qual dessas quatro enciclopédias você gostaria de ler primeiro? Por quê?

Respostas pessoais. A enciclopédia possibilita ampliar e aprofundar temas relevantes na formação cultural dos estudantes, assim como estimula e consolida as atividades de estudo.

3. Faça a correspondência entre os textos e as fotografias.

1 Cachorro sem raça definida.

2 A cabeça desse inseto é parecida com a de uma cobra ou de um jacaré.

3 Tipo de besouro. Costuma ser vermelho com pintas pretas.

4 Livro, conjunto de livros ou materiais digitais com informações de diferentes áreas, organizados em ordem alfabética ou por temas.

5 Servem para proteger ou corrigir a visão.

6 Um dos maiores e mais ferozes predadores que já viveram na Terra.

1

Eric Isselee/Shutterstock.com

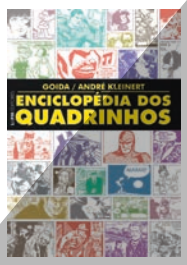
2

Dr Morley Read/Shutterstock.com

3

irin-k/Shutterstock.com

4



Editora L&PM

5

Caitlane/iStockphoto.com

6

DM7/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Atividade preparatória

Inicie retomando a atividade das enciclopédias (página 236), lembrando que cada obra traz informações organizadas sobre temas específicos. Explique que, nesta aula, os estudantes irão exercitar a relação entre definições e imagens, desenvolvendo a capacidade de identificar pistas textuais e visuais.

Promova uma breve conversa inicial: Quando vocês buscam informação em um livro, em que elementos prestam atenção para confirmar se estão entendendo bem o conteúdo? Registre na lousa algumas ideias, valorizando a relação entre texto e imagem como estratégia de leitura.

Organize a turma em duplas ou trios, para favorecer a troca e a validação mútua das hipóteses.

Orientações

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que conversem sobre qual enciclopédia escolheriam para ler primeiro, justificando suas respostas. Circule entre os grupos, promovendo respostas que vão além do gosto pessoal: Por que esse tema desperta sua curiosidade? Como esse conhecimento poderia ajudar em sua vida ou em outras áreas de estudo?

Na **atividade 3**, explique a dinâmica: cada definição precisa ser associada a uma imagem. Oriente os estudantes a observarem as pistas lexicais ("predador feroz", "vermelho com pintas pretas"), conhecimentos prévios (como reconhecer óculos, cães, dinossauros) e características comparativas. Reforce que não se trata apenas de marcar a resposta correta, mas sim de justificar a escolha: O que no texto ajudou vocês a perceberem que era essa imagem?

Circule pela sala de aula e incentive estratégias de mediação entre os pares: pedir a um estudante que leia em voz alta e a outro que localize a imagem correspondente; trocar os papéis para garantir participação de todos. Apoie estudantes com mais dificuldade, oferecendo cartões de pistas com palavras-chave destacadas (exemplo: "predador feroz" = **dinossauro**).

Após o tempo de execução, organize a socialização coletiva. Peça a diferentes duplas que expliquem como chegaram a suas conclusões. Valorize justificativas variadas, mostrando que leitura envolve interpretar pistas, acionar conhecimentos prévios e confirmar sentidos no cruzamento texto-imagem.

Orientações

Inicie a aula retomando brevemente a atividade anterior sobre enciclopédias, explicando que agora os estudantes terão contato direto com um verbete. Esclareça que o verbete é um texto informativo organizado em tópicos, comum em enciclopédias, dicionários e materiais de referência, cujo objetivo é apresentar informações claras e objetivas sobre determinado assunto.

Apresente o título do verbete "Cães, hienas e lobos" e pergunte: O que vocês já sabem a respeito da origem dos cães? Com quais animais eles podem estar relacionados? Registre as hipóteses dos estudantes na lousa, para que possam ser confirmadas ou revistas ao longo da leitura.

Leia o texto em voz alta, destacando o modo como as informações estão organizadas: parágrafos curtos, subdivisões por animal (coiote, lobo), presença de termos científicos e dados objetivos, como tamanho do corpo. Incentive os estudantes a acompanharem silenciosamente e observarem também as imagens que ilustram e reforçam o conteúdo.

Em seguida, proponha a atividade de análise: peça aos estudantes que identifiquem, no texto, características comuns entre cães, hienas e lobos, e aquelas que os diferenciam. Oriente-os a localizar palavras-chave, como **descendem**, **matilhas**, **território** e **alimentação**. Reforce que esses detalhes revelam tanto semelhanças quanto diferenças.

Para favorecer a participação, organize a turma em duplas. Um estudante lê trechos sob... enquanto o colega anota os pontos principais. Depois, trocam os papéis. Circule pela sala de aula, ajudando-os a compreender vocabulário mais complexo e incentivando-os a justificar suas conclusões com base no texto.

Durante a socialização, peça que compartilhem os registros. Questione: Por que será que os cães domésticos e os lobos compartilham tantas características? De que forma a vida em grupo ajuda esses animais a sobreviverem? Relacione as respostas ao processo evolutivo e à adaptação dos animais ao ambiente.

Finalize retomando a importância de consultar enciclopédias e verbetes para ampliar conhecimentos. Mostre como esse tipo de texto ajuda a organizar informações de modo confiável e acessível. Sugira aos estudantes que construam, ao longo da unidade, um pequeno glossário ou mural de verbetes, reunindo termos e animais estudados, o que contribuirá para consolidar as aprendizagens de leitura e pesquisa.

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

Você sabe qual é a origem dos cães?

Que outros animais são bem parecidos com eles? Respostas pessoais.

O professor vai ler verbetes de enciclopédia que trazem informações sobre alguns animais. Observe as imagens e acompanhe a leitura para descobrir que animais são esses.

Cães, hienas e lobos: Todos os cães domésticos descendem dos lobos. Lobos e outros cães selvagens têm as pernas longas para perseguir as presas e dentes afiados para matá-las. O órgão sensorial mais poderoso é o nariz, usado para seguir o rastro das presas, encontrar parceiros ou identificar outros animais. Eles são capazes até de sentir se esse outro animal está com medo ou relaxado. Cães selvagens caçam desde ratos até alces. Alguns desses cães, como a raposa, vivem sozinhos. Já lobos e mabecos vivem e caçam em grupos chamados matilhas.

Coiote: Animal de fácil adaptação, o coiote conseguiu desenvolver e até aumentar sua população, apesar de ter sido capturado e envenenado por vários anos. Embora provavelmente não mate animais de fazendas, o coiote se alimenta sobretudo de roedores e coelhos. Mas também come cobras, insetos, carniça, frutas, bagas e ervas.

slowmotiongli/Shutterstock.com

Nome científico: *Canis latrans*.
Tamanho do corpo: 1,1 m.

Lobo: O lobo, maior de todos os cães selvagens, se alimenta de mamíferos de casco, como bisões, alces e bois-almiscarados. Vive em grupos que variam de tamanho e costumam ter de cinco a vinte animais, liderados pelo macho mais forte. Cada alcateia tem seu próprio território, que pode chegar a ter mil metros quadrados. Os ... uivam ruidosamente para afastar outras alcateias.

Bildagentur Zoonar GmbH/Shutters

Nome científico: *Canis lupus*.
Tamanho do corpo: 2 m.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP17.

Raposa-vermelha: A raposa-vermelha se adaptou aos mais diversos ambientes, de florestas e campos e montanhas, desertos e até mesmo às cidades. Raposas-vermelhas vivem e caçam sozinhas e só se aproximam para se acasalar e criar os filhotes. Suas presas mais comuns são roedores, coelhos e outros animais pequenos, mas elas também comem frutas, vegetais e peixes.

Lobo-guará: Fisicamente, o lobo-guará é muito parecido com a raposa-vermelha, mas tem as pernas e o focinho mais compridos. Tem também uma crina no pescoço e nos ombros. Cauteloso, o lobo-guará vive em locais distantes e caça principalmente à noite. Come grandes roedores, pássaros, répteis, rãs, insetos, caramujos, frutos e plantas.

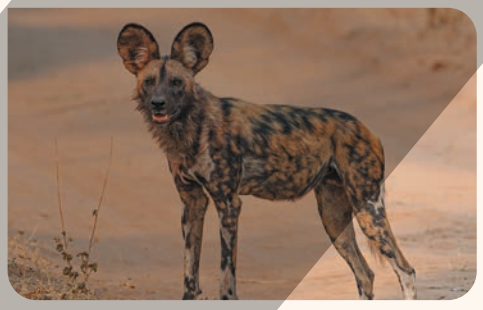
Mabeco: Os mabecos caçam em matilhas. Eles procuram animais como os gnus, dando preferência a um elemento desgarrado. Esses cães costumavam ser vistos por toda a savana africana. Mas, como muitos deles acabaram sendo mortos por fazendeiros, hoje são encontrados dispersos apenas em alguns lugares.

Menno Schaefer/Shutterstock.com

Nome científico: *Vulpes vulpes*.
Tamanho do corpo: 75 cm.

belizar/Shutterstock.com

Nome científico: *Chrysocyon braquyurus*.
Tamanho do corpo: 1,3 m.


Steve Adams/iStockphoto.com

Nome científico: *Lycaon Pictus*.
Tamanho do corpo: 1,4 m.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Jinny Johnson. *O guia completo dos animais*. Tradução: Monic Fleisher Alves. Barueri: Girassol, 2008. p. 30-31.

Orientações

Organize a turma em quatro estações de aprendizagem, com o objetivo de explorar o gênero verbete de enciclopédia e compreender como esse texto traz informações sistematizadas sobre animais. Inicie com uma breve conversa coletiva para retomar a aula anterior sobre enciclopédias e apresente a proposta da atividade: investigar os verbetes sobre cães, hienas, coiotes e lobos.

Estação 1 – Leitura guiada dos verbetes: Acompanhe os estudantes na leitura dos textos. Destaque a estrutura do verbete (título, informações científicas, descrição, imagens) e mostre como a linguagem objetiva organiza os dados. Questione: Que informação aparece primeiro? Por que a foto é importante?

Estação 2 – Identificação de informações científicas: Oriente os estudantes a localizarem nos trechos dados sobre **coiote** e **lobo** (tamanho, alimentação, hábitos de caça, organização em grupos). Circule entre a turma, esclareça dúvidas e incentive comparações.

Estação 3 – Produção de síntese visual: Proponha aos estudantes a construção de um quadro comparativo ou um diagrama simples (em cartaz ou folha de papel). Incentive-os a registrar semelhanças e diferenças entre os animais. Apoie as equipes para que articulem informações relevantes e utilizem linguagem clara.

Estação 4 – Socialização e aplicação: Peça que respondam oralmente às perguntas disparadoras, como: Que animal vocês acharam mais interessante? O que mais surpreendeu nesse verbete? Valorize cada resposta, incentive a escuta e o respeito às opiniões.

Finalize reunindo o grupo em roda de conversa. Solicite que compartilhem os quadros comparativos e destaquem os principais aprendizados. Reforce que os verbetes possibilitam compreender melhor o mundo natural, organizando informações de forma acessível e confiável.

Um pouco mais

Para estudantes em fase inicial de alfabetização, ofereça letras móveis para compor os nomes dos animais estudados. Já os mais avançados podem elaborar pequenos verbetes ilustrados ou pesquisar em enciclopédias digitais, mantendo o foco no mesmo tema.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar-se em metodologias ativas e sua aplicação em sala de aula, você poderá consultar:

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP17.

Orientações

Na **atividade 1**, leia em voz alta cada questão para a turma, garantindo que todos os estudantes compreendam o enunciado. No item **a**, oriente-os a localizar no texto a informação sobre a origem dos cães domésticos, destacando a palavra **lobos**. No item **b**, chame a atenção para as características físicas dos cães selvagens, pedindo aos estudantes que justifiquem por que pernas longas e dentes afiados são úteis para a sobrevivência. No item **c**, ajude-os a perceber a importância do olfato, propondo exemplos do cotidiano, como cães farejadores. No item **d**, incentive-os a identificar diferenças entre animais que vivem sozinhos ou em grupo, relacionando esse aspecto à vida em matilha. No item **e**, reforce o significado de **matilha** como conjunto de cães, pedindo aos estudantes que formulem frases próprias com a palavra. Enquanto você acompanha o desenvolvimento da atividade, observe o registro escrito, oriente a pega correta do lápis e incentive o cuidado na organização da resposta.

Na **atividade 2**, apresente a lista de animais e as características a serem relacionadas. Leia cada nome e peça aos estudantes que, antes de ligar, conversem em duplas sobre as hipóteses. Explique que nem sempre a resposta é óbvia e que eles podem recorrer ao texto como fonte de apoio. Circule entre os grupos, fazendo perguntas que ajudem a justificar as ligações, como: O que essa característica nos mostra sobre o modo de vida do animal? Caso perceba dificuldade, disponibilize cartões ilu[illegible] lavras-chave para apoiar a associação.

Finalize com um mome[illegible] de socialização. Convide alguns estudantes a explicarem oralmente como chegaram às suas respostas, reforçando a importância da justificativa. Como forma de personalização, incentive cada um a registrar, em uma frase ou desenho, o que mais chamou sua atenção em relação aos cães selvagens. Assim, a atividade ganha um caráter autoral e significativo para cada estudante.

ESTUDO DO TEXTO

1. Responda às perguntas a seguir.

a) De que animais os cães domésticos são descendentes?

Dos lobos.

b) Por que os lobos e outros cães selvagens têm pernas longas e dentes afiados?

Lobos e outros cães selvagens têm pernas longas para perseguir as presas, e dentes afiados para matá-las.

c) Que órgão do corpo dos cães e lobos é mais desenvolvido? Para que serve esse órgão?

O nariz, usado para seguir o rastro das presas, encontrar parceiros e identificar outros animais.

d) Os cães selvagens vivem sozinhos ou em grupos?

Alguns vivem sozinhos, como a raposa, e outros vivem em grupos, como os lobos e os mabecos.

e) O que é uma matilha?

Um conjunto de cães.

2. Ligue cada animal a uma característica.

Coiote	Maior de todos os cães selvagens.
Lobo	Caça em matilha.
Raposa-vermelha	Animal de fácil adaptação.
Lobo-guará	Caça principalmente à noite.
Mabeco	Vive e caça sozinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com imagens dos animais ou setas para orientação de ligação frases-modelo para completar e maior tempo para registrar, priorizando a oralidade como forma de participação.

Para estudantes mais avançados, proponha o desafio de elaborar novas perguntas com base no texto ou criar um pequeno verbete enciclopédico sobre um dos animais, incentivando a pesquisa autônoma e a ampliação do vocabulário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP25.

3. a) Em um verbete de enciclopédia, são apresentadas informações sobre a palavra de entrada; ele também fornece exemplos e pode relacionar o assunto a outras informações.

3. Converse com os colegas sobre estas questões.

a) Qual é o conteúdo de um verbete de enciclopédia?

b) Onde os verbetes costumam ser publicados?
Em enciclopédias digitais e impressas.

c) Os textos são destinados a um leitor específico ou a qualquer leitor que deseja consultar informações sobre o assunto?
A qualquer leitor que tenha interesse em uma explicação científica sobre o assunto.

d) A linguagem dos verbetes é mais parecida com a que encontramos em jornais e revistas, em poemas ou em histórias em quadrinhos?
É semelhante à linguagem de jornais e revistas.

4. Escolha um dos verbetes que você leu e complete as informações a seguir. Resposta de acordo com o verbete escolhido.

Entrada do verbete: _____

Nome científico: _____

Tamanho do corpo: _____

Hábitos alimentares: _____

_____

_____

Outras características:

_____

_____

_____

_____

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

O **verbete de enciclopédia** começa com uma palavra em destaque ou com um título. Ele traz definições, informações específicas, explicações dos termos científicos, exemplos, curiosidades e [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP25.

Orientações

Na **atividade 3**, item **a**, conduza a turma à compreensão do conteúdo de um verbete de enciclopédia. É importante reforçar que esse tipo de texto apresenta informações objetivas, dados científicos, definições e explicações claras sobre um assunto. Você pode propor a leitura coletiva de um exemplo de verbete, destacando como as informações aparecem organizadas em tópicos ou pequenos parágrafos, sempre em linguagem informativa. Para favorecer a compreensão, registre na lousa as palavras-chave ditas pelos estudantes e mostre como elas compõem a ideia central do verbete.

Na **atividade 4**, os estudantes são convidados a escolher um verbete já lido e completar a ficha apresentada no livro. Oriente-os a preencher cada campo: entrada do verbete, nome científico, tamanho do corpo, hábitos alimentares e outras características. É fundamental destacar que as respostas devem ser curtas, claras e diretamente ligadas ao assunto. Para apoiar, relembre informações já trabalhadas em sala de aula, como os verbetes sobre animais estudados anteriormente. Se julgar necessário, exiba imagens para estimular a memória.

Durante o preenchimento da ficha, circule pela sala de aula observando a pega do lápis e a postura dos estudantes, reforçando que uma boa coordenação motora favorece a escrita organizada e legível. Para estudantes que apresentam maiores dificuldades, pode-se sugerir o ditado feito por você ou por um colega mais avançado, ou ainda fornecer quadros preenchidos parcialmente para que completem apenas algumas informações. Já os mais avançados podem ser incentivados a acrescentar curiosidades ou dados complementares, aproximando ainda mais a atividade da escrita de uma enciclopédia real.

Por fim, após a conclusão da atividade, organize um momento de socialização em que cada estudante ou dupla leia o verbete produzido, promovendo a troca de saberes, o exercício da oralidade e o reconhecimento das diferentes formas de organizar as informações.

Orientações

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que releiam, em voz alta e em conjunto, o trecho destacado do texto sobre a raposa-vermelha. Oriente-os a usar o dedo indicador acompanhando cada linha durante a leitura, garantindo atenção e concentração. Em seguida, no item **a**, solicite que localizem duas palavras que contenham a letra **x** no texto e copiem-nas no espaço indicado. Reforce a pega correta do lápis: segurar entre o polegar e o indicador, apoiando no dedo médio, para manter firmeza e leveza ao escrever.

No item **b**, promova uma conversa coletiva sobre os diferentes sons da letra **x**. Questione: Será que o **x** em **aproximam** tem o mesmo som do **x** em **peixe**? Ajude-os a perceber que, embora a letra seja a mesma, os sons são diferentes. Incentive-os a registrar a explicação com suas próprias palavras, valorizando tentativas de escrita mais autônomas.

Na **atividade 2**, explique que a letra **x** pode representar sons variados: de **ch**, de **s**, de **z** e de **cs**. Mostre exemplos na lousa, destacando cada som em cores diferentes para facilitar a associação. Em seguida, oriente-os a escrever, nas colunas do quadro, palavras que conheçam com a letra **x**. Dê liberdade para que escolham, mas incentive o uso de palavras do cotidiano escolar, da família ou do próprio texto já lido. Circule pela sala de aula, apoiando os estudantes que apresentarem maior dificuldade, sugerindo palavras para que consigam registrar.

Avaliação (formativa)

Utilize as atividades desta página para monitorar o desempenho dos estudantes.

Critério: reconhecimento e uso dos diferentes sons da letra x

(3) Identifica corretamente os sons da letra **x** em diferentes palavras (**s**, **z**, **ch**, **cs**), registra exemplos variados em cada grupo e explica com clareza as diferenças de pronúncia, utilizando vocabulário adequado.

(2) Reconhece alguns sons da letra **x**, registra exemplos simples com apoio, mas apresenta limitações na variedade de palavras ou na explicação sobre os sons.

(1) Demonstra dificuldade em identificar os sons da letra **x** e registrar palavras nos grupos, necessitando de intervenção constante para realizar a atividade.

Registre os avanços de cada estudante e use essas informações para planejar intervenções personalizadas. Retome esses registros ao longo da unidade e compare-os com produções posteriores para garantir a progressão e a recuperação das aprendizagens.

Um pouco mais

Para estudantes em hipóteses iniciais de escrita: ofereça cartões com imagens (exemplos: peixe, táxi, caixa) para que possam fazer associações oralmente e, se possível, copiar as palavras para o quadro. Se necessário, disponibilize as palavras já escritas em tiras móveis para colagem.

Para estudantes neurodivergentes: utilize recursos visuais (quadros coloridos para cada som, pictogramas) e repita as instruções com clareza, permitindo pausas durante a atividade. O uso de apoio auditivo (como ouvir a palavra antes de escrever) pode ser um facilitador.

Para estudantes com maior necessidade de apoio: proponha o trabalho em duplas, construindo o quadro em conjunto. Permita que indiquem oralmente palavras para depois registrá-las com seu apoio ou de um colega.

Para estudantes mais avançados: desafie-os a escrever frases curtas utilizando diferentes palavras com **x**, além de pesquisar outras palavras fora do texto, ampliando o vocabulário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP02, EF02LP07.

ESTUDO DA ESCRITA

SONS DO X

1. Releia este trecho do texto.

Raposas-vermelhas vivem e caçam sozinhas e só se aproximam para se acasalar e criar os filhotes. Suas presas mais comuns são roedores, coelhos e outros animais pequenos, mas elas também comem frutas, vegetais e peixes.

a) Copie do texto duas palavras escritas com a letra **x**.

Aproximam e peixes.

b) Nessas palavras, a letra **x** tem o mesmo som? Explique.

Não. Em **aproximam**, o **x** tem som de **s**. Em **peixe**, o **x** tem som de **ch**.

A letra **x** pode ter diferentes sons: som de **s**, como em se**x**ta; som de **z**, como em e**x**ercício; som de **ch**, como em pei**x**e; som de **cs**, como em tá**x**i.

2. Agora, escreva palavras com a letra **x**, de acordo com o som.

Respostas pessoais.

Som de CH	Som de S	Som de Z	Som de CS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

TRAÇANDO LETRAS

Agora que vocês já sabem que os lobos são animais reais, com comportamentos próprios, vamos lembrar algumas histórias em que eles aparecem como personagens de faz de conta.

Observe as ilustrações e escreva nas tarjas os títulos das histórias que vocês conhecem em que o Lobo Mau aparece.

Ilustrações: Reinaldo Vignati

Chapeuzinho Vermelho.

Os três porquinhos.

O lobo e as sete cabritinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP07.

Orientações

Na atividade desta página, o objetivo é relacionar os conhecimentos científicos já construídos sobre os lobos – como animais reais – às histórias de faz de conta em que eles aparecem como personagens. Assim, inicie uma conversa com a turma retomando o que aprenderam a respeito dos lobos em verbetes e textos informativos, destacando que, embora na natureza tenham hábitos próprios, também se transformam em personagens em contos clássicos.

Organize os estudantes em roda e apresente a página da atividade. Inicie com uma conversa sobre o lobo enquanto animal real e personagem presente em histórias de faz de conta, destacando que, na literatura infantil, ele aparece com características diferentes das que possui na natureza.

Em seguida, direcione o olhar dos estudantes para as ilustrações da página. Peça que observem atentamente cada imagem e identifiquem de qual história se trata. Valorize as contribuições orais, incentivando que verbalizem os títulos das narrativas. Registre na lousa as hipóteses apresentadas, de modo a favorecer a socialização dos saberes da turma.

Após esse momento coletivo, oriente os estudantes a escreverem, nas tarjas, o título correspondente a cada história.

Se necessário, apoie a escrita coletiva, sugerindo aos estudantes que localizem palavras já conhecidas (por exemplo, o próprio nome dos personagens) ou façam o reconhecimento de letras iniciais.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes o reconto oral, em pequenos grupos, trechos das histórias em que o Lobo Mau aparece, fomentando a sequência temporal dos fatos. Peça que comparem as diferentes representações do personagem, discutindo como ele é retratado em cada narrativa.

Incentive a produção de desenhos ou pequenas dramatizações relacionadas às histórias.

Orientações

Para iniciar esta proposta, organize os estudantes em roda e apresente a ilustração da fábula "O lobo e o burro", permitindo que observem livremente os elementos visuais. Incentive-os a falar sobre o que percebem: Quem são os personagens? Onde eles estão? O que parece estar acontecendo? Essas perguntas ativam o conhecimento prévio e mobilizam a linguagem oral, favorecendo a formulação de hipóteses sobre o enredo. Valorize todas as respostas, registrando na lousa algumas ideias levantadas, como forma de reconhecimento das hipóteses iniciais.

Como atividade preparatória, proponha uma brincadeira chamada "O lobo espiou". Escolha um estudante para ser o "lobo", que deve se posicionar de costas para os colegas. Os demais, em silêncio, combinam um movimento simples (pular, bater palmas, imitar o som de um animal). Ao sinal, todos fazem o movimento. O lobo se vira rapidamente e precisa adivinhar o que os colegas estavam representando. Essa dinâmica lúdica antecipa a temática da fábula, já que nela o lobo observa e espreita, e ao mesmo tempo promove socialização, atenção e consciência corporal.

Durante a leitura da fábula, faça pausas estratégicas para questionar: O que o burro pode estar planejando? Por que o lobo acreditou nele? Incentive os estudantes a preverem os acontecimentos, desenvolvendo a capacidade de inferência e o raciocínio lógico.

Após a leitura, retome a fala dos personagens com entonação expressiva. Proponha aos estudantes a encenação da cena do burro pedindo ajuda e do lobo tentando tirar o espinho. Essa dramatização fortalece a compreensão do texto e amplia a sensibilidade para a linguagem oral.

Na sequência, promova uma roda de conversa sobre a moral da história: O que podemos aprender com o burro? Foi justo o que ele fez com o lobo? Incentive a reflexão ética, mostrando que a literatura também ensina valores e modos de agir no convívio social.

Finalize com a proposta de registro coletivo: desenhar o momento preferido da história e escrever uma pequena frase ou legenda que o represente. Esse exercício possibilita relacionar a oralidade, a escuta e a produção escrita, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma.

PAUSA LITERÁRIA

1. Agora você vai ouvir três histórias em que o lobo é personagem. Acompanhe a leitura.

O lobo e o burro

Um burro estava comendo quando viu um lobo escondido espiando tudo que ele fazia. Percebendo que estava em perigo, o burro imaginou um plano para salvar a sua pele.

[...] saiu mancando com a maior dificuldade. Quando o lobo apareceu, o burro todo choroso contou que tinha pisado num espinho pontudo.

— Ai, ai, ai! Por favor, tire o espinho de minha pata! Se você não tirar, ele vai espetar sua garganta quando você me engolir.

O lobo não queria se engasgar na hora de comer seu almoço, por isso quando o burro levantou a pata ele começou a procurar o espinho com todo cuidado. Nesse momento o burro deu o maior coice de sua vida e acabou com a alegria do lobo.

Enquanto o lobo se levantava todo dolorido, o burro galopava satisfeito para longe dali.

TDP Studio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF02LP26.

O lobo e o cordeiro

Um lobo estava bebendo água num riacho. Um cordeirinho chegou e também começou a beber, um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

— Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que estou bebendo?

— Como sujar? — respondeu o cordeiro. — A água corre daí para cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

— Não me responda! — tornou o lobo furioso. — Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

— Há seis meses eu nem tinha nascido, como é que eu posso ter culpa disso? — respondeu o cordeiro.

— Mas você estragou todo o meu pasto — replicou o lobo.

— Como é que posso ter estragado seu pasto, se nem dentes eu tenho?

O lobo, não tendo mais como culpar o cordeiro, não disse mais nada: pulou sobre ele e o devorou.

TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

Na fábula "O lobo e o cordeiro", o lobo inventa desculpas para brigar com o cordeiro, mesmo sem ele ter feito nada. Isso nos faz pensar: Será que é justo quando alguém não escuta ou não respeita o outro?

Discuta com os estudantes, em roda de conversa:

1. O que o lobo falou ao cordeiro?
2. O cordeiro tinha culpa?
3. Já aconteceu de alguém não escutar vocês ou não deixar vocês falarem? Como vocês se sentiram?
4. O que podemos fazer para respeitar todas as pessoas, mesmo que sejam diferentes de nós?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF02LP26.

Orientações

Inicie a atividade retomando o título da fábula e perguntando aos estudantes: O que vocês sabem a respeito de lobos e cordeiros? Como imaginam a relação entre eles? Essa conversa ativa conhecimentos prévios e cria expectativa para a leitura.

Leia o texto em voz alta, com entonação expressiva, destacando as falas. Em seguida, organize uma segunda leitura coletiva, variando conforme o perfil da turma.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, utilize a leitura em eco (você lê e o grupo repete) ou a leitura compartilhada em pequenos trechos, com pausas para apoiar decodificação e compreensão.

Para os mais avançados, proponha a leitura dramatizada, assumindo os papéis de narrador, lobo e cordeiro, com entonação adequada, incentivando fluência e expressividade.

Durante a leitura, explore as questões de linguagem a seguir:

- **Vocabulário**: discuta palavras e expressões como **ousadia**, "arreganhar os dentes", **culpa**, pedindo sinônimos mais simples.
- **Diálogo**: identifique marcas de oralidade nas falas, perguntando: Como sabemos quem fala aqui? O que muda quando é o lobo que fala?
- **Estrutura narrativa**: destaque a sequência (apresentação – acusações – defesa – desfecho) e peça aos estudantes que reorganizem oralmente os fatos.
- **Interpretação**: reflita sobre justiça e injustiça: O cordeiro tinha culpa? Por que o lobo inventava desculpas?

Em seguida, forme duplas heterogêneas para uma nova leitura: um estudante mais fluente apoia o colega em processo, favorecendo cooperação e confiança.

Finalize com um registro escrito diferenciado: para os iniciantes, uma frase curta que resuma a moral ("Não devemos culpar sem motivo"). Para os mais avançados, a reescrita do diálogo com suas próprias palavras ou a criação de uma nova fala para o cordeiro.

Essa proposta garante acesso ao texto literário, respeita diferentes ritmos de aprendizagem e promove reflexão crítica sobre linguagem, oralidade e valores presentes na fábula.

Orientações

Retome a leitura das três histórias em que o lobo aparece como personagem – "O lobo e o burro", "O lobo e o cordeiro" e "O lobo e o cão". Conduza uma conversa coletiva, incentivando os estudantes a recontarem com suas próprias palavras o que aconteceu em cada narrativa. Incentive-os a perceber que, embora o lobo esteja presente em todas, ele assume papéis diferentes: ora enganado, ora injusto e violento, ora reflexivo e capaz de escolher outro caminho.

Em seguida, promova uma análise sobre os sentimentos envolvidos em cada situação. Questione: como o burro se sentiu ao perceber o perigo? O que o cordeiro experimentou ao ser acusado injustamente? Como o lobo se sentiu ao descobrir a coleira no pescoço do cão? Ajude os estudantes a identificarem emoções como medo, tristeza, injustiça, coragem, esperteza e também a refletirem sobre as intenções de cada personagem.

Conduza-os a relacionar essas situações com vivências do dia a dia escolar. Pergunte: Já aconteceu de você se sentir acusado sem motivo? O que podemos fazer quando nos deparamos com injustiças? Em quais momentos é importante valorizar a liberdade, mesmo que isso signifique abrir mão de algo aparentemente melhor? Dessa forma, os estudantes exercitam a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, o pensamento crítico diante de situações injustas e o autoconhecimento quanto aos próprios valores e escolhas.

A partir da conversa, proponha aos estudantes o registro, [illegible] ou em frases curtas, de qual das histórias mais chamou a atenção e por quê. Incentive-os a compartilhar suas produções, valorizando as diferentes opiniões.

O lobo e o cão

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!

— Ora, faça como eu — respondeu o cão. — Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... — observou ele.

— Bem — disse o cão — isso é da coleira. Sabe?

Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

— Vamos esquecer — disse ele. — Prefiro minha liberdade à sua fartura.

TDPStudio

Ana Rosa Abreu *et al*. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. v. 2. p. 98, 103, 107.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF15LP16, EF02LP26.

Espera-se que os estudantes identifiquem os desejos do lobo, sua atitude em cada situação e o desfecho, percebendo como ele age de forma diferente nas três histórias.

2. Complete o quadro sobre o lobo em cada fábula.

Fábula	O que o lobo queria?	Como ele agiu?	O que aconteceu no final?
O Lobo e o Burro	Comer o burro.	Tentou enganar o burro fingindo ajudar.	Levou um coice e ficou para trás.
O Lobo e o Cordeiro	Comer o cordeiro.	Inventou desculpas para atacar.	Atacou e devorou o cordeiro.
O Lobo e o Cão	Ter uma vida confortável, como o cão.	Quis seguir o cão, mas desistiu ao ver a coleira.	Preferiu ser livre e foi embora.

3. Leia a moral e escreva o título da fábula correspondente.

a) Às vezes, é melhor ser livre do que viver preso, mesmo com conforto.

O Lobo e o cão.

b) O mais forte nem sempre é o mais esperto.

O Lobo e o burro.

c) Quem quer arrumar desculpa para fazer o mal sempre encontra um motivo.

O Lobo e o cordeiro.

4. Sobre os três lobos, responda.

a) Qual lobo você achou mais injusto? Por quê?

Espera-se que os estudantes escolham principalmente o lobo da fábula do cordeiro, por acusar sem razão e atacar mesmo assim.

b) Em qual história o lobo se deu mal?

Espera-se que os estudantes citem o lobo da fábula do burro, que acabou enganado e machucado.

c) Em alguma história você teve pena do lobo? Por quê?

4. c) Espera-se que alguns estudantes possam demonstrar empatia no caso do lobo que preferiu a liberdade, percebendo que ele não foi mau, apenas fez uma escolha diferente.

5. Vamos fazer dramatizações em grupos? Encenem uma das fábulas. Cada grupo pode criar vozes diferentes para os personagens e adaptar o final, se quiser.

Espera-se que os estudantes [illegible] ao representarem os diálogos e as ações principais. Adaptações criativas são bem-vindas, desde que mantenham a lógica da história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2** (quadro comparativo), conduza uma leitura coletiva dos enunciados e explique como preencher: o que o lobo queria, como agiu e o que aconteceu no final. Para estudantes com maior necessidade de apoio, leia cada coluna em voz alta e peça que citem oralmente as respostas antes de registrá-las. Ofereça pistas visuais, como imagens dos animais, para reforçar a compreensão. Para os mais avançados, incentive-os a completar o quadro sozinhos e depois comparem suas respostas com a turma, justificando suas escolhas.

Na **atividade 3** (associar moral e título), trabalhe o conceito de moral. Pergunte: O que aprendemos em cada história? Qual mensagem podemos levar para a vida? Leia as três morais em voz alta, peça aos estudantes menos fluentes que apontem palavras-chave (como **livre**, **esperto**, **desculpa**) e relacionem com as fábulas. Já os mais experientes podem reescrever as morais com suas próprias palavras, antes de associar ao título.

Na **atividade 4** (reflexão sobre os lobos), valorize a argumentação. Incentive respostas completas: "Achei o lobo do cordeiro mais injusto porque…". Oriente os estudantes a justificarem suas opiniões com base no texto, fortalecendo habilidades de interpretação e expressão oral.

Na **atividade 5** (dramatização), divida a turma em grupos, sorteando uma das fábulas. Oriente-os a criar entonações diferentes para os personagens e, caso desejem, adaptarem o final. Estudantes com mais dificuldade podem participar como narradores ou usando cartazes com falas curtas, enquanto os mais avançados podem improvisar diálogos extras, ampliando a criatividade sem perder a lógica da narrativa.

Termine com uma conversa coletiva, perguntando: De qual das histórias vocês mais gostaram? O que aprendemos a respeito do lobo? Esse fechamento reforça a comparação entre as fábulas e o sentido das morais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF15LP12, EF02LP28.

Atividade preparatória

Organize os estudantes em roda e retome brevemente as três fábulas já lidas, pedindo que citem o que mais se lembram de cada uma. Registre na lousa as palavras-chave ou expressões ditas por eles (exemplos: "burro esperto", "cordeiro injustiçado", "cão preso", "lobo enganado"). Esse levantamento ativa a memória coletiva e ajuda a organizar os elementos antes das atividades propostas.

Orientações

Comece retomando com a turma as histórias já trabalhadas em que aparece o Lobo Mau. Pergunte: O que o Lobo costumava fazer nessas narrativas? Por que ele quase sempre é mostrado como vilão? Registre algumas palavras-chave na lousa, como **enganar**, **perseguir**, **devorar**, para apoiar a memória coletiva.

Na **atividade 1**, proponha uma conversa em pequenos grupos para que os estudantes compartilhem o que o Lobo Mau fazia nas histórias. Depois, cada grupo escolhe um porta-voz para socializar as ideias. Esse momento fortalece a oralidade e a escuta atenta.

Na **atividade 2**, incentive a reflexão crítica: Será que o Lobo Mau é realmente tão mau assim? Ou será que as histórias mostram apenas um lado? Incentive os estudantes a justificarem suas opiniões. Para apoiar quem tem maior dificuldade, ofereça inícios de frases como: "Acho que ele é mau porque…" ou "Acho que não é tão mau porque…". Para os mais avançados, proponha comparações com outros personagens vilanescos da literatura ou do cinema.

Na **atividade 3**, abra espaço para a imaginação. Oriente cada estudante a pensar no que o Lobo diria se tivesse a chance de contar sua própria versão das histórias. Organize uma dinâmica: um estudante interpreta o Lobo e responde às falas dos colegas, defendendo-se de forma criativa. Essa brincadeira amplia a empatia e o exercício de ver "o outro lado".

Na **atividade 4**, explore o gênero entrevista. Pergunte se os estudantes já viram entrevistas em revistas ou na TV. Construa com eles a estrutura básica: entrevistador, entrevistado, perguntas e respostas. Escreva na lousa um pequeno exemplo coletivo, mostrando como funciona o formato.

Na **atividade 5**, peça que inventem perguntas para entrevistar o Lobo Mau. Apoie os que têm mais dificuldade sugerindo perguntas curtas e objetivas, como: Você já quis ser amigo de alguém? Já os mais avançados podem criar perguntas abertas e reflexivas, como: Se pudesse mudar o final das histórias, o que faria diferente?

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Espera-se que os estudantes relembrem que o Lobo Mau costuma enganar, perseguir ou tentar devorar outros personagens.

Reinaldo Vignatti

1. Na página 243, você escreveu o título de algumas histórias em que o Lobo Mau aparece. Agora, converse com os colegas: O que o Lobo costumava fazer nessas histórias?

2. Você acha que o Lobo Mau é mesmo tão mau assim? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem se acham o personagem mau ou não.

3. Será que o Lobo Mau gostaria de contar sua própria versão das histórias? Na sua opinião, o que ele diria?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes imaginem o Lobo Mau se defendendo, dizendo que não é tão mau ou que foi injustiçado nas histórias.

4. Você já leu uma entrevista? Como ela costuma ser organizada?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que uma entrevista é organizada em perguntas e respostas, com um entrevistador e um entrevistado.

5. O que você perguntaria ao Lobo Mau se pudesse entrevistá-lo?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem perguntas curiosas ou divertidas sobre as histórias, as atitudes ou a vida do Lobo Mau.

Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como fechamento, organize uma entrevista encenada: escolha um estudante para representar o Lobo (pode usar um acessório simples, como uma máscara de papel) e os demais serão entrevistadores. Registre a atividade em cartaz, escrevendo algumas perguntas e respostas construídas coletivamente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

ENTREVISTA FICCIONAL

Acompanhe a leitura a seguir: uma entrevista com o Lobo Mau. Será que ele é tão mau assim? Vamos descobrir!

Todo mundo já pensou nele ao passear na floresta. Todo mundo já temeu cruzar seu caminho. Todo mundo já sentiu medo de ser devorado por ele. Vamos entrevistar agora uma das criaturas mais assustadoras dos contos de fada. Uma salva de palmas para o nosso vilão favorito: o...

Lobo Mau

Lobo Mau – Ora, muito obrigado.

• Quer dizer que você é o Lobo Mau?

Lobo Mau – Sou eu mesmo. Em carne e osso.

• E orelhas enormes...

Lobo Mau – Para escutar melhor.

• E olhos bem grandes.

Lobo Mau – Para enxergar melhor.

• E dentes gigantescos...

Lobo Mau – Para te comer melhor... Só que não. Estou de dieta.

• É sério?

Lobo Mau – Sim. Depois de ter devorado tantos personagens de contos de fadas, a barriguinha começou a crescer, sabe? Ficou difícil até para amarrar o sapato.

• E não tem feito muito exercício também?

Lobo Mau – Pois é, eu adorava apostar corrida na floresta com menininhas de capuz vermelho, perseguir uns porquinhos ou assustar uns cabritinhos. Como era divertido. Mas eram outros tempos. Agora, todo mundo só quer saber de jogar *videogame*, ficar no celular. Qual a graça de correr sozinho? A vida ficou muito chata.

Renaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Introdução e início da entrevista

Antes da leitura, prepare os estudantes para a ideia de **entrevista ficcional**: explique que o texto é uma brincadeira literária em que o Lobo Mau fala como se fosse uma pessoa real. Pergunte: Se o Lobo fosse entrevistado, o que ele diria sobre si mesmo?

Durante a leitura, faça uma dramatização: um estudante (ou você) lê o entrevistador, e outro lê o Lobo Mau. Incentive entonação e humor nas falas ("Estou de dieta!", "A vida ficou muito chata!").

Após a leitura desse trecho, discuta recursos de humor. Pergunte: Por que é engraçado o Lobo dizer que não faz mais exercícios porque as crianças só querem ficar no celular?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF12LP17, EF02LP26.

Orientações

Parte central da entrevista

Durante a leitura, destaque as falas em que o Lobo Mau relembra seus fracassos (caçadores, cabritinhos, chaminé). Pergunte: Essas lembranças deixam o Lobo mais humano ou mais engraçado?

Questões de linguagem: explore expressões como "danados daqueles porquinhos", "queimaram meu bumbum", discutindo o tom coloquial e próximo da oralidade.

Após a leitura desse trecho, proponha uma comparação: O Lobo aqui parece forte ou vulnerável? Por quê? Incentive os estudantes a refletirem sobre a desconstrução do estereótipo de vilão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF12LP17, EF02LP26.

• Mas nem tudo eram flores naquela época. Você também pagou um preço caro, não pagou?

Lobo Mau – Ah, isso é verdade. Aqueles malditos caçadores abriram minha barriga na faca pra tirar a vovozinha. Tenho uma cicatriz enorme até hoje. Ainda bem que os pelos do meu corpo deixam ela bem escondidinha. E aqueles danados daqueles porquinhos me queimaram todinho naquele caldeirão de água fervendo bem embaixo da chaminé. Sem falar nos cabritinhos que tentaram me afogar no rio.

• Não é à toa que eu te vejo agora tão desanimado...

Lobo Mau – Eu nunca fiquei desanimado por causa de uma boa aventura. Afinal, quantas histórias eu não vivi, não é mesmo? Prefiro que queimem meu bumbum dez mil vezes a ficar sentado na sala de casa olhando a vida passar na televisão.

• É assim que tem passado seus dias? Você sempre foi um lobo muito esperto. Não consegue pensar em nada divertido pra fazer?

Lobo Mau – Você acha que eu fui esperto?

• Ora, você não acha?

Lobo Mau – Acho que fui enganado por todo mundo. Porquinhos, cabritinhos e até aquela irritante da Chapeuzinho Vermelho. Não é à toa que ninguém mais quer saber de mim.

• Você é o Lobo Mau. O maior vilão dos contos de fadas.

Lobo Mau – Acho que as bruxas ganham de mim. Tem muito mais bruxas, madrastas e feiticeiras aprontando do que eu. E elas têm poder. Podem fazer coisas incríveis. Eu sou só um lobo sem graça!

• Mas já contaram sua história milhares de vezes.

Lobo Mau – E em cada uma delas me deixam pior. É sempre a super Chapeuzinho contra o Lobo bobão.

• Ora, ora, não fique assim.

Lobo Mau – Os animais não andam mais soltos na floresta. Agora tem sempre uma cerca elétrica pelo caminho. Não se pode brincar com uma coisa dessas.

• O que será do Lobo Mau, então?

Lobo Mau – É isso que me pergunto. Qual é a graça do mundo sem o Lobo Mau? Afinal, toda história precisa de um vilão, não é mesmo?

• Certamente.

Lobo Mau – Uma história sem vilão não tem a menor graça.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

250

• Isso mesmo.

Lobo Mau – O que seria da Rapunzel sem a feiticeira? João e Maria sem a Bruxa má? Branca de Neve sem a madrasta? João e seu pé de feijão sem um gigante? E Chapeuzinho Vermelho sem o Lobo Mau?

• Assim é que se fala.

Lobo Mau – Muito obrigado. Estou me sentindo revigorado.

• Não há de quê.

Lobo Mau – Acho que eu podia perseguir um bichinho de estimação agora mesmo.

• Será que não tem nada melhor que você possa fazer?

Lobo Mau – Tem razão. Eu podia devorar algum animal nesse instante.

• Não sei se isso é uma ideia tão boa assim.

Lobo Mau – Ah–ha, já sei. Acho que vou sair agora mesmo e enganar uma criancinha indefesa. Você realmente me ajudou muito.

• Não foi bem isso que eu quis dizer. Melhor voltarmos à nossa entrevista.

Lobo Mau – Nossa, eu não me sentia tão bem assim há anos. Tchau, foi um prazer.

• Ei, volte aqui. Ainda não acabamos.

Lobo Mau – Até a próxima!

• Ei, Lobo Mau, ainda não acabamos.

Lobo Mau – A gente se vê por aí.

• Não se vá. Acho que não temos outro jeito a não ser terminarmos por aqui também. E, se você for uma criancinha indefesa, melhor não sair de casa sozinha.

Carolina Moreyra. *Entrevistas*: contos de fadas. São Paulo: Moderna, 2020. p. 77-82.

ESTUDO DO TEXTO

1. Depois de ler a entrevista, o que você achou: o lobo é mau ou não é? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes opinem com base na leitura, dizendo se acham o Lobo Mau realmente mau ou se o acham engraçado na entrevista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Encerramento da entrevista

Durante a leitura, explore a discussão sobre a função dos vilões: Uma história sem vilão tem graça? Peça aos estudantes exemplos de contos que não funcionariam sem o personagem mau.

Questões do gênero entrevista: mostre a alternância constante entre entrevistador e entrevistado, reforçando que esse é um traço da entrevista.

Após a leitura desse trecho, proponha uma roda de conversa: O Lobo Mau mudou de imagem ao longo da entrevista? Vocês acham que ele continua sendo mau, ou apenas engraçado?

Atividade de síntese: em pequenos grupos, os estudantes podem inventar a pergunta final que fariam ao Lobo Mau e escrever a resposta no mesmo estilo divertido do texto.

Pergunte: Que imagem do Lobo Mau ficou mais forte para vocês: a de vilão assustador, a de personagem engraçado ou a de alguém arrependido? Esse momento inicial já introduz a **atividade 1**, que convida os estudantes a expressarem opinião sobre o personagem. Apoie os que têm mais dificuldade, oferecendo frases de início, como: "Achei que o Lobo é mau porque…", "Achei que o Lobo não é tão mau porque…". Estudantes mais avançados podem ser incentivados a justificar suas respostas com exemplos diretos do texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF12LP17, EF02LP26.

Orientações

Na **atividade 2**, proponha a releitura da parte em que o entrevistador pergunta sobre as características físicas do Lobo. Leia em voz alta e peça aos estudantes que completem oralmente: E orelhas enormes… para quê? Essa dinâmica reforça a memória coletiva e a noção de diálogo. Depois, explore cada subitem.

- **a)** Relacionar com contos conhecidos. Pergunte: De qual história vocês se lembraram? (Chapeuzinho Vermelho.)
- **b)** Situar o trecho na narrativa clássica. Para estudantes com maior necessidade de apoio, mostre imagens da cena do disfarce de vovó, reforçando a memória visual.
- **c)** Explorar o humor da resposta "Estou de dieta". Pergunte: O que ele quis dizer com isso? Por que é engraçado? Essa conversa ajuda a perceber o jogo entre o clássico e o cômico.

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a identificarem as críticas do Lobo Mau à vida atual. Faça um paralelo com a realidade deles: Vocês também acham que hoje se brinca menos de correr e mais de jogar no celular? Isso estimula a interpretação crítica e a aproximação com o cotidiano.

Na **atividade 4**, peça que completem a ideia: O que o Lobo gostaria de fazer para se sentir melhor? Apoie os estudantes com dificuldades, propondo respostas simples ("Ele queria se divertir", "Ele queria enganar alguém"). Já os mais avançados podem escrever empregando frases mais criativas, acrescentando detalhes [illegible] propondo alternativas mais positivas para o personagem.

Como desdobramento, organize uma atividade criativa coletiva: em um cartaz, escreva a pergunta "O que deixaria o Lobo Mau realmente feliz hoje em dia?". Cada estudante contribui com uma resposta curta (séria ou engraçada), compondo um mural com diferentes olhares.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP20, EF02LP25.

2. Releia esta parte da entrevista.

- Quer dizer que você é o Lobo Mau?
  Lobo Mau – Sou eu mesmo. Em carne e osso.
- **E orelhas enormes...**
  Lobo Mau – Para escutar melhor.
- **E olhos bem grandes.**
  Lobo Mau – Para enxergar melhor.
- **E dentes gigantescos...**
  Lobo Mau – Para te comer melhor... Só que não. Estou de dieta.

a) Essas falas do Lobo Mau lembram qual história que você já conhece?

O conto da Chapeuzinho Vermelho.

b) Em que parte da história essas falas acontecem?

Na parte em que a Chapeuzinho encontra o Lobo Mau disfarçado de vovó.

c) Por que o Lobo Mau está "de dieta"?

Porque ele devorou tantos personagens que ficou com a barriga grande e teve dificuldade até para amarrar o sapato.

3. Qual é a reclamação do Lobo Mau sobre os dias de hoje?

Ele reclama que as pessoas não brincam mais como antigamente, ficam só no *videogame* e no celular.

4. O que o Lobo Mau gostaria de fazer para se sentir melhor?

Ele queria voltar a se divertir, perseguir alguém ou enganar uma criancinha.

Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. Releia estas falas do Lobo Mau.

Lobo Mau – Uma história sem vilão não tem a menor graça.

Lobo Mau – O que seria da Rapunzel sem a feiticeira? João e Maria sem a Bruxa má? Branca de Neve sem a madrasta? João e seu pé de feijão sem um gigante? E Chapeuzinho Vermelho sem o Lobo Mau?

a) O que são "vilões" nas histórias?

São personagens que fazem maldades ou causam problemas.

b) Circule quem são os vilões na fala do Lobo Mau.

6. Responda oralmente, de acordo com o texto.

a) Por que o Lobo Mau acha que foi enganado por outros personagens?
Porque, nas histórias, os outros personagens conseguem escapar dele ou vencê-lo.

b) O que o Lobo Mau sente ao longo da entrevista? Ele está feliz ou triste? No começo, ele está triste e desanimado, mas depois fica animado e se sente melhor.

c) Como sabemos que o texto é uma entrevista inventada?
Porque o Lobo Mau é um personagem de conto de fadas.

d) Como o texto mostra quem está falando: o entrevistador ou o entrevistado? As perguntas do entrevistador aparecem em negrito. Antes das falas do entrevistado, aparece o nome do Lobo Mau.

e) Que sinal de pontuação é importante para saber que é uma pergunta? O ponto de interrogação (?).

f) A linguagem da entrevista parece uma conversa ou é mais formal, como uma notícia? Parece uma conversa.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

ENTREVISTA

- A entrevista é organizada em perguntas e respostas. Nela, o entrevistador faz as perguntas e o entrevistado as responde. A entrevista serve para conhecer melhor o que a outra pessoa pensa, sente ou faz. A linguagem é próxima da conversa.
- Na entrevista ficcional, o entrevistado é um personagem inventado. As perguntas e respostas são imaginadas, como se o personagem existisse de verdade. O [illegible] imaginação para divertir e criar uma história diferente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17, EF02LP20, EF02LP25.

Orientações

Na **atividade 5**, reúna a turma em roda e leia o enunciado devagar, certificando-se de que todos acompanham a leitura. Pergunte em linguagem simples: O que aconteceria com a história se não tivesse vilão? Incentive respostas curtas e orais dos estudantes com menor domínio da leitura, anotando palavras-chave na lousa, como **medo**, **briga**, **surpresa**. Para os que já leem com maior autonomia, proponha que expliquem por que o vilão é importante, pedindo que usem exemplos de histórias conhecidas. Durante a localização dos vilões citados no texto, apoie os estudantes em processo inicial de leitura, mostrando com o dedo as linhas e ajudando a reconhecer as palavras pelo formato. Já os mais avançados podem atuar como monitores, auxiliando colegas na marcação. Conclua valorizando as descobertas da turma, destacando que personagens maus criam desafios que tornam a narrativa mais envolvente.

Na **atividade 6**, leia cada item em voz alta, garantindo que todos entendam a tarefa. No item **a**, peça que releiam coletivamente a fala do Lobo em que aparece o engano. Estudantes em fase inicial podem apenas apontar no texto onde aparece a frase, enquanto os mais avançados explicam a contradição entre vilão e vítima. No item **b**, utilize a dramatização: leia como se o Lobo estivesse triste e depois animado, pedindo aos estudantes que percebam a diferença de tom de voz. No item **c**, destaque que se trata de uma entrevista inventada. Explique de forma simples que ninguém realmente conversou com o Lobo, mas o autor imaginou as respostas. No item **d**, convide a turma a ler em dupla: um faz o papel do entrevistador, e o outro do Lobo, o que ajuda os menos fluentes a se apoiarem nos colegas. No item **e**, trabalhe a pontuação, mostrando perguntas na lousa e pedindo aos estudantes que troquem a entonação ao ler. Para quem tem mais domínio, proponha a criação de novas perguntas para o personagem, incentivando a criatividade. No item **f**, fale sobre como a entrevista parece uma conversa divertida e compare com uma notícia que tenha uma linguagem mais séria. Encaminhe o fechamento pedindo a cada estudante que diga, oralmente, o que aprendeu a respeito das entrevistas, e registre na lousa uma síntese construída com a turma.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a mediação de forma dialógica. Incentive os estudantes a localizarem no texto as informações solicitadas em cada item. Para quem apresenta maior domínio, peça que justifique oralmente a resposta, apontando trechos do verbete. Já para os que estão em processo inicial, ofereça pistas, como reler frases específicas, sublinhar palavras-chave ou apoiar a construção coletiva da resposta. Essa mediação contribui para consolidar a prática de busca de informações no texto.

Na **atividade 2**, ao explorar os sons da letra **z**, leia em voz alta cada palavra e incentive a escuta atenta. Promova jogos orais de comparação, com perguntas como: Qual delas soa como zumbido de abelha? Qual soa como o som suave do **s**? Oriente os estudantes a marcarem a resposta com o lápis, observando a pega correta durante a escrita. Para os que já dominam o processo de leitura, proponha o encontro de outras palavras conhecidas com o mesmo som. Para os que apresentam dificuldades na leitura, ofereça cartões com palavras para manipulação e apoio visual.

Na **atividade 3**, acompanhe o processo de sublinhar palavras e circular letras. Incentive os estudantes a relerem em voz alta as frases, marcando com a entonação o som do **z**. Para estudantes com menor autonomia, faça a atividade de forma coletiva, projetando ou escrevendo na lousa. Para os que avançam mais rapidamente, proponha a produção de uma pequena lista com palavras que contenham o mesmo som, ampliando o repertório.

Durante toda a propo... o ambiente alfabetizador ativo: exponha cartazes com o alfabe... bilize dicionários ilustrados, cartões de palavras e letras móveis, favorecendo a exploração autônoma. Observe constantemente como os estudantes seguram o lápis, oferecendo orientações sutis e incentivando ajustes quando necessário, de modo que o registro gráfico seja confortável e eficiente.

Encaminhe o fechamento com uma conversa coletiva: retome o que foi descoberto a respeito da perdiz e dos diferentes sons da letra **z**. Incentive os estudantes a compartilharem o que aprenderam e a relatarem dificuldades ou descobertas. Essa troca favorece a socialização, a valorização das conquistas individuais e a construção conjunta do conhecimento.

ESTUDO DA ESCRITA

A LETRA Z

1. Leia este verbete de enciclopédia.

Perdiz

É uma ave da família do faisão que tem o corpo gordo e a cauda e o bico curtos; é muito apreciada pelos caçadores por causa da qualidade de sua carne. Como é incapaz de sustentar voos prolongados, para fugir de seus inimigos prefere correr. Alimenta-se de sementes e costuma fazer seu ninho nos campos de cereais. Se algum predador ameaça seus filhotes, a perdiz-africana finge estar ferida, atraindo-o assim para longe do ninho.

Pássaro perdiz.

Sandra Standbridge/Shutterstock.com.

Leia uma por dia: 365 curiosidades sobre animais. Barueri: Girassol, 2005. p. 106.

a) Quais informações sobre a perdiz o verbete traz?
Informações sobre a família a que pertence, características físicas, comportamento, alimentação.

b) O que a perdiz faz para fugir dos inimigos?
Prefere correr, porque não consegue voar por muito tempo.

c) E se algum predador ameaça seus filhotes, o que ela faz?
Finge estar ferida, atraindo o predador para longe do ninho.

d) Do que a perdiz se alimenta?
De sementes.

2. Cubra as palavras pontilhadas com estas cores:

som de **s** Perdiz, incapaz.

som de **z** Fazer.

perdiz incapaz fazer

3. Nos trechos a seguir, sublinhe as palavras que têm o som da letra **z**.

a) Existem em todas as zonas tropicais do mundo.

b) [...] é muito apreciada pelos caçadores por causa da qualidade de sua carne.

Circule as letras que representam o som de **z** nessas palavras.
As letras **x** (existem) e **s** (causa).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre avanços e dificuldades, monitore os estudantes regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) de outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF12LP17, EF02LP03.

OUTRA LEITURA

REPORTAGEM FICTÍCIA

1. Leia o texto a seguir.

EXCLUSIVO

OPERAÇÃO "PENTE-FINÍSSIMO" REVELA COM EXCLUSIVIDADE CONVERSA GRAMPEADA ENTRE CACHINHOS DOURADOS E RAPUNZEL

(Reportagem de quem já estava careca de saber)

"Isso é aplique! Meu cabelo verdadeiro só vem até o joelho"

Uma operação batizada de "Pente-finíssimo cravejado de rubis e brilhantes" começou esta semana a investigar algumas personagens acusadas de levar crianças e adultos a cair no conto do vigário, ou melhor, no conto da Carochinha.

Há tempos, denúncias anônimas vêm afirmando que algumas personagens estão causando o maior rebuliço nos contos de fadas. A justiça, baseada nestas acusações, prontamente autorizou a colocação de grampos nas conversas telefônicas entre os suspeitos. As primeiras investigadas de uma lista pra lá de comprida são Cachinhos Dourados e Rapunzel. A equipe da revista *Simsalabim* teve acesso exclusivo ao telefonema gravado pela justiça.

Reinaldo Vignatti

Orientações

Antes da leitura, proponha um momento de sensibilização: pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar em "notícia" ou "reportagem". Incentive-os a comentar onde costumam ver ou ouvir notícias (TV, rádio, internet, jornal impresso). Em seguida, mostre o título da seção: "Reportagem fictícia". Questione: O que vocês acham que significa a palavra **fictícia**? O que muda quando dizemos que a notícia não é real? Essa conversa inicial cria um ambiente alfabetizador, favorecendo a escuta atenta e a formulação de hipóteses sobre o gênero.

Durante a leitura do trecho da reportagem, explore os elementos típicos: a manchete chamativa em letras grandes, o subtítulo que dá mais informações e o uso de termos como **exclusivo** e **investigada**, que remetem à linguagem jornalística. Não revele de imediato que se trata de personagens de contos de fadas, mas provoque os estudantes com perguntas: Quem será que está sendo investigado? Vocês já ouviram esses nomes em alguma história? Essa estratégia instiga a antecipação e a leitura com propósito.

Ao observar as imagens da página (cartazes de "investigadas"), incentive os estudantes a relacionarem o texto verbal com o visual: Por que vocês acham que aparecem essas personagens como investigadas? Isso acontece em reportagens de verdade? Assim, eles vão percebendo a mistura entre a linguagem séria da reportagem e a brincadeira com o universo da fantasia, sem que você precise entregar a resposta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF12LP08**, **EF02LP26**, **EF02LP28**.

Orientações

Na sequência, proponha uma vivência lúdica: simule uma "escuta telefônica" em sala de aula, organizando os estudantes em duplas. Um grupo improvisa um diálogo engraçado entre personagens conhecidos de contos, e outro grupo escuta e anota palavras ou expressões-chave. Esse jogo prepara o olhar para o trecho da conversa entre Rapunzel e Cachinhos Dourados que aparece no texto.

Leia o diálogo em voz alta, valorizando as mudanças de entonação e expressões de humor. Depois, peça aos estudantes que identifiquem o que há de inusitado: Vocês já imaginaram a Rapunzel usando aplique? E a Cachinhos Dourados reclamando de cabelo para propaganda? Essa mediação ajuda-os a perceber o humor como recurso do gênero, sem a necessidade de explicitar diretamente a resposta.

Finalize perguntando: Será que esse tipo de conversa poderia aparecer em uma reportagem real? O que tem aqui que nos mostra que é uma brincadeira? Assim, os estudantes concluem, por si mesmos, que se trata de uma reportagem fictícia, construída para divertir.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar a compreensão sobre gêneros textuais e suas práticas em sala de aula, você pode consultar: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Leia a seguir o trecho mais cabeludo da conversa:

"Sabe, amiga, estou morrendo de vontade de tingir meu cabelo de castanho-escuro e de acabar de vez com esses cachos. Gostaria de fazer uma escova progressiva!"

"Puxa, que coincidência! Hoje eu também acordei decidida a mudar o visual: queria tanto cortar meu cabelo em estilo Chanel..."

"Chanel, Rapunzel? Mas suas tranças são tão lindas... Até hoje não sei como você faz para manter essa cabeleira tão firme e cheia de vida."

"Ah, querida, isso é aplique! Meu cabelo verdadeiro só vem até o joelho. Sabe, depois de muitos e muitos anos, o príncipe engordou uns quilinhos e, de tanto jogar minhas tranças [...], elas não resistiram e caíram. Mas, falando em madeixas, aquele novo reflexo dourado ficou bárbaro em você, Cachinhos!"

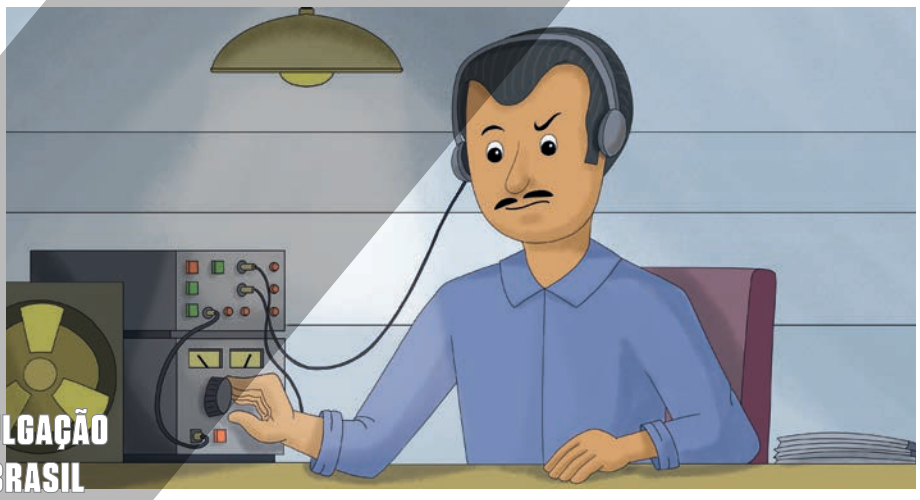
"Você gostou, Rapum? Pudera... Paguei uma fábula!"

"Uma fábula? (risos estridentes)"

"Olha, que ninguém nos ouça, mas já estou cansada de tantas armações! Queria acordar e nem precisar me preocupar com o espelho. E esses carabóbis só me dão dor de cabeça."

"Imagino... Nem sei como você aguenta ficar com esse treco nos cabelos. Por outro lado, você ganha um bom cachê pela propaganda, não é, Cachinhos?"

"Humpf, uma miséria! Quem dera arrumassem outra personagem de cabelo cacheado pra ocupar o meu lugar. Assim me livrava de vez de tanta responsabilidade."



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP08, EF02LP26, EF02LP28.

2. Espera-se que os estudantes digam, por exemplo, que as personagens estão mudando o cabelo, que é um traço importante da personagem, reclamando da aparência, querendo mudar de vida, coisas que não acontecem nos contos tradicionais.

"É... Viver no mundo do faz de conta é de deixar qualquer um de cabelos em pé! Ah, falando nisso, estava quase esquecendo! Sabe quem frequenta meu salão, hein?"

"Não, quem?"

"O Barba Azul!"

"Não diga... E o que ele vai fazer lá? Acompanhar alguma esposa?"

"Que nada! Vira e mexe aparece para pintar barba e bigode: quando começam a ficar azul bem claro, tinge de azul cobalto!"

"Jura? Agora escuta essa: sabe o Pequeno Polegar? Um porco! Rói a unha do dedão do pé; faz pedicuro lá no meu cacheleireiro..."

Após a divulgação do conteúdo das gravações, Cachinhos e Rapunzel não quiseram comentar o assunto. A assessoria de imprensa das celebridades desajuizadas diz que as duas só falarão diante de um advogado.

O promotor de justiça responsável pelo caso declarou que Cachinhos Dourados e Rapunzel estão enroladas até os cabelos e acrescentou.

"Seria a mesma coisa que a Branca de Neve fazer bronzeamento artificial, ou a Bela Adormecida beber baldes de chá de camomila porque sofre de insônia. Toda a credibilidade das nossas personagens iria para o brejo!"

A equipe da revista Simsalabim continuará acompanhando o caso de perto.

Reinaldo Vignati

Maria Amália Camargo. *Simsalabim*. São Paulo: Caramelo, 2013. p. 10-11.

2. O que as personagens dessa reportagem estão fazendo que é diferente do que imaginamos nas histórias de contos de fadas?

3. Se você pudesse entrevistar a Cachinhos Dourados ou a Rapunzel depois dessa entrega, que pergunta faria para elas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem perguntas curiosas ou engraçadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP08, EF02LP26, EF02LP28.

Orientações

Leia o novo trecho em voz alta, destacando as expressões exageradas, como "tinge de azul cobalto" ou "Rói a unha do dedão do pé, faz pedicuro lá no meu cacheleireiro…". Faça uma pausa estratégica e pergunte aos estudantes: Vocês acham que falas como essas apareceriam em uma reportagem real de jornal? Com essa provocação, a turma vai descobrindo sozinha o efeito de humor e paródia criado pelo texto.

Depois da leitura, incentive a análise das ilustrações. Oriente a turma a observar as imagens de Rapunzel e Cachinhos Dourados acompanhadas da palavra **investigada**. Pergunte: Vocês já viram esse tipo de legenda em reportagens verdadeiras? Por que a autora pode ter escolhido usar esse termo? Essa comparação leva os estudantes a compreenderem que a intenção é brincar com o formato jornalístico e reforçar o caráter humorístico da narrativa.

Na parte final, valorize a menção a Branca de Neve e Bela Adormecida em situações inusitadas e convide a turma a imaginar outros exemplos criativos. Questione: E se fosse a Chapeuzinho Vermelho, o que poderia aparecer de inesperado em uma reportagem fictícia?

Na **atividade 2**, conduza a retomada do que os estudantes já conhecem de contos de fadas. Pergunte como Rapunzel costuma aparecer nos contos clássicos e quais características eles associam a Cachinhos Dourados. Anote na lousa as respostas, deixando o registro como referência. Em seguida, faça a leitura de trechos da reportagem fictícia em que as personagens surgem em situações modernas, como Rapunzel falando sobre aplique ou Cachinhos Dourados interessada em mudar o cabelo. A cada leitura, provoque comparações com as versões tradicionais, instigando os estudantes a perceberem diferenças e compreenderem como o humor se constrói. Incentive explicações próprias, sem antecipar as respostas.

Na **atividade 3**, direcione a atenção para o título "Reportagem fictícia" e peça aos estudantes que expliquem o que entendem por reportagem, relacionando-a com jornais, revistas ou telejornais. Explique que, nesse caso, o texto imita a forma jornalística, mas com personagens de contos de fadas em situações cômicas. Incentive a reflexão sobre como realidade e fantasia se misturam. Oriente-os a identificar elementos típicos da reportagem, como entrevistas e declarações, observando como são usados de forma inesperada.

Orientações

Na etapa de planejamento, organize os estudantes em pequenos grupos e conduza a escolha de um tema de interesse coletivo para a produção de um verbete de enciclopédia. Explique que a definição do tema deve levar em consideração a curiosidade e a relevância para a turma, pois isso aumenta o envolvimento de todos. Incentive o diálogo entre os colegas até que cheguem a um consenso, garantindo a participação de cada integrante na decisão. Ressalte que o tema precisa permitir pesquisa em diferentes fontes e que será necessário delimitar o foco para facilitar a escrita.

Após a escolha, oriente os grupos a iniciarem o levantamento de informações. Mostre que a consulta pode ser feita em enciclopédias, dicionários, livros, *sites*, jornais e revistas, destacando sempre o cuidado em selecionar materiais confiáveis. Conduza a exploração dessas fontes ajudando os estudantes a formularem perguntas que direcionem a pesquisa, como: O que quero descobrir sobre esse assunto? Quais aspectos são mais relevantes? Que informações não podem faltar? Incentive-os a anotar os dados mais importantes, organizando-os de forma que possam ser usados depois na escrita. Explique a diferença entre informação essencial e detalhe acessório, levando-os a priorizar o que realmente contribui para a compreensão do tema.

Em seguida, destaque a importância de registrar corretamente as referências consultadas. Conduza a anotação dos elementos básicos: autor, título, editora, ano, endereço eletrônico, quando houver. Explique que citar as fontes dá credibilidade e permite que outros leitores consultem os mesmos materiais. Incentive os estudantes a manterem esse registro desde o início, evitando a perda de dados importantes. Mostre exemplos práticos de como organizar as anotações e incentive o uso de fichas ou quadros comparativos.

Ao longo dessa etapa, valorize a cooperação entre os integrantes do grupo, lembrando que todos devem colaborar na pesquisa e na organização. Mostre também como organizar os dados em tópicos e, depois, transformá-los em frases claras, sem cópias literais. Dê exemplos de como resumir informações longas e adaptá-las para a linguagem enciclopédica. Por fim, incentive cada grupo a compartilhar seu verbete com a turma, comparando estilos, clareza e completude. Essa troca favorece o aprendizado coletivo e amplia a visão crítica sobre diferentes modos de apresentar conhecimento.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre os principais elementos que compõem um verbete de enciclopédia, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF02LP22, EF02LP25.

PRODUÇÃO DE TEXTO

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Você leu muitos verbetes de enciclopédia nesta unidade. Chegou a hora de escrever um verbete para afixar no mural da turma.

PLANEJAMENTO

1. Forme um grupo com alguns colegas. Juntos, escolham um tema do interesse de vocês para escrever um verbete de enciclopédia.
2. Com a ajuda do professor, pesquisem o tema escolhido. Vocês podem consultar enciclopédias, dicionários, livros, *sites*, jornais e revistas.
3. Registrem as informações importantes para a elaboração do verbete.
4. Anotem também as fontes que vocês consultaram: autor, título, editora, ano, página, endereço eletrônico. Resposta de acordo com a pesquisa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESCRITA E REVISÃO

1. Organizem as informações coletadas e escrevam um verbete de enciclopédia, depois incluam fotografias ou ilustrações para ajudar o leitor a compreender melhor as expressões.
2. Façam um rascunho do verbete em uma folha de papel à parte.
3. Concluído o texto do verbete, troquem-no com colegas de outros grupos, para que eles possam ajudá-los na revisão.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

1. Ainda em grupos, leiam e avaliem o verbete escrito pelos colegas.
   - A entrada do verbete está destacada?
   - Quais informações são transmitidas no verbete?
   - Há informações semelhantes agrupadas?
   - O assunto está bem explicado?
   - A linguagem é própria de um verbete?
   - Há ilustrações para ajudar o leitor a compreender o texto?
2. Passem o verbete a limpo em uma folha de papel avulsa.
3. Lembrem-se de ilustrá-lo.

SOCIALIZAÇÃO

Antes de fixar o verbete no mural, expliquem aos colegas qual foi o tema pesquisado. Deixe-os curiosos e com vontade de ler o verbete inteiro.

Caio Boracini

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O mural deve ficar organizado para facilitar a leitura dos verbetes de enciclopédia.

Orientações

Na etapa de escrita e revisão, organize a turma para que cada grupo utilize as informações coletadas na pesquisa e elabore um verbete de enciclopédia. Conduza-os a escrever com frases claras, objetivas e em linguagem própria desse gênero, lembrando que o objetivo é transmitir informações de forma precisa. Incentive-os a incluir fotografias ou ilustrações que ajudem o leitor a compreender melhor o conteúdo. Em seguida, oriente-os a fazer um rascunho em uma folha de papel avulsa, deixando claro que este é o momento de estruturar o texto, organizar as ideias e preparar a versão inicial do verbete. Depois que cada grupo concluir essa primeira produção, promova a troca entre os colegas: peça que compartilhem seus textos com outro grupo e leiam com atenção. Explique que essa etapa é fundamental para revisar, ajustar e melhorar o trabalho, considerando observações externas.

Na fase de avaliação e reescrita, incentive a leitura crítica dos verbetes recebidos. Conduza o diálogo com base nas questões sugeridas: A entrada do verbete está em destaque? As informações transmitidas estão claras? Há agrupamento de ideias semelhantes? O assunto está explicado de modo compreensível? A linguagem escolhida é adequada ao gênero enciclopédico? Há ilustrações que auxiliam na compreensão do texto? Valorize esse momento de reflexão coletiva e incentive os grupos a darem devolutivas respeitosas e construtivas, apontando aspectos positivos e sugerindo melhorias. Depois dessa avaliação, oriente cada grupo a reescrever seu verbete, passando-o a limpo em uma nova folha de papel. Lembre-os da importância de ilustrar o texto, garantindo que imagem e informação se complementem para ampliar o entendimento do leitor.

Na etapa de socialização, conduza a preparação do mural da turma. Peça a cada grupo que explique oralmente o tema pesquisado antes de fixar o verbete, criando um momento de curiosidade e despertando o interesse para a leitura integral. Valorize o empenho da turma e mostre como cada produção amplia o repertório coletivo, transformando o mural em um espaço dinâmico de aprendizagem. Oriente que a organização dos verbetes seja clara e atrativa, de modo que qualquer leitor consiga compreender facilmente os temas abordados. Assim, o trabalho de pesquisa, escrita e reescrita ganha sentido social, pois o mural passa a ser uma fonte de consulta e aprendizado para todos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF02LP22**, **EF02LP25**.

Orientações

Na realização da atividade, organize os estudantes em pequenos grupos e conduza a proposta de elaboração da minienciclopédia canina ilustrada. Apresente o quadro já estruturado e explique que os nomes das raças de cães devem ser colocados em ordem alfabética, mostrando como essa organização facilita a consulta em enciclopédias e dicionários.

Incentive os estudantes a observarem a escrita de cada palavra, destacando a letra inicial e sua posição no alfabeto. Oriente-os a colar as imagens correspondentes às raças e a ler em voz alta os nomes, de modo que todos possam identificar a sonoridade das palavras e relacionar à forma escrita.

Durante a atividade, incentive a troca de ideias entre os grupos, favorecendo a percepção de regularidades, como o uso de maiúscula inicial em nomes próprios, e a comparação das diferentes formas de escrita. Retome sempre o objetivo de organizar as informações com clareza e de compreender o uso social de uma enciclopédia, ressaltando que ela serve para registrar e divulgar conhecimentos de maneira acessível.

Finalize conduzindo uma socialização coletiva, em que cada grupo apresenta sua parte da minienciclopédia, destacando não só as imagens coladas, mas também a leitura oral dos nomes das raças. Valorize a participação de todos e promova o uso da oralidade como recurso de aprendizagem.

Um pouco mais

Os estudantes com maior necessidade de apoio podem ser motivados a reconhecer letras iniciais, identificar a sonoridade das palavras e relacionar imagem e escrita. Eles podem ser apoiados com atividades de leitura coletiva e registro de letras em destaque. Já os estudantes mais autônomos podem ser desafiados a escrever os nomes completos das raças, observar a ortografia e o uso correto de maiúsculas, além de acrescentar informações extras, como características físicas ou comportamentais dos cães. Assim, cada estudante avança a partir do ponto em que se encontra, de modo inclusivo e significativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

EXPOSIÇÃO ORAL DE PESQUISA

Vamos organizar uma **Minienciclopédia canina ilustrada**?

Recorte as fotografias do **Material complementar**, página 285, e cole-as a seguir. Atenção: os verbetes devem estar em ordem alfabética.

MINIENCICLOPÉDIA CANINA ILUSTRADA

raywoo/iStockphoto.com *Afghan.*	*Basset hound.*	*Beagle.*
Boxer.	*Buldogue.*	IKO36/iStockphoto.com *Bull terrier.*
Chihuahua.	Iuri/iStockphoto.com *Cocker spaniel.*	*Collie.*
Dachshund.	*Dálmata.*	*Fila.*
Husky siberiano.	*Labrador.*	*Pastor-alemão.*

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

260

Lees19/Shutterstock.com *Pointer.*	Poodle.	São Bernardo.
Ricantimages/Shutterstock.com *Setter.*	cynoclub/Shutterstock.com Terra-nova.	Daydreamsgirl/iStockphoto.com Vira-lata.

- Qual dessas raças de cachorro é a sua preferida? Por quê?

Respostas pessoais.

PLANEJAMENTO

1. Reúna-se em grupo para pesquisar informações sobre um dos cães da **Minienciclopédia**.
2. Procurem saber como esse cão é fisicamente, de que modo ele se comporta e o que é curioso sobre a raça dele. Registrem o que descobrirem.

PRODUÇÃO

1. Com a ajuda do professor, preparem um vídeo para apresentar o resultado da pesquisa aos outros grupos.
2. Cada um de vocês poderá expor, com base nos registros das observações feitas durante a pesquisa, uma característica diferente da raça.
3. Lembrem-se de falar em voz alta e com boa dicção e de olhar sempre para a câmera.

APRESENTAÇÃO

1. No dia combinado, o professor apresentará os vídeos dos grupos.
2. Assista a eles com atenção e, se quiser, faça perguntas sobre as raças que achou mais interessantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que se reúnam em grupos e escolham uma das raças de cachorro da minienciclopédia. Explique que deverão pesquisar informações básicas da raça escolhida, observando aspectos físicos, comportamentais e curiosidades que possam chamar a atenção. Incentive-os a anotar as descobertas, para que tenham um registro claro e organizado do que aprenderam.

Oriente-os a preparar um pequeno vídeo apresentando os resultados da pesquisa. Cada integrante do grupo poderá falar sobre uma característica diferente da raça, garantindo que todos participem do processo. Reforce a importância de falar em voz alta, de maneira clara, e de olhar para a câmera, como se estivessem explicando para um público maior.

No momento da exibição, organize a apresentação coletiva dos vídeos. Incentive os colegas a assistirem às apresentações com atenção e a proporem perguntas, de forma que cada grupo possa responder e complementar o que foi dito. Valorize a participação de todos, ressaltando o papel da oralidade e da cooperação na construção do conhecimento.

Um pouco mais

Estudantes com maior necessidade de apoio podem ser auxiliados no registro de informações mais simples, como identificar cores, tamanhos e comportamentos básicos da raça escolhida, além de ensaiar frases curtas para o vídeo. Já os estudantes mais autônomos podem aprofundar a pesquisa, buscando informações em diferentes fontes e elaborando explicações mais detalhadas, além de ajudar na organização da apresentação do grupo. Dessa forma, todos participam de maneira significativa e de acordo com suas possibilidades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

TODOS PODEM SER DIFERENTES – E TUDO BEM!

Nesta seção, você vai pensar em personagens que mostram que ser diferente é algo muito especial. Depois, você e os colegas vão criar juntos um cartaz para lembrar que respeitar as diferenças ajuda a construir um mundo melhor.

VAMOS CONHECER E PENSAR

O Lobo Mau pode querer ser bonzinho e brincar com os Três Porquinhos.

A Rapunzel pode querer cortar o cabelo bem curtinho para correr livremente.

E tudo bem! Cada um pode fazer suas escolhas e ser feliz do seu jeito!

Cada ser – real ou de faz de conta – tem seu próprio jeito de existir!

- Você conhece outros personagens que poderiam fazer escolhas diferentes em suas histórias? O que ele ou ela poderia fazer?

Respostas pessoais. Sugestões: a Bruxa da Branca de Neve poderia escolher ser amiga da princesa em vez de dar a maçã envenenada; o Patinho Feio poderia escolher se gostar de sua diferença desde o começo; a Cachinhos Dourados poderia escolher pedir permissão para entrar na casa dos ursos; o Barba Azul poderia escolher confiar nas pessoas e não esconder segredos; a Chapeuzinho Vermelho poderia escolher não conversar com estranhos no caminho.

Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Convide os estudantes a pensarem em personagens conhecidos de diferentes narrativas, como contos de fadas, lendas indígenas, histórias africanas ou tradições populares brasileiras. Incentive-os a imaginar como esses personagens poderiam agir de outra forma, promovendo cooperação, amizade e respeito. Incentive a comparação entre versões tradicionais das histórias e as novas possibilidades criadas pela turma, destacando que toda narrativa pode ser reinventada a partir de diferentes pontos de vista.

Incentive o diálogo coletivo, favorecendo a escuta das ideias de todos. Oriente-os a explicar por que acreditam que um personagem poderia agir de determinada maneira e quais mudanças isso traria para o rumo da história. Mostre que imaginar outras versões ajuda a questionar modelos prontos e a valorizar diferentes culturas e modos de viver. Dê exemplos práticos, como transformar o Lobo Mau em protetor da floresta, ou pensar em um herói que, em vez de agir sozinho, busque a força no grupo.

Conduza a atividade de forma que os estudantes percebam como os personagens podem expressar valores de solidariedade, diversidade e respeito à natureza. Reforce que não há respostas únicas: cada grupo pode criar soluções diferentes e igualmente válidas. Essa abertura amplia a visão crítica e ajuda a compreender que histórias são construções culturais que variam conforme o tempo e a comunidade que as conta.

Finalize promovendo o compartilhamento das produções da turma a comparar as versões criadas, observando como cada grupo combinou ideias próprias e referências culturais diversas. Valorize a criatividade e a pluralidade, destacando que a releitura de histórias é também uma forma de aprender a respeitar identidades e tradições distintas.

Na diferenciação pedagógica, proponha a estudantes com maior necessidade de apoio o uso de recursos visuais, como desenhos e colagens, para expressar suas ideias, enquanto os mais autônomos podem elaborar narrativas mais complexas por escrito ou em formato coletivo, como pequenos textos dramatizados. Assim, todos participam de maneira significativa e colaborativa.

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

Relacione a proposta de criação do cartaz coletivo sobre respeito às diferenças ao TCT Educação em Direitos Humanos. Comente com os estudantes que conviver bem significa reconhecer que cada pessoa tem o direito de ser quem é, com suas escolhas, gostos e características.

Destaque que todos merecem ser tratados com dignidade e valorização, independentemente de aparência, origem ou modo de ser.

Incentive a turma a pensar em exemplos concretos da vida escolar e comunitária em que respeitar as diferenças é fundamental: incluir colegas nas brincadeiras, ouvir com atenção, tratar todos com educação e celebrar a diversidade de culturas e pessoas.

Finalize destacando que essas atitudes constroem uma convivência mais justa e solidária, dentro e fora da escola.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF02LP18.

VAMOS CRIAR E COMPARTILHAR

Agora é a sua vez!

- Escolha um personagem que seja diferente.
- Desenhe ou escreva uma frase contando o que torna esse personagem especial.
- Depois, com os colegas, monte um grande cartaz ou mural: cada estudante vai colar seu desenho ou sua frase.

Reinaldo Vignati

VAMOS CELEBRAR

- Cada colega vai mostrar o personagem que escolheu e explicar a razão de ele ser especial.
- Depois, vocês vão expor o mural para toda a escola ver.
- Para comemorar, façam uma roda da amizade!
- Cada estudante vai escolher uma palavra ou frase que mostre como é importante respeitar quem é diferente.
- Falem essas palavras juntos, em voz alta, celebrando todas as formas de ser!

VAMOS LEMBRAR

- Ser diferente é o que faz o mundo ser mais divertido, mais bonito e mais cheio de histórias para contar!
- No mundo real e no mundo da imaginação, todo jeito de ser merece respeito.
- O que mais podemos fazer para conviver bem com quem é diferente de nós?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, para conviver bem com quem é diferente, é importante respeitar as escolhas e o jeito de cada pessoa, tratar todos com carinho e educação, ouvir com atenção, fazer amizade, ajudar quem precisa, incluir todos nas brincadeiras e aprender com as diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Convide os estudantes a escolherem um personagem que seja diferente e destaque o que o torna especial. Oriente-os a fazer isso por meio de um desenho ou de uma frase simples. Depois, proponha a construção coletiva de um mural ou cartaz, no qual cada estudante cole seu trabalho, compondo uma produção conjunta que valorize a diversidade.

Quando todos tiverem finalizado, incentive cada estudante a apresentar brevemente seu personagem, explicando por que o considera especial. Organize os trabalhos no mural em um espaço visível da escola, para que toda a comunidade possa conhecê-los. Proponha, em seguida, a realização de uma roda da amizade, na qual cada estudante escolha uma palavra ou frase curta que expresse a importância de respeitar quem é diferente. Conduza a leitura dessas palavras em voz alta, em coro, para que a turma celebre em conjunto as várias formas de ser e existir.

Enfatize que ser diferente torna o mundo mais bonito e cheio de histórias. Relacione a vivência com o cotidiano, reforçando que no mundo real, assim como no imaginário, todos os modos de ser merecem respeito. Incentive a turma a pensar em atitudes concretas para conviver bem com pessoas diferentes, valorizando gestos de acolhimento, solidariedade e inclusão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF02LP18.

Atividade preparatória

O objetivo da seção é retomar alguns conteúdos estudados em outras unidades. Antes de encaminhar as atividades, apresente aos estudantes alguns textos de gêneros diferentes para verificar se reconhecem suas características. Pergunte sobre a forma (se em verso ou texto corrido), o objetivo de cada gênero, a função social que desempenha. Retome também algumas questões ortográficas trabalhadas durante o ano e aquelas para as quais existem regras. Por exemplo **mp**/**mb**, uso de **rr** e **ss** entre vogais e as trocas ou omissões de letras.

Converse com os estudantes a respeito desse momento e explique que é importante que saibam como está a aprendizagem dos conteúdos e em que precisam de mais empenho para superar as dúvidas que apresentam.

Orientações

Proponha a leitura silenciosa do texto da **atividade 1**. Observe se há estudantes que necessitam de ajuda para esse momento. Se for o caso, leia junto, mas depois oriente-os a reler o texto sozinhos. Proceda da mesma forma em relação às questões. Oriente-os a sublinhar no texto o trecho que responde às questões. Isso facilitará na hora de escrever as respostas.

A **atividade 2**, item **a**, propõe aos estudantes a observação de que números iguais podem apresentar dados diferentes em uma descrição. O item **b** verifica a capacidade de entendimento de expressões de pouco uso pelos estudantes.

Avaliação (formativa)

Mantenha o compromisso constante com a alfabetização da turma. Realize avaliações diagnósticas de forma sistemática, observando cada estudante em sua individualidade. Utilize os resultados para planejar intervenções personalizadas e organizar o trabalho pedagógico com foco nas capacidades linguísticas da alfabetização. Registre os avanços e as dificuldades, monitore-os regularmente e retome as observações em diferentes momentos da unidade. Esse acompanhamento contínuo garante um planejamento consistente e favorece a progressão de todos no processo de alfabetização.

Utilize as rubricas já apresentadas como modelo para monitorar a turma. Aplique os mesmos critérios (níveis 3, 2 e 1) de outras atividades da unidade, adaptando-os ao foco (exemplo: leitura de frases, escrita de palavras ou pequenos textos). Registre as observações no caderno do professor ou em planilha simples para comparar desempenhos e planejar ações de reforço ou aprofundamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF12LP17, EF02LP25.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o texto.

Por que algumas pessoas usam óculos?

Os olhos de todo mundo são diferentes. Algumas pessoas precisam de óculos para ajudar seus olhos a enxergar melhor. Para que você enxergue perfeitamente, a luz precisa chegar precisamente a um ponto no fundo de seu olho. Se o formato do seu olho não for adequado para focar a luz nesse ponto, as lentes dos óculos podem ser moldadas para fazê-lo.

Amy Shields. *Meu primeiro grande livro dos porquês*. Tradução: Mathias de Abreu Lima Filho. Barueri: Girassol, 2011. p. 59.

a) Onde o verbete foi publicado?

Na obra *Meu primeiro grande livro dos porquês*.

b) Que informação o verbete apresenta?

O verbete apresenta explicação para o uso de óculos.

2. Leia o verbete a seguir.

A avestruz é a maior ave do planeta, podendo atingir três metros de altura. Além de impressionar pelo tamanho, a ave tem alta expectativa de vida, podendo atingir 70 anos em cativeiro. A avestruz é incapaz de voar, porém apresenta grande capacidade de corrida, atingindo 70 km/h.

Vanessa Sardinha dos Santos. Avestruz. *Brasil Escola*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/animais/avestruz.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

EcoPic/iStockphoto.com

Avestruz, África do Sul, 2022.

a) No texto do verbete, o número 70 aparece duas vezes. Identifique o que ele representa:

- na primeira vez: tempo de vida.
- na segunda vez: velocidade que atinge na corrida.

b) "Ter alta expectativa de vida" é o mesmo que dizer:

( ) que a avestruz pode viver muito feliz.

(X) que a avestruz pode viver muito tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

3. Leia com atenção os textos a seguir.

TEXTO 1

O sapato que miava

[...]

A casa da Dona Velha era uma casa velha, com uma velha torneira que vivia resfriada, pingando água, plim, plim, plim, pelo nariz da torneira.

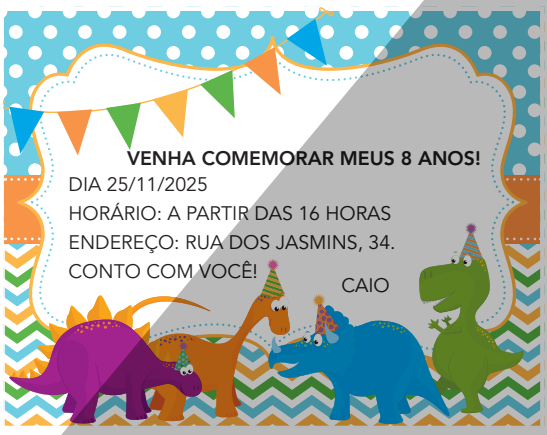
A casa da Dona Velha também tinha uma poltrona: era uma poltrona-balanço, onde a velha balançava até dormir. [...]

Sylvia Orthof. *O sapato que miava*. São Paulo: FTD, 2007. p. 7.

TEXTO 2

Mãezinha,
O Diego ligou e pediu pra avisar que vem passar o fim de semana aqui em casa. Pediu lasanha.
Vou pra casa da vovó agora (15h).
Beijos
Renata

TEXTO 3



flyinggiraffe/Shutterstock.com

- Responda às questões:

a) Qual dos textos é um bilhete? O texto 2.

b) Quem é o destinatário do bilhete? A mãe de Renata.

c) Que texto é um trecho de conto? O texto 1.

d) Quem vai comemorar o aniversário de 8 anos?

Caio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF02LP16.

Orientações

A leitura autônoma será um indicativo de que os estudantes evoluíram na fruição, no entanto é preciso observar se a compreensão está ocorrendo também. Nas atividades desta página, além de identificar o gênero de cada texto, propomos questões pontuais de compreensão. Mais uma vez, sua observação é fundamental para avaliar as estratégias dos estudantes na resolução das questões. Caso haja estudantes não fluentes ou com muita dificuldade para ler, leia junto, porém sempre incentivando que releiam sozinhos depois. Se for o caso, leia as questões e peça respostas orais antes do registro escrito.

Comente com os estudantes que diferentes gêneros circulam no dia a dia e cada um tem uma função social. Valorize que, ao identificar se um texto é bilhete, conto ou convite, eles estão aprendendo a usar a leitura como forma de comunicação e de organização social.

Peça aos estudantes que comparem a linguagem dos textos. Explique que no bilhete usamos frases curtas, informais e direcionadas a alguém específico; no conto, há personagens e narrador; no convite, as informações principais são a data, o horário, o local e o motivo da festa. Relacione essa observação à necessidade de compreender a função de cada gênero em diferentes campos de atuação (cotidiano, artístico-literário e vida pública).

Proponha a leitura coletiva do bilhete escrito em letra cursiva. Aproveite para reforçar a importância da legibilidade da escrita manual, destacando a transição entre letra de imprensa e cursiva no 2º ano.

Sugira como atividade de aprofundamento a criação de um novo bilhete para alguém da família ou para um colega da turma, reforçando a função comunicativa do gênero. Como atividade de recuperação, apresente outros exemplos de bilhetes simples (por meio de cartões ou *post-its*) e peça que identifiquem destinatário e remetente.

Realize uma avaliação diagnóstica rápida: verifique se todos conseguem distinguir os três gêneros e reconhecer suas funções. Observe individualmente quais estudantes ainda confundem as características dos textos e ofereça mediações personalizadas.

Finalize relacionando a leitura à vida cotidiana: comente que textos como bilhetes e convites ajudam a organizar as atividades em casa, na escola e na comunidade.

Orientações

A **atividade 4** retoma reconhecimento de sílabas e o som /z/ representado pela letra **z** e pela letra **s** entre vogais. Observe as estratégias dos estudantes para reconhecer a sílaba. Se for o caso, oriente-os a usar o recurso das palmas. Certifique-se de que compreenderam o quadro onde as palavras serão copiadas. Para complementar o quadro, permita que busquem em materiais impressos, caso não se lembrem de palavras com as características solicitadas.

Comente que a mesma sonoridade pode ser representada por diferentes letras na escrita. Mostre que o som /z/ pode aparecer com **s** (como em **mesa**), com **z** (como em **zero**), ou em outras combinações (**tesouro**, **cozinha**).

Oriente os estudantes a lerem em voz alta as palavras do quadro antes de pintar as sílabas, para perceberem o som na fala. Valorize o exercício de correspondência fonema-grafema como parte do processo de alfabetização.

Personalize a atividade para quem tiver dificuldade: apresente cartões com palavras adicionais, destacando as sílabas com o som de /z/ em cores diferentes. Para aprofundamento, desafie os estudantes a formarem frases curtas usando as palavras classificadas nos dois grupos.

Registre observações diagnósticas: verifique se todos conseguem identificar a regularidade sonora e classificá-la corretamente, oferecendo mediações individuais quando necessário.

A **atividade 5** propõe a escrita de nomes de animais cuja grafia exige desenvolvimento na al[illegible].

Peça aos estudantes que observem as imagens e escrevam os nomes dos animais (bode, gorila, peixe, pomba, coelho, elefante, chimpanzé, leão, tigre).

Comente que algumas palavras são mais curtas e outras mais longas, incentivando a percepção da segmentação silábica.

Sugira uma extensão interdisciplinar: peça aos estudantes que pesquisem onde vivem esses animais ou como se alimentam, relacionando a pesquisa à área de Ciências.

Para recuperação, proponha a cópia das palavras em letra cursiva, reforçando a legibilidade. Para aprofundamento, convide-os a criar uma pequena lista ou quadrinho classificando os animais entre domésticos e selvagens.

4. Leia as palavras do quadro e circule as sílabas que apresentam o som de /z/.

casulo	zabumba	mesa	cozinha	beleza
azeite	tesouro	zero	pesquisa	vaso

- Copie as palavras de acordo com a classificação de cada grupo.

Palavras escritas com S	Palavras escritas com Z
casulo	zabumba
mesa	cozinha
vaso	azeite
tesouro	zero
pesquisa	beleza

5. Escreva os nomes desses animais.

GlobalP/iStockphoto.com

Bode.

kevdog818/E+/iStockphoto.com

Gorila.

AntonZacorin/iStockphoto.com

Peixe.

Artagain/iStockphoto.com

Pomba.

Eric Isselee/Shutterstock.com

Coelho.

hamid3300/Shutterstock.com

Elefante.

GlobalP/iStockphoto.com

[illegible].

GlobalP/iStockphoto.com

Leão.

GlobalP/iStockphoto.com

Tigre.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Faça observação diagnóstica contínua: identifique quais estudantes ainda têm dificuldade em reconhecer ou escrever os nomes dos animais corretamente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF02LP03, EF02LP07.

6. No final do 1º ano, você escreveu uma carta para ser lida agora, ao final do 2º ano. Você se lembra disso? Resposta pessoal.

a) Leia a carta e registre abaixo suas impressões sobre ela.

- ☐ Hoje eu escrevo com mais facilidade. Resposta pessoal.
- ☐ Minha letra precisa melhorar.
- ☐ Gostei do que escrevi.
- ☐ Eu mudei muito em tudo.

b) Escreva com suas palavras em que você melhorou muito e em qual aspecto precisa melhorar no 3º ano. Resposta pessoal.

7. Escreva uma carta para você ler no final do próximo ano. Resposta pessoal.

- Revise o que escreveu. Verifique se aplicou o que aprendeu sobre o uso de letras maiúsculas e pontuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Relembre a turma da atividade realizada no final do 1º ano. Peça aos estudantes, com antecedência, que tragam para a escola o livro (ou a carta) que escreveram. Caso haja estudantes novos ou que não tenham mais o material, oriente-os a realizar apenas a segunda parte da proposta.

Orientações

Reserve um tempo para que leiam a carta e, se possível, comentem com os colegas. Em seguida, peça que respondam às questões. A escrita livre, tanto da **atividade 6** quanto da **atividade 7**, é uma oportunidade para observar como os estudantes estão se expressando: se conseguem escrever com clareza, se aplicam com facilidade – ou não – os conteúdos já estudados.

Observe também se encerram o ano mantendo uma boa postura ao escrever, a posição adequada do livro e a pega trípode do lápis. Faça registros considerando o processo de cada um e aponte em seu relatório final os pontos que necessitam de maior atenção.

Explique aos estudantes que a **atividade 6** tem como objetivo olhar para trás e perceber os avanços que tiveram na leitura e na escrita desde o 1º ano. Peça que leiam a própria carta com atenção e escolham as alternativas que melhor expressem o que sentiram ao reler o texto. Incentive-os a registrar, de forma autônoma, em quais aspectos já melhoraram e em quais ainda precisam avançar para o 3º ano.

Comente que escrever sobre si mesmo ajuda a desenvolver a consciência do próprio percurso de aprendizagem, tornando cada estudante protagonista de seu processo. Para aprofundamento, convide-os a compartilhar oralmente com a turma uma conquista importante que perceberam em sua escrita. Para recuperação, auxilie individualmente quem tiver dificuldade em identificar avanços, retomando pontos simples, como legibilidade e uso de pontuação.

Explique que a **atividade 7** propõe a escrita de uma nova carta para ser lida no final do 3º ano, como forma de projetar objetivos e desejos para o futuro, incentivando a escrita pessoal e a autorreflexão. Oriente os estudantes a organizarem o texto com a estrutura de uma carta: saudação, corpo do texto e despedida. Reforce a importância do uso de letras maiúsculas no início de frases e em nomes próprios, além da pontuação básica.

Sugira, como aprofundamento, que a turma guarde todas as cartas em um envelope coletivo, para serem abertas apenas no final do próximo ano, fortalecendo a memória da trajetória escolar. Para personalização, incentive quem tiver mais desenvoltura a escrever uma carta mais longa e detalhada, enquanto aqueles com maior dificuldade podem produzir frases mais curtas, mas mantendo a estrutura do gênero.

Realize observação diagnóstica: verifique se os estudantes aplicam os elementos básicos do gênero carta e se conseguem escrever de forma coerente sobre o que desejam para o futuro.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP13.

Orientações

Convide os estudantes a observarem as imagens e nomearem cada uma delas em voz alta. Incentive-os a pronunciar devagar, destacando o som inicial e identificando a letra correspondente. Em seguida, peça que completem o diagrama com os nomes das figuras, escrevendo letra por letra no espaço indicado.

Ao acompanhar a atividade, valorize as tentativas, mesmo quando houver erros, ajudando cada estudante a perceber a correspondência entre sons e letras. Reforce a atenção às palavras que contêm as letras **s** e **z**, explorando a posição delas no início, meio ou fim das palavras.

Incentive a leitura coletiva do diagrama preenchido, pedindo aos estudantes que leiam em coro as palavras já completadas. Retome oralmente algumas delas, convidando-os a pensar em outras palavras que também comecem ou terminem com essas letras.

Encerre retomando a importância de observar os sons das palavras e relacioná-los às letras, destacando como isso contribui para a aprendizagem da leitura e da escrita.

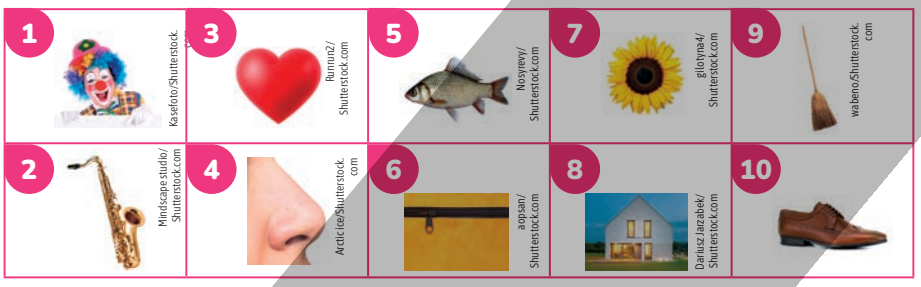
Um pouco mais

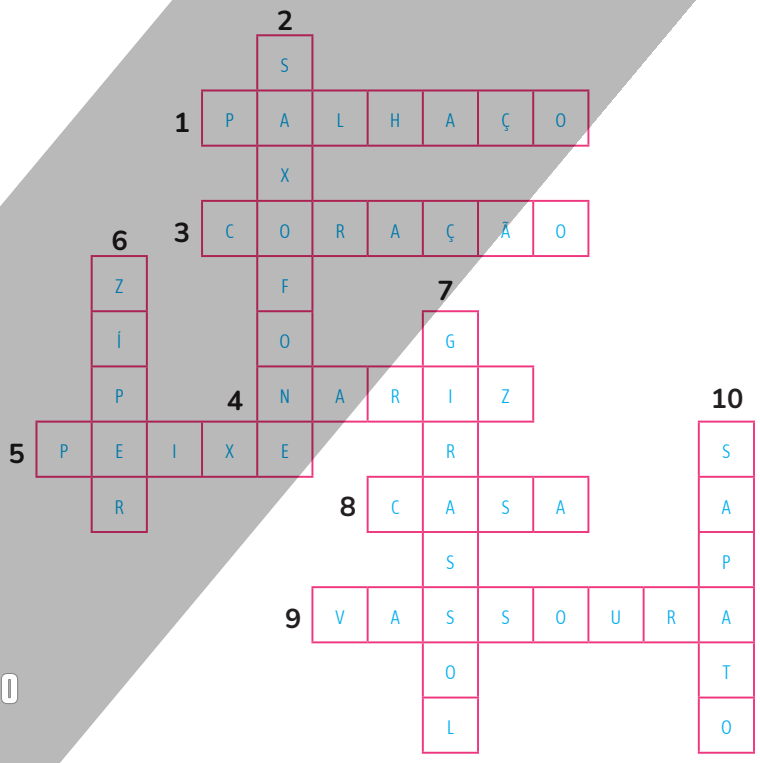
Para estudantes com maior necessidade de apoio, auxilie na nomeação das imagens e permita que completem apenas algumas palavras, ditando as letras ou fornecendo apoio visual. Para estudantes mais autônomos, proponha a criação de uma lista adicional de palavras que contenham as letras **s** e **z**, ampliando a reflexão e o vocabulário.

COM QUE LETRA?

S E Z

- Complete o diagrama com os nomes das figuras.





MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF02LP03.

PERISCÓPIO

Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Editora Girassol

Como? Onde? Por quê?, de Carolina Caires Coelho (Girassol).

Um livro para tirar muitas dúvidas sobre diferentes animais.

Teste seus conhecimentos sobre o mundo animal. Aprenda com leituras e desafios. Será que você encontrará os bichos que se esconderam nas páginas do livro?

Editora Companhia das Letrinhas

O livro dos porquês, de vários autores (Companhia das Letrinhas).

Esse livro, composto de artigos publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças* (*CHC*), responde a muitas perguntas feitas pelas crianças: "Por que as aranhas fazem teias?", "Por que lembramos e esquecemos?", "Por que as vacas mastigam sem parar?", "Por que temos de tomar banho?" etc.

Editora Moderna

Entrevistas: contos de fadas, de Carolina Moreyra (Moderna).

Já pensou em perguntar para a Rapunzel como ela cuida de tanto cabelo? Ou já imaginou o que a avó da Chapeuzinho pensou dentro da barriga do lobo? Nesse livro, você vai ler entrevistas exclusivas com 12 personagens de contos de fadas.

Editora Sextante

Enciclopédia Britânica para curiosos - Volume 1, de Christopher Loyd (Sextante).

Foguetes, vulcões, buracos negros e muito mais! Essa enciclopédia moderna leva você a uma viagem pelo conhecimento do Universo à vida na Terra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente as sugestões de leitura, destacando que os livros indicados trazem diferentes tipos de conhecimento e diversão. Mostre as capas aos estudantes e leia em voz alta os títulos, chamando a atenção para o que cada obra propõe: perguntas curiosas, descobertas científicas, entrevistas com personagens de contos de fadas e informações sobre o universo.

Convide os estudantes a escolherem, entre os livros, qual desperta mais interesse e peça que justifiquem suas escolhas. Incentive-os a relacionar os títulos às experiências pessoais, como curiosidades que já tiveram ou histórias que conhecem.

Proponha a leitura compartilhada de trechos curtos de alguns dos livros, explorando o estilo de escrita e o tipo de conteúdo. Em seguida, incentive cada estudante a buscar outros livros na biblioteca ou no cantinho da sala de aula, ampliando suas descobertas.

Por fim, organize um momento de socialização em que cada estudante compartilhe algo novo que aprendeu ou uma curiosidade que mais lhe chamou a atenção. Valorize a diversidade de interesses e leituras, mostrando como cada livro pode abrir portas para diferentes mundos.

Que tal retomar com os estudantes a lista da página 40? Peça que voltem até ela e registrem os títulos dos livros lidos ao longo das propostas da unidade. Oriente a turma a completar também a coluna de avaliação, comentando o que mais gostaram em cada leitura ou o que aprenderam com a história. Depois, organize um momento de compartilhamento para que cada estudante apresente brevemente sua escolha e sua avaliação, incentivando a troca de recomendações entre os colegas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF12LP02.

Avaliação (somativa)

Utilize o quadro a seguir como instrumento de avaliação, observando o desempenho dos estudantes à luz das expectativas de aprendizagem da unidade.

Rubrica de avaliação

Critérios observados	Sim	Parcialmente	Não
Lê e compreende verbete enciclopédico.			
Produz pequenos verbetes com apoio, utilizando imagens ou ilustrações.			
Diferencia animais reais de animais ficcionais em textos lidos.			
Reconhece a estrutura de entrevista (perguntas e respostas).			
Reconhece e escreve palavras com sons de **x** (**s**, **z**, **ch**, **cs**) e **z**.			
Participa da leitura coletiva com atenção e clareza.			
Relaciona texto e imagem para construir sentido.			
Colabora em produções coletivas (cartaz ou mural).			

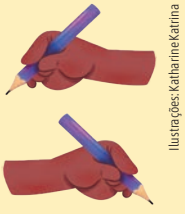
TREINANDO TRAÇADOS

1. Escreva o alfabeto maiúsculo e minúsculo em **letra cursiva**.

DICA:

INSTRUÇÕES PARA ESCREVER, DESENHAR E PINTAR:

POSTURA CORRETA



PEGA DO LÁPIS

Ilustrações: KatharineKatrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

270

2. Ligue as palavras iguais escritas de formas diferentes.

MÔNICA DENTISTA Gabriel LOCOMOTIVA

Lucas Mônica dentista ENFERMEIRA

Gustavo pato locomotiva

pato

LUCAS Gustavo GABRIEL enfermeira

3. Estas palavras ocupam apenas a linha central da pauta. Cubra os pontilhados. Depois, copie.

Seamm/Shutterstock.com

Paitoon/stock.adobe.com

meia cacau

Vasyl Helevachuk/iStockphoto.com

NafiCraft/Shutterstock.com

ema vaca

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

271

New Africa/Shutterstock.com

ovo

Michael Burrell/iStockphoto.com

peplfoto/Ev-/iStockphoto.com

saco

chengyuzheng/iStockphoto.com

uvas

Rawpixel/iStockphoto.com

navios

xphotoz/iStockphoto.com

camarões

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

272

4. Escolha um nome do quadro para cada criança e escreva. Resposta pessoal.

Luís Bianca Paulo
Toshiko Carlos
Cline Márcia Keila

FG Trade/E+/iStockphoto.com

Ziggy_mary/Shutterstock.com

Ildo Oliveira/Pulsar Imagens

FG Trade/E+/iStockphoto.com

273

Lopolo/Shutterstock.com

BigPixel Photo/Shutterstock.com

Mesquita FMS/E+/iStockphoto.com

FG Trade/E+/iStockphoto.com

- Os nomes que você escreveu ocupam a parte central e a parte de cima da pauta. E o seu nome, que partes da pauta ele ocupa? Escreva-o na tarja caligráfica. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

274

5. Escreva o nome das frutas.

zcy/stock.adobe.com

caqui

Valentyn Volkov/Shutterstock.com

pêssego

Valentyn Volkov/Shutterstock.com

figo

Photoongraphy/Shutterstock.com

laranja

Marco Tulio/Shutterstock.com

jabuticaba

NatalyStudio/Shutterstock.com

cereja

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Circule os nomes que ocupam todas as partes da pauta.

5. Figo, laranja e jabuticaba.

275

6. Copie a quadrinha na tarja caligráfica.

Lá no fundo do quintal
tem um tacho de melado.
Quem não sabe cantar verso
é melhor ficar calado.

Quadrinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

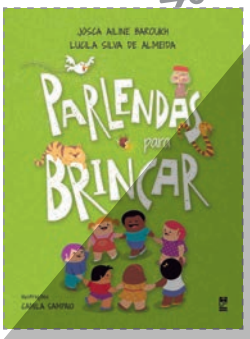
276

MATERIAL COMPLEMENTAR

CORTAR

UNIDADE 1 – PÁGINA 18

Editora Moderna

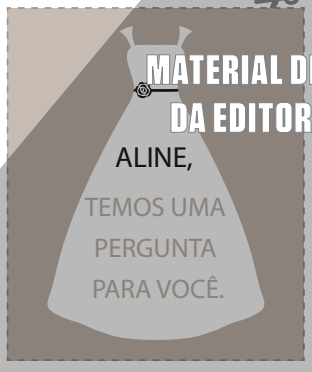


Panda Books

Elo Editora

Editora do Brasil

UNIDADE 3 – PÁGINA 78



Ved...9/Shutterstock.com

Carla Nichiata/Shutterstock.com

MSSA/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

277

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2 – PÁGINA 55

Ilustrações: João Marcos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

JOÃO EDUARDO. *CALVIN: HISTÓRIAS TÃO PEQUENAS DE NÓS DOIS*: COM MENDELÉVIO E TELÚRIA. BELO HORIZONTE: ABACATTE, 2011. P. 10.

279

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2 – PÁGINA 67

Photoongraphy/Shutterstock.com

MarcoFood/Shutterstock.com

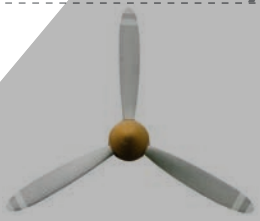
balbaz/iStockphoto.com

rodrigobark/Shutterstock.com

AlexLMX/iStockphoto.com

nixki/iStockphoto.com

darklord_71/iStockphoto.com



Winai_Tepsuttinun/iStockphoto.com

sam74100/iStockphoto.com

iphoto/iStockphoto.com

martinedoucet/iStockphoto.com

Cassandra Cury/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

281

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 3 – PÁGINA 106 – JOGO DA MEMÓRIA

Lie Nobusa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

283

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 8 – PÁGINA 260

pranee nankit/Shutterstock.com

Basset hound.

DarioEgidi/iStockphoto.com

Beagle.

Grigorita Ko/Shutterstock.com

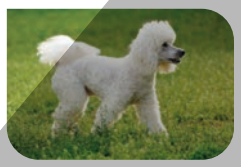
São-bernardo.

Lenkadan/Shutterstock.com

Boxer.

WilleeCole Photography/ Shutterstock.com

Buldogue.


Predrag Sepelj/Shutterstock.com

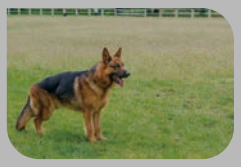
Poodle.

Artush/Shutterstock.com

Fila.

Cesarz/Shutterstock.com

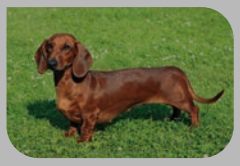
Collie.


volofin/iStockphoto.com

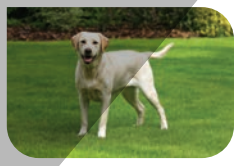
Pastor-alemão.

PITAKSUNT/Shutterstock.com

Chihuahua.


Capture Light/Shutterstock.com

Dachshund.


Capture Light/Shutterstock.com

Labrador.

Julian Popov/Shutterstock.com

Dálmata.

Jon Osumi/Shutterstock.com

Husky siberiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

285

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União:* seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estabelecendo metas e diretrizes para garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

A BNCC visa oferecer uma base para toda a Educação Básica brasileira. Trata-se de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar e apresenta as competências e habilidades específicas das diferentes áreas do conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações para a oferta de material didático complementar para os estudantes de ensino fundamental no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023.

Documento que fornece diretrizes para a seleção e utilização de materiais didáticos complementares, visando fortalecer as práticas pedagógicas no processo de alfabetização das crianças.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de uma pesquisa em que a autora analisa um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola, a obra busca refletir sobre a literatura infantil europeia e anglo-saxônica, trazendo subsídios para a compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

FERREIRO, E. *O ingresso na escrita e nas culturas do escrito*: seleção de textos de pesquisa. Tradução de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.

Reúne artigos que abordam temas como consciência fonológica e o impacto da era digital na escrita, oferecendo uma visão abrangente sobre os desafios da alfabetização contemporânea.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Coletânea de textos que desafia métodos tradicionais de alfabetização, enfatizando a importância de compreender o processo de aprendizagem da escrita como uma construção ativa da criança.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra que introduz a teoria da psicogênese da escrita, demonstrando como crianças constroem hipóteses sobre a linguagem escrita antes mesmo da alfabetização formal.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas no momento de construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas ao se construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Discute a importância de práticas de leitura e escrita significativas no contexto escolar, propondo estratégias para tornar essas atividades mais eficazes e contextualizadas.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro, são abordadas as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido em uma perspectiva sociointeracionista da língua. Essa visão considera a língua como um conjunto de práticas enunciativas, e não um sistema autônomo ou como simples forma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

287

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

Nesse artigo, são caracterizados alguns dos gêneros de divulgação científica abordados na escola. Sendo o processo de apropriação de gêneros discursivos um aspecto importante no letramento escolar, o texto apresenta uma análise de como esse processo ocorre na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro reúne textos diversos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. O objetivo é tornar significativa a aprendizagem dos gêneros, levando-a a contribuir para um domínio efetivo de língua fora do espaço escolar.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Apresenta a proposta do "alfaletramento", que integra alfabetização e letramento, destacando experiências práticas e estratégias para promover a aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Claudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra visa ajudar os educadores a promover estratégias de leitura que possibilitem a interpretação e a compreensão de textos escritos, considerando a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Obra fundamental da psicologia histórico-cultural que introduz a zona de desenvolvimento proximal e destaca o papel social da linguagem na aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

288

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES GERAIS III
1. A coleção III
2. Pressupostos teórico-metodológicos IV
2.1. Concepção de linguagem IV
2.2. Concepção de aprendizagem V
2.3. Ciclo de alfabetização VI
2.3.1. Alfabetização e letramentos VI
2.3.2. Sistema de escrita da língua portuguesa: alfabetização e processo de ortografização VII
2.3.3. Consciência fonológica e processo de alfabetização VII
2.3.4. Aspectos convencionais da escrita VIII
2.4. Formação do leitor literário VIII
2.4.1. Projetos de leitura IX
2.4.2. Ler ou contar histórias? XI
3. Língua Portuguesa na BNCC XI
3.1. Competências gerais, de área e curriculares XI
3.2. O ciclo de alfabetização na BNCC XII
4. Planejamento pedagógico XIII
4.1. Intencionalidade pedagógica e mediação do professor XIII
4.1.1. Formas de organização da sala de aula XIII
4.1.2. Modelo de plano de aula XIV
5. Inclusão e acessibilidade XV
6. Interdisciplinaridade XVII
7. Avaliação XVII
7.1. Modelos de testes de verificação para acompanhamento processual XVIII
7.1.1. Modelo 1 XIX
7.1.2. Modelo 2 XX
8. Temas Contemporâneos Transversais XXII
9. Competências socioemocionais XXIII
10. Parceria entre família e escola XXIV
11. Orientações complementares XXIV
11.1. Matriz de planejamento de rotina XXIV
11.2. Matriz de sequência didática XXV
11.3. Quadro de progressão de conteúdos XXV
11.4. Sugestão de cronograma XXVI
12. Organização didática da coleção XXVI
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS XXVIII
13. Habilidades da BNCC XXVIII
14. Referências XXXI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A COLEÇAO

A passagem do estudante da Educação Infantil para o Ensino Fundamental marca um momento importante de transição, em que a criança deixa um ambiente focado no brincar, nas interações e na ampliação das experiências para ingressar em uma etapa que exige maior sistematização das aprendizagens.

No Ensino Fundamental, o foco passa a incluir a apropriação do sistema de escrita, a ampliação da autonomia nos cuidados pessoais e nas responsabilidades com os materiais e as atividades, além do aprofundamento de conhecimentos em diversas áreas de forma organizada. Contudo, é fundamental que elementos centrais da Educação Infantil, como o brincar, a curiosidade, a valorização das experiências e o acolhimento das emoções, permaneçam presentes, garantindo que seja um momento de transição e não de ruptura.

De acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização. O letramento, iniciado na Educação Infantil por meio do contato com textos, histórias, cantigas, canções, brincadeiras e situações cotidianas de leitura e escrita, tem continuidade e se amplia no Ensino Fundamental, quando a criança passa a ter, gradativamente, mais autonomia em função do domínio do sistema de escrita alfabética, articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e do seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse processo, a criança gradativamente conquista maior autonomia, aprendendo a utilizar a leitura e a escrita para explorar o mundo, expressar pensamentos e registrar descobertas, ao mesmo tempo em que compreende as funções sociais da linguagem em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a alfabetização não se reduz apenas ao domínio do código, mas se articula ao letramento de maneira integrada, fortalecendo o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras de forma significativa e contextualizada, em sintonia com as vivências e os interesses da criança.

Nessa direção, esta coleção foi elaborada para oferecer ao professor e aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental propostas que favoreçam a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e a vivência de práticas de leitura e escrita contextualizadas e significativas, mediadas pela ação docente. A coleção está pautada em uma concepção de linguagem como prática social que se realiza na interação, "concebendo o eu e o outro como inseparavelmente ligados, tendo como elemento articulador a linguagem" (Brait, 2003, p. 12).

Fundamentando-se em um trabalho que busca explicar e sistematizar os usos linguísticos, as atividades visam tornar significativas aos estudantes as características de funcionamento do sistema de escrita alfabética, bem como a leitura e a produção textual com base em gêneros textuais, considerando o texto em suas múltiplas manifestações e compreendendo a língua não como estrutura, mas como um sistema complexo de que o ser humano lança mão para participar de atividades de comunicação em seu contexto social.

Para saber mais sobre gêneros textuais, consulte:

- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Atividades de investigação e reflexão sobre a escrita e de atribuição de sentidos aos textos escolhidos para leitura compõem a coleção, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Para que isso se efetive, o estudante precisa construir e compreender as regularidades da língua, participando de momentos de interação com outros estudantes, mediados pelas ações do professor. É justamente nesse sentido que o papel do professor torna-se ainda mais relevante, pois o avanço dos estudantes na compreensão desse sistema complexo que é nossa língua materna, e de seu uso social, dependerá de como suas intervenções ocorrerão em sala de aula. O que se pretende é que os estudantes desenvolvam modos de participar de eventos de linguagem para além da escola.

Assim, pensando no estudante a quem a coleção se destina, espera-se favorecer:

- a compreensão da linguagem, considerando o sistema de escrita alfabética, seu domínio e uso;
- o reconhecimento e a compreensão do papel das diferentes linguagens na organização e significação da realidade;
- o desenvolvimento das competências de ler e escrever para além da escola, em situação real de comunicação, por meio da leitura investigativa e da produção textual com base em gêneros textuais orais e escritos;
- a apropriação/compreensão gradativa de aspectos gramaticais da língua, bem como sua funcionalidade.

Para saber mais sobre o ensino de Língua Portuguesa para crianças a partir de 6 anos e sobre o Ensino Fundamental de 9 anos, consulte:

- MACIEL, F. I. P. *et al.* (org.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de 6 anos de idade. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4034-crianca-seis-anos-opt&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 jul. 2025.

As competências leitora e escritora são desenvolvidas com base nos quatro eixos organizadores indicados na BNCC (Brasil, 2018, p. 71-83), apresentados a seguir.

- **Oralidade:** envolve práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, peça teatral, apresentação de cantigas e canções, contação de histórias, entre outras.
- **Produção de textos:** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos, como narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas; escrever verbetes de curiosidades científicas; relatar fatos relevantes para a comunidade, em notícias; entre outros.
- **Análise linguística/semiótica:** envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses, por meio de procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido.
- **Leitura/Escuta:** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; entre outras possibilidades.

Na BNCC (Brasil, 2018), a organização das práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) é feita pelos seguintes campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Os textos oferecidos para leitura e atividades diversas contemplam esses campos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste tópico, apresentamos as concepções teóricas e metodológicas que serviram de base para a elaboração da coleção, oferecendo a você, professor, meios para reflexão sobre seu modo de alfabetizar e ensinar Língua Portuguesa.

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

O ensino de uma língua – e especialmente a Língua Portuguesa, no contexto em que nos encontramos – está diretamente relacionado ao modo pelo qual concebemos a linguagem. Travaglia (2009) ressalta que, no contexto escolar, é fundamental expor os estudantes à maior variedade possível de

situações enunciativas. Essa diversidade contribui para o desenvolvimento da capacidade de usar a língua de forma adequada nas diferentes situações comunicativas que vivenciam ao longo da vida. Tal perspectiva está diretamente relacionada à concepção de linguagem assumida pelos materiais didáticos utilizados nesses processos de aprendizagem.

A concepção que orienta a coleção é a da linguagem como interação. Se a relevância está na interação, o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e entre estes e seus professores é o que orienta o aprendizado. O foco não está mais na estrutura e na norma como verdades absolutas, mas no valor que se dá às situações concretas de uso da língua e de atribuição de sentidos. Estruturas da língua e normas da escrita estão, desse modo, a serviço de seus usuários para que possam participar das situações de interação.

A abordagem interacionista compreende a aquisição da linguagem como um processo que ocorre a partir das interações que o ser humano estabelece com outros, nos contextos significativos de comunicação em que estão inseridos. A linguagem não é entendida como algo pré-formado ou puramente interno, mas como uma competência que se desenvolve por meio do uso em situações reais de troca verbal. Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua ocorre à medida que o estudante participa de práticas comunicativas em que há intenção, escuta, resposta e construção conjunta de sentido. A aquisição da linguagem, portanto, está fortemente relacionada aos contextos de uso, à necessidade que os seres humanos sentem de se comunicar com outros e à qualidade das interações que estabelecem. Nesse sentido, é fundamental uma [illegible] ações em que os estudantes possam experimentar a linguagem de maneira ativa, funcional e significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nessa abordagem, a alfabetização não se resume ao domínio de um código, mas à aprendizagem da linguagem escrita como representação da fala (Vygotsky, 1998). Trata-se de uma atividade social e mental complexa. Aprender a ler e a escrever e dominar o sistema de escrita alfabética deve ocorrer de forma ativa, nas interações sociais, em práticas significativas e contextualizadas. Assim, alfabetização e letramento se concretizam como práticas sociais, articulando o sistema de escrita ao uso social da linguagem, de modo que o estudante se aproprie de seu uso para agir no mundo e transformá-lo.

2.2. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Na mesma direção de uma concepção interacionista estão os estudos de Vygotsky (2001), pensador russo que compreende a aprendizagem como um processo social, construído nas interações do sujeito com o outro e com os objetos culturais do meio em que vive.

Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem bem orientada impulsiona o desenvolvimento, permitindo que o estudante atinja níveis mais elevados de pensamento e ação, em um movimento contínuo de expansão de suas capacidades. Assim, aprendizagem e desenvolvimento se relacionam de forma dinâmica, uma vez que, ao aprender, o sujeito reorganiza suas estruturas internas e avança na complexidade do pensamento.

Para compreender essa relação, Vygotsky (2001) introduz os conceitos de Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O Nível de Desenvolvimento Real refere-se àquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha, sem a ajuda de outra pessoa, enquanto a Zona de Desenvolvimento Proximal corresponde ao conjunto de tarefas que ela ainda não executa de forma independente, mas consegue fazer com o auxílio e a mediação de um adulto ou de colegas mais experientes. É nesse espaço entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que pode vir a realizar com auxílio que ocorre a aprendizagem possível, potencializando o desenvolvimento.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem é visto como espiralado, isto é, a cada nova aprendizagem, o estudante não retorna ao mesmo ponto de partida, mas amplia e aprofunda seus conhecimentos, revisitando conceitos e habilidades em níveis mais complexos. Essa aprendizagem em espiral permite que os saberes sejam retomados, ressignificados e expandidos, favorecendo o fortalecimento das competências dos estudantes de forma articulada e progressiva.

As implicações dessa concepção para a prática em sala de aula são significativas. Destaca-se a importância da troca de conhecimentos entre os estudantes, valorizando diferentes saberes que cada um traz de suas experiências, permitindo a construção coletiva do conhecimento. A sala de aula torna-se um espaço de interlocução, em que as vozes dos estudantes são ouvidas, consideradas e mobilizadas como ponto de partida para novas aprendizagens, criando um ambiente de respeito

à diversidade e de valorização dos saberes individuais e coletivos.

2.3. CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

2.3.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS

A compreensão conceitual dos termos **alfabetização** e **letramentos** é fundamental para o professor, pois impacta sua ação pedagógica.

A noção de letramento foi incorporada à educação à medida que estudos da linguística e da psicolinguística demonstraram que ensinar a ler e escrever não se restringia à codificação e decodificação. A partir da década de 1990 (Soares, 1999), o conceito de letramento consolidou-se no Brasil, sendo entendido como o conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, superando a visão restrita e tecnicista da aprendizagem da leitura e escrita.

Historicamente, a escola concentrava-se no ensino do código escrito de forma mecânica e descontextualizada. Contudo, a prática demonstrava que aprender a ler e escrever não se resumia a "juntar letras" e decodificá-las. A partir da compreensão de que ler e escrever não envolve apenas conhecer um código, mas também compreender para quê, quando e como utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais e culturais, introduziu-se o termo **letramento**. Isso transformou as práticas pedagógicas, exigindo que a alfabetização fosse [illegible] práticas reais de leitura e produção [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O letramento é um processo contínuo, iniciado antes mesmo do ensino formal da alfabetização. Antes de dominar o sistema de escrita alfabética, o estudante já participa de práticas sociais de leitura e escrita, na Educação Infantil ou em outros ambientes. Ressalte-se que isso não significa antecipar o processo de alfabetização, mas sim proporcionar experiências que aproximem os estudantes da linguagem escrita, despertando seu interesse e familiaridade com seus usos sociais. A escola passou, então, a ser desafiada a trabalhar a leitura e a escrita como práticas sociais, oferecendo textos de diferentes gêneros e funções, propondo situações reais de uso, como a leitura e a escrita de bilhetes, receitas, placas, histórias e textos informativos. Essa mudança levou os professores a refletirem sobre suas práticas, considerando o papel social da língua escrita e sua função na formação cidadã desde o início da escolaridade.

A noção de letramento implica a imersão do estudante no conhecimento dos usos da cultura escrita (Soares, 1999). Galvão (2014) alerta que, mais do que afirmar que os indivíduos "acessam" ou "se inserem" em uma cultura da escrita, é preciso compreender que eles produzem significados e usos da escrita em seus próprios contextos. Portanto, é fundamental que a escola reconheça e valorize os modos como seus estudantes usam a escrita em suas realidades, de forma a promover um ensino que respeite essa pluralidade.

Incorporar a noção de letramento significa reconhecer a diversidade de contextos em que a linguagem escrita circula, garantindo que, ao aprender a ler e escrever, os estudantes se tornem usuários competentes da língua em suas dimensões sociais, culturais, cognitivas e afetivas. Nas últimas décadas, o termo **letramento** ampliou seu significado, e pesquisadores como Rojo (2009) passaram a utilizar **letramentos** (no plural) para reconhecer a pluralidade de contextos, gêneros, culturas e semioses envolvidos nas práticas sociais de leitura e escrita.

Alfabetização e letramentos devem, portanto, caminhar juntos, pois não basta ao estudante aprender o sistema de escrita alfabética sem compreender a função social da linguagem escrita. Embora a aprendizagem do sistema de escrita alfabética deva ser planejada e mediada intencionalmente pelo professor, com momentos específicos para a reflexão sobre o sistema de escrita, é preciso articular a alfabetização com as práticas sociais de leitura e escrita, garantindo o sentido e funcionalidade ao que se aprende. Alfabetizar é um processo que exige intencionalidade pedagógica, apoiada em três pilares essenciais: compreender como o estudante se alfabetiza, conhecer a estrutura do sistema de escrita da língua portuguesa e planejar intervenções didáticas eficazes.

Nesta coleção, as atividades propostas para a alfabetização possibilitam ao estudante aprender a ler e escrever por meio de momentos de reflexão e análise sobre o sistema de escrita do português, articulados a práticas e atividades que utilizam textos reais e significativos.

2.3.2. SISTEMA DE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA: ALFABETIZAÇÃO E PROCESSO DE ORTOGRAFIZAÇÃO

O sistema de escrita da língua portuguesa estrutura-se pelo princípio alfabético, ou seja, cada grafema (letra) representa, em geral, um fonema (som). No entanto, essa relação não é sempre direta, visto que a língua portuguesa apresenta complexidades fonológicas e ortográficas que impactam o processo de alfabetização.

Embora o sistema de escrita alfabética se baseie nas relações fonema-grafema, sendo necessário que o estudante compreenda como os sons se articulam e são representados graficamente, ele não é puramente fonético, mas alfabético-ortográfico (Morais, 2012). Isso significa que, além de representar sons, o sistema de escrita incorpora convenções ortográficas ligadas às diferentes relações entre letras e sons (uma letra pode representar vários sons, como a letra **r**; ou um som pode ser representado por várias letras, como o fonema /s/ que, dependendo da posição na palavra, pode ser escrito com **s**, **c**, **ss**, **ç**, entre outras) e aspectos morfossintáticos e etimológicos (como o uso de letras para indicar morfemas ou para preservar a origem de palavras, mesmo sem correspondência com a pronúncia, como a letra **h** na palavra **homem**).

Diz o autor que compreender o funcionamento do sistema de escrita implica entender que ele é:

- alfabético, por se basear em relações entre fonemas e grafemas;
- ortográfico, ao incorporar convenções que vão além de uma relação biunívoca entre letra e som;
- morfossintático, ao registrar flexões e relações gramaticais;
- etimológico, ao manter marcas de origem em algumas grafias.

Sendo assim, ao dominar o princípio alfabético, o estudante se alfabetiza, mas a aprendizagem continua de forma gradual e sistemática até o domínio das convenções ortográficas.

De acordo com Morais (2012), a aprendizagem da ortografia não se esgota no momento em que o estudante se alfabetiza. Nessa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2018) aponta que o processo básico de alfabetização, ou seja, a construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, pode se dar em dois anos, mas deve ser continuado com o processo de ortografização, ou seja, o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2.3.3. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No sistema de escrita da língua portuguesa, todas as sílabas possuem uma vogal, que é o núcleo da sílaba e elemento indispensável para sua formação. Isso significa que, independentemente da quantidade de consoantes em uma sílaba, é a presença da vogal que a constitui como unidade de som. A vogal se constitui como o som produzido sem obstrução do ar na cavidade bucal, formando um núcleo sonoro claro (como os sons /a/, /e/, /i/, /o/ e /u/). A consoante é o som produzido com algum grau de obstrução ou constrição do fluxo de ar pela língua, dentes ou lábios, sendo sons que precisam das vogais para serem pronunciados em sílabas. Esse aspecto da língua pertence ao estudo da fonologia, que analisa os sons da fala (fonemas) e sua organização em determinada língua, e também se articula com a aprendizagem da estrutura alfabético-ortográfica. Ao perceber que toda sílaba tem vogal, o estudante entende melhor como segmentar e identificar sílabas, o que facilita a relação fonema-grafema e a escrita de palavras.

Segundo Silva (2014), "consciência fonológica e consciência fonêmica são termos relacionados ao conhecimento que os falantes têm da organização da sonoridade". Para compreender plenamente o sistema de escrita alfabética, o estudante precisa desenvolver, gradativamente, uma consciência fonológica, percebendo que as palavras podem ser decompostas em partes menores, como as sílabas e os fonemas.

Morais (2019) afirma que, para desenvolver hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética, os aprendizes precisam segmentar palavras em sílabas, contá-las e identificar os sons que as compõem, a fim de buscar letras correspondentes. No entanto, o autor afirma que, embora a consciência fonológica seja importante, tratá-la isoladamente não é suficiente para a alfabetização, sendo necessário compreender o que a escrita representa e como se produzem notações. A relação entre consciência fonológica e escrita alfabética é de reciprocidade: para compreender o sistema de escrita, a criança precisa desenvolver habilidades de consciência fonológica, enquanto a notação escrita torna mais visíveis os segmentos sonoros das palavras. Por isso, é importante que os estudantes vejam escritas as palavras utilizadas em atividades de análise linguística.

Não se trata, portanto, de pressupor que a consciência fonológica seja precedente à alfabetização, mas sim que seu desenvolvimento é componente desse processo. Ao longo do processo de alfabetização, à medida que o estudante percebe, identifica e manipula os sons da fala e analisa suas respectivas notações escritas, ao escrever e ao ler, desenvolve-se a consciência fonológica.

Atividades lúdicas como declamação e leitura de parlendas, trava-línguas e quadrinhas possibilitam às crianças perceber rimas e sílabas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Desse modo, propostas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética estão presentes nesta coleção: os estudantes são instigados a refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita por meio de atividades de análise relativa ao princípio alfabético e, gradativamente, ampliam o conhecimento sobre a estrutura alfabético-ortográfica da língua portuguesa.

2.3.4. ASPECTOS CONVENCIONAIS DA ESCRITA

Os aspectos convencionais da escrita referem-se ao conjunto de regras e normas que organizam e padronizam a forma como a língua é graficamente representada, garantindo sua compreensão por todos os usuários.

Dominar esses aspectos é diferente de aprender o princípio alfabético do sistema de escrita. Aprender o princípio alfabético significa compreender que a escrita é um sistema de representação da fala. Já aprender os aspectos convencionais envolve conhecer e utilizar as regras que padronizam o uso da língua escrita, como as convenções [illegible] ortográficas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O domínio [illegible] convencionais da escrita ocorre de forma gradativa. Por isso, trabalhar esses aspectos no ciclo de alfabetização implica saber qual é o papel que cada um desses conteúdos ocupa na aprendizagem do estudante. Aprender o traçado das letras, por exemplo, contribui para a legibilidade, a organização e a distribuição no espaço do papel. A letra cursiva surgiu da necessidade prática de agilizar a escrita manual, sendo originada de adaptações no traçado das letras para permitir maior fluidez e economia de movimento, tendo sido sistematizada como modelo de caligrafia na educação, por meio de padrões de ligação entre as letras nas palavras e facilitando a fluência motora na escrita. O ensino sistemático do traçado das letras e da ligação entre elas nas palavras promove maior rapidez e fluidez motora na escrita. Essa aprendizagem deve ocorrer de maneira gradual, permitindo que o estudante desenvolva a habilidade necessária para o traçado específico de cada letra.

Nesta coleção, é apresentado o traçado das letras, bem como a postura e a forma correta de pega do lápis, para que esses aspectos possam ser ensinados e treinados sistematicamente pelos estudantes.

Nos volumes 1 e 2 da coleção, o trabalho com os diferentes tipos de letra ocorre de forma progressiva. No Volume 1, é priorizado o uso da letra bastão (imprensa maiúscula) e o traçado das letras nessa forma gráfica. Já no Volume 2, a transição entre letra de imprensa maiúscula (letra bastão) e letra cursiva tem início de maneira mais consistente na Unidade 3, momento em que se iniciam as atividades voltadas para o treino do traçado cursivo. Espera-se que, ao longo do 2º ano, os estudantes adquiram o domínio progressivo da letra cursiva, tanto maiúscula quanto minúscula, em termos de legibilidade, velocidade e fluência.

2.4. FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

A formação do leitor literário deve se iniciar antes de o estudante frequentar a escola. Contudo, a escola não pode se eximir de seu papel preponderante nessa formação, promovendo experiências voltadas ao desenvolvimento da sensibilidade para o aspecto estético. Oliveira (2010, p. 41), ao dissertar sobre leituras literárias na escola, destaca que: "As primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento".

A literatura infantil precisa ser reconhecida, tanto pelo professor quanto pelo estudante, como um elemento da cultura, e isso só se torna possível quando o trabalho com textos literários realizado em sala de aula não se mantém preso às atividades de decodificação, de reconhecimento de aspectos gramaticais, de ampliação de vocabulário, de extração de informações do texto. É por meio de atividades que estimulam o diálogo, o compartilhamento dos pontos de vista sobre o que os estudantes leem, que o prazer pela leitura literária se forma.

Sobre o papel da literatura no desenvolvimento do leitor, consulte:

- PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). *Literatura*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=7841&Itemid=. Acesso em: 23 jul. 2025.

Ao longo das unidades de cada volume da coleção, há orientações para que o professor valorize os sentidos atribuídos pelos estudantes àquilo que leem, dando-lhes espaço para que explicitem opiniões sobre os textos, para que se sintam instigados a reconhecer suas características, de seus autores, dos contextos que revelam. Embora alguns textos literários sejam utilizados como ponto de partida para o estudo de aspectos linguísticos, essa abordagem é realizada com o cuidado de preservar seu valor literário.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza o desenvolvimento de habilidades que envolvem a atribuição de sentidos aos textos, a dimensão social e estética dos textos, o domínio dos elementos constitutivos da narrativa ficcional e do discurso dramático em prosa e verso, bem como a experiência de criação. As atividades propostas para os textos literários, nesta coleção, procuram destacar todas essas habilidades.

2.4.1. PROJETOS DE LEITURA

Os projetos de leitura apresentados a seguir são propostas que promovem o desenvolvimento de competências leitoras.

São atividades que devem ser permanentes na sala de aula: a **Roda de leitura** e a **Biblioteca da turma**. [illegible] na prática pedagógica, o letramento literário se efetiva pelo contato direto com as obras, pela construção de comunidades de leitores, pela ampliação do repertório literário e pelo oferecimento de atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária.

Os projetos Roda de leitura e Biblioteca da turma priorizam o desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como o aprimoramento das habilidades de compreensão e produção textual. Além disso, promovem o letramento literário e o desenvolvimento do comportamento leitor (Colomer, 2007).

2.4.1.1. Roda de leitura

A Roda de leitura é um projeto que integra a rotina da sala de aula como espaço coletivo de escuta, diálogo e fruição literária, ampliando o repertório dos estudantes e fortalecendo seu comportamento leitor. Nesse momento, o professor realizará a leitura em voz alta de livros previamente selecionados.

a) Leitura compartilhada

Segundo Solé (2007), a leitura compartilhada é aquela em que o professor organiza a tarefa de leitura e envolve ativamente os estudantes. Quatro ações fundamentais para a compreensão durante a leitura podem ser incentivadas: ler, resumir, solicitar esclarecimentos sobre o texto e prever.

A autora ressalta que essas estratégias devem ser ensinadas no contexto da leitura, e não isoladamente. Por isso, os momentos antes, durante e depois da leitura devem ser organizados para potencializar as estratégias, conforme quadro a seguir (Solé, 2007).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

QUADRO 1: TAREFAS DA LEITURA COMPARTILHADA

Antes da leitura	Durante a leitura	Depois da leitura
• ativar conhecimentos prévios (tarefa tanto do professor quanto dos próprios estudantes); • antecipar o tema do texto (motivação para a leitura); • elaborar previsões sobre o texto a ser lido; • esclarecer os objetivos da leitura (tarefa do professor, inicialmente, mas com possibilidades de ser complementada pelos próprios estudantes); • elaborar perguntas ao texto (tarefa predominantemente dos estudantes, partilhada com o professor e orientada por ele).	• ler o texto (no caso do projeto Roda de leitura, é uma tarefa do professor); • confirmar, rejeitar ou retificar as antecipações ou expectativas elaboradas no momento *antes da leitura*; • resumir (recuperar o objetivo da leitura, por exemplo, que os estudantes destaquem as ideias que emergem do texto, apontem a ordem em que os acontecimentos ocorrem etc.); • solicitar esclarecimentos a respeito do texto; • prever (estabelecer hipóteses a respeito da continuidade do texto que está sendo lido.	• identificar a ideia principal presente no texto lido (retomar o objetivo da leitura, recuperar elementos que podem ser articulados à ideia principal e, por vezes, se encontram no título do texto); • confrontar as descobertas após a leitura àquelas previstas inicialmente; • resumir (selecionar informações relevantes, agrupar informações); • elaborar novas perguntas ao texto (iniciar por responder às perguntas elaboradas no momento *antes da leitura*, confrontar essas perguntas e respostas ao objetivo da leitura, à ideia principal do texto, para, então, elaborar novas perguntas ao texto).

b) Periodicidade e duração

Sugere-se que a Roda de leitura aconteça ao menos três vezes por semana, garantindo continuidade e rotina de leitura. A duração poderá variar conforme o dia e a complexidade do livro escolhido, mas recomenda-se de 20 a 30 minutos.

c) Orientações para a seleção de livros

A seleção de livros pode ser feita pelo professor ou de forma participativa com os estudantes. A seguir, alguns critérios para seleção.

- Temas de interesse dos estudantes ou que dialoguem com projetos em andamento.
- Gêneros literários específicos (conto, poema, crônica, fábula etc.).
- Autores ou ilustradores conhecidos.
- Extensão do texto, ajustada ao tempo disponível.
- Indicações de livros apresentadas na seção **Periscópio** do Livro do Estudante.

Caso o livro seja extenso, organize a leitura em etapas, planejando encerrar em uma parte que desperte o interesse dos estudantes pela continuidade.

d) Organização do espaço para a leitura compartilhada

A Roda de leitura exige um ambiente acolhedor, com o professor sentado com os estudantes, garantindo visibilidade, escuta e manuseio adequado do livro. Após a leitura, o livro deve ficar acessível para que os estudantes possam explorá-lo livremente.

e) Papel do professor mediador

Durante a atividade, o professor atua como um modelo de leitor, fazendo a leitura com entonação, fluência e expressividade. Para tanto, ele deve seguir estas orientações:

- Defina previamente se a leitura terá pausas para participação dos estudantes ou se os comentários ficarão para o final. Permita que eles vivenciem ambos os formatos.
- Provoque inferências, interpretações e conexões com leituras.
- Valorize a participação de todos.
- Demonstre como leitores experientes antecipam sentidos e se fazem perguntas ao longo da leitura.
- Leia o livro com antecedência para planejar melhor a condução da leitura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

f) Proposta de avaliação

A avaliação exige um cuidado para que a leitura literária não seja excessivamente escolarizada, a ponto de fazer os estudantes perderem o interesse pela leitura.

Com esse cuidado, a avaliação deve ser processual, qualitativa e formativa, realizada por meio de uma observação sistemática que considere:

- a participação dos estudantes e a escuta atenta;
- a habilidade de formular previsões e hipóteses;
- a elaboração de perguntas e respostas pertinentes sobre o texto lido;
- a expressão de opiniões e interpretações.

2.4.1.2. Biblioteca da turma

A Biblioteca da turma é um projeto que visa ampliar o contato dos estudantes com a leitura literária, criando um espaço permanente de acesso e escolha pessoal de livros para leitura em casa. Construída de forma participativa, deve refletir os interesses da turma e possibilitar a circulação de diferentes gêneros, autores e temas, promovendo o compartilhamento de leituras entre os estudantes e a ampliação do repertório literário.

a) Acervo

O acervo da Biblioteca da turma pode ser construído coletivamente entre professor e estudantes, de forma participativa, para que reflita os interesses da turma e favoreça a diversidade de gêneros, autores e temas. Cada estudante poderá trazer um livro de casa, escolhendo uma obra de que goste e deseje compartilhar com os colegas. O professor poderá complementar o acervo com livros da biblioteca da escola. O acervo deverá ser renovado periodicamente, solicitando novos empréstimos para a biblioteca escolar e realizando a troca dos livros trazidos pelos estudantes.

b) Desenvolvimento

Para dar início ao projeto, o professor deve explicar o funcionamento da Biblioteca da turma e, depois, pedir a cada estudante que apresente o livro que trouxe de casa, justificando sua escolha. Em seguida, ele apresentará os livros complementares para a turma.

O professor deve reservar, na rotina semanal, um momento destinado à Biblioteca da turma, dividido nas etapas a seguir.

- **Primeira etapa:** cada estudante deve escolher o livro que levará para casa e, com a ajuda do

professor, escrever em um mural coletivo o título do livro e o nome do autor.

- **Segunda etapa:** o estudante compartilhará com os colegas sua opinião sobre a leitura realizada. Para esta etapa, é importante que o professor organize com antecedência quais estudantes irão socializar a leitura, garantindo que todos tenham oportunidade de apresentar o livro lido.

c) Periodicidade e duração

Sugere-se que as atividades da Biblioteca da turma ocorram semanalmente, em dias fixos, garantindo regularidade e rotina, com duração de 40 a 50 minutos por encontro, permitindo a escolha, o manuseio e o compartilhamento das leituras pelos estudantes.

d) Avaliação

Como já apontado anteriormente, é importante que o desenvolvimento do projeto não torne a leitura literária excessivamente escolarizada, perdendo, assim, seu caráter de fruição.

Nessa perspectiva, o projeto Biblioteca da turma terá uma avaliação qualitativa realizada pelo professor por meio da observação dos estudantes, além de uma avaliação dos estudantes dos livros lidos por eles.

Avaliação realizada pelo professor

Seguem critérios que irão orientar a avaliação dos estudantes.

- Mostra interesse na escolha do livro.
- Manuseia o livro com cuidado.
- Justifica a escolha do livro de acordo com seu interesse.
- Respeita o tempo de leitura estabelecido.
- Relata acontecimentos da história e/ou conteúdo [illegible] demonstrando compreensão global do que leu.
- Compartilha sentimentos e opiniões sobre a leitura realizada.
- Escuta e respeita a fala dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação realizada pelo estudante

Ao final da leitura, o estudante deve preencher o cartaz com a rotina de retirada e devolução do livro com um *emoji* que represente sua opinião sobre a leitura feita.

***Emojis*:**

– Gostei muito

– Não gostei

– Gostei um pouco

pingebat/Shutterstock.com

Nome do estudante	
Título do livro	
Autor	
Data da retirada	
Data da devolução	
O que eu achei desse livro?	

À medida que for possível na rotina, o professor deve questionar os estudantes sobre o *emoji* escolhido, possibilitando que eles justifiquem a escolha e desenvolvam sua opinião oralmente.

2.4.2. LER OU CONTAR HISTÓRIAS?

Ler e contar histórias são práticas distintas e oferecem experiências diferentes com o universo literário. A leitura de histórias em voz alta envolve a mediação feita com base em um texto escrito, com foco na fidelidade às palavras do autor, exigindo do leitor atenção à entonação, ao ritmo e às pausas adequadas. Já contar histórias pressupõe a oralidade e a recriação do enredo com liberdade expressiva, permitindo ao contador adaptar a linguagem, inserir gestos, expressões faciais e corporais, sons e variações de voz para envolver o público. As técnicas de contação de histórias podem envolver diversas ações, como o uso de recursos visuais e sonoros (como bonecos, objetos diversos e instrumentos musicais), a exploração do olhar e do contato direto com o público, a variação intencional da entonação e do ritmo da fala, a criação de vozes diferentes para os personagens, além do uso da expressividade corporal, como gestos amplos e movimentação no espaço.

3. LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

3.1. COMPETÊNCIAS GERAIS, DE ÁREA E CURRICULARES

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes da Educação Básica em nosso país. Focaliza, para cada componente curricular, o que se espera que o estudante saiba e seja capaz de fazer, garantindo a

equidade da Educação. O documento não deve ser entendido como um currículo, mas como um guia orientador para a elaboração do currículo nas escolas e, também, para a produção de materiais didáticos.

No início do documento, encontram-se as **competências gerais**, consideradas um dos pilares da Educação Básica e relevantes para todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 9-10). Por competência, a BNCC (Brasil, 2018, p. 8) entende "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

A área de Linguagens na BNCC compreende os seguintes componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa/Espanhola, que devem possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que ampliem suas capacidades expressivas e seus conhecimentos sobre essas linguagens, ampliando suas capacidades expressivas em suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Essas linguagens passam a ter "*status* próprios de objetos de conhecimento escolar" (Brasil, 2018, p. 63).

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens apresenta competências específicas a serem desenvolvidas (Brasil, 2018, p. 65).

A Língua Portuguesa, como componente curricular, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** articuladas (Brasil, 2018, p. 87), por sua vez, às competências específicas da área de Linguagens e às competências gerais da Educação Básica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos Anos Iniciais, no componente Língua Portuguesa, destaca-se o processo de alfabetização como foco no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que deve ocorrer articulado às demais práticas de linguagem (eixos) e ao seu uso social, em contextos significativos de comunicação. Aprender a ler, escrever, falar e ouvir diferentes gêneros, precisa envolver compreender a língua como fenômeno cultural, histórico e social, apropriando-se dela como ferramenta de participação na cultura letrada. Desde cedo, as práticas de leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/semiótica, mediadas pelo professor, devem permitir que os estudantes, gradativamente, percebam o uso da linguagem no mundo contemporâneo.

3.2. O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o ciclo de alfabetização se estende por dois anos (1º e 2º anos do Ensino Fundamental), período no qual se desenvolvem os conhecimentos básicos das relações fonográfemicas, seguido pelo processo de ortografização, que se estenderá pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual os estudantes aprofundam o conhecimento das convenções ortográficas do português do Brasil.

A BNCC indica um conjunto de capacidades e habilidades que devem ser desenvolvidas no ciclo de alfabetização, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação).
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*).
- Conhecer o *alfabeto*.
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*.
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*.
- Saber *decodificar palavras e textos escritos*.
- Saber ler, *reconhecendo globalmente as palavras*.
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*) (Brasil, 2018, p. 93).

Sendo assim, esse documento reforça que alfabetização e letramento são processos relacionados. Enquanto a alfabetização garante a compreensão e o domínio do sistema de escrita alfabética, o letramento possibilita que os estudantes participem de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e a oralidade, atribuindo sentido a essas práticas em diferentes contextos.

Em 2023, o Decreto nº 11.556 do Governo Federal instituiu o *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada* (Brasil, 2023). Trata-se de uma política pública voltada à garantia da alfabetização de todas as crianças brasileiras até o 2º ano do Ensino Fundamental, como recomendado pela BNCC (Brasil, 2018). O programa articula ações entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Seu foco é apoiar a formação de professores, o acompanhamento da aprendizagem e a melhoria das práticas pedagógicas.

4. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

4.1. INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

A intencionalidade pedagógica é a atitude consciente e planejada do professor ao organizar suas ações educativas, buscando garantir que os estudantes avancem em seus processos de aprendizagem de forma significativa, consistente e contextualizada. Envolve, portanto, planejar e mediar situações de aprendizagem articuladas aos objetivos educacionais, ao contexto dos estudantes e às finalidades formativas do trabalho docente. Isso significa que o professor não atua de maneira improvisada ou mecânica, mas define intencionalmente o que ensinar, por que ensinar, como ensinar e para que ensinar, escolhendo conteúdos, estratégias, materiais, intervenções e formas de avaliação de acordo com as necessidades e os conhecimentos prévios dos estudantes.

O planejamento do professor não deve se limitar à seleção e organização de conteúdos, mas também inclui a escolha de materiais, a distribuição do tempo, a organização do espaço, os agrupamentos dos estudantes, a definição das intervenções e a forma de acompanhamento dos processos de aprendizagem. Cabe ao professor organizar as atividades propostas no Livro do Estudante de acordo com a rotina de trabalho de sua turma, planejando o cronograma de forma a organizar as atividades ao longo da semana, do mês, do bimestre ou do trimestre e do ano letivo, diversificando as formas de organização do trabalho pedagógico, como os projetos permanentes de leitura e os tempos flexíveis para retomadas e intervenções individuais ou em pequenos grupos, respeitando o ritmo de aprendizagem e possibilitando a participação ativa dos estudantes.

4.1.1. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Há diversas formas de organizar a sala de aula. Não existe uma forma única: o modo de dispor os estudantes na sala depende da proposta e da intencionalidade pedagógica da atividade que será realizada, bem como do papel a ser desempenhado pelo professor. A seguir, algumas disposições da turma em sala de aula, bem como o impacto dessas diferentes organizações no processo de ensino-aprendizagem.

QUADRO 2: DIFERENTES MODOS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Organização	Vantagens	Desvantagens	Aplicabilidade
Estudantes em fileiras	• Facilita a exposição do professor. • Facilita a visualização da lousa pelos estudantes.	• Dificulta a interação entre os estudantes, bem como a participação em atividades que demandam colaboração.	• Aulas expositivas e expositivas dialogadas. • Pressupõe um aprendizado mais individual.
Estudantes em semicírculo ou em U	• Favorece a interação entre estudantes vizinhos. • Favorece o contato visual entre todos os estudantes e o professor.	• Pouco eficiente quando o espaço é limitado. • Pouco eficiente quando a aula é centrada em conteúdos apresentados na lousa.	• Apresentações de grupos. • Apresentações de seminários pelos estudantes. • Discussão de projetos.
Estudantes em dupla, trios ou grupos	• Favorece a interação. • Favorece a colaboração. • Favorece a troca de ideias.	• Pode causar dispersão, dependendo dos integrantes da dupla ou trio, quando pouco acompanhados pelo professor.	• Produção coletiva de textos. • Pesquisa colaborativa. • Resolução de atividades com troca de ideias.
Estudantes em roda de conversa	• Estimula a participação. • Promove a interação.	• Pouco adequada para atividades que demandam concentração individual.	• Rodas de conversa. • Dinâmicas. • Jogos. • Resolução de conflitos. • Assembleia de classe.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4.1.2. MODELO DE PLANO DE AULA

Propomos, a seguir, um plano de aula alinhado às orientações apresentadas anteriormente.

O plano de aula está organizado em etapas – que podem ser adequadas à aprendizagem de cada estudante e ao contexto de sua turma.

4.1.2.1. Plano de aula – Alfabetização

A proposta didática desenvolvida favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão do sistema de escrita, articulando a percepção da segmentação sonora das palavras com sua notação escrita.

- **Ano:** 2º ano do Ensino Fundamental.
- **Duração:** 100 minutos (a serem organizados de acordo com a rotina de planejamento da turma).
- **Tema:** Cada sílaba tem uma vogal.
- **Habilidade da BNCC**: (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- **Objetivo**: garantir que os estudantes compreendam que, no sistema de escrita da língua portuguesa, cada sílaba possui, obrigatoriamente, ao menos uma vogal, favorecendo a consciência fonológica e a percepção da escrita de diferentes estruturas silábicas.

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar letra e sílaba.
- Separar palavras em sílabas, utilizando como apoio a segmentação oral.
- Identificar a presença de vogais em todas as sílabas.
- Perceber a importância da vogal na formação da estrutura da sílaba escrita.

Materiais

- Cartaz com a lista dos nomes dos estudantes da turma.
- Tarjas com os nomes dos estudantes (esse material deve ser oferecido em letra de imprensa maiúscula. Para os estudantes que já reconhecem a diferença, pode-se utilizar a inicial maiúscula e as demais letras minúsculas, também em letra de imprensa).
- Material de registro do estudante (caderno).

Atividades que devem ter sido desenvolvidas anteriormente

- Atividade em que os estudantes já tenham classificado as letras do alfabeto em vogais e consoantes.
- Atividade permanente de rotina de escrita do próprio nome e leitura dos nomes dos colegas.
- Adaptação e flexibilidade para a leitura do nome dos colegas: os estudantes que já identificarem as letras de imprensa minúsculas poderão ler os nomes dos colegas tanto em letra de imprensa maiúscula quanto em minúscula (exemplo: **Catarina**).

Desenvolvimento da aula

QUADRO 3: ETAPAS DA AULA

Etapa	Forma de organização da sala	Orientações
I. Acolhida e retomada	Estudantes sentados em círculo.	• O professor retoma a lista com os nomes dos estudantes e solicita que um estudante leia alguns nomes. • Perguntar: "É possível separar os nomes em sílabas?"; "Quantas sílabas o seu nome tem? E o seu?".
II. Atividade de reflexão	Estudantes sentados em fileiras.	O professor deve orientar cada passo a seguir. • Apresentar o cartaz com a lista de nomes dos estudantes. • Solicitar que, além do próprio nome, escolham mais dois nomes de colegas para escrever no caderno. • Após a escrita, pedir que separem as sílabas usando como apoio a segmentação oral. • Em seguida, pedir que observem cada sílaba e contem quantas letras há em cada uma. • No caderno, os estudantes devem registrar o próprio nome e o nome dos colegas, quantas letras tem cada palavra e em quantas partes conseguiram separar o nome (número de sílabas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

III. Atividade prática em duplas	Estudantes em duplas.	• Usando como apoio a segmentação oral, cada dupla deve separar as sílabas de três nomes de pessoas previamente definidos pelo professor. Sugestões: Ana, Luana, Ivo, Igor, Eva, Isabela, Eliana, Iara, Omar, Airton. • Adaptação e flexibilidade: ajuste a quantidade de nomes que cada dupla irá separar de acordo com a autonomia dos estudantes. As duplas podem ser heterogêneas em relação ao nível de alfabetização, para que um estudante colabore com o outro. Em outro momento, pode-se propor a mesma atividade com duplas homogêneas em relação ao nível de alfabetização. • O professor deve circular, observando a produção das duplas e oferecendo apoio quando necessário. • Após a separação silábica, propor que os estudantes observem cada sílaba. • Perguntar: "O que vocês percebem que há em todas as sílabas?". É esperado que eles respondam que é uma vogal. Se não perceberem, faça a pergunta de forma mais direta: "Há vogal em todas as sílabas?"; "Há alguma sílaba sem vogal?". • O professor deve observar as hipóteses de escrita e apoiar a reflexão sobre a presença da vogal. **Intervenções do professor** • Questionar: "O que está faltando nesta parte para virar uma sílaba?". • Pedir comparações: "Olhe esta palavra, veja a vogal em cada parte. O que você percebe?". • Perguntar: "É possível ler esta parte da palavra (sílaba) se retirarmos a vogal?".
IV. Sistematização coletiva	Estudantes em formato de U.	• Retomar os nomes trabalhados, escrevendo-os na lousa e sublinhando as vogais de cada sílaba. • Perguntar: "O que vocês perceberam sobre as sílabas?". • Conversar sobre o que aprenderam: "O que toda sílaba precisa ter?". • Registrar em um cartaz algumas palavras (usar como modelo palavras que nomeiam objetos da sala de aula) separadas em sílabas, destacando as vogais. Deixar o cartaz exposto na sala de aula por um tempo determinado.
V. Avaliação		• Durante as atividades, observar se os estudantes identificam a presença necessária da vogal em cada sílaba. • Registrar no caderno de observação as hipóteses de segmentação silábica de cada estudante. • Ao final da sequência de atividades, propor uma escrita espontânea de palavras do cotidiano dos estudantes (por exemplo: itens do material escolar), analisando se percebem a presença da vogal em cada sílaba.

Elaborado pelas autoras.

5. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Embora tratemos os temas Inclusão e Acessibilidade juntos nesta seção, reconhecemos as diferenças entre eles. Enquanto a **acessibilidade** trata de remoção de barreiras físicas, de comunicação e atitudinais, de modo que pessoas com alguma necessidade educacional especial (NEE) sintam-se seguras para participar socialmente de ambientes e situações diversas, a **inclusão** visa garantir a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade, priorizando a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **inclusão** de estudantes com NEE no ensino de Língua Portuguesa exige sensibilidade do professor e de todos os educadores presentes no contexto escolar, além de planejamentos intencionais e estratégias diversificadas que respeitem os diferentes modos de aprender. Para os que apresentam dificuldades significativas de linguagem oral e escrita – como dislexia, transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de fala, surdez, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down –, é fundamental adaptar tanto os conteúdos quanto as formas de acesso e expressão do conhecimento. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, estratégias e ferramentas que ampliem a autonomia, a comunicação e a mobilidade desses estudantes (incluindo, por exemplo, *softwares* de leitura, teclados adaptados, tradutores automáticos de Libras etc.), bem como apoio de profissionais especializados, atividades multissensoriais (que envolvem simultaneamente mais de um sentido, ativando, desse modo, diferentes áreas do cérebro) e organização clara dos textos e instruções. O foco deve ser a ampliação das possibilidades de participação e comunicação desses estudantes com os demais.

Estudantes com dislexia, por exemplo, podem apresentar dificuldades persistentes na decodificação de palavras, exigindo intervenções voltadas à consciência fonológica e à leitura guiada. Já estudantes com TEA podem necessitar de apoios visuais, linguagem simples e rotinas estruturadas

para melhor compreensão e expressão oral ou escrita. Em casos de deficiência intelectual ou síndrome de Down, é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem, priorizar a repetição com variações e valorizar conteúdos funcionalmente significativos. A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, se basear em um planejamento flexível e colaborativo, com atenção constante às singularidades de cada estudante.

Sobre inclusão na escola, consulte:

- ASSIS, L. S. *Ensino de Língua Portuguesa e inclusão escolar*: caracterização e análise de práticas pedagógicas. 2023, 84 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/6013. Acesso em: 12 jul. 2025.
- MENDES, E. G. *Inclusão marco zero*: começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ObZ2DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CARTILHA da Inclusão Escolar – Inclusão baseada em evidências científicas. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Dislexia, 2014. Disponível em: https://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.
- ARRUDA, G. A. de; DIKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 204-210, 2 maio 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492018000200214. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, R. S. *et al*. Educação inclusiva: práticas e estratégias para garantir que alunos com necessidades especiais tenham acesso equitativo à educação. *Revista Foco*: Interdisciplinary Studies, [*s. l.*], v. 17, n. 9, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6163/4468. Acesso em: 12 jun. 2025.

A **acessibilidade** é um princípio fundamental para garantir a equidade na aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, o respeito às diferenças, ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e ao modo como eles se expressam são aspectos relevantes que devem ser levados em conta na condução do ensino em sala de aula.

Promover a acessibilidade significa assegurar aos estudantes com algum tipo de deficiência o pleno acesso ao currículo e às atividades escolares, favorecendo sua interação com os demais em sala de aula.

Nesse sentido, apontamos algumas práticas que favorecem a acessibilidade, orientadas pelos eixos organizadores da BNCC.

QUADRO 4: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Eixo Leitura/ Escuta	Eixo Oralidade	Eixo Produção de textos	Eixo Análise Linguística/ Semiótica
• Usar audiolivros, livros digitais, versões simplificadas de livros.	• Incluir Libras como forma legítima de oralidade.	• Permitir livres formas de expressão dos estudantes: oralmente, com apoio de recursos visuais, uso de tecnologias assistivas etc.	• Explorar diferentes modos de linguagem (multimodalidade), como imagens, sons, vídeos, traduções em Libras, gestos, símbolos, textos escritos.
• Propor leitura compartilhada com mediação acessível (imagens, leitura em Libras, recursos visuais aumentados etc.).	• Utilizar comunicação alternativa e ampliada, como pranchas com diversos elementos visuais e verbais combinados.	• Valorizar o processo de escrita, seja ele qual for: por meio de modelos, esquemas, produção textual coletiva, produção em áudio, vídeo, desenhos narrados etc.	• Avaliar individualmente os progressos do estudante com alguma necessidade educacional especial.
• Usar vídeos com Libras e legendas sincronizadas.	• Promover rodas de conversa com apoio visual multimodal, integrando recursos visuais e, também, diferentes modos de comunicação.	• Adaptar suportes e instrumentos de escrita, como folhas com pautas ampliadas, uso de *tablets* com aplicativos específicos para a necessidade do estudante.	• Usar mapas mentais para representar conceitos, bem como aplicativos orientados a cada tipo de NEE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

• Trabalhar com textos dos diferentes gêneros em múltiplos formatos, que sejam significativos para os estudantes com NEE.	• Criar ambientes auditivamente acessíveis e confortáveis, que favoreçam as repetições de falas e que permitam respeitar o tempo e o ritmo dos estudantes.	• Trabalhar com mediação pedagógica intensiva e colaborativa, incentivando todos os estudantes para que interajam uns com os outros, independentemente da NEE apresentada.	• Observar e considerar a estrutura gramatical da Libras. • Trabalhar com mediação ativa, por meio de perguntas e muitas pistas linguísticas.
		• Trabalhar com gêneros textuais significativos para os estudantes com NEE.	• Trabalhar com mediação ativa, por meio de perguntas e muitas pistas linguísticas.

Elaborado pelas autoras.

Ao professor caberá, como atitudes inclusivas além das propostas acima: planejar e adaptar estratégias de ensino sempre que necessário; trabalhar em parceria com a equipe pedagógica da escola, com a família dos estudantes com NEE, também, com os profissionais de apoio que os acompanham; promover um ambiente acolhedor e empático aos estudantes com NEE, de modo que as diferenças sejam valorizadas e nunca tratadas como motivo de exclusão, preconceito ou estigmatização. As singularidades de cada estudante precisam ser consideradas em todas as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula.

6. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sido discutida desde longa data em nosso país. A *Lei de Diretrizes e Bases* nº 9394 (Brasil, 1996) já insistia nesse aspecto e, atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca essa discussão.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca, ainda, o fato de que construir conhecimento nunca é uma atividade fragmentada, pois todo conhecimento é, reconhecidamente, instrumento para explicar e justificar o que há no mundo. Assim, tratar da interdisciplinaridade em sala de aula significa romper com a aprendizagem fragmentada. Em termos gerais, interdisciplinaridade remete à ideia de que o tratamento dado aos diferentes conteúdos propostos para o ensino deve orientar-se pela articulação entre as áreas do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade implica fomentar nos estudantes, com base nas propostas de ensino, a inter-relação e a influência que um conteúdo de ensino exerce sobre outro, independentemente das fronteiras entre as áreas do conhecimento. Como professores, portanto, cabe-nos instigar os estudantes a explicitar o modo pelo qual percebem essa relação entre conteúdos, mas também como percebem a relação entre os conhecimentos obtidos na escola e os que vivenciam em sua realidade, para além das disciplinas consideradas no currículo escolar, ou seja, transversalmente – conhecimentos escolares e conhecimentos do mundo real.

Sobre interdisciplinaridade e transversalidade, consulte:

- ARAÚJO, U. F. de. *O conceito de transversalidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2025?]. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=665. Acesso em: 25 jul. 2025.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 93-103, 2008. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146. Acesso em: 25 jul. 2025.

Nas unidades desta coleção, é possível encontrar propostas orientadas para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve superar a concepção de medida.

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, é necessário contar com um conjunto de informações e estratégias que apoiem esse processo. Como saber de que ponto os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse

deles sobre os temas que serão abordados? O que esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos a serem alcançados e como acompanhar o desenvolvimento deles? Essas são algumas questões que nos levam a refletir sobre o papel da avaliação como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se, hoje, a avaliação como parte integrante do processo educacional, não restrita aos sucessos ou aos fracassos dos estudantes, e sim como um conjunto de ações planejadas, de caráter contínuo e sistemático, cujos resultados devem sustentar e orientar a intervenção pedagógica, visando ao alcance da expectativa de aprendizagem esperada. Em outras palavras, o que se quer é uma avaliação formativa, cujo foco não seja "medir" o quanto o estudante aprendeu, nem tampouco corrigir o erro ou classificá-lo como aquele que acerta isso, erra aquilo.

Os instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de aprendizagem. Dependendo dos métodos utilizados e dos objetivos propostos, esses instrumentos podem assumir diferentes formas e finalidades. Três tipos são comumente utilizados:

- **avaliação diagnóstica**: aplicada antes do início de um novo conteúdo ou de uma nova atividade didática, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e as habilidades já consolidadas pelos estudantes. Essas informações permitem ao professor realizar ajustes e adaptações ao seu planejamento de ensino, de acordo com as necessidades dos estudantes;
- **avaliação somativa** (ou **cumulativa**): ocorre ao final de um período letivo e tem como finalidade verificar se os objetivos de ensino foram alcançados, servindo como um fechamento do processo;
- **avaliação formativa**: ocorre ao longo do percurso educativo, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e ajustar o ensino em tempo real, com a finalidade de contribuir para a regulação do processo; oferece informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na perspectiva da avaliação formativa, é possível garantir que nenhum estudante fique de fora do processo de aprendizagem. Esta coleção assume como referência a avaliação formativa, tendo como objetivo fomentar o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a avaliação formativa e como considerá-la no planejamento das aulas, assista:

- NENHUM a menos. Direção: Zhang Yimou. Produção: Yu Zhao. Pequim: Bejing New Picture Distribution Company, 1999. 1 DVD.

Para que essa avaliação formativa seja posta em prática, é importante considerar que ela recorra a práticas semelhantes às situações de ensino às quais os estudantes foram expostos. É necessário, também, diversificar os instrumentos utilizados, como:

- observações sistemáticas, coletadas pelo professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a partir do registro do que ocorre durante a realização das atividades;
- análise das produções escritas e orais dos estudantes;
- atividades específicas para avaliação diagnóstica ou verificação, com foco nos temas estudados e na resolução de tarefas específicas.

Também a autoavaliação pode auxiliar no acompanhamento do processo de aprendizagem. Instrumentos de autoavaliação sugerem que o estudante descreva, em uma reflexão metacognitiva, o que já sabe, de que forma sabe aquilo e o que acha que ainda não sabe. São registros que, quando lidos pelo professor, permitem a ele inferir sobre como e por que um estudante sabe ou não sabe algo. Exemplos de instrumentos de autoavaliação são: diário de aprendizagem, questionário reflexivo, rubricas para autoavaliação, mapa de habilidades e portfólio, que é um dos instrumentos mais utilizados.

Apresentamos, a seguir, dois modelos de teste de verificação da aprendizagem, que podem ser utilizados como avaliação diagnóstica e possuem caráter formativo, portanto, processual.

7.1. MODELOS DE TESTES DE VERIFICAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL

Os testes de verificação da aprendizagem permitem ao professor observar o nível de aprendizagem dos estudantes, identificando como cada um está

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

avançando em determinadas habilidades trabalhadas. Esses instrumentos possibilitam ao professor ajustar suas intervenções pedagógicas de forma intencional e personalizada. A depender da formulação e da aplicação, os testes de verificação criam oportunidades de reflexão para os próprios estudantes sobre aquilo que já sabem e o que ainda estão aprendendo.

7.1.1. MODELO 1

A BNCC (Brasil, 2018), fundamentando-se em uma perspectiva construtivista (Ferreiro; Teberosky, 1985), em que a escrita é um sistema de representação da oralidade e não uma mera transcrição da fala, aponta que a associação de uma marca gráfica (seja letra ou não) a cada emissão sonora de uma palavra (sílaba oral) já representa indícios do processo de fonetização, mesmo que, nesse momento, o estudante não compreenda ainda a reanálise da sílaba em unidades menores nem, portanto, o estabelecimento de relação entre fonema e letra/grafema.

Este instrumento é adequado para uso em avaliação diagnóstica (início de ano) ou ao final de cada bimestre para acompanhamento do processo de aprendizagem. Pode ser realizado em rodízio, enquanto outros estudantes realizam atividades de leitura ou escrita. O resultado, além de indicar se o estudante já reconhece o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala e como faz a notação escrita, permite que o professor possa definir os agrupamentos em sala de aula.

- **Habilidade da BNCC**: (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. Objetivos

- Verificar a hipótese de que a escrita representa a fala.
- Analisar como o estudante representa graficamente os sons das palavras.
- Observar se o estudante faz a correspondência entre os segmentos sonoros (sílabas) e as letras escritas.
- Verificar a relação entre quantidade e qualidade de letras utilizada pelo estudante, ou seja, quantas e quais letras correspondem a cada segmento sonoro (sílaba) da palavra.
- Avaliar se o estudante já compreendeu a relação fonema-grafema.

II. Materiais

- Material para registro.
- Lápis.

III. Procedimentos para aplicação

1. O professor deve explicar ao estudante: "Agora você vai escrever alguns nomes de animais que eu vou falar. Escreva do jeito que você acha que a palavra é escrita, usando as letras que conhece".
2. Ditar as palavras a seguir (lista temática: animais).

- Palavra 1 – **Leopardo** (palavra com quatro sílabas ou mais).
- Palavra 2 – **Formiga** (palavra com três sílabas).
- Palavra 3 – **Gato** (palavra com duas sílabas).
- Palavra 4 – **Rã** (palavra com uma sílaba).
- Palavra 5 – **Girafa** (palavra com três ou quatro sílabas).

O professor deve ditar as palavras normalmente, sem segmentá-las em sílabas.

3. Após a escrita, o professor deve levar o estudante a refletir sobre sua produção perguntando: "Quantas letras você usou para escrever cada palavra?"; "Você acha que cada pedacinho de som/parte da palavra/sílaba (use o termo que o estudante estiver habituado) tem uma letra para representá-lo?".
4. Com base na escrita dos estudantes, o professor pode registrar uma das observações a seguir.

- Demonstra interesse e autonomia durante a atividade.
- Solicita apoio ou utiliza referências visuais (alfabeto e/ou cartazes expostos na sala de aula).
- Registra as letras com legibilidade.

IV. Critérios para análise da produção do estudante

QUADRO 5: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE					
Critérios	Palavras				
	1	2	3	4	5
Não usa letras para representar a palavra.					
Usa letras aleatórias para representar a palavra, sem controle de quantidade.					
Usa letras para cada segmento sonoro (sílaba) da palavra.					
Usa algumas letras relacionadas ao segmento sonoro (sílaba) da palavra, sendo uma letra para cada sílaba.					
Representa todos os sons (fonemas) com letras, mantendo a ordem e quantidade aproximada à escrita convencional.					

QUADRO 6: ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL			
Nome do estudante	Reconhece que a escrita representa sons da fala, mesmo que sejam letras aleatórias.	Já usa algumas letras correspondentes aos segmentos sonoros (sílabas) das palavras, na quantidade de uma letra para cada sílaba.	Já usa letras correspondentes aos sons (fonemas) das palavras.
Nome 1			
Nome 2			
Nome 3			

Elaborado pelas autoras.

7.1.2. MODELO 2

Durante o processo de alfabetização, é importante expor o estudante, de forma sistemática, ao contato com diferentes formas gráficas. Diversos autores apontam que o estudante, imerso na cultura escrita, está em contato com diferentes representações gráficas, relacionadas à [illegible] e da escrita em uma sociedade grafocêntrica. Assim, é importante compreender a diversidade gráfica sem perder de vista a função simbólica da escrita (Cagliari, 2009; Lerner, 2002; Soares, 1999, 2016). Ou seja, o reconhecimento visual das letras em diferentes tipos e formatos integra aspectos convencionais da escrita que devem ser aprendidos. Desse modo, o ensino das diferentes grafias, tanto na leitura quanto na escrita, constitui parte de um ambiente alfabetizador necessário para que o estudante compreenda que, apesar das variações visuais, as letras mantêm sua função de representação da fala no sistema de escrita.

Este instrumento é adequado para uso em avaliação diagnóstica (no momento da apresentação do conteúdo) ou ao final de cada bimestre/trimestre para acompanhamento do processo de aprendizagem. Pode ser aplicado coletivamente, em pequenos grupos ou individualmente. É possível ajustá-lo para verificação de reconhecimento de letra cursiva.

- **Habilidade da BNCC:** (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. Objetivos

- Identificar letras em diferentes formatos (imprensa maiúscula e minúscula).
- Reconhecer as letras nos diferentes formatos visuais e fazer a correspondência entre as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

II. Materiais

- Ficha 1 – alfabeto em letra de imprensa maiúscula (disposição aleatória).

- Ficha 2 – alfabeto em letra de imprensa minúscula (disposição aleatória).
- Ficha 3 – alfabeto em letra de imprensa maiúscula (ordem alfabética).
- Ficha 4 – alfabeto em letra de imprensa minúscula (ordem alfabética).
- Ficha 5 – lista de palavras temáticas em duas colunas. Na primeira coluna: palavras escritas em letra de imprensa maiúscula. Na segunda coluna: as mesmas palavras escritas em letra de imprensa minúscula.
- Ficha 6 – quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula e de imprensa minúscula.
- Ficha 7 – quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula.
- Ficha 8 – tirinha só com as imagens.
- Ficha 9 – pequenas filipetas com a sequência dos acontecimentos da tirinha da ficha 8 em letra de imprensa maiúscula e minúscula.

III. Procedimentos para aplicação

Etapa 1

- O professor deve apresentar aos estudantes a ficha com letras de imprensa maiúsculas em ordem aleatória (ficha 1) e solicitar que:
  - nomeiem cada letra;
  - apontem a letra correspondente em minúscula na ficha 2.
- Para os estudantes que não conseguirem realizar o procedimento anterior, o professor deve apresentar a ficha com letras de imprensa maiúsculas em ordem alfabética (ficha 3) e solicitar que:
  - nomeiem cada letra;
  - que apontem a letra correspondente em minúscula na ficha 4.

Nesse segundo procedimento, o professor deve verificar se a ordem alfabética é usada pelos estudantes como apoio para o reconhecimento das letras.

Etapa 2

- O professor deve apresentar a ficha 5 com palavras de uma lista temática (por exemplo, com nomes de animais), sendo a primeira coluna com palavras em letra de imprensa maiúscula e a segunda com palavras em letra de imprensa minúscula.
- Ele deve solicitar aos estudantes que leiam as palavras da primeira coluna, relacionando-as com as da segunda coluna.

Etapa 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- O professor deve apresentar aos estudantes uma quadrinha escrita em letra de imprensa maiúscula e minúscula (ficha 6).
- Na sequência, deve ditar uma palavra de cada verso dessa quadrinha e solicitar aos estudantes que a circulem.
- Caso o estudante tenha dificuldade, deve repetir o procedimento, porém apresentando uma quadrinha em letra de imprensa maiúscula (ficha 7).

Etapa 4

- O professor deve apresentar uma tirinha aos estudantes (ficha 8) e fornecer, de forma aleatória, as frases com os acontecimentos de cada quadro da tirinha em letra de imprensa maiúscula e minúscula (ficha 9).
- Na sequência, deve pedir ao estudante que leia as frases e organize-as na sequência correta.
- Observações a registrar.
  - Reconhece o formato das letras (maiúscula/minúscula).
  - Relaciona as letras nos diferentes formatos com autonomia ou com apoio.
  - Confunde letras visualmente semelhantes (**b**/**d**, **p**/**q**, **m**/**n**).

- Demonstra fluência ou hesitação na leitura.
- Solicita ajuda ou utiliza apoio (como cartazes de alfabeto expostos).
- Participa e se envolve nas propostas.

IV. Quadro para acompanhamento processual

QUADRO 7: ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL			
Etapa	Descrição da atividade	Indicadores	Rubricas
Etapa 1	• Reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula e minúscula. Nomear cada letra.	• Nomeia corretamente as letras. • Aponta corretamente a letra correspondente em minúscula.	• Consolidado: nomeia todas ou quase todas as letras corretamente e aponta as correspondências com autonomia. • Em processo: nomeia todas as letras, mas com pequenas confusões ou com apoio na correspondência. • Inicial: apresenta dificuldades para nomear letras e/ou apontar correspondências, mesmo com apoio.
Etapa 2	• Corresponder, em lista temática, palavras em letra de imprensa maiúscula com palavras em letra de imprensa minúscula.	• Corresponder as palavras em maiúscula e minúscula em lista temática.	• Consolidado: faz a correspondência de todas as palavras corretamente. • Em processo: faz a correspondência de algumas palavras com apoio. • Inicial: apresenta dificuldade para realizar a correspondência entre as palavras ou necessita de apoio constante.
Etapa 3	• Localizar palavras em quadrinhas.	• Localiza e circula as palavras ditadas.	• Consolidado: localiza e circula todas as palavras ditadas corretamente. • Em processo: localiza a maioria das palavras, com hesitação. • Inicial: apresenta dificuldade em localizar as palavras ou necessita de apoio intenso.
Etapa 4	• Sequenciar acontecimentos de uma tirinha a partir de leitura de frases.	• Lê e dispõe as frases na sequência correta da tirinha.	• Consolidado: lê e dispõe as frases na sequência correta. • Em processo: dispõe parcialmente as frases na sequência correta, com apoio. • Inicial: apresenta dificuldade em ler e dispor as frases na sequência correta, mesmo com apoio.

Elaborado pelas autoras.

V. Interpretação dos resultados para intervenção

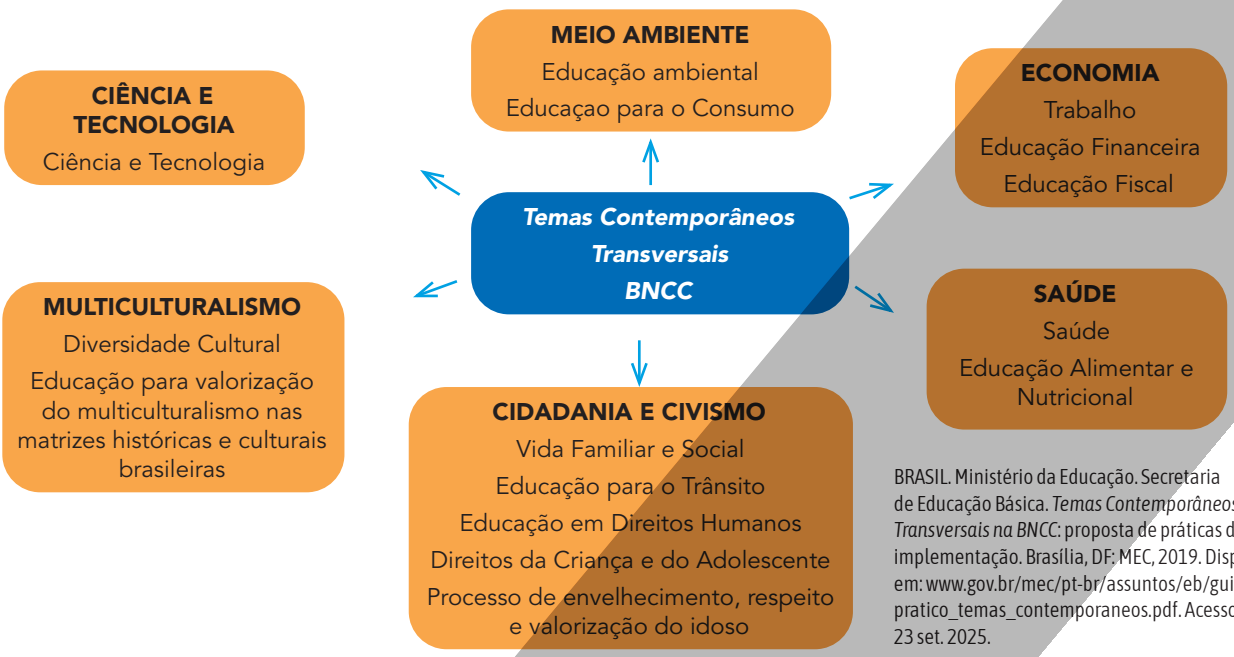
- **Consolidado:** o estudante reconhece, diferencia e corresponde letras em diferentes formatos com segurança. Pode avançar para leitura de textos mais extensos com autonomia.
- **Em processo:** necessita de atividades de apoio, como jogos de pareamento entre os diferentes formatos de letras e leitura guiada para consolidar o reconhecimento e a correspondência entre os formatos.
- **Inicial:** requer intervenções intensivas com o uso de alfabeto móvel, jogos de memória visual e outras atividades lúdicas para fortalecer o reconhecimento das diferentes formas gráficas das letras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) propõem uma abordagem integrada entre os componentes curriculares, conectando o conteúdo escolar à realidade dos estudantes e promovendo a formação cidadã. Ao romper com a fragmentação do conhecimento, valorizam a interdisciplinaridade e uma prática pedagógica que considera o ser humano em todas as suas dimensões.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Economia, Multiculturalismo, Saúde, Cidadania e Civismo (Brasil, 2019, p. 7).



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

9. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para o trabalho com as competências socioemocionais, a coleção adota o *Manual de Implementação Escolar*, publicado pelo MEC em 2021, que assim as define (Brasil, 2021, p. 19):

> Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:
>
> 1) Entender e gerenciar emoções;
> 2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;
> 3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;
> 4) Estabelecer relacionamentos positivos;
> 5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ainda de acordo com o documento (Brasil, 2021, p. 22-27), a educação socioemocional pode ocorrer a partir do desenvolvimento em cinco núcleos de competências – autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Esses núcleos perpassam a vida de um indivíduo e são influenciados pela escola, por experiências vividas em família e na comunidade, e pela cultura e vida social. Leia, a seguir, a definição de cada um.

- **Autoconhecimento**: diz respeito ao conhecimento de si, de suas forças e limitações. Nesse sentido, o indivíduo torna-se capaz de compreender e gerenciar suas emoções, tendo consciência de seu comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão**: corresponde à capacidade do indivíduo de gerenciar emoções e comportamentos em diferentes situações, visando alcançar determinados objetivos. Inclui o controle de impulsos e a administração de situações de estresse.
- **Consciência social**: corresponde à capacidade de compreender a perspectiva do outro, colocando-se em seu lugar, com empatia. Inclui o respeito à diversidade, a compreensão de normas sociais.
- **Habilidades de relacionamento**: dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de apoio e cooperação em ambientes diversos. Inclui trabalhar colaborativamente para solucionar conflitos, bem como adaptar-se a ambientes com diferentes demandas.
- **Tomada de decisão responsável**: está relacionada à capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas em diversas situações. Inclui considerar padrões sociais éticos, visando ao bem-estar pessoal, social e coletivo.

Ao interpretarmos as competências gerais propostas na BNCC (Brasil, 2018, p. 9-10), especialmente a **competência geral 10**, é possível identificar competências socioemocionais voltadas ao desenvolvimento pleno do estudante como ser social, pois esta trata explicitamente do desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida em sociedade e ao autoconhecimento.

10. PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral. Aqui, entende-se família em sentido amplo: pessoas unidas por vínculos de cuidado, afeto e responsabilidade, independentemente de laços biológicos.

A comunidade também tem papel importante. Convidar contadores de histórias, profissionais ou familiares para compartilhar saberes valoriza a cultura local e fortalece os vínculos dos estudantes com seu entorno.

Na formação do leitor, essa parceria é especialmente potente. A leitura ganha sentido quando vivenciada entre casa e escola. Ler com o estudante, conversar sobre livros e compartilhar leituras são formas de criar experiências afetivas em torno da leitura.

A família pode apoiar a alfabetização promovendo momentos de leitura, incentivando a escrita em situações cotidianas e acompanhando os avanços do estudante. Já a escola pode realizar ações que aproximem as famílias do cotidiano escolar, como rodas de conversa, feiras de livros, oficinas e apresentações, promovendo um ambiente mais vivo e integrado.

11. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

A matriz a seguir apresenta uma sugestão de planejamento de rotina diária com foco em atividades que envolvem as práticas de linguagem. Ela pode ser adaptada de acordo com as particularidades de cada turma e outras variáveis.

QUADRO 8: MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINAS DIÁRIAS COM FOCO NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Etapa	Objetivos	Atividade	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	• Promover o vínculo e a organização do dia	• Roda de conversa, escrita da rotina na lousa e combinados	• Lousa	• 20 min	• Incentivar a oralidade e escuta atenta
Compreensão em leitura	• Desenvolver estratégias de leitura	• Atividade de compreensão de texto	• Livro didático	• 25 min	• Observar o desenvolvimento dos estudantes
Construção do sistema alfabético ou ortografia	• Trabalhar relações fônicas ou [illegible]	• Jogos ou atividades que envolvam a reflexão [illegible] tema de escrita alfabético	• Livro didático, lousa	• 25 min	• Registrar as hipóteses dos estudantes
Leitura pelo professor	• Desenvolver o prazer pela leitura e ampliar o repertório literário	• Leitura de um livro de literatura infantil previamente selecionado	• Livro de literatura	• 20 min	• Escolher obras de qualidade; incluir variedade de gêneros literários
Escrita autônoma ou compartilhada	• Produzir texto com apoio do professor	• Atividade de escrita previamente selecionada	• Livro didático, lousa	• 25 min	• Professor atua como escriba ou acompanha a escrita dos estudantes
Avaliação	• Relembrar o que foi feito • Estimular a metacognição	• Roda final para compartilhar o que foi aprendido ou o que mais gostaram do dia	• Autoavaliação ou devolução coletiva	• 15 min	• Valorizar e registrar o processo de aprendizagem

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

11.2. MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática, a seguir, tem como objetivo o estudo do gênero foto-legenda. Essa sequência pode ser adaptada de acordo com os outros gêneros que forem trabalhados durante o ano.

QUADRO 9 – MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRODUÇÃO DE UMA FOTO-LEGENDA

Etapa	Objetivos (professor)	Nº de aulas	Atividade	Recursos	Avaliação
Diagnóstico	• Levantar os conhecimentos prévios sobre o uso de foto-legendas	• 1 aula	• Apresentação de foto-legendas • Discussão coletiva: para que serve a legenda?	• Recortes de jornais, revistas, projetor e slides com fotos e legendas, lousa	• Participação nas discussões • Levantamento das hipóteses sobre a função e estrutura da legenda
Planejamento e desenvolvimento	• Promover a articulação entre texto e imagem • Analisar a estrutura e linguagem da foto-legendas	• 2 aulas	• Aula 1: Leitura de diferentes foto-legendas • Aula 2: Produção coletiva de uma legenda para uma foto escolhida	• Fotos impressas ou digitais, lousa	• Relacionar texto e imagem • Participação ativa nas leituras e análises
Produção escrita e revisão	• Propor produção autônoma de uma legenda de uma foto escolhida	• 1 aula	• Escolha de uma foto • Produção individual de uma legenda • Revisão com ajuda do professor	• Fotos impressas ou digitais, caderno, lápis	• Adequação ao gênero e à imagem selecionada
Avaliação e socialização	• Avaliar a progressão na escrita e na compreensão da relação imagem-texto	• 1 aula	• Finalização da legenda • Montagem de um mural com as foto-legendas	• Mural ou portfólio	• Registro escrito do professor sobre a evolução de cada estudante

Elaborado pelas autoras.

11.3. QUADRO DE PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O quadro de progressão de conteúdos organiza os gêneros e os conhecimentos trabalhados ao longo do 1º e do 2º ano, favorecendo a continuidade do processo de alfabetização e o planejamento das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

EIXO	1º ANO	2º ANO
Leitura	• Placas, Capa de livro, Parlenda, História em quadrinhos, Aviso, Cantiga, Conto, Curiosidade, Poema, Quadrinha, Foto-legenda, Narrativa visual, Tirinha, Texto informativo, Conto tradicional, Verbete de enciclopédia, Adivinha, Trava-língua, Página de dicionário, Conto moderno, Página de sumário, Bilhete, Classificado poético, Poema visual, Convite, Receita culinária, Cartaz de campanha de conscientização	• Lista, Poema, Parlenda, Conto, Cartaz de campanha, Trava-língua, Poema visual, História em quadrinhos, Fábula, Tirinha, Convite, Capa e quarta capa de livro, Piada, Instrução de montagem de brinquedo, Cantiga, Adivinha, Página de dicionário, Texto informativo, Experimento, Relato de experimento, Artigo de divulgação científica, Conto indígena, Regras de convivência, Placa de assento preferencial, Notícia, Conto de origem africana, Verbete de enciclopédia, Entrevista ficcional, Reportagem fictícia

Produção de textos	• Lista de nomes da turma, Nova versão de parlenda, Aviso, Curiosidade, Foto-legenda, Escrita coletiva do final da história, Verbete, Reescrita de conto, Bilhete, Caderno de receitas	• Cartaz coletivo com dicas de leitura, História em quadrinhos, Convite, Manual de brinquedos, Registros de observação de resultados de pesquisa, Regras de convivência, Notícia, Verbete de enciclopédia
Oralidade	• Recitação coletiva de parlendas, Roda de conversa, Descrição oral, Apresentação oral, Reconto, Mensagem de voz, Apresentação oral de receita	• Roda de conversa, Reconto de tirinhas, Conversa telefônica, Apresentação oral de instrução, Relato de experimento, Exposição de opinião, Relato informativo, Exposição oral de pesquisa
Análise linguística/Semiótica	• Letras, números, desenhos, Letras do alfabeto, Letras do nome, Vogais, Consoantes, Letra B, Sílaba, Letra C, Letra D, Letra F, Letra G, Letra H, Letra J, Letra L, Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, Letra M, Letra N, Letra P, Letra Q, Letra inicial maiúscula, Letra R, Espaço entre palavras, Letra S, Letra T, Letra V, Letras cursivas, Letra X, Cardápio, Letra Z, Letras K, W e Y	• Alfabeto e ordem alfabética, Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, Palavras com B e P, Palavras com F e V, Letra C (ce, ci e cedilha), Letra G (ge, gi, gua, gue, gui), Palavras com D e T, A letra H, A letra L, Frase e pontuação, A letra M, A letra N, Marcas de nasalidade, Palavras com IM- e IN-, A letra Q, E e O em final de palavra, A letra R, Uso de letra inicial maiúscula, Acento agudo e acento circunflexo, Parágrafo, A letra S, Sinônimos e antônimos, Aumentativo e diminutivo, Sons do X, A letra Z

Elaborado pelas autoras.

11.4. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

O planejamento deve estar articulado aos objetivos de aprendizagem e à proposta pedagógica da escola. Nesse contexto, o cronograma assume um papel fundamental como instrumento de organização do tempo didático. Os modelos apresentados são uma referência, mas, reconhecendo a diversidade dos contextos educacionais, orientamos que cada professor elabore seu próprio cronograma, adaptando-o às especificidades da sua turma, da proposta pedagógica da escola e da rede de ensino.

1º ano

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1, 2 e 3.	Unidades 4 e 5.	Unidades 6 [illegible]	Unidades 9 e 10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2, 3 e 4.	Unidades 5, 6 e 7.	Unidades 8, 9 e 10.

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3, 4 e 5.	Unidades 6, 7, 8, 9 e 10.

2º ano

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1 e 2.	Unidades 3 e 4.	Unidades 5 e 6.	Unidades 7 e 8.

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2 e 3.	Unidades 4, 5 e 6.	Unidades 7 e 8.

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3 e 4.	Unidades 5, 6, 7 e 8.

12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA COLEÇÃO

O volume do 1º ano está organizado em 10 unidades e o do 2º ano, em 8. Ambos se organizam em seções que desenvolvem habilidades nos eixos da BNCC. A seguir, listamos as seções, subseções e boxes da coleção.

Abertura da unidade

Página dupla com imagem e perguntas para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e antecipar conteúdos da unidade.

Começo de conversa

Atividades que despertam o interesse dos estudantes pela leitura e exploram o conhecimento prévio deles sobre o gênero ou tema.

Leitura 1/Leitura 2

Textos para leitura do gênero em foco na unidade.

Glossário

Boxe com o significado de palavras e expressões dos textos.

Sobre o autor

Boxe com informações sobre a vida e a obra do autor do texto lido.

Estudo do texto

Atividades de compreensão dos textos e análise do gênero textual.

Estudo da escrita

Atividades para apropriação do sistema de escrita alfabética.

Estudo da língua

Atividades para estudo de aspectos linguísticos com foco [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com que letra? (2º ano)

Atividades lúdicas sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Oralidade

Atividades que desenvolvem habilidades de escuta, diálogo e exposição oral, com temas variados.

Outra leitura

Texto relacionado ao gênero ou tema da unidade, com atividades de compreensão e intertextualidade.

Produção de texto

Propostas de escrita ou oralidade com base no gênero estudado na unidade e com planejamento guiado.

Pausa literária

Leitura de textos literários para fruição.

Defenda sua ideia

Desenvolvimento da argumentação e expressão de opiniões com respeito ao outro.

Desafio

Atividades lúdicas para retomada de conteúdos da unidade.

Construir um mundo melhor

Atividades interdisciplinares sobre temas sociais, culturais e ambientais, promovendo consciência e ação.

Revendo o que aprendi

Revisão ao final das unidades (1º ano) ou a cada duas (2º ano), para diagnóstico da aprendizagem.

O que aprendemos sobre... (2º ano)

Síntese das características do gênero estudado.

Para saber mais

Boxe com curiosidades e conteúdos adicionais.

Periscópio

Indicação de livros, filmes e *sites* relacionados aos temas da unidade.

Traçando letras

Atividades para desenvolver a escrita manuscrita e conhecer os quatro tipos de letra.

Material complementar

Treino de traçados (1º ano) e recursos para recorte, colagem e jogos.

Referências comentadas

Bibliografia utilizada para a produção do Livro do Estudante com breves comentários sobre as obras.

13. HABILIDADES DA BNCC

1º ANO

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e pelo critério de oposição de significado (antonímia).

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

2º ANO

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF02LP20) Reconhecer e utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

1º E 2º ANOS

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,

dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP18) [illegible] versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento [illegible] e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1º AO 5º ANOS

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

14. REFERÊNCIAS

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 11-27.

No capítulo indicado, a autora aprofunda os conceitos de dialogismo e polifonia, explorando sua relevância para a construção de um diálogo inclusivo no ambiente educacional.

BRASIL. *Decreto nº 11.556*, de *12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

Compromisso instituído com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras. Nesse documento, estão explicitados os objetivos a serem alcançados, as estratégias e formas de adesão.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.

Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, definindo os princípios, fins e organização da educação em todos os níveis e modalidades.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Referência obrigatória para a organização dos currículos escolares em todo o Brasil, definindo as competências gerais e específicas, os conteúdos essenciais e os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 24 jul. 2025.

Política pública voltada à garantia da alfabetização de todas as crianças brasileiras até o 2º ano do Ensino Fundamental, como recomendado pela BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual de Implementação Escolar*: estratégia de desenvolvimento socioemocional. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

O manual apresenta orientações práticas e conceituais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no ambiente escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-[illegible]/temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

O guia oferece sugestões práticas para a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar, em consonância com a BNCC.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. 21. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Obra que articula conceitos linguísticos ao processo de alfabetização. O autor aborda questões sobre a relação entre sons e letras, consciência fonológica e construção do sistema alfabético.

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

Colomer propõe uma reflexão sobre a criação de itinerários de leitura no contexto escolar. A autora destaca que o estímulo à leitura e o planejamento do desenvolvimento das competências leitoras constituem dois eixos fundamentais da tarefa educativa para a formação de leitores competentes e críticos.

COSSON, R. Letramento Literário. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario. Acesso em: 23 jul. 2025.

O verbete apresenta uma definição sintética e fundamentada de letramento literário, sendo uma referência importante para compreender as práticas de leitura literária no contexto escolar.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

Obra clássica que apresenta o resultado de pesquisas que mostram como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GALVÃO, A. M. de O. Cultura escrita. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/cultura-escrita. Acesso em: 21 jul. 2025.

O verbete aborda a noção de cultura escrita, destacando suas dimensões sociais, históricas e simbólicas, o que contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da escrita na formação de sujeitos e práticas educativas.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Lerner discute as práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar e propõe orientações para o planejamento de situações didáticas que favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita em contextos significativos.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Morais explora o papel da consciência fonológica no processo de alfabetização, oferece embasamento teórico sobre o tema e discute o trabalho em sala de aula.

MORAIS, A. G. de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

A obra propõe uma revisão crítica das antigas formas de alfabetização, apresenta a teoria da psicogênese da escrita como base para compreender a escrita alfabética enquanto sistema notacional e discute a relação entre consciência fonológica e o processo de alfabetização.

OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). *Literatura*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=7841&Itemid=. Acesso em: 21 jul. 2025.

O artigo destaca o papel do professor como mediador sensível e ativo no processo de leitura literária, propondo práticas que promovem o encantamento e a formação do leitor crítico.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Rojo reflete sobre conceitos como alfabetização, alfabetismo e alfabetismo funcional, diferenciando-os do conceito de letramento e de seus desdobramentos mais recentes, como o conceito de letramento(s) ou de letramentos múltiplos.

SILVA, T. C. A. da. Consciência fonológica. *In*: GLOSSÁRIO CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica. Acesso em: 24 jul. 2025.

O verbete apresenta os principais aspectos da consciência fonológica, ressaltando sua importância no processo de alfabetização, especialmente no desenvolvimento das habilidades de segmentação, rima e manipulação dos sons da fala.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

Nessa obra, Soares apresenta uma discussão sobre métodos, considerando as múltiplas dimensões da alfabetização e os contextos reais em que ela ocorre.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A obra oferece uma reflexão profunda e acessível sobre o conceito de letramento, diferenciando-o de alfabetização e evidenciando suas implicações no contexto escolar.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A autora enfatiza a leitura como processo ativo, no qual o leitor, a partir do texto, constrói o significado. Na obra, Solé aborda métodos que podem melhorar a compreensão e a interpretação de textos.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

O autor propõe um ensino de gramática voltado para o uso real da língua, dentro de contextos interacionais.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Nessa obra, Vygotsky discute a inter-relação entre pensamento e linguagem, enfatizando o papel fundamental da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O autor discute a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e analisa como os processos psicológicos superiores se constituem por meio da interação social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL